

14^o
congresso **Nursing**
BRASILEIRO

5^o Congresso Internacional Saúde Coletiva
5^o Congresso Internacional Feridas
1^o Congresso Brasileiro de Enfermagem em Estética

FORTALEZA

Anais
14º Congresso Nursing
Fortaleza, 2024
MPM

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 Anais Congresso Nursing. Anais... Fortaleza(CE) MPM, 2024

Disponível em <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing>

ISSN: 2675-049X

1. Periódicos

MPM

CDD - 370

CORPO EDITORIAL

Comissão científica

MÔNICA ORIÁ
LAÉRCIO NEVES
MANUELA DE MENDONÇA FIGUEIRÊDO COELHO
DANIEL RODRIGUES

Comissão organizadora

MARIA DOS SANTOS
LUCAS SOARES

“PÉS EM FOCO NA PRAIA®”: AÇÃO VOLUNTÁRIA SOBRE AVALIAÇÃO E AUTOCUIDADO DOS PÉS DE ATLETAS DE CORRIDA DE RUA

Rebecca Forte Rodrigues

Utilizada como lazer, reabilitação ou prática competitiva, a corrida de rua promove a saúde; porém torna o praticante suscetível a lesões musculoesqueléticas e dermatológicas.¹ Diferentes perfis de atletas requer abordagens variadas na podiatria clínica, pois cada um apresenta necessidades específicas que envolvem doenças sistêmicas com implicações nos pés, variações anatômicas dos pés, lesões como bolhas, micoses, calos, verrugas, fissuras calcâneas, dentre outros.² Neste contexto, a podiatria e a enfermagem desempenham papéis complementares na prevenção e tratamento de lesões nos pés e tornozelos³, além de cuidados gerais e suporte para a recuperação e manutenção da saúde geral do atleta. Ademais, o curso on-line Pés em foco® realizado para profissionais de saúde estimulou essa ação. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunas de enfermagem em um evento de Educação em Saúde (ES), denominado “Pés em foco na praia®”, sobre uma ação voluntária voltada ao autocuidado e a avaliação dos pés de Atletas de Corrida de Rua (ACR). **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre ES realizada por discentes e docentes de enfermagem e enfermeiros sobre avaliação e autocuidado dos pés de ACR de diferentes idades e sexo. A atividade aconteceu na Beira mar, Fortaleza-Ce, em junho de 2024. Participaram da ação 50 atletas, acompanhantes, estudantes de enfermagem e profissionais da área da saúde, sendo organizado em ilhas para melhor atendimento interdisciplinar. **Resultados e Discussão:** O evento ofereceu atendimento especializado e gratuito para sensibilizar as pessoas sobre as medidas de prevenção de complicações e instruir sobre o tratamento dos distúrbios em pés de ACR. Foi ofertado avaliação cardiológica, avaliação da marcha com plantígrafo, uso de órteses e ortoplastia, escada-pés com ervas e óleos essenciais. Ocorreu a avaliação das alterações ungueais, calos, calosidades e bolhas, deformidades, orientações e informações sobre práticas saudáveis, como hidratação dos pés. Ressalta-se a importância da avaliação dos pés na prática de exercícios para reduzir danos biomecânicos⁴ e dermatológicos. **Conclusão:** A experiência foi importante e gratificante, proporcionando às alunas melhor conhecimento em podiatria e prática com um público necessitado, com a expectativa de reduzir o risco de lesões e melhorar o desempenho esportivo dos atletas.

Descritores: Enfermagem; Estomaterapia; Podiatria; Pé de Atleta.

Referências:

1. Purim KSM, KappTitski AC, Bento PCB, Leite N. Lesões desportivas e cutâneas em adeptos de corrida de rua. Rev Bras Med Esporte. 2014; 20(4):299–303.
2. Brito, Daiane. Podiatria, você sabe o que é? Revista Feridas[Internet]. 2021[cited 2024 Jul 08]; 09(46)1669-1672 Available from: <https://www.revistaferidas.com.br/index.php/revistaferidas/article/download/1400/1612/C/>
3. Lima CB, Gil SC, Silva FC, Cohen, VD. A podiatria clínica no planejamento de assistência de enfermagem direcionada ao paciente portador de diabetes mellitus. Global Academic Nursing Journal. 2022; 2022;2(2):e37
4. Guimarães GV, Freitas HFG, Silva PRS, Teixeira LR. Pés: devemos avaliá-los ao praticar atividade físico-esportiva? Rev Bras Med Esporte. 2000;6(2):57–9.

ACESSIBILIDADE DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍFILIS ATRAVÉS DO PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO

*Renata Caroline Bráulio de Moura
Lilian Silva de Sá Borges
Mirellie Marceles Santos*

A Atenção Primária à Saúde - APS, como porta de entrada no SUS, deve estar apta a diagnosticar e tratar o paciente, interrompendo a cadeia de transmissão. A atuação da enfermagem é imprescindível para a prevenção, diagnóstico e tratamento, porém a ausência de protocolos e treinamentos, podem limitar a resolubilidade. **Objetivo:** Interromper a cadeia de transmissão da sífilis com resolubilidade, tendo o enfermeiro como protagonista. **Método:** Em 2023, a APS de João Monlevade MG, implementou ações para ampliar o acesso ao diagnóstico e tratamento da sífilis, bem como garantir a segurança do profissional enfermeiro como prescritor. **Discussão:** Da investigação realizada em 2022, foram identificados o tratamento incompleto e casos de sífilis congênita; o estudo permitiu verificar os causadores e/ou dificultadores, tais como: centralização do tratamento e da prescrição médica, ausência de protocolos e capacitações. O município conta com 13 UBS's, onde foram implantadas a testagem da sífilis em 100% destas e em todas as consultas de pré natal realizadas pelo enfermeiro. O tratamento é oportunizado através da administração da penicilina em 100 % das UBS's. Treinamentos admissionais e periódicos dos enfermeiros contribuíram para melhorar a segurança, complementar à criação de um protocolo assistencial, em que o enfermeiro também é prescritor. A criação do Comitê Municipal de Prevenção e Investigação de Transmissão Vertical de Sífilis, auxilia discutindo e propondo intervenções. **Conclusão:** O diagnóstico do problema em saúde, necessitou de elaboração de estratégias assistenciais e organizacionais, onde enfermeiro, com aprimoramento e resolubilidade, se torna um importante agente no controle da sífilis. O resultado são melhoria do acesso, tratamentos concluídos e melhoria na qualidade da assistência ao paciente com sífilis.

Descritores: Sífilis; Enfermagem; Testagem.

Referências:

1. MUNICÍPIO DE JOÃO MONLEVADE MG - Regimento Interno do Comitê Municipal de Prevenção e Investigação de Transmissão Vertical de Sífilis/HIV/Hepatites B E C - 2023 [acesso em 22 mar de 2024] Disponível em: <https://pmjm.mg.gov.br/uploads/legislacao/Decreto-no-41-2023-1.pdf>

ADAPTAÇÃO DE MATERIAL CIENTÍFICO EM ESTOMATERAPIA PARA DIVULGAÇÃO EM MÍDIA SOCIAL

*Manuela dos Santos Gomes
Maria Luiza de Souza Correia Neta
Maria Janara Sampaio Vieira
Ivana Maria dos Santos Aguiar
Ivina Maria Angelo Araújo
Victorya Leitão Lopes Teixeira
Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho*

As redes sociais têm se afirmado como um grande veículo de divulgação de informações, capazes de auxiliar também na divulgação da ciência.¹ A possibilidade de acesso e interação com assuntos diversos, permitem a democratização do conhecimento ao facilitar o alcance daqueles que integram ou não a comunidade acadêmica.^{1,2} Somado a tais qualidades, os meios digitais fomentam a difusão de conteúdos referentes à Estomaterapia e oportunizam o conhecimento acerca de seu suporte clínico e relevância. No entanto, é necessária abordagem simplificada que conceda o entendimento do conteúdo aos espectadores. **OBJETIVO:** Descrever o processo de adaptação de material científico para divulgação em mídia social com foco na popularização do saber para toda população. **MÉTODO:** Relato de experiência, elaborado por discentes integrantes de uma liga acadêmica de enfermagem em Estomaterapia de uma universidade federal. Realizou-se adequações de textos científicos sobre a área da estomaterapia por membros da comissão do ensino e pesquisa, visando postagens de cunho educativo com posterior divulgação em uma rede social. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O processo produtivo inicia-se com a escolha de conteúdos. Nesta etapa considera-se questões essenciais, como: a) temática que englobe as áreas de atuação da Estomaterapia; b) pertinência dentro da área da saúde; c) facilidade no entendimento dos seguidores; d) engajamento. Posteriormente, foi realizado breve apanhado de materiais em bases de dados, livros e sites. Os textos de artigos devem respeitar o prazo de até 5 anos entre o ano de sua publicação e o da pesquisa pelo ligante, tal requisito repetindo-se para páginas de Internet, com o adendo do uso de fontes voltadas para a área da saúde. Quanto aos livros utilizados, prioriza-se a última edição disponibilizada. Adiante, os conteúdos são reduzidos a tópicos ou textos curtos com linguagem descomplicada, onde então passam pelo aval de profissionais estomaterapeutas para então serem trabalhadas com teor ilustrativo pelo marketing e compartilhados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, o processo de adequação de conteúdo científico requer etapas que priorizam a credibilidade dentro do cenário acadêmico, ao mesmo tempo que enfatiza a melhor compreensão daqueles o qual atinge, através de estratégias de rápida leitura e imagens ilustrativas.

Descritores: Estomaterapia; Rede Social; Enfermagem.

Referências:

1. Araújo RF. O impacto das mídias sociais para revistas científicas da área da saúde. Acta paul enferm [Internet]; 2019 [cited 2024 March 05]. 3 p. Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/jzKLTX7htBnQTJ9FwD9HNDb/?format=pdf&lang=pt> doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900001>
2. Santos FJR, Autran MMM, Souza ED. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICAS: das distinções conceituais às aproximações promovidas pelas redes sociais digitais . P2P & Inovação [Internet]; 2023 [cited 2024 March 05]. 324 p. Available from: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/6266> doi: <https://doi.org/10.21728/p2p.2023v9nesp.p324>

AS REDES SOCIAIS E A DIVULGAÇÃO DE FAKE NEWS: ESTRATÉGIA DE DESINFORMAÇÃO SOBRE VACINAÇÃO

*Aisla Moniely Fernandes de Oliveira
Aléxia Iara de Medeiros Nobre
Andressa Helena Silveira Gomes
Bruno Santos Lima
Maria Marina Resendes de Sousa
Larissa Soares Mariz Vilar de Miranda*

A globalização e as mídias sociais trouxeram discussão como as fake news. Uma tradução literal as consideraria como uma notícia inverídica, no entanto suas consequências se espalham por diversas áreas do convívio social e acarretam danos. Na área da saúde pública, relacionadas a vacinação em massa, as mídias sociais desempenharam um papel importante. **Objetivo:** Discutir sobre as “Fake news” e os principais causas da propagação dessas, além do impacto na vacinação das populações. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada em Fevereiro de 2024, nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, com os descritores: “Recusa de Vacinação”; “Movimento Antivacinação”; “Fake News”. Foram incluídos: publicados de 2019-2024, tipo original ou de revisão, em português e coerentes com o objetivo. Sendo excluídos os artigos que divergiram da temática proposta. Resultou-se em 8 artigos. **Resultados:** A disseminação de “fake News” relaciona-se principalmente ao nível socioeconômico, uma vez que buscam informações em fontes duvidosas. Também comprometimento da mídia tradicional com o repasse de informações distantes dos dados reais e factuais. Essa estratégia se movimenta principalmente por motivações de cunho cultural, religioso e político. **Discussão:** As redes sociais vem evidenciar a disposição da população em se informar e “viver” baseadas naquilo que lhes é disposto, ofertado ou dito em seus perfis online sem critérios para divulgação posterior. As redes sociais é um ambiente para disseminação em larga escala de informações falsas, tendo em vista o seu natural perfil de capilaridade e, despertou um movimento antivacinação, ocasionando em um aumento de doenças já erradicadas no Brasil. **Conclusão:** As “fake News” constituem um sério e difícil problema a ser enfrentado, seja pelo seu grau de periculosidade no alcance, seja pelos diferentes setores que ela pode afetar negativamente ou pelas consequências que essa disseminação pode provocar. Na área da vacinação, a recusa diminuiu a cobertura vacinal e ocasionou novos surtos de doenças já erradicadas no Brasil. Faz-se importante promover educação em saúde principalmente para as populações menos favorecidas e mais vulneráveis.

Descritores: Recusa de Vacinação; Movimento Antivacinação, Fake News.

Referências:

1. SATO, Ana Paula Sayuri. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil? Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 52, 2018, p. 96.
2. Souza JB, Potrich T, Bitencourt JVOV, Madureira VSF, Heidemann ITSB, Menegolla GCS. COVID-19 vaccination campaign: dialogues with nurses working in Primary Health Care. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e20210193. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0193>
3. NOBRE, Roberta; GUERRA, Lúcia Dias; CARNUT, Leonardo. Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 46, p. 303-321, Março 2022.
4. Gentil JDC. Recusa/ hesitação vacinal – o ponto de vista ético em pandemia de COVID-19. Rev Gaúcha Enferm. 2022;43:e20210137. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210137.pt>
5. Oliveira BLCA, Campos MAG, Queiroz RCS, Alves MTSSB, Souza BF, Santos AM, et al. Prevalência e fatores associados à hesitação vacinal contra a covid-19 no Maranhão, Brasil. Rev Saude Publica. 2021;55:12. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003417>

- 6.** BROTAS, Antônio Marcos; COSTA, Márcia Cristina; ORTIZ , Júnia; SANTOS, Caio Costa; MASSARANI, Luisa. Discurso antivacinas no YouTube: a mediação de influenciadores. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde , Rio de Janeiro, v. 15, ed. 1, p. 72-91, 2021.
- 7.** Zanini NV, Prado BS, Hendges RC, Santos CA, Rodovalho-Callegari FV, Bernuci MP. Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2017;12(39):1-13. [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12\(39\)1253](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12(39)1253)
- 8.** RAMOS, Ana Carolina; PACHECO , Beatriz de Almeida; SOUSA, Jennifer Emily; PETRILLI, Jéssica Dias; COSTA, Gustavo Nunes. Cobertura Vacinal e o movimento antivacina: o impacto na saúde pública no Brasil. Revista Baiana de Saúde Pública , [s. l.], v. 47, ed. 1, p. 210-226, 2023

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO EM SITUAÇÃO DE MORTE IMPREVISTA DE ADOLESCENTE

*Jeison Vicente de Oliveira
Anelvira de Oliveira Florentino
Jéssica A. Pereira
Italo Frizo*

A enfermagem tem um papel fundamental na assistência de pacientes terminais buscando dar conforto com o máximo de tecnologia disponível e também dar apoio e suporte aos seus familiares. **Objetivo:** Analisar a qualidade da assistência de enfermagem no cuidado de pacientes adolescentes com morte imprevista e manutenção do estado mental do profissional de enfermagem e analisar as melhores atitudes durante o processo de fim de vida para o conforto do paciente com seus familiares. **Metodologia:** O material utilizado para pesquisa foi extraído do Portal Regional da BVS e da plataforma SCIELO, se trata de uma revisão integrativa, qualitativa. **Resultados:** Os estudos demonstram que existe dificuldade nas tomadas de decisão em equipe relacionado ao momento de parar de investir, a comunicação da notícia de morte, cuidado à família e o déficit no autocuidado dos profissionais relacionado a sua saúde mental. **Conclusão:** Conclui-se ainda a falta de preparo aos cuidados fim de vida acompanhado de medo e evitamento, demonstrando a importância do contato com a morte ainda na graduação para ser possível minimizar sentimentos negativos, conflitos, facilitar a adaptação no processo incluindo compartilhar experiências e desenvolver o crescimento pessoal e profissional.

Descritores: Fim de vida, enfermagem, adolescente, dor definição, comunicação de má notícia.

Referências:

1. ANDRADE, L. G.; MIGOTO, M. T. Tecnologias de cuidados neuro paliativos à criança e ao adolescente: perspectivas de profissionais da enfermagem. Espaço Saúde, p. 1- 12, 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1373165>>. Acesso em: 23 abr. 2024.
2. REIS, K. M. C.; JESUS, C. A. C. Conforto prejudicado no fim de vida: Uma associação com diagnósticos de Enfermagem e variáveis clínicas. Texto & Contexto Enfermagem, p. 1 - 13, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/FvCPG79QXKdcNRVH8BzCFSL/?lang=pt>>. Acesso em: 29 abril. 2024.
3. TEIXEIRA, D. F.; A Morte de Jovens em Contexto de Urgência: vivências dos enfermeiros. Universidade do Minho Escola de Superior de Enfermagem, p. 1 – 101, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1362374>>. Acesso em: 29 abril. 2024.

GRUPO 'EVA - EU VIVO ATIVO/A' DA UBS CODIPI: QUALIDADE DE VIDA PARA IDOSOS NA APS DE TERESINA

*Lívia Maria Mello Viana
Mariel Osório Silva
Arinete Alves Torres Araujo
Maria do Livramento Rocha Pereira
Maria das Graças Oliveira da Silva
Regina Lucia Silva de Mesquita
Walflânia Keila Viana
Gardene Lacerda Moura*

A atenção para questões de saúde no envelhecimento tem crescido nas últimas décadas em virtude do aumento da longevidade da população mundial⁽¹⁻³⁾. Objetiva-se relatar os resultados da implementação do grupo 'Eu Vivo Ativo/a (EVA)' na APS de Teresina proporcionando qualidade de vida para idosos da UBS Codipi. A experiência é realizada na Atenção Primária de Teresina (PI), com população em vulnerabilidade social; em Equipe que funciona à tarde com 3.798 pessoas cadastradas, 17,27% idosos, 41,62% homens, 21,04% sem escolaridade, 2,9% com nível superior, 62,35% de pardos, 54,27% com HAS e 21,04% com DM. Após diagnóstico da área, a Equipe decidiu implantar um grupo específico para idosos voltado para um envelhecimento ativo e saudável⁽²⁾, com orientações de saúde, convívio social, ações de proteção e práticas corporais. O grupo se reúne periodicamente toda segunda quarta-feira do mês no auditório da UBS, sem necessidade de agendamento prévio, através do convite das ACS. Em cada encontro são realizadas ações de educação em saúde, verificação antropométrica, de pressão arterial e glicemia, vacinação, práticas de relaxamento, dança circular, prevenção de quedas e quando necessário, solicitação de exames, avaliação de resultados de exames e renovação de receitas para pacientes com HAS/DIA. Em cada encontro do grupo são realizadas ações de mobilização social, procedimentos coletivos, atendimento em grupo e ações de educação em saúde. No primeiro trimestre de 2024 foram realizadas 12 atividades coletivas para um público de 222 idosos no contexto do grupo EVA. Em relação aos temas para educação em saúde abordados estão: agravo de doenças negligenciadas, alimentação saudável, autocuidado de pessoas com doenças crônicas, cidadania e direitos humanos, envelhecimento (climatério, andropausa), saúde mental, saúde sexual e reprodutiva. A importância do grupo está no fortalecimento da APS e garantia dos atributos de acesso, primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação do cuidado, orientação familiar, comunitária e competência cultural.

Descritores: Envelhecimento Saudável; Atenção Primária à Saúde; Proteção à Saúde.

Referências:

1. Azevedo Filho ER. Percepção dos idosos quanto aos benefícios da prática da atividade física: um estudo nos Prontos de Encontro Comunitário do Distrito Federal. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. 2018; 9(1):14-23.
2. Rizzolli D, Surdi AC. Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro. 2010; 13(2):225-233.
3. Squarcini CFR, Rocha SV, Munara HLR, Beneditri TRB, Almeida FA. Programa de Atividade Física para Idosos: Avaliação da Produção Científica Brasileira utilizando o modelo RE-AIM. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro. 2015; 18(4):909-920.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UTILIZANDO JOGO INTERATIVO COM ADOLESCENTES NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

*Bruna Lopes Saldanha
Maria Aparecida Gonzaga Ribeiro
Elaine Soares Emiliano
Matheus de Abreu Menezes Silva*

A fase da adolescência é marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial e espiritual, ocorrendo a necessidade de desenvolver estratégias por meio de atividades interativas que alcancem o aluno dessa faixa etária, para que assim, sejam participativos, e sujeitos ativos desse processo¹. As modificações geradas através de atividades interativas educacionais fornecem a necessidade de competências, que até o momento, não eram essenciais, mas devem ser desenvolvidas pelos indivíduos.² **OBJETIVO:** Orientar os adolescentes sobre as infecções sexualmente transmissíveis através de um jogo interativo. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização de jogo interativo como método de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, realizado em uma escola municipal, do território de uma unidade de saúde da família, localizada no município do Rio de Janeiro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da utilização do jogo interativo, percebeu-se que as questões relacionadas a saúde sexual na adolescência ainda é um tabu, e a utilização de jogos para a abordagem dessa temática é um potencial inovador, visto que a ludicidade e a abordagem interativa interferem nos benefícios educacionais. Ademais, o jogo estimula a mudança de comportamento e promove a tomada de decisão consciente. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que a utilização de jogo como tecnologia educativa para a promoção da saúde com adolescentes é excelente, visto que ocorre maior participação, contribuindo na transformação dos participantes em protagonistas do seu próprio aprendizado, além de estimular a disseminação do conhecimento adquirido.

Descritores: Infecções sexualmente transmissíveis, promoção da saúde escolar, saúde sexual.

Referências:

1. Alves L, Bianchin MA. O jogo como recurso de aprendizagem. Rev Psicopedagogia [Internet]. 2010 [acesso em 07 de março de 2024] 27(83):282-7. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v27n83/13.pdf>
2. Sousa MG, Oliveira EML, Coelho MMF, Miranda KCL, Henriques ACPT, Cabral RL. Validação de jogo educativo sobre sexualidade para adolescentes. Rev Pesqui Cuid Fundam [Internet]. 2018 [acesso em 07 de março de 2024];10(1):203-9. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6030>

MORTES POR INFECÇÕES TRANSMISSÍVEIS PREDOMINANTEMENTE SEXUAL NO BRASIL DE 2018 A 2022

*Douglas de Araújo Costa
Isaque Lima de Farias
Aurélio Vasconcelos Martins
Bruna Barroso de Freitas
Kaylane Moraes Ribeiro
Mariana Araújo Rios
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho
Paula Sacha Frota Nogueira*

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por agentes etiológicos diversos, como vírus ou bactérias, e podem ser transmitidas por contato sexual, sem uso de preservativos, com uma pessoa já infectada, ou de forma placentária ou parenteral¹. Nesse sentido, o rastreamento e o tratamento precoces são as principais ferramentas para mitigar a morbimortalidade. Desta forma, objetiva-se descrever o perfil das mortes por infecções transmissíveis predominantemente sexuais no Brasil de 2018 a 2022. Método: Estudo ecológico descritivo baseado em dados sobre mortalidade por IST no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) da plataforma DataSUS. A população do estudo consistiu em todos os óbitos por Infecções Sexualmente Transmissíveis no Brasil no período de 2018 a 2022. A partir disso, a análise dos dados foi realizada na plataforma Planilhas Google, utilizando de estatística descritiva para analisar os óbitos segundo regiões do Brasil, sexo, faixa etária e sexo. Pelos dados serem de domínio público, o estudo dispensa aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Durante o período analisado, foram confirmadas 1.592 mortes no Brasil por infecções transmissíveis predominantemente sexual. Destes, destaca-se o ano de 2018 com o maior número de casos, com 22,04% (n= 351), há uma redução em 2019, com 18,02% (n= 287), mas uma crescente até 2022, com 21,41% (n= 341). Em relação às regiões brasileiras, destaca-se a região Sudeste com 41,26% (n= 657) mortes no período. Em relação ao sexo, o masculino prevaleceu com 58,41% (n= 930). Quanto à faixa etária, imperou a menor de um ano, com 65,07% (n= 1.036) dos casos. Ademais, quanto à raça, destaca-se a raça parda com 55,21% (n= 879). Diante do exposto e a partir do perfil apresentado, é possível traçar estratégias diferenciadas e efetivas para reduzir o número de infectados por IST e, conseqüentemente, de agravos que podem levar ao óbito. Nesse cenário, destaca-se o papel do enfermeiro como um agente modificador da realidade, possuindo este um vínculo direto com a população, sendo fundamental para mitigar os resultados apresentados, além da atuação profissional desde a promoção em saúde à prevenção e tratamento de doenças.

Descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Morte; Epidemiologia Descritiva.

Referências:

1. Wagenlehner FM, Brockmeyer NH, Discher T, Friese K, Wichelhaus TA. A apresentação, diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis. *Dtsch Arztebl Int.* 11 de janeiro de 2016; 113 (1-02):11-22.

O PAPEL DA CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM CÂNCER

*Leticia Costa Santos
João Pedro Santos Passos
Jéssica Líbni Vieira de Araújo
Larissa Pereira Santos
Pedro Henrique Nascimento Santos
Gabriel Levi de Souza Paixão*

Durante a assistência a pacientes oncológicos, a consulta de enfermagem desempenha papel crucial, oferecendo avaliação do estado de saúde, educação sobre o câncer e tratamentos, monitoramento de sintomas e coordenação do cuidado do paciente. **Objetivos:** Analisar a importância da consulta de enfermagem no tratamento de pacientes com câncer. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura na base de dados PubMed em maio de 2024, utilizando os descritores "Therapeutics", "Neoplasms" e "Office nursing", combinados com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis em inglês e português. Foram excluídos artigos cujo tema não correspondia à proposta e sem texto completo disponível, resumos ou opiniões. A busca resultou em 551 publicações, das quais foram selecionadas 2 após leitura e avaliação. **Resultados e Discussão:** Considera-se o cuidado centrado na pessoa, família e coletividade fundamental para alcançar resultados significativos no processo de cuidado. Os estudos avaliados destacaram que a consulta de enfermagem reduz complicações dos tratamentos, melhorando o bem-estar biopsicossocial dos pacientes, minimizando danos. O uso de instrumentos durante consultas facilita a interação, promove participação de pacientes e familiares, proporcionando uma troca de informações dinâmica na relação enfermeiro-paciente. **Conclusão:** Este estudo destaca a importância das consultas de enfermagem na oncologia, estabelecendo uma relação empática, facilitando a comunicação e promovendo um acompanhamento com mais eficácia no tratamento.

Descritores: Therapeutics, Neoplasms e Office nursing.

Referências:

1. Barton E, Moore TF, Hamel L, Penner L, Albrecht T, Eggly S. The influence of a question prompt list on patient-oncologist information exchange in an African-American population. *Patient Education and Counseling*. 2020 Mar;103(3):505–13. DOI: 10.1016/j.pec.2019.09.020
2. Passos BS, Oliveira TMG de, Bezerra MLR, Araújo AHIM de. Importância da escuta qualificada no cuidado clínico de enfermagem ao paciente oncológico. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. 2020 Dec 9;94(32). DOI: 10.31011/reaid-2020-v.94-n.32-art.933
3. Reiser V, Rosenzweig M, Welsh A, Ren D, Usher B. The Support, Education, and Advocacy (SEA) Program of Care for Women With Metastatic Breast Cancer: A Nurse-Led Palliative Care Demonstration Program. *American Journal of Hospice and Palliative Medicine*. 2019 Apr 11;36(10):864–70. DOI: 10.1177/1049909119839696

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM E OS IMPACTOS AO PACIENTE COM DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*Jéssica Libni Vieira de Araújo
João Pedro Santos Passos
Larissa Pereira Santos
Letícia Costa Santos
Pedro Henrique Nascimento Santos*

Definida com o quinto sinal vital, é importante que a dor seja corretamente avaliada e intervencionada. A dor crônica afeta a saúde física e mental e necessita de atenção adequada pelo planejamento de cuidados, aumentando qualidade de vida. Desse modo, é indispensável que a equipe de enfermagem atue com foco no alívio da intensidade da dor, utilizando da melhor opção terapêutica.

Objetivo: Avaliar a relação entre os cuidados de enfermagem e os impactos diretos aos pacientes que convivem com a dor crônica. **Metodologia:** Consiste em uma Revisão sistemática nas bases Scielo e Pubmed, em maio de 2024. Os descritores da Pubmed: Chronic Pain, Nursing Care, com operador booleano "AND". E os da Scielo: Dor crônica/Cuidados de Enfermagem. A inclusão foi conforme a data de publicação, 2010-2024. A exclusão decorreu por temática diferente e ausência de texto completo, resumos de congresso, comentários e opiniões, somando 89 e, após a leitura por 3 autores, ficaram 3 artigos. **Resultados e Discussão:** Foi ressaltada a importância do conhecimento para a avaliação e intervenção sobre a dor. Observa-se incidência das ações educativas, com o estímulo ao autocuidado, e das práticas não farmacológicas, somadas às medicamentosas, como mais utilizadas para esses pacientes. Destaca-se que os maiores impactos estão na construção de vínculos e do sentimento de acolhimento, além do apoio para melhorar o enfrentamento. **Conclusão:** Em suma, é fato a relevância da enfermagem para o bem-estar e qualidade de vida dos pacientes. Além da intervenção, o atendimento humanizado é fundamental no cuidado deles. Contudo, é necessário um aumento de trabalhos acerca da temática.

Descritores: Chronic Pain/Nursing Care, Dor crônica/Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. Antunes JM, Daher DV, Ferrari MF, Pereira LC, Faria M, Sveichtizer MC, et al. Práticas de enfermagem ao paciente com dor crônica: revisão integrativa. Acta Paul Enferm. 2018;31(6):681-7. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800093>.
2. Kawi J. Managing chronic pain in primary care. Nurse Pract. 2016 Mar 15;41(3):14-32. doi: 10.1097/01.NPR.0000460854.37363.37. PMID: 26886269. DOI: <https://doi.org/10.1097/01.npr.0000460854.37363.37>.
3. Oliveira AL, Palma Sobrinho N e Cunha BA. Chronic cancer pain management by the nursing team. Rev Dor. São Paulo, 2016 jul-set;17(3):219-22. DOI: <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160075>.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SOBRE PREVENÇÃO DO HPV E A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO

*Eveline Thomaz Moura Santos
Karina Nepomuceno Furtado
Jorgiana Moura dos Santos
Ticiane Cosse Braz Farias*

O papilomavírus humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes no mundo¹. Globalmente, a maior prevalência de HPV é observada em idades jovens, com pico em mulheres com menos de 25 anos de idade, diminuindo em idades mais avançadas². **Objetivo:** Relatar a experiência de uma intervenção educativa realizada com estudantes de um curso técnico em enfermagem sobre a prevenção do HPV e a importância da vacinação. **Método:** Foi realizada uma intervenção educativa com 50 estudantes do curso técnico em enfermagem de uma escola pública em Fortaleza, Ceará como parte dos eventos comemorativos da semana da enfermagem 2024 na referida escola. A intervenção consistiu em uma palestra interativa, seguida de uma sessão de perguntas e respostas, totalizando duas horas de duração. Materiais educativos, como folhetos e vídeos informativos, foram utilizados para complementar a palestra. **Resultados e Discussão:** Antes da intervenção, os estudantes apresentavam conhecimentos variados sobre o HPV, com dúvidas significativas em relação à transmissão, consequências e eficácia da vacina. Após a palestra, observou-se um aumento substancial no nível de conhecimento, especialmente nos aspectos relacionados à importância da vacinação antes do início da vida sexual e a proteção contra os subtipos oncogênicos do vírus. A sessão de perguntas e respostas destacou preocupações comuns, como medo de efeitos colaterais e dúvidas sobre a eficácia da vacina, que foram abordadas pela equipe educativa. **Conclusão:** Este relato destaca a necessidade de incorporar regularmente atividades de educação em saúde nos currículos de formação técnica, promovendo uma conscientização crítica e prática sobre a prevenção de doenças.

Descritores: Papillomavirus Humano 31; Vacinação; Educação em Enfermagem.

Referências:

1. Rodrigues ES. Justificativas dos cuidadores familiares para a não vacinação contra o Human Papillomavirus (HPV) em crianças e adolescentes [dissertação]. Campinas: PUC-Campinas; 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/14898/ccv_ppgcs_me_Eliza_SR.pdf?sequence=1&isAllowed=y
2. Ferreira HLOC, Siqueira CM, Sousa LB, Nicolau AIO, Lima TM, Aquino PS, Pinheiro AKB. Effect of educational intervention for compliance of school adolescents with the human papillomavirus vaccine. Rev Esc Enferm USP. 2022;56:e20220082. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0082pt>

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR SEPSE NO BRASIL

*Douglas de Araújo Costa
Isaque Lima de Farias
Bruna Barroso de Freitas
Mariana Araújo Rios
Kaylane Moraes Ribeiro
Victória Suéllen Maciel Abreu
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho
Paula Sacha Frota Nogueira*

A condição conhecida como sepse é uma situação médica crítica em que o sistema imunológico do corpo reage a uma infecção, resultando em disfunção orgânica grave e potencial fatalidade. Apesar da melhoria da compreensão e das ferramentas de monitorização e reanimação, a sepse continua a ser um dos principais contribuintes para a doença e a morte entre indivíduos gravemente doentes¹. Por isso, a divulgação de dados acerca do tema pode contribuir para a consolidação da literatura científica e para o planejamento e implementação de medidas de vigilância em saúde. Descrever a situação epidemiológica dos casos notificados de óbitos por septicemia no Brasil de 2018 a 2022. Estudo ecológico descritivo baseado em informações da plataforma DATASUS. A população estudada consistiu em todos os casos notificados de óbitos por septicemia, correspondentes de 2018 a 2022. Para a análise epidemiológica, os dados foram transportados para a plataforma Google Planilhas e foram realizados cálculos de frequência absoluta, relativa e média. Os gráficos utilizados foram subdivididos em grupos para análise: total de casos confirmados por ano, por Região Brasileira, por sexo e por faixa etária. Por ter sido utilizados dados de domínio público, o presente estudo dispensa aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Durante o período analisado, foram confirmados 113.059 óbitos por sepse no Brasil, destes, 24,26% (n= 27.429) ocorreram em 2022, ano com maior número. Ademais, quanto à Região brasileira, a Região Sudeste sobressai os números das outras regiões com 52,95% (n= 59.876), que compreende mais da metade do total de óbitos no país. Em relação ao sexo, o sexo feminino prevaleceu com 51,15% (n= 57.839). Quanto à faixa etária mais acometida, predominou a faixa de 80 anos ou mais com 37,89% (n= 42.846). Nas semanas epidemiológicas estudadas, foi predominante a notificação de casos no ano de 2022, na Região Sudeste, no sexo feminino e na faixa etária de 80 anos ou mais. Faz-se necessário mais análises em relação a outros anos e às causas dessas mortes por septicemia, principalmente para a formulação de estratégias de vigilância à saúde e cuidado à população vulnerável.

Descritores: Sepse; Morte; Epidemiologia Descritiva.

Referências:

1. Kaukonen K, Bailey M, Suzuki S, et al. Mortalidade relacionada à sepse grave e choque séptico entre pacientes gravemente enfermos na Austrália e na Nova Zelândia, 2000–2012. JAMA 2014; 311 (13): 1308–1316.

A AUTOEFICÁCIA NA INSULINOTERAPIA NO DIABETES MELLITUS

*Willian Henrique Guimarães Costa
Lara Cristina da Cunha Guimarães Silva
Maria Luzia Silva Lima
Lucyana Silva Luz*

Anualmente ocorrem 6,7 milhões mortes por Diabetes Mellitus (DM) e suas complicações¹. Estas sequelas podem ser mitigadas com adesão, autocuidado e autoeficácia no tratamento². **Objetivo:** Medir a autoeficácia do tratamento com insulino terapia em pessoas com DM tipo 1 e 2. **Método:** Estudo transversal, realizado em 2023 com pessoas adultas (≥ 18 anos) com diagnóstico de DM, em uso de insulino terapia por pelo menos 3 meses, acompanhados em um centro público especializado de Goiás. Para avaliação da autoeficácia para a insulino terapia, utilizou-se a subescala insulina do instrumento Insulin Management Diabetes Self-Efficacy³. Essa subescala é composta por 9 questões. As respostas do instrumento são codificadas em escala Likert de quatro pontos e a pontuação é em escore reverso (escores menores indicam maior autoeficácia)³. A autoeficácia foi medida por meio de média e desvio padrão. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP, sob parecer n^o: 5.971.474. **Resultados e Discussão:** Foram incluídas 97 pessoas neste estudo. A média total obtida para a autoeficácia na insulino terapia foi 1,75 pontos (dp=0,68). Os itens 16 – “Eu sei ajustar a minha dose de insulina para evitar queda de açúcar quando pratico exercícios físicos”, e 17 – “Eu sei que tipo de ajuste na dose da insulina, devo realizar quando meu açúcar no sangue está mais alto do que deveria” apresentaram os piores scores (média: 2,01); o melhor escore foi para o item 12 – “Eu consigo aplicar insulina usando a técnica correta” (1,27). Esses resultados destacam a baixa confiança no gerenciamento da insulina para ajustes de doses em situações cotidianas. Nesse contexto, a tomada de decisão para ajustes na insulina requer um conhecimento complexo com utilização de fórmulas, contagem de carboidratos e atualização constante de protocolos⁴⁻⁵, que aliada a desafios socioeconômicos (baixo nível de escolaridade, renda e idade avançada)⁶ sublinham o papel crucial do enfermeiro como facilitador da adaptação e do autocuidado. Através do processo de enfermagem, o enfermeiro é capaz de identificar diagnósticos, buscando direcioná-los para o alcance da autonomia podendo promover assim autoeficácia na insulino terapia entre pessoas com diabetes⁷. **Conclusão:** A autoeficácia na insulino terapia revelou menor confiança para ajustes precisos de dose e decisões sobre controle glicêmico.

Descritores: Diabetes Mellitus; Insulina; Autoeficácia.

Referências:

1. International Diabetes Federation. IDF Atlas. 10nd ed. Bruxelas: International Diabetes Federation; 2021.
2. Benfica MP, Rabelo DF. O idoso com diabetes mellitus: fatores psicológicos, comportamentais e sociais. PERQUIRERE – Rev. do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão. 2011, 8(1):46-57.
3. Gastal DA, Pinheiro RT, Vasquez DB. Self-effi cacy scale for Brazilians with type 1 diabetes. Sao Paulo Med J. 2007;125(2):96-101.
4. Lemos CA. Estudos das demandas educacionais necessárias para a autogestão do diabetes de pessoas que utilizam a insulina: avaliação qualitativa e revisão sistemática [Dissertação de Mestrado]. Ribeirão Preto: Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2022.
5. Brandão MGSA, Ximenes MAM, Teixeira CRS, Vera VS. Aplicativos para autogestão do diabetes tipo 1 em usuários de sistema de infusão contínua de insulina. Rev. Enfermaria Actual de Costa Rica. 2023(44):1-16.
6. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.
7. ROY CO. Modelo de adaptação de Roy. 3nd ed. Nova Jersey: Ed Pearson Education, Upper Saddle River; 2009.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO PAI NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

*Fabiana Rezer
Wladimir Rodrigues Faustino
Ronaldo Fernando de Oliveira Souza
Jéssica Ribeiro de Andrade
Fabiane Constantino da Silva
Jéssica Padilha do Carmo*

Grande parte das gestantes chega às visitas de pré-natal desacompanhadas e, assim, elas são as únicas a receber a assistência dos serviços de saúde, orientações dos profissionais durante a gestação, exames complementares e testes rápidos. O homem tem um papel importante no oferecimento do suporte contínuo à sua companheira, sendo um apoio indispensável para que se vivencie a experiência da maternidade e paternidade juntos¹⁻². **Objetivo:** Descrever a percepção dos pais, gestantes e enfermeiros sobre a consulta de pré-natal paterna. **Método:** Pesquisa exploratório descritiva com abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 32 pais e 32 mães, além de quatro enfermeiros, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas em Unidades Básicas de Saúde. Para análise do conteúdo qualitativo utilizou-se da técnica descritiva e análise temática, e para a abordagem quantitativa foi realizado cálculo percentual. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 7212719.9.0000.8099. **Resultados e discussão:** Foram elaboradas três categorias, sendo a primeira a participação dos pais no pré-natal, na qual foi identificado que 97% dos pais têm interesse em participar das consultas, 65% referem que a gravidez é responsabilidade de mulher e 45% nunca participaram das consultas. A segunda categoria é a importância da participação dos pais na perspectiva da gestante, na qual 72% referem não conhecer a participação masculina nas consultas e relatam que os parceiros nunca participaram, e 84% dizem incentivar a participação masculina. A terceira categoria é a abordagem do enfermeiro na inclusão do pai no pré-natal, demonstrando que 100% dos enfermeiros se dizem preparados para receber os homens, 75% relatam incentivo a participação e 50% dizem que os pais não demonstram interesse de comparecer nas consultas. O pré-natal masculino deve ser ofertado com o mesmo atendimento e orientações que são ofertados para as gestantes, reforçando sempre a importância da saúde masculina e sua participação, para ser homem saudável, parceiro e pai³. **Conclusão:** grande parte dos pais não participam do pré-natal, apesar de demonstrarem vontade e incentivo das parceiras, ainda assim, o pré-natal paterno necessita de mais investimento e incentivo dos enfermeiros.

Descritores: Cuidado. Pré-Natal. Paternidade. Gravidez.

Referências:

1. Paiz JC, Ziegelmann PK, Martins ACM, Giugliani ERJ, Giugliani C. Fatores associados à satisfação das mulheres com a atenção pré-natal em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2021;26(8):3041-51. <http://doi.org/10.1590/1413-81232021268.15302020>
2. Sousa SC, Oliveira FBM, Sousa FCA, Silva SS, Silva WC, Lima KLA et al. Assistência ao pré-natal: participação do pai na gestação saudável. *Res Soc Dev*. 2021;10(1):e14710111330. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11330>
3. Dutra BSS, Correia GS, Torres LO, Nunes JSS. Barreiras à inclusão paterna no pré-natal. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 2022;16(1):e369111638501. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38501>

AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS E INTERNACIONAIS

*Tibelle Freitas Mauricio
Rafaella Pessoa Moreira
Marta Maria Coelho Damasceno*

As doenças cardiovasculares (DCV) constituem as principais causas de morte global¹. Apontam-se como fatores de risco para DCV: exercícios pouco frequentes, dieta pouco saudável, dislipidemia, história familiar de DCV prematura, síndrome metabólica, aspectos dos perfis lipídicos e de biomarcadores inflamatórios, e condições inflamatórias crônicas². **Objetivo geral:** Avaliar a prevalência do risco cardiovascular nos estudantes universitários brasileiros e internacionais. **Método:** Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no estado do Ceará. População composta por 2.496 estudantes universitários de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, nascidos nos seguintes países: Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, matriculados e frequentando regularmente os cursos. A amostra foi estratificada por país e calculada através da fórmula para determinação do tamanho da amostra finita, totalizando 334 acadêmicos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB, com o número do parecer: 1.873.108. Efetuou-se a coleta de dados por fonte primária, no período de janeiro a julho de 2017. Realizou-se entrevista com aplicação de um formulário, coleta dos dados antropométricos e aferição da pressão arterial, bem como, coleta dos exames laboratoriais em jejum. **Resultados:** Quanto ao perfil sociodemográfico dos estudantes, 86,5% apresentavam faixa etária entre 18 a 24 anos, 56,9% eram brasileiros, 51,8% do sexo feminino, 47,31% de cor parda. Quanto ao risco cardiovascular, nos estudantes de nacionalidade brasileira se destacaram: história familiar de doença cardiovascular (93,2%), estilo de vida sedentário (56,8%) e dislipidemia (35,3%). Nos estudantes internacionais, prevaleceram: história familiar de doença cardiovascular (64,6%), conhecimento insuficiente dos fatores de risco modificáveis (50,7%) e estilo de vida sedentário (27,1%). **Discussão:** A presença dos fatores de risco clássicos eleva a probabilidade pré-teste de DCV bem como norteia a prevenção primária e secundária³. Ressalta-se que a avaliação do risco cardiovascular é essencial para personalizar a terapia preventiva, direcionando-se as intervenções mais consistentes aos indivíduos com maior probabilidade de se beneficiarem e permitindo as abordagens terapêuticas conservadoras para aqueles que apresentam baixo risco cardiovascular². **Conclusão:** Evidenciou-se elevada prevalência do risco cardiovascular nos estudantes universitários brasileiros e internacionais.

Descritores: Risco. Doenças Cardiovasculares. Estudantes.

Referências:

1. World Health Organization. The Top 10 Causes of Death [Internet]. World Health Organization. WHO; 2020. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/the-top-10-causes-of-death>;
2. Goldsborough E, Osuji N, Blaha MJ. Assessment of Cardiovascular Disease Risk: A 2022 Update. *Endocrinology and Metabolism Clinics* [Internet]. 2022 Sep 1;51(3):483–509. Available from: [https://www.endo.theclinics.com/article/S0889-8529\(22\)00020-2/fulltext](https://www.endo.theclinics.com/article/S0889-8529(22)00020-2/fulltext).
3. Précoma DB, Oliveira GMM, Simão AF, Dutra OP, Coelho OR, Izar MCO, et al. Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. *Arq Bras Cardiol*. 2019; 113(4):787-891. DOI: 10.5935/abc.20190204.

CONSTRUÇÃO DE MANUAL PARA VISITANTES E FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Tereza Raquel Schorr Calixto
Cassiana Mendes Bertoncello Fontes
Vanessa Cecília de Azevedo Michelin

A Unidade de Terapia Intensiva é caracterizada como uma unidade complexa diferenciada das outras unidades, devido a necessidade do suporte tecnológico aos pacientes que se encontram em estado grave e/ou com instabilidade hemodinâmica. É considerado um ambiente agressivo e invasivo por requerer atendimento às situações emergenciais, vigilância constante por profissionais especializados, e permeado por eventos e situações estressantes para o paciente e família. Esse ambiente pode ser considerado menos hostil se os profissionais vislumbrarem a individualidade das necessidades de cada ser humano internado.¹⁻⁴**OBJETIVO:** construir um manual para os familiares e visitantes de pacientes internados em UTI de um hospital público de ensino. **MÉTODO:** estudo de delineamento metodológico. Foi aprovado pelo comitê de ética local, com parecer substanciado número 4.190.568. O referencial teórico utilizado foi o de Echer⁵. O manual foi desenvolvido utilizando o software Adobe InDesign versão 16.3.2. As imagens foram retiradas do banco de imagem gratuito Freepik. **RESULTADOS:** as evidências científicas demonstradas na síntese de conhecimento foram especificadas no manual com conteúdo informativo sobre: definição de UTI; importância do acolhimento familiar pela equipe de saúde; como pode ser o estado do paciente; informações e orientações sobre rotinas, horários de visita, como o familiar pode se comunicar com o paciente; recomendações e proibições durante a visita. A primeira versão do manual foi encaminhada em uma primeira rodada aos juízes em formato pdf por e-mail e com o retorno das opiniões identificou-se a discordância estatística no item “linguagem”. Todas as sugestões foram acatadas pela equipe do estudo e reformulado o manual. Após, foi realizada uma segunda rodada de envio aos juízes e com as novas sugestões foi reorganizado o manual. A versão final do manual pode ser acessada pelo link: https://drive.google.com/file/d/1DDI6kKKbIFTgAQAK49Jw_KAmm-dl4Bvd8/view?usp=sharing. **DISCUSSÃO:** demonstrou-se pela literatura citada que estudos metodológicos são delineamentos adequados à produção de material educativo em saúde, além da importância de validação do conteúdo por especialistas das áreas envolvidas. **CONCLUSÃO:** o manual elaborado foi construído baseado nas evidências científicas demonstradas pela síntese de conhecimento da revisão integrativa de literatura, o qual poderá colaborar com o acolhimento relacionado à humanização hospitalar como prática no processo de cuidar, focado não apenas no paciente, mas também em sua família.

Descritores: Humanização; Acolhimento; Famílias; Unidade de Terapia Intensiva; Pandemia; Covid-19.

Referências:

1. Passos SSS, Silva JO, Santana VS, Santos VMN, Pereira A, Santos LM. O acolhimento no cuidado à família numa unidade de terapia intensiva. Rev enferm. 2015 Mai;23(3):368-74. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.6259>.
2. Wrzesinski A, Beninca CRS, Zanettini Angélica. Projeto UTI Visitas: ideias e percepções de familiares sobre a visita ampliada. Rev. SBPH [Internet]. 2019 Dez [citado em 02 jan. 2023];22(2):90-108. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000300006&lng=en&nr=m=iso>.
3. Goularte PN, Gabarra LM, More CLOO. A visita em Unidade de Terapia Intensiva adulto: perspectiva da equipe multiprofissional. Rev. Psicol. Saúde. 2020 Abr;12(1):157-170. DOI: <https://doi.org/10.20435/psa.v12i1.734>.
4. Vicensi MC. Reflexão sobre a morte e o morrer na UTI: a perspectiva do profissional. Rev. Bioét. 2016 Abr;24(1):64-72. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422016241107>.
5. Echer IC. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. Rev. Latino-Am. Enferm. 2005 Out;13(5):754-757. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/6ZJ3s4DtMzZvSjN4JbpD3WB/?format=pdf&lang=pt>

EFICÁCIA DO TREINO SIMULADO DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS COM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UM ENSAIO CLÍNICO PRAGMÁTICO

Francisco Mayron Morais Soares
Ana Beatriz Frota Lima Rodrigues
Gleiciane Kellen Lima
Igor Cordeiro Mendes
Karine de Castro Bezerra

A reação transfusional é definida como qualquer evento indesejável que ocorre durante ou após uma transfusão de sangue. A literatura é escassa sobre a temática, portanto, a utilização de estratégias tecnológicas educacionais sobre o manejo de pacientes com reações transfusionais é uma proposta inovadora que pode contribuir para evidências sobre a construção do conhecimento na área de estudo (1-4). **Objetivo:** Avaliar eficácia de intervenção educativa simulada denominada Simulação Clínica em Reação Transfusional em Adultos, com estudantes de enfermagem, nos conhecimentos cognitivos, na satisfação e na autoconfiança. **Método:** Trata-se de um estudo experimental, controlado, prospectivo e pragmático com abordagem antes e depois. **Métodos:** Foram comparados dois grupos: o Grupo Intervenção, que utilizou a intervenção educativa “simulação clínica em reação transfusional no adulto”, e o Grupo Controle, que não utilizou qualquer intervenção simulada. A amostra foi composta por 30 estudantes de enfermagem do quinto semestre de uma Instituição de Ensino Superior, no período de agosto de 2022 a junho de 2023. Foi realizada análise descritiva e inferencial, utilizando o teste U de Mann-Whitney para comparações intergrupos e o teste de Wilcoxon para avaliar a evolução dos grupos. Foi aceito um valor de $p < 0,05$ para ambos. Seguiram os aspectos éticos com parecer de aprovação número: 6.058.592/2023. **Resultados e Discussão:** Após a simulação, os escores de conhecimento sobre o manejo clínico da reação transfusional foram maiores no grupo intervenção ($p < 0,05$). Na comparação intergrupos, embora os grupos tenham apresentado melhorias cognitivas, o grupo de intervenção apresentou melhorias significativas na média dos escores de conhecimento cognitivo obtidos no pré-teste e no pós-teste. Em geral, os alunos apresentaram excelentes escores de satisfação de 0,93 e de autoconfiança de 0,86, verificados pelo alfa de Cronbach, representando excelente consistência interna para ambos. **Conclusão:** Ao utilizar a simulação como estratégia de ensino, os estudantes demonstraram conhecimentos cognitivos, satisfação com o método de ensino e desenvolveram autoconfiança na aprendizagem, o que confere sua eficácia. Contribuíram também para o desenvolvimento dos conhecimentos de enfermagem, dada a escassez de estudos sobre reações transfusionais na literatura.

Descritores: Transfusão de sangue; Aprendizagem; Cuidados de enfermagem; Treinamento por Simulação.

Referências:

1. Lee, J.J.; Tsang, V.W.Y.; Chan, M.M.K.; O'Connor, S.; Lokmic-Tomkins, Z.; Ye, F.; Kwok, JYY; Ho, M.-H. Virtual Reality Simulation-Enhanced Blood Transfusion Education for Undergraduate Nursing Students: A Randomized Controlled Trial. *Nurse Educ Today* 2023, 129, 105903, doi:10.1016/j.nedt.2023.105903.
2. Miao, W.; Sibbald, S.L.; Law, B.; Solh, Z. Understanding the Nursing Practices and Perspectives of Transfusion Reaction Reporting. *J Clin Nurs* 2023, 32, 1045–1052, doi:10.1111/jocn.16310.
3. Heroes, A.-S.; Kabamba, P.; Luyindula, A.; Bongonya, B.; Nzazi, P.; Nasali, M.; Akele, C.; Lusinga, M.-P.; Ekofo, J.; Coene, J.; et al. Knowledge, Attitude and Practice Survey of Bacterial Contamination of Blood for Transfusion in the Democratic Republic of the Congo. *Blood Transfus* 2023, doi:10.2450/BloodTransfus.586.
4. Ministry of Health (BR) National Health Surveillance Agency. Hemovigilance Report 2015. . 2015 2015.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO E SUPORTE DA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Danielle Camurça Correia

A saúde mental dos pacientes oncológicos é, frequentemente, afetada pelo impacto emocional do diagnóstico, tratamento e incerteza do prognóstico. Nesse contexto, o papel do enfermeiro na avaliação e suporte da saúde mental desses pacientes é fundamental para garantir uma abordagem holística e integrada no cuidado oncológico. Este estudo tem como objetivo explorar o papel do enfermeiro na avaliação e suporte da saúde mental de pacientes oncológicos, destacando a importância da detecção precoce de problemas de saúde mental, a oferta de intervenções de apoio adequadas e a promoção do bem-estar emocional durante todo o curso da doença. Para que o objetivo fosse alcançado, foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS, para identificar estudos e artigos relevantes que abordam o papel do enfermeiro na saúde mental de pacientes oncológicos. Para isso, foram usados os descritores do Descritores em Ciências da Saúde: Enfermagem; Qualidade de Vida; Saúde Mental. Foram consideradas pesquisas que exploraram estratégias de avaliação, intervenções de suporte e resultados relacionados à saúde mental nesse contexto, resultando em 3 artigos. Os resultados destacam que os enfermeiros desempenham um papel crucial na avaliação da saúde mental de pacientes oncológicos, utilizando ferramentas de triagem e entrevistas clínicas para identificar sintomas de ansiedade, depressão e outros distúrbios psicológicos. Além disso, os enfermeiros fornecem suporte emocional, educação e encaminhamento para serviços especializados, quando necessário, contribuindo para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar geral dos pacientes. Dessa forma, é importante a formação contínua dos enfermeiros em habilidades de comunicação, empatia e avaliação psicossocial para melhor atender às necessidades emocionais dos pacientes oncológicos. Além disso, destaca-se a necessidade de integração eficaz entre enfermeiros, psicólogos e outros profissionais de saúde mental para fornecer cuidados holísticos e integrados. Em suma, o papel do enfermeiro na avaliação e suporte da saúde mental de pacientes oncológicos é essencial para promover o bem-estar emocional e a qualidade de vida durante todo o curso da doença.

Descritores: Enfermagem; Qualidade de Vida; Saúde Mental.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CITOLOGIA MAMÁRIA NO CEARÁ ENTRE 2020 E 2023

Ana Stella Lopes dos Santos
Evely Maria Silva Reis
Melissa Bezerra Machado
Manuela dos Santos Gomes
Mirelly Martins França Barros
Camila Barroso Martins
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho

O câncer de mama é uma doença heterogênea avaliada por meio de exame clínico, mamografia ou ultrassonografia e exame citopatológico. O exame citológico é obtido por meio da punção por agulha fina na mama (PAAF) em massas palpáveis, apresentando uma alta especificidade, tendo um resultado positivo, o diagnóstico é assertivo de câncer de mama¹. Diante disso, objetiva-se descrever o perfil epidemiológico de citologia mamária no Ceará entre 2020 e 2023. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com dados extraídos do banco do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará do ano de 2020 a 2023. Os dados foram armazenados na plataforma Google Planilhas, sendo realizada em análises estatísticas descritivas simples. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em virtude dos dados utilizados serem de domínio público, esse estudo dispensa aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. No período analisado, houve a notificação de 829 exames oncológicos de mama, com uma taxa máxima de realização de 256 (30,88%) no ano de 2023, seguidos dos anos 2021 com 254 (30,66%). Avaliou-se a taxa de realização do cito de mama conforme o sexo, sendo notificados 824 exames realizados por mulheres e 5 por homens. Pôde-se identificar a presença de nódulos em pacientes que fizeram o exame oncológico de confirmação, com 455 (54,88%) notificações negativas para neoplasia. A faixa etária de 40 a 44 anos destacou-se com 14,83% em relação à realização dos exames, seguidas das faixas de 45 a 49 anos com 14,59%. Em relação à etnia, evidenciou-se que os exames foram predominantes do grupo étnico de amarelos com 478 realizações (57,65%), seguido por pardos com 179 (21,59%). **CONCLUSÃO:** Portanto, quanto à realização do cito de mama para confirmação diagnóstica, houve maior prevalência de ausência de nódulo. Com maior notificação de exames em mulheres com faixa etária de 40 a 44 anos e de etnia amarela. Com base no perfil apresentado, pode-se identificar o público-alvo para a criação de iniciativas de saúde que visem a promover o diagnóstico preciso do câncer de mama.

Descritores: Epidemiologia; Neoplasia de Mama; Citologia; Prevenção Primária.

Referências:

1. Godinho JCM, Moreira MRM. O exame citopatológico como ferramenta para o diagnóstico do câncer de mama: análise dos resultados no âmbito nacional, estadual e do município de Governador Valadares – MG. **Rev Bras Anal Clin**. 2023;55(2):142-149. doi: <https://dx.doi.org/10.21877/2448-3877.202300063>

PRECEPTORIA DE ENFERMAGEM NO GERENCIAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Elusa Costa Machado Curi-Rad
Natália de Araújo Costa Erdmann
Gabrielle Lopes Ferreira de Deus
Edna Cantão Baixa
Gabriela de Cassia Oliveira dos Santos*

A lesão por pressão (LP) é um sério problema de saúde pública e sua alta incidência revela baixa qualidade da assistência. Diante disto, torna-se importante sua exploração durante a graduação de enfermagem, colocando a preceptoria como elo ensino-serviço proporcionando aos estudantes a oportunidade de adquirir habilidades acerca do gerenciamento de LP. **Objetivo:** Relatar a experiência de enfermeiras preceptoras no processo de ensino/aprendizado com graduandos de enfermagem sobre o gerenciamento de LP. **Método:** Estudo descritivo tipo relato de experiência, ocorrido em um hospital de Belém/Pa, durante o estágio supervisionado de enfermagem no mês de março/2024. **Resultado e Discussão:** O papel do enfermeiro no gerenciamento de LP envolve: inspeção da pele, identificação de LP, avaliação do risco, intervenções preventivas, notificação do evento e tratamento. Essas atribuições muitas vezes são realizadas de forma automática e rotineira. Porém, a presença de estudantes torna esse processo mais científico, pois exige do preceptor um esclarecimento para realização de cada etapa. O sentimento da preceptoria perpassa por sobrecarga de trabalho, porém a satisfação do ensino-aprendizado se sobressaiu. **Conclusão:** A preceptoria se mostrou como um grande desafio e uma experiência enriquecedora para os profissionais, pois os obrigou a buscarem mais embasamento científico para oferecer aos alunos um aprendizado sólido e conseqüentemente a formação de profissionais mais capacitados.

Descritores: Preceptoria, Úlcera por Pressão, Enfermagem.

Referências:

1. Teixeira AO, Brinati LM, Toledo LV, Neto JFS, Teixeira DLP, Januário CD, et al. Fatores associados à incidência de lesão por pressão em pacientes críticos: estudo de coorte. Rev Bras Enferm. 2022;75(6):e20210267. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0267pt>
2. Vendruscolo C, Araújo JA, Adamy EK, Forte EC, Souza JB, Geremia DS, et al. Preceptoria como potencia lizadora da integração ensino-serviço na formação em enfermagem. Enferm Foco. 2021;12(Supl.1):8-14. Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n7Supl.1.5201>
3. Araújo MC, Peduzzi M, Mazzi NR, Souza CMS, Leonello VM. Contribuições da preceptoria para o desenvolvimento de competências clínicas e gerenciais na residência em enfermagem. Rev. Bras. Enferm. 2023;76(2):e20220510. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0510pt>

PERFIL DOS ESTOMATERAPEUTAS QUE EMPREENDEM NA REDE SOCIAL INSTAGRAM®

*Maria do Socorro Távora de Aquino
Thiago Moura de Araújo
Maria Gabriella Santos Barros
Ainoã de Oliveira Lima
Maria Silvelena do Monte Correia
Francisca Rayane Feitoza Ledo
Ana Carolina Correia Sales
Líliã da Silva Xavier de Souza*

O Instagram®, vem ganhando cada vez mais espaço quando o assunto é produção de conteúdo por profissionais da saúde, em especial, os estomaterapeutas, que conseguem através dessa rede social empreender¹. Contudo, não há estudos que abordem qual o perfil desses profissionais dentro do Instagram. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de enfermeiros estomaterapeutas que empreendem através do Instagram®. **Método:** foi realizada uma pesquisa quantitativa de observação direta no aplicativo Instagram® de perfis de acesso público de estomaterapeutas, no período de julho a outubro de 2023. Com as estratégias de buscas foram encontrados 232 perfis, contudo, após aplicar os critérios de elegibilidade, a amostra foi composta por 94 perfis. **Resultados e discussão:** Entre os principais achados, notou-se que 91,5% era do sexo feminino, residentes de diversos estados do país. Contudo, os que mais se destacaram na presente amostra foi Ceará (24,5%), São Paulo (16%) e Rio de Janeiro (7,4%). Quanto a escolaridade, todos possuíam a especialização em estomaterapia, 25,5% possuíam o título de mestre e 8,5% de doutor. O local de maior atuação profissional foi o ambiente domiciliar (72,3%). A modalidade de atendimento mais utilizado foi presencial (66%). Já a área da Estomaterapia mais trabalhada era feridas (94,7%). Quanto aos tipos de empreendimentos citados pelos profissionais, foram: atendimento em clínica e/ou domicílio (84%), venda de cursos e consultorias (41,5%), venda de materiais de estudos (10,6%) e venda apenas de produtos (3,2%), por fim, a média de seguidores foi 7238. **Conclusão:** Traçando-se o perfil de estomaterapeutas dentro da rede social Instagram, é possível perceber que há diversos pontos em sua caracterização que se assemelham, em sua maioria, como: o local de atuação, modalidade de atendimento, área da estomaterapia e os tipos de empreendimentos.

Descritores: Instagram; Enfermagem; Estomaterapia; Empreendedorismo.

Referências:

1. Leme LNR, Souza NVDO; Salgueiro AS, Maurício VC, Alvarez AB, Costa CCP, et al. Empreendedorismo na Enfermagem em Estomaterapia: Aspectos Potencializadores de Atuação no Mercado de Trabalho. ESTIMA [internet]. 2023 [citado 15º de junho de 2024];21:e1396. Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v21.1396_PT.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENDIMENTO A CASOS DE DENGUE EM UMA PORTA ABERTA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM REGIÃO ENDÊMICA

Rebecca Forte Rodrigues

As arboviroses representam uma ameaça à saúde pública, a dengue é uma das principais do mundo, o vetor de transmissão da doença é o *Aedes aegypti* (1). Conforme dados da Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina, no período de 31 de dezembro de 2023 a 03 de junho de 2024 registraram 449.250 notificações da doença (2). Em Chapecó notificou-se 941 casos confirmados (3). **OBJETIVO:** compartilhar a experiência acerca da vivência de uma equipe de enfermeiros durante um surto de dengue. **MÉTODO:** relato de experiência das ações realizadas pelos enfermeiros de uma unidade de pronto atendimento do oeste catarinense para proporcionar um melhor atendimento a pacientes suspeitos e/ou confirmados para dengue durante período endêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na unidade de pronto atendimento a média de atendimento é de 13 mil pacientes/mês, nos meses de fevereiro a maio de 2024 houve um aumento significativo, 19.800/mês (4). Nesta fase aumentou-se substancialmente as notificações dos casos de dengue. Devido a isto, criou-se um ambiente exclusivo para prestar um atendimento de qualidade e prioritário para os pacientes com suspeita da doença, contando com um enfermeiro e um técnico de enfermagem. Neste local realizava-se o atendimento completo, notificação, coleta dos exames, NS1, IgM, IgG, hemograma, prova do laço e teste rápido. A média de atendimentos de pacientes com suspeita de dengue nestes meses foi de: 5.099 (4). Com a criação deste ambiente prestou-se um atendimento de forma humanizada, ao paciente vulnerável pela sintomatologia da doença. Foi facilitador para o trabalho da enfermagem, a qual estava sobrecarregada, pois o atendimento ao paciente com suspeita de dengue ocorria em locais com outros pacientes com os mais diversos diagnósticos. **CONCLUSÃO:** O aumento de casos de dengue na região, tornou-se um período preocupante para a saúde pública, momento de sobrecarga e alta demanda para os profissionais da saúde (5). Contudo as mudanças e melhorias por meio de estratégias e um local exclusivo para atendimento aos casos da dengue, trouxe melhorias significativas no serviço prestado e na rotina de trabalho do profissional de saúde.

Descritores: vírus da dengue; cuidados de enfermagem; equipe de enfermagem; notificação de doenças; doenças endêmicas.

Referências:

1. LIMA, et al. Influência dos indicadores socioeconômicos na distribuição dos casos suspeitos de dengue no município de São Carlos-SP. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 34, e34009, 2024. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/physis/2024.v34/e34009/pt>. Acesso em: 11 de junho de 2024.
2. SANTA CATARINA. Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE). Informe Epidemiológico nº 19/2024, 2024. Disponível em: <<https://dive.sc.gov.br/phocadownload/doencas-agrivos/Dengue/Informes/Informe-DengueCZ08-2023.pdf>>. Acesso em: 11 de junho de 2024.
3. CHAPECÓ. Vigilância Epidemiológica confirma o primeiro óbito por dengue em Chapecó, 2024. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/8625/vigilancia-epidemiologica-confirma-primeiro-obito-por-dengue-em-chapeco#:~:text=Chapec%C3%B3%20j%C3%A1%20tem%20941%20casos,dos%20profissionais%20para%20o%20atendimento>. Acesso em: 11 de junho de 2024.
4. IDS Desenvolvimento de Software Assessoria Ltda [software de computador] [Internet]. Versão 5.24.2.171. Chapecó: [Ids Sistemas]; 2024 Disponível em: https://chapeco-saude.ids.inf.br/chapeco/5/IDSSaude.dll?rdpr m=8D9C7E57BC899F653B9DC49E57A1F12A&_rfr_=aHR0cHM6Ly9jaGFwZWNVLXNhdWRILmlkcy5pbmYuYnlvY2hhcGVjby8=Acesso em: 12 junho 2024
5. CHAPECÓ. Com aumento de casos de virose e dengue, Chapecó busca desafogar rede de saúde, 2024. Disponível em: <https://scc10.com.br/saude/com-aumento-de-casos-de-virose-e-dengue-chapeco-busca-de-safogar-rede-de-saude/>. Acesso em: 11 de junho de 2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: USO E APLICABILIDADE DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

*Rúbia Mara Maia Feitosa
Eguimara de Souza Borges Fernandes
Ana Priscila Marcolino Torres
Ramona Cunha de Lima
Ruth Maria de Oliveira
Keyla Kaliana Souza Freitas
Lucinete Fernandes de Medeiros Cardoso*

O uso do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) em hospitais representa um avanço significativo em relação ao prontuário em papel, permitindo um gerenciamento mais eficiente das informações, promovendo a integração de dados em saúde para uma comunicação interdisciplinar¹. **OBJETIVO:** Descrever a vivência da equipe de enfermagem acerca do uso e aplicabilidade do prontuário eletrônico no Pronto Socorro de um hospital. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, tipo descritivo, com abordagem qualitativa. O estudo é resultado da vivência realizada por enfermeiros que atuam no Pronto Socorro de um Hospital Regional de Mossoró/RN que atende casos de alta complexidade de diversas áreas, tanto clínica quanto cirúrgica. Relato ocorrido durante os meses de junho de 2023 a junho de 2024. Ocasão referente a um ano de implantação do prontuário eletrônico. **RESULTADOS:** A nível técnico: os registros de enfermagem, como por exemplo, sinais vitais, balanço hídrico e checagem de administração de medicações ainda não são plenamente efetivadas no sistema. Quanto as atribuições do enfermeiro: as evoluções de enfermagem, via checklist, possibilitaram um aumento dos registros, principalmente dos pacientes alocados nos leitos do setor. Aqueles acomodados nos corredores, os enfermeiros ainda não conseguem efetivamente realizar registros de admissão e evoluções a todos pacientes, a não ser daqueles que apresentam alguma intercorrência. Alguns motivos contribuem para não efetividade dos registros no prontuário eletrônico: rotatividade acentuada dos pacientes na unidade de urgência e emergência², número reduzido de computadores acessíveis para a equipe de enfermagem³, tendo que compartilhar com outras categorias profissionais e acadêmicos em estágio, e além disso, a inabilidade do profissional perante o manuseio em sistemas eletrônicos⁴. **CONCLUSÃO:** Por outro lado, a obrigatoriedade do uso do prontuário eletrônico pela equipe multiprofissional, retirou funções incoerentes que foram, ao longo do tempo, sendo absorvidas pelos enfermeiros da assistência, como por exemplo, ter que avisar as diversas especialidades médicas de plantão sobre a avaliação de pareceres, consumindo o seu tempo importante para, de fato, executarem suas próprias atribuições. Recomenda-se ampliação das capacitações com a equipe de enfermagem, proporcionando recursos físicos adequados, e também, incentivando maior aplicabilidade do prontuário eletrônico no setor de urgência e emergência.

Descritores: Enfermagem. Prontuário. Hospital

Referências:

1. Barbosa et al. O uso do prontuário eletrônico como ferramenta no exercício da Enfermagem: relato de experiência. Braz. J. Hea. Rev, Curitiba [Internet]. 2020;3(6):15803-15811. DOI:10.34119/bjhrv3n6-015.
2. Cordeiro, TLR et al. Prontuário Eletrônico como ferramenta para a sistematização da assistência de enfermagem no serviço de urgência/emergência: percepção dos enfermeiros. Rev para Saúde [Internet]; 2019;2(20):30-41.doi 10.22421/15177130-2019v20n2p30.
3. Jabbur, IS.; Oshiro, N. N.; Fagundes, FR. O processo de implantação do prontuário eletrônico do paciente em um hospital público de alta complexidade: relato de experiência. Braz. J. Hea. Rev., [Internet]. 2020; 2(3):2847-2849.
4. Lahm JV., Carvalho DR. Prontuário eletrônico do paciente: avaliação de usabilidade pela equipe de enfermagem. Cogitare Enferm. [Internet]. 2015; 20(1): 38-44.

TECNOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DA ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DA HIPOTERMIA NEONATAL

*Daniel Aser Veloso Costa
Francisca Maria De Aquino Silva
Rosangela Santos De Aquino
Tatiana Maria Nóbrega Elias*

A hipotermia neonatal é definida quando a temperatura corporal central nos recém-nascidos está abaixo de 36,5°C. Considera-se a hipotermia como uma intercorrência clínica potencialmente evitável, sendo resultante da qualidade assistencial prestada ao RN. **OBJETIVOS:** O estudo possui como objetivo geral explicar sobre a implementação de condutas dos profissionais de enfermagem para a prevenção de hipotermia nos recém-nascidos em unidades neonatais e como específicos, identificar os riscos à saúde do RN na hipotermia, revelar as principais rotinas da enfermagem para manutenção da termorregulação em neonatos e apresentar as estratégias e tecnologias para prevenção de hipotermia nas unidades neonatais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada de julho a setembro de 2023 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Scholar. **RESULTADOS:** Foi obtida uma amostra final de 07 estudos. **DISCUSSÃO:** A partir da análise realizada foi possível identificar os fatores de risco à Saúde do Recém-nascido relacionados a hipotermia, as principais rotinas e as Estratégias e Tecnologias desenvolvidas para a prevenção da Hipotermia neonatal, destacando-se o desenvolvimento de bundles, padronização de cuidados e capacitação profissional. **CONCLUSÃO:** É evidente a importância da enfermagem nas condutas e rotinas que previnem a hipotermia no neonato e potencializem a qualidade assistencial sendo necessário o desenvolvimento e implantação de novas tecnologias e estratégias de cuidado.

Descritores: Cuidados de Enfermagem. Enfermagem Neonatal. Terapia Intensiva Neonatal. Hipotermia

Referências:

1. ALMEIDA, M. F. B. et al. Hypothermia and early neonatal mortality in preterm infants. *Journ. Pediatr.* v.164, n.2, 2014.. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24210925/>> Acesso em: 10 de setembro. 2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. [Internet]. Brasília; 2014 v4 [acesso em: 7 dez. 2018]. 159 p. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v4.pdf
3. COSTA, R. et al. Acolhimento na unidade neonatal: percepção da equipe de enfermagem. *Revista de Enfermagem da UERJ.* v.2, n.3, 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermaguerj/article/view/2382.html>>. Acesso em: 30 agosto. 2023.
4. DANTAS, A. C. et al. Measures used in intensive care units to prevent infection: an integrative review. *Rev Rene*, v. 21, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/index.html>>. Acesso em: 31 Mar. 2023.
5. MCINNES, M. D. F. et al. Preferred Reporting Items for a Systematic Review and Meta-analysis of Diagnostic Test Accuracy Studies The PRISMA-DTA Statement. *JAMA*, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29362800/>>. Acesso em: 31 Mar. 2023.
6. MENDES K.D.S; SILVEIRA R.C.C.P; GALVÃO C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt.html>>. Acesso em: 31 Mar. 2023.
7. RINGER, S. A. Core concepts: thermoregulation in the newborn, Part II: prevention of aberrant body temperature. *Neoreviews.* 2013. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1542/neo.14-5-e221.html>> . Acesso em: 31 Abr. 2023.

- 8.** SILVA A, HOFFMANN E, ZACARON S. Acolhimento na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: percepções das profissionais e mães. *Argum [Internet]*. 2018 [acesso em: 27 out. 2019];10(1):198-12. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6545997>
- 9.** SINGH A, DUCKETT J, NEWTON T, WATKINSON M. Improving neonatal unit admission temperatures in preterm babies: exothermic mattresses, polythene bags or a traditional approach? *J Perinatol*. 2010;30:5-49. <https://doi.org/10.1038/jp.2009.94>
- 10.** SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. D. Integrative review: what is it? How to do it? *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. Einstein, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt.html>>. Acesso em: 30 set. 2023.
- 11.** TAY VYJ, BOLISSETTY S, BAJUK B, LUI K, SMYTH J. Admission temperature and hospital outcomes in extremely preterm infants. *Journal of Paediatrics and Child Health* 55 2019, 216-2
- 12.** VIEIRA ALP, SANTOS AMN, OKUYAMA MK, MIYOSHI MH, ALMEIDA MFB, GUINSBURG R. Fatores associados à hipotermia durante o transporte intra-hospitalar em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Rev Paul Pediatr*. 2011; 29(1):13-20

A AUTOEFICÁCIA NA INSULINOTERAPIA NO DIABETES MELLITUS

Willian Henrique Guimarães Costa
Lara Cristina da Cunha Guimarães Silva
Maria Luzia Silva Lima
Lucyana Silva Luz

Anualmente ocorrem 6,7 milhões mortes por Diabetes Mellitus (DM) e suas complicações¹. Estas sequelas podem ser mitigadas com adesão, autocuidado e autoeficácia no tratamento². **Objetivo:** Medir a autoeficácia do tratamento com insulino terapia em pessoas com DM tipo 1 e 2. **Método:** Estudo transversal, realizado em 2023 com pessoas adultas (≥ 18 anos) com diagnóstico de DM, em uso de insulino terapia por pelo menos 3 meses, acompanhados em um centro público especializado de Goiás. Para avaliação da autoeficácia para a insulino terapia, utilizou-se a subescala insulina do instrumento Insulin Management Diabetes Self-Efficacy³. Essa subescala é composta por 9 questões. As respostas do instrumento são codificadas em escala Likert de quatro pontos e a pontuação é em escore reverso (escores menores indicam maior autoeficácia)³. A autoeficácia foi medida por meio de média e desvio padrão. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP, sob parecer n°: 5.971.474. **Resultados e Discussão:** Foram incluídas 97 pessoas neste estudo. A média total obtida para a autoeficácia na insulino terapia foi 1,75 pontos (dp=0,68). Os itens 16 – “Eu sei ajustar a minha dose de insulina para evitar queda de açúcar quando pratico exercícios físicos”, e 17 – “Eu sei que tipo de ajuste na dose da insulina, devo realizar quando meu açúcar no sangue está mais alto do que deveria” apresentaram os piores scores (média: 2,01); o melhor escore foi para o item 12 – “Eu consigo aplicar insulina usando a técnica correta” (1,27). Esses resultados destacam a baixa confiança no gerenciamento da insulina para ajustes de doses em situações cotidianas. Nesse contexto, a tomada de decisão para ajustes na insulina requer um conhecimento complexo com utilização de fórmulas, contagem de carboidratos e atualização constante de protocolos⁴⁻⁵, que aliada a desafios socioeconômicos (baixo nível de escolaridade, renda e idade avançada)⁶ sublinham o papel crucial do enfermeiro como facilitador da adaptação e do autocuidado. Através do processo de enfermagem, o enfermeiro é capaz de identificar diagnósticos, buscando direcioná-los para o alcance da autonomia podendo promover assim autoeficácia na insulino terapia entre pessoas com diabetes⁷. **Conclusão:** A autoeficácia na insulino terapia revelou menor confiança para ajustes precisos de dose e decisões sobre controle glicêmico.

Descritores: Diabetes Mellitus; Insulina; Autoeficácia.

Referências:

1. International Diabetes Federation. IDF Atlas. 10nd ed. Bruxelas: International Diabetes Federation; 2021.
2. Benfica MP, Rabelo DF. O idoso com diabetes mellitus: fatores psicológicos, comportamentais e sociais. PERQUIRERE – Rev. do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão. 2011, 8(1):46-57.
3. Gastal DA, Pinheiro RT, Vasquez DB. Self-effi cacy scale for Brazilians with type 1 diabetes. Sao Paulo Med J. 2007;125(2):96-101.
4. Lemos CA. Estudos das demandas educacionais necessárias para a autogestão do diabetes de pessoas que utilizam a insulina: avaliação qualitativa e revisão sistemática [Dissertação de Mestrado]. Ribeirão Preto: Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2022.
5. Brandão MGSA, Ximenes MAM, Teixeira CRS, Vera VS. Aplicativos para autogestão do diabetes tipo 1 em usuários de sistema de infusão contínua de insulina. Rev. Enfermaria Actual de Costa Rica. 2023(44):1-16.
6. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.
7. ROY CO. Modelo de adaptação de Roy. 3nd ed. Nova Jersey: Ed Pearson Education, Upper Saddle River; 2009.

A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Rhuana Joely Oliveira Silva
Pierla Ríliá Santiago da Silva
Lucas Portela Silva*

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) são desordens neurológicas ocasionadas no nascimento ou na fase infantil. Segundo a Organização Pan - Americana da Saúde (OPAS), indivíduos portadores de TEA são mais frequentes no desenvolvimento de outras doenças como depressão, déficit de atenção, hiperatividade (TDAH). O mês de Abril foi intitulado pela Organização das Nações Unidas - ONU como Abril Azul Marinho trazendo conscientização da população sobre a temática, envolvendo a sociedade para torná-la mais consciente, menos preconceituosa e mais inclusiva. Esse trabalho trata-se de um relato de experiência de vivências obtidas pelos autores durante um trabalho acadêmico numa universidade em Recife/PE. A busca bibliográfica, para elaboração dos estudos, utilizou as bases de dados: PUBMED, SciELO, LILACS e portal CAPES. O presente relatado foi de uma ação com palestras, rodas de conversas e distribuição de folders sobre a temática com alunos de diversos cursos de graduação e tecnológicos, onde foi possível transmitir o conceito de TEA, como ter acesso ao SUS, como a Legislação Brasileira ajuda aos pais e responsáveis de crianças portadoras de TEA, atribuições do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família - ESF. Na ocasião foi possível tirar dúvidas sobre a temática e transmitir curiosidades. Essas atividades foram realizadas durante o semestre letivo de 2023.2. A atividade revelou uma dinâmica notável, enriquecendo-nos com valiosos aprendizados sobre interação com o público e gestão do tempo para garantir compreensão sem sobrecarregar os participantes. Exploramos questões socialmente relevantes, contribuindo para a conscientização sobre o autismo, e nos deparamos com questionamentos que ressaltaram a persistente necessidade de esclarecimento sobre o tema. A sinergia do trabalho em grupo trouxe leveza e eficácia à realização da atividade, evidenciando o poder da colaboração na disseminação do conhecimento e na promoção da inclusão. Essa experiência reforçou nosso compromisso com a educação e sensibilização da sociedade em relação ao Transtorno do Espectro do Autismo, fortalecendo laços entre acadêmicos e comunidade. Considerando os desafios e conquistas ao longo deste trabalho, é evidente que a conscientização sobre o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é fundamental para promover uma sociedade mais inclusiva e empática. As experiências vivenciadas durante as atividades realizadas demonstraram não apenas a importância de disseminar informações precisas sobre o TEA, mas também a necessidade contínua de enfrentar o estigma e o desconhecimento que ainda cercam esse tema. A dinamicidade e eficácia das ações realizadas ressaltam a relevância de abordagens educativas e interativas para alcançar um maior entendimento e apoio às pessoas com TEA e suas famílias. Que este trabalho inspire novas iniciativas e contribua para construir um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos.

Descritores: Autismo; Transtorno do Espectro Autista; Transtorno Autista.

APLICABILIDADE DA TERAPIA LARVAL EM FERIDAS CRÔNICAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

*Raylander Palhares Batista
Lucas Manoel dos Santos Lourenço
Jaqueline Rodrigues Stefanini*

A terapia larval (TL) ou larvaterapia, é a técnica de desbridamento biológico que consiste na aplicação de larvas vivas necrófagas de algumas espécies de moscas, para limpeza e cicatrização de feridas. Esse método já descrito na literatura desde 1876, vem retomando força na comunidade científica (1). Isso se dá, pelos diversos benefícios oferecidos ao paciente portador da ferida crônica. Sejam eles: desbridamento seletivo, ação bactericida e estimulação do processo de cicatrização (2). **Objetivo:** identificar em publicações nacionais e internacionais as melhores recomendações sobre o uso da larvaterapia em feridas crônicas. **Método:** Tratou-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados Pubmed, Embase, MEDLINE, Scopus, Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS), associados aos Medical Subject Headings (MeSH) com o operador booleano AND usando os termos respectivamente “Terapia de Desbridamento Larval”, “Ferimentos e Lesões” e “Cicatrização”. Incluiu-se artigos originais, revisão de literatura e relatos de experiência, publicados entre 2019 a 2023 em inglês e português que utilizassem a terapia larval como tratamento. Excluiu-se estudos duplicados, literatura cinzenta e pesquisas com animais. A identificação e triagem dos estudos foram realizadas por dois pesquisadores, com a revisão de um terceiro em casos de divergência. **Resultados e Discussão:** Encontrou-se 76 artigos, dos quais 23 foram excluídos por estarem duplicados, restando 53, onde 39 foram removidos após leitura dos títulos e resumos. Em seguida, 14 estudos foram lidos na íntegra, 08 foram removidos por não atenderem aos critérios de inclusão; resultando em 6 artigos incluídos. Os principais benefícios identificados foram: redução do índice de amputações, maior controle da dor, diminuição do odor e secreção, ação anti-inflamatória e bactericida, redução do diâmetro de tecido necrótico e aceleração na cicatrização. Um estudo de análise de custo-efetividade mostrou benefício econômico, porém maior tempo de tratamento (3). O estudo de Silva et al. (4) identificou maior motivação dos pacientes em uso da terapia e esperança na cicatrização total da ferida. **Conclusão:** Entende-se que apesar dos benefícios, a usabilidade da terapia larval é minimizada pelo preconceito dos pacientes e desconhecimento dos profissionais sobre o método. Outrossim, o número de estudos sobre a abordagem vem aumentando a fim de minimizar essa ótica na comunidade científica e disseminar a terapia para a população.

Descritores: Terapia de Desbridamento Larval; Ferimentos e Lesões; Revisão Sistemática.

Referências:

1. Franco LC, Franco WC, Barros SBL, Araújo CM, Rezende HHA. Aceitabilidade da terapia larval no tratamento de feridas. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*. 2016;6(17):13–8.
2. Masiero FS, Martins DS, Thyssen PJ. Terapia Larval e a aplicação de larvas para cicatrização: revisão e estado da arte no Brasil e no mundo. *Revista Thema*. 2015;12(1):4–14.
3. Arabloo J, Grey S, Mobinizadeh M, Olyaeemanesh A, Hamouzadeh P, Khamisabadi K. Safety, effectiveness and economic aspects of maggot debridement therapy for wound healing. *Medical journal of the Islamic Republic of Iran*. 2016;30:319.
4. Silva SM da, Millions RM, Almeida R de C, Costa JE da. Terapia larval sob a ótica do paciente. *Estima (Online)*. 2020;e3020–e3020.

APLICAÇÃO DE INFOGRÁFICO ANIMADO EM PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOMETABÓLICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Lara Rebeca Marcelino do Carmo
Mateus William do Nascimento
Carla Maria Sampaio Ribeiro
Thamires Sales Macêdo
Livia Moreira Barros*

Tecnologias educativas em saúde são ferramentas utilizadas para auxiliar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, especialmente, aos pacientes com Doenças Cardiometabólicas (DCM), em que o uso desses materiais correlacionados a prática clínica mostra-se uma estratégia relevante para a sensibilização, bem como uma melhor compreensão sobre estilo de vida saudável e aspectos relacionados às possíveis complicações.^{1, 2} **OBJETIVO:** relatar a experiência da aplicação de infográfico animado em pacientes com DCM. **MÉTODO:** trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no interior do Estado do Ceará, no período de setembro de 2023 a janeiro de 2024. Participaram da ação educativa os pacientes com diagnóstico de alguma das DCM, com idade igual ou superior a 18 anos e que aguardava atendimento para consultas de rotina na unidade de saúde. A intervenção educativa consistiu na apresentação individual do infográfico animado, na qual continha informações acerca da alimentação saudável, ingestão hídrica, sono e repouso, gestão de medicamentos, prática de exercício físico e acompanhamento multiprofissional, com o intuito de promover a melhoria dos conhecimentos acerca dos hábitos saudáveis, tendo as observações feitas durante a aplicação registradas em diário de campo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foi possível observar, com a aplicação do infográfico animado, a maior disponibilidade de adesão ao tratamento após o esclarecimento de dúvidas, tendo em vista que o fornecimento de informações de maneira objetiva e simples pode influenciar o desenvolvimento do empoderamento terapêutico e o autocuidado. Além disso, a reação positiva dos participantes diante da possibilidade de mudança por meio de atitudes acessíveis e fáceis para o contexto no qual estão inseridos, desperta o instinto de mudança diária. **CONCLUSÃO:** a aplicação de ação educativa mediada com o uso de infográfico animado é uma ferramenta poderosa que auxilia no processo de promoção à saúde, apresentando-se como alternativa eficaz de adesão entre pacientes de diversas faixas etárias e com várias condições crônicas. Ademais, o engajamento de estudantes em enfermagem durante a intervenção mostrou-se de grande valia, devido ao contato junto ao paciente, promovendo a estimulação da comunicação terapêutica e, acima de tudo, a empatia.

Descritores: Doenças crônicas não transmissíveis; Estilo de vida saudável; Educação em Saúde.

Referências:

1. Pavinati G, Lima LV, Soares JPR, Nogueira IS, Jaques AE, Baldissera VDA. Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. 2022; 26 (3): 328-349.
2. Santos MIT, Nunes RS, Braga FLS, Gonçalves IM, Ferreira LV, Rodrigues ABFL, et al. Tecnologias educativas para adesão no tratamento de hipertensão: revisão integrativa. Rev Enferm Atual In Derme [Internet]. 2022; 96 (39): e-021305.

APLICAÇÃO DE LASER DE BAIXA INTENSIDADE EM PÉ DIABÉTICO E SUA RELAÇÃO COM A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: REVISÃO INTEGRATIVA

A laserterapia de baixa intensidade é utilizada em sinergismo com os correlatos, realizando uma potencialização no tratamento de feridas complexas. Destarte, ela também é eficaz no tratamento da neuropatia periférica, não com o intuito de reparar a sensibilidade, mas sim de retardar os seus efeitos, reduzindo a inflamação causada pela hiperglicemia, além de um controle glicêmico adequado¹. **Objetivo:** apreensão de conhecimentos sobre laserterapia de baixa intensidade no tratamento do pé diabético bem como os protocolos de aplicação e manutenção. **Método:** trata-se de uma revisão de integrativa nas bases LILACS, BDNF, PUBMED, IBECs, MEDLINE e CUMED, realizado no mês de janeiro de 2023. Os dados foram organizados em uma análise crítica dos estudos de forma descritiva e suas classificações de acordo com o nível de evidência, delineamento metodológico e a discussão dos resultados. **Resultados:** foram identificados um total de 08 (oito) registros obedecendo os critérios de inclusão desta revisão. Verificamos que no que se refere a dose da irradiação do laser, os estudos divergem entre si, bem como o tempo de tratamento e como será a aplicação do laser no ponto da lesão, em varredura ou ponto-a-ponto. Por tal motivo não podemos afirmar qual é a melhor conduta para aplicação no pé diabético. **Conclusão:** foi possível identificar uma ampla divergência na literatura sobre os protocolos clínicos a serem seguidos. Nenhum dos estudos foi possível identificar a origem dos protocolos que foram instituídos em suas pesquisas de intervenção, o que acarreta uma lacuna no conhecimento científico acerca deste tema. Concluímos que protocolos clínicos precisam ser desenvolvidos de acordo com o tipo de lesão a ser aplicado o laser de baixa intensidade, bem como o tempo de tratamento.

Descritores: Diabetes Mellitus; Laserterapia; Pé Diabético.

Referências:

1. Favila, A. P. et al. Current Therapeutic Strategies in Diabetic Foot Ulcers. Medicina, v.55, p.714, 2019.

ATUAÇÃO DOS GESTORES DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA DOENÇA DO CORONAVÍRUS DE 2019

Letícia Camargo
Fabiana Rezer
Wladimir Rodrigues Faustino
Francieli Daros Ferreira

A Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou a infecção por COVID-19 em janeiro de 2020 como emergência de saúde pública e declarou como pandemia em março de 2020. Na tentativa de combater a doença e tratar os infectados os gestores de enfermagem atuaram diretamente no controle, prevenção e cuidados, no âmbito das instituições de saúde ¹⁻². **Objetivo:** Avaliar a atuação dos gestores durante a pandemia do coronavírus de 2019. **Método:** Estudo descritivo, exploratório e quantitativo. Realizado através de um questionário com questões elaboradas pelos autores sobre a atuação durante a pandemia da COVID-19, foram aplicados em 20 enfermeiros gestores (coordenadores de enfermagem, diretores de hospital e supervisores de equipe). Como critérios de inclusão foram selecionados enfermeiros com atuação em gestão de saúde durante a pandemia da COVID-19 foram excluídos gestores que não fossem enfermeiros, essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob nº CAAE: 42126920.0.0000.5589. **Resultados e discussão:** A maioria dos gestores relataram a falta de equipamentos de proteção individual, a máscara cirúrgica em 30% e a máscara N95/PPF2 em 60%. Cerca de 70% declararam que ofertaram treinamento para a equipe. O total de gestores de enfermagem contaminados pelo coronavírus foi de 60%. Os profissionais de enfermagem que atenderam exclusivamente pacientes contaminados com coronavírus foi de 45% e 90% destinaram ambiente exclusivo para atendimento. 80% não tiveram rede de apoio a saúde mental e 70% dos profissionais tiveram adoecimento mental. O atendimento baseado no fluxograma do Ministério da Saúde foi realizado por 45% dos entrevistados. Em relação ao dimensionamento 90% relataram algum problema e 85% falaram sobre a necessidade de contratação de novos profissionais. Desse modo, as dificuldades estruturais e organizacionais enfrentadas em meio a pandemia, os profissionais enfrentam conflitos diariamente, atuando em ambientes superlotados, com recursos humanos, tecnológicos e estrutura física impróprias, necessitando de uma abordagem mais humanizada e ações de intermédio dos gestores de enfermagem³. **Conclusão:** a pandemia gerou impactos na rotina diária dos gestores profissionais de enfermagem, que tiveram que se adaptar e buscar meios para contornar as dificuldades enfrentadas durante este período.

Descritores: Coronavírus; SARS-CoV-2; Gestores de Saúde; Enfermeiros.

Referências:

1. Oliveira PCC. Pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2): panorama do enfrentamento dos profissionais de enfermagem no controle de infecção pela doença COVID-19 no Brasil. Saúde Coletiva (Barueri). 2020; 10(54):2691-2698. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i54p2691-2698>
2. Kannan S, Shaik SAP, Sheeza A, Hemalatha K. COVID-19 (Novel Coronavirus 2019) – recent trends. Eur Rev Med Pharmacol Sci. 2020; 24(4):2006-2011. Available form: https://doi.org/10.26355/eurrev_202002_20378
3. Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. What has the covid-19 pandemic taught us about adopting preventive Measures?. Texto Contexto Enferm. 2020; 29: e20200106. Available form: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106>

CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ÚLCERAS VENOSAS COM BOTA DE UNNA

*Teresa Cristina Brasil Ferreira
Louise Theresa de Araujo Abreu
Grace Elaine Louzada Mello
Luciana Ribas Côrtes
Angela Fernandes Leal da Silva*

Estudos relatam uma prevalência de feridas crônicas de 11,8%, sendo 5% de lesão por pressão, 3,2% de úlcera diabética e 2,9% de úlcera vasculogênica crônica.¹ A insuficiência venosa crônica é a causa mais comum das úlceras de perna.^{2,3,4} O fator mais importante na prevenção e no tratamento das úlceras venosas é o controle do edema e da hipertensão venosa através de medidas compressivas.⁵ Pacientes submetidos à terapia compressiva apresentam um aumento significativo na taxa de cicatrização e uma queda na recorrência da ulceração.⁶ A terapia compressiva inelástica é a principal e mais eficiente forma de se controlar o edema de causa venosa e linfática. A bota de unna constitui uma das formas de terapia compressiva inelástica⁷. **Objetivo:** realizar Educação Permanente em Saúde sobre o tratamento por meio de bota de unna em pessoas com úlcera venosa aos enfermeiros das Unidades de Atenção Primária do município do Rio de Janeiro. **Método:** Trata-se de relato de experiência realizado de março a dezembro de 2023 por enfermeiros da área técnica de feridas da Secretaria Municipal de Saúde. Utilizou-se para as capacitações material produzido por esta equipe: vídeos, slides, um “Guia de Aplicação de Bota de Unna na Atenção Primária” e um “Guia de Boas Práticas para Sala de Curativos”. **Resultados:** a área com maior porcentagem de capacitações (98,48%) foi a 2.1 que possui 13 unidades e a área que realizou menos capacitações foi a 5.2 com (60,36%) de enfermeiros capacitados nas 36 unidades. **Discussão:** com um total de 82,37% de enfermeiros capacitados atingimos a meta planejada de capacitações que foi de 80%. Concluímos o estudo ressaltando a importância na implementação da educação permanente no âmbito da Estratégia de Saúde da Família como importante precursor na inserção de conhecimento científico.

Descritores: Feridas; Úlcera venosa; Atenção Primária à Saúde.

Referências:

1. Vieira CPB, Araújo TME. Prevalência Fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2018.
2. Cornwall JV, Lewis JD. Leg ulcers revisited. Br J Surg. 1983;70:681.
3. Valencia IC, Falabella A, Kirsner RS, Eaglstein W. Chronic venous insufficiency and venous leg ulceration. J Am Acad Dermatol. 2001;401-21.
4. Nelzen O, Bergquist D, Lindhagen A. Leg ulcer etiology: a cross-sectional population study. J Vasc Surg. 1991;14:557-64.
5. Aldunate JLCB, Isaac C, Ladeira PRS, Carvalho VF, Ferreira MC. Úlceras venosas em membros inferiores. Rev Med (São Paulo). 2010 jul; 89(3-4):158-63
6. Partsch H. Compression therapy of the legs: a review. J Dermatol Surg Oncol. 1991;17:799-808.
7. Abreu AM, Oliveira BRB, Manarte JJ. Treatment of venous ulcers with an unna boot: a case study. Online Braz J Nurs. [Internet]. 2013

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS NA APLICAÇÃO DO MÉTODO CAPURRO

Jéssica Lima Padilha do Carmo
Fabiana Rezer
Wladimir Rodrigues Faustino
Jéssica Ribeiro de Andrade

A idade gestacional é essencial na prática neonatal, quando a gestante não realizou o acompanhamento gestacional adequado uma forma de determinar a idade gestacional é através do Método Capurro, que envolve a avaliação de sinais físicos e características neurológicas que variam conforme a maturidade fetal, essa avaliação deve ser feita por enfermeiros¹⁻². **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos enfermeiros na aplicação do método Capurro. **Método:** Pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa. Foram entrevistados 30 enfermeiros de uma cidade no Norte de Mato Grosso. Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário elaborado pelos autores, com questões sobre a aplicação do método Capurro. Foram incluídos os enfermeiros que atuam na sala de parto/centro cirúrgico, que tenham pós-graduação em pediatria ou saúde da criança e mais de um ano de atuação profissional e excluídos os enfermeiros de licença, férias, folga ou afastamento. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer nº: 67952023400008099 pelo CEP AJES. **Resultados e discussão:** dos enfermeiros 60% conhecem o método Capurro, 38% já utilizaram, 40% já viram a ficha Capurro, 84% têm dificuldade de utilizar o método e 53% acham que se aplica apenas ao parto normal. Quanto a utilização, 30% acham que pode ser usado a partir de 10 semanas de gestação, 38% acima de 22 semanas, 15% acima de 29 semanas e 28% a partir de 38 semanas. Sobre a avaliação físico-neurológica, o sinal de Xale foi citado por 37% dos enfermeiros, tamanho da glândula mamária por 40%, forma da orelha e textura de pele por 80% e ângulo cervicotorácico e sulcos palmares não foram citados por nenhum enfermeiro. O método Capurro é importante para a classificação do recém-nascido logo após o nascimento, contribui para um cuidado mais direcionado e na identificação precoce vulnerabilidade. A possibilidade de classificar o recém-nascido com métodos simples e confiáveis, permite uma triagem e encaminhamento adequado, além de tornar possível a elaboração de um plano assistencial³⁻⁴. **Conclusão:** os enfermeiros têm conhecimento insuficiente sobre o método Capurro, denotando a necessidade de cursos de aperfeiçoamento profissional que abordem a aplicação do método.

Descritores: Saúde da Criança. Enfermeiros Pediátricos. Nascimento Prematuro.

Referências:

1. Mazzetti, A. C., Apati Pinto, A. I., Schubert Gelbcke, M., Carl Silva, J., & Vaichulonis, C. G. Características maternas e o impacto da prematuridade no recém-nascido. *Revista De Saúde*, 2022, 13(1), 19–27. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rs.v13i1.2768>
2. Ferreira, G. C. F., Parente, A. T., Almeida, A. P. A. de, Albuquerque, J. S. de, Bastos, R. C., Gomes, F. do S. R., et al. Cálculo da Idade Gestacional: uma comparação entre a DUM, Capurro e USG. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021, 13(4), e6606. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e6606.2021>
3. Angulo Arce, Leslie Antonella. Relación entre el diagnóstico de la edad gestacional por ecografía del primer trimestre y la edad gestacional por capurro del recién nacido, en el Centro Materno Infantil de Lurín, período 2017. Universidad de San Martín de Porres [Trabajo académico de segunda especialidad], 2022. Disponible en: <https://repositorio.usmp.edu.pe/handle/20.500.12727/6848>
4. Ventura Laveriano Walter Ricardo. Validez de la evaluación posnatal de la edad gestacional: estudio comparativo del método de Capurro versus ecografía de las 10+0 a 14+2 semanas. *Rev. peru. ginecol. obstet.* [Internet]. 2015; 61(2): 115-120. Disponible en: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2304-51322015000200004&lng=es.

GESTAÇÃO E A TRANSEXUAFETIVIDADE: UM NOVO OLHAR HUMANIZADO

*Débora Cristina Lobo Silveira
Ana Matildes Lima Coutinho
Ivana Cavalcante de Almeida Freire
Jussara Evila Pinheiro Bastos
Karine Lima de Sousa
Kelly Lima de Sousa*

A partir da Conferência do Cairo, os direitos reprodutivos foram conceituados, destacando a liberdade a decisão dos indivíduos sobre sua reprodução de modo a não sofrerem coerção ou qualquer tipo de discriminação e, portanto, ter a possibilidade de procriar e com autonomia. A visão feminista em relação a direitos reprodutivos e sexuais traz a problematização de relações de gêneros e planejamento familiar, focando na equidade dos direitos. **Objetivo:** Identificar, através da literatura, a importância dos direitos reprodutivos e sexuais em pessoas transgêneros. **Método:** Realizou-se uma Revisão Integrativa nas bases de dados MEDLINE, Cochrane e Biblioteca Virtual em Saúde que obteve pesquisa inicial de 63 artigos e, após aplicados critérios de inclusão e exclusão, restaram 07 desses, que foram incluídos na presente revisão. Procedeu-se mapeamento dos estudos através de um quadro para extração dos principais dados dos estudos incluídos. **Resultados e discussão:** Os dados encontrados demonstraram que há vários fatores que impedem a gestação/maternidade/paternidade em pessoas transexoafetivas (trans) como: fatores sociais, civis e biológicos. A gravidez entre pessoas trans, nos faz pensar em questões sociais e direitos civis. Apesar de intenções em falar sobre igualdade, na prática é bem diferente. O medo da gravidez e julgamento das pessoas e da sociedade, faz com que casais trans voltem para trás em decisões que deveriam ser meramente deles. Mudanças estruturais em nível organizacional, políticas públicas e provedor são importantes para promover a saúde e o bem-estar das pessoas trans durante a gravidez. **Conclusão:** É necessário que as políticas públicas já existentes sejam colocadas em práticas e que haja estudos primários demonstrando a importância dos direitos das pessoas trans serem enxergados e executados da maneira correta. Diante do exposto, é necessário que estudos de abordagem coletiva sejam realizados para melhor embasamento teórico na construção de política pública em ambos os sentidos: social, saúde e civis, para que pessoas trans se sintam acolhidos diante suas escolhas e responsabilidades.

Descritores: Transexual; Maternidade; Pregnancy; Transgender person.

Referências:

1. SANTYN, M. A. Direitos sexuais e direitos reprodutivos: conflitos na atribuição de significados. In: LAGO, M. C. S. et al. (Org.) Interdisciplinaridade em diálogos de gênero: teorias, sexualidades, religiões. Florianópolis: Mulheres, 2004. p. 132-151.
2. SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.
3. Angulo Arce, Leslie Antonella. Relación entre el diagnóstico de la edad gestacional por ecografía del primer trimestre y la edad gestacional por capurro del recién nacido, en el Centro Materno Infantil de Lurín, período 2017. Universidad de San Martín de Porres [Trabajo académico de segunda especialidad], 2022. Disponible en: <https://repositorio.usmp.edu.pe/handle/20.500.12727/6848>
4. STARK, Brett et al. The contraceptive and reproductive history and planning goals of trans-masculine adults: a mixed-methods study. Contraception, v. 100, n. 6, p. 468-473, 2019.
5. TORNELLO, Samantha L.; BOS, Henny. Parenting intentions among transgender individuals. LGBT health, v. 4, n. 2, p. 115-120, 2017.

IMPACTO DAS OSTOMIAS NA SEXUALIDADE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camila Barroso Martins
André Luis Silva de Sousa
Beatriz Alves de Oliveira
Tiffany Horta Castro
Victorya Leitão Lopes Teixeira
Thalia Alves Chagas Menezes
Jefferson Matos Araújo
Diego da Silva Ferreira

O indivíduo submetido a uma cirurgia de ostomia vivencia uma nova realidade de superar não somente as dificuldades associadas ao tratamento da doença, mas também as modificações decorrentes da imagem corporal relacionadas a ostomia que ocasiona a perda do autorreconhecimento como um sujeito sexualmente atraente para o parceiro¹. **Objetivo:** Explorar, na literatura, os impactos das ostomias nas relações sexuais. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que se pretende identificar evidências científicas. Utilizou-se o modelo TQO2, que é indicado para revisões de literatura por praticidade de operacionalização. A questão norteadora foi: “Quais os impactos das ostomias nas relações sexuais?”. A busca aconteceu nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os descritores usados foram: Ostomia; Estomia; Sexualidade; e Sexo. Incluiu-se artigos, manuais e livros que responderam a pergunta da pesquisa e estavam disponíveis na íntegra. A pesquisa foi realizada em abril de 2024. **Resultados e Discussão:** Os estudos apontaram que o dispositivo coletor representa a parte do organismo inutilizada e que esta mudança impacta em diversos cenários: novos hábitos; aprendizado sobre uma nova realidade; realização do autocuidado; vivência de incapacidades; dependência; modificação da imagem corporal; e desconforto devido ao uso da bolsa coletora que impacta negativamente na saúde mental e nas relações sexuais^{1,3}. As pesquisas evidenciaram a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para trabalharem o assunto “sexualidade” e suas formas de concretização, evidenciando assuntos relacionados à sexualidade (disfunção sexual, modificações corporais e estratégias para enfrentamento dessas questões) de forma humanizada e acolhedora^{1,3,4}. É válido salientar que o casal precisa receber orientações e informações adequadas para viver a sexualidade de uma forma que gere menos constrangimentos e insatisfação^{1,3,4}. **Conclusão:** O paciente ostomizado necessita de um olhar humanizado, integral e equânime para que sua sexualidade seja vivida de modo satisfatório, sem medos e de forma prazerosa para o casal gerando melhor qualidade de vida.

Descritores: Estomia; Sexualidade; Sexo; Saúde Sexual.

Referências:

1. Albuquerque AFLL, Pinheiro AKB, Linhares FMP, Guedes TG. Technology for self-care for ostomized women's sexual and reproductive health. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2024 Apr 08];69(6):1099-106. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0302>
2. Lucietto DA. Método PIP: escrevendo artigos de revisão [Internet]. 1. Ed. Rio de Janeiro: GFP-SPVUL/MS S/ ISC/UFF; 2021 [cited 2024 Apr 08]. 74 p. Available from: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/643275/2/M%C3%A9todo_PIP_escrevendo%20artigos%20de%20revis%C3%A3o_GFP_SPVUL_ISC_UFF.pdf
3. Kimura CA, Guilhem DB, Kamada I, Abreu BS, Fortes RC. Oncology ostomized patients' perception regarding sexual relationship as an important dimension in quality of life. *J Coloproctol (Rio J)* [Internet]. 2017 [cited 2024 Apr 08];37(3):199–204. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.03.009>
4. Silva AL, Faustino AM, Oliveira PG. A sexualidade do paciente com estomia intestinal: revisão de literatura. *Rev. Enferm. UFPE Online* [Internet]. 2013 [cited 2024 Apr 08];7(3):879-87. doi: 10.5205/reuol.3934-31164-1-SM.0703esp201308

PREVALÊNCIA DE SUICÍDIO EM IDOSOS NO BRASIL DE 2019 A 2022

Camila Barroso Martins
André Luis Silva de Sousa
Beatriz Alves de Oliveira
Tiffany Horta Castro
Victorya Leitão Lopes Teixeira
Thalia Alves Chagas Menezes
Jefferson Matos Araújo
Diego da Silva Ferreira

O suicídio é um problema que afeta as pessoas em todas as faixas etárias. No idoso, devido as modificações anatômicas e fisiológicas e alterações na conjuntura familiar, pode culminar no suicídio¹. **Objetivo:** Analisar a prevalência de óbitos por múltiplas causas de suicídio em pessoas idosas no Brasil nos anos de 2019 a 2022. **Método:** Estudo epidemiológico transversal. Os dados foram obtidos em 05/04/2024 no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) pelo Sistema de informações de mortalidade, abrangendo o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022. As variáveis usadas foram: região; faixa etária de 60 a 80 anos ou mais; e óbitos por residência adotando o código CID10 de X60-x84 que considera lesões provocadas intencionalmente. **Resultados e Discussão:** Entre 2019 e 2022, registraram-se 10.568 casos. A região Sudeste totalizou 3.580 óbitos, sendo 2.076 casos na faixa etária de 60 a 69 anos, seguida pelas faixas de 70 a 79 anos (1.078 óbitos) e de 80 anos ou mais (426 óbitos). A região Sul apresentou 3.223 casos, com 1.721 óbitos na faixa de 60 a 69 anos, seguida por 70 a 79 anos (1.022 óbitos) e 80 anos ou mais (480 óbitos). No Nordeste, foram registrados 2.503 casos, com 1.304 óbitos de 60 a 69 anos, seguida por 70 a 79 anos (849 óbitos) e 80 anos ou mais (350 óbitos). A região Centro-Oeste teve 781 casos, com 425 óbitos entre 60 a 69 anos, seguida por 70 a 79 anos (253 óbitos) e 80 anos ou mais (103 óbitos). A região Norte registrou 481 casos, com 281 óbitos na faixa de 60 a 69 anos, seguida por 70 a 79 anos (150 óbitos) e 80 anos ou mais (50 óbitos). O suicídio em idosos é um problema que requer atenção, pois a deficiência na abordagem do sofrimento psíquico ocasiona o acréscimo destes casos, sendo necessário investimento em formação profissional, discussão de políticas públicas e, em especial, a atenção ao idoso de modo geral^{1,2,3}. **Conclusão:** Estratégias de detecção, enfrentamento e manejo contra o suicídio precisam ser implementadas, assim como o desenvolvimento de políticas públicas específicas para o idoso.

Descritores: Suicídio; Saúde Mental; Saúde do Idoso; Idoso; Epidemiologia.

Referências:

1. Santos MCL, Giusti BB, Yamamoto CA, Ciosak SI, Szylyt R. Suicide in the elderly: an epidemiologic study. Rev. esc. Enferm. USP [Internet]. 2021 [cited 2024 Apr 06];55:e03694. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019026603694>
2. Minayo MCS, Meneghel SN, Cavalcante FG. Suicídio de homens idosos no Brasil. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2012 [cited 2024 Apr 06];17(10):2665–74. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001000016>
3. Santos EGO, Oliveira YOMC, Azevedo UN, Nunes ADS, Amador AE, Barbosa IR. Spatial temporal analysis of mortality by suicide among the elderly in Brazil. Rev bras geriatr gerontol [Internet]. 2017 [cited 2024 Apr 06];20(6):845–55. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170115>

USO DA REALIDADE AUMENTADA COMO POTENCIALIZADORA DO APRENDIZADO NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia Medeiros Silva Grilo

Liliane Moretti Carneiro

Flávio Aparecido dos Santos

atualmente o uso das tecnologias educacionais vem mudando o cenário tradicional do ensino e se tornou uma realidade presente na educação, isso permite a aproximação da teoria e a prática auxiliando na construção do saber (^{1;2;3}). Estudos apontam que a utilização de uma dessas tecnologias, a Realidade Aumentada, traz contribuições significativas no contexto educacional, enriquece o ambiente com o cenário virtual proposto e aguça a imaginação dos alunos(^{1;4}). **Objetivo:** relatar/compartilhar a experiência de duas docentes do curso Técnico em Enfermagem quanto ao uso de Realidade Aumentada. **Método:** a utilização da Realidade Aumentada foi proposta em sala de aula em uma unidade do Senac de um município do interior do Mato Grosso do Sul nos meses de março e abril de 2024. Foram lembrados aspectos do Sistema cardiovascular, assunto ministrado nas Unidades Curriculares de Prestar assistência de enfermagem ao paciente crítico/Urgência e emergência ofertadas no último módulo do curso. Primeiramente os alunos lembraram sobre o funcionamento do coração e após foi solicitado que utilizassem o seu dispositivo eletrônico para baixar um aplicativo de Realidade Aumentada para que visualizassem o bombeamento cardíaco normal, observado através da imagem do coração disponibilizada pelas docentes. No segundo momento, foi proposto a sala de aula invertida para que os alunos relatassem a sua experiência e o que vivenciaram com a utilização do aplicativo. **Resultados e Discussão:** as docentes foram motivadas a utilizar a Realidade Aumentada pela mesma privilegiar a visualização de órgãos do corpo humano, a partir de todas as etapas já relatadas foram apresentados de forma subjetiva os resultados que o recurso tecnológico inovador causou, estes foram observados através das percepções, falas, imagens e relatórios registrados pelos alunos e explanados em roda de conversa ocorrida posteriormente. **Conclusão:** Concluímos que a utilização da Realidade Aumentada aprimorou o conhecimento das docentes quanto ao uso dessa tecnologia, os demais docentes passaram a utilizar frequentemente esse recurso e o mesmo auxiliou os alunos na compreensão do conteúdo pois possibilitou o acesso a informações extremamente enriquecedoras, agregando assim habilidades importantes e essenciais para a prática e o processo de formação do futuro Técnico em Enfermagem.

Descritores: Realidade Aumentada; Enfermagem; Docência; Tecnologia educacional.

Referências:

1. LOPES, L.M.D.; VIDOTTO, K.N.S.; POZZEBON, E.; FERENHOF, H.A. Inovações educacionais com o uso da realidade aumentada: uma revisão sistemática. Rev. Educ.35, 2019.
2. GRILO, P. M.S.; DOS SANTOS, F. A.; FARIAS, I. O uso de realidade virtual nos cursos técnicos em enfermagem – um relato de experiência. Anais do XVII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação – Dilemas e desafios de um futuro presente, o que esperar da educação? Set. 2021. Disponível em: <https://www.pe.senac.br/congresso/anais/2021/index.php>
3. FLORES, F. D.; BARBOSA, D. N. F; BEZ, M. R.; Tecnologia digital na formação permanente de profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar. Research, Society and Development, v. 10, n. 10, e250101018827, 2021.
4. MANRIQUE-JUAN, A. C. et al A Portable Augmented-Reality Anatomy Learning System Using a Depth Camera in Real Time. BioOne, 2017, v. 79, n. 3, p. 176-183.

UTILIZAÇÃO DA PELÍCULA PROTETORA NO CONTROLE DAS DERMATITES DE FRALDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa do Nascimento Neves
Francisco Canuto de Souza Junior
Jéssica Cristina Barreto
Maria Eduarda Mota Pinto
Maria Isabelly Lima Costa
Maria Selma Sousa da Rocha
Givanildo Carneiro Benício

Sabe-se que as dermatites associadas a incontinência (DAI) é um processo inflamatório causado pelo dano a matriz água-lipo-proteína da pele, ocorrendo comumente na região perineal devido à exposição prolongada com os influentes (urina, fezes e suor). A prevenção da DAI ocorre por meio da limpeza e secagem da pele e principalmente pela utilização de produtos barreira, logo temos a película protetora como um produto desenvolvido para realizar essa importante função. Dessa maneira, foi desenvolvido o Programa de Apoio a Pesquisa e Inovação - PROINOVAR, que possibilitou o estudo da utilização da película no controle das dermatites de fralda ou DAI. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem com a utilização da película protetora no controle das dermatites de fraldas em um projeto de pesquisa. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. A atividade foi desenvolvida em um lar de idosos da região metropolitana de Fortaleza, durante o período de abril à novembro de 2023, na qual os discentes pesquisadores utilizaram um spray barreira para avaliar a eficácia contra as dermatites em área de fraldas. As visitas ocorriam diariamente para realização da aplicação, e quando os discentes não compareciam, os técnicos eram responsáveis pela função. **Resultados e Discussão:** Durante a experiência vivenciada, os discentes puderam visualizar alguns dos benefícios da película protetora. Dentre as vantagens observou-se a resistência à água, o que potencializa a capacidade de redução das dermatites em área de fralda, e o menor número de reaplicações. É notório que o produto permitiu maior confortabilidade ao uso dos idosos e possibilitou a agilidade de tempo na sua utilização, além de uma monitorização contínua da área devido sua transparência, facilitando assim a prestação de cuidados. Sabe-se ainda que algumas marcas de películas protetora contêm base alcoólica que provoca ardor e desconforto na aplicação, no entanto o produto utilizado não levou tais condições aos pacientes da pesquisa, perpassando as desvantagens prioritárias. **Conclusão:** Mediante a experiência vivenciada, concluiu-se que a película protetora se mostrou efetiva para a diminuição da incidência das dermatites de fraldas durante a vigência da pesquisa.

Descritores: Dermatite das Fraldas; Curativos Oclusivos; Enfermagem; Estomaterapia.

Referências:

1. Martinho J, Faustino L, Escada M. Vantagens do uso de cremes barreira vs película polimérica, em dermatites de contacto e lesões por humidade. Journal of Aging & Innovation [Internet]. 2012;1(6):21-33. Disponível em: <https://journalofagingandinnovation.org/wp-content/uploads/3-peliculas-polim.pdf>.
2. Henrique T dos S, Perfol R. Função barreira na prevenção e tratamento das dermatites associadas à incontinência: revisão de literatura. Inova Saúde [Internet]. 2021 Feb 26;11(1):96–113. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/5904>.

ATUAÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM COMO SOCORRISTA VOLUNTÁRIAS NO CÍRIO DE NAZARÉ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Tayná de Paula Furtado de Oliveira
Núria Safira Leal Ferreira
Rosani Santana Cordeiro
Natacha Mariana Farias da Cunha*

O Círio é realizado há mais de 200 anos em Belém/PA, reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Anualmente, contabilizam-se 14 romarias, sendo a principal reunindo mais de 2 milhões de devotos. Por se tratar de um evento massivo, diversas instituições humanitárias atuam a fim de proteger e auxiliar os romeiros que sofrem mal súbito ou a ocorrência de outros fatores que prejudique sua continuidade na procissão. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem, como socorristas, durante as ações envolvendo o Círio de Nazaré. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, pautado no relato de experiência, vivência possível por meio do voluntariado na Cruz Vermelha Brasileira - Pará. A ação foi realizada com as seguintes etapas: 1- Introdução Geral: Auxiliando como monitoras do “Projeto Círio”, realizado pela instituição, buscando o aperfeiçoamento de técnicas para o atendimento das principais ocorrências; 2- Ação: atendimentos realizados durante os eventos que antecedem a romaria principal. 3- Dinâmica: Realizando os atendimentos multidisciplinar de primeiros socorros às vítimas que necessitavam de auxílio durante as romarias. **Resultados e Discussão:** A monitoria do “Projeto Círio” ocorreu aos finais de semana de agosto a outubro de 2023, havendo práticas de primeiros socorros. Na primeira semana de outubro deram-se o início às romarias, assim também aos atendimentos, no qual, em conjunto com voluntários, realizamos atendimento a uma idosa. Posteriormente, ocorreu a atividade de acolhida aos promesseiros que caminham desde os interiores do estado, resultando em 12 horas de atividades, ofertando serviços como curativos, massagens e lanches. Ademais, durante a romaria de transladação, foi possível compor a equipe de rua, na atuação em diversas ocorrências como síncope e fraturas. Por fim, na romaria principal, atuando em um dos postos de atendimento do trajeto, que contava com uma equipe multiprofissional, foi oferecido o acolhimento e prestação de primeiros socorros. **Conclusão:** Através do voluntariado, foi possível aperfeiçoar as habilidades no atendimento de urgência e emergência, principalmente clínicos, associando o conhecimento teórico e prático. Além disso, o voluntariado é excelente para aprimoramento profissional, transformação pessoal e contribui para o atendimento de qualidade na comunidade.

Descritores: Primeiros Socorros; Voluntários; Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. Círio de Nazaré [Internet]. Ciriodenazare.com.br. 2024 [cited 2024 May 21]. Available from: <https://www.ciriodenazare.com.br/cirio/o-que-e-o-cirio>
2. Jose Morigi M, Bard V. NARRATIVAS OFICIAIS SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: O CÍRIO DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ EM BELÉM. REI [Internet]. 16º de junho de 2021 [citado 20º de maio de 2024];2(5). Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/73>
3. Bitar HF, Reymão AEN. DE NAZARÉ PARA SÉ: CÍRIO DE NAZARÉ, CULTURA, ECONOMIA E DIREITO AO DESENVOLVIMENTO. RDFD [Internet]. 22º de dezembro de 2022 [citado 21º de maio de 2024];27(3):50-71. Disponível em: <https://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/view/1947>

AVALIAÇÃO DOS INCIDENTES DE QUEDA DA UNIDADE DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO CEARÁ

*Nancy Costa de Oliveira Caetano
Francisco José a Silva, graduado
Jade Elizabeth Prado dos Santos
Isis de Oliveira Pinheiro
Edilenir Silva Fernandes
Ruth Maria de Oliveira Araújo*

As quedas representam uma ameaça significativa à qualidade de vida do paciente. No ambiente hospitalar a atenção às metas de segurança devem ser redobradas considerando a prestação de cuidados complexos e a vulnerabilidade do indivíduo.¹ **Objetivo:** Objetivou-se avaliar os incidentes de queda em uma unidade de internação de um hospital de referência do estado do Ceará. **Metodologia:** Estudo de caso utilizando dados secundários de prontuários de pacientes que estavam internados em unidade hospitalar e haviam sofrido queda no período de janeiro a junho de 2024. Os dados foram compilados por meio de um formulário no Google forms com 3 seções: perfil do paciente, a estrutura da unidade e os registros de enfermagem. Foram avaliados todos os prontuários dos pacientes com registro de queda no período (15). **Resultado:** Dos pacientes, maioria do sexo masculino (60,0%) A idade variou entre 18 a 59 anos com média de idade de 53 anos. Dos pacientes, pessoas vivendo com HIV/Aids (43,8%). Faziam uso de antipsicóticos (52,4%), usavam benzodiazepínicos (47,6%) e todos (100%) eram polifarmácia. Quanto a locomoção: acamados (46,7%), marcha prejudicada (33,3%) e deambulam sem auxílio (20,0%). Quanto ao local, 80,0% ocorreram no quarto (cama). Identificou-se que as cadeiras de banho, as camas e o mobiliário não oferecem condições de segurança. O piso dos banheiros é inadequado, nem há barras de apoio. A iluminação é precária. Mais da metade das escalas de risco de queda possuíam falhas de preenchimento (60%), a ausência de registro referente a pulseira de risco de queda chegou a 40%. Discussão e **Conclusão:** Estudos apontam o sexo masculino possui uma tendencia maior a sofrerem quedas devido a fatores culturais, como maior dificuldade em pedir e aceitar ajuda nas atividades.² A associação dos incidentes com problemas de infraestrutura é comum, na capital paulista, um estudo aponta que 50% das notificações de quedas estão relacionados com problemas estruturais.³ Evidenciou-se na literatura que o uso de benzodiazepínicos, antipsicóticos e polifarmácia favorecem o aumento do risco de quedas.⁴ Há que se estabelecer um plano de intervenção para redução de quedas com medidas de segurança mais efetivas e maior empoderamento da equipe multiprofissional.

Descritores: Enfermagem, Segurança do paciente, Fatores de risco.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [acesso 27 jun 2024]. Disponível: <https://bit.ly/2P04MwB>
2. Falcão RMM, Vasconcelos JMN, Oliveira JS. Avaliação do risco de queda em idosos hospitalizados. Rev. Enfermagem UFPE online. 2018 Recife, 12(3):812-5. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i3a231711p812-815-2018
3. Rosa CDP, Menezes MAJ. Avaliação da influência da estrutura física das unidades de internação de clínica médica e cirúrgica de um hospital público do município de São Paulo: proposta para o gerenciamento de risco de quedas. Revista de Gestão em Sistemas de Saúde. 2015;4(1). DOI: 10.5585/rgss.v4i1.177
4. Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Medicamentos associados à ocorrência de quedas. Boletim ISMP Brasil. 2017;6(1):1-7. Disponível em: https://www.ismp-brasil.org/site/wpcontent/uploads/2017/02/IS_000_1_17_Boletim_Fevereiro_ISMP_210x276mm.pdf

NORMAS DE CRIAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROGRAMA CONSULTÓRIO NA RUA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Brenda Maria Correia Melo
Francisca Deiciane Souza Mesquita
Maria Vanusa da Silva

O Programa Consultório na Rua (PCR) destaca-se como estratégia de atendimento integral à saúde para a População em Situação de Rua, atuando de forma descentralizada, multiprofissional, dentro das diretrizes da Atenção Básica^{1,2,3}. Questão de pesquisa: quais as normas de criação, implementação e participação da enfermagem no programa consultório na rua? **Objetivo:** Analisar a produção científica referente ao programa desde a documentação oficial até sua implantação. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura^{4,5}. A busca reuniu 10 artigos, publicados entre 2014 e 2024, localizados nas bases de dados LILACS, SciELO, BVS. Diferentes abordagens metodológicas foram adotadas nos estudos encontrados, com destaque para os estudos observacionais. Destacou-se na documentação a gestão interministerial e descentralizada no desenvolvimento das estratégias de ação. **Resultados e Discussão:** A evolução das práticas de atenção e o trabalho multiprofissional foram também destacados. O programa conta atualmente com diversas equipes, registradas no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), que se destacam pelo número de equipes e pela implementação de estratégias inovadoras. Esferas importantes para a problematização da temática escolhida, assim como a reflexão a cerca das normas de criação, implementação e participação da enfermagem no programa consultório na rua. **Conclusão:** Conclui-se que o PCR se encontra em processo de implementação, com cobertura ainda baixa frente à demanda, agravada pela pandemia da COVID-19. Entretanto, cumpre um papel de relevância, criando a oportunidade de atenção à saúde para uma população altamente vulnerável. Ainda, é importante esclarecer a relevância da temática abordada, para que novas perspectivas sejam elaboradas a partir da descrição deste trabalho. Ainda, este trabalho, atingiu ao seu objetivo, na medida em que se realizou uma revisão integrativa da literatura, respondeu à questão de pesquisa e elaborou a discussão e os resultados conforme proposto. É importante esclarecer a relevância deste trabalho e o estímulo que trata outras propostas futuras para a construção coletiva desta temática relevante.

Descritores: Pessoas em Situação de Rua. Assistência integral à Saúde. Enfermagem em Saúde Pública.

Referências:

1. Brasil. Lei 11.258/2005. Brasília (DF): Casa Civil; 2020. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11258.htm.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Equipes de Saúde (CNES). Brasília (DF): Ministério da Saúde; [20--]. <http://cnes2.datasus.gov.br/>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012. Citado em 20 mar, 2019, <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>.
4. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: update methodology. *J Adv Nurs*. 2022;52(5):546-53
5. Brevidelli MM, De Domenico EB. Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. 2a ed. São Paulo: latria; 2018.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO MAIS ACOMETIDA COM TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO ENTRE 2020 E 2023

*Kaylane Morais Ribeiro
Douglas de Araújo Costa
Mariana Araújo Rios
Melissa Bezerra Machado
Aurélio Vasconcelos Martins
Isaque Lima de Farias
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho
Paula Sacha Frota Nogueira*

Devido ao capitalismo, as relações de trabalho passaram por reestruturações, que originaram um sistema de trabalho baseado na alta produtividade com o intuito de maximizar o lucro. Por isso, quando submetidos a situações de estresse constante, diversos indivíduos conseqüentemente são afetados por transtornos mentais, nos quais há uma disfunção da atividade cerebral, acompanhada de danos emocionais e físicos que afetam o humor, a memória, o raciocínio e a concentração. Objetivou-se descrever o perfil epidemiológico da população acometida com transtornos mentais relacionados ao trabalho de 2020 a 2023. Estudo descritivo com coleta de dados no Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população foi todos os casos notificados de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre 2020 e 2023. Os dados foram exportados para a plataforma Google Planilhas, seguido de cálculos de frequência absoluta, relativa e média. Dentre as variáveis analisadas encontram-se sexo, raça, faixa etária e escolaridade distribuídos por ano. Por se tratar de dados de domínio público, a presente pesquisa dispensa a necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Entre 2020 e 2023, houve um total de 9.269 notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho no território nacional. A apuração dos dados evidenciou que 2023 destacou-se ao expor 38,48% (n = 3.567) casos notificados, a quantidade mais significativa dentre os três anos analisados. Sobre o sexo, houve um predomínio de mulheres que representaram 68,61% (n = 6.359). No que tange à raça, destacou-se pessoas brancas contribuindo com 45,74% (n = 4.240) da ocorrência. Ademais, a faixa etária foi uma variável que revelou ser majoritariamente entre 35 e 49 anos, o que representa 48,81% (n = 4.524) do total. Outrossim, pessoas com nível superior completo apresentaram uma quantidade de 32,60% (n = 3.022). Destarte, o perfil epidemiológico acometido por transtornos mentais relacionados ao trabalho foram predominantemente mulheres brancas, entre 35 e 49 anos e com o nível superior completo. Sendo assim, destaca-se a importância de ações e políticas de saúde mental no ambiente de trabalho a serem direcionadas para atender às demandas desse grupo populacional.

Descritores: Trabalho; Transtornos Mentais; Mulheres.

PLANO TERAPÊUTICO MULTIDISCIPLINAR: UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE FUGULIN COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DE PERCURSO ASSISTENCIAL

*Cristiano Xavier de Assunção
Thatuane Cardoso de Souza
Luciana Loyo da Silva Almeida
William Jeferson da Silva Bento*

O Plano Terapêutico Multidisciplinar constitui um plano individualizado e integrado que envolve toda a equipe assistencial, paciente e família. Além de requisito do manual da Organização Nacional de Acreditação (ONA), traz a possibilidade de estabelecer planejamento dos cuidados, com metas e condutas bem definidas, além de monitoramento de resultados de todas as equipes envolvidas no tratamento de pacientes internados na Unidade de Internação do Hospital Unimed Volta Redonda. **OBJETIVO:** Criar ferramenta que possibilite monitorar a efetividade dos planos terapêuticos estabelecidos, promovendo análises de desempenho das equipes multidisciplinares e desfechos durante o percurso da hospitalização dos pacientes. **METODOLOGIA:** O presente estudo é uma revisão integrativa, por se tratar de um estudo realizado com base em levantamentos bibliográficos e consequente experiência vivenciada desde o ano de 2022, na estruturação do Plano Terapêutico, retornos obtidos durante as avaliações de acreditação do hospital, atualmente ONA 3 e na sua aplicabilidade frente aos desafios assistenciais, necessidade de integração multidisciplinar e compartilhamento de saberes, incluindo paciente e família. E através dessa experiência, elaborar ferramentas para possibilitar a coleta de dados e análise crítica dos percursos assistenciais desses pacientes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto trouxe entre suas propostas de indicadores, a Escala de Fugulin, instrumento utilizado diariamente pelos enfermeiros para gestão de dimensionamento das equipes, que possibilitou a criação do Indicador de Efetividade do Percurso Assistencial dos Pacientes, avaliando o perfil de complexidade na admissão dos pacientes e no momento da alta hospitalar. Através de dashboard demonstramos a distorção dos desfechos dos pacientes em suas respectivas classificações (cuidados mínimos, intermediários, alta dependência, semi-intensivos e intensivos), possibilitando entender o nível de complexidade dos pacientes admitidos pela equipe multidisciplinar nos planos terapêuticos e, como o estabelecimento de suas metas intervêm com distorções positivas em todos os níveis de complexidade, e favoráveis no desfecho clínico ao longo da hospitalização. **CONCLUSÃO:** Por se tratar de um método que avalia o grau de dependência dos pacientes através de parâmetros de áreas de cuidado e atenção multiprofissional, a escala de Fugulin permitiu a análise dos percursos assistenciais dos pacientes com significativo percentil favorável na alta hospitalar em todos os níveis de complexidade.

Descritores: Equipe Multiprofissional; Enfermagem de Rotina; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Alta Hospitalar.

Referências:

1. AMARAL, T. L. M. et al. Construção e validação de conteúdo do plano multiprofissional de alta em terapia intensiva. *Saúde e Pesquisa*, v. 11, n. 1, p. 39-48, 2018.
2. Conselho Regional de Enfermagem. Resolução nº 293/04. Fixa e estabelece parâmetros para dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas instituições de saúde.
3. Cruz, Péricles Góes. Manual para organizações prestadoras de serviço de saúde – OPSS: roteiro de construção do manual brasileiro de acreditação ONA 2022 / Coordenação Científica: Péricles Góes da Cruz; Gilvane Lolato. Edição especial. Brasília: ONA, 2021.
4. Fugulin FMT, Gaidzinski RR, Kurogant P. Sistema de classificação de pacientes: identificação do perfil assistencial dos pacientes das unidades de internação do HU-USP. *Revista Latino-americana de Enfermagem* 2005.
5. Galvão CM, Sawada NO, Trevizan MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2004.

- 6.** MOURA, M. M. N. Implementação do Plano Terapêutico para redução do período de internação em uma unidade de clínica médica de um hospital público do Estado de São Paulo, 2016.
- 7.** Perroca MG. Sistema de classificação de paciente: construção e validação de um instrumento. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem/USP; 1996.
- 8.** SANT'ANA, P. R. P; NASCIMENTO, M.A. Contribuição dos dados contidos nos prontuários de pacientes visando a construção de indicadores de previsão de desfechos na internação hospitalar dos pacientes. Revista Científica Faculdade Unimed, v. 3, n. 2, p. 48-81, 2021.

PROMOÇÃO À SAÚDE NO COMBATE À DENGUE NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA - PR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Letícia Pires Padilha
Fabiana Piazany Paz
Raquel do Carmo Mocelim*

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito fêmea da espécie *Aedes Aegypt* e constitui um sério problema de saúde pública, em razão do clima quente e úmido, que forma condições ideais para a proliferação do mosquito que está totalmente adaptado ao ambiente urbano. **JUSTIFICATIVA:** Segundo o informe epidemiológico SESA - PR, observou-se o aumento do número de casos notificados em 2024, o que desencadeou ações governamentais de prevenção e controle da dengue no Município de Ponta Grossa. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das autoras nas ações de combate e prevenção da dengue no Município de Ponta Grossa – PR. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A incidência de dengue cresceu progressivamente nos últimos meses, o Município de Ponta Grossa possuía 213 casos confirmados até o dia 19 de março de 2024. O vetor da dengue, o *Aedes Aegypti*, está adaptado a se reproduzir nos ambientes domésticos, utilizando-se de recipientes que armazenam água. Devido ao aumento do número de casos confirmados, políticas de intervenção e controle governamentais foram estabelecidas. As ações passaram a ser realizadas pelo município; os moradores receberam em suas casas equipes de ACE e ACS (agentes de combate a endemias e agentes comunitários em saúde). Nestas visitas eram repassadas orientações sobre a dengue aos munícipes e realizava-se a vistoria nos quintais dos residentes a procura de possíveis focos da doença. **REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA:** Observou-se nas ações que há um déficit de conhecimento sobre a dengue. Quando detectado um possível criadouro do mosquito contendo larvas, as amostras eram coletadas e conservadas para serem analisadas. O objetivo dessas ações foram a conscientização da população para o combate à dengue. **RECOMENDAÇÕES:** Diante da constante ameaça de nova epidemia, é necessário que os gestores públicos elaborem cada vez mais planos para a prevenção e o controle da dengue. Prevenir vai além de conscientizar, é imprescindível despertar na população o sentimento de corresponsabilidade pelas atividades de promoção, prevenção e controle da doença. Sugere-se que sejam realizados novos estudos sobre a temática.

Descritores: Aedes; Dengue; Prevenção primária; Vigilância em Zoonoses; Vigilância Sanitária Ambiental.

CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM NO MANEJO E DIAGNÓSTICO DA DENGUE

Ana Fagundes Carneiro
Sidney Silvino da Costa
Layse da Silva Vieira
Milena Maria da Silva Acioli
Camila de Sousa Martins Isaías
Wanderson Alves Ribeiro

A Dengue, doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, é composta por quatro sorotipos, representando uma preocupação global de saúde pública devido à sua propensão a causar surtos recorrentes¹. Com origem possivelmente remontando ao período colonial brasileiro, a interação contínua entre o vírus e a população reflete sua longa história². Destaca-se a importância crucial da atenção primária no diagnóstico e tratamento eficazes da Dengue. Em 2024, a persistência da epidemia é evidente, com um número considerável de casos e óbitos registrados, ressaltando a necessidade contínua de medidas preventivas e de controle³. Analisar e sintetizar as evidências científicas sobre os principais diagnósticos associados à dengue em indivíduos, visando a compreensão e aprimoramento do manejo clínico da doença. Esta revisão integrativa examina princípios teóricos e técnicas que moldam a compreensão da realidade, reconhecendo a influência divina e a criatividade do pesquisador⁴. Após revisão, 40 artigos foram identificados, dos quais 19 foram selecionados conforme critérios metodológicos e de relevância. Na abordagem da dengue, enfermeiros enfrentam diversos diagnósticos de enfermagem. Isso inclui o risco de sangramento devido à plaquetopenia, a febre intensa que leva à hipertermia, o comprometimento da integridade da pele e o risco de infecção secundária. Além disso, lidam com a dor aguda, a náusea e o desequilíbrio eletrolítico⁵. A educação em saúde desempenha um papel crucial na prevenção e manejo da doença. Isso destaca a importância da conscientização da comunidade e da implementação de estratégias de controle do vetor⁴. Por outro lado, medidas terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas visam aliviar sintomas e prevenir complicações. Enquanto isso, Práticas Integrativas e Complementares a Saúde oferece possibilidades de manejo para o controle da dengue¹. Em suma, ressalta-se a importância da abordagem focada nos diagnósticos de enfermagem para o manejo da dengue. Identificar precocemente diagnósticos relevantes permite intervenções direcionadas, como o monitoramento de sinais vitais e sintomas, promovendo cuidados específicos e eficazes para os pacientes. Essa abordagem, aliada à educação em saúde, visa não apenas tratar, mas também prevenir complicações e promover a recuperação dos indivíduos afetados pela doença.

Descritores: Dengue; Diagnóstico de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Referências:

1. Furtado ANR, Lima ASF, Oliveira ASD, Teixeira AB, Ferreira DDS, Oliveira EDC, et al. Dengue e seus avanços. Rev. bras. anal. Clin.2019;196-201.
2. do Nascimento MC, da Silva JV, de Souza TF, Rodrigues AL. Significados da dengue para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. REME-Revista Mineira de Enfermagem.2019;23(1).
3. Freitas DAD, Souza SR, Wakimoto MD. Acesso aos serviços de saúde por pacientes com suspeita de dengue na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva.2019; 24:1507-1516.
4. Minayo MCdeS. Pesquisa social: teoria, metodologia e criatividade. Petrópolis (RJ): Vozes. 2012.
5. Herdman HT. Diagnósticos de enfermagem da nanda-I: definições e classificados 2021- 2023.

A RECORRÊNCIA DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

João Pedro Santos Passos
Jéssica Líbni Vieira de Araújo
Larissa Pereira Santos
Letícia Costa Santos
Pedro Henrique Nascimento Santos
Lígia Mara Dolce de Lemos

A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma infecção fúngica do trato reprodutivo feminino e pode aparecer de formas clínicas não complicada e complicada. Quando ocorrem três ou mais episódios em um intervalo de um ano, tem-se o quadro de candidíase vulvovaginal recorrente, forma complicada da doença, vinculada a fatores locais e sistêmicos do organismo. **Objetivo:** Analisar a recorrência da candidíase vulvovaginal em mulheres com essa infecção. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura na base de dados Pubmed, em maio de 2024. Os descritores utilizados na busca foram: *Candida albicans*, Recurrent, Vulvovaginal candidiasis, aplicados com o uso do operador booleano “AND”. A inclusão dos artigos foi feita com base na data de publicação, 2016 a 2024, nos idiomas inglês e português. A exclusão foi de acordo com temática diferente da proposta e ausência de disponibilização de texto completo para leitura, resumos e opiniões. A busca resultou em 74 publicações e, após leitura e escolha, foram selecionados 3. **Resultados e Discussão:** Embora seja um problema de saúde pública ginecológica prevalente, por não ser uma doença de notificação compulsória, a CVV é delimitada pela falta de conhecimento de profissionais e pela falta de dados epidemiológicos precisos de incidência. Nos textos analisados, evidenciou-se os desafios acerca dos tratamentos sem receita e autodiagnóstico e mostrou-se uma maior recorrência de episódios em mulheres jovens, com vida sexual ativa, gestantes ou mulheres imunossuprimidas. **Conclusão:** Este estudo reforça a relevância de aprofundar os conhecimentos, a atenção e as pesquisas sobre a CVV, enfatizando incidência, recorrência e cuidados com essa infecção.

Descritores: *Candida albicans*; Recurrent; Vulvovaginal candidiasis.

Referências:

1. Blostein F, Levin-Sparenberg E, Wagner J, Foxman B. Recurrent vulvovaginal candidiasis. *Ann Epidemiology*. Set 2017;27(9):575-82. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.annepidem.2017.08.010>
2. Dovo EE, Zohoncon TM, Tovo SF, Soubeiga ST, Kiendrebeogo IT, Yonli AT, et al. First detection of mutated ERG11 gene in vulvovaginal *Candida albicans* isolates at Ouagadougou/Burkina Faso. *BMC Infect Dis*. 8 ago 2022;22(1). DOI: <https://doi.org/10.1186/s12879-022-07619-5>
3. Gonçalves B, Ferreira C, Alves CT, Henriques M, Azeredo J, Silva S. Vulvovaginal candidiasis: Epidemiology, microbiology and risk factors. *Crit Rev Microbiol*. 21 dez 2015; 42(6):905-27. DOI: <https://doi.org/10.3109/1040841x.2015.1091805>

ANÁLISE DE PATENTES DE PRODUTOS PARA TRATAMENTO DE QUEIMADURAS NO BRASIL

*Everly Alves Saraiva Jorge
Rosana Maria Barreto Colichi
Matheus Ricardo Rodolfo Rodrigues
Nayla Maria Bertolucci
Alan Fernandes Guarato
Silvana Andrea Molina Lima
Hélio Rubens de Carvalho Nunes*

Sempre foi um desafio o tratamento de queimaduras, não só pela sua gravidade, como também pelas múltiplas complicações que normalmente ocorrem proporcionais ao tempo necessário para a cura da lesão.¹ Pensando nas tecnologias disponíveis para tal tratamento, o conhecimento por meio de patentes é importante para busca de anterioridade e monitoramento.² **Objetivo:** Identificar patentes de produtos para tratamento de lesões por queimadura no banco de dados do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). **Método:** Trata-se de estudo descritivo e prospectivo. A busca foi realizada no banco de dados INPI, usando as palavras “queimadura” e “queimaduras” no título. Os depósitos foram classificados quanto ao ano de depósito, ano de publicação, classificação IPC, país e tipo de depositantes (empresas, universidades e independentes). **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 74 depósitos de patentes e após exclusão de duplicados ou não relacionados com tratamento de queimadura, resultou em 42 pedidos. O ano de depósito e publicação variou de 1981 a 2022. O Brasil foi o país com a maioria dos depósitos (66,66%), seguido dos Estados Unidos (26,19%). Os depositantes independentes (46,51%) e empresas (41,86%) se destacaram. Os produtos encontrados foram: composições (antimicrobiana, nanoestruturada, cosmética), métodos, hidrogel, gel termossensível, curativos (aspersão, antimicrobiano, orgânico e biodegradável), biocurativo, pomada, creme dermatológico, bandagem, biomembrana, fitoterápicos, agente quelante, loção, bálsamo e sal de metal. Verificou-se através da Classificação Internacional de Patentes (IPC) que a maior incidência de depósitos foi na área de Preparações Medicinais (código A61K IPC). **Conclusão:** Conhecer o que existe no mercado pode ampliar o leque de possibilidades de tratamento a ser disponibilizado ao paciente.

Descritores: Queimaduras; Patente; Tecnologia em Saúde.

Referências:

1. Andrade AG, Lima CF, Albuquerque AKB. Efeitos do laser terapêutico no processo de cicatrização das queimaduras: uma revisão bibliográfica. Rev Bras Queimaduras 2010;9(1):21-30
2. Paranhos RCS, Ribeiro NM. Importância da Prospecção Tecnológica em Base de Patentes e seus Objetivos da Busca. Cadernos de Prospecção – Salvador, v. 11, n. 5 – Ed. Esp. VIII ProspeCT&I, p. 1274-1292, dezembro, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/cp.v12i5.28190> 1274

ASSISTÊNCIA DA ESTOMATERAPIA AO PACIENTE COM HIDRADENITE SUPURATIVA EM CONTEXTO AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Erick Albuquerque e Azevedo
Adriana Bessa Fernandes
Sílvia Lopes Ponte Prado
Adriana Martins da Silva
Paulo Victor Avelino Monteiro
Nancy Costa de Oliveira Caetano*

A Hidradenite Supurativa (HS) é uma doença inflamatória, crônica e recorrente dos folículos pilosos, com causa multifatorial. Apresenta-se com a formação de abscessos e nódulos supurativos de origem bacteriana, com comprometimento das glândulas sudoríparas, interferindo diretamente na qualidade de vida dos pacientes^{1,2}. A prevalência global da doença é estimada em 1 a 4% da população. Pode estar associada a outras doenças, como acne, obesidade e doenças inflamatórias^{2,3}. **Objetivo:** relatar a experiência de uma equipe de estomaterapia na assistência ambulatorial ao paciente com hidradenite supurativa. **Método:** relato de experiência de uma equipe de enfermeiros do serviço de estomaterapia de um hospital público terciário especializado em doenças infecciosas do estado do Ceará. A atuação da equipe no contexto ambulatorial ocorreu de julho de 2023 a março de 2024. **Resultados e discussão:** a assistência da equipe de estomaterapia ao paciente com hidradenite supurativa exige uma avaliação rigorosa das características das lesões². A higienização da pele perilesional e do leito da lesão são cuidados essenciais. A adoção de soluções à base de poli-hexametileno biguanida (PHMB) promove a redução da carga microbiana e do biofilme das feridas⁴. A utilização do gel de PHMB como cobertura primária também se mostrou benéfica no cuidado das lesões de HS. Entretanto, o manejo e a escolha da cobertura devem ser reavaliados a cada troca de curativos pela estomaterapia. As lesões podem evoluir com sangramentos proeminentes, quando se mostra adequado o uso de alginato de cálcio e sódio com prata, no intuito de promover a hemostasia e controlar a carga microbiana. Ressalta-se também a possibilidade do uso de coberturas com alto grau de absorção para manejo da umidade. Na fase final do processo de cicatrização, com a epitelização, pode-se aderir à tela de silicone não aderente. Tal manejo demonstrou-se efetivo para a cicatrização de lesões extensas e com alta exsudação decorrentes da HS^{1,4}. **Conclusão:** o sucesso do tratamento atribui-se à combinação do uso de curativos avançados, terapias adjuvantes e do acompanhamento ambulatorial rigoroso. Reforça-se a necessidade de abordagens contínuas para a promoção da qualidade de vida e a obtenção de resultados clínicos satisfatórios.

Descritores: Estomaterapia. Hidradenite Supurativa. Ferimentos e Lesões. Enfermagem.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da hidradenite supurativa. 2020.
2. Cabete J, Martins IA. Recomendações na Abordagem do Doente com Hidradenite Supurativa. Acta Med Port. 2023 Feb; 36(2):133-139.
3. Borges EL, Castro BFL, Souza RL, Lima VLAN. O enfermeiro frente ao paciente com lesão por hidradenite: relato de experiência. Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG. 2008.
4. Swanson T, Keast D, Bain K, Bain M. Prevenção e tratamento de infecções em feridas: traduzindo evidências e recomendações em prática. Wounds International. 2020;11(4).

ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DO IDOSO

Bianca de Jesus Soares
Lidiane Dias dos Anjos

Nas últimas décadas houve aumento da quantidade de idoso com 80 anos ou mais, etapa da vida considerada vulnerável, levando em consideração o contexto social e a saúde física e mental, sendo comum a perda de autonomia e aumento da dependência¹. Frente a isso, estudos mostram a importância de a Atenção Primária em Saúde (APS) incentivar ações preventivas das condições crônicas, sendo a porta de entrada para a demanda dos idosos¹. Os objetivos deste estudo foram enfatizar a importância das ações da APS, identificar as dificuldades encontradas na assistência aos idosos na APS e entender o papel da enfermagem nesse processo. Foi desenvolvido através de uma revisão integrativa da literatura, método de pesquisa bibliográfica que possibilita obter resultados quantitativos e qualitativos. Nos resultados foi possível identificar dificuldades na assistência aos idosos na APS ao que diz respeito a um dos princípios do SUS, a integralidade, visto que os idosos procuram atendimento na APS, principalmente, por consultas médicas, mantendo uma visão medicocêntrica². Além de procurar atendimento para situações de urgência, adoecimento agudo, obtenção de receitas médicas ou encaminhamentos para especialidades e/ou exames². As queixas principais dos idosos são relacionadas com distúrbios cardiovasculares e endócrinos, com ênfase na Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial Sistêmica, e, atualmente, há grande demanda relacionada à saúde mental, com destaque para a depressão, ansiedade e transtorno bipolar³. É evidente, também, um despreparo das equipes da APS para lidar de forma adequada com essa questão e limitação no desenvolvimento das atividades assistenciais e de promoção à saúde devido ao financeiro⁴. Na conclusão foi possível observar que as ações e estratégias promovidas pela APS são as principais responsáveis por prevenir doenças crônicas e a equipe multidisciplinar é a base para uma assistência holística do idoso e proporcionar um cuidado integral, conforme estabelecido pelos princípios do SUS. O enfermeiro é um profissional essencial na equipe multiprofissional para desenvolvimento dessas ações de prevenção e promoção da saúde, possibilitando promover a qualidade de vida e o envelhecimento saudável, além de reduzir investimento na assistência terciária.

Descritores: Assistência integral à saúde do idoso. Atenção primária à saúde. Enfermagem em atenção primária.

Referências:

1. Ceccon RF, Vieira LJE de S, Brasil CCP, Soares KG, Portes V de M, Júnior CASG, et al. Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. *Ciência e Saúde Coletiva* [Internet]. 2021; 4 (1):17-26. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QjLJcbQ6YzPQNWhBXmsWCVs/?format=pdf&lang=pt>. Doi: 10.1590/1413-81232020261.30352020.
2. Rocha VCLG, Pereira DS, Brito GEG de, Pereira MJ, Silva SLA da. Avaliação da integralidade na Atenção Primária à Saúde pelo usuário idoso: estudo transversal. *Revista de APS*. 2021;24(2). Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/33312/23551>. Doi: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.33312>.
3. Silva NBQ da, Fernandes ACL, Nascimento EGC do, Oliveira LC de. Condições de saúde e utilização da atenção básica pelos idosos: revisão integrativa. *Revista Saúde em Redes*. 2022; 8 (supl. 1); 305-320. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3655/862>. Doi: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p305-320.
4. Cabral R, Dellaroza MSG, Carvalho BG, Zani AV. O cuidado da pessoa idosa na atenção primária à saúde sob a ótica dos profissionais de saúde. *Cienc Cuid Saude*. 2019 abr-jun 18 (2); e45026. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/45026/pdf>. Doi: 10.4025/cienccuidsau de.v18i2.45026.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS AO PACIENTE COM O PÉ DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Diabetes Mellitus é um transtorno metabólico caracterizado pelo aumento da glicose na corrente sanguínea decorrente de uma deficiência ou ausência de insulina, associado a complicações, disfunções e insuficiência de órgãos¹. Dentre essas complicações, temos a Úlcera no Pé Diabético (UPD), que gera alterações emocionais, incapacidades físicas e psicológicas². O enfermeiro estomaterapeuta, como especialista, deve estar preparado para uma atuação holística junto a esses pacientes³. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante a assistência ao paciente com o UPD. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no período de março a junho de 2024, em um ambulatório de feridas no município de Fortaleza- CE. **Resultados e discussão:** A assistência prestada a pessoa com UPD era desempenhada em um ambulatório por uma enfermeira estomaterapeuta e três enfermeiras generalistas com experiência no cuidado de pessoas com feridas. Os atendimentos eram pautados nas etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem, anamnese, exame físico, estabelecimento dos diagnósticos e intervenções de enfermagem. Durante o atendimento eram realizados os seguintes aspectos: limpeza adequada e asséptica da ferida, mensuração e investigação de fatores relacionados à dor, sinais de infecção, seleção do tratamento adequado, observação de outras alterações relacionadas e orientações ao paciente e cuidador/familiar sobre a manutenção do curativo em domicílio e as estratégias para melhoria no processo cicatricial, como o controle glicêmico. O acompanhamento é realizado semanalmente, podendo ser adiantado em situações específicas, como tempo de troca da cobertura utilizada. **Conclusão:** O processo de cuidado individual e sistematizado favorece a estabelecer planos terapêuticos benéficos ao processo cicatricial, destacando a contribuição do enfermeiro estomaterapeuta em especial, permitindo o acompanhamento do paciente, facilitando a sequência no atendimento e construindo planos de ações com a finalidade de proporcionar melhorias na qualidade do indivíduo.

Descritores: Estomaterapia; Diabetes Mellitus; Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. Sacco ICN, Lucoveis MLS, Thuler SR, Parisi MCR. Diagnóstico e prevenção de úlceras no pé diabético. Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/diagnostico-e-prevencao-de-ulceras-no-pe-diabetico/>
2. Schaper NC, Netten JJV, Apelqvist J, Bus SA, Fitridge R, Game F et al. Practical guidelines on the prevention and management of diabetes-related foot disease (IWGDF 2023 update). *Diabetes Metab Res Rev.* 2024 Mar; 40(3): e3657. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37243927/>
3. Bandeira MA, Rosa TS, Nogueira PC, Santos VLGG. Cuidado às pessoas acometidas pela neuroartropatia de Charcot: orientações para os profissionais de saúde. São Paulo: GPET/SOBEST, 2020. 21p. Disponível em: <https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Cuidados-a-CC%80s-Pessoas-acometidas-pela-Neuroartropatia-de-Charcot.pdf>
4. Galdino YLS, Moreira TMM, Marques ADB, Silva FAA. Validação de cartilha sobre autocuidado com pés de pessoas com Diabetes Mellitus. *Rev Bras Enfer.* 2019, 72(3): 780-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LPNP8DyP7cPH9np3Rk3S79K/?format=pdf&lang=pt>.
5. Pereira JA, Araujo VS, Kaizer UAO, Dantas SRPE. Neuropatia periférica por diabetes: prevenção de complicações. São Paulo: SOBEST, 2018. 11p. Disponível em: <https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Cartilha-NEUROPATIA-PERIFERICA-POR-DIABETES-PREVENCAO-DE-COMPLICACOES.pdf>

CLOSER TO ZERO: IMPLANTAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DA COMISSÃO DE CURATIVOS EM UM HOSPITAL PRIVADO NO PARÁ, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Elusa Costa Machado Curi-Rad
Lilian Thais Dias Santos Monteiro
Natalia de Araújo Costa Erdmann
Fernanda Araújo Trindade
Josiane Rodrigues Freitas
Pauliceia dos Santos Neves
Gisele Moraes de Souza
Luiz Ernesto Mariz Junior*

A lesão por pressão (LP) impacta resultados clínicos e operacionais relacionados aos cuidados do paciente. Destaca-se a implementação de Comissão de Curativos no âmbito hospitalar e a certificação com o Programa Closer to Zero, que propõe melhoria da assistência e redução de gastos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da implementação da Comissão de Curativos em um hospital privado do estado do Pará para garantir qualidade assistencial e redução de LP. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo tipo relato de experiência. Foram estabelecidas atribuições como: Elaborar protocolos para prevenção e tratamento; padronização de insumos; rastreamento de origem e acompanhamento da evolução terapêutica das lesões e divulgar resultados mensalmente entre os meses de setembro de 2023 a março de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atuação de uma comissão melhora a qualidade do cuidado ao paciente. Observou-se a melhoria no cuidado, e regressão das LP hospitalar. A escolha de uma equipe especializada permite atenção direcionada e credibilidade à instituição. A busca pela certificação incentivou a educação em saúde com os pacientes e familiares, reduzindo o número de lesões intra-hospitalares. **CONCLUSÃO:** A Comissão de Curativos está comprometida com o cuidado direcionado tendo como meta zerar as LP na instituição e galgar para certificação inédita na região norte.

Descritores: Lesão por Pressão; Protocolo; Certificação.

Referências:

1. Recomendações do IWGDF - International Working Group on the Diabetic Foot (IWGDF). GEPED-SPD 2020. Disponível em www.sobenfee.org.br/artigos, acesso em 02 de abril de 2024.
2. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers-Injuries Quick Reference Guide. EPUAP, NPIAP e PPIIA. 2019. Disponível em www.sobenfee.org/artigos, acesso em 02 de abril de 2024.
3. Smaniotto PH de S, Ferreira MC, Isaac C, Galli R. Sistematização de curativos para o tratamento clínico das feridas. Rev Bras Cir Plást [Internet]. 2012Oct;27(4):623–6. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1983-51752012000400026>

ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E PRÁTICAS DE SAÚDE NA APS DE TERESINA: A SALA DE ESPERA DA UBS CODIPI

*Livia Maria Mello Viana
Mariel Osório Silva
Arinete Alves Torres Araujo
Maria do Livramento Rocha Pereira
Maria das Graças Oliveira da Silva
Regina Lucia Silva de Mesquita
Walfânia Keila Viana
Gardene Lacerda Moura*

A Educação em Saúde é um meio importante para ampliação do conhecimento de práticas que se relacionam a comportamentos saudáveis dos indivíduos⁽¹⁻²⁾. A experiência é realizada na Atenção Primária de Teresina (PI), com população em vulnerabilidade social; em Equipe que funciona à tarde com 3.798 pessoas cadastradas. Objetiva-se relatar os resultados da otimização do uso da sala de espera da UBS Codipi como um espaço de participação e práticas de saúde na APS de Teresina. Padronizou-se na rotina da Equipe a realização de ações de Educação em Saúde na sala de espera antes do atendimento diário, com abordagem de temas específicos para cada público, aumentando a efetividade e otimizando a utilização dos serviços de saúde⁽²⁻³⁾. Com essa estratégia a Equipe consegue acalmar os pacientes, aumentar o vínculo, começar um processo de Educação em Saúde significativa, realizar orientações em relação a prevenção das doenças, cuidados com doenças crônicas, informações sobre as rotinas da UBS, serviços ofertados e atividades planejadas pela Equipe no mês. Os resultados tem sido positivos e significativos com aumento do número de atividades coletivas da Equipe: 90 ações no último semestre para um total de 1.655 participantes com temáticas variadas: 71 cidadania e direitos humanos, 68 alimentação saudável, 37 saúde sexual e reprodutiva, 17 autocuidado com doenças crônicas, 16 combate ao *Aedes aegypti*, 13 envelhecimento, 12 prevenção da violência e promoção da cultura da paz, 06 prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, 05 agravos e doenças negligenciadas, 04 saúde ambiental, 04 saúde mental e 90 outros. Conclui-se que, apesar de parecer lugar comum, a sala de espera ainda é pouco visitada como espaço de Educação em Saúde pela maioria das Equipes da APS; mesmo possuindo impactos relevantes na qualidade de vida e saúde da população, bem como eficácia e eficiência da Equipe da APS.

Descritores: Educação Permanente em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Sala de Espera.

Referências:

1. Gomes LB, Merhy EE. Compreendendo a Educação Popular em Saúde: um estudo na literatura brasileira. *Cad. Saúde Pública*. 2011; 27(1):7-18.
2. Cocco M, Lopes MJM. Violência entre jovens: Dinâmicas sociais e situações de vulnerabilidade. *Rev Gaúcha Enferm*. 2010; 31(1):151-9.
3. Santos AS, Mendonça FTNF, Silva DD, Souza MC, Pacífico LL, Paiva MHP. Atualização de profissionais para a prática de educação em saúde com grupos de idosos. *REFACS (online)* 2015; 3(2):113-21.

ESTRATEGIAS DE EDUCAÇÃO PARA PACIENTES E CUIDADORES NA RECUPERAÇÃO PÓS-AVC

*Francisco Breno Madeira Neri
Yllan Carlos da Silva Rosa*

O AVC é uma das principais causas de morte e incapacidades no mundo, doença e definida como a interrupção do transporte de oxigênio para o cérebro através de uma ruptura ou intupimento dos vasos, ocasionando um déficit neurológico. As pessoas com incapacidades resultantes do AVC podem apresentar diversas limitações e a recuperação é diferente em cada caso, (1). As demandas de cuidados após alta hospitalar exige a presença de um cuidador para desempenhar um papel fundamental nas necessidades básicas e no processo de reabilitação. Diante disso é importante que durante a assistência hospitalar exista um planejamento, preparo e envolvimento da família para com os cuidados aos pacientes que estão em recuperação pós AVC, (2,3), **OBJETIVO:** Identificar na literatura, as estratégias utilizadas na educação para pacientes e cuidadores, engajando a família na jornada de recuperação do no pós-AVC. **METODO:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, Para seleção dos artigos foram utilizados as seguintes bases de dados: LILACS, BDNF, MEDLINE e SciELO. Foram incluídos artigos em português, publicados entre 2019 e 2024. Foram utilizados os seguintes descritores: Acidente Vascular Encefálico, Recuperação, Cuidador, Família. Na busca foram encontrados 64 artigos, cujo títulos e resumos foram lidos, restando 48 que foram lidos minuciosamente e excluídos os repetidos e os que não foram de acordo com a pesquisa. Após esta leitura resultaram 21 artigos que contruíram a amostra deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a leitura dos artigos, foi possível perceber que os pacientes e os familiares que vivenciam os cuidados pós-avc precisam de uma reestruturação dentro do seu lar, para a adaptação dos cuidados com paciente e facilitar nos hábitos diários da família e cuidadores para com paciente, buscando assim uma estratégia que facilite um ambiente adaptável. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há uma carencia nas intruções e na educação para cuidadores de pacientes com AVC, gerando uma má assistência no cuidado. O modo de cuidar do paciente pós alta por consequência de AVC é um dos caminhos cruciais para sua recuperação funcional, mesmo sendo uma meta difícil de ser alcançada por ser uma doença que limita a utonomia do paciente, por esses motivos se torna imprescindível estratégia de educação em saúde para cuidadores e pacientes. Trata-se de um papel onde há uma sobrecarga aos cuidadores, na qual também tem sua saúde física e mental prejudicada.

Descritores: Acidente Vascular Encefálico; Cuidados; Enfermagem.

Referências:

1. FUHRMANN, Ana Cláudia et al. Vivências e desafios ao cuidar de familiar idoso com acidente vascular cerebral. Rev. cuba. enferm, p. e3173-e3173, 2020.
2. FISHER, Mayara Maria Johann Batista et al. Cuidando de familiar com sequelas de acidente vascular cerebral: os primeiros dias em casa após alta hospitalar. REME-Revista Mineira de Enfermagem, v. 25, n. 1, 2021.
3. MISASAWA, Cassia Nogueira et al. Necessidades dos cuidadores de pacientes vítimas de Acidente Vascular Encefálico após a alta hospitalar. Rev. Eletr. enf.2018.

FOTOPROTEÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Jéssica Cristina Barreto
Francisco Canuto de Souza Junior
Larissa do Nascimento Neves
Maria Eduarda Mota Pinto
Maria Isabelly Lima Costa
Maria Selma Sousa da Rocha
Givanildo Carneiro Benício*

O câncer de pele é uma neoplasia com uma fisiopatologia complexa que envolve a proliferação celular e pode ser classificado como melanoma (CPM) e não melanoma (CPNM). As neoplasias de pele são as mais comuns em todo o mundo e sua morbidade tem gerado impactos significativos na saúde pública. Considerando o cenário brasileiro, o CPNM é o mais frequente e corresponde a cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados. Desta maneira a campanha de fotoeducação, por meio da interação dialógica entre os atores sociais (universidade e população), pode ser o primeiro passo para o estabelecimento de uma política de educação em saúde. **Objetivo:** Descrever um relato de experiência sobre fotoproteção e educação em saúde na prevenção do câncer de pele. **Método:** Um estudo descritivo, tipo relato de experiência foi realizado no período de novembro a dezembro de 2023. As ações de fotoeducação foram realizadas em campanhas em um shopping na cidade de Caucaia, Ceará. As ações contaram com uma média de 120 pessoas que passaram pelo stand do Projeto de Extensão e para promover a participação de toda a comunidade e melhorar o diálogo, a integração, a interação e o relacionamento entre elas a equipe do projeto, facilitou a comunicação entre a comunidade com a troca de saberes e, conseqüentemente, fortaleceram a interação dialógica através da demonstração do dermatoscópio, explicação lúdica do ABCDE do câncer de pele além da distribuição de fotoprotetores. O método de compartilhamento de saberes e fazeres com a comunidade, esclareceu sobre os horários que requerem maior cuidado com a exposição solar, medidas de proteção da pele, principais medicamentos que causam sensibilidade ao sol, autoexame, sinais e sintomas na pele causados por reações de fotosensibilidade, entre outros. **Resultados e Discussão:** A interação dialógica entre a Universidade e a sociedade pressupõe simultaneidade, e a efetividade dessa troca necessita da aplicação de metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, como neste projeto, por meio do desenvolvimento de materiais lúdicos. A comunidade exposta às atividades assumiu um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdo e buscando conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. **Conclusão:** As atividades realizadas foram um instrumento de disseminação do conhecimento e possibilitaram acesso à informação a sociedade que participou do processo, tornando-os fonte de conhecimento em suas comunidades.

Descritores: Proteção solar; Educação; Câncer de pele.

Referências:

1. BRITO, L. F. S.; CAMARGO, J. G.; SANTOS, V. F.; PIRES, C. R. F.; SOUSA, D. N.; KATO, H. C. A. Metodologias lúdicas e educação alimentar e nutricional para promover o consumo de pescado em escola res. Extensio: R. Eletr. de Extensão, Florianópolis, v. 16, n. 34, p. 126-142, 2019.
2. CONSENSO BRASILEIRO DE FOTOPROTEÇÃO, 1 ed., 2014, Rio de Janeiro. Anais Brasileiros de Dermatologia, Rio de Janeiro: SBD, 89 (6):1, 2022
3. SCHALKA, S.; STEINER, D.; RAVELLI, F.N.; STEINER, T.; TERENA, A.C.; MARÇON, C. R. Brazilian Consensus on Photoprotection. Anais Brasileiro Dermatologia. V. 89, v. 6 Suppl 1:S6-73, 2020

INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM HOSPITAL PRIVADO NA REGIÃO DA AMAZÔNIA

Ana Trindade Pereira
Gisele Moraes de Souza
Renata Cecília Silva Freire
Marcia Helena Alves Rodrigues Lima
Luiz Ernesto Mariz Fernandes Júnior
Pauliceia dos Santos Neves
Edgar de Brito Sobrinho

Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são infecções cuja aquisição está relacionada a procedimentos assistencial e são uma das principais causas de morbidade-mortalidade hospitalar. O impacto das IRAS é amplo: maior tempo de internação e maior mortalidade, principalmente quando as infecções são associadas à multirresistência. **OBJETIVO:** Descrever o perfil das IRAS em hospital privado na região da Amazônia no ano de 2023. **MÉTODOS:** Estudo descritivo retrospectivo, os dados foram coletados por meio do sistema EPIMED monitor. Para análise dos dados foi utilizado estatística descritiva no programa Microsoft Excel 2010. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As taxas neste estudo foram geradas a partir dos dados epidemiológicos de IRAS registrados no sistema Epimed monitor. Foram notificados 248 pacientes com IRAS, com taxas iguais 2,38% e densidade anual 5,26%. A taxa de óbito por IRAS em 2023 alcançou 18,3% apresentando um aumento em torno de 6,32%, nos meses de Novembro/Dezembro. As principais culturas encontradas foram *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae* com o mesmo percentual cada (14,15%). A análise e acompanhamento dos dados epidemiológicos de IRAS podem proporcionar planejamento de ações voltadas para prevenção desse agravo, considerando que a enfermagem é a categoria que mais entra em contato com paciente. **CONCLUSÃO:** conclui-se um aumento gradativo ao longo dos meses da densidade de incidência de IRAS, esse fato deu-se devido a inserção dos dados gerais das infecções do trato gastro intestinal por *Clostridium difficile* esse controle é importante para elencar métodos e reorientar as atividades da Enfermagem voltadas para prevenção de IRAS.

Descritores: Infecção; Enfermagem; Hospital.

Referências:

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência [Internet]. Brasília: ANVISA; 2017 [cited 2024 MAR 20] Available from: <http://portal.anvisa.gov.br/documents-074f-4b34-8868-61f1e5724501>.
2. Leoncio JM, Almeida VF, Ferrari RAP. Impact of healthcare-associated infections on the hospitalization costs of children. Rev Esc Enferm USP. 2019;53:e03486. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018016303486>.

DESENVOLVIMENTO DE SABONETE ANTIFÚNGICO DE LIPPIA ORIGANOIDES: UM ALIADO NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE

Ana Trindade Pereira
Gisele Moraes de Souza
Renata Cecília Silva Freire
Marcia Helena Alves Rodrigues Lima
Luiz Ernesto Mariz Fernandes Júnior
Pauliceia dos Santos Neves
Edgar de Brito Sobrinho

A candidíase é uma doença infecciosa causada por fungos do gênero *Candida*. Sendo a espécie mais recorrente *Candida albicans*, responsável por 85 a 90% das ocorrências de candidíase vulvovaginal. A *Lippia origanoides* conhecida popularmente como alecrim-pimenta, é uma planta que atualmente está sendo alvo de diversas pesquisas devido ao seu potencial antimicrobiano. Seu óleo essencial composto, majoritariamente, por Carvacrol e Timol já demonstrou atividade antifúngica sobre *Candida albicans* se mostrando uma alternativa para a terapia convencional. **Objetivo:** Descrever o desenvolvimento de um sabonete fitoterápico antifúngico como um tratamento alternativo e complementar a candidíase. **Métodos:** Este relato de experiência descreve a elaboração de uma forma farmacêutica utilizando uma base glicerínada vegana comercial e extrato hidroalcoólico extraído a partir das folhas da *L. origanoides*. A espécie foi selecionada por ser nativa do Brasil, por fazer parte do Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira (2016) e do Formulário Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira (2011). **Resultados e Discussão:** O resultado foi a obtenção de um sabonete de cor âmbar e muito aromático devido a presença de Timol e Carvacrol, principais moléculas que constituem o óleo essencial da planta e que apresentam atividade antifúngica. O sabonete deverá ser usado nas roupas íntimas contaminadas, evitando contato direto com as partes genitais da paciente, sendo utilizado como tratamento complementar à infecção e como método preventivo. Ao utilizar este sabonete, espera-se não apenas aliviar os sintomas incômodos associados à candidíase, como o prurido vulvar intenso e a ardência, mas também contribuir para restaurar o equilíbrio da microbiota vaginal. **Conclusão:** A riqueza de compostos bioativos, como o Carvacrol e o Timol, encontrados no óleo essencial da planta, demonstrou atividade antifúngica contra *Candida albicans*. Contudo é necessário ampliar os ensaios, desenvolver novas formulações, realizar testes pré-clínicos bem como relatos de casos.

Descritores: Candidíase Vulvovaginal; Fitoterapia; Saúde da Mulher.

Referências:

1. SILVA, H. S. F. et al. Principais aspectos referentes à candidíase vulvovaginal. Revista científica integrada. v. 4, n. 4, p. 23-33, out. 2020.
2. Tozzo, A. B.; Grazziotin, N. A. Candidíase vulvovaginal. Perspectiva. 2012; Mar; 36 (133): 53-62.
3. DE FRANCA, M. A. et al. O uso da Fitoterapia e suas implicações / The use of herbal medicine and its implications. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 5, p. 19626–19646, 21 set. 2021a.
4. ROBERTA SILVA ALMEIDA; CRISTINA; JULIANA AZEVEDO PAIXÃO. Farmácia viva, o cuidado farmacêutico nas unidades básicas de saúde no Nordeste. Revista PubSaúde, v. 7, p. 1–10, 1 jan. 2021.
5. COSTA, P. S. et al. Atividade antimicrobiana e potencial terapêutico do gênero *Lippia* sensu lato (*Verbenaceae*). Hoehnea, v. 44, n. 2, p. 158–171, abr. 2017.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE NEUROPATIA DIABÉTICA PERIFÉRICA: INVESTIGAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Bárbara Stephany Arão Rebouças

Rafaela Maria Barros de França

Adila Carvalho de Melo

Pâmela Evilyn Ferreira Texeira

Huana Carolina Cândido Morais

A neuropatia diabética periférica (NDP) é considerada a principal complicação associada ao Diabetes Mellitus (DM) devido sua alta prevalência e impacto potencial à qualidade de vida^(1,2). Nesse sentido, identificar previamente a presença de disfunções nervosas é importante para prevenção de desfechos clínicos desfavoráveis. Este estudo objetivou verificar a ocorrência de sinais clínicos de NDP em pacientes com DM acompanhados na atenção primária de um município do Sertão Central cearense. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado nas Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de um município do sertão central cearense. Os dados foram coletados por fonte primária, por meio de entrevista e exame físico para identificar os sinais clínicos de NDP. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de filiação dos autores, sob o parecer 2.120.730. Participaram do estudo 141 pessoas com DM. Predominaram mulheres (73,4%), com média de 63,7 anos de idade, casadas (48,9%), aposentadas (36,9%), com baixo grau de escolaridade (85,8%), renda média de 1 a 2 salários mínimos e que residem com familiares. Ademais, possuíam níveis glicêmicos elevados (167,48 mg/dl em jejum), apesar de relatar adesão ao tratamento medicamentoso (92,9%). Não realizavam exercícios físicos (73%) e não tinham conhecimento do seu tipo de doença (87,9%). O tempo diagnóstico inferior a 10 anos (média de 6,38 anos) representou um fator de proteção à NDP e outras complicações. Os sinais e sintomas clínicos de NDP mais relatados em pernas e pés foram: dor constante (61%), problemas de circulação referidos (58,2%), edema (51,1%), queimação (49,6%) e dormência (48,9%). A sensibilidade tátil foi a mais afetada (41,4%), enquanto as sensibilidades dolorosa, vibratória e o reflexo do Aquileu estavam alteradas em menos de 15% dos participantes. Assim, embora não houvesse confirmação da presença de NDP, os indícios mostraram a possibilidade para desenvolvê-la em anos posteriores. Portanto, sugere-se que as equipes da atenção primária, especialmente os enfermeiros, insiram nas consultas de enfermagem a prática de prevenção desses agravos à saúde e o exame físico dos pés rotineiramente.

Descritores: Diabetes Mellitus. Neuropatias diabéticas. Atenção primária à saúde. Enfermagem.

Referências:

1. Chicharro-Luna E, Ortega-Avila AB, Requena-Martínez A, Gijon-Nogueron G. Fit for purpose? Footwear for patients with and without diabetic peripheral neuropathy: A cross-sectional study. *Primary Care Diabetes* 2021;15: 145–149. <https://doi.org/10.1016/j.pcd.2020.08.009>
2. Yovera-Aldana M, Velásquez-Rimachi V, Huerta-Rosario A, More-Yupanqui MD, Osoro-Flores M, Espinoza R, et al. Prevalence and incidence of diabetic peripheral neuropathy in Latin America and the Caribbean: A systematic review and meta-analysis. *PLoS ONE*. 2021; 16(5): e0251642. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0251642>

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM. USO DE CASOS CLÍNICOS E FISHBOWL NA DISCIPLINA DE SAÚDE DO ADULTO. RELATO DE EXPERIÊNCIA.

*Carlos Alberto Cavalcante de Lima
Anne Livia Cavalcante Mota*

As metodologias ativas podem ser caracterizadas como um processo de construção do conhecimento, a partir da interação, análises e decisões, sendo que o professor, tipicamente atua como mediador, ajudando o aluno a construir e gerir o próprio conhecimento e àquele que lhe é proposto⁽¹⁾. Dentro da dinâmica do uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, o uso de casos clínicos fornece contextos reais ou simulados que refletem situações que os estudantes podem encontrar na prática⁽²⁾. Isso ajuda a contextualizar o conhecimento teórico, tornando-o mais significativo e relevante. Muitas vezes abrangem várias áreas de conhecimento, o que requer que os estudantes integrem e apliquem conceitos de diferentes disciplinas. Isso promove uma compreensão holística e interdisciplinar da prática de enfermagem⁽³⁾. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de aplicação de metodologia ativa, fishbowl, com uso de casos clínicos na disciplina de Processo do Cuidar na Saúde do Adulto. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência da aplicação de metodologia ativa de ensino, composta por três etapas: explanação, resolução individual de casos clínicos e realização do Fishbowl, desenvolvida dentro da disciplina de Processo do Cuidar na Saúde do Adulto, do curso de Bacharelado em Enfermagem, de uma instituição de ensino superior privada, no município de Crateús, Ceará, no período de fevereiro de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O fishbowl foi uma técnica interativa e dinâmica utilizada para grupos pequenos, em que os participantes se organizaram em dois círculos concêntricos⁽⁴⁾. As discussões entre os participantes contribuem para o desenvolvimento de determinado tema como o fornecido durante esta experiência. Por sua vez, o círculo externo foi formado pelos observadores, que ouviram abertamente sobre a temática. Os alunos do círculo central iniciaram a discussão após sorteio das perguntas com subtemas relacionados a hipótese diagnóstica, quadro clínico, antecedentes que contribuíram para o diagnóstico, laudo de gasometria arterial, tratamentos ventilatórios e diagnósticos e intervenções de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Quando integramos o ensino e a aprendizagem em saúde com metodologias ativas de ensino, inserimos o futuro profissional de enfermagem no contexto da realidade de sua atuação, uma inserção virtual da sua profissão.

Descritores: Aprendizagem Contextualizada. Educação em Enfermagem. Formação em Enfermagem.

Referências:

1. RODRIGUES, Luciana Gavazzi Barragan et al. Currículo em ciências contábeis: estratégias de aprendizagem para os tempos contemporâneos. 2021.
2. SOUZA, Fernanda Campos dos Santos de. Metodologias ativas no ensino de ciências: uma abordagem bibliográfica. 2020.
3. SILVA JÚNIOR, Jose Roberto da et al. Metodologias ativas e inovação no ensino em saúde. 2023.
4. OLIVEIRA, Sarah Beatriz Soares de. Metodologias ativas no ensino superior: perfil e percepções dos estudantes do curso de Medicina. 2020.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA DA COMISSÃO DE PELE DE UM HOSPITAL NO TRATAMENTO COM NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA

A Necrólise Epidérmica Tóxica é caracterizada pela necrólise e descamação generalizada da pele, tendo como gatilho principal alguns medicamentos¹. **OBJETIVO:** Descrever uma de experiência de uma enfermeira da Comissão de Pele durante tratamento de um paciente com Necrólise Epidérmica Tóxica em decorrência do uso contínuo de anticonvulsivante. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, tipo descritivo, com abordagem qualitativa. O estudo é resultado da vivência realizada pela enfermeira que atua na Comissão de Pele em um Hospital Regional de Mossoró/RN no período de dezembro 2022 a janeiro de 2023, durante o internamento do paciente portador de Necrólise Epidérmica Tóxica em diversos setores do referido hospital. **RESULTADOS:** Iniciou-se terapia tópica diária, realizando-se limpeza das lesões com solução fisiológica 0,9%, antisséptico a base de PHMB, gazes e compressas esterilizadas. Algumas áreas foram realizadas desbridamento instrumental conservador, em tecidos frouxos com jatos de solução fisiológica². Optou-se por utilizar cobertura primária com Membracel, nas regiões com perda de tecido superficial. E cobertura secundária foi utilizada compressas especiais e rede tubular elástica. Percebeu-se que o tratamento com a membrana proporcionou menos queixas de dores durante a realização diária das trocas de curativo, favorecendo a regeneração dos tecidos afetados pelas lesões³. Melhora importante no aspecto das lesões e redução progressiva da dor, sem aparecimento de novas flictenas⁴, permitindo o paciente a alimentar-se pela cavidade oral, novamente. Constatado a melhora da autoestima e, da sua mobilidade no leito. **CONCLUSÃO:** Estudo ampliou o conhecimento e a experiência sobre o tratamento de lesões cutâneas provocadas por Necrólise Epidérmica Tóxica, possibilitando instigar a gestão hospitalar a estruturar adequadamente materiais de curativos necessários aos cuidados de paciente portador de lesões similares, assim como, ser fundamental aumentar o número de profissionais que compõem a Comissão de Pele do Hospital.

Descritores: Enfermagem. Feridas. Hospital.

Referências:

1. Frantz, R. et al. Stevens-Johnson Syndrome and Toxic Epidermal Necrolysis: A Review of Diagnosis and Management. *Medicina* [Internet]. 2021; 57(9): 895. doi: 10.3390/medicina57090895.
2. Borrelli EP, Lee EY, Descoteaux AM, Kogut SJ, Caffrey AR. Stevens-Johnson syndrome and toxic epidermal necrolysis with antiepileptic drugs: An analysis of the US Food and Drug Administration Adverse Event Reporting System. *Epilepsia* [Internet]. 2018; 59(12):2318-24. doi: 10.1111/epi.14591.
3. Ávila JEHG, Adorno J, Barbosa PVR, Vieira MCL, Cariello RH. Manejo da Necrólise Epidérmica Tóxica em unidade de queimados: Relato de caso. *Rev Bras Queimaduras* [Internet]. 2019;18(3):186-189.
4. Casarolli ACG, Barbosa HB, Paiano LAG, Fernandes LM, Eberhardt TD. Lesões Epidérmicas pela Síndrome de Stevens Johnson: cicatrização com uso de membrana de celulose e ácidos graxos. *ESTIMA* [Internet]., 2016;14(3):154-157. doi: 10.5327/Z1806-3144201600030008.

OS DESAFIOS DO GESTOR DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE COM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA, FRENTE À PRESSÃO ASSISTENCIAL DO SERVIÇO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Matheus Abreu Menezes Silva
Bruna Lopes Saldanha
Elaine Soares Emiliano
Maria Aparecida Gonzaga Ribeiro*

Os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS) configuram-se como estratégia para a formação de força de trabalho para o Sistema Único de Saúde (SUS).¹ Nesse viés, os PRMS são regulamentados para considerar as necessidades das populações regionais e localmente constituídas.² Com uma carteira de serviços robusta, a pressão assistencial dentro da atenção primária à saúde (APS) torna a rotina dos serviços altamente demandante. **OBJETIVO:** discutir as dificuldades do trabalho da gestão na APS, em especial no equilíbrio entre as necessidades do serviço e a formação de novos profissionais. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo elaborado por meio de relato de experiência em uma unidade de APS no município do Rio de Janeiro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em um momento em que a APS vem tendo protagonismo na engrenagem do sistema de saúde, a sua demanda, bem como a sua carteira de serviços, vem crescendo paralelamente. É preciso discernimento e senso crítico para que se ponderem os desafios na formação de novos profissionais, ao passo que se entregue no serviço, o que dele a população necessita. Dentro deste cenário, o papel do gestor local funciona como um articulador, sendo o responsável por gerir indicadores e metas, ao passo que apoia a formação destes novos trabalhadores. **CONCLUSÃO:** Não se pode executar uma tarefa em detrimento de outra, ou seja: é preciso que se formem novos profissionais para o fortalecimento da rede, entretanto é preciso que isso seja feito sem detrimento da oferta ampla de cuidados em saúde à população.

Descritores: Atenção primária à saúde; gestão em saúde; internato e residência.

Referências:

1. Flor TBM, Miranda NM, Marinho C da SR, Pinheiro JMF, Sette-de-Souza PH, Noro LRA. Admission of alumni from Multiprofessional Residency Programs into the SUS. Rev Saúde Pública [Internet]. 2021;55:88. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003347>
2. Souza VA de, Gurgel IGD, Albuquerque PC de. Residência Multiprofissional em Saúde: (trans)formação para o SUS em comunidades quilombolas. Physis [Internet]. 2022;32(3):e320313. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320313>

PAPEL DA ENFERMEIRA NA ORIENTAÇÃO DO CATETERISMO INTERMITENTE LIMPO ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM BEXIGA NEUROGÊNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Maria Emília De Domenico Garcia
Grace Ferreira de Araújo
Saulo Duarte Passos
Lourival Benedito Oliveira
Mauricio Feliciano da Silva
Emmanuel Machado Oliveira
Thamirys Cosmo Grillo Fajardo
Ana Paula Antunes Pascalicchio Bertozzi*

Crianças com distúrbios do sistema nervoso central, como a bexiga neurogênica, podem apresentar diferentes sintomas, como problemas de armazenamento ou esvaziamento da bexiga. Essas condições podem levar a problemas renais progressivos. Os sintomas relacionados a essas disfunções da bexiga podem ser desafiadores psicologicamente, fisicamente e socialmente, de maneiras individualizadas. O tratamento mais comum para esses distúrbios é o cateterismo intermitente limpo, que busca proteger o trato urinário superior. Isso afeta a qualidade de vida tanto das crianças quanto dos cuidadores. Desse modo a enfermeira tem papel importante no cuidado de um grupo populacional específico, com a responsabilidade de assistir, orientar e realizar ações diretas para promover e reabilitar a qualidade de vida. Essas práticas educativas são fundamentadas em teorias de adaptação, como o Modelo de Adaptação de ROY, que permite à enfermagem modificar os hábitos de vida e saúde do paciente e de sua família, adaptando-se ao meio em que vivem. O estudo teve como objetivo identificar, a partir de uma revisão integrativa, o papel da enfermeira na orientação do cateterismo intermitente limpo às famílias de crianças com bexiga neurogênica. Trata-se de um estudo de revisão integrativa. A pergunta que norteou o estudo foi baseada no acrônimo PICo: Quais as evidências disponíveis na literatura sobre o papel da enfermeira na orientação do cateterismo intermitente limpo às famílias de crianças com bexiga neurogênica? Para a redação desta revisão foram utilizadas, as recomendações propostas pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, 2020. Os critérios de inclusão foram crianças de 0 a 12 anos com bexiga neurogênica, textos completos, sem limitação temporal e de idioma. Os critérios de exclusão foram estudos que abordassem o tema em adultos, autocateterismo e estudos duplicados. A seleção dos estudos foi analisada por pares de forma independente. Para extração das evidências, foram aplicados os critérios de elegibilidade considerando o Manual Chapter 2: Systematic Reviews of qualitative evidence Joanna Briggs Institute. Os 22 estudos selecionados para compor a amostra foram realizados 13 (59%) no Brasil, 3 (13,6%) nos Estados Unidos, 4 (18,1%) Reino Unido/Londres, 1 (4,5%) no Canadá e 1 (4,5%) na Turquia. Quanto a classificação conforme nível de evidências dos estudos apresentados, 12 (54,54%; NE – VI), 6 (27,27%; NE – V), 2 (9,09%; NE – IV), 1 (4,54%; NE – I). Compreendem os anos de 2003 a 2022. Conclui-se que o papel da enfermeira é ter uma maior observação e entendimento do paciente e seu familiar, de acordo com suas dificuldades, medos e necessidades, de forma holística, permitindo para a intervenção de enfermagem de modo efetivo e integral ofertando manutenção da qualidade de vida ao paciente e o estimulando a adaptar-se a uma nova realidade.

Descritores: Enfermeira; Cateterismo Intermitente Limpo; Criança.

PREPARAÇÃO E RESPOSTA DE ENFERMEIROS EM DESASTRES: LIÇÕES DAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

*Antonio Alves de Fontes-Junior
Marco Aurélio Ramos de Almeida
Eni Hilario da Silva
Leonice dos Santos
Gessica Santana do Vale
Iris Matheus
Ana Paula Dionízio Verçosa
Ana Paula Zanelatto*

As catástrofes exigem respostas rápidas e eficazes das equipes de saúde, especialmente dos enfermeiros, que atuam na linha de frente. Com a recente catástrofe no Rio Grande do Sul, onde enchentes devastaram comunidades inteiras, é essencial examinar as ações e protocolos utilizados pelos enfermeiros à luz das melhores práticas documentadas na literatura científica recente. **Objetivo:** Esta revisão sistemática visa investigar as competências, estilos de tomada de decisão e a preparação dos enfermeiros para atuar em desastres, destacando a eficácia da educação e treinamento prático em situações de catástrofe. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática utilizando descritores em ciências da saúde (DeCS) “Enfermeiros”, “Resposta a Desastres”, “Planejamento para Desastres” e “Simulação Clínica”, com as palavras-chaves "enfermagem", "atendimento", "catástrofes" e "desastres", aplicando o operador booleano "and". As bases de dados pesquisadas foram MEDLINE, LILACS e BDEF, abrangendo publicações dos últimos cinco anos (2019-2024). A análise incluiu artigos em inglês e português que abordavam a preparação e resposta de enfermeiros a desastres. A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão e exclusão explícitos e a qualidade dos estudos foi avaliada criticamente. **Resultados e Discussão:** A preparação eficaz dos enfermeiros em desastres está ligada à educação contínua e treinamento baseado em competências. Estudos destacam a importância de infraestrutura adequada e EPIs em áreas rurais, similar aos desafios no Rio Grande do Sul. Simulações clínicas e avaliações pós-ação melhoraram habilidades e confiança dos graduandos de enfermagem, sugerindo benefícios para a prontidão em enchentes no Rio Grande do Sul. A relação entre estilos de decisão e competências influenciou a eficácia da resposta. Enfermeiros precisaram tomar decisões rápidas sob estresse, beneficiando-se de treinamentos específicos. A implementação das competências do ICN em desastres melhorou a resposta e recuperação, especialmente durante a pandemia de COVID-19 na China. **Considerações Finais:** Para uma resposta eficaz em desastres, é crucial investir na educação e treinamento contínuo dos enfermeiros, com foco em práticas de simulação e avaliações pós-ação. Estratégias específicas devem ser implementadas para abordar as necessidades de áreas rurais e urbanas. As políticas de saúde devem incorporar essas lições para fortalecer a prontidão e resposta a futuras catástrofes.

Descritores: Enfermagem; Atendimento; Catástrofes; Desastres.

Referências:

1. Aliakbari F, Ghaedamini M, Deris F, Masoudi R. Relationship Between Nurses' Decision-Making Style and Their Disaster Response Competencies. *Disaster Med Public Health Prep.* 2022 Feb;16(1):19-24.
2. Fathoni M, Rachmawati TA, Dewi ES, Djati AP, Lestari S, Yusuf A, Waluyo CS. The preparedness of disaster among nurses in community health centers in rural areas during the COVID-19 pandemic in Malang City. *Enferm Clin.* 2022 Aug;32:S54-S57.
3. Goniewicz K, Goniewicz M, Burkle FM, Khorram-Manesh A. Cohort research analysis of disaster experience, preparedness, and competency-based training among nurses. *PLoS One.* 2021;16(1):e0244488.
4. Isangula KG, Lyimo M, Ndungile Y, Robert E. Nurses' preparedness for disaster response in rural and urban primary healthcare settings in Tanzania. *Rural Remote Health.* 2023 Apr;23(2):7547.
5. Lima RMS. Evaluation of debriefing in a simulated clinical scenario of care for multiple victims in the hospital with nursing students [tese]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2023. 181 p.

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM TRATAMENTO DE HANSENÍASE UTILIZANDO O WHOQOL BREF

*Fabiana Rezer
Wladimir Rodrigues Faustino
Ronaldo Fernando de Oliveira Souza
Jéssica Ribeiro de Andrade
Fabiane Constantino da Silva*

A hanseníase é uma doença infecciosa, crônica e de desenvolvimento lento, causada por uma bactéria chamada de *Mycobacterium leprae*. O tratamento recomendado para a hanseníase é baseado em uma combinação de medicamentos, conhecida como poliquimioterapia (rifampicina, dapsona e clofazemina). Considera-se que o tratamento, as incapacidades e os sintomas gerados pela hanseníase podem afetar a Qualidade de Vida dos pacientes¹⁻². **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de pacientes durante e após o tratamento de Hanseníase. **Método:** Estudo descritivo, exploratório e quantitativo. Realizado através da escala de qualidade de vida WHOQOL-bref. A amostra foi composta de trinta e três (33) pacientes, sendo treze (13) em tratamento ativo de Hanseníase e vinte (20) que finalizaram o tratamento no prazo de um ano. Como critérios de inclusão foram selecionados pacientes com diagnóstico e tratamento ativo de Hanseníase em 2022 e pacientes que finalizaram o tratamento de hanseníase há menos de um ano, foram excluídos pacientes que abandonaram o tratamento, pacientes em recidiva ou transferidos, essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob nº CAAE: 58389422.0.0000.5587. **Resultados e discussão:** participaram 33 (100%) pacientes que tiveram diagnóstico de Hanseníase, 13 (100%) em tratamento ativo e 20 (100%) com tratamento finalizado. Para os pacientes ainda em tratamento: no domínio físico 31% referem boa qualidade de vida e 23% referem ruim, já no meio ambiente, psicológico e relações sociais 08% referem boa qualidade de vida e 23% ruim, respectivamente. Para os participantes com tratamento finalizado, o domínio físico, meio ambiente, psicológico e relações sociais obtiveram 40% com boa qualidade de vida e 05% ruim. É possível perceber que o estigma social ainda reflete em problemas psicossociais, a falta de conhecimento e características acerca da hanseníase, ainda existente na sociedade, e quando ocorre a educação em saúde, instrumento fundamental para orientação à população³. **Conclusão:** os pacientes que finalizaram o tratamento apresentam melhor qualidade de vida do que os pacientes em tratamento de hanseníase, demonstrando a importância de realizar o tratamento corretamente.

Descritores: *Mycobacterium Leprae*. Hanseníase. Indicadores de Qualidade de Vida.

Referências:

1. Thangaraju P, Velmurugan H, Yella SST, Venkatesan S. Vigilance Needed in Treating Leprosy Patients in Accordance with WHO's AWaRe. *Recent Adv Antiinfect Drug Discov*. 2022;17(2):95-102. Available from: <http://doi.org/10.2174/2772434417666220720111849>
2. Propércio ANA, Oliveira FA, Vale TN, Bandeira DR, Marinho AMS. O Tratamento da Hanseníase a partir de uma Revisão Integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021;4(2):8076–8101. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-339>
3. D'Azevedo SSP, dos Santos DCM, Alves MGT, Sousa NMN, de Arruda GA, Lima MCV. Qualidade de vida de pessoas afetadas pela hanseníase inseridas em grupos de apoio ao autocuidado. *Cogitare Enfermagem*. 2019;24:e64266. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.64266>

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENDIMENTO A PACIENTES ESTRANGEIROS E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Lorraine Cichowicz
Natiele Stangherlin Dias
Joziana Maria Franceschina Tedesco

Nos últimos anos, o Brasil tem sido destino de imigrantes por influência das restrições para entrada e permanência de imigrantes internacionais em países do Norte global. Com isso, absorve-se em todas as demandas públicas, seja na saúde ou educacional. Para atender às necessidades de saúde dos imigrantes, necessitou o desenvolvimento da competência cultural dos profissionais de saúde, para uma comunicação efetiva ⁽¹⁾. **OBJETIVO:** compartilhar a experiência de vivência de uma equipe de enfermagem ao atendimento de pacientes imigrantes e suas dificuldades. **MÉTODO:** relato de experiência do atendimento de enfermagem realizado a pacientes imigrantes em um serviço de urgência e emergência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentro do serviço de atuação desta equipe de enfermagem o atendimento a pacientes imigrantes é diário e contínuo, com as mais diversas causas e queixas, desde o paciente adulto até o pediátrico. As maiores dificuldades encontradas para proporcionar um atendimento de excelência é a comunicação, uma vez que a grande maioria dos imigrantes não falam e/ou compreendem o português, bem como as equipes não compreendem o dialeto utilizado pelos mesmos. Mesmo com esta peculiaridade o atendimento é realizado. As tecnologias auxiliam positivamente nestes momentos, a internet, os sites de comunicação são aliados da enfermagem nos atendimentos mais complexos em termos comunicativos. Com as crianças busca-se brincadeiras, fantoches, certificado de super-herói, além da área kids com plotagens nas paredes as quais fazem com que as crianças se sintam acolhidas, menos assustadas e fiquem mais colaborativas com os procedimentos, facilitando assim todo o processo de trabalho da enfermagem e priorizando o atendimento humanizado e universal de saúde. Todos esses fatores dificultantes podem afetar significativamente a saúde dos imigrantes, por isso é importante ressaltar que essas pessoas precisam ter o seu direito de acesso à saúde garantido ⁽²⁾. **CONCLUSÃO:** Em síntese, os profissionais de saúde precisam estar preparados para atender esta população, necessita-se de um olhar para além das dificuldades no acesso enfrentados pelos imigrantes, ter uma atenção especial voltada à qualidade da assistência prestada, para que do início ao fim do atendimento seja realizada com universalidade, integridade, empatia e humanização.

Descritores: Sociedade Receptora de Migrantes; Emigrantes e Imigrantes; Cuidados de Enfermagem; Atenção Secundária à Saúde; Enfermagem em emergência.

Referências:

1. DELAMUTA, et al. Experiências de atendimento à saúde de imigrantes bengaleses entre trabalhadores da atenção primária à saúde no Paraná, Brasil. Cad. Saúde Pública 2020; 36(8):e00087019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2020.v36n8/e00087019/pt>. Acesso em: 14 de junho de 2024.
2. SALES, G.S. Migração, saúde e assistência social: O atendimento dos profissionais do atendimento único de saúde no Brasil aos refugiados. Revista Latino-Americana de Estudos Científico - RELAEC. V. 03, N.15 Mai./Jun. 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/study/Downloads/37568+%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/study/Downloads/37568+%20(1).pdf). Acesso em 14 de junho de 2024.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E DIFICULDADES NA ADESÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Gisele Maria Duarte Menezes
Kilvia Kelly Gomes de Vasconcelos
Cristiano Aguiar Farias Lages
Valeria Pereira da Silva
Dionisia Mateus Gazos Cândido
Ismênia Maria Marques Moreira Melo
Maria Cláudia Carneiro Pinto
Maria do Perpétuo Socorro Paz Nerys*

A Sistematização da Assistência de Enfermagem constitui objeto de preocupação de enfermeiros e instituições. Cresce o interesse em implementá-la, mas as constantes modificações requeridas na sua execução evidenciam avanços e retrocessos, simultaneamente. De acordo com a Resolução do COFEN no 736/2024 (que revogou a 358/2009) o Processo de Enfermagem deve ser realizado em todo contexto socioambiental que ocorre o cuidado, de modo deliberado e sistemático.

OBJETIVO: Identificar as principais dificuldades para a elaboração de uma SAE eficiente e prática. Avaliar essas dificuldades, sob o ponto de vista dos enfermeiros. **MÉTODO:** A pesquisa foi uma revisão integrativa. Para elaboração da pergunta norteadora, utilizamos a estratégia PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e Outcomes), chegando assim aos descritores de saúde. Com os mesmos formamos equações de busca nas bases de dados: Scielo, Pubmed, Bdenf. Os artigos selecionados passaram por uma avaliação de qualidade metodológica, utilizando instrumentos propostos por Joanna Briggs Institute. Foram selecionados 15 artigos, que atenderam aos critérios de inclusão. Logo após foi realizada uma análise textual qualitativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As principais dificuldades relatadas: sobrecarga de trabalho, falta de tempo e conhecimento, referencial teórico inadequado, não cumprimento das prescrições de enfermagem, não utilização de taxonomia diagnóstica, falta de informatização das etapas do processo de enfermagem, ausência de manuscritos adequados, alta demanda de clientes, falta de recursos humanos treinados e materiais adequados, alta rotatividade de profissionais de enfermagem e a resistência da equipe de saúde em aderir as prescrições de enfermagem, ressaltando o modelo biomédico como predominante. Identificamos com clareza também os benefícios, não somente ao cliente, mas também os voltados à instituição. **CONCLUSÃO:** Em 100% dos estudos, visualizou-se uma consonância a respeito da SAE constituir-se em um instrumento fundamental no trabalho do enfermeiro, apesar de existirem mais desafios do que facilidades frente a sua operacionalização. O investimento em mais estudos acerca da temática atual mostra-se urgente para aumentar o conhecimento das instituições de saúde brasileiras e aperfeiçoamento dos processos assistenciais.

Descritores: processo de enfermagem, cuidado de enfermagem, sistematização da assistência de enfermagem.

Referências:

1. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre sistematização da assistência de enfermagem (SAE) nas instituições de saúde brasileiras. Brasília: CCODEN, 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384. Acesso em: 16 jun. 2019.
2. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental que ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, 2024. Disponível em: <http://siteportalcofen.gov.br/>. Acesso em: 26 de junho de 2024.
3. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2014 Edition. [Internet]. Adelaide: Joanna Briggs Institute; 2009. Disponível em: www.joannabriggs.edu.au. Acesso em 27 jan. 2019

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E TREINAMENTO DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO EM PACIENTE COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO

*Manuela dos Santos Gomes
Ana Lara Melo Vasconcelos Davi
Ivana Maria dos Santos Aguiar
Ivina Maria Angelo Araújo
Victorya Leitão Lopes Teixeira
Andrezza Silvano Barreto
Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho*

A Incontinência Urinária (IU) é uma condição na qual há perda involuntária de urina. Entre seus tipos, está a Incontinência Urinária de Esforço (IUE), que tem como principais sintomas a perda urinária ao realizar ação que demande esforço, como: tossir ou se exercitar.¹ Tal condição traz repercussões negativas na qualidade de vida do indivíduo e sua família. Assim, faz-se necessário conhecer e aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), metodologia assistencial na qual há aplicação na prática de uma teoria de Enfermagem,² em associação com a adaptação do Protocolo de Avaliação e Treinamento da Musculatura do Assoalho Pélvico (TMAP)³. O conhecimento e a utilização de tais métodos são de extrema importância para promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde da paciente.² **OBJETIVO:** Relatar experiência de associação da SAE com o TMAP no atendimento a uma paciente com IUE. **MÉTODO:** Relato de experiência, desenvolvido em ambulatório de incontinência vinculado à Universidade Federal do Ceará. A coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2024. Teve como fundamentação teórica o TMAP que busca analisar tensão, contração, relaxamento, sustentação e coordenação das contrações. Utilizou-se o Nanda-I para estabelecer o diagnóstico de enfermagem relacionado a IUE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A consulta seguiu as etapas de coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. Após anamnese e exame físico, obteve-se o diagnóstico de IUE, evidenciada por perda involuntária de urina ao esforço e ao tossir, relacionada a outros distúrbios do assoalho pélvico. Como intervenção terapêutica, foi utilizado o protocolo de Miller e Sampsel adaptado pela estomaterapeuta Gisela Assis³, com indicação inicial de cinco séries com dez contrações diárias da musculatura pélvica. A consulta de seguimento, no mês posterior, observou-se evolução significativa com relato da ausência de sintomas relatados pela paciente. Ela foi orientada quanto à realização de exercícios de manutenção e continuidade do acompanhamento. **CONCLUSÃO:** A aplicação correta da SAE associada ao uso de TMAP ao atendimento de pacientes com IUE, assim como a adesão ao tratamento, promovem a recuperação do indivíduo, melhorando as queixas, repercutindo positivamente na qualidade de vida.

Descritores: Enfermagem; Estomaterapia; Incontinência Urinária; Distúrbios do Assoalho Pélvico; Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. Alves RA, Machado M, Moura T, Brasil CA, Lemos AQ, Lordelo P. Perfil clínico de mulheres com incontinência urinária de esforço em centro de referência. Rev Pesqui em Fisioter [Internet]. 2021[cited 2024 Mar 29];11(2):351–60. Available from: <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i2.3714>
2. Leite FCS, Estrela FM, Silva Júnior GM da, Cerqueira MOS, Miranda MC, Oliveira TSR de, et al. Sistematização da assistência de enfermagem aplicada ao idoso com sepse. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2020 [cited 2024 Mar 29];[1-9]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102445> doi: 10.5205/1981-8963.2020.244715
3. Assis GM, Silva CPC, Martins G. Proposal of a protocol for pelvic floor muscle evaluation and training to provide care to women with urinary incontinence. Rev esc enferm USP [Internet]. 2021 [cited 2024 Mar 29];55:e03705. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019033503705>

TREINAMENTO PARENTAL PARA COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Uma elevada percentagem de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) apresenta comportamento disruptivos, incluindo acessos de raiva, agressão, automutilação, hiperatividade, impulsividade e desobediência. Esses problemas comportamentais concomitantes representam enormes desafios para os pais, podendo resultar em comportamentos restritivos. O treinamento parental (TP) surgiu como um tratamento promissor para comportamento disruptivo em crianças TEA, nesse sentido avaliar as evidências dessa abordagem de treinamento faz-se premente para que sejam traçadas estratégias interventivas que auxiliem no manejo dos comportamentos disruptivos (1-4). **Objetivo:** Descrever os elementos essenciais do TP para comportamento perturbador em crianças com TEA e avaliar as evidências disponíveis para o TP usando procedimentos descritivos e meta-analíticos. **Método:** Pesquisou-se nas bases de dados Medline, PsycINFO e PubMed (1980-2024) em periódicos revisados por pares para ensaios clínicos randomizados (ECR) de TP para comportamento perturbador em crianças com TEA. A busca sistemática de 2.790 publicações gerou oito ECRs envolvendo um total de 653 participantes. Foi calculado o tamanho dos efeitos usando médias brutas pós-tratamento e desvios padrão para cada grupo de tratamento (TP e controle) ou diferenças de médias de grupo com intervalos de confiança (IC) de 95% associados. As diferenças nas médias pós-tratamento foram convertidas em uma diferença padronizada de médias (SMD) para cada desfecho primário. **Resultados:** Os resultados apoiam a eficácia do TP para comportamento disruptivo em crianças com TEA, com um SMD de -0,59 [IC 95% (-0,88, -0,30); $p < 0,001$]. Nestes oito estudos, houve heterogeneidade significativa no efeito do TP no comportamento disruptivo. Essa variabilidade provavelmente se deve a diferenças no tamanho da amostra, número de sessões de tratamento, duração do estudo e condição de controle empregada. **Conclusão:** As descobertas atuais fornecem um suporte sólido para a eficácia da TP para comportamento disruptivos em crianças com TEA. Estudos futuros devem concentrar-se em ensaios de eficácia para promover uma implementação mais ampla da TP em ambientes clínicos.

Descritores: Transtorno do espectro do autismo; Comportamento disruptivo; Treinamento de pais; Ensaios clínicos randomizados.

Referências:

1. Bearss, K., Lecavalier, L., Minshawi, N., Johnson, C., Smith, T., Handen, B., et al. (2022). Rumo a um programa exportável de treinamento de pais para comportamentos perturbadores em transtornos do espectro do autismo. *Neuropsiquiatria (Londres)*, 3 (2), 169–180.
2. Castores, GA, Iwata, BA e Lerman, DC (2023). Trinta anos de pesquisa sobre a análise funcional do comportamento problemático. *Jornal de Análise Aplicada do Comportamento*, 46, 1–21.
3. Brookman-Frazee, LI, Drahota, A. e Stadnick, N. (2022). Treinamento de terapeutas comunitários de saúde mental para fornecer um pacote de estratégias práticas baseadas em evidências para crianças em idade escolar com transtornos do espectro do autismo: um estudo piloto. *Jornal de Autismo e Transtornos do Desenvolvimento*, 42 (8), 1651–1661.
4. Campbell, JM (2019). Eficácia de intervenções comportamentais para reduzir comportamentos problemáticos em pessoas com autismo: uma síntese quantitativa de pesquisas de assunto único. *Pesquisa em Deficiências de Desenvolvimento*, 24 (2), 120–138.

UM OLHAR DA PRECEPTORA SOBRE A INSERÇÃO DE CATETER VESICAL DE DEMORA EM PACIENTES DO SEXO MASCULINO.

*Daniela de Carvalho de Oliveira
Beatriz Costa de Assis
Benedito Gomes Neto
Maria Eduarda Nienik Tavares Teles
Maria Eduarda Tavares Rebolças
Maria Madalena Carneiro de Vasconcelos
Neocilene Rocha Noguchi
Noêmia Jully de Vasconcelos Queiroz*

No contexto da enfermagem, a inserção de um cateter vesical de demora é uma intervenção comum, mas que requer habilidade, técnica e atenção aos detalhes para garantir o conforto e a segurança do paciente (Perry et. al. 2012). No decorrer do estágio em saúde coletiva em uma unidade básica de saúde, que fica localizada no bairro Aparecida, no município de Manacapuru, no Estado do Amazonas, os acadêmicos de enfermagem tiveram muitas oportunidades de realizar essa intervenção em pacientes adultos e idosos do sexo masculino, em domicílio e no serviço rotineiro da UBS. O objetivo do estudo consiste em relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem em estágio em saúde coletiva, os desafios encontrados, o aprendizado adquirido, e a importância na habilidade prática nos procedimentos e protocolos, visando compartilhar experiências e promover a reflexão sobre a prática clínica na enfermagem. Ao posicionar o paciente confortavelmente e preparar o material necessário, se manteve uma comunicação constante, explicando cada etapa do procedimento e oferecendo suporte emocional ao paciente para reduzir a ansiedade e o desconforto (Prado, 2013). Na inserção da sonda, observou-se atentamente as reações do paciente onde foi respondido prontamente a qualquer sinal de desconforto ou dor, ajustando a abordagem conforme necessário para garantir uma inserção suave e sem complicações. Em retrospectiva, essa experiência proporcionou aos acadêmicos a oportunidade para aplicar seus conhecimentos teóricos na prática clínica, onde demonstraram competência técnica e habilidades de comunicação, que são essenciais para a prestação de cuidados de qualidade ao paciente. A inserção de cateter vesical de demora é uma intervenção comum na prática de enfermagem, essencial para o manejo de diversas condições clínicas relacionadas ao trato urinário. O cateterismo vesical de demora é um procedimento complexo que envolve materiais e equipamentos adequados e profissionais capacitados e humanizados que assegurem o respeito e a segurança do paciente, procedimento e documentação (Mazzo et. al. 2011). Considerando que este procedimento é desenvolvido de forma rotineira na assistência ao paciente e exige comprometimento dos profissionais no que diz respeito aos direitos do paciente e a precisão técnica, concluo que os acadêmicos realizaram com êxito os procedimentos necessários cateterismo vesical.

Descritores: Sucesso Acadêmico; Preceptoria; Aprendizagem Baseada em Problemas; Transferência de Experiência; Retenção Urinária; Cateteres de Demora.

Referências:

1. Perry AG, Potter PA. Guia completo de procedimentos e competência de enfermagem. Rio de Janeiro, Elsevier. 2012; p. 640.
2. Mazzo A, Godoy S, Alves LM, Mendes IAC, Trevizan MA, Rangel EML: Cateterismo urinário: facilidades e dificuldades relacionadas à sua padronização. Texto & Contexto Enferm. 2011; 20:333-9.
3. PRADO, Marta Lenise do et al (Org.). Fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. 3. ed. Florianópolis: Ufsc, 2013. 548 p. Revisada e ampliada.

A CONSTRUÇÃO DA MICROBIOTA NORMAL DO RECÉM-NASCIDO SOB INFLUÊNCIA DO AMAMENTAÇÃO

Ana Camile de Souza de Carvalho
Carla Mayara Sousa Freire
Sabrina Brandão Rodrigues
Raimundo Nonato Pinho Filho
Júlio Cesar Pereira Aragão
Dennis Moreira Gomes

O corpo humano abriga trilhões de micróbios, conhecidos coletivamente como “Microbiota normal”. De longe a mais alta densidade de bactérias comensais é encontrada no aparelho digestivo, onde os micróbios residentes superam as células hospedeiras em pelo menos 10 a 1. O desequilíbrio da microbiota intestinal tem sido associado a um número crescente de doenças, incluindo doenças inflamatórias, doença intestinal, enterocolite necrosante, diabetes, obesidade, câncer, alergias e asma (YOUNG VB, 2012). O aleitamento materno é essencial para o adequado crescimento e desenvolvimento dos recém-nascidos (RN). Além de uma importante fonte de nutrientes e anticorpos, o leite materno auxilia na construção da microbiota do RN, o que contribui para a defesa contra patógenos. **OBJETIVO:** Averiguar de acordo com a literatura científica a relação entre o desenvolvimento da microbiota normal do recém-nascido com o aleitamento materno. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão bibliográfica, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em outubro de 2019. Empregou-se o cruzamento dos descritores Aleitamento Materno, Microbiota e Recém-Nascido, e o conectivo booleano and, onde foram encontrados 146 artigos. Aplicando-se o critério de inclusão por texto completo disponível, em português e inglês, ano de publicação 2001-2005-2012 a 2019, resultou em 81 artigos e após critérios de exclusão por títulos repetidos, fora da temática, restaram apenas 20 para análise final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos artigos estudados, ficou claro que a relação entre a amamentação e a construção da microbiota normal do recém-nascido é dada através do primeiro contato que o lactente tem com o leite materno. Pois ele é dotado da ausência da mesma e que será formado ao longo de sua vida, uma característica que deve ser pontuada é que a mesma microbiota que será formada no início de sua vida será a mesma em toda sua vida. **CONCLUSÃO:** Diante dos estudos conclui-se que realizar o aleitamento materno ao recém-nascido desde os seus primeiros meses de vida é a melhor alternativa para o crescimento e o desenvolvimento da microbiota normal do mesmo, entendendo que além de proteger e ajudar no combate a doenças e problemas ao longo prazo em suas vidas.

Descritores: Aleitamento Materno; Microbiota Normal; Recém-Nascido.

Referências:

1. OUNG VB. The intestinal microbiota in health and disease. *Curr Opin Gastroenterol* 2012;28:63-9
2. MAYNARD CL, ELSON CO, HATTON RD, ET AL. Reciprocal interactions of the intestinal microbiota and immune system. *Nature* 2012;489:231-41.
3. FOUHY F, ROSS RP, FITZGERALD G, ET AL. Composition of the early intestinal microbiota: knowledge, knowledge gaps and the use of high-throughput sequencing to address these gaps. *Gut Microbes* 2012;3:203-20.
4. MADAN JC, FARZAN SF, HIBBERD PL, ET AL. Normal neonatal microbiome variation in relation to environmental factors, infection and allergy. *Curr Opin Pediatr* 2012;24:753-9.
5. Penders J, Thijs C, Vink C, Et Al. Factors influencing the composition of the intestinal microbiota in early infancy. *Pediatrics* 2006;118:511-21.
6. THE WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global strategy for infant and young child feeding: the optimal duration of exclusive breastfeeding. Geneva (Switzerland): The Organization; 2001. Available: http://apps.who.int/gb/archive/pdf_files/WHA54/ea54id4.pdf (accessed 2019 September 27).

7. DECLERCQ E, YOUNG R, CABRAL H, ET AL. Is a rising cesarean delivery rate inevitable? Trends in industrialized countries, 1987 to 2007. *Birth* 2011;38:99-104.
8. KELLY YJ, WATT RG. Breast-feeding initiation and exclusive duration at 6 months by social class — results from the Millennium Cohort Study. *Public Health Nutr* 2005;8:417-21.
9. QUIRINO, K. S., TIAGO, F., TARGINO, S., EDSON, F., ALVES, D. S., CAROLINA, A., & DINELLY, M. (N.D.). O IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO NA MICROBIOTA DO RECÉM- NASCIDO.

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO ENTRE PACIENTE E UNIDADE DE SAÚDE: FORTALECENDO O ELO PARA UMA ASSISTÊNCIA INTEGRAL E HUMANIZADA

*Andressa Helena Silveira Gomes
Aisla Moniely Fernandes de Oliveira
Aléxia Iara de Medeiros Nobre
Bruno Santos Lima
Maria Marina Resendes de Sousa
Larissa Soares Mariz*

A relação entre pacientes e Unidade de Saúde é fundamental para garantir cuidados de saúde de qualidade e eficazes. Esse elo não se limita à interação enfermeiro e paciente, mas abrange todos os profissionais de saúde e os serviços disponibilizados pela instituição. Para fornecer uma assistência completa e centrada no paciente, é essencial reconhecer esse vínculo, levando em consideração não apenas as necessidades físicas, mas também, emocionais, sociais e culturais. Por isso, procurou-se identificar na literatura, estratégias eficazes para fortalecer esse elo, destacando que a relevância na promoção de uma assistência integral e humanizada, se torna indiscutível. Trata-se de uma revisão integrativa, onde foram utilizadas as bases de dados Literatura Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo. As procuras foram empregadas através dos Descritores em Ciência da Saúde, “Qualidade da Assistência”, “Relação Paciente-Enfermeiro”, “Continuidade da Assistência ao Paciente”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos e no idioma português. Os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão foram excluídos. Esta pesquisa resultou em 5 artigos selecionados para análise. A relação terapêutica entre paciente e os profissionais da saúde tem de ser fundamentada em empatia, comunicação eficaz, respeito e confiança mútua, pois, quando o vínculo é estabelecido, os pacientes tendem aderir mais às recomendações de tratamento, compartilhar relações relevantes e no geral, seguir as orientações, resultando numa melhor gestão do seu processo saúde-doença e conseqüentemente, melhorando os resultados para o bem-estar e a qualidade de vida. Para fortalecer esse elo, é essencial investir em habilidades de comunicação, respeitar a autonomia, promover uma abordagem centrada no paciente, garantir um ambiente acolhedor, além disso, garantir tempo adequado para as consultas, concedendo uma interação relevante entre ambas as partes. Em suma, a importância do vínculo paciente e unidade de saúde, no que se diz respeito à promoção de uma assistência integral, qualificada e longitudinal, é inegável e pode ser realizada através de estratégias de respeito, escuta ativa, comunicação clara e interpessoal, ética profissional e acolhimento. A manutenção e construção desse elo é fundamental para garantir a efetividade dos cuidados em saúde, atendendo as necessidades individuais e proporcionando melhores caminhos nas tomadas de decisões sobre o estado de saúde do paciente.

Descritores: Qualidade da Assistência, Relação Paciente-Enfermeiro, Continuidade da Assistência ao Paciente.

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO OBSTÉTRICO EM MATERNIDADES

*Carla Mayara Sousa Freire
Ana Camile de Souza de Carvalho
Ana Sara Bezerra dos Santos
Maria Letícia Rosa de Sousa Nascimento
Yanka Sarmiento Torres
Yllan Carlos da Silva Rosa
Raimundo Nonato Pinho Filho
Dennis Moreira Gomes*

O acolhimento e classificação de risco em obstetrícia é um processo que requer atenção na identificação e nas necessidades individuais das gestantes, e tem como objetivo o atendimento humanizado¹. É uma forma de qualificar o cuidado e favorecer a organização da porta de entrada do serviço de urgência obstétrica. O manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia é uma ferramenta de apoio a decisão clínica de fundamental importância para o conhecimento dos profissionais². A implementação dessa metodologia assistencial está voltada como forma de melhoria do atendimento obstétrico e redução a morbimortalidade materna e infantil³. **OBJETIVO:** Analisar a importância do acolhimento e classificação de riscos em obstetrícia nas maternidades. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, tendo como base de dados LILACS, BDNF e IBICS, através dos descritores “acolhimento”, “classificação de risco” e “maternidade” ligados pelo booleano “AND”. Foram incluídos artigos com texto completo, na linguagem portuguesa publicada nos últimos cinco anos e aqueles que estivessem de acordo com o objetivo proposto. Foram excluídos trabalhos duplicados e textos incompletos. Com isso, foram encontrados 16 artigos e, após seleção mais criteriosa ficaram seis para a pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao analisar os artigos pode-se notar que os profissionais precisam desfrutar de um olhar clínico em cada gestante⁴. Deve ser analisado os detalhes do histórico anterior nas multíparas e identificar cada sinal de alarme nas gestantes nulíparas, ao realizar o acolhimento dessas gestantes deve-se ter uma escuta ativa, principalmente, as adolescentes, pois é um grupo que requer maior atenção em decorrência das particularidades biológicas e sociais⁵. Nota-se a importância do conhecimento da classificação de riscos e seus sinais por parte dos profissionais, ajudando nos atendimentos de riscos e assim buscando uma resolutividade em tempo real⁶. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o acolhimento e a classificação de risco obstétrico são fundamentais para garantir uma assistência de qualidade às gestantes. Através deles é possível prestar assistência humanizada e eficiente reduzindo assim complicações e melhorando os desfechos maternos e neonatais.

Descritores: Importancia; Acolhimento; Classificação de risco obstétrico.

Referências:

1. Silva TJP, Queiroz MVO. Percepções de gestantes adolescentes sobre o acolhimento e classificação de risco obstétrico [Pregnant adolescents' perceptions of reception and risk classification in obstetrics] [Percepciones de adolescentes embarazadas sobre acogida y clasificación de riesgo obstétrico]. Revista Enfermagem UERJ. 2022 Dec 30;30(1):e67149.
2. Costa RLM, Santos AAP dos, Sanches MET de L. Avaliação do perfil de mulheres que receberam assistência durante a classificação de risco obstétrica. Rev pesqui cuid fundam (Online) [Internet]. 2019 [cited 2024 Jul 10];488–94. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970102>
3. Silva SC de SB, Brandão PS, Cardoso GCP, Paes GO, Trotte LAC, Stipp MAC. Modelo lógico do acolhimento e classificação de risco às mulheres com pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet]. 2024 Feb 2;57:e20230264. Available from: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/qjQJgScGmVyf8jGysdrQqNk/?lang=pt>

4. Correia RA, Rodrigues ARM, Araújo PF de, Monte AS. Análise do acolhimento com classificação de risco em uma maternidade pública terciária de Fortaleza. *Enferm foco (Brasília)* [Internet]. 2019;105–10. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028063>
5. Trigueiro TH, Vicari K, Janiacki K da L, Rosa AP da, Kissula FK. Caracterização dos atendimentos de urgência clínica em uma maternidade de risco habitual: estudo transversal. *Cogitare Enferm (Online)* [Internet]. 2022 [cited 2024 Jul 10];e83499–9. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1404351>
9. Silva SC de SB, Acauan LV, Cardoso GCP, Paes GO, Trotte LAC, Mouta RJO, et al. Avaliação normativa do atendimento obstétrico emergencial na prevenção da COVID-19. *Acta Paul Enferm (Online)* [Internet]. 2024 [cited 2024 Jul 10];eAPE01901–1. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1519820>

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE OS POTENCIAIS RISCOS DOS VÍCIOS DA MODERNIDADE PARA OS ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Maria Geycielen Campelo Mesquita
Francisco Wagner de Sousa Paula
Milena dos Santos Mendes da Silva*

O desenvolvimento da tecnologia foi fundamental para evolução da sociedade, entretanto, a incorporação tecnológica impõe novos riscos na sua aplicação, com efeitos não previstos ou ainda pouco avaliados, ampliando as possibilidades de iatrogenese⁽¹⁾, sendo imprescindível discutir acerca desta temática com os escolares e usar os espaços formais como meios de disseminar informações precisas e corretas. **OBJETIVO:** Este resumo objetivou relatar uma atividade de educação em saúde com escolares acerca dos potenciais riscos que os vícios modernos podem causar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência ocorrido em uma escola de Ensino Médio, na cidade de Fortaleza, no mês de novembro de 2023. Participaram da atividade os alunos dos primeiros e segundos anos do Ensino Médio, num total de 67 participantes. Para instigá-los aos questionamentos, foi realizado um quiz usando a ferramenta Kahoot® como dinâmica. Dentre os blocos de questões, tinham questionamentos acerca do álcool e outras drogas, da automedicação, do cigarro eletrônico e do tempo de tela. Após, foram discutidas as dúvidas elencadas, bem como pontuadas as questões com maior índice de erros. **RESULTADOS:** Após a realização da dinâmica, foi possível destacar o aspecto pedagógico da atividade, fomentando questionamentos e discussões, porém, vale destacar que durante as discussões ficou perceptível que os escolares não são desconhecedores dos prejuízos que os vícios modernos podem causar na sua vida acadêmica, social e desenvolvimento profissional. Destaca-se que estas tecnologias contemporâneas podem ser utilizadas para reproduzir as relações de dominação e de opressão numa sociedade de massas⁽²⁾. E, no contexto formativo, os acadêmicos de enfermagem que realizaram a atividade tiveram a oportunidade de desenvolver novas habilidades e adquirir conhecimento como planejamento, pesquisa, liderança e trabalho, levando-os a perceberem, na prática, a importância do enfermeiro no Programa Saúde na Escola. **CONCLUSÃO:** Portanto, as atividades de educação em saúde com escolares é uma forma de multiplicar conhecimentos científicos e sensibilizá-los para mudanças de hábitos, principalmente, no contexto da saúde mental, corroborando com futuros prejuízos sociais, destarte, abordar estas temáticas na escola permite que os alunos possam, com equilíbrio, usar a tecnologia e minimizar os possíveis riscos para sua saúde.

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde; Estudantes.

Referências:

1. Lorenzetti, Jorge, et al. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. *Texto & Contexto-Enfermagem* 21 (2012): 432-439.
2. Peixoto, Joana; Araújo, Claudia Helena dos Santos. Tecnologia e Educação: Algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. *Educ. Soc., Campinas*, v. 33, n. 118, p. 253-268, jan.-mar. 2012.

APLICAÇÃO DA LISTA DE VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Elaine de Fátima Tavares Pinto
Antonia Abigail do Nascimento Cavalcante*

A Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC) foi desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e preconiza quatro pilares para a assistência cirúrgica segura, a saber: prevenção de infecção de sítio cirúrgico, segurança em anestesia, melhoria do trabalho em equipe e comunicação, e mensuração do cuidado por meio de indicadores de processos. Nesse contexto, a enfermagem tem papel essencial na promoção da segurança do paciente, especialmente no cuidado cirúrgico. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada com a aplicação da lista de verificação de segurança cirúrgica em um centro cirúrgico na cidade de Sobral Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, ocorrido em um centro cirúrgico de um hospital de grande porte na cidade de Sobral, estado do Ceará. As vivências emergiram da disciplina Teoria e Prática da Enfermagem Cirúrgica, do curso de enfermagem da faculdade Luciano Feijão – FLF ocorridas no período de 22/03/2024 a 02/04/2024. **Resultados:** Os resultados do estudo mostraram que a lista de verificação de segurança cirúrgica é aplicada durante os procedimentos cirúrgicos. Podemos observar que, a aplicabilidade da lista de segurança ocorre em três etapas, como: primeira etapa é aplicada antes da indução anestésica, no qual serão realizadas checagem de itens de identificação do paciente como confirmação da identidade, procedimento a ser realizado, sítio cirúrgico, termos de consentimento assinados, sinais vitais. A segunda etapa é realizada antes da incisão cirúrgica, como: conferencia das informações do paciente, através da pulseira de identificação, assepsia do sítio cirúrgico, checagem da realização da profilaxia antimicrobiana, contagem de material e compressas cirúrgica, etc. Por fim, na terceira etapa da lista de verificação, vimos que esta ocorre antes do paciente sair da sala de operações, sendo verificado a contagem dos materiais e instrumentos, presença de material para biópsia. **Conclusão:** Conclui-se que a Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC) é de fundamental importância para a segurança do paciente e favorece garantia de um procedimento. Isto posto, concluímos com o entendimento de que a segurança do paciente cirúrgico é fundamental para uma assistência de qualidade.

Descritores: Segurança do paciente; Check list de segurança do paciente; Enfermagem de centro cirúrgico.

Referências:

1. TOSTES M.F.P, GALVÃO C.M. Lista de verificação de segurança cirúrgica: benefícios, facilitadores e barreiras na perspectiva da enfermagem. Ver. Gaúcha Enferm. 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180180>. Disponível em: scielo.br/j/rgenf/a/VBVNNpyqXyWrcFwL9hNKy3K/?format=pdf&lang=pt.

2. RABÊLO, P.P.C; PRAZERES, P.N; BEZERRA, T.C; SANTOS, D.J.L.C; MOURA, N. A.V; JÚNIOR, Aurean D. Enfermagem e a aplicação da lista de cirurgia segura: uma revisão integrativa. Rev. SOBECC. SÃO PAULO, 2022. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/856>.

ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM AÇÃO DE TESTAGEM RÁPIDA PARA IST: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*João Pedro Santos Passos
Jéssica Líbni Vieira de Araújo
Larissa Pereira Santos
Letícia Costa Santos
Pedro Henrique Nascimento Santos
Lígia Mara Dolce de Lemos*

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam um grave problema de saúde pública mundial. A incidência de HIV, sífilis e hepatites virais no Brasil é crescente e são implementadas estratégias para aconselhamento, prevenção, diagnóstico e tratamento. Os profissionais de saúde ainda percebem que é uma temática delicada e marcada por tabus, o que demanda um processo de ensino teórico-prático na educação básica e coletiva¹. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem em campanha de aconselhamento e testagem para HIV, sífilis e hepatites virais. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo sobre a vivência de membros da Liga Acadêmica de Sexualidade e IST (LASIST) da Universidade Federal de Sergipe em evento de conscientização e testagem para IST, realizado no dia 28 de novembro de 2023, em Aracaju/SE. Obteve-se colaboração da Secretaria Estadual de Saúde, a qual disponibilizou os testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites B e C e uma unidade móvel. Foram realizados: 1. aconselhamento pré e pós-teste; 2. testes rápidos; 3. encaminhamento dos casos reagentes para o serviço de infectologia do Hospital Universitário (HU). Foram testadas 111 pessoas, totalizando 444 testes. **Resultados e Discussão:** Destaca-se a ótima adesão populacional do público do HU, incluindo funcionários, pacientes e acompanhantes. Dentre os testes, um foi reagente para HIV, sete para sífilis, dois para hepatite B e nenhum para hepatite C, comprovando a problemática de saúde pública e coletiva. Durante todas as etapas, os membros da liga colocaram em prática, sob supervisão, os conhecimentos teóricos e técnicos acerca da sexualidade e IST. **Conclusão:** Com a campanha, pôde-se ofertar orientações, por meio de educação e promoção em saúde, insumos para proteção de comportamentos sexuais de risco, como preservativos femininos e masculinos, e o conhecimento do status sorológico e encaminhamento para serviços especializados e tratamentos. Além disso, os integrantes puderam ampliar o conhecimento sobre a temática.

Descritores: Infecções sexualmente transmissíveis; Educação em Saúde; Disseminação de informações.

Referências:

1. Petry SN, Padilha MICS. Abordagem das Infecções Sexualmente Transmissíveis em um Currículo de Graduação em Enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e20210019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0019>.

AVALIAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA MATERNIDADE TERCIÁRIA DO ESTADO DO CEARÁ

*Raquel Cavalcante Mota
Ana Kercya Araújo Leitão dos Santos
Ana Beatriz Diógenes Cavalcante
Sanja Sâmia Rolim Fernandes Ximenes
Gabrielle Mendes Gott
Cláudia Regina Fernandes*

A Cultura de Segurança do Paciente foi definida pela Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ) como o produto de valores, atitudes, percepções, competências e padrões de comportamento de grupos e de indivíduos. O reconhecimento de que a cultura é importante e impacta nas organizações de saúde é a base para desenvolver qualquer tipo de programa de segurança, com ênfase no aprendizado e aprimoramento organizacional. É considerada um dos princípios da gestão de risco voltada para a qualidade e segurança do paciente. Para alcançar excelência, qualidade e segurança na assistência é necessária uma mudança na cultura de segurança do paciente, envolvendo os profissionais da área da saúde, os pacientes e principalmente gestores e líderes, processo que se inicia na avaliação da cultura de segurança do paciente. Esse estudo objetivou apresentar o resultado da pesquisa do clima de cultura de segurança do paciente realizada na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) no ano de 2023, traduzindo o perfil de maturidade da instituição no que se refere ao tema. Para a coleta de dados, foi empregado o questionário Hospital Survey on Patient Safety Culture (HSOPSC) validado e traduzido para o português, que foi encaminhado para o e-mail institucional dos profissionais. O instrumento engloba 12 dimensões da cultura de segurança do paciente que são classificadas como forte quando apresentam percentual de respostas positivas de 75% ou mais e como frágeis com percentual de respostas positivas iguais ou inferiores a 50%. A amostra foi composta por 391 profissionais das mais diversas categorias, ligadas direta e indiretamente à área assistencial, representando um percentual de 22% do total de questionários enviados por e-mail para os profissionais. A média geral de cultura de segurança ficou em 56,75%, representando um aumento em relação à pesquisa realizada em 2022 que foi de 53,5%. As dimensões trabalho em equipe na unidade/serviço (72,4%), Expectativas e ações da direção/supervisão da unidade/serviço que favorecem a segurança (78,3%) e Aprendizagem organizacional/melhoria continuada (80,9%) foram as que tiveram maior percentual de respostas positivas. As duas primeiras, sugerem que os profissionais se sentem apoiados e se ajudam mutuamente quando necessário, além de demonstrarem preocupação na prevenção de erros e medidas para melhorar a segurança do paciente. A terceira sugere que os colaboradores percebem que o tema Segurança do paciente é tratada como prioridade pela gestão. As dimensões Resposta não punitiva aos erros (28,9%), Frequência de eventos notificados (47,4%), Trabalho em equipe entre unidades (49%) e Percepção de segurança (45%) foram evidenciados como pontos de maior fragilidade, que devem ser privilegiados no delineamento das ações; a concepção de que os erros cometidos podem gerar punições e prejudicar a carreira funcional reforçam a concepção da cultura punitiva, justificando a necessidade de ações educativas junto às lideranças. Pode-se ainda inferir que esse contexto reflete a baixa frequência das notificações de eventos adversos, devido ao receio que os profissionais sentem em comunicar os erros. As demais dimensões: Abertura para comunicações (58,8%), Feedback e comunicação sobre erros (60,9%), Problemas em mudanças de turno e transições entre unidades/serviços (50,8%), Dimensionamento de pessoal (50,1%) e Apoio da gerência do hospital para a segurança do paciente (58,6%) obtiveram média de respostas positivas entre 50% e 75%, representando oportunidades de melhoria. O referido estudo possibilitou a compreensão dos pontos fortes a serem reforçados e das áreas frágeis que necessitam de mais intervenções. Entende-se que a análise da cultura de segurança deve ser uma rotina periódica objetivando um acompanhamento da sua evolução e direcionando o planejamento das ações nesse contexto.

Descritores: Cultura de Segurança; Melhoria da Qualidade; Cultura Organizacional.

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS EM UMA UNIDADE DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL DO NORDESTE DO BRASIL

*Vanuza Nunes de Oliveira
Nair Assunta Antônia Corso Camara
Rayane Moreira de Alencar
Waldelia Maria Santos Monteiro
Felipe Hugo Mesquita de Paula
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva*

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) representa uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, sendo considerada a segunda causa de mortalidade mundial e a terceira causa de invalidez nos adultos. É uma doença neurológica que pode causar danos irreversíveis ao paciente anos^[1]. Conhecer o perfil clínico do paciente acometido por AVC pode contribuir no fornecimento do cuidado integral, tendo em vista as necessidades em saúde destes indivíduos e suas famílias ^[2]. **Objetivo:** Realizar a caracterização clínica dos pacientes hospitalizados em uma unidade de AVC. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter documental, abordagem quantitativa e com delineamento retrospectivo, realizado a partir de um banco de dados interno da unidade de AVC isquêmico do Hospital Geral de Fortaleza, localizado na cidade de Fortaleza, Ceará. A amostra foi composta pelos registros dos atendimentos realizados a pacientes com AVC agudo no período de janeiro a dezembro de 2023. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética da instituição (CAAE: 80133724.3.0000.5040). **Resultados:** Foram analisados os registros de 682 pacientes hospitalizados, destes 59,7% eram homens, com idade média de 60 anos (dp = 9 anos), 99,7% acometidos por AVC do tipo isquêmico, 73,6% submetidos à trombólise endovenosa, 94,7% obtiveram um tempo porta-agulha menor que 25 minutos, a média da pontuação da National Institute of Health Stroke Scale foi 13,9 (dp=6,4). Na admissão, 72,5% dos pacientes eram assintomáticos, e na alta hospitalar, 24,1% apresentavam incapacidade moderada a grave e 14,4%, incapacidade grave. O tempo médio de permanência hospitalar foi de 7,8 dias. **Conclusão:** Os dados evidenciaram que os registros dos atendimentos foi formado, em sua maioria, por pacientes do sexo masculino, idosos, com AVC isquêmico, com gravidade moderada do AVC, submetidos à trombólise endovenosa e o tempo porta-agulha dentro das recomendações nacionais do tratamento. Ademais, o número significativo de pacientes apresentaram incapacidade física após o evento. Reconhecer esses dados contribuem para melhoria contínua do serviço e planejamento de ações voltadas à assistência de enfermagem junto a esse público alvo.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Perfil de saúde; Assistência ambulatorial; Enfermagem.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral. Brasília/DF; 2013;
2. Vieira LA, Guedes MVC, Barros AA. Aplicação das escalas de Glasgow, Bradene Rankin em pacientes acometidos por Acidente Vascular Encefálico. Rev Enferm UFPE online 2016; 10(5):4226-32;

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO PARA CONSULTA DE ENFERMAGEM FORENSE PARA CRIANÇAS VÍTIMAS DE MAUS TRATOS

*Vanuza Nunes de Oliveira
Nair Assunta Antônia Corso Camara
Rayane Moreira de Alencar
Waldelia Maria Santos Monteiro
Felipe Hugo Mesquita de Paula
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva*

Este estudo objetivou construir um instrumento para consultas de enfermagem forense destinadas ao atendimento de crianças vítimas de maus-tratos, especificamente na faixa etária de 0 a 12 anos, no contexto da atenção primária à saúde. **Objetivo:** Construção de um instrumento destinado a realização do processo de enfermagem forense. **Metodologia:** A metodologia empregada foi estruturada em três etapas principais: definição dos elementos fundamentais para o protocolo, revisão da literatura e elaboração do instrumento baseado nas evidências coletadas. A fundamentação teórica seguiu um modelo estruturado que incorporou práticas forenses em enfermagem pediátrica, abrangendo avaliação, intervenção e documentação eficazes. **Resultados:** Os resultados apresentaram um instrumento bem delineado que endereça as complexas necessidades das crianças vítimas de maus-tratos, fornecendo um guia sistemático para o diagnóstico e intervenção nos casos de abuso e negligência. **Conclusão:** As considerações finais destacam a relevância do instrumento proposto na melhoria do atendimento a crianças maltratadas e a necessidade de futuras investigações práticas que possam aprimorar ainda mais o instrumento, reiterando a importância da integração entre os setores de saúde e justiça para promover a segurança e o bem-estar das crianças.

Descritores: Enfermagem Forense. Maus-Tratos Infantis. Protocolo. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem Pediátrica.

Referências:

1. Martins J F. O Papel dos Profissionais da Saúde no Manejo de Violência e Maus-Tratos em Crianças e Adolescentes. (Trabalhos de Conclusão de Curso),2023.
2. Sousa J, Marques P. Maus Tratos Infantis: Consequências Jurídicas (Direito). Repositório Institucional, v. 1, n. 1, 2023.
3. Stokowsky S. Enfermagem forense: Fundamentos e práticas. São Paulo: Roca, 2012.

CUSTOS HOSPITALARES RELACIONADOS A INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM 2022

*Isaque Lima de Farias
Aurélio Vasconcelos Martins
Mariana Araújo Rios
Douglas de Araújo Costa
Victória Suéllen Maciel Abreu
Davi Oliveira Teles
Paula Sacha Frota Nogueira
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho*

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) resulta da obstrução das artérias cerebrais ou do seu rompimento, exigindo cuidados hospitalares imediatos¹. Os altos custos associados ao tratamento do AVC, como evidenciado no Brasil, requerem uma compreensão detalhada dos gastos durante a internação para orientar políticas de saúde eficazes². Dessa forma, objetivou-se mensurar os custos hospitalares relacionados à internação por AVC. Trata-se de um estudo ecológico descritivo sobre os gastos referentes às internações por Infarto Cerebral. Os dados foram extraídos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), na ferramenta TABNET. A população abrangeu todos os casos de internações por infarto cerebral em 2022. Os dados foram obtidos a partir das variáveis: faixa etária, valor médio da internação, média de permanência, sexo e internações. Os dados foram analisados na plataforma Google Sheets. O presente estudo dispensa aprovação do comitê de ética em pesquisa por utilizar dados de domínio público. Foram registradas 23.627 internações por AVC, totalizando R\$54.804.670,08 em despesas públicas. A média nacional de internação foi de 8,9 dias, com um custo médio por internação de R\$2.319,58. A região Sudeste teve o maior número de internações (48,5%), seguida pela região Sul (22,9%). A região Sul apresentou uma fração custo/dia mais elevada (106%). A faixa etária mais afetada foi de 70 a 79 anos, com predominância masculina (53,8%). A média de permanência foi maior para homens (9,24 dias) do que para mulheres (8,2 dias). Adolescentes do sexo masculino, com idade entre 15 e 19 anos, geraram os maiores custos médios por internação (R\$4.051,75). Crianças do sexo feminino, com idade entre 1 e 4 anos, apresentaram a maior fração custo/dia (191,15% maior que a média). Destarte, esses dados são cruciais para a gestão eficiente de recursos na enfermagem, visando oferecer uma assistência de qualidade e usar os recursos de forma adequada.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral, Hospitalização, Custos.

Referências:

1. Alves B / O / OM. Acidente vascular cerebral (AVC) | Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. Available from: <https://bvsmms.saude.gov.br/avc-acidente-vascular-cerebral/>
2. SAFANELLI J, VIEIRA LGDR, ARAUJO T de, MANCHOPE LFS, KUHLOFF MHR, NAGEL V, et al.. The cost of stroke in a public hospital in Brazil: a one-year prospective study. *Arq Neuro-Psiquiatr* [Internet]. 2019Jun;77(6):404–11. Available from: <https://doi.org/10.1590/0004-282X20190059>

DESAFIOS NA PRÁTICA DE GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

*Ilane Gonçalves de Sousa
Ezequias Alexandre da Silva*

Destaca-se a Atenção Básica entendido como um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo. Envolve a promoção, a proteção, a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação da saúde (1). Quando a gestão pelo Enfermeiro é pouco qualificada, o acesso do usuário aos serviços de referência se torna limitado, com relação à barreira enfrentada pelo gerente, em relação à dificuldade em saber conduzir de maneira efetiva os processos administrativos, diversas vezes defasados e politizados (2). **Objetivo:** Definiu-se como objetivo geral, compreender as dificuldades do Enfermeiro em gerenciar as Unidades de Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão Integrativa de Literatura. De periódicos nacionais e internacionais listados nas bases de dados selecionadas: PUBMED, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Campus Virtual de Saúde Pública e Base de Dados em Enfermagem. Para operacionalização da busca foram selecionados descritores: Enfermagem, Atendimento Primário de saúde e gestão em saúde. A busca primária foi realizada em bases de dados da saúde, resultando no total de 60 artigos conformes os resultados das bases selecionadas. Posteriormente 12 destes, como ideais para a construção de nossa análise e discussão. **Resultados e discussão:** Os estudos apresentaram o Enfermeiro em Atenção Primária em Saúde como um profissional com alta demanda de trabalho a realizar, o que ocasiona estresse pela sobrecarga de trabalhado, impactando na qualidade da assistência prestada aos usuários, no gerenciamento do tempo e em uma educação permanente reduzida. Além desses fatores, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2018) (2), enfermeiros que exercem atuação na atenção básica são propensos a desenvolver quadros de esgotamento e ansiedade, por presenciarem a insuficiência de recursos e a desigualdade de uma forma bem próxima, uma vez que vivenciam situações de agravo à saúde de pessoas devido a falhas dos serviços. **Considerações finais:** Os resultados apontam ainda para uma necessidade de reestruturação nos planejamentos das ações relacionadas à supervisão da equipe de Enfermagem e dos agentes comunitários de saúde, visando desafogar o trabalho na Atenção Primária em Saúde.

Descritores: Enfermagem. Atendimento Primário de Saúde. Gestão em Saúde.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n o 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 08 jun. 2024.
2. Distrito Federal. Guia de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Brasília, 2022. 397f. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/87400/Guia+de+Enfermagem+na+Aten%C3%A7%C3%A3o+Prim%C3%A1ria+I.pdf/47aa16cc-68de-79e2-7da5-294302019eb9?t=1648645946529>. Acesso em: 02 jun. 2024.
3. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Ampliação do papel dos enfermeiros na atenção primária à saúde. Washington, D.C.: OPAS, 2018. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/34960>. Acesso em: 3 jan. 2024.

DIABETES MELLITUS NO CONTEXTO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Juliana Mineu Pereira
Tatiana Rebouças Moreira
Maria Célia de Freitas

A maior parte dos usuários com diabetes mellitus (DM) não atinge as metas de controle da doença, colocando-os em risco aumentado para o desenvolvimento de complicações. O modo como as pessoas percebem sua condição influencia no controle da saúde, sendo relevante entender como os usuários com DM compreendem e simbolizam a experiência produzida por sua realidade. Dentre as DCNTs, o diabetes mellitus (DM), constitui-se como patologia crônica que afeta grande parte da população, dentre crianças, adolescentes, adultos jovens e idosos. O DM é uma doença crônica, multifatorial caracterizada pela hiperglicemia e resistência à ação da insulina ou ambas. É classificada em diabetes mellitus do tipo 1, diabetes mellitus do tipo 2, diabetes mellitus gestacional e outros tipos específicos de DM¹. **Objetivo:** analisar, a partir da literatura científica existente, as representações sociais (RS) que envolvem o DM em seus diversos aspectos. **Método:** revisão integrativa da literatura, tendo como base a Teoria das Representações Sociais (TRS). O delineamento temporal da pesquisa ocorreu em junho de 2018 e as bases de dados eleitas para a investigação foram: LILACS, MEDLINE, BDNF e Index Psicologia. **Resultados:** A partir da análise do conteúdo dos artigos, emergiram quatro categorias temáticas: o diagnóstico e tratamento do DM; a alimentação no contexto do DM; a representação das complicações relacionadas ao DM e o papel dos profissionais e familiares no contexto do DM. As representações sociais apreendidas a partir do diagnóstico do diabetes revelaram dúvidas, medo, surpresa, vulnerabilidade, falta de conhecimento acerca da doença e sentimentos, em sua maioria, de cunho negativo sobre sua atual condição de saúde. **Conclusão:** A investigação possibilitou a apreensão das RS dos usuários com DM sobre a doença. Revelou a ambivalência de sentimentos dos pacientes e a influência da percepção dos usuários sobre o enfrentamento, manejo e controle da doença.

Descritores: Enfermagem; Representações Sociais; Diabetes Mellitus.

Referências:

1. Rodacki M, Teles M, Gabbay M, Montenegro R, Bertoluci M, Rodrigo Lamounier. Classificação do diabetes. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2023). DOI: 10.29327/557753.2022-1, ISBN: 978-85-5722-906-8.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE ARBOVIROSES URBANAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO SAÚDE-ESCOLA EM BELÉM DO PARÁ

*Núria Safira Leal Ferreira
Rosani Santana Cordeiro
Ianny Ferreira Raiol Sousa
Tayná de Paula Furtado de Oliveira
Arthur Carneiro Bernardes
Geovanne Garrido Santos
Jessica de Lira Teixeira
Rian Furtado Caldas*

As arboviroses, como Zika, Chikungunya e Dengue são doenças transmitidas pelos vetores, *A. aegypti* e o *A. albopictus* que representam um sério problema de saúde pública nas áreas urbanas. No município de Belém, a alta densidade populacional e as condições ambientais favorecem a proliferação do mosquito, que na maioria das vezes é desconhecida. Dessa forma, é crucial ampliar o conhecimento da população sobre as formas de prevenção, a fim de controlar a propagação da doença e proteção da saúde da população. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem durante uma educação em saúde para prevenção de arboviroses no Centro Saúde Escola. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem no centro saúde escola da instituição. Utilizou-se o método Arco de Charles Maguerez, dividido em cinco etapas: I- observação da realidade epidemiológica no município; II- Pontos-chaves, a necessidade em realizar educação em saúde para disseminar informações para comunidade; III- Teorização, estudo nas bases de dados, para aprimorar o conhecimento das estudantes sobre a temática; IV- Busca de inovações tecnológicas e metodologias ativas para abordar as principais arboviroses e V- Realização da educação em saúde, utilizando banner apontando os pontos mais importantes das três arboviroses abordadas. **Resultados e Discussão:** Participaram dezesseis pessoas que aguardavam por atendimento, sendo 6 homens e 10 mulheres, adultos jovens. As discentes contextualizaram sobre as arboviroses, seu perfil epidemiológico no município e suas formas de prevenção, com linguagem clara e acessível ao público. Identificou-se que os usuários apresentaram dúvidas em comum, principalmente sobre os serviços de saúde que devem procurar em casos de suspeita de arboviroses e se há vacinas disponíveis para arboviroses. Em geral, os usuários interagiram durante a ação, realizaram perguntas pertinentes, esclareceram suas dúvidas e compartilharam experiências de vida. **Conclusão:** Conclui-se a necessidade de utilizar estratégias de educação em saúde aliadas a métodos participativos, utilizando uma linguagem clara e acessível, adaptada à realidade do município, é evidente, que muitos usuários não têm acesso a informações de forma clara e facilitada. A socialização desse tema é um meio eficaz para mudanças comportamentais que contribuem para a redução da incidência da doença.

Descritores: Infecções por arbovírus, Prevenção de doenças, Educação em saúde.

Referências:

1. Andrade NF de, Prado EA de J, Albarado AJ, Sousa MF de, Mendonça AVM. ANÁLISE DAS CAMPANHAS DE PREVENÇÃO ÀS ARBOVIROSES DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE. *Saúde debate* [Internet]. 2020Jul;44(126):871–80. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012621>

2. Ministério da Saúde. GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE 5a edição revisada e atualizada [Internet]. 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf

EFEITOS DE GOMA DE MASCAR MENTOLADA PARA O PH E VOLUME SALIVAR: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Núria Safira Leal Ferreira
Rosani Santana Cordeiro
Ianny Ferreira Raiol Sousa
Tayná de Paula Furtado de Oliveira
Arthur Carneiro Bernardes
Geovanne Garrido Santos
Jessica de Lira Teixeira
Rian Furtado Caldas

A sede é um sintoma multifatorial que envolve complexos mecanismos neurofisiológicos, com alta prevalência em pacientes cirúrgicos e afeta sua qualidade de vida. Evidências exploram o uso de intervenções mentoladas para alívio imediato da sede e sua contribuição para a gestão da sede pré-operatória. **Objetivo:** Avaliar a efetividade de intervenção mentolada (goma de mascar) em relação ao potencial hidrogeniônico e o volume salivar antes e depois do uso ⁽¹²³⁾. **Método:** Estudo experimental, do tipo antes e depois, realizado com 56 voluntários saudáveis entre 18 e 60 anos no qual foram comparados dois grupos: Grupo Controle e Grupo Intervenção. A amostra da saliva foi coletada de forma não estimulada, seguindo o método de spitting. O voluntário deveria acumular saliva na boca e cuspir num frasco milimetrado, a cada minuto, antes e depois de receber a goma de mascar mentolada, por dez minutos em cada etapa. Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial. Para comparação intergrupo utilizou-se o teste U de Mann-Whitney e para avaliar a evolução dos grupos, utilizou-se o teste de Wilcoxon. Para ambos foi aceito um $p < 0,05$. Seguiram os aspectos éticos com parecer de aprovação número: 5.746.428. **Resultados e Discussão:** Observou-se predominância do sexo feminino em ambos os grupos. Na primeira etapa da coleta, a média do potencial hidrogeniônico do grupo intervenção foi de 7,14, aumentando para 7,42 ($p < 0,001$) após a segunda etapa. O do grupo controle, foi de 7,04 na primeira, para 7,07 na segunda etapa. O volume salivar subiu de 5,95ml para 23,13ml ($p < 0,001$) no grupo intervenção, e de 5,56ml para 7,76 para o grupo controle. Após resultados dos testes, foi confirmado que o grupo experimental, apresentou redução de intensidade e desconforto em relação a sede. Em relação ao grupo controle obteve três evoluções negativas, com vinte e cinco empates conforme utilização o teste de Wilcoxon para notas de ambos os grupos. **Conclusão:** O uso da estratégia após oito horas de jejum provocou elevação do potencial hidrogeniônico e do volume salivar. A utilização da goma de mascar mentolada mostrou-se efetiva na minoração da intensidade e desconforto da sede sob condições controladas.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Perioperatória; Ensaio Clínico; Sede.

Referências:

1. Soares FMM, Santos MIT, Rodrigues ABFL, Mendes IC, Lima GK, Braga FLS, et al. Construction and validation of educational technology for the management of preoperative thirst. Rev Rene. 2024;25:e92938. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20242592938>
2. Sun Z, Sun X, Huo Y, Mi M, Peng G, Zhang C, et al. Abbreviated perioperative fasting management for elective fresh fracture surgery: guideline adherence analysis. BMC Musculoskelet Disord. 2022;23:688. doi: <https://dx.doi.org/10.1186/s12891-022-05574-5>.
3. Nascimento LA, Conchon MF, Garcia AKA, Lopes MVO, Fonseca LF. Clinical validation of the nursing diagnostic proposition perioperative thirst. Rev Latino-Am Enfermagem. 2023;31:e3975. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6621.3975>

EFEITOS DO LETRAMENTO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS DO TIPO 2

Ana Caroline Da Silva Estácio
Kaio Givanilson Marques de Oliveira
Antonio Aglailton Oliveira Silva
Angelina Germana Jones
Livia Moreira Barros

Dentre as DCNT, o diabetes mellitus (DM) tipo 2 é considerado epidemia e acomete cerca de 8,8% da população global, que equivale aproximadamente 424,9 milhões de indivíduos com DM. As projeções sugerem que este número poderá ultrapassar 628,5 milhões de pessoas até 2045. Com isso, torna-se pertinente a avaliação do letramento em saúde (LS) para melhorar os comportamentos de autocuidado. **Objetivo:** analisar na literatura científica os impactos do LS na promoção do autocuidado de pessoas com DM tipo 2. **Método:** trata-se de revisão integrativa da literatura conduzida por meio da seguinte questão de pesquisa: “Quais os impactos da utilização do LS para promoção do autocuidado em pacientes com DM tipo 2?”. As buscas foram realizadas em março de 2024 nas bases de dados: Lilacs, PubMed/Medline, Scopus e Web of Science. Critérios de inclusão: estudos primários que abordem a temática com população adulta, publicados em qualquer idioma, sem restrição temporal e disponíveis na íntegra. Critério de exclusão: consensos de especialistas, diretrizes, cartas ao editor, editoriais, resumos em anais de eventos, protocolos de estudos, estudos duplicados e estudos que não respondessem à questão de pesquisa. **Resultados e Discussão:** obteve-se total de 168 artigos, sendo 17 artigos analisados, os estudos apontaram baixo/inadequado LS, demonstrando impactar sobre a gestão do autocuidado, além de dificuldades em compreender sua condição clínica, orientações médicas, horários e dosagens de medicamentos. Também observou-se que níveis elevados de LS aumentam o controle glicêmico e práticas saudáveis como atividade física regular, cessação do tabagismo e redução de peso por meio de dieta balanceada. Identificando que pessoas com DM reconhecem a importância de seu papel na gestão e cuidado da doença, assim aumentando o autocuidado e a qualidade de vida (QV). **Conclusão:** o LS teve impacto positivo na QV e nas subescalas de saúde física, mental, social e ambiental. Tendo em conta a ligação entre a LS e a educação, ações destinadas a fortalecer o LS devem ser implementadas no ensino primário e médio, visando fortalecer a tomada de decisão relacionada aos aspectos biopsicossociais e promoção da saúde.

Descritores: Letramento em Saúde; Autocuidado; Diabetes Mellitus.

Referências:

1. Jafari A, Mahdi Moshki, Mousa Ghelichi-Ghojogh, Mahbobeh Nejatian. Role of diabetes health literacy, psychological status, self-care behaviors, and life satisfaction in predicting quality of life in type 2 diabetes. *Scientific Reports*. 2024 Jan 18;14(1).
2. Jafari A, Zadehahmad Z, Armanmehr V, Talebi M, Tehrani H. The evaluation of the role of diabetes health literacy and health locus of control on quality of life among type 2 diabetes using the Path analysis. *Scientific Reports [Internet]*. 2023 Apr 3 [cited 2023 Apr 26];13(1):5447. Available from: <https://www.nature.com/articles/s41598-023-32348-3>
3. León-Landa EH, Orozco-Castillo L, Argüelles-Nava VG, Hernández-Barrera L, Luzanía-Valerio MS, Campos-Uscanga Y. La alfabetización en salud como factor clave en el autocuidado de la dieta en personas con diabetes mellitus tipo 2. *Universidad y Salud [Internet]*. 2019 Apr 16;21(2):132–40. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/reus/v21n2/2389-7066-reus-21-02-132.pdf>
4. Pavão ALB, Werneck GL, Saboga-Nunes L, Sousa RA de. Avaliação da literacia para a saúde de pacientes portadores de diabetes acompanhados em um ambulatório público. *Cadernos de Saúde Pública*. 2021;37(10).
5. Shaw JE, Sicree RA, Zimmet PZ. Global estimates of the prevalence of diabetes for 2010 and 2030. *Diabetes Research and Clinical Practice*. 2010 Jan;87(1):4–14.

6. Schillinger D. Association of Health Literacy With Diabetes Outcomes. JAMA [Internet]. 2002 Jul 24;288(4):475. Available from: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/195143>

7. Ventura F, Moreira IMPB, Raposo V, Queirós PJP, Mendes A. A prática centrada na pessoa: da idiosincrasia do cuidar à inovação em saúde. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2022;38(10). Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XqTPYGJTqsWhC3HFXcGQJ6r/?format=pdf&lang=pt>

8. Weiss BD. Quick Assessment of Literacy in Primary Care: The Newest Vital Sign. The Annals of Family Medicine. 2005 Nov 1;3(6):514–22.

GERENCIAMENTO DO TEMPO PORTA-AGULHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Vanuza Nunues de Oliveira
Nair Assunta Corso Camara
Waldélia Maria Santos Monteiro
Rayane Moreira de Alencar
Vera Ramos Nogueira de Souza
Darci Rodrigues de Sousa*

Acidente Vascular Cerebral é a doença que mais incapacita no mundo e a segunda maior causa de morte. A trombólise endovenosa realizada com ativador de plasminogênio tecidual (rt-PA) consiste em dissolver o coágulo do vaso, para salvar a área de penumbra, associando à melhor funcionalidade em 90 dias e redução da mortalidade. Estudos mostram que quanto mais precoce a trombólise, maior o resultado funcional do paciente. Atualmente, o serviço de emergência neurológica do Hospital Geral de Fortaleza é composto por dois enfermeiros e um neurologista, 24 horas de plantão, com uma unidade de 20 leitos porta aberta. **Objetivo:** Relatar a experiência do gerenciamento do tempo porta-agulha junto a equipe multi-profissional. **Método:** Trata-se de um relato de experiência com ênfase na evolução do tempo porta-agulha. O estudo aconteceu na Unidade de AVCI do HGF. O período de coleta foi de janeiro à dezembro de 2013 e de janeiro à dezembro de 2023. **Resultados e Discussão:** O tempo porta-agulha no ano de 2013 foi de 59,3 minutos, já no ano de 2023 foi de 35,9 minutos. Foram extraídas a mediana de todos os meses de 2013 e de 2023, de acordo com a Ficha LAPPS. Não foram inclusos pacientes randomizados para estudos clínicos. A Unidade de AVCI faz controle mensal do tempo porta-agulha, como indicador de qualidade, nortando os treinamentos que são feitos durante o ano. **Conclusão:** O tempo de porta-agulha diminuiu significativamente devido às mudanças no fluxograma, como a trombólise, que antes acontecia na U-AVCI, e a coleta laboratorial, que antes acontecia na sala de triagem, passaram a ser realizadas na sala de tomografia, otimizando o tempo de atendimento e a intervenção terapêutica.

Descritores: acidente vascular cerebral; terapia trombolítica; ativador de plasminogênio tecidual.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Linha de cuidado do acidente vascular cerebral (AVC) no adulto. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
2. BRASIL. Produção Hospitalar (SIH/SUS). DATASUS, [202-?].
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. World health statistics 2021: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals. Geneva: WHO, 2021.

LESÃO POR PRESSÃO E A AVALIAÇÃO DE ENFERMAGEM

Amanda de Almeida Pereira
Bianca Abrame Guiné
Emilly Cristine Santejo Lopes Carvalho
Evelize Carreiro Pais
Larissa da Silva Coelho
Maria Eduarda da Silva Moraes
Jéssica Alessandra Pereira
Anelvira de Oliveira Florentino

A lesão por pressão é um dano tecidual localizado na pele ou tecidos moles subjacentes, geralmente decorre de uma proeminência óssea devido a realização de movimentos de fricção, cisalhamento e pressão contínua, sendo também associado ao uso de dispositivos médicos. A lesão ocorre quando a pressão intersticial excede a pressão intracapilar, ou seja, ao posicionar e não aliviar acontece a compressão de pequenos vasos sanguíneos que fornecem nutrientes e oxigênio, portanto a falta desses componentes por muito tempo, resulta em morte dos tecidos formando a lesão. Os fatores associados a esse problema são desde os extrínsecos relacionados a pressão contínua, umidade, cisalhamento e fricção como também podemos citar os fatores intrínsecos relacionados à idade avançada que acomete a maior parte de pacientes idosos, doenças concomitantes, condições nutricionais, e a mobilidade reduzida. No momento da avaliação de enfermagem são observados o aspecto, a localização, o exsudato, odor, pele ao redor, tamanho e profundidade, bem como o uso da escala de Braden como ferramenta essencial na identificação e prevenção de lesões. Realizando a medida da lesão, com o maior comprimento longitudinal e a maior largura perpendicular. A equipe de enfermagem atua na escolha das coberturas e curativos adequados, para prevenção e cuidados com lesões, aliado ao processo de Enfermagem, seguindo as etapas e prescrições de cuidado de forma eficaz a esses pacientes. **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa é avaliar as lesões por pressão e os tipos de curativos e cuidados que cada paciente deve receber para uma melhor recuperação. **Método e Resultado:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, desenvolvida com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de estudos realizados, o levantamento de dados foi realizado nas bases de pesquisa Google Acadêmico, Lilacs, Scielo, onde foram encontrados 20 artigos dos quais 5 foram utilizados, entre o período de 2019 a 2024. **Discussão:** Com esse estudo destaca-se a complexidade envolvida do manejo das lesões por pressão e a importância da avaliação de enfermagem durante esse processo. Identificamos que as lesões são causadas por fatores extrínsecos e intrínsecos, e que a avaliação é criteriosa, e inclui a utilização de ferramentas como a escala de Braden, que é essencial para a prevenção e tratamento eficaz. A equipe de enfermagem tem um papel crucial na escolha adequada de curativos e na implementação de cuidados individualizados, promovendo uma recuperação melhorada e evitando complicações. **Conclusão:** A revisão integrativa reforça a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e de atualização contínua dos profissionais de saúde para otimizar o cuidado aos pacientes com lesões por pressão.

Descritores: Lesão por pressão, prevenção de lesão por pressão, cuidados.

Referências:

1. Biblioteca Virtual de Saúde. Análise do Conhecimento de Profissionais de Enfermagem sobre Prevenção de Lesão por Pressão. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1430324>. Acesso em: 02 de Maio de 2024.
2. Biblioteca Virtual de Saúde. Cuidados para Prevenção de Lesão por Pressão Realizada por Enfermeiros em um Hospital de Ensino. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1452166>. Acesso em: 05 de Maio de 2024.
3. Biblioteca Virtual de Saúde. Lesão por Pressão Relacionada a Dispositivos Médicos: Frequência e Fatores Associados. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1381963>. Acesso em: Scielo. Lesão por Pressão. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/CQN3KkjrStmPFWdzqF3LHj/j/?lang=pt#>. Acesso em: 05 de Maio de 2024.

4. Portal EduCapes. Cartilha de Orientações Sobre Prevenção e Tratamento de Lesão por Pressão. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/598335/2/Cartilha%20de%20Orienta%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20e%20Tratamento%20de%20Les%C3%A3o%20por%20Press%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 05 de Maio de 2024.

O PÓS-OPERATÓRIO DE NEOVAGINA COM PELE DE TILÁPIA: A VISÃO DA ENFERMAGEM

*Débora Cristina Lobo Silveira
Ana Matildes Lima Coutinho
Ivana Cavalcante de Almeida Freire
Jussara Evila Pinheiro Bastos
Karine Lima de Sousa
Kelly Lima de Sousa*

A cirurgia de neovaginoplastia é feita para anatomizar pacientes que por alguma causa nascem sem o canal vaginal ou querem obter o canal vaginal. Dentre as indicações para a cirurgia estão a Síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser (alteração fisiológica) e o desejo expresso de mulheres transgêneros de redesignação de sexo. Em ambos os casos, a cirurgia apresenta riscos de complicações, e, por isso, estudos com pele de Tilápia em enxertos de queimados trouxe para esse tipo de cirurgia uma forma nova de perspectiva de melhor prognóstico por cirúrgico. **Objetivo:** Identificar, através da literatura, a lacuna de conhecimento da importância do enfermeiro no pós-operatório de cirurgias de neovagina. **Método:** Realizou-se uma revisão de escopo, com a seleção de 03 artigos publicados de 2019 a 2020 e mapeamento dos principais dados e realizada análise categorial temática de Bardin. **Resultado:** Obteve-se dois eixos temáticos: Associação da pele de tilápia com a síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser e O papel da pele de tilápia na neovaginoplastia. **Discussão:** Os dados demonstraram que a pele de Tilápia é eficaz, efetiva e simples para o enxerto de cirurgias de neovagina, que o pós-operatório é importante, mas não demonstrou a importância do profissional da enfermagem para resultar no sucesso da cirurgia. Pode-se afirmar, a partir da discussão dos artigos estudados, que a pele de Tilápia é um componente eficaz, efetivo, simples e de baixo custo para cirurgias corretivas da síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser. É de resignificação de sexo em mulheres transsexuais. **Conclusão:** A neovaginoplastia vem crescendo durante os anos, novas técnicas de diminuir as complicações cirúrgicas e melhora o desempenho cirúrgico vem sendo aperfeiçoados com estudos clínicos. A pele de Tilápia se tornou uma alternativa eficaz, efetiva, simples e de baixo custo para a formação de tecido no canal vaginal quando o paciente toma todos os cuidados possíveis. É necessário que sejam realizados estudos primários sobre a temática da importância de enfermagem nos pós-operatório de neovagina.

Descritores: Neovagina; Pós-operatório; Pele de Tilápia.

Referências:

1. BARDIN. Análise de conteúdo. 7 ed. Lisboa, 2016.
2. DA SILVA, Fernanda Goulart Nogueira et al. Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser syndrome and endometriosis (MRKH): a case report. *Case Rep Int*, v. 8, p. 1, 2019.
3. OLIVEIRA, Stefanie Griebeler et al. Formas de apoio/suporte ao cuidador de pessoas em atenção domiciliar: protocolo de revisão de escopo. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, p. e16111729820-e16111729820, 2022.
4. VERGEL, Lázaro Luís Hernández; BETANCOURT, Dulce Maria Zequeira. Plano de cuidados proposto para pacientes com cirurgia de redesignação sexual. *Revista Cubana de Enfermería*, v. 29, n. 1, p. 29-38, 2013.

PERCEPÇÃO DA DOENÇA E ADESÃO AO TRATAMENTO EM PESSOAS COM HIPERTENSÃO COM E SEM DIABETES

A hipertensão arterial é uma doença crônica de condição multifatorial, que depende de fatores genéticos/epigenéticos, ambientais e sociais. Tal como a diabetes mellitus, sendo o Brasil o quinto país em incidência da doença no mundo. Assim, essas doenças são alvo de diversas ações de prevenção e tratamento, sendo a farmacoterapia usada para controle da doença e melhoria da qualidade de vida. Nesse contexto, um desafio para o sucesso da farmacoterapia é a adesão ao tratamento recomendado. Semelhantemente, a análise de como os indivíduos percebem sua doença pode auxiliar os profissionais da saúde a individualizar estratégias de prevenção, melhorando assim, a adesão aos regimes terapêuticos. **Objetivo:** analisar se a percepção da doença e a adesão ao tratamento diferem em pessoas com hipertensão arterial com e sem associação ao diabetes mellitus. **Metodologia:** estudo analítico e transversal, com coleta de dados, realizada de janeiro a junho de 2022, através de um questionário eletrônico produzido a partir do Google Forms, abrangendo todas as regiões brasileiras. Resultou em uma amostra de 236 participantes, que responderam a um questionário online de percepção de doenças e de adesão ao tratamento anti-hipertensivo. A análise estatística foi feita por meio dos testes t para amostras independentes, U de Mann-Whitney, Anova, Kruskal-Wallis e coeficiente de correlação de Spearman. Pesquisa Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab, parecer n.5.198.286/2022. **Resultados e discussão:** verificou-se que, nesta amostra, a percepção foi equivalente independente de se ter o diagnóstico de hipertensão ou das duas doenças simultaneamente ($p=0,165$). Entretanto, a adesão foi melhor entre aqueles com hipertensão e diabetes associadas ($p=0,002$). Analisou-se se havia correlação entre os resultados dos dois instrumentos aplicados. Encontrou-se que a correlação foi negativa ($\rho=-0,133$) e significativa ($p=0,041$). Dessa forma, piores resultados de percepção da doença estiveram correlacionados com resultados de baixa adesão ao tratamento anti-hipertensivo. **Conclusão:** a percepção foi de baixa ameaça imposta pela doença, independente de se ter o diagnóstico de hipertensão ou desta associada ao diabetes. A percepção negativa da doença esteve correlacionada com baixa adesão ao tratamento anti-hipertensivo.

Descritores: Hipertensão. Diabetes mellitus. Cooperação e adesão ao tratamento. Percepção. Efeitos psicossociais da doença.

Referências:

1. Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa ADM, et al. Brazilian guidelines of hypertension - 2020. Arq Bras Cardiol [Internet]. 2021 [citado 5 abr 2024];116(3):516-658. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36660/abc.20201238>
2. Drummond ED, Simões TC, Andrade FB. Avaliação da não adesão à farmacoterapia de doenças crônicas e desigualdades socioeconômicas no Brasil. Rev Bras Epidemiologia [Internet]. 2020 [citado 5 abr 2024];23. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200080>

PERFIL DE DESFECHOS POSSÍVEIS PARA LESÕES PEDIÁTRICAS POR ARANEÍSMO NO CEARÁ

Joana da Silva Assunção
Jefferson Matos Araújo
Dielson Alves de Sousa
Madna Avelino Silva

Os acidentes ocasionados por animais peçonhentos dentre eles: serpentes, escorpiões, aranhas e abelhas, constituem um grave problema de saúde pública no mundo. Estimasse que possam ocorrer anualmente no planeta 1.841 milhões de casos de envenenamento, resultando em 94 mil óbitos¹. As aranhas capazes de causar acidentes graves ou mesmo óbitos, presentes no Brasil, são as aranhas-marrom (gênero *Loxosceles*), aranhas-armadeiras (gênero *Phoneutria*) e as viúvas-negras (gênero *Latrodectus*)². **Objetivo:** Descrever possíveis desfechos para lesões pediátricas provocadas por araneísmo. **Método:** Estudo documental do tipo longitudinal, durante o ano de 2023 em um hospital pediátrico terciário de Fortaleza. Os dados foram levantados a partir de planilhas de parecer intra-hospitalar dos estomaterapeutas que eram solicitados para condução de lesões graves decorrente de peçonhas. Respaldo para uso de dados confidenciais sob aprovação de comitê de ética CAAE: 57349522100005042. **Resultados e Discussão:** Dentre os sinais comuns em lesões provocadas por aracnídeo se destacam o eritema, edema e dor local, exceto picada de aranha marrom, que evolui com hematoma, exantema, necrose e prurido. O loxoscelismo é caracterizada por diversas reações incluindo feridas necróticas, febre, fadiga, cefaleia, vômitos, insuficiência renal, hemólise intravascular entre outros sintomas². Foi observado a internação de 3 crianças com lesões devido a mordedura de aranha-marrom, tendo 2 desfechos possíveis. Foi gerado uma proporção de óbito de 1 para cada 3 casos, houve 1 caso pediátrico de loxoscelismo grave com extensa lesão e perda total da espessura da pele, com desenlace de óbito, os outros 2 casos foram classificados como moderados, com lesões autolimitadas com desenlace de acompanhamento via ambulatorial pós alta médica, o que corrobora com os dados do boletim epidemiológico do estado desde 2012 a 2023, as aranhas do gênero *Loxosceles* (aranha-marrom), foram as que mais acometeram acidentes com 27,24% dentre os aracnídeos, e com a taxa de 66,7% dos casos de óbitos por araneísmo³. **Conclusão:** Dado o exposto, nota-se que a proporção de acidentes e óbitos por loxoscelismo em crianças é a mesma que na população em geral. O desfecho positivo está relacionado a gravidade do caso e ao uso de soroterapia.

Descritores: Picada de Aranha; Estomaterapia; Lesão.

Referências:

1. CEARÁ, 2020. Boletim Animais Peçonhentos 2020. Disponível em: < https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim_animais_peconhentos_27_11_2020.pdf>.
2. ASSUNÇÃO, J,S; ET, AL. Cuidados de enfermagem a lesões decorrentes de picada de aranha do gênero *Loxosceles*. XXIV Semana Universitária da UECE. 2019. Disponível em: < <https://semanauniversitaria.uece.br/anais/paginas/pesquisa.jsf>>.
3. CEARÁ, 2023. Boletim Epidemiológico. Vigilância dos acidentes com aranhas. Nº 03, 06/05/2023. Disponível em: < <https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Boletim-de-aranhas-2023.pptx.pdf>>.

PERFIL DOS DOCENTES DIANTE DE SITUAÇÕES DE AUTOLESÃO E SUICÍDIO ENTRE DISCENTES: UM ESTUDO SOCIODEMOGRÁFICO

*Tiffany Horta Castro
Maria Amanda Mesquita Fernandes
Beatriz Alves Oliveira
Isabela Araújo Linhares Castro
Thalia Alves Chagas Menezes
Ranielder Fábio de Freitas
Fabiane do Amaral Gubert
Mariana Cavalcante Martins*

O suicídio é um ato deliberado realizado pelo próprio indivíduo, com o objetivo de causar a morte; a autolesão, trata-se de um ato autoinfligido que resulta em dor ou dano superficial, mas sem a intenção de provocar a morte, ambos os fenômenos têm sua expressão intensificada principalmente na adolescência¹. Assim, a escola é um dos locais onde os adolescentes mais frequentam, devendo ser um espaço de foco das ações de prevenção, sendo o professor um dos principais agentes para sensibilização quanto ao tema, identificação e encaminhamento de casos². **Objetivo:** Investigar o perfil dos professores diante de situações de autolesão e suicídio entre discentes em duas escolas da rede pública. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado em fevereiro de 2024 com quatorze professores de duas escolas públicas do estado de Fortaleza, CE, no qual utilizou-se um questionário elaborado para coletar informações sociodemográficas, tais como idade, sexo, nível de escolaridade, experiência profissional e se o profissional trabalha em mais de uma escola. Além disso, questionou-se se os professores já haviam se deparado com casos que necessitaram de informações sobre autolesão e/ou suicídio. Os dados foram digitados em planilhas do Excel®, sendo exportados para o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 2.0 para análises estatísticas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, nº: 6.651.874. **Resultados e Discursões:** A maioria dos participantes (57.1%, n=8) eram do sexo feminino, com uma média de idade de 46 anos e que possuíam especialização (42.8%, n=6); a média dos anos de experiência profissional na educação foi de aproximadamente 22 anos e 64.2% dos profissionais (n=9) não trabalham em duas escolas. Em relação ao questionamento sobre a experiência com casos de autolesão e/ou suicídio, verificou-se que 71.4% dos professores (n=10) já havia se deparado com tais situações, sendo a maioria sobre casos de suicídio (50%, n=7). **Conclusão:** Em vista disso, os resultados deste estudo destacam a relevância de abordar questões relacionadas à saúde mental na formação e no apoio aos professores, além de evidenciar a necessidade de políticas e meios de promoção e prevenção voltadas para o enfrentamento desses problemas na comunidade educacional.

Descritores: Suicídio; Comportamento Autodestrutivo; Serviços de Saúde Mental Escolar; Saúde do Adolescente; Docentes.

Referências:

1. Turner BJ, Austin SB, Chapman AL. Treating Nonsuicidal Self-Injury: A Systematic Review of Psychological and Pharmacological Interventions. *The Canadian Journal of Psychiatry*. 2014;59(11):576-585. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/070674371405901103>

2. Avanci JQ, Assis SG, Silva Filho OC, Gonçalves AF, Tavares PHSL, Marriel NDM. Comportamento Suicida e Autolesão na Infância e Adolescência: Conversando com profissionais sobre formas de prevenção [Internet]. 2023 [citado em 07 de março de 2024]. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/assets/anejos/973b06f9987ab9a1bc6f17ef51151f0d.PDF>

POBREZA MENSTRUAL: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UMA AÇÃO EDUCATIVA NA ILHA DAS ONÇAS

Tayná de Paula Furtado de Oliveira
Núria Safira Leal Ferreira
Rosani Santana Cordeiro
Natacha Mariana Farias da Cunha

A pobreza menstrual é um problema de saúde pública e de direitos humanos, caracterizada pela falta de acesso a recursos, infraestrutura e até conhecimento, por parte de mulheres e homens transexuais. O projeto “Menina Ajuda Menina”, da Always da P&G®, busca reduzir esses fatores e conta com o apoio de instituições de ajuda humanitária e transportadoras. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma ação na ilha das onças, em Barcarena/PA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, pautado no relato de experiências de três acadêmicas de enfermagem de instituição privada, por meio da ação realizada em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), no projeto denominado “Menina Ajuda Menina”. A atividade ocorreu em julho de 2021, no centro comunitário da ilha das onças. Contudo, 37 pessoas participaram da roda de conversa, sendo moradores da comunidade e profissionais das Equipes de Saúde da Família Ribeirinhas (eSFR). A ação foi realizada com as seguintes etapas: 1-Introdução Geral: Realizando uma conversa introdutória, esclarecendo a temática que seria abordada e realização da dinâmica; 2-Ação: Após o deslocamento por meio fluvial, deu-se início a palestra abordando a temática; 3-Dinâmica: Realizada a roda de conversa, para avaliação do entendimento da comunidade diante do tema evidenciado. **Resultados e Discussão:** Foi realizada a capacitação pela UNICEF, havendo o esclarecimento da temática através de uma roda de conversa e dinâmica com uso de cartolina para aprimorar o conhecimento acerca do tema. Após deslocamento para a ilha, no centro comunitário, a ação teve início no período da manhã e foi realizada a roda de conversa envolvendo a discussão dos temas, que são: Pobreza Menstrual, Ciclo Menstrual e Higiene Íntima Adequada. Em seguida, houve a distribuição de kit de higiene pessoal. **Conclusão:** Constatou-se que é de extrema importância a valorização de políticas públicas em favor da dignidade menstrual. De certo, o aumento de parcerias com as esferas públicas, empresas estatais e instituições de ajuda humanitária reduzem o efeito negativo enraizado. Além disso, há escassez de estudos sobre o tema abordado, evidenciando a falta de reconhecimento sobre a temática.

Descritores: Acesso à Informação; Ciclo Menstrual; Política de Saúde.

Referências:

1. Vista do POLÍTICAS PÚBLICAS ACERCA DA POBREZA MENSTRUAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O COMBATE À DESIGUALDADE DE GÊNERO | Revista Antinomias [Internet]. Antinomias.com.br. 2024 [cited 2024 May 21]. Disponível em: <https://antinomias.com.br/index.php/revista/article/view/21/21>
2. Violações D, Direitos D. POBREZA MENSTRUAL NO BRASIL [Internet]. 2021 maio. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_mai2021.pdf.
3. Cassimiro JC, Cruz BCP, Moreira CB, dos Santos MCT, Peixoto MC. DESAFIOS NO COMBATE À POBREZA MENSTRUAL: uma revisão integrativa / Desafios no combate à pobreza menstrual: uma revisão integrativa. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2022, 24 de março [citado em 2024, 21 de maio];5(2):5181-93. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/45562>

PREVENÇÃO DE ENGASGO EM PACIENTES COM ALZHEIMER RESTRITOS NO LEITO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NAS ORIENTAÇÕES PARA O CUIDADO

O papel do enfermeiro como mediador de informações, por meio de orientações, que demonstram maneiras de evitar engasgos no paciente com Alzheimer que encontra – se restrito ao leito e por meio desta evitar possíveis complicações pregressas¹. Objetivo: Reconhecer uma disfagia, juntamente com a equipe multidisciplinar e explicar a importância da orientação ao cuidado do portador da Doença de Alzheimer proveniente do enfermeiro. Método: Trata – se de uma revisão integrativa, na qual utilizamos as bases de dados Google Acadêmico e BVS. Como tática de busca, foram utilizados os descritores a seguir: Alzheimer, Engasgo, Enfermagem. Resultado: Tornou – se nítido a importância do enfermeiro como orientador do cuidador direto do indivíduo com Alzheimer, pois o mesmo irá promover o cuidado através da informação. Sendo assim o enfermeiro estará presente desde as orientações de como identificar os primeiros sinais de que o indivíduo poderá estar tendo dificuldades na deglutição, até métodos de cuidado que irão facilitar a deglutição e proporcionar menores números de engasgos. Conclusão: Concluiu – se a notável necessidade de que o enfermeiro faça parte do cuidado do portador de Alzheimer, pois o mesmo irá assistir o indivíduo desde as orientações até se tornar um elo entre família e equipe que realiza o acompanhamento do mesmo.

Descritores: Alzheimer, Engasgo, Enfermagem.

Referências:

1. BORGES, Ana Paula Alves: Dificuldades no Tratamento de Pacientes Disfágicos em Decorrência do Alzheimer no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/57079/41815>
2. COSTA, Elideise Gurgel: Análise da deglutição em sujeitos portadores de Alzheimer. Disponível em: <http://oldfiles.bjorl.org/39cbo/DA.asp?f=5121>.
Livro: IZQUIERDO, Ivan: Envelhecimento, memória e doença de Alzheimer.
3. NOBERTO, Ana Maria Queirós: Estudo da deglutição em idosos portadores de demência devido á doença de Alzheimer e validação de protocolo de avaliação. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17138/tde-18072018-152719/en.php>

PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM ÂMBITO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Liliane Moretti Carneiro
Patrícia Medeiros Silva Grilo
Flávio Aparecido dos Santos
Ludmilla Reis Silva Gomes*

As lesões por pressão é um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea relacionada a movimentos de fricção, cisalhamento, uso de dispositivo médico ou a outro artefato e são reconhecidas como um dano tecidual devido ao aumento da pressão na pele. A lesão por pressão é uma lesão classificável e isto ocorre de acordo com o grau de comprometimento tissular que advém ao paciente: estágios 1, 2, 3 e 4. Essas lesões trazem sérias consequências para os indivíduos, pelo sofrimento interposto e pelo maior risco de complicações, resultando em aumento do tempo de internação, elevados custos para a instituição hospitalar e paciente. Diante do problema, a prevenção tem sido apontada como o melhor caminho para minimizar a ocorrência desse evento. **Objetivo:** relatar a ação de extensão voltada a prevenção de lesões por pressão em pessoas hospitalizadas. **Método:** estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital de médio porte no interior de Mato Grosso do Sul. Participaram da ação extensiva discentes do curso técnico em enfermagem do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), profissionais de saúde, pacientes hospitalizados e familiares/cuidadores. Foram contemplados 3 tipos de ações: 1) avaliação do risco de desenvolver lesão por pressão por meio da aplicação da escala de Braden; 2) bate papo entre os alunos e a equipe de enfermagem; 3) construção de tecnologias educativas. **Resultados e Discussão:** foram desenvolvidas ações educativas sobre a temática, realizados folders que foram colocados em pontos estratégicos das unidades de internação, esclarecimentos de dúvidas das equipes durante a troca de plantão, elaboração de planos de cuidados, planejamento e execução das atividades que contemplaram a prevenção e ocorrência de lesões. **Conclusão:** as ações promoveram a interação interprofissional entre os profissionais de saúde e alunos além da prevenção e monitoramento desse evento adverso.

Descritores: Lesão por Pressão; Segurança do Paciente; Assistência Integral à Saúde; Educação Continuada.

PRIMEIROS CUIDADOS COM RECÉM-NASCIDOS NA SALA DE PARTO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Fabiane Constantino da Silva

Fabiana Rezer

Wladimir Rodrigues Faustino

Os primeiros cuidados com recém-nascidos envolvem práticas assistenciais que devem ser realizadas logo após o nascimento¹. Este trabalho permite compreender que os primeiros cuidados com recém-nascidos devem ser integralmente realizados oferecendo menos riscos à saúde da criança, em conjunto com a importância que os profissionais de saúde exercem na aplicação dos primeiros cuidados na sala de parto²⁻³. **Objetivo:** Identificar os primeiros cuidados com recém-nascidos desenvolvidos pelos profissionais de enfermagem em salas de parto. **Método:** Pesquisa descritiva, observacional e quantitativa. Foram avaliados 24 trabalhos de parto executados por seis profissionais de enfermagem. Foi utilizado como instrumento de pesquisa um checklist direcionador, elaborado pelos autores. Consideraram-se como critérios de inclusão: enfermeiros e técnicos de enfermagem que prestam assistência no pós-parto imediato às mulheres, maiores de 18 anos, em trabalho de parto normal ou cesáreo que não fosse de emergência. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer nº:14877119.9.0000.8099 pelo CEP AJES. **Resultados e discussão:** foram verificados cuidados de 24 (100%) recém-nascidos. Destes, 21% foram recepcionados após o nascimento por técnicos de enfermagem; o contato materno não foi estimulado em nenhum nascimento; o cordão umbilical foi clampeado precocemente em 21% e o corte do cordão umbilical ocorreu abaixo de um minuto em 79%. Em 75%, o índice de Apgar foi verificado no 1º e no 5º minuto de vida e em nenhum no 10º minuto. Em 83% houve aspiração da boca e do nariz. O banho e a vestimenta não foram realizados em 75% e nenhum recém-nascido recebeu identificação com pulseira. Em relação ao exame físico simplificado, a aplicação do nitrato de prata 1%, vitamina K e vacina da Hepatite B foram realizados em todos os recém-nascidos. Neste contexto, percebe-se um importante papel desempenhado pela equipe de enfermagem, que deve acolher e oferecer uma assistência humanizada no primeiro momento de vida, os cuidados imediatos quando executados corretamente contribuem para mais segurança e menores índices de complicações ao recém-nascido³⁻⁴. **Conclusão:** este estudo pode melhorar a eficácia dos profissionais na realização dos primeiros cuidados com o recém-nascido.

Descritores: Recém-nascido; Parto normal; Parto Cesariana; Atenção à saúde; Assistência Perinatal.

Referências:

1. Campos PM, Gouveia HG, Strada JKR, Moraes BA. Skin-to-skin contact and breastfeeding of newborns in a university hospital. Rev. gaúch. enferm. 2020;41(nesp):e20190154. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190154>
2. Farias RV, Nascimento SZCS, Moraes AC. Prática de cuidados imediatos ao recém-nascido: uma revisão integrativa de literatura. Revista eletrônica acervo saúde. 2020;56:e3983. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3983.2020>
3. Silva JM, Junqueira MS, Santos AC, Ferreira SEOS, Lima JS. Cuidado de enfermagem ao recém-nascido pré-termo em uma Unidade de terapia neonatal. Revista educação meio ambiente e saúde. 2020;10(3):73-84. Disponível em: http://faculadadedofuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/303/pdf_35
4. Rocha LB, Araújo FMS, Rocha NCO, Almeida CD, Santos MO, Rocha CHR. Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura. Revista de Medicina e Saúde de Brasília. 2018;6(3):384-94. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8318>

PROMOÇÃO E PROTEÇÃO À SAÚDE NA APS DE TERESINA: O AMBULATÓRIO DE SAÚDE E SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE NA UBS CODIPI

*Lívia Maria Mello Viana
Mariel Osório Silva
Arinete Alves Torres Araujo
Maria do Livramento Rocha Pereira
Maria das Graças Oliveira da Silva
Regina Lucia Silva de Mesquita
Walfânia Keila Viana
Gardene Lacerda Moura*

A ONU define juventude como a fase entre 15 e 24 anos, ao passo que a OMS define adolescente como o indivíduo entre os 10 e 19 anos de idade⁽¹⁾. A experiência é realizada na Atenção Primária de Teresina (PI), com população em vulnerabilidade social; em uma Equipe que funciona à tarde com 3.798 pessoas cadastradas, 600 adolescentes, com 54,17% masculino, 0,66% não frequenta escola, 70,17% pardos, 2,66% acima do peso, 1,33% com baixo peso, 04 gestantes, 01 hipertenso e 04 com transtorno mental. Apesar da quantidade expressiva de adolescentes cadastrados observa-se a pouca frequência destes no serviço de saúde, principalmente para ações de promoção e proteção à saúde⁽²⁾. Assim decidiu-se criar e relatar a experiência do Ambulatório de Sexualidade em Saúde do Adolescente como espaço exclusivo e direcionado para adolescentes, estratégia de promoção e proteção, de caráter permanente e porta aberta para garantir o acesso e acessibilidade ao serviço de saúde. Atendimento realizado em 2 momentos: na sala de espera é realizada antropometria, avaliação dos cartões de vacina e vacinação, além de atividade educativa para os adolescentes e pais presentes; em seguida é realizada consulta com privacidade necessária para que o adolescente sinta segurança em falar dos seus problemas, dúvidas, queixas principais e procedimentos como solicitação de exames e encaminhamentos. Em 2024 ocorreram 03 edições do Projeto com atendimento de 40 adolescentes ($\pm 13,33$ por mês), 70% de 10 a 14 anos, 60% Masculino, 72,5% cuidado continuado, 97,5% retorno para cuidado continuado, 72,5% agendamento para grupos, 22,5% encaminhamento para especialidades, 282 exames solicitados e 104 avaliados, 27 pessoas vacinadas (67,5%) com 03 Hep. B, 06 dT, 07 FA, 07 SRC, 09 HPV e 04 ACWY. No Projeto são realizadas ações preventivas⁽²⁻³⁾ com finalidade de atuar na redução de gravidez na adolescência e prevenção ao uso de drogas. Observou-se frequência maior do público masculino, atenção em relação aos temas discutidos, interesse pela atualização vacinal, curiosidade por novos conhecimentos e desejo de participar de novos encontros. Conclui-se a importância do ambulatório para adolescentes como sendo um ambiente exclusivo para eles além do fortalecimento do vínculo com a Equipe de Saúde.

Descritores: Sexualidade; Adolescente; Atenção Primária à Saúde.

Referências:

1. World Health Organization WHO. Young People's Health - a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986.
2. Stopa SR, Malta DC, Monteiro CN, Szwarcwald CL, Goldbaum M, Cesar CLG. Acesso e uso de serviços de saúde pela população brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Rev Saúde Pública 2017; 51 Suppl 1:3s.
3. Oliveira MM, Andrade SSSA, Campos MO, Malta DC. Fatores associados à procura de serviços de saúde entre escolares brasileiros: uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2012. Cad Saúde Pública 2015; 31:1603-14.

SIMULAÇÃO CLÍNICA SOBRE CUIDADO DE FERIDA OPERATÓRIA: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL

*Natália Ângela Oliveira Fontenele
Francisca Edinária De Sousa Borges
Thamires Sales Macêdo
Livia Moreira Barros
Francisco Gilberto Fernandes Pereira
Joselany Áfio Caetano*

A simulação clínica tem sido usada no ensino da enfermagem, que permite os estudantes aperfeiçoar as habilidades clínicas em cenários controlados.¹ **Objetivo:** avaliar o efeito da simulação clínica para o conhecimento e habilidades sobre Feridas Operatórias (FO). **Método:** Estudo quase-experimental, desenvolvida com 50 estudantes de enfermagem da Universidade Pública Federal, Picos-PI. Critérios de inclusão: está regularmente matriculados no sexto, sétimo e oitavo semestre; ter cursado as disciplinas fundamentação básica de enfermagem e enfermagem nas cirurgias e emergências; com idade igual ou superior a 18 anos. Critérios de exclusão: estudantes com experiência prévia com a temática. Dividiu-se o estudo em três fases: avaliação do conhecimento e habilidades acerca do manejo da FO antes da simulação; aplicação do cenário de simulação clínica; e avaliação do conhecimento e habilidades depois da simulação. Os dados foram analisados pelo teste de McNemar. CAAE: 63869222.9.0000.8057. **Resultados e discussão:** Em relação ao conhecimento, na pré-intervenção os acertos foram expressivos, nos itens acerca dos aspectos e características da lesão, sinais de infecção, cuidado com a pele perilesional e dos parâmetros para definição do curativo (29,4%). Referente aos erros, o sexto semestre (29,4%) demonstrou dificuldade na escolha do curativo, o sétimo (30,4%) e oitavo (30,0%) foi no processo de avaliação da FO. Após a intervenção, o conhecimento aumentou significativamente, principalmente no oitavo semestre (100%). No tocante habilidade, temas sobre cuidado com a ferida e pele perilesional, encaminhamentos e orientações prestadas aos pacientes e cuidadores, os estudantes demonstraram acertos significativos (<96%), mas ainda se verificou inadequações em todos os períodos acerca da higienização mecânica da pele íntegra, secagem com gaze da incisão e das margens da FO, definição da técnica asséptica ou estéril e na higienização das mãos (<56%). Após a simulação verificou-se adequações, com relação a limpeza da incisão, margens da ferida e pele perilesional em movimentos unidirecionais (100%). Notou-se habilidades adequadas para garantia do conforto, higienização das mãos, privacidade ao paciente, uso de EPI, material estéril, fixação do curativo e no descarte do material contaminado (>90%). **Conclusão:** A simulação clínica é efetiva para o ensino de enfermagem, viabilizando uma experiência prática e realista para prática clínica segura.

Descritores: Simulação clínica; Enfermagem; Ferida operatória; Enfermagem perioperatória.

Referências:

1. BORTOLATO-MAJOR C, et al. Autoconfiança e satisfação dos estudantes de enfermagem em simulação de emergência. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*. 2020;24:1.

TECNOLOGIA DIGITAL PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL

*Maria Aline Moreira Ximenes
Camila Emanuelle Silva de Araújo
Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Thamires Sales Macêdo
Livia Moreira Barros
Joselany Áfio Caetano*

Quedas de pacientes são eventos de grande impacto nas instituições hospitalares. Diante disso, a enfermagem pode utilizar recursos tecnológicos para fundamentar o cuidado na prevenção de quedas. Dentre as ferramentas digitais para educação em saúde, os aplicativos móveis têm sido bem aceitos pelos pacientes e eficazes em comparação com outras tecnologias¹. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de uma intervenção educativa mediada por aplicativo móvel na melhora do conhecimento sobre prevenção de quedas durante a hospitalização. **Método:** Trata-se de estudo quase-experimental do tipo antes e depois, realizado de fevereiro a junho de 2023 em clínica médico-cirúrgica de hospital universitário no Ceará. A amostra foi constituída por 260 pacientes. A intervenção educativa foi mediada por aplicativo móvel que contém orientações sobre cuidados a serem realizados durante a hospitalização para prevenir quedas. A coleta de dados deu-se mediante aplicação de instrumentos sobre caracterização clínica-epidemiológica, Escala de queda de Morse, Índice de Katz e Teste de Conhecimento sobre quedas, que foi aplicado antes e após a intervenção educativa. Para análise estatística foi utilizado o software IBM SPSS Statistics versão. Aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (parecer nº. 5.082.265) **Resultados e Discussão:** Neste estudo, houve um predomínio de homens, com média de idade de 60 anos ou mais e com 9 a 11 anos de estudo. Quanto às comorbidades, destacaram-se cardiopatias, Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. Houve maior associação com melhora do conhecimento nas variáveis sexo, idade, religião, pessoas com risco moderado para quedas e pessoas independentes e dependentes para realizar atividades diárias. A análise estatística demonstra que a média de acertos subiu de 6,73 ($\pm 1,78$) para 7,03 ($\pm 0,92$) no pós teste. **Conclusão:** O aplicativo móvel é efetivo na melhora do conhecimento sobre prevenção em pacientes hospitalizados em clínica médica. Pode ser considerada um material educativo inovador que transmite orientações de forma simples, clara e ilustrativa sobre temática de saúde relevante, garantindo cuidado integral e alinhado aos princípios da promoção da saúde como autonomia e autocuidado.

Descritores: Educação em saúde; Acidentes por quedas; Prevenção de acidentes; Tecnologias em saúde; Enfermagem.

Referências:

1. Ximenes MAM, Brandão MGSA, Macêdo TS, Costa MMF da, Galindo Neto NM, Caetano JÁ, et al. Efetividade de tecnologia educacional para prevenção de quedas em ambiente hospitalar. Acta paul enferm [Internet]. 2022;35:eAPE01372. Available from: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO01372>

“NA TRILHA DA SAÚDE”: EDUCAÇÃO INTERATIVA PARA POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NOS CUIDADOS COM DIABETES

Rebecca Forte Rodrigues
Viviane de Oliveira Aragão Feijó
Luciana Catunda Gomes de Menezes, Doutora

O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica que requer assistência contínua e estratégias para controlar a glicemia e minimizar riscos e complicações.¹ O Pé Diabético (PD) é uma das complicações mais prevalentes e preocupantes devido ao seu impacto no custo e na qualidade de vida.² Estratégias de cuidados na atenção primária são essenciais para conscientizar a população sobre a importância do autocuidado para evitar complicações.³ Jogos educativos (JE) são ferramentas interativas que fortalecem o vínculo entre profissionais de enfermagem e pacientes, porém são subutilizados.⁴ Este estudo relata uma iniciativa de estudantes de enfermagem que utilizaram um Jogo Educativo para sensibilizar pacientes com DM sobre cuidados e prevenção de complicações. **Objetivo:** Relatar uma ação da utilização de jogo educativo sobre cuidados com DM e PD. **Método:** Relato de experiência de uma ação de Educação em Saúde (ES) voltada para pessoas com DM, com foco na prevenção de amputações e manutenção da qualidade de vida. Foi realizado por discentes de uma universidade privada (UP) de Fortaleza-Ce, no mês de maio de 2024, sob a supervisão de um docente. **Resultados e Discussão:** A ação de educação em saúde utilizou um JE chamado "Diabetes na trilha da saúde", com design direcionado à população vulnerável, usando linguagem acessível. Aplicado em uma clínica escola de uma UP, para pacientes e acompanhantes na sala de espera. Cada partida durou cerca de 10 minutos com dois jogadores. Após girar a roleta, os jogadores puxavam cartas e respondiam perguntas para avançar no tabuleiro. JE aborda cuidados como: controle da glicemia, evitar andar descalço, usar sapatos confortáveis, hidratar os pés, alimentação saudável e prática de esportes. As cartas contêm imagens que auxiliam o jogador com dificuldade de leitura no entendimento do assunto. Ressalta-se a importância do vocabulário e da comunicação simples dos profissionais de saúde com os pacientes.⁵ **Conclusão:** O JE mostrou-se dinâmico e envolvente, despertando interesse no público-alvo. As ações de ES são essenciais na prevenção e tratamento do diabetes e suas complicações. É fundamental que pacientes e familiares reconheçam a importância das informações para adotar medidas preventivas e cuidados adequados, melhorando a qualidade de vida.

Descritores: Enfermagem; Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Pé Diabético; Autocuidado; Jogos Educativos.

Referências:

1. Elsayed NA, Aleppo G, Aroda VR, Bannuru RR, Brown FM, Bruemmer D et al. Introduction and Methodology: Standards of Care in Diabetes - 2023. *Diabetes Care* [Internet]. 2023 [cited 2024 Jul 8];46 (Suppl 1):S1-S4. Available from: https://diabetesjournals.org/care/article/46/Supplement_1/S1/148054/Introduction-and-Methodology-Standards-of-Care-in. doi: 10.2337/dc23-Sint.
2. Burihan MC, Júnior WC. Consenso no Tratamento e Prevenção do Pé Diabético. SBACV-SP, Brasil; 2020. p. 1-76.
3. Menezes LGC, Guedes MVC, Oliveira SKP, Rocha RM, Pinheiro AKB, Silva LF, et al. Production and validation of the short film *Pés que te quero*®: educational technology for people with diabetes. *Rev Bras Enferm.* 2022 [cited 2024 Jul 8];75(5): e20210329. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/X3pFP7QBZN39YFhvXT5NdCN/?lang=en>. doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0329
4. Arruda C, Boell JEW, Silva DMGV, Lopes SGR, Lauterte P, Junkes C. Tecnologia educativa para cuidados e prevenção do pé diabético. *Ciênc. cuid. Saúde.* 2021; 20: e50115.
5. Passamai MPB, Sampaio HAC, Dias AMI, Cabral LA. Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2012 [cited 2024 Jul 8];16(41):301-14. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000027>

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA PROFISSIONAL COM O PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

*Manoel Pereira da Silva Junior
Fernanda Silva Monteiro
Ana Paula Miyazawa*

Para o paciente oncológico em cuidado paliativo, falar sobre o processo de morte e morrer pode originar desconforto, além da insegurança sobre seu futuro, pode despertar um sentimento negativo que influencia o modo como o paciente e sua família lidam com a situação imposta pela enfermidade. Tendo como objetivo discutir o papel da espiritualidade na prática profissional prestada aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, realizado através de revisão narrativa. De acordo com o estudo, fica evidente, portanto, que se pode vivenciar a espiritualidade ainda que sob a ótica do ateísmo, a busca pela espiritualidade não significa necessariamente uma busca de Deus. Isto demonstra como a espiritualidade tem caráter particular e subjetivo, sem precisar seguir verdades absolutas impostas pelas religiões. Ignorar a dimensão espiritual torna incompleta a abordagem do paciente, pois, coloca o foco da assistência centrada na doença. Conclui-se, que a humanização do cuidado paliativo ao paciente oncológico deve ir além, contemplando as questões espirituais do paciente, uma vez que, a preocupação e os questionamentos sobre a morte tomam maior proporção quando os sintomas físicos não são mais um desafio a ser superado, mas sim, o medo do desconhecido diante da perspectiva da morte.

Descritores: Cuidados Paliativos; Espiritualidade; Oncologia.

Referências:

1. ARRIEIRA, ICO. THOFEHRN, MB. PORTO, AR. MOURA, PMM. Martins, CL. Jacondino, MB. Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. Revista Esc Enferm USP. 2018. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342018000100401&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
2. BARBOSA, Roberta Maria de Melo et al . A espiritualidade como estratégia de enfrentamento para famílias de pacientes adultos em cuidados paliativos. Revista SBPH. Rio de Janeiro. V. 20, n. 1, p. 165-182, jun. 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100010&lng=pt&nrm=iso
3. BASSO, LA. WAINER, R. Luto e perdas repentinas: contribuições da terapia cognitivo-comportamental. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. 7(1). Pp. 35-43. 2011. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100007
4. BASTOS, LNV. Indicadores de saúde ambiental e incidência do câncer infantojuvenil em Pernambuco. 2014. Dissertação. Mestrado Acadêmico em Saúde Pública do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz. Recife. Disponível em <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/12163>

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE ESPECIALIZADA EM SAÚDE

*Leandra Velyne Cardozo Martins
Jocilene da Silva Paiva
Ana Cristina Santos Rocha Oliveira
Terezinha Almeida Queiroz
Edmara Chaves Cost*

O aleitamento materno é de suma importância, para o fortalecimento afetivo entre mãe e filho, auxilia no crescimento e desenvolvimento da criança e contribui para eliminação de toxinas no organismo, infecções, doenças crônicas¹. Ademais vale ressaltar, que é essencial para a mãe ser acolhida de forma que se sinta confortável, contribuindo para o profissional de saúde destacar a importância da continuação da amamentação, principalmente no alojamento conjunto e promovendo a escuta ativa da mãe e coletividade^{2,3}. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por uma enfermeira no acompanhamento de uma ação educativa sobre aleitamento em alusão ao agosto dourado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente a uma ação educativa em alusão ao agosto dourado, mês voltado às ações de incentivo ao aleitamento materno, ocorreu em uma instituição de saúde de Pacajus- CE, em Agosto de 2023. **Resultado e discussão:** A atividade educativa foi realizada por alunos do curso técnico em enfermagem e enfermeiras docentes. O público foi composto por gestantes e puérperas que aguardavam pelo atendimento na sala de espera da instituição. Na ocasião foram abordadas temáticas como os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses para o bebê e para a mãe. Foram orientadas também sobre a posição e pega correta através de demonstração prática com uma boneca. A experiência foi positiva tanto para a equipe como para as pacientes pois além de tornar a espera menos ociosa pode promover a troca de experiências entre as mulheres, a ampliação dos conhecimentos sobre a temática e esclarecimentos de dúvidas. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que atividades educativas como esta podem contribuir significativamente para ampliar os conhecimentos das mulheres sobre a importância do aleitamento para a mãe e para o bebê. Ressalta-se que o aleitamento materno pode contribuir para o aumento do vínculo mãe-bebê e que é necessário que as mulheres sejam informadas desses benefícios.

Descritores: Aleitamento materno, Enfermagem, Promoção da saúde, Gestantes, Puérperas.

Referências:

1. Gil, A. B. et al. Estratégias de promoção do aleitamento materno utilizadas pelos enfermeiros. Revista Destaques Acadêmicos, v. 14, n. 3, p. 1-14. 2022.
2. Palheta, Q. A. F; Aguiar, M. de F. R. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 8, p. 1-11, 2021.
3. Sardinha, D.M. et al. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. Rev. enferm. UFPE on line, p. 852-857, 2019.

ADMISSÃO DO PACIENTE NA SALA OPERATÓRIA: PRÁTICAS UTILIZADAS PARA SEGURANÇA DO PACIENTE

*Lara Ruth Nascimento Ferreira
Luana Kelly Mendes da Silva
Antônia Abigail do Nascimento Cavalcante*

No âmbito hospitalar, o centro cirúrgico é a unidade onde são realizados procedimentos anestésico-cirúrgicos, tanto de caráter eletivo quanto emergencial, tornando-se um setor onde o trabalho é marcado pelo desenvolvimento de práticas complexas e interdisciplinares. Neste sentido, a Enfermagem está presente em todas as etapas do período perioperatório, garantindo práticas seguras a partir do momento da sua admissão na sala operatória. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada acerca das práticas utilizadas para a segurança do paciente durante a admissão na sala operatória. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por duas acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão -FLF no período de 22/03/2024 a 02/04/2024. **Resultados:** Os resultados mostraram que o Enfermeiro perioperatório desempenha várias atribuições dentro do centro cirúrgico, dentre elas, a admissão do paciente na sala operatória, como também, a realização de práticas voltadas para a segurança do paciente, como: avaliação da pele do paciente, realização da tricotomia quando necessário, controle e segurança na preparação da mesa para cirurgia, higienização da área a ser operada, cuidado com o uso do bisturi elétrico, controle e prevenção da infecção do sítio cirúrgico, entre outras. Observamos que as práticas utilizadas na assistência ao paciente, iniciam logo no momento da sua admissão na sala de cirurgia, indo até o término da cirurgia. Desta forma, entendemos que a admissão do paciente na sala de cirurgia concentra esforços e práticas voltadas para a segurança do paciente no intraoperatório. **Conclusão:** Concluímos que as vivências práticas favoreceram o aprendizado e entendimento das práticas seguras na admissão do paciente na sala operatória. Observamos que as atribuições da equipe de Enfermagem são diversas, mas, o foco na segurança do paciente é mantido e incorporado por toda a equipe.

Descritores: Salas Cirúrgicas; Enfermagem perioperatória; Segurança do paciente.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO EM CUIDADOS PALIATIVO

Marcela Soares Alves
Roberta Kelly Lopes de Lima
Viviane Vicente Barbosa

Os cuidados paliativos (CP) são uma abordagem que melhoram a qualidade de vida de pacientes e suas famílias através da prevenção e alívio do sofrimento pela identificação precoce, correta avaliação e o tratamento da dor e outros problemas, sejam eles de ordem física, psicossocial e/ou espiritual (1). Embora muitos aspectos dos CP devam ser integrados aos cuidados de todos os recém-nascidos (RN), existem bebês para os quais pais e profissionais de saúde acreditam que os CP são a forma mais adequada de cuidado, incluindo aqueles que sofreram a transição do suporte tecnológico que prolonga a vida para os cuidados paliativos (2). **OBJETIVO:** Conhecer a percepção da equipe de enfermagem da Unidade Neonatal sobre CP. **MÉTODO:** Pesquisa descritiva, de campo, com abordagem qualitativa desenvolvida na unidade neonatal da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), localizada no município de Fortaleza-CE. Participaram da pesquisa 36 profissionais de enfermagem da referida unidade. Utilizou-se a técnica de entrevista, sendo o instrumento para a coleta um questionário. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da MEAC, número de parecer 3.790.605. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca da essência, mediante a interpretação das unidades de significados, levou à definição da categoria de análise: Assistência ao RN em cuidados paliativos. Ao serem questionados sobre as medidas implementadas no cuidado ao paciente neonatal em CP, foi tido como primordial a promoção do conforto ao RN, destacando-se analgesia, tratamento de infecções, redução de procedimentos dolorosos e/ou invasivos. Foram citados também oxigenioterapia, nutrição adequada, higiene do paciente, prevenção de complicações, como lesões por pressão, proporcionar um ambiente adequado e acolhedor ao paciente e família, a utilização do toque terapêutico, através do manuseio profissional ou contato pele a pele com a família. **CONCLUSÃO:** A adoção de consensos e protocolos específicos, pautados em vivências e pesquisas na área é de suma importância para ofertar um cuidado de qualidade, proporcionando melhora da qualidade de vida aos bebês e seus familiares, além de sanar dúvidas dos profissionais e auxiliá-los nas tomadas de decisões, não excluindo a família como sujeito desse processo.

Descritores: cuidados paliativos, neonatologia, recém-nascido.

Referências:

1. OMS. Organização Mundial de Saúde (2002). National cancer control programmes: policies and managerial guidelines, 2nd ed. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42494> (acessado em 11/09/2019).
2. CATLIN, A., CARTER, B. Creation of a neonatal end-of-life palliative care protocol. J.Perinatol. v. 184, n. 95, 2002.

CUIDADO DIRECIONADO COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josiane Rodrigues Freitas

Ana Trindade

Michelle Pinheiro Pena

Gisele Moraes de Souza

Danielle Rabelo Prata

Nelma Matos dos Santos Moraes

Elusa Costa Machado Curi-Rad

Myrla Samara da Silva Guerreiro

As lesões por pressão representam um problema de saúde pública significativo, especialmente em populações vulneráveis, como idosos, pacientes hospitalizados. Essas lesões podem levar a complicações graves¹. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do enfermeiro no cuidado direcionado como estratégia para prevenção de lesão por pressão (LPP) em um hospital privado da região amazônica. **MÉTODO:** Relatar a partir da vivência de enfermeiros, os cuidados direcionados que são desempenhados aos pacientes de alta demanda hospitalizados na unidade de internação clínica adulto, baseado na prática assistencial desenvolvidas na unidade. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Conforme o desenvolvimento das atividades praticadas, o enfermeiro no ato da admissão efetua o acolhimento do paciente e faz a sistematização da assistência de enfermagem, no sistema de gestão realiza a escala de Braden avaliando o risco para o desenvolvimento de LPP. Risco evidenciado, são definidos os diagnósticos, prescritos cuidados direcionados como; sinalizar risco de LPP na porta do apartamento, mudança de decúbito, orientação para o paciente e família, dentre outros. Diante disso, é percebido que os pacientes têm tido melhor satisfação e participação no cuidado. Nessa interlocução, a inclusão da família, como estratégia no cuidado direcional, é essencial para a prevenção. Além do mais, é possível perceber que o cuidado direcionado são cumpridas na unidade, corroborando na prevenção de lesão por pressão^{2,3}. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros desempenham um papel crucial na prevenção, detecção precoce, de lesões por pressão, acima de tudo, a segurança e qualidade na assistência.

Descritores: Lesão por Pressão; Cuidados de enfermagem; Enfermagem.

Referências:

1. Soares LCB, Silva DO, Cunha JXP da, Pires P da S, Cardoso LGV. Desenvolvimento de lesão por pressão e complexidade assistencial em pacientes de um serviço de emergência. *Cogitare Enferm.* 2022;27:e82550. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.82550>.
2. Souza M da C, Loureiro MDR, Batiston AP. Organizational culture: prevention, treatment, and risk management of pressure injury. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(3):e20180510. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0510>.
3. Tonole R, Brandão E da S, Lanzillotti RS, Cavalcanti ACD. Recursos para prevenção de lesões por pressão: Estudo metodológico para elaboração e validação de escala. *Cogitare Enferm.* 2023;28:e90388. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.90388>.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES SUBMETIDOS A RADIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Thalia Alves Chagas Menezes
Natasha Bruna Soares Barros
Tiffany Horta Castro
Kemyson Camurça Amarante
Beatriz Alves de Oliveira
Victorya Leitão Lopes Teixeira
Nataly Pereira Pontes
Thais Lane de Sousa Silva*

O câncer entra em destaque como um problema significativo para a saúde global, tornando-se um dos principais motivos de mortes prematuras em muitos países¹. De acordo com as previsões da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que cerca de 27 milhões de novos casos surjam e 17 milhões de óbitos sejam registrados no ano 2030 por essa enfermidade². Assim, o momento que permeia entre o diagnóstico e a terapêutica, impacta diretamente na qualidade de vida³. Visto isso, um dos principais tipos de tratamentos elencados é a radioterapia, que apesar de se mostrar como um tratamento eficaz, gera manifestações clínicas agudas e tardias, com isso, o enfermeiro possui um importante papel durante esse manejo². **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por enfermeiros residentes, durante o acompanhamento de pacientes em tratamento radioterápico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em um hospital de referência em cancerologia no Ceará, no ano de 2023. O acompanhamento foi realizado em três momentos: na consulta de planejamento, antes da primeira sessão e ao longo do tratamento. No decorrer dessas etapas, eram realizadas orientações e entrega de materiais sobre os principais cuidados relacionados. **Resultados e Discussões:** Com isso, durante a consulta de planejamento, as principais orientações estavam relacionadas a disponibilidade do serviço de enfermagem durante o período de tratamento e a resolução de dúvidas relacionadas à radioterapia. No segundo momento, na consulta antes da primeira sessão, eram realizadas a consulta de enfermagem individualizada, as orientações com enfoque na prevenção da radiodermite, a entrega de material impresso e creme hidratante com base em aloe e vera produzida pela instituição. Por fim, a depender das necessidades do paciente, o acompanhamento era individualizado em outras consultas adicionais, intervindo nas principais queixas relacionadas, realizando encaminhamentos para equipe multiprofissional, quando necessário. **Conclusão:** Com isso, o acompanhamento individualizado de acordo com as demandas, além de proporcionar um ambiente seguro para a realização de orientações e intervenções relacionadas ao manejo das principais manifestações clínicas ocasionadas pela radioterapia, interfere diretamente na qualidade da assistência de enfermagem e no enfrentamento do paciente.

Descritores: Radiodermatite; Cuidados de Enfermagem; Radioterapia Adjuvante.

Referências:

1. Sung H, Ferlay J, Siegel L, Laversanne M, Soerjomataram I, Jemal A, Bray F. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. *CA Cancer J Clin.* 2021 [Cited 2024 Mar 08]; 71(3):209-49. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33538338/>.
2. Souza NR, Santos ICRV, Bushatsky M, Figueiredo EG, Melo JTS, Santos CS. Atuação de enfermeiros em serviços de radioterapia. *Rev enferm UERJ.* 2017 [Cited 2024 Mar 08]; 25:e26130. Available from: <https://do.cs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/916076/26130-103164-1-pb.pdf>
3. Florêncio DV, Santos ACS. Cuidados de Enfermagem para pacientes oncológicos em tratamento de radioterapia: uma revisão de literatura. *Brazilian Journ of Surgery and Clini Research.* 2018 [Cited 2024 Mar 08]; 23(2):140-45. Available from: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180704_092734.pdf

ENCONTRO DE GESTANTES COMO INCENTIVO AO FORTALECIMENTO DO VINCULO ENTRE A GESTANTE E A UNIDADE DE SAÚDE.

Daniela de Carvalho de Oliveira

Durante as consultas de pré-natal, eram muito recorrentes as queixas das pacientes referentes à violência obstétrica. Com a proposta de fortalecer a saúde das gestantes e assegurar seus direitos, a UBS FUNASA 1 vem promovendo desde o dia 17 de maio de 2023, encontros de gestantes nesta unidade de Saúde, que fica localizada no bairro Aparecida, no município de Manacapuru, no Estado do Amazonas. Durante os encontros, grávidas e acompanhantes participam de palestras onde se interam sobre a violência obstétrica, a importância de se fazer um acompanhamento em pré-natal adequado, e recebem orientações sobre leis, direitos, deveres e condutas adequadas no atendimento voltado a gestantes e puérperas, com o objetivo de trazer informações para que a grávida entenda o processo de desenvolvimento e alterações durante a gravidez, as intercorrências que podem se dar durante o parto, favoráveis ou desfavoráveis. Com relação a aspectos éticos do estudo, entendeu-se que não haveria necessidade da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, apesar de os aspectos ético-legais terem sido adotados durante todo o processo e elaboração do relato, assim como o sigilo quanto à identificação das gestantes e familiares. Torna-se relevante registrar que a Secretaria Municipal de Saúde consentiu na realização das atividades. O objetivo do Encontro de Gestantes consiste em aproximar e fortalecer o vínculo da gestante e família com a unidade de saúde e favorecer um melhor acompanhamento. Na visão de Diniz (2005), a educação em saúde é algo primordial no processo de consolidação da comunicação, assim como informativo dos planejamento e execução de rotinas no campo da saúde para um melhor rendimento das atividades realizadas, assim como almejando uma estabilidade em toda assistência. A partir de um levantamento, foi evidenciado a pouca adesão às consultas de pré-natal, onde o alcance dos indicadores nesta unidade era de 47%. Conclui-se que o Encontro de Gestantes é de suma importância, tendo em vista que através dele, os profissionais atuam na orientação necessária para a gestante. No campo da saúde existe uma pressão e necessidade de compreensão dos aspectos fundamentais para que a gestante obtenha uma estabilidade (Andrade, 2014).

Descritores: Violência Obstétrica; Cuidado Pré-Natal; Gestantes; Centros de Saúde.

Referências:

1. Andrade, M. A. C. & Ferreira, P. B. (2014). Apoio institucional: tecnologia inovadora para fortalecer a rede perinatal a partir do dispositivo acolhimento e classificação de risco. In *Cadernos Humaniza SUS - Volume 4: Humanização do parto e nascimento* (pp. 61-76). Brasília, DF: UECE/Ministério da Saúde.
2. Diniz, C. S. G. (2005). Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(3), 627-637. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000300019>

FATORES RELACIONADOS À INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NO CEARÁ DE 2013 A 2022

*Lays de Sousa Rebouças
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Izabelle Fiuza Gomes Gondim
Kemysom Camurça Amarante
Marília Braga Marques
Paula Sacha Frota Nogueira*

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível, causada pelo agente etiológico *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta prioritariamente os pulmões, mas também pode acometer outros órgãos do corpo humano. É crucial compreender os fatores que influenciam a incidência da tuberculose, considerando que o Brasil lidera em número de casos notificados na América. **Objetivo:** Descrever os fatores relacionados à incidência de tuberculose no Ceará (2013-2022). **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, realizado em outubro de 2023. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no banco de dados DATASUS. Analisou-se os casos confirmados de TB no período de 2013 a 2022. As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, ano diagnóstico, profissionais de saúde, população em situação de rua, privados de liberdade e HIV. **Resultados:** Nesse intervalo de 10 anos, foram contabilizados 42.160 casos de TB no estado do Ceará, classificados como casos novos, recidiva, reingresso após abandono, não classificados, de transferência e pós-óbito, sendo os mais prevalentes os casos novos (79,47%) e os de reingresso pós abandono (9,89%). Em relação ao número total de casos, pessoas com HIV (3.722), os privados de liberdade (2.987), a população em situação de rua (1.280) e os profissionais na saúde (323) são as populações mais vulneráveis. Destaca-se uma maior prevalência entre homens (28.225) e a faixa etária de 20-39 anos (18.231). Os anos de 2022 e 2020 foram os que tiveram uma maior e menor notificação, com 4.786 e 3.845, respectivamente, podendo estar relacionados com o período pandêmico. **Conclusão:** Foi possível notar que a população mais afetada são as pessoas com HIV, homens e faixa etária de 20 a 39 anos. Nota-se também, um número significativo de casos por reingresso após abandono do tratamento, o que reforça a necessidade de intervenção. Por fim, é essencial que sejam desenvolvidas ações de promoção da saúde, com foco em intervenções educativas para incentivar medidas de prevenção, não abandono do tratamento e conhecimento acerca desta doença, a fim de que se possa reduzir a disseminação do agente etiológico, principalmente para as populações mais vulneráveis.

Descritores: Populações Vulneráveis; Manifestações Clínicas; *Mycobacterium*.

Referências:

1. Teixeira LM, Palmeira IP, Matos WD, Sousa RD, Monteiro YC, Vale CC, Oliveira LL. Concepções sobre tratamento e diagnóstico da tuberculose pulmonar para quem a vivencia. Esc Anna Nery [Internet]. 2023 [citado 10 mar 2024];27. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2022-0156pt>
2. Oliveira Cortez A, Cristine de Melo AC, Oliveira Neves L, Aparecida Resende K, Camargos P. Jornal Brasileiro de Pneumologia - Tuberculosis in Brazil: one country, multiple realities [Internet]; [citado 10 mar 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20200119>
3. Mendes D, Lobato F, Jacob Jr A. Ferramenta de Pré-Processamento e Visualização de dados do DATA SUS. In: VII Workshop de Transparência em Sistemas [Internet]. [local desconhecido]: Sociedade Brasileira de Computação - SBC; 2019 [citado 10 mar 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/wtrans.2019.6436>

HIGIENE CORPORAL DE CRIANÇAS PEQUENAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA

*Andrieli de Freitas Palhano
Bruna Ortiz Dornel
Daniella da Silva dos S. F. de Paulo
Karla Caroline Antunes Almeida
Valdir da Silva Junior
Camila Santos do Couto*

O banho desempenha um papel crucial no desenvolvimento neuropsicomotor, físico, emocional e social das crianças em fase pré-escolar e escolar. O banho na infância é um momento de reflexão, aprendizado e estímulos táteis possuindo uma relação direta com a promoção da saúde e qualidade de vida¹. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em uma ação educativa acerca da higiene corporal realizada com crianças em um Centro de Educação Infantil de um município da região da Foz do Rio Itajaí. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de uma ação de educação em saúde desenvolvida por discentes do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Itajaí, durante o estágio curricular na disciplina de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente. A atividade ocorreu no primeiro semestre de 2024, no turno vespertino, em um Centro de Educação Infantil, com a participação de 17 crianças com idades entre 2 e 5 anos. **Resultados e Discussão:** Para abordar sobre a higiene corporal de crianças pequenas, confeccionou-se um painel interativo de tecido, contendo: chuveiro, boneco, sabonete e “bactérias” em E.V.A. com velcro para colar e descolar do corpo do boneco. Após breve explicação sobre a importância da higiene corporal, as crianças foram convidadas a colocar as bactérias nos locais que precisavam ser bem higienizados no boneco do painel interativo e depois receberam o sabonete para remover as bactérias pós higiene. Ao final da dinâmica foram realizadas perguntas acerca do tema abordado para avaliação da compreensão. Os resultados da ação demonstraram-se positivos, visto que houve boa aceitação e compreensão do público-alvo acerca da temática. **Conclusão:** A ação realizada promoveu o engajamento das crianças, resgatando conhecimentos prévios e construindo coletivamente novos conhecimentos. A metodologia utilizada na atividade desenvolvida proporcionou vivência prática e contribuiu no processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades das crianças sobre higiene corporal e autocuidado.

Descritores: Educação em saúde; Desenvolvimento infantil; Saúde da Criança.

Referências:

1. Oliveira EM, Dias BD, Assis LMA, Silva CF, Souza MR. O uso de teatro como estratégia de promoção da saúde. Revista Extensão [Internet]. 2022; 21(1):96-103.

INFOGRÁFICO ANIMADO PARA PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS EM PESSOAS COM DOENÇAS CARDIOMETABÓLICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

as doenças cardiometabólicas (DCM) envolvem uma diversidade de doenças prejudiciais à função cardíaca, vascular e metabólica, portanto, compreender os fatores de riscos, influenciadores negativos a essas patologias, poderá contribuir para a adoção de estratégias clínicas ou comunitárias para sua prevenção e tratamento¹. Dessa forma, educação em saúde surge como estratégia capaz de potencializar o cuidado, além de permitir transformações na autonomia e emancipação do paciente, capaz de opinar nas decisões de saúde². **Objetivo:** relatar a experiência de uma ação educativa mediada por uma tecnologia audiovisual do tipo infográfico animado. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, acerca da realização de intervenção educativa para promover aos pacientes melhora de seus conhecimentos sobre hábitos de vida saudável, mediada por infográfico animado intitulado: “Hábitos saudáveis de vida em pessoas com doenças cardiometabólicas”, ocorrida em julho de 2023, em Unidade Básica de Saúde no interior do estado do Ceará, tendo a participação de 18 pacientes. Para o desenvolvimento da intervenção, houve inicialmente uma atividade de quebra gelo com perguntas disparadoras aos participantes, como: “O que são as DCMs?” ou “O que faço para ter hábitos saudáveis?”, em seguida, foi transmitido no televisor da unidade o infográfico com duração de 8 minutos e 57 segundos, na qual aborda temáticas acerca das DCMs, como seguir uma alimentação saudável, aumento da ingestão hídrica, o caminho para o exercício físico, controle do peso, gestão de medicamentos, sono adequado, melhora do estresse e a importância do acompanhamento multiprofissional. **Resultados:** foi possível observar, que a utilização de recurso audiovisual, como tecnologia educativa, facilita propiciar momentos para discussão de assuntos necessários aos pacientes, como também, possibilita a maior interação com os profissionais de saúde, na busca por compreender a sua situação clínica e possibilidade de elaborar estratégias para o autocuidado. **Considerações finais:** constatou-se que a aplicabilidade do infográfico animado como estratégia para a promoção da saúde possibilita alcançar os pacientes de forma mais ativa e participativa, contribuindo para despertar o interesse por novos conhecimentos acerca de sua saúde e, conseqüentemente, melhora dos hábitos saudáveis, possibilitando repensar acerca das atitudes e práticas diárias.

Descritores: Comorbidade; Promoção da Saúde; Tecnologia Educacional; Enfermagem.

Referências:

1. Hernandez R, Zhou C. Recent Advances in Understanding the Role of IKK β in Cardiometabolic Diseases. *Frontiers in Cardiovascular Medicine*. 2021;8:1-11. <https://doi.org/10.3389/fcvm.2021.752337>
2. Eduard MS, Julio PF, Alejandra RF. Co-occurrence of Cardiometabolic Disease Risk Factors: Unhealthy Eating, Tobacco, Alcohol, Sedentary Lifestyle and Socioeconomic Aspects. *Arq Bras Cardiol*. 2019;113(4):710–1. <https://doi.org/10.5935/abc.20190213>

MODELO DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO EM ENFERMAGEM NO ESTADIAMENTO E CUIDADOS COM LESÃO POR PRESSÃO

Viviane de Oliveira Aragão Feijó
Luciana Catunda Gomes de Menezes

Dentre as áreas da enfermagem que necessitam de treinamento, encontra-se os cuidados com lesão por pressão (LP)¹. As LP são tipificadas para indicar a extensão do dano aos tecidos². Nesse contexto, a simulação realística se destaca como uma técnica valiosa e essencial direcionada para o treinamento de profissionais da área da saúde em formação, inclusive enfermeiros³. Estudantes da iniciação científica impulsionadas pela ideia de melhorar o processo de ensino em enfermagem idealizaram a construção de uma tecnologia de baixo custo baseada em simulação para treinamento em LP. **Objetivo:** Construir e testar um modelo de baixo custo (MBC) para o ensino de graduandos de enfermagem sobre os estadiamentos e cuidados com LP. **Método:** Estudo metodológico⁴ sobre o processo de construção e testagem de um MBC para o ensino de graduandos de enfermagem sobre os estadiamento e cuidados com LP, realizado em maio de 2023, em Fortaleza-Ceará. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o CAAE nº 30939420.1.00005054. **Resultados e Discussão:** O estudo foi desenvolvido em três etapas: estado da arte, construção e teste piloto. Na primeira etapa, pesquisou-se conceitos teóricos e imagens atualizadas sobre LP. As características precípua de cada lesão foram observadas para diferenciar cada estágio. Em seguida, as lesões foram esculpidas com biscuit em um manequim e foram pintadas considerando os aspectos de cada estágio, sendo posteriormente, envernizadas para preservação. O custo firmou-se em R\$ 29,00. Para testagem, os alunos visualizaram as lesões presentes no MBC de LP e tentaram classificá-las com uso de um adesivo identificado com as particularidades de cada lesão. Logo após, o facilitador fez orientações sobre os cuidados de enfermagem, incluindo mensuração, limpeza, uso de coberturas e evolução no prontuário. Em uma pesquisa, 82% da equipe de enfermagem hospitalar solicita avaliação de outros profissionais ao lidar com LP, revelando uma lacuna na formação educacional relacionada⁵ tornando-se crucial aprimorar o ensino do graduando. **Conclusão:** Espera-se que os MBC beneficiem o ensino de enfermagem, promovendo um aprendizado dinâmico e recreativo, melhorando a prática clínica dos estudantes. Como limitações da pesquisa o modelo de LP não permite avaliar particularidades clínicas das feridas.

Descritores: Enfermagem; Estomaterapia; Lesão por pressão; Simulação; Ensino.

Referências:

1. European Pressure Ulcer Advisory Panel, National Pressure Injury Advisory Panel, Pan Pacific. Pressure Injury Alliance. Prevention and treatment of pressure ulcers/injuries: Clinical Practice Guideline [Internet]. The International Guideline 2019. [cited 2024 Jul 08]; Available from: <https://internationalguideline.com/2019>.
2. Larson M, Lavall E, Kunz da Costa AE, Lohmann PM. Nurses' view on nursing care for patients with pressure injuries. RSD [Internet]. 2020 Jul.24 [cited 2024 Jul 08]; 9(8):e649985993. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5993>
3. Pereira Júnior, GA, Guedes HTV [org]. Simulação em saúde para o ensino e avaliação: Conceitos e práticas. 1ed. São Carlos: editora Cubo, 2021 [cited 2024 Jul 08] 254 p. Available from: <https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2022/03/LIVRO-Simulacao-em-saude-para-ensino-e-avaliacao.pdf>
4. Moura DJM, Moura NS, Menezes, LCG, Barros, AA, Guedes, MVC. Construção de cartilha sobre insulino terapia para crianças com diabetes mellitus tipo 1. Rev Bras Enferm. 2017; 70(1):7-14.
5. Souza M da C, Loureiro MDR, Batiston AP. Organizational culture: prevention, treatment, and risk management of pressure injury. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020 [cited 2024 Jul 08]; 73(3):e20180510. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0510>

O REPERCUSSO DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

*Francisco Breno Madeira Neri
Yllan Carlos da Silva Rosa*

A educação em enfermagem é um processo contínuo e abrangente destinado a preparar os alunos para os desafios e exigências da profissão. ⁽¹⁾ Além das atividades teóricas e práticas em sala de aula e em ambientes médicos, a prática extracurricular tem papel fundamental no desenvolvimento profissional dos futuros enfermeiros, com isso, os estágios extracurriculares no âmbito de urgência e emergência proporcionam aos alunos uma oportunidade única de vivenciar as realidades do desempenho profissional em situações de elevada complexidade e exigência no âmbito hospitalar ⁽²⁾ É fundamental entender e analisar o impacto em situações de urgência e emergência na formação do enfermeiro na qual essa experiência oferece aos alunos um aprendizado enriquecedor e uma perspectiva mais ampla sobre a importância do cuidado. Compreender os benefícios e os desafios dessa experiência pode ajudar a estruturar programas de estágio mais eficazes e preparar profissionais altamente experientes ⁽³⁾. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência como bolsista em um estágio extracurricular no setor de urgência e emergência em um hospital de alta complexidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo narrativo, do tipo relato de experiência vivido durante um estágio extracurricular como bolsista em um programa de estágio em um hospital de grande porte na região norte do Ceará, por um ano entre 2022 e 2023. O estágio extracurricular contou com uma equipe de 6 acadêmicos de enfermagem que atuavam diretamente sob supervisão dentro do setor de urgência e emergência com carga horária mensal de 84 horas. No início do estágio, a gestão do hospital estabeleceu os objetivos de aprimorar a capacidade dos estudantes de atender situações de urgência e emergência, adquirir conhecimentos práticos em casos complexos e fortalecer a capacidade de trabalho em equipe. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obteve-se como resultados que o setor de urgência e emergência teve um impacto positivo com uma melhora dos atendimentos em função da participação dos bolsistas que atuaram juntamente a equipe. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que o estágio extracurricular no setor de urgência e emergência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades técnicas, agilidade na tomada de decisões, pensamento crítico e trabalho em equipe, além de preparar o aluno para lidar com situações desafiadoras.

Descritores: Estágio Extracurricular; Urgência e Emergência; Enfermagem.

Referências:

1. DA SILVA, Antonia Natielli Costa et al. Estágio extracurricular de enfermagem: estratégia para a formação profissional. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 4, 2019.
2. CESAR MARTINS PAIVA, Kely; VIEIRA MARTINS, Vera Lúcia. Contribuições do estágio extracurricular para as competências profissionais: percepções de acadêmicos de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 14, n. 2, 2012.
3. OLIVEIRA, Jonas Sâmí Albuquerque et al. O estágio extracurricular remunerado no cuidar da enfermagem nos hospitais de ensino. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 30, n. 2, p. 311-311, 2009.

PERFIL CLÍNICO E DE TRATAMENTO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM UMA EMERGÊNCIA NEUROLÓGICA

*Rayane Moreira de Alencar
Vanuza Nunes de Oliveira
Aerleziana Prudencio Abreu
Nair Assunta Antônia Corso Camara*

O Acidente Vascular Cerebral é uma condição cerebrovascular grave, causada pela obstrução de vasos sanguíneos no cérebro, podendo levar à morte celular, sendo um problema de saúde pública devido à sua alta frequência e emergência. **OBJETIVO:** Descrever o perfil clínico e de tratamento de pacientes acometidos por AVC. **MÉTODO:** Estudo transversal, realizado com pacientes atendidos em uma emergência neurológica de um Hospital de Referência do Ceará. Período de coleta foi de janeiro à junho de 2024. Foram extraídas as variáveis de acordo com a ficha LAPPS, referente ao primeiro semestre de 2024. Estudo aprovado sob parecer CAEE 80133724.3.0000.5040. **RESULTADOS:** 52 % (310) pacientes possuíam mais de 65 anos, 34% (213) entre 65 e 45 anos e 14% (82) com menos de 45 anos. 42% (252) eram do gênero feminino e 58% (353) masculino. Quanto ao tipo de AVC, 76% (458) foram isquêmicos, 15% (89) hemorrágicos, 2% (13) AIT, 1% (8) HSA e 5% (37) de desconhecidos. Quanto às intervenções agudas, 61% (372) não realizaram tratamento, 27% (164) realizaram trombólise, 7% (42) realizaram trombectomia e 5% (27) trombólise associada a trombectomia. **DISCUSSÃO:** A literatura não associa sexo ao AVC, mas confirma maior prevalência em pacientes acima de 65 anos. Há maior incidência de AVC isquêmico e cerca de 20% de trombólises, atribuídas ao desconhecimento dos sintomas pela população, encaminhamento inadequado e demora no transporte pré-hospitalar. **CONCLUSÃO:** Conhecer os perfis prevalentes do AVC pode aprimorar protocolos clínicos e fomentar políticas públicas para expandir tratamentos, medidas preventivas e de promoção da saúde, melhorando a recuperação neurológica e a qualidade de vida.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Doença Cerebrovascular; Trombose Cerebral.

Referências:

1. Feigin VL, Norrving B, Mensah GA. Global Burden of Stroke. *Circ Res.* 2017;120(3):439-448. doi:10.1161/CIRCRESAHA.116.308413.
2. Mozaffarian D, Benjamin EJ, Go AS, et al. Heart Disease and Stroke Statistics—2016 Update: A Report From the American Heart Association. *Circulation.* 2016;133(4).

POTENCIALIZANDO O ENGAJAMENTO: ESTRATÉGIAS ATIVAS PARA AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO EM TREINAMENTOS

*Ewerton Antonacci de Abreu
Érica Almeida da Silva
Patricia Caprioli Domanoski*

A Educação Continuada em Enfermagem assume papel fundamental no desenvolvimento de profissionais capacitados ao cuidado com o ser humano. Segundo Saviani 2008 primeiramente é necessário tomar consciência da situação educacional, captando seus problemas e objetivando práticas que instauram um processo de ação, reflexão e ação. O presente estudo tem como objetivo demonstrar a importância do uso de metodologias ágeis no engajamento da participação da equipe de enfermagem em treinamentos no setor de educação continuada. Trata-se de um retrato da experiência no Hospital Cruz Azul de São Paulo no período de 2020 – 2024 em análise ao controle de presença, avaliação de reação e de eficácia aos treinamentos aplicados neste período. Notamos neste período que apenas 30% dos colaboradores participavam dos treinamentos, sendo assim, iniciamos um longo processo de mudança, sendo incluído a metodologia EAD para alguns treinamentos, gerando impacto positivo e elevando a participação para 40% no ano de 2021. Mesmo após a inclusão da ferramenta EAD, foi notória a necessidade de modificar as metodologias de aprendizado, e após longas pesquisas, o Serviço de Educação Continuada iniciou um processo de gamificação em seus treinamentos. Nesta experiência foram realizados diversos treinamentos em uso de metodologias ativas, tais como o Show do Milhão, onde os participantes respondiam perguntas relacionadas aos procedimentos e protocolos institucionais. Experimentamos a realização do Bingo do Aprendizado, cruzada da assistência segura, jogo da vida entre equipes, sendo o objetivo gerar uma competição saudável entre os setores na busca do aprendizado contínuo. No primeiro trimestre de 2024 em análise aos números, foi notório que a participação aumentou 30% em relação a análise anterior, sendo hoje 70% de participação total nos treinamentos propostos, elevando a satisfação dos colaboradores conforme pesquisa de reação e gerando impacto positivo no conhecimento através da pesquisa de eficácia dos treinamentos ministrados. Conclui-se que a prática de metodologias ágeis eleva a equipe para excelência e destaca o educador como peça fundamental no serviço de saúde. Hoje no Hospital Cruz Azul, a educação continuada é aliada da diversão e do engajamento do profissional de Enfermagem.

Descritores: Educação; Gamificação; Metodologias; Engajamento.

PREVENÇÃO DE QUEDAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS POR MEIO DE ESCALAS DE AVALIAÇÃO DE RISCO

*Tereza Raquel Schorr Calixto
Silvana Andrea Molina Lima
Geisa dos Santos Luz
Osvaldo Cesar Pompei Júnior*

A queda, no universo hospitalar brasileiro representa o 3º evento adverso mais notificado pelo sistema Notivisa. Dados desse sistema apontam que de março de 2014 a março de 2017, mais de 12 mil quedas foram notificadas e a na sua maioria é por falta de equilíbrio. A sexta meta internacional de segurança do paciente inclui a redução do risco de queda, o que contribui para um cuidado mais seguro e de qualidade.¹⁻² **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descrito do tipo relato de experiência. **RESULTADOS:** Foram realizados treinamentos com duração de cerca de 30 minutos nas unidades assistenciais de um hospital público do interior de São Paulo com a equipe multiprofissional sobre a importância da sexta meta de segurança do paciente e a implantação de duas escalas para avaliar o risco de queda do paciente infantil, Humpty-dumpty e adultos, Morse, totalizando 413 profissionais. Foram aplicados testes sobre quedas e notificações antes e após a realização dos treinamentos, evidenciando-se que o número de acertos foi maior após os treinamentos. **CONCLUSÃO:** É extremamente relevante reduzir a ocorrência de queda de pacientes hospitalizados e o dano dela decorrente por meio de implantação de medidas que contribuam com práticas seguras durante a assistência.

Descritores: Segurança do paciente, prevenção de quedas, cuidado seguro.

Referências:

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE/ANVISA/FIOCRUZ. PROTOCOLO INTEGRANTE DO PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE, 2013.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PREVENÇÃO DE QUEDAS, 2023. DISPONÍVEL EM: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/protocolos-basicos/protocolo-de-prevencao-de-quedas/view>.

REDUZINDO DANOS FÍSICOS E EMOCIONAIS DA OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: A IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO ENFERMEIRO ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Andressa Helena Silveira Gomes

Bruno Santos Lima

Larissa Soares Mariz

A Obesidade pode acarretar uma série de danos físicos e emocionais, especialmente na adolescência, por ser um período de desenvolvimento. Reconhecer a importância da identificação e intervenção precoce dessa doença é fundamental para reduzir os impactos associados a essa condição. O papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, tem grande relevância, pois sua atuação de forma eficiente pode contribuir para diminuição desses resultados indesejáveis. Assim, buscou-se investigar na literatura o cuidado do enfermeiro da Atenção Básica em Saúde para identificar a obesidade na adolescência de forma precoce buscando reduzir os danos físicos e psicológicos. Trata-se de uma revisão integrativa, onde foram utilizadas as bases de dados SciELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. As buscas foram empregadas através dos Descritores em Ciências da Saúde, "Obesidade", "Saúde do Adolescente", "Atenção Primária à Saúde", "Enfermagem". Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos e nos idiomas português ou inglês. Os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão, foram excluídos. Esta pesquisa resultou em 5 artigos selecionados para análise. Foi possível perceber que os artigos abordam a adolescência como um período de transição da infância para a vida adulta, essa fase destaca-se pelas múltiplas adversidades relacionadas ao amadurecimento humano. Nesse sentido, o cuidado do enfermeiro ao adolescente para identificar precocemente a obesidade, demonstrou estar relacionado a promoção de um ambiente propício para a comunicação aberta, facilitando a detecção de sinais precoces da obesidade. A puericultura eficaz revela-se como instrumento fundamental para acompanhar o estilo de vida nessa faixa etária, mesmo sendo difícil a presença do adolescente na Unidade Básica de Saúde. Os encaminhamentos receberam destaque e a implementação de programas de educação em saúde. Entende-se, portanto, que para minimizar os danos físicos como distúrbios metabólicos, doenças cardiovasculares e danos psicológicos, como desenvolvimento de transtornos alimentares, ansiedade e isolamento social, é crucial que o enfermeiro da APS consiga ampliar e desempenhar essa investigação de forma precoce, a fim de intervir e reduzir a possibilidade de danos ainda na adolescência e na vida adulta.

Descritores: Obesidade, Saúde do adolescente, Enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE NO CUIDADO AO CUIDADOR DO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Cristiano José da Silva
Maria Luiza Rocha Barreto de Carvalho
Gisele Mendes da Silva
Ricardo Costa de Siqueira
Greicy Machado Aguiar de Albuquerque
Iasmin Belém Silva Queiroz
Socorro Milena Rocha Vasconcelos
Neiva Francenely Cunha Vieira*

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde se consolidam como uma política que objetiva a prevenção de agravos, a promoção e recuperação da saúde. Sua implementação na Atenção Primária à Saúde oferece atualmente 29 terapias, contemplando uma importante ferramenta de cuidado à saúde do trabalhador, proporcionada por enfermeiros da estratégia saúde da família. Este estudo objetiva relatar a experiência e relevância das práticas complementares aplicadas por enfermeiros como uma proposta para cuidar do cuidador. Trata-se de um relato de experiência de uma proposta interventiva realizada por enfermeiros em ações de promoção da saúde do trabalhador em uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza-Ceará. As sessões são oferecidas diariamente por livre demanda. Quem mais busca o serviço são enfermeiros, agentes de saúde e servidores administrativos. As principais queixas são dores osteoarticulares e ansiedade. A auriculoterapia e a ventosaterapia foram as técnicas mais procuradas. A proposta do cuidado enfatizou a escuta acolhedora, o tratamento não farmacológico e a construção de laços terapêuticos. Os resultados vieram a corroborar com estudos em saúde que destacam as terapias complementares em saúde como técnicas eficazes bem aceitas no cuidado de trabalhadores da saúde, principalmente pela facilidade de acesso, baixo custo e por induzir uma proposta não medicamentosa para alívio da dor. Considera-se, portanto, que tais práticas apresentam respostas e resultados promissores para prática do cuidado de enfermagem.

Descritores: Terapias complementares. Cuidado de enfermagem. Saúde do Trabalhador.

Referências:

1. Contatore, O. A., Barros, N. F. D., Durval, M. R., Barrio, P. C. C. D. C., Coutinho, B. D., Santos, J. A., ... & Peres, S. M. D. P. (2015). Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, 3263-3273.
2. Silva, G. K. F. D., Sousa, I. M. C. D., Cabral, M. E. G. D. S., Bezerra, A. F. B., & Guimarães, M. B. L. (2020). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(1), e300110.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Pedro Henrique Nascimento Santos

João Pedro Santos Passos

Jéssica Líbni Vieira de Araújo

Larissa Pereira Santos

Letícia Costa Santos

As diretrizes da OMS e do Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de idade. Após esse período, devem ser introduzidos alimentos complementares, mantendo-se a amamentação até os dois anos de idade. O AME é crucial para a promoção da saúde infantil, fornecendo todos os nutrientes essenciais para um crescimento e desenvolvimento adequado. **Objetivo:** Examinar a significância do AME durante os primeiros meses de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura na base de dado SciELO. Os descritores utilizados foram: "Aleitamento Materno", "Aleitamento Materno Exclusivo", "Amamentação" e o operador booleano "OR". Critérios de inclusão: artigos completos, em português e inglês, publicados entre 2019 e 2023. Como critério de exclusão, foram considerados artigos fora desse período, incompletos e artigos não gratuitos. Foram identificados 26 artigos, dos quais 2 foram selecionados. **Resultados e discussão:** O leite materno fornece todos os nutrientes essenciais, como proteínas, gorduras, vitaminas e minerais, em proporções ideais para o desenvolvimento infantil. A amamentação reduz o risco de doenças infantis como asma, otite, disenteria, doenças respiratórias e cáries. Além disso, fortalece o vínculo mãe-filho e beneficia o desenvolvimento neurocomportamental da criança, promovendo o crescimento cerebral aos 5, 10 e 24 meses. **Conclusão:** Assim, este estudo reitera a relevância do AME como uma prática essencial na promoção da saúde infantil. A análise da literatura ressalta que o leite materno representa uma fonte abrangente de nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento apropriados dos lactentes, além de persistir como um elemento crítico na proteção contra diversas enfermidades infantis comuns.

Descritores: Aleitamento materno; Aleitamento materno exclusivo; Amamentação.

Referências:

1. GOMES, Ana Leticia Monteiro et al. Relação do tipo de contacto físico com o aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar. *Revista de Enfermagem Referência*, p. 1-7, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12707/rvi2203>.
2. LUCHESE, Ingrid et al. Amamentação na primeira hora de vida em município do interior do Rio de Janeiro: fatores associados. *Escola Anna Nery*, v. 27, p. e20220346, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0191pt>.

ABORDAGEM DE ESTOMATERAPIA NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM PIODERMA GANGRENOSO EXTENSO DEVIDO À RETOCOLITE ULCERATIVA

Victorya Leitão Lopes Teixeira

Tiffany Horta Castro

Manuela de Mendonça Figueiredo Coelho

Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante

Camila Barroso Martins

Camilly Rodrigues Tavares

Maria Janara Sampaio Vieira

Francisca Alexandra Araújo da Silva

A retocolite ulcerativa (RCU) é uma doença inflamatória crônica que afeta o cólon e o reto, sendo esta parte das doenças inflamatórias intestinais (DII)¹. O pioderma gangrenoso é uma condição dermatológica rara frequentemente associada a DII, sendo essa caracterizada por úlceras profundas, dolorosas e que se expandem rapidamente². A ligação entre o pioderma gangrenoso e a RCU está relacionada ao sistema imunológico hiperativo, com o corpo atacando erroneamente seus próprios tecidos³. O tratamento envolve uma abordagem multidisciplinar, em que os estomaterapeutas têm papel fundamental na abordagem e no manejo dessa condição⁴. **Objetivos:** Assim, este trabalho tem como objetivo descrever a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem para uma paciente com pioderma gangrenoso devido à retocolite ulcerativa. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por graduandos de enfermagem em colaboração com estomaterapeuta no ambulatório de feridas da unidade saúde-escola em Fortaleza-CE, durante o mês de outubro. O foco do atendimento de enfermagem foi a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem para uma paciente com pioderma gangrenoso devido à RCU. Os diagnósticos de enfermagem foram identificados usando a Taxonomia II da NANDA-I⁵, e as intervenções foram baseadas na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)⁶. **Resultados:** Após realizar exame físico e anamnese de paciente com tal condição definiu-se intervenções adequadas, nas quais, foram realizadas com base nos seguintes diagnósticos de enfermagem: Dor Aguda evidenciada por Expressão Facial de Dor Relacionada à Presença de uma Pioderma Gangrenoso; Risco de Infecção Relacionada à Integridade da Pele Prejudicada; Baixa Autoestima Situacional Evidenciado pela Presença de Lesões Cutâneas Visíveis Relacionada à Imagem corporal perturbada⁵. Diante dos diagnósticos foi possível listar as seguintes intervenções: cuidados com as lesões, proteção contra infecção e suporte emocional, além de proporcionar um ambiente de cuidado empático e respeitoso⁶. Ao final, o resultado esperado foi a cicatrização das feridas. **Conclusão:** Em conclusão, a abordagem de estomaterapia desempenha um papel crucial na sistematização da assistência de enfermagem a pacientes com pioderma gangrenoso extenso decorrente de RCU. A implementação de intervenções específicas de enfermagem ligadas à estomaterapia é essencial para promover o bem-estar físico e emocional do paciente e melhorar sua qualidade de vida.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Estomaterapia; Saúde do Adulto; Enfermagem Baseada em Evidências.

Referências:

1. Weiss EH, Ko CJ, Leung TH, Micheletti RG, Mostaghimi A, Ramachandran SM, et al. Neutrophilic Dermatoses: a Clinical Update. *Current dermatology reports*. 2022;11(2):89–102. Doi: <https://doi.org/10.1007/s13671-022-00355-8>
2. Cozzani E, Gasparini G, Parodi A. Pyoderma gangrenosum: a systematic review. *G Ital Dermatol Venereol*. 2014;149(5):587–600. PMID: 25213386
3. Braswell SF, Kostopoulos TC, Ortega-Loayza AG. Pathophysiology of pyoderma gangrenosum (PG): an updated review. *Journal of the American Academy of Dermatology*. 2015;73(4):691–698. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jaad.2015.06.021>

4. Marzano AV, Borghi A, Stadnicki A, Crosti A, Cugno M. Cutaneous manifestations in patients with inflammatory bowel diseases: pathophysiology, clinical features and therapy. *Inflamm Bowel Dis.* 2014;20(1):213–227. doi: <https://doi.org/10.1097/01.MIB.0000436959.62286.f9>

5. Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT, editors. *Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação - 2021-2023*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed; 2021. 568 p.

6. Butcher HK, Bulechek GM, Dochterman JM, Wagner CM, editors. *Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)*. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan; 2020. 440 p.

APLICABILIDADE DA TEORIA DO AUTOCUIDADO DE DOROTHEA OREM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

*Claudia Koch
Rui Carlos Sacramento
Fernanda Menezes Rosado
Ana Izabel Jatobá de Souza
Aline Lima Pestana Magalhães*

O movimento das teorias de enfermagem iniciou no começo da década de 1950 devido à necessidade de se construir um corpo de conhecimentos próprio da enfermagem a fim de consolidá-la como ciência, estabelecendo a autonomia do enfermeiro a partir da definição de seu escopo de atuação frente às demais profissões da saúde. Teorias compreendem um conjunto de conceitos que projetam aspectos da realidade. Nessa concepção, as teorias de enfermagem influenciam a prática uma vez que facilitam a compreensão do profissional em relação ao contexto em que está inserido, favorecendo uma análise da realidade baseada em elementos científicos. No cuidado à criança, a complexidade da hospitalização, a especialidade de seu corpo ainda em crescimento, o desenvolvimento, a atenção e a sensibilidade exigidas nas inter-relações da tríade “criança, família e equipe” tornam o Processo de Enfermagem em ferramenta essencial para garantir a qualidade da assistência”. **Objetivo:** fazer uma reflexão teórico-reflexivo sobre a aplicabilidade do Processo de Enfermagem baseado no Modelo de Autocuidado de Orem no contexto do cuidado pediátrico. **Método:** estudo teórico, reflexivo, desenvolvido na disciplina de Cuidado Avançado de Enfermagem, do curso de Doutorado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Foi elaborada uma situação hipotética de caso clínico pediátrico, internado em uma instituição hospitalar. Para nortear o estudo, elaborou-se um instrumento que abrangeu os fatores pessoais e os requisitos de autocuidado classificados e fundamentados na teoria de Orem e na literatura científica pediátrica. **Resultados:** Ao aplicar a teoria de Orem para nortear sua assistência, a enfermeira promove a recuperação física da criança, e também habilita os pais e os familiares a desempenhar um papel ativo nos cuidados. Essa abordagem centrada no paciente e na família pode contribuir para uma maior adesão ao tratamento, um ambiente mais colaborativo e uma experiência mais positiva e eficaz para o paciente pediátrico e sua família. **Conclusão e implicações para a prática:** A aplicação da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem na enfermagem pediátrica destaca-se pela promoção do desenvolvimento saudável e autonomia das crianças e famílias.

Descritores: Teorias de Enfermagem; Enfermeiros; Pediatria.

Referências:

1. ANDERS, J. C. et al. Experiências práticas para a implantação da sistematização da assistência de enfermagem em instituições de saúde. 1o ed. Curitiba: Editora CRV; 2022. Doi: 10.24824/978652512336.3
2. BRANDÃO, M. A. G. et al. Teorias de enfermagem na ampliação conceitual de boas práticas de enfermagem. Rev Bras Enferm., v. 72, n. 2, p. 577–81, 2019 . Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0395>
3. PINTO, A. C.; GARANHANI, M. L.; FRANÇA, T. E. de; PIEROTTI I. Conceito de ser humano nas teorias de enfermagem: aproximação com o ensino da condição humana. Pro-Posições, v. 28, n. 1, p. 88–110, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0164>
3. SAMPAIO, D. C.; DOMINGUEZ, R. G. S.; RIVEMALES, M. D. C. C. Teorias de enfermagem e sua articulação com a prática: Relato de experiência. Braz J Dev., v. 7, n. 11, p. 107211–9, 2021. Doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-383>

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA IMPLANTAÇÃO DA ESCALA ELPO

Jaime da Silva Nere

Ricardo Figueiredo Pinto

Joana Gonçalves

Paulo de Jesus Santos da Silva

Lucival Fernando Lourenço Cardias

Raissa Yukari Hirakawa de Souza

À medida que os anos avançam, as mudanças acontecem em diversos segmentos, inclusive, na área hospitalar, uma vez, que o cuidado com o paciente está atrelado a segurança. Em outras palavras, esta prevenção de complicações é apontada na Escala (ELPO) por se tratar de “um instrumento de fácil aplicação e pode ser útil na prática clínica”. Assim, buscou-se responder: Como a implantação da escala ELPO auxiliou o trabalho do enfermeiro no centro cirúrgico do Hospital Adventista de Belém? Isto é, o enfermeiro se configura como, uma das categorias capaz de executar o gerenciamento, a disciplina e a padronização de execução das atividades. **Objetivo:** Relatar a experiência da proposta de implantação da escala ELPO dentro do centro cirúrgico. **Método:** Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no Centro Cirúrgico. Participaram deste estudo 11 enfermeiros e 20 técnicos de enfermagem. A coleta dos dados, realizada em 5 dias no mês de janeiro de 2024, contou com três etapas: 1º Planejamento; 2º Treinamento/Capacitação e 3º Implantação. **Resultados e Discussão:** Os enfermeiros, como os técnicos de enfermagem e médicos, a princípio não foram receptivos a adesão a escala. **Conclusão:** A implantação da escala ELPO foi executada com êxito. Sendo que, durante o percurso de implantação não teve uma boa receptividade, mas foi conduzida sem intercorrências. Inclusive, a equipe, embora a princípio ser relutante, observou a melhoria na qualidade do trabalho dentro do Centro Cirúrgico. Espera-se que o estudo se aprofunde no sentido de mostrar os resultados quantitativos das amostras aplicadas tendo em vista o enriquecimento do trabalho e o empoderamento da tomada de decisão.

Descritores: Implantação, Relato de Experiência, ELPO.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Tereza Raquel Schorr Calixto
Maria Aparecida Bom João Passaroni*

As metodologias que predominam no ensino são as dedutivas, onde o professor primeiro transmite a teoria e depois o aluno deve aplicá-la em situações específicas. A aprendizagem por meio de transmissão é importante, porém por meio de questionamentos e experimentação se torna muito mais relevante para uma maior compreensão. A aprendizagem se torna ativa e significativa quando ocorre avanço em espiral, dos níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida. Dewey (1950), Freire (1996), Ausubel et al. (1980), Rogers (1973), Piaget (2006), Vygotsky (1998) e Bruner (1976), entre tantos outros e de maneiras diferentes, têm mostrado como cada indivíduo aprende de forma ativa, a partir do contexto em que se encontra, do que lhe é significativo, relevante e próximo ao nível de competências que possui. **OBJETIVO:** identificar a importância da utilização de metodologias ativas em um curso técnico em enfermagem que podem contribuir para a formação de um profissional com perfil crítico e reflexivo. **MÉTODO:** trata-se de um relato de experiência de docentes de enfermagem durante o ano letivo de 2023 em uma escola técnica pública do interior do estado de São Paulo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** as metodologias utilizadas para o alcance de uma aprendizagem inovadora, incluíram a aprendizagem baseada em problema onde o professor assume o papel de tutor facilitando as discussões de casos em pequenos grupos levando os alunos a refletirem sobre os estudos de casos. As discussões ocorriam durante o período de aula, com discussão de casos reais para que os alunos conseguissem identificar problemas, necessidades de saúde básicas e planos de ação, com o principal objetivo de tornar o aluno como protagonista do processo de ensino aprendizagem. **CONCLUSÃO:** a aprendizagem se torna muito mais significativa para o aluno por meio de uma metodologia ativa de aprendizagem, onde todos participam da construção do conhecimento em discussões em grupos contribuindo para a formação de um profissional com perfil crítico e reflexivo.

Descritores: educação, enfermagem, aprendizagem.

Referências:

1. BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

ATIVIDADE COLETIVA NA ATENÇÃO BÁSICA: PRÁTICAS DE SAÚDE REALIZADAS PELOS ENFERMEIROS VOLTADAS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

*Simone Dantas Soares
Francisco José Maia Pinto
Cristiana Ferreira da Silva*

No Brasil, a primeira infância é definida como o período que abrange a faixa etária de zero a cinco anos. Este período é uma fase extremamente sensível para o desenvolvimento do ser humano, pois ocorrem o amadurecimento do cérebro, a aquisição dos movimentos e o desenvolvimento da capacidade de aprendizado, além da iniciação social e afetiva. Objetivou-se apresentar a evolução das principais práticas de saúde, voltadas para a primeira infância, realizadas pelos enfermeiros, da atenção primária à saúde, no estado do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido com dados secundários cadastrados no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (Sisab) da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Saps) do Ministério da Saúde, no período de 2019 a 2023, de domínio público e de livre acesso no meio eletrônico (<https://sisab.saude.gov.br/>), sendo dispensável a submissão e aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa. Para a extração dos dados, foram selecionadas as opções: unidade geográfica (Ceará); categoria profissional (enfermeiro); público-alvo (crianças de 0 a 3 anos e crianças de 4 a 5 anos); nível (práticas em saúde) e tipo de informação (quantidade de atividade coletiva). A análise descritiva contemplou o uso de frequências percentuais. Durante o período analisado observou-se que as principais práticas em saúde voltadas para a primeira infância foram antropometria, no ano de 2019 (49,3%), e no ano de 2023 (34,77%), enquanto as verificações da situação vacinal assinalaram maioria no ano de 2020 (50,1%), seguido no ano de 2023 com 31,5%. Em relação às crianças de 4 a 5 anos a antropometria foi mais preponderante em cobertura, no ano de 2018 (42,4%) e situação vacinal, no ano de 2020 (49,7%). A realização das práticas em saúde não ocorreu de forma homogênea ao longo dos anos. Tais achados evidenciaram a importância de fomento de políticas e programas de promoção da saúde na atenção primária à saúde. Além disso, destacou-se a importância do fortalecimento destas ações, tendo em vista que elas poderão contribuir com a prevenção da obesidade infantil, entre outras doenças e agravos.

Descritores: Promoção da Saúde; Saúde da Criança; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília, DF: MS; 2018. [acesso em 2024 mar 09]. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia para orientar ações intersetoriais na primeira infância. Brasília, DF: MS; 2018. [acesso em 2024 mar 09]. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_acoes_intersetoriais_primeira_infancia.pdf
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS/MS). e-Gestor Atenção Básica. Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Relatório de Atividade Coletiva na Atenção Básica. Brasília, DF: MS; 2024. [acesso em 2024 mar 09]. Disponível em: [Disponível em: https://sisab.saude.gov.br/paginas/acessoRestrito/relatorio/federal/saude/RelSauAtivColetiva.xhtml](https://sisab.saude.gov.br/paginas/acessoRestrito/relatorio/federal/saude/RelSauAtivColetiva.xhtml)

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA ÀS PESSOAS COM ÚLCERAS VASCULOGÊNICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Priscila de Sousa Leitão Lopes da Silva
Hermenecisia Aguiar Costa
Maria Odete Marçal Sampaio
Amelina de Brito Belchior
Ana Fabia Salgado de Almeida
Thiago Cesar Silva de Sousa*

As úlceras vasculogênicas são associadas ou não pela obstrução do fluxo sanguíneo, podendo ser um distúrbio congênito ou adquirido no decorrer da vida, apresentam difícil cicatrização e frequentemente recorrente. Elas podem ser de origem venosa, arterial ou mista e seu surgimento de forma traumática ou espontânea e por muitas vezes os pacientes com úlceras não conseguem ter a assistência necessária no início do surgimento da lesão com isso agravando e tornando cada vez mais doloroso o tratamento aumentando o risco de infecção¹. As pessoas com úlceras devem ser acompanhadas por médico vascular e estomaterapeuta (ET) que são habilitados para realizarem o tratamento adequado de acordo com a necessidade de cada paciente². O ET é um enfermeiro especialista no tratamento de pessoas com de feridas agudas e crônicas, ostomizados, fístulas, incontinência anal e urinária³. **Objetivo:** descrever a atuação do enfermeiro estomaterapeuta às pessoas com úlceras vasculogênicas no ambulatório de feridas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual o cenário foi um ambulatório de Estomaterapia do Departamento de Saúde de uma Casa Legislativa (CL). Por se tratar de um relato de experiência, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados e discussão:** Nos resultados foi possível observar a assistência do enfermeiro no ambulatório realizando coleta de dados, a etiologia de cada lesão, a realização de plano de cuidados individualizado embasado em conhecimento técnico-científico, bem como as coberturas utilizadas conforme os fatores intrínsecos e extrínsecos mediante o acompanhamento da evolução de cada úlceras nas fases de cicatrização e orientação referente a periodicidade de troca e a limpeza da lesão⁴. **Conclusão:** O estudo possibilitou identificar a importância da atuação do estomaterapeuta no tratamento e monitoramento de pessoas com úlceras vasculogênicas, visto pelo acompanhamento de técnicas de medicação e tecnologias de coberturas inovadoras, garantindo resultados exitosos.

Descritores: Úlceras Vasculogênicas; Relato de experiência; Estomaterapia; Feridas crônicas.

Referências:

1. Lima LV de, Sousa ATO de, Costa ICP, Silva VDM da. Conhecimento de Pessoas com Úlceras Vasculogênicas acerca da Prevenção e dos Cuidados com as Lesões. ESTIMA [Internet]. 2016 Mar. 23 [citado em 2024 Jun.15];11(3).
2. Marcondes BS, Maria SGJ, Aparecida OC, Martins VC, Rotilia EA, Alves ST. Perfil de pessoas com úlceras vasculogênicas em tratamento ambulatorial de uma operadora de saúde. CBE [Internet]. 21 de outubro de 2023 [citado 15 de junho de 2024]. Disponível em: <https://anais.sobest.com.br/cbe/article/view/805>
3. Paula MAB de, Santos VLC de G. O significado de ser especialista para o enfermeiro estomaterapeuta. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2003Jul;11(4):474–82. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000400010>.
4. Silva, FC, Hilma KA, Silva LBE, Eustáquio LKBB. Acompanhamento de paciente idosa com úlcera venosa nos membros inferiores: relato de experiência. Anais V CIEH.Campina Grande: Realize Editora, 2017. Acesso em: 15/06/2024. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/34074>>.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESTOMOTERAPÊUTA NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES EM ESTOMIAS

Rivana Ferreira de Souza
Iara Costa Silvano
Cassyana Gonçalves Holanda
Maria Cláudia Ribeiro da Silva Felipe

Estoma ou estomia, é um procedimento cirúrgico, no qual ocorre a exteriorização de um segmento de qualquer víscera oca do corpo para comunicação de um órgão com o exterior. Segundo a Associação Brasileira de Ostomizados, estimar-se que no Brasil tenha mais de 50.000 ostomizados. Por conta da alta prevalência na população brasileira, é importante conhecer, sobre as possíveis complicações dos estomas e como enfermeiro estomoterapeuta pode atuar para a prevenção dessas complicações. **Objetivo:** Conhecer as complicações das estomias e como enfermeiro estomoterapeuta pode atuar para a preveni-las. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através de uma pesquisa em bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), a pesquisa foi realizada de julho a setembro de 2023, os critérios de inclusão foram, artigos disponíveis na íntegra, em português, publicados entre os anos de 2018 a 2022, versão online e gratuita que tratam sobre a temática deste estudo e seus objetivos. Foram excluídos da pesquisa, editoriais, cartas ao editor, monografias, teses e dissertações. Ao final foram selecionados 09 artigos. **Resultados e discussão:** As complicações relacionadas aos estomas, podem ser consideradas precoces e tardias, sendo as precoces, quando aparecem dentro das 24hs após ao procedimento, como, por exemplo: edema, retração, sangramento, isquemia e necrose. Já as tardias podem aparecer dias após o procedimento, a saber: retração, foliculite, estenose, dermatites, hérnia paraestomal, prolapso do estoma. Como principais métodos preventivos para as complicações pós-estomias, podemos considerar, a limpeza adequada na região peri-estomal bem, como o cuidado com a pele ao redor do estoma, a escolha adequada dos dispositivos e acessórios adjuvantes ao tratamento e a orientação adequada sobre o autocuidado ao paciente. além disso, é importante que o enfermeiro estomoterapeuta possa identificar precocemente as complicações, providenciando o tratamento adequado. **Conclusão:** O enfermeiro estomoterapeuta deve utilizar medidas preventivas e educativas para evitar as complicações nos estomas, principalmente as tardias, sendo imprescindível o manejo adequado ao trocar os dispositivos e acessórios a estomia e o reconhecimento prévio de complicações.

Descritores: Estomas; Complicações; Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. Alievi MF, Loro MM, Araújo BN, Bandeira LR, Tronco CS, Pluta P, Germano KP, et al. ATENÇÃO À SAÚDE DO ESTOMIZADO NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA PERSPECTIVA DE ENFERMEIROS. *Enferm Foco* [Internet]. 2023 Dec 13 [cited 2024 Jun 25];14(e-202365):1-17. DOI <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202365>. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/atencao-a-saude-do-estomizado-na-rede-de-atencao-a-saude-na-perspectiva-de-enfermeiros/>.
2. Freitas LS, Mesquita SK da C, Nascimento RM do, Fernandes MF, Araújo R de O, Costa IKF. Orientações de enfermagem para pessoas com estomia intestinal em cenário extra hospitalar: scoping review. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2023 Apr 25 [cited 2024 Jun 25];31(e68677):1-8. DOI <https://doi.org/10.12957/reuerj.2023.68677>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/68677/46548>.
3. Henrique Almeida de Lima Arthur. DIREITOS DA PESSOA COM ESTOMIAS: Manual de orientações [Internet]. 2nd ed. Belém: Editora Azul; 2023 [cited 2024 Jun 25]. 31 p. ISBN: 978-85-5529-088-6. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/10/1512054/direitos-da-pessoa-com-estomias-manual-de-orientacoes.pdf>.
4. Silva IP da, Diniz IV, Freitas LS, Salvador PTC de O, Sonobe HM, Mesquita SK da C, et al. Desenvolvimento de uma aplicação móvel para apoio ao autocuidado de pessoas com estomias intestinais. *Rev René* [Internet]. 8 de março de 2023 [citado em 10 de junho de 2024];24:e81790. DOI <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20232481790>. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/81790>.

CONSULTA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM USO DE VARFARINA EM UM AMBULATÓRIO DE NEUROLOGIA

*Vera Lúcia Nogueira de Souza
Nair Assunta Antônia Corso Câmara
Waldélia Maria Santos Monteiro
Caroline Gomes Benedito
André Luiz Bezerra Chagas
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva*

A consulta de enfermagem ambulatorial consiste em uma estratégia de cuidado resolutiva e de qualidade, respaldada em lei e privativa do enfermeiro. No atendimento de pacientes em uso de warfarina mostra-se como uma ferramenta de grande valor, pois estes precisam de acompanhamento rigoroso, haja vista as especificidades do tratamento, como interação medicamentosa, alimentar e a necessidade de correção na dose do anticoagulante. Objetivou-se relatar a experiência da consulta de enfermagem a pacientes com acidente vascular cerebral (AVC) em uso de warfarina. Tratou-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O cenário foi o ambulatório de neurologia de hospital público terciário, situado na cidade de Fortaleza, Ceará. As consultas de enfermagem destinada a esse público alvo, iniciaram no ano de 2020 e ocorrem às terça-feiras, no período vespertino. O atendimento é realizado por uma enfermeira, cujas principais atividades desenvolvidas são: acolhimento do paciente/familiar; avaliação do estado de saúde/queixas/intercorrências; monitoramento do tempo de protrombina (TAP) e registro no formulário de acompanhamento; ajuste da dose da warfarina, de acordo com o protocolo de anticoagulação ambulatorial adotado no ambulatório de neurologia e programação da consulta de retorno; realização de orientações educativas sobre os cuidados relacionados ao uso de warfarina, mediante o fornecimento de folheto informativo; encaminhamento ao neurologista, em caso de intercorrências clínicas e registro no prontuário do paciente. O folheto educativo contém informações como a indicação clínica da warfarina, o horário recomendado para uso, necessidade do monitoramento da coagulação sanguínea e cuidados gerais: evitar alimentos ricos em vitamina K como vegetais, folhas verdes, óleos e gorduras, evitar alguns tipos de medicamentos devido à interação medicamentosa, estar atento a ocorrência de sangramentos, evitar esportes de impacto e, no caso de procedimentos invasivos, como exames e cirurgias, comunicar ao profissional de saúde responsável que faz uso de anticoagulante. A consulta de enfermagem tem se mostrado benéfica no acompanhamento dos pacientes em uso de warfarina, principalmente aqueles que possuem baixo letramento em saúde, por permitir ações sistematizadas e individualizadas, contribuindo com o autocuidado e adesão ao tratamento, além de minimizar complicações clínicas.

Descritores: Acidente vascular cerebral; Educação em saúde; Enfermagem.

DIU DE COBRE: O USO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR DURANTE O PROCEDIMENTO REALIZADO POR ENFERMEIROS

*Bruna Lopes Saldanha
Maria Aparecida Gonzaga Ribeiro
Elaine Soares Emiliano
Matheus de Abreu Menezes Silva*

Através da resolução 690/2022 do Conselho Federal de Enfermagem, houve a normatização da atuação dos enfermeiros no planejamento familiar e reprodutivo, competindo a estes profissionais o aconselhamento, prescrição e realização de procedimentos em relação aos métodos contraceptivos disponíveis no Sistema Único de Saúde, sendo uma destas atividades, a realização de inserção, revisão e remoção de DIU, a partir de treinamento específico.¹ **OBJETIVO:** Descrever sobre o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor durante a inserção do dispositivo intrauterino (DIU) de cobre por enfermeiros. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que descreve o uso dos métodos não farmacológicos para alívio da dor durante a inserção do DIU de cobre por enfermeiros de uma unidade da Estratégia de Saúde da Família localizada na zona norte do município do Rio de Janeiro, durante o ano de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante as consultas de enfermagem com o foco na inserção do DIU, os enfermeiros ofertavam as clientes, métodos não farmacológicos de alívio da dor, tais como, playlist de músicas da sua preferência, respiração durante o processo de inserção, e aromaterapia. Após o procedimento, foi possível observar através da fala das mulheres, que todas citavam o procedimento como tranquilo, aliando menor dor, e até mesmo a ausência, ao uso dos métodos não farmacológicos utilizados. **CONCLUSÃO:** O uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor durante a inserção do DIU de cobre mostrou-se satisfatória, trazendo benefícios a essas mulheres em um procedimento que muitas vezes gera medo devido a possibilidade de dor, interferido assim na escolha de um método de grande eficácia, e de uso prolongado.

Descritores: Saúde da mulher, dispositivo intrauterino, saúde reprodutiva

Referências:

1. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº. 690, de 04 de fevereiro de 2022. Norma técnica da atuação do Enfermeiro no Planejamento Familiar e Reprodutivo. [Acesso em 08 de março de 2024]. Disponível em <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-690-2022/>

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES VINCULADOS À SAÚDE MENTAL: CARACTERÍSTICAS DE UMA POPULAÇÃO ESTUDANTIL

Caroline Evaristo Lourenço
Maria Eduarda Carvalho Sousa
Antonio Marcos de Souza Soares
Luiz Henrique de Freitas
Josemberg Pereira Amaro
Lara Stefani Freitas Brilhante
João Cruz Neto
Tahissa Frota Cavalcante

Os fatores de risco cardiovasculares distinguem-se entre modificáveis e não modificáveis. Dentre estes fatores, observam-se aqueles relacionados ao estresse fisiopatológico decorrente do adoecimento mental. Apesar da forte evidência relacionada à presença do estresse e implicações correlatas ao risco cardiovascular, sua identificação, reconhecimento e prevenção são negligenciados.¹⁻⁷ Este estudo teve como objetivo aplicar escalas de avaliação de risco cardiovascular relacionadas a avaliação da saúde mental. Trata-se de um estudo transversal realizado em agosto de 2023 em uma universidade pública do interior cearense. A população foi constituída por estudantes universitários matriculados regularmente maiores de 18 anos e sem comorbidades. A identificação dos fatores mentais estresse, depressão e ansiedade deu-se por meio das escalas: Inventário de Sintomas de Stress de Lipp, Inventário de Depressão Maior (MDI) e Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), respectivamente. O estudo obteve aprovação do comitê de ética da UNILAB, parecer: 6.092.932. Obteve-se 66 participantes, destes a média de idade foi de 24 anos, com maioria do sexo masculino 53% , pardos 34,8% e cisgêneros 95,3% dos cursos da área da saúde 70%, educação 10% e engenharias 10%. A ansiedade, estresse e depressão estavam presentes em 92,4%, 70,8% e 52,3% da amostra. Quanto à graduação das escalas: na escala LIPP 37,9% estavam em estado de resistência e 27,3% em exaustão. A maioria apresentou traço de ansiedade pelo IDATE 51,5% e 48,5% apresentaram pontuação compatível com a depressão pelo MDI. Os fatores mentais afetam domínios físico e psicológicos e predispõem ao adoecimento cardiovascular.⁸ A depressão é um grande fator de risco cardiovascular influenciando no aumento da mortalidade.⁹ Assim, evidencia-se alta incidência de fatores mentais em estudantes universitários em decorrência do processo de formação. Destaca-se que a identificação de um ou mais fatores dessa magnitude revelam alterações a curto e longo prazo na função cognitiva e comportamental dos estudantes. Portanto, velar seus efeitos pode ser danoso não só para a função cardiovascular como psicológica e social tendo em vista o caráter negligente dado socialmente.

Descritores: Fatores de Risco de Doenças Cardíacas; Transtornos mentais; Saúde Mental.

Referências:

1. Eleazu I, Ayers C, Navar AM, Salhadar K, Albert M, Carnethon M, et al. Associations of Cumulative Perceived Stress with Cardiovascular Risk Factors and Outcomes: Findings from The Dallas Heart Study. medRxiv [Internet]. 2023 [citado 06 mar 2024]. doi: 10.1101/2023.06.15.23291460.
2. Satyjeet F, Naz S, Kumar V, Aung NH, Bansari K, Irfan S, et al. Psychological Stress as a Risk Factor for Cardiovascular Disease: A Case-Control Study. Cureus[Internet]. 2020 [citado 06 mar 2024]. doi: 10.7759/CUREUS.10757.
3. Gao X, Liu S, Jiang M, Huang N, Liang H, Zheng R, et al. Cardiovascular health (“Life’s Essential 8”), risk of depression and anxiety: a prospective cohort study. Research Square. 2023 May 2. doi: 10.21203/rs.3.rs-2874813/v1
4. Nakada S, Ho FK, Celis-Morales C, Jackson CA, Pell JP. Individual and joint associations of anxiety disorder and depression with cardiovascular disease: A UK Biobank prospective cohort study. Eur Psychiatry [Internet]. 2023 [citado 06 mar 2024]:1-17. doi: 10.1192/j.eurpsy.2023.2425
5. Anunciação L, Marques L, Andrade LD, Soares AC, Cruz RM, Lipp ME. Psychometric Evidence for the Lipp’ Adult Stress Symptoms Inventory. Paid [Internet]. 2022 [citado 06 mar 2024];32. doi: 10.1590/1982-4327e3235

- 6.** Baptista MN, Cremasco G da S, Cunha FCA, Marcon SR, Santos HGB. Análise de Estrutura Interna do Inventário de Depressão Maior (MDI). Rev. Psicologia: Teoria e Prática [Internet]. 2020 [citado 06 de mar 2024];22(1):22-40. doi: 10.5935/1980-6906/psicologia.%20v22n1p22-40.
- 7.** Andrade AM, Pires EU. AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE DOS ESTUDANTES DA UFRRJ. Trab.EnCena [Internet]. 2020 [citado 07 de mar 2024];5(1):248-6. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7294>
- 8.** Freitas, PH, Meireles AL, Ribeiro IK, Abreu MN, Paula W, Cardoso CS. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes da saúde e impacto na qualidade de vida. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 31[Internet], 2023.[citado 07 de mar 2024]. DOI: 10.1590/1518-8345.6315.3886.
- 9.** Rajan S, McKee M, Rangarajan S, Bangdiwala S, Rosengren A, Gupta R, et al. Association of Symptoms of Depression with Cardiovascular Disease and Mortality in Low-, Middle-, and High-Income Countries. JAMA Psychiatry [Internet], v. 77, n. 10, p. 1052–1063, 2020 [citado 07 de mar 2024]. DOI: 10.1001/jamapsychiatry.2020.1351.

INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE URGÊNCIA MASCULINA: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

Sara Lima Silva
Tiffany Horta Castro
Thalia Alves Chagas Menezes
Maria Luiza de Souza Correia Neta
Andrezza Silvano Barreto
Victorya Leitão Lopes Teixeira
Manuela de Mendonça Figueiredo Coelho
Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante

A incontinência urinária (IU) masculina é a perda involuntária da urina. Pode acontecer após a cirurgia para retirar a próstata ou como resultado de alterações desta glândula³. A IU de urgência, caracteriza-se pela vontade súbita de urinar, que ocorre em meio às atividades diárias e a pessoa perde a urina antes de chegar ao banheiro. Com isso, é necessária a aplicação de intervenções de enfermagem ao paciente acometido por essa condição, visto que a sua qualidade de vida fica comprometida⁴. Sendo assim, o propósito deste estudo é buscar intervenções de enfermagem direcionadas para homens com incontinência urinária de urgência. Relato de experiência conduzida por estudantes de graduação em enfermagem, em colaboração com uma estomaterapeuta, no ambulatório de incontinência urinária de uma unidade administrativa vinculada à Pró-Reitoria de Extensão (PREX) de uma universidade federal em Fortaleza-CE, ao longo do mês de Outubro. Foi realizada análise do atendimento de enfermagem e aplicada a Sistematização da Assistência de Enfermagem em um paciente com incontinência urinária de urgência. Os diagnósticos de enfermagem foram determinados utilizando a Taxonomia II da NANDA-I¹, enquanto as intervenções foram baseadas na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)². Durante o atendimento ao paciente, foram conduzidos o exame físico e a anamnese, seguidos pela implementação de intervenções adequadas. Essas intervenções foram realizadas com base nos seguintes diagnósticos de enfermagem: Incontinência Urinária de Urgência Evidenciado por Perda Involuntária de Urina Antes Alcançando o Banheiro Relacionado a Distúrbios do Assoalho Pélvico. Diante dos diagnósticos foi possível listar as seguintes intervenções: Executar protocolo de treinamento vesical com eletroestimulação, além de orientar ao paciente sobre métodos de fortalecimento do assoalho pélvico; Avaliar e adaptar a ingestão de líquidos e o cronograma de idas ao banheiro, e criar um ambiente de cuidado empático e respeitoso. A incontinência urinária masculina é um problema significativo que pode afetar a qualidade de homens. Intervenções de enfermagem direcionadas ao paciente com incontinência urinária de urgência, utilizando a NANDA-I e a NIC visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição, ajudando-os a lidar melhor com os sintomas e a retomar o controle sobre suas vidas diárias.

Descritores: Incontinência Urinária; Incontinência Urinária de Urgência; Estomaterapia; Classificação de Intervenções em Enfermagem.

Referências:

1. Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT, editors. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação - 2021-2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed; 2021. 568 p.
2. Butcher HK, Bulechek GM, Dochterman JM, Wagner CM, editors. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan; 2020. 440 p.
3. Bernardes MFVG, Chagas SC, Izidoro LCR, Veloso DFM, Chianca TCM, da Mata LRF. Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de indivíduos submetidos à prostatectomia radical. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019.
4. dos Santos AS, da Silva J, da Silva MC, Latorre GFS, Nunes EFC. Eletroestimulação na incontinência urinária pós-prostatectomia radical. Portal Regional da BVS. 2015.

O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA CONDUÇÃO DE GRUPOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Cristiano José da Silva
Maria Luiza Rocha Barreto de Carvalho
Gisele Mendes da Silva
Ricardo Costa de Siqueira
Greicy Machado Aguiar de Albuquerque
Iasmin Belém Silva Queiroz
Francisca de Fátima de Vasconcelos
Neiva Francenely Cunha Vieira*

A atividade de promoção da saúde em grupos da Estratégia Saúde da Família é uma proposta eficaz para fortalecer a rede de cuidados na Atenção Primária à Saúde. As Práticas integrativas e Complementares em Saúde se inserem nesses grupos por meio de tecnologias leves, resgatando a autonomia para o autocuidado e promoção do cuidado em enfermagem. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência e relevância da proposta de cuidado de enfermagem em abordagens de grupos de autoajuda ou terapêuticos por meio das Práticas Integrativas em uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza-Ceará. Trata-se de um relato de experiência de uma proposta interventiva realizada por Enfermeiros de Saúde da Família. As sessões foram oferecidas de acordo com as demandas dos grupos por meio de cronogramas específicos e aplicadas por meio de técnicas de resgate da autoestima, Terapia Comunitária Integrativa, Shantala e práticas meditativas. Tais práticas foram inseridas em grupos de gestantes, puericultura, doenças crônicas, antitabagismo e idosos. Como resultado, percebeu-se que as sessões grupais auxiliaram no fortalecimento de vínculos, suporte no enfrentamento a doenças crônicas, cessação de vícios e melhora nos indicadores de saúde. Referenciais teóricos reforçam que tais práticas são técnicas eficazes bem aceitas nas ações de promoção da saúde em grupo, principalmente pela facilidade de acesso, baixo custo e por induzir uma proposta não medicamentosa no atendimento do enfermeiro. Por fim, considera-se que a inclusão dessas terapias promove resultados promissores para a prática do cuidado de enfermagem.

Descritores: Terapias complementares. Cuidado de enfermagem. Grupos de Autoajuda.

Referências

Referências:

1. Contatore, O. A., Barros, N. F. D., Durval, M. R., Barrio, P. C. C. D. C., Coutinho, B. D., Santos, J. A., ... & Peres, S. M. D. P. (2015). Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, 3263-3273.
2. Nascimento, M. V. N. D., & Oliveira, I. F. D. (2016). As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 21, 272-281.

PAINEL PARA CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE INDIVÍDUOS COM FERIDAS E GERENCIAMENTO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS

Denise Alves Moreira

A compreensão da ação sistêmica das ações terapêuticas é de extrema importância para o bem-estar e manutenção da qualidade de vida. Da mesma forma, a base e a fundamentação das doenças e das terapêuticas se fazem essenciais para a extração do melhor resultado dos tratamentos propostos. As bibliografias trazem que o número de estudos que analisam a prevalência de feridas crônicas no Brasil e no mundo é limitado – os que existem são em grupos populacionais específicos. **Objetivo:** Apresentar o desenvolvimento de um painel para gerir a informação obtida relativamente ao perfil epidemiológico e sociodemográfico dos pacientes com feridas e suas características em um município de Minas Gerais. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre a construção de um painel de gerenciamento de informações, construído com dados de indivíduos em tratamento de feridas, obtidos por meio de formulário on-line, preenchido por profissionais de Centros de Saúde, solicitando informações a respeito dos usuários: faixa etária, comorbidades, condições sociais e características descritivas das feridas. **Resultados/Discussão:** evidenciou o perfil de usuários: sexo 52% masculino, 48% feminino, 0-18 anos 0,9 %; 19-59 anos 32%; 60-80 anos 49%; 80 anos e + 18%; sendo hipertensos 50,2%, diabéticos 31%; obesos 11%; trombose venosa 7%; insuficiência cardíaca 6,2%; doença falciforme 3,8%, neoplasia 3,7%, imunossupressão 1,1%; trombose arterial 1%; sem comorbidades 13%. Etiologia: úlceras venosas 36%; lesões por pressão 25,3%; traumas 14,3%; neuropáticas 7%; mistas 6,1%, neoplásicas 3,5%, arteriais 3%. Local: 67,4% membros inferiores; 13,4% região sacral; 6% membros superiores; 13% outros locais. As informações subsidiam ações de educação dos profissionais, monitoramento de recursos materiais, aquisição de novas tecnologias, gestão e qualificação da assistência de enfermagem. **Conclusão:** Espera-se que este relato evidencie a importância da relação entre as ações assistenciais e gerenciais, por meio da análise das informações, com acesso à tecnologia em saúde para apoio gerencial, acompanhamento sistemático e qualificação da assistência de enfermagem.

Descritores: cuidados de enfermagem; tecnologia em saúde; perfil de saúde.

Referências:

1. Nietzsche EA, Backes VMS, Colomé CLM, Ceratti R do N, Ferraz F. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2005May;13(3):344–52. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000300009>.
2. Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Cuidado da pessoa com lesão cutânea. Manual de orientações quanto à competência técnico-científica, ética e legal dos profissionais de enfermagem [bibliography on the Internet]. belo horizonte: [publisher unknown]; 2020 [cited 2024 Apr 5]. 1 vol. Available from: www.corenmg.gov.br.
3. Manual de Padronização de Curativos. [bibliography on the Internet]. 1st ed. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo; 2021 [cited 2024 Apr 5]. 1 vol. Available from: https://docs.bvsalud.org/bibliore/f/2021/04/1152129/manual_protocoloferidasmarco2021_digital_.pdf

PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE A HUMANIZAÇÃO DO PARTO NORMAL E CESARIANO

*Elenir Talin
Fabiana Rezer
Wladimir Rodrigues Faustino*

A humanização no parto busca promover satisfação e reduzir o desconforto da parturiente, valorizando sua experiência, incentivando seu empoderamento e atribuindo seus direitos, proporcionando um parto especial, feliz e menos traumático¹. **Objetivo:** avaliar a percepção das puérperas sobre a humanização no parto. **Método:** Pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa, com 56 mulheres puérperas de uma cidade no Norte de Mato Grosso. Foi aplicado um questionário elaborado pelos autores, com questões sobre a humanização no parto. Foram incluídas puérperas que tiveram parto normal ou cesariano em um hospital público de médio porte e que realizaram todas as consultas de pré-natal. Como critérios de exclusão foram mulheres que tiveram feto natimorto, aborto ou parto de emergência e que tenham menos de 18 anos. A pesquisa foi aprovada sob o parecer nº: 67965023.70000.8099. **Resultados e discussão:** Foram analisadas 56 puérperas: 28 (100%) parto normal e 28 (100%) parto Cesário. No parto normal: 79% realizaram episiotomia, 68% manobra de kristeller, 86% tiveram contato pele a pele, 71% fizeram o aleitamento na primeira hora, 82% sentiram-se bem acolhidas, 89% receberam orientações sobre o parto no pré-natal, 14% fizeram o plano de parto, 57% fizeram a respiração adequada e 14% massagem terapêutica para alívio da dor, 79% relataram a experiência do parto como boa, 50% relataram parto humanizado, 82% tiveram direito a acompanhante, 54% relataram cuidado e empatia e 54% relataram falta de diálogo e informação. No parto Cesário: 07% fizeram manobra de kristeller, 46% tiveram contato pele a pele, 54% realizaram aleitamento na primeira hora de vida, 86% sentiram-se bem acolhidas pela equipe, 89% receberam orientações sobre o parto no pré-natal, 04% relataram musicoterapia para alívio da dor, 46% realizaram o plano de parto, 79% relataram boa experiência no parto, 50% relataram parto humanizado, 82% tiveram direito a acompanhante e 50% relataram falta de empatia. A humanização envolve a escuta, o acolhimento, e a redução da medicalização por meio de práticas menos invasivas e a equipe multidisciplinar é responsável por essa entrega³. **Conclusão:** as mulheres relataram boa experiência no parto, contudo algumas práticas foram realizadas em excesso, demandando mais atenção das equipes.

Descritores: Enfermagem. Parto Humanizado. Cuidados. Dor.

Referências:

1. Alves, A. P. C., Alves, A. S., Tamboril, T. M., Menezes, V. B. B., Barros, L. O., Medeiros, R. F. B., et al. Ana Paula Carneiro et al. Perfil e percepção das puérperas em relação ao trabalho de parto humanizado. *Brazilian Applied Science Review*, 2021; v. 5, n. 1, p. 584-603. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/25268>.
2. De Meireles, L. X., Costa Avelato, I. A. S., Antônio, R. C. S. Os sentimentos vivenciados pelas puérperas no pós-parto contribuições para o cuidado de enfermagem. *Revista Científica*, 2022; 24, n. 47, p. 71-88. Disponível em: <https://doi.org/10.52397/rcubm.v24i47.1330>
3. Guimarães, N. M., Freitas, V. C. de S., de Senzi, C. G., Frias, D. F. R., Gil, G. T., & Lima, L. D. dos S. C. Partos no sistema único de saúde (SUS) brasileiro: prevalência e perfil das parturientes. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(2), 11942–11958. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-019>

PLANO MUNICIPAL PELO FIM DA TUBERCULOSE (TB) COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA EM APARECIDA DE GOIÂNIA

*Elenir Talin
Fabiana Rezer
Wladimir Rodrigues Faustino*

A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e/ou sistemas. causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch, sua transmissão dar-se por via aérea, quando a pessoa com tuberculose, tanto pulmonar como laríngea, tosse, fala ou espirro, disseminando os bacilos no ambiente ⁽¹⁾. A pandemia de COVID-19 reverteu anos de progresso global no combate à tuberculose e, pela primeira vez em mais de uma década, as mortes pela doença aumentaram, de acordo com o relatório global da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2021 ⁽²⁾. O município de Aparecida de Goiânia vem trabalhando em consonância com as diretrizes de metas e estratégias internacionais, nacionais e estaduais, a fim de eliminar esse agravo populacional. **Objetivo:** Relatar a construção e aplicação do plano municipal pelo fim da Tuberculose, como projeto de intervenção da Secretaria de Saúde local de Aparecida de Goiânia - Goiás. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato informativo, oriundo do projeto municipal de Aparecida de Goiânia na qual adapta a Estratégia Global pelo Fim da TB recomendado pela OMS em consonância com o Ministério da Saúde (MS). Através do Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública no Brasil. **Resultados e discussão:** O programa Municipal de controle à tuberculose do Município de Aparecida, por meio da Vigilância Epidemiológica (VE), elencou as principais fragilidades diante do grupo de pacientes tuberculosos, população vulnerável/chave e a privada de liberdade ⁽³⁾. Dessa forma, o documento visa integrar a rede farmacêutica, a Rede de Atenção Primária à Saúde, Centros de Especialidades, Laboratório municipal e hospitais terciários. Para aplicação das seguintes ações: identificação de pacientes sintomáticos, avaliação dos contactantes, ampliação do diagnóstico por meio dos exames, acompanhamento do tratamento preventivo ou para doença ativa, além da promoção e educação em saúde em TB e principalmente eliminação da doença até o ano de 2030. **Conclusão:** Esse documento norteador das estratégias de enfrentamento à doença no Brasil foi articulado em quatro fases de execução (2017-2020; 2021-2025; 2026-2030; 2031-2035) e, no momento, o país se encontra no penúltimo ano da segunda fase. As metas formuladas pela OMS foram adaptadas à realidade do cenário nacional e, para impulsionar o fim da TB como problema de saúde pública no Brasil, a atual gestão comprometeu-se politicamente com a meta de eliminação da doença até 2030.

Descritores: Tuberculose, Saúde Pública, Brasil.

Referências:

1. Codinho V. Tuberculose: contágio, curabilidade, tratamento higienico e prophylaxia. 1899 [citado 20 de maio de 2024]; Disponível em: http://200.144.183.89:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/811/S-379324_COMPLETO.pdf?sequence=2
2. Global tuberculosis report 2023 [Internet]. [citado 20 de maio de 2024]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240083851>
3. Arakaki-Sanchez D, Brito RC. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de ...; 2011.

PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DE QUEDAS: ELABORAÇÃO DE FERRAMENTA DE INTERAÇÃO MULTIDISCIPLINAR E COMUNICAÇÃO ASSISTENCIAL

Cristiano Xavier de Assunção

A queda é um dos principais eventos adversos relacionados à assistência à saúde no mundo. Eles podem trazer diversas consequências para o paciente, como piora de sua condição clínica, limitações físicas e emocionais e insatisfação com a qualidade da assistência prestada. Esse estudo foi desenvolvido na Unidade de Internação do Hospital Unimed Volta Redonda durante o ano de 2023, gerando a elaboração de planos de ação e propostas de mudanças estruturais. **OBJETIVO:** O objetivo desse projeto é relatar a experiência na revisão do protocolo institucional, possibilitando a inclusão e atuação multidisciplinar, elaborando ferramentas de comunicação visual e digital, promovendo atendimento assistencial efetivo, sistematizado, seguro e qualificado aos clientes e familiares, e conseqüentemente, redução na incidência no número de quedas e possíveis danos causados pelo evento adverso. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência em que trouxe como proposta associar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), através da realização da Escala de Morse, que avalia e classifica o paciente quanto ao risco de quedas e a Morse Fall Scale (MFS), realizada pelos Farmacêuticos, através de um Escore Farmacológico que permite a identificação dos medicamentos que aumentam o risco de queda (MARQ). Através de ambas as avaliações dos diferentes profissionais, geradas em prontuário eletrônico, elaboramos junto do setor de Tecnologia da Informação, o Painel de Prevenção de Quedas, trazendo o resultado da junção das avaliações multidisciplinares em tempo real para as equipes assistenciais, localizado em todos os Postos Assistenciais da Unidade de Internação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto estimulou a atuação da equipe, de forma planejada e compartilhada, envolvendo mudança de cultura num processo anteriormente direcionado exclusivamente para a Enfermagem, trazendo inúmeras mudanças na rotina assistencial, como times de ronda e discussões em round multidisciplinar, além de redução sobre o número de quedas ocorridas ao longo do ano, quando comparadas com ano anterior. **CONCLUSÃO:** O projeto permitiu o desenvolvimento de processos significativos de melhoria e estabelecimento de interação visual e digital entre os integrantes da equipe, gerando possibilidade de parâmetros de avaliação e prescrições direcionadas para cada paciente, e conseqüente redução de quedas no setor e prevenção de danos graves.

Descritores: Segurança do paciente; Quedas; Comunicação interdisciplinar.

Referências:

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução - Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e de outras providências [Internet]. Brasília (DF): ANVISA; 2013.
2. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RDC nº. 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília: ANISA, 2002.
3. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Programa Nacional de Segurança do Paciente. Protocolo Prevenção de Quedas. Rio de Janeiro: ANVISA, 2013.
4. FRITSCH MA, Shelton PS. Geriatric polypharmacy: pharmacist as key facilitator in assessing for falls risk. Clin Geriatr Med. 2017
5. HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. Protocolos, Guias e Manuais voltados à Segurança do Paciente, 2012. MIAKE-LYE, I. M., Hempel, S., Ganz, D. A., & Shekelle, P. G. (2013). Inpatient Fall Prevention Programs as a Patient Safety Strategy.
6. MOURA, M. M. N. Implementação do Plano Terapêutico para redução do período de internação em uma unidade de clínica médica de um hospital público do Estado de São Paulo, 2016
7. SOCIEDADE HOSPITAL SAMARITANO. Diretriz assistencial: prevenção, tratamento e gerenciamento de quedas. São Paulo, 2013.

8. SOUSA, Paulo. Segurança do Paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2014.

9. STEPHENSON M, Mcarthur A, Giles K, Lockwood C, Aromataris E, Pearson A. Prevention of falls in acute hospital settings: a multisite audit and best practice implementation project. Int J Qual Health Care, 2016.

VIVÊNCIAS DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Karina Grazielle de Souza Ribeiro
Vanessa de Almeida Braga
Vitória Cristina Lopes Marques
Francisca Klinslânia Lima
Nicolas Neiva Gonçalves
Madna Avelino da Silva
Givanildo Carneiro Benício*

As ligas acadêmicas formam uma importante vertente na perspectiva educacional e profissional, especialmente no campo da enfermagem dermatológica. Segundo Torres AR, et al. (2008), as Ligas proporcionam espaços onde os alunos possam agir em conjunto à comunidade, observando as necessidades e peculiaridades da população e local, desse modo surgiu a Liga Acadêmica de Enfermagem Dermatológica (LAED). **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante as práticas de uma Liga de Enfermagem Dermatológica. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, no qual são realizadas diversas atividades por integrantes de uma Liga de Enfermagem Dermatológica, através da promoção da construção do saber técnico e aperfeiçoamento no campo científico, visto que o cerne das ações frente à uma liga são o ensino, a pesquisa e a extensão, que juntamente com a instrução dos professores e enfermeiros colaboradores levam aos estudantes o compartilhamento de conhecimentos. Tais práticas são evidenciadas mediante as intervenções, como realização de atividades teóricas e práticas; educação em saúde; promoção de palestras; organização e participação de eventos; execução de grupo de estudos; ações na comunidade; cursos e minicursos; elaboração e apresentação de trabalhos científicos, entre outros. **Resultados e Discussões:** A Liga Acadêmica de Enfermagem Dermatológica (LAED), atualmente contém 11 acadêmicos, 7 enfermeiros colaboradores e possui 5 anos de trajetória. As reuniões, pesquisas e ações realizadas pela liga de dermatologia aconteceram na cidade de Fortaleza, onde levaram a um impacto positivo substancial na vida acadêmica, profissional e especialmente na comunidade, não apenas beneficiam a comunidade atual, mas também contribuem para o corpo crescente de conhecimento nesta área. **Conclusão:** Diante do exposto, é notório que as ligas acadêmicas de enfermagem dermatológica representam comprometimento com a profissão e uma possibilidade para os estudantes e profissionais de enfermagem, explorarem novas áreas de interesse e se destacarem em suas carreiras. Assim, a LAED vem promovendo aperfeiçoamento da prática clínica e a excelência na enfermagem dermatológica, contribuindo para a saúde da população que é beneficiada pelas atividades de campo realizadas pela liga acadêmica, juntamente a contribuição científica para a área dermatológica devido a produção teórico-científica de trabalhos e eventos multidisciplinares.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Aprendizagem; Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico.

Referências:

1. Silva SA da, Flores O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. Rev Bras Educ Med. 2015;39(3):410–7. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e025920136.Lopes>
2. Silva, D. A., Almeida, C. L., Capellini, V. K. & Silva, R. G. (2020) Nursing education: creation of an academic league for urgent and emergency education. Research, Society and Development, 9(3). <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/265>
3. Araújo, C. R. C, Lopes, R. E, Dias, M. S. A, Neto, F. R. G. X, Farias, Q. L. T. & Cavalcante, A. S. P. (2019). Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. Revista Enfermagem Em Foco, 10 (6). <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2802>.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À CRIANÇA E ADOLESCENTE COM TDAH

Aline Cristina Fagundes
Jéssica Alessandra Pereira
Naiara Lopes Stefanuto
Laudicéia Rodrigues Crivelaro
Natália Bianco Crivelaro
Rafael Noronha Perez

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) trata-se de um transtorno neurológico de causas genéticas, onde os primeiros sintomas aparecem logo na infância. Essa é uma doença que surge na infância e acompanha o indivíduo ao longo de sua vida, estima-se que em 30 a 60 por cento dos casos os sintomas persistam na idade adulta. Caracteriza-se pela tríade diagnóstica clássica: Déficit de atenção; Hiperatividade; Impulsividade, impactando em diversos aspectos do funcionamento humano, incluindo o cognitivo, acadêmico, comportamental, emocional e social. Enfermeiros e profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental no manejo de crianças portadoras TDAH. **Objetivo:** do presente estudo foi analisar o impacto do diagnóstico precoce de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e como ele pode influenciar positivamente no prognóstico e intervenção. Identificar a atuação do enfermeiro frente à criança e o adolescente portador de TDAH, Mapear através das evidências científicas, o que tem sido produzido sobre o papel do enfermeiro nos cuidados e na promoção da saúde de crianças e adolescente com TDAH, determinar os efeitos sobre o resultado de crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e a intervenção do enfermeiro e analisar os cuidados realizados pelos enfermeiros frente à criança e adolescente com TDAH. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada nas questões norteadoras “Como se caracteriza o papel da assistência de enfermagem no diagnóstico e no cuidado de crianças com TDAH? ”, com captura das publicações realizada sem limite temporal nas seguintes bases de dados: SciELO, MEDLINE. Os artigos encontrados foram avaliados criticamente de acordo com a questão norteadora e realizado análise descritiva simples. Resultado: Foram selecionados cinco estudos, os quais revelam que o enfermeiro possui vários métodos e estratégias possíveis de serem exercidas com o paciente TDAH e sua família, colaborando no tratamento adequado do mesmo, desde o diagnóstico, realizando o acompanhamento individual ou em grupo. Apenas um artigo, dentre os selecionados, que foi escrito por enfermeiros, no demais, as produções estão centradas em pesquisas realizadas por médicos, em sua grande maioria. Dessa forma, constata-se que há escassa produção na temática por profissionais da enfermagem. **Discussão:** O diagnóstico de TDAH requer uma anamnese cuidadosa, uso de escalas de classificação padronizadas e muita atenção ao comportamento do paciente e relatos dos informantes. Com relação a alguns cuidados de enfermagem à criança, podemos citar: garantir um ambiente seguro; criar uma relação de confiança; oferecer situações de grupo; permitir um ambiente livre de distrações para realizar tarefas; avaliar quanto à alteração do humor, nível de atividade, grau de agitação e agressividade. Os estimulantes parecem ser mais eficazes para pacientes com esse diagnóstico, deve ser combinada com intervenções educacionais e comportamentais farmacoterapia para TDAH e acompanhamento cuidadoso para otimizar os resultados do tratamento. Enfermeiros e profissionais de enfermagem devem advogar para ajudar pacientes e famílias a atingirem metas em casa e na escola. **Conclusão:** O enfermeiro deve estar habilitado para reconhecer a sintomatologia do TDAH e adotar estratégias com a família e a escola que minimizem o sofrimento da criança. Isso pode ser feito por meio da consulta de enfermagem, atividade privativa do enfermeiro, cada vez mais estimulada na atenção primária em saúde. E nesta realidade o papel do enfermeiro é de extrema importância, desde a observação das maiores dificuldades do portador, até a obtenção de sucesso no tratamento.

Descritores: TDAH. Enfermagem. Intervenção.

Referências:

1. GOLDSTEIN, Sam. Hiperatividade: Compreensão, Avaliação e Atuação: Uma visão Geral sobre o TDAH. Artigos aspectos gerais. 2006. Disponível em: < <http://www.hiperatividade.com.br/article.php?sid=14>>. Acesso em: 10 set. 2022.

- 2.** MADUREIRA, Daniele; CARVALHO, Luís; CHENIAUX Elie. Modelagem neurocomputacional do circuito tálamo-cortical: Implicações para compreensão do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Arq Neuropsiquiatra. Rio de Janeiro, p.1043-1049. 21 ago. 2007.
- 3.** MARIA, Vera Lúcia. Exame Clínico de Enfermagem do Adulto: Focos de atenção psicobiológica como subsídios para diagnósticos de Enfermagem, São Paulo, 2008.
- 4.** OLIVEIRA, Clarissa; DIAS, Ana Cristina. Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na Experiência Universitária. Psicologia: Ciência e Profissão, p.613-629. 16 mar. 2015.
- 5.** PETRIBÚ, Kátia. Comorbidade no transtorno obsessivo-compulsivo. Rev Bras Psiquiatr. Pernambuco, v. 23, Supl II, out. 2001. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462001000600006>. Acesso em: 29 ago. 2022.
- 6.** PINHEIRO, Sara. Crianças com transtorno de déficit de atenção / hiperatividade (tdah): no ambiente escolar, Universidade do estado da Bahia Departamento de educação, 2010. Disponível em:< http://scholar.google.com.br/scholar?q=Crian%C3%A7as+com+transtorno+de+d%C3%A9ficit+de+aten%C3%A7%C3%A3o+/+hiperatividade+%28tdah%29:+no+ambiente+escolar.&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar>. Acesso em: 27 ago. 2022.
- 7.** ROHDE, Luis; HALPERN, Ricardo. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. Jornal de Pediatria, p.61-70. 2004.
- 8.** SANTOS, Leticia; VASCONCELOS, Laércia. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. Psicologia: Teoria e Prática, p.717 - 724, dez. 2010.
- 9.** SIGNOR, Rita. Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: uma análise histórica e social. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. p.1145-1166, 02 set. 2013.
- 10.** STEFANINI, Jaqueline; SCHERER, Zeyne; SCHERER, Edson; CAVALIN, Luciana; GUAZELLI, Mariana. Adolescentes com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade e exposição à violência:opinião dos pais. Rev. Latino-Am. Enfermagem, p.1090-1096, 03 mai. 2015.
- 11.** SZABO, Cleusa. Autismo um Mundo Estranho. São Paulo: Edicon, 1991. TIBA, Içami. Quem ama educa. São Paulo: Gente, 2002.
- 12.** The Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, American Psychiatric Association. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/39470480/DSM-IV-TR> >. Acesso em: 25 ago. 2022.
- 13.** VASCONCELOS, Marcio; MALHEIROS, Ana; WERNER, Jairo; BRITO, Adriana; BARBOSA, Jane; SANTOS, Ítalo; LIMA, Daniel. Contribuição dos fatores de risco psicossociais para o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Arq.Neuro-Psiquiatr, p.68-74, 08 out. 2004.
- 14.** VIERHILE, Amy; ROBB, Adelaide; KRAUSE, Patricia. Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in Children and Adolescents: Closing Diagnostic, Communication, and Treatment Gaps. J Pediatr Health Care, p. 5-23. 2009.
- 15.** VOLKOW Nora; FOWLER, Joanna; WANG, Gene-Jack. Dopamine in Drug Abuse and Addiction: Results of Imaging Studies and Treatment Implications. Arch Neurol, v. 64, 2007. Disponível em:< <http://archneur.ama-assn.org/cgi/content/full/64/11/1575>>. Acesso em: 07 s

A IMPORTÂNCIA DA COMISSÃO DE PELE EM UMA UNIDADE HOSPITALAR

Marcela Soares Alves
Roberta Kelly Lopes de Lima

A Comissão de Prevenção e Cuidados com a Integridade da Pele (CPCIP) da Maternidade Escola Assis Chateaubriand foi criada em 2014 e tem como objetivo avaliar os riscos, prevenir e tratar as lesões, proporcionando uma assistência segura e humanizada aos pacientes, entre estes os pacientes neonatais. Atualmente é composta por vinte e um membros de diferentes especialidades: enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e técnicos de enfermagem, com mandato de 24 meses, podendo ser renovado conforme interesse institucional e consta com regimento próprio¹. A pele do neonato é submetida a um progressivo processo de adaptação ao ambiente extrauterino, para o qual cuidados especiais se tornam necessários. A sua pele caracteriza-se por ser sensível, fina e frágil. A imaturidade da sua barreira epidérmica diminui significativamente a defesa contra a excessiva proliferação microbiana, torna a pele mais susceptível ao trauma e à toxicidade por absorção percutânea de drogas². **OBJETIVO:** Descrever a experiência do enfermeiro membro da CPCIP na prevenção e manejo de lesões de pele em recém-nascidos. **MÉTODO:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os membros da CPCIP são capacitados para reconhecer, tratar e prevenir lesões de pele em recém-nascidos. São realizadas reuniões mensais com o objetivo de discutir os casos em acompanhamento, propor ações preventivas e promover capacitações para os membros da comissão e estendê-las à equipe multiprofissional. As lesões são protocoladas no sistema de Vigilância em Saúde e Gestão de Riscos Assistenciais Hospitalares (VIGIHOSP) e acompanhadas através de formulário próprio, disponível no prontuário dos pacientes. São realizadas ainda ações de educação permanente, padronização e avaliação de indicadores de estrutura, processo e resultado, relacionados à tratamento de lesões de pele. **CONCLUSÃO:** As ações da CPCIP envolvem a capacitação da equipe multidisciplinar, garantindo a avaliação das lesões de pele neonatal, focando principalmente em ações preventivas, que determinam um melhor desfecho para o paciente, contribuindo para a redução das taxas de infecção hospitalar e morbi-mortalidade neonatais, além de diminuir o tempo de internação e reduzir custos hospitalares.

Descritores: recém-nascido, pele, comitê de profissionais.

Referências:

1. Boletim de Serviço Ebserh no 194 - 23-09-2019.pdf — Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares [Internet]. www.gov.br. [cited 2024 Jul 7]. Available from: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/ch-ufc/acess-o-a-informacao/boletim-de-servico/2019/boletim-de-servico-ebserh-no-194-23-09-2019.pdf/view>
2. Fernandes JD, Machado MCR, Oliveira ZNP de. Prevenção e cuidados com a pele da criança e do recém-nascido. An Bras Dermatol [Internet]. 2011 Jan [cited 2024 Jul 7]; 86(1):102–10. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962011000100014>

APLICABILIDADE, BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO OZÔNIO NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA ORTOGNÁTICA

Marcela Soares Alves
Roberta Kelly Lopes de Lima

A cirurgia ortognática consiste em uma técnica operatória para correção de traumas bucomaxilofaciais ou correções de deformidades anatômicas faciais e maxilotemporomandibulares. Pacientes submetidos a este procedimento apresentam em seu pós operatório: hemorragia, hematoma, dor, edema, hiperemia, sialorreia, infecção, parestesia e epistaxe ⁽¹⁾. Dessa forma, o ozônio vem sendo utilizado como medida terapêutica para minimizar os sintomas no pós operatório e acelerar o processo de recuperação.⁽²⁾ **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica a aplicabilidade, benefícios e malefícios da ozonioterapia em pós-operatório de cirurgias ortognáticas. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão de escopo realizada nas bases de dados Pubmed, Embase, MEDLINE, Scopus, Web of Science, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os termos em inglês do Medical Subject Headings (MeSH) com o operador booleano AND usando os termos respectivamente “Ozone Therapy” e “Orthognathic Surgery”. Incluiu-se artigos de todas as modalidades, sem restrição ao ano de publicação ou língua original. O processo de seleção e agrupamento dos dados foram feitos por todos os pesquisadores no mês de maio de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca resultou em 19 artigos, dos quais 3 foram excluídos por estarem duplicados, restando 16, onde 12 foram removidos após leitura dos títulos e resumos. Os 04 artigos restantes foram incluídos por empregarem o uso do ozônio. A aplicabilidade do ozônio se deu de duas formas: irrigação com 40 mL de água ozonizada e a infiltração do gás ozônio na concentração de 4 µg/ml aproximadamente 5 mm das margens da ferida operatória (FO). Os principais benefícios identificados foram: ação anti-inflamatória e edematosa, redução do tempo de cicatrização da FO, efeito antisséptico e antiodorífero ⁽³⁾. Apenas um ensaio clínico identificou redução de necrose em um quadro de estadiamento da cicatrização com o uso de óleo ozonizado durante um ano com aplicação semanal ⁽⁴⁾. Nenhum dos artigos identificados apresentou os riscos ou danos causados durante o tratamento. **CONCLUSÃO:** Apesar da ozonioterapia apresentar diversos benefícios fisiológicos como o aumento do metabolismo celular, favorecer a reparação tecidual e ter efeito antimicrobiano; atualmente se faz necessária a realização de estudos para quantificar e meta-analisar os parâmetros da aplicabilidade e riscos.

Descritores: Cirurgia Ortognática, Ozonioterapia, Período Pós-Operatório.

Referências:

1. Santos MRM dos, Sousa CS, Turrini RNT. Percepção dos pacientes submetidos à cirurgia ortognática sobre o cuidado pós-operatório. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2012;46:78–85.
2. Sol I, Silva R de F, Rodrigues CM de C, Silva CJ, Rocha FS. Uso do ozônio para otimizar o reparo tecidual após complicações em cirurgia oral: relato de caso. Research, Society and Development. 7 de dezembro de 2020;9(11):e92091110039–e92091110039.
3. Lu C, Zhang S. Medical ozone alleviates pain in temporomandibular joint osteoarthritis. Chinese Journal of Tissue Engineering Research. 2024;28(27):4300.
4. Bianco E, Maddalone M, Porcaro G, Amosso E, Baldoni M. Treatment of Osteoradionecrosis of the Jaw with Ozone in the Form of Oil-based Gel: 1-year follow-up. Journal of Contemporary Dental Practice. 2019;20(2):270–6.

APLICAÇÃO DE VÍDEO EM 360° SOBRE SEGURANÇA MEDICAMENTOSA PARA ENSINO IMERSIVO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM

Vitória Talya dos Santos Sousa
Patrícia Freire de Vasconcelos

Falhas relacionadas à assistência à saúde representam um desafio global e, no Brasil, mais de 44% dos incidentes notificados pela equipe de enfermagem relacionam-se à segurança medicamentosa¹. Diante disso, a utilização de vídeos em 360° tem se mostrado promissora para o ensino, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimento e habilidade dos alunos². **Objetivos:** Avaliar a percepção de discentes de enfermagem sobre a visualização de vídeo em 360° sobre segurança medicamentosa. **Método:** Estudo qualitativo, desenvolvido em uma Universidade cearense com 16 discentes do sétimo semestre do Curso de Graduação em Enfermagem. Individualmente, os alunos assistiram a um vídeo, gravado em 360°, sobre a temática segurança medicamentosa, e com perspectiva em primeira pessoa. Para assisti-lo, cada discente teve acesso a óculos de realidade virtual. Em seguida, foi realizada uma entrevista semiestruturada, com o objetivo de compreender sua percepção sobre a experiência. A entrevista foi gravada e transcrita para a extração dos pontos principais. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 5.646.497/2022. **Resultados:** As falas destacaram a possibilidade de imersão no cenário exposto no vídeo, com especialmente a visualização em primeira pessoa, que permitiu sentir-se dentro do ambiente de cuidado e mais próximo do paciente ilustrado nas cenas. Além disso, foi ressaltada a possibilidade utilização de vídeos em 360° como apoio às aulas teóricas e práticas, pois, segundo os alunos, é uma ferramenta valiosa para revisão, bem como podem ser úteis para verificar se o aprendizado dos alunos foi satisfatório. **Discussão:** Os resultados apresentados versam com o que já é evidenciado na literatura, em que vídeos em 360° foram avaliados de forma positiva para o ensino de medicina de emergência, com elevados índices de aceitação e interesse dos alunos pela tecnologia³. Desfechos parecidos foram identificados com a aplicação desse tipo de mídia sobre a temática esquizofrenia, em que motivou e envolveu os discentes, além de ser considerado útil e interessante⁴. **Conclusão:** É necessário que mais estudos sejam realizados para avaliar os reais efeitos da tecnologia desenvolvida para o aprendizado dos discentes. Todavia, as perspectivas registradas demonstram a inovação da estratégia aplicada.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Filme e Vídeo Educativo; Realidade Virtual; Segurança do Paciente.

Referências:

1. Lima Neto AV, Silva FA, Brito GMO, Elias TMN, Sena BAC, Oliveira RM. Analysis of notifications of adverse events in a private hospital. *Enferm. glob.* 2019;55(18):334-43. doi: <https://dx.doi.org/10.6018/eglobal.18.3.325571>
2. Baysan A, Çonoğlu G, Özkütük N, Orgun F. Come and see through my eyes: A systematic review of 360-degree video technology in nursing education. *Nurse Educ Today.* 2023;128:105886. doi: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2023.105886>
3. Petrica A, Lungeanu D, Ciuta A, Marza AM, Botea MO, Mederle O. Using 360-degree video for teaching emergency medicine during and beyond the COVID-19 pandemic. *Ann Med.* 2021;53(1):1520-30. doi: <https://doi.org/10.1080/07853890.2021.1970219>
4. Lee Y, Kim SK, Eom MR. Usability of mental illness simulation involving scenarios with patients with schizophrenia via immersive virtual reality: A mixed methods study. *PLoS One.* 2020;15(9):e0238437. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0238437>

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE FERIDAS: OS DESAFIOS NO MANEJO DO BIOFILME

Gislaine Loiola Saraiva Freitas
Ruth Carolina Queiroz Silvestre
Thiago Moura de Araújo
Luis Fernando Reis Macedo
Vanessa Vieira David Serafim

Entende-se por biofilme, uma malha bem organizada de microrganismos fixados em uma superfície biótica ou abiótica, envolto em uma estrutura autogerada de substâncias poliméricas extracelulares.¹ A presença de biofilmes em feridas pode levar a desafios no tratamento, pois protegem as bactérias do sistema imunológico e dos agentes antimicrobianos, promovendo infecções crônicas.²

OBJETIVO: destacar a atuação do profissional enfermeiro no tratamento e avaliação de feridas com biofilme. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de natureza qualitativa, realizada em parceria com discentes de pós graduação, a nível de mestrado. Com coleta de dados nas bases: Periódicos Capes, Scielo, BVS, BDTD, BVS, BDEF e PUBMED, em maio e junho de 2024. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, espanhol e inglês, disponíveis na íntegra, abordando o objetivo. E os critérios de exclusão foram: monografias, dissertações e teses. Para seleção da amostra utilizou-se como estratégia de busca a combinação entre descritores controlados com os conectores booleano de intersecção AND e OR: “care” AND “wounds” AND “complications” AND “nursing” OR “injuries” OR “biofilms”. **RESULTADOS:** Os microrganismos pode impedir o processo de cicatrização e resultar em complicações graves. Um aspecto essencial do tratamento de feridas complexas envolve a realização de uma avaliação multifatorial, que considera vários fatores associados ao indivíduo, à ferida e aos recursos disponíveis.³ Os enfermeiros ocupam uma posição fundamental no reconhecimento e tratamento eficaz do biofilme em feridas, associando conhecimento científico e tecnologias existentes para uma assistência de qualidade aos pacientes.⁴ Sobre o manejo do biofilme em resposta às intervenções para seu controle, estudos confirmam o impacto prejudicial da presença do mesmo, na cicatrização de feridas. Por sua vez, as inovações tecnológicas oferecem perspectivas promissoras para o manejo do biofilme de feridas, auxiliando assim os profissionais de enfermagem em seus processos de tomada de decisão¹. **CONCLUSÃO:** Observa-se a importância de estratégias eficientes para o gerenciamento de biofilme em feridas, com o objetivo de melhorar os resultados de cicatrização e evitar complicações relacionadas à existência desse habitat microbiano. Destaca-se o papel do enfermeiro na identificação e manejo dessas lesões para a construção de um plano terapêutico holístico, que possibilita um processo de cicatrização eficiente, menos oneroso e otimização do tratamento.

Descritores: Biofilms, Wounds and injuries, Nursing Care.

Referências:

1. COIMBRA, T. L.; POMPEO, C. M.; SOUZA, M. da C.; PENHA, R. M. Biofilme em feridas: conhecimento do enfermeiro na avaliação e tratamento. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e232101321223, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21223. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21223>
2. RODRIGES RL, LIMA JLC, SENA KXYFR, MACIEL MAV. Phenotypic and genotypic analysis of biofilm production by *Pseudomonas aeruginosa* isolates from infection and colonization samples. *Journal of the Brazilian Society of Tropical Medicine*. 2020; Vol.:53:(e20200399). DOI: <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0399-2020>
3. Borges EL, Spira JAO, Amorim GL, Coelho ACSM. Biofilm formation in cutaneous wounds and its behavior in the face of interventions: an integrative review. *Rev Rene*. 2022;23:e78112. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222378112>
3. MACEDO LR, FERNANDES M, GUIMARÃES C, NOBRE B, COSTA N, SOARES V, ROCHA, J, GERÔNIMO L, GALVÃO EO, DIASSIS M, MENESES I, LISBOA K. O uso das tecnologias para tratamento de feridas na assistência de enfermagem. In: *Saude publica no sexulo XXI: uma abordagem sobre a enfermagem*. Recife: omnis scientia, 2020. V:1. P:218-225.

CHECK LIST COMO INSTRUMENTO PARA AUDITORIA DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIENCIA

*Fernanda Araújo Trindade
Josiane Rodrigues Freitas
Elusa Costa Machado Curi-Rad
Ana Trindade
Gisele Morais de Souza
Francimaira Evangelista Lobo Sagica6*

A segurança do paciente é foco de discussões à nível mundial¹. A auditoria em saúde poderá valer-se da utilização de instrumentos que auxiliem garantir um cuidado seguro, propondo controle de dados e redução de erros^{1,3}. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do uso de Check list observacional próprio para garantia da segurança do paciente em um hospital da região amazônica, ainda, avaliar a qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem. **MÉTODO:** Estudo qualitativo descritivo tipo relato de experiência, com instrumento criado pela auditoria e CCIH, utilizado de 2022 à março de 2024 relativo à ação da equipe de enfermagem sobre 150 pacientes, abrangendo: uso de identificação pessoal; fixação e data de cateteres, sondas e drenos; antissepsia correta, uso adequado de equipamentos de proteção individuais (EPIs); conhecimento do diagnóstico e tratamento. **RESULTADOS E DISCUSSAO:** Percebeu-se o incentivo no cumprimento de checagem na pulseira de identificação, uso e descarte adequado de EPIs e higienização correta com resultado positivo em 124 casos. Ressalta-se ainda maior segurança e satisfação sobre o cuidado relatado. **CONCLUSÃO:** A utilização de Check list incentiva à realização de práticas adequadas e garante um retorno da qualidade do serviço prestado.

Descritores: Segurança do paciente; Checklist; Assistência de enfermagem.

Referências:

1. Santos PT, Mira VL, Afonso TC, Teixeira CC, Bezerra ALQ. Estratégias para a promoção da segurança do paciente em hospitais de urgência. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2020;22:1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.56354>.
2. Hendges M, Soraes NV, Rodrigues FCP, Bittencourt VLL. Checklist cirúrgico e sua importância na segurança do paciente. Uri Rev Viv. 2020;16(31):245-252. Disponível em: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v16i31.132>.
3. Cardoso ASF, Muller S, Echer IC, Silva ERR, Boni FG, Ribeiro AS. Elaboração e validação de checklist para administração de medicamentos para pacientes em protocolos de pesquisa. Rev. Gaúcha Enferm. 2019;40(esp):1-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180311>.

CLASSIFICAÇÃO DAS MAMOGRAFIAS POR MEIO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE, 2020-2023

Everly Alves Saraiva Jorge
Silvana Andrea Molina Lima

O câncer de mama feminina é o mais incidente no mundo. Para o Brasil, estima-se 73.610 casos novos para o triênio de 2023 a 2025.¹ A mamografia é a técnica recomendada para o rastreamento do câncer de mama, por sua capacidade de detectar lesões não palpáveis e possibilitar a redução na mortalidade pela neoplasia.² **Objetivo:** Descrever os resultados das mamografias, conforme padronização BI-RADS, realizadas em município do interior de São Paulo. **Métodos:** estudo descritivo, retrospectivo, de corte transversal, realizado no período compreendido entre 2020 e 2023. Utilizou-se os dados disponibilizados pelo programa de tabulação do DATASUS (TabNet) e após analisados por estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** Do total de 26.978 mamografias, foram laudados 60,51% (n=16327) como categoria 1 - exames normais; 33,59% (n=9062) como categoria 2 - achado benigno; 4,92% (n= 1329) categoria 0 - exame inconclusivo; 0,51 (n=138) categoria 4 - achado suspeito; 0,37% (n= 102) categoria 3 - achados mamográficos provavelmente benignos; 0,07% (n=19) categoria 5 - achados altamente suspeitos e apenas 01 mamografia categoria 6 - achado investigado anteriormente e com resultado positivo (câncer). Considerando VPP > 90% de malignidade para a classe V 3, estima-se 17,1 de comprovada malignidade. **Conclusão:** Conhecer o perfil das mamografias realizadas é importante para orientação do trabalho em gerência, programação e planejamento em saúde.

Descritores: Mamografia; Câncer de Mama; Sistemas de Informações em Saúde.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2023 : incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro : INCA, 2022. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/li vro_deteccao_precoce_final.pdf>
3. Scaranelo AM, Barros N. Normatização no laudo de mamografia no Brasil: a utilização do modelo americana no (BI-RADS) também na clínica privada. Radiologia Brasileira 2000;33:311-6.

DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA NO IDOSO - ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO E DIFICULDADES EM PRESTAR O CUIDADO EFETIVO

*Karoline da Silva Medeiro
Jéssica Alessandra Pereira
Adriane Lopes
Laudicéia Rodrigues Crivelaro
Natália Biancao Crivelaro
Rafael Noronha Perez*

A incontinência pode ser definida como a incapacidade de reter no organismo urina e fezes. A Incontinência urinária (UI), fecal (IF) ou mista no idoso, apresenta várias etiologias, se associada ao uso de fraldas e a exposição excessiva da pele a umidade, pode resultar na Dermatite associada à incontinência (DAI), responsável por gerar dor e sofrimento, afetando diretamente sua qualidade de vida. Sua prevalência na população idosa é maior, aumentando ainda mais nos residentes de instituições de longa permanência, em internações prolongadas e em longa duração de cuidados domiciliares, contudo, é necessária uma abordagem do assunto considerado processo de envelhecimento e tal processo, tem consequência danos prejudiciais a pele. Segundo Ministério da Saúde em 2020, indivíduos do sexo feminino são os mais apresentam a IU. Na população idosa estudos mostram que 26,2% da prevalência da IU é nas mulheres, enquanto que nos homens o respectivo valor é de 11,8%. Portanto, identificar a causa do IU é essencial para escolha do tratamento. **Objetivo:** Compreender o papel e as dificuldades da enfermagem na realização do cuidado na DAI na população idosa. **Metodo:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento bibliográfico, realizado nos meses de agosto de 2022 a novembro de 2022, utilizando a plataforma BVS. **Resultado:** Ao total foram selecionadas 9 publicações para compor esta revisão, os artigos foram identificados segundo título do estudo, autores, ano, e base de dados. **Discussão:** Ao longo da discussão foi possível compreender que vários fatores contribuem com o surgimento da DAI, entre eles a falta de preparo e qualificação dos profissionais quanto ao entendimento dos aspectos que causam a DAI, tais como formas de prevenção, tratamento e cuidados de enfermagem, outros aspecto identificado foi o não comprometimento da equipe relacionado ao tempo de troca de fraldas e exposição a umidade prolongada do paciente, o numero de insuficiente de profissionais e sobrecarga de trabalho também foi outro destaque identificado no estudo e por fim, a atribuição do enfermeiro se mostrou de maneira desafiadora sendo necessário a educação da equipe e do familiar, assim como sua qualificação para com o cuidado e manejo da DAI. **Conclusão:** É evidente a necessidade de criar protocolos, rotinas e e ter recursos humanos necessarios e qualificados para uma assistencia adequada e efetiva na prevenção, no manejo e no tratamento da DAI.

Descritores: Dermatite; incontinência urinária; cuidados.

Referências:

1. ARCO, Helena Maria de Souza Lopes Reis do, et al. Intervenciones de enfermería en la dermatitis asociada a la incontinencia –revisión integradora de la literatura. v. 17, n. 52, 1 out. 2018. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16956141201800040b0689. Acesso em: 15 ago. 2022.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da incontinência Urinaria não Neurogênica. Brasília- DF, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/ptbr/midias/protocolos/publicacoes_ms/pcdt_incontinencia-urinaria-noneurognica_final_isbn_20-08-2020.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.
3. BELINI, Rafaela Cabral et al. Prevalência de dermatite associada à incontinência em pacientes adultos de um hospital universitário. v. 19, 16 jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/50154/751375150327>. Acesso em: 15 ago. 2022.

DESAFIOS E CUIDADOS COM A FERIDA NEOPLÁSICA MALIGNA: EVIDÊNCIAS PARA A PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM

*Isabelle Arcoverde de Medeiros
Kelvia Furtado Valentim
Jerson Juel Vieira Monteiro Moniz
Francisca Cleane Barros de Araújo
Ana Carolina de Oliveira e Silva
Paulo Jorge de Oliveira Ferreira*

O manejo das Feridas Neoplásicas Malignas (FNM) ocorre, na maior parte dos casos, de forma paliativa, ou seja, a intenção é minimizar sinais e sintomas quanto a evolução dessas lesões, proporcionando melhora na qualidade de vida dessas pessoas (1). O enfermeiro deve considerar durante a avaliação da lesão o tamanho, profundidade e outros aspectos (3). Desta maneira, cabe aos profissionais de enfermagem, em especial o enfermeiro, compreender as variadas dimensões que envolvem o cuidado nessas lesões, a fim de aumentar o conhecimento sobre o seu manejo clínico (2). **Objetivo:** Analisar os desafios e cuidados com a FNM evidenciada na prática clínica de enfermagem evidenciado na literatura científica. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa efetuada entre fevereiro e maio de 2024 no município de Fortaleza-Ceará, na base de dados LILACS, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Resultados e Discussão:** As amostras resultaram em 10 publicações e verificou-se que: cinco (50%) pertenciam a SCIELO, com relação aos objetivos, a maior parte, representando 60% do total, concentrou-se na construção e validação de tecnologias e instrumentos para avaliar cuidados e conhecimentos de enfermeiros sobre as FNM, três (30%), eram Metodológicos e Descritivos (30%) e com nível de evidência VI, destacou a revista *Cogitare Enfermagem* (20%) e *Rev. Enfermagem Atual In Derme* (20%), o ano de 2019 predominou em três (30%) pesquisas. Diante das similaridades dos conteúdos, duas categorias temáticas foram construídas, a destacar: 1) Gestão nos cuidados com as FNM, com oito (80%) publicações e 2) Intervenções no manejo das FNM, com quatro (40%) artigos. Na Categoria 1 focaram em desenvolver e validar instrumentos e estratégias para melhorar a gestão do conhecimento e da prática dos profissionais de enfermagem, enquanto a Categoria 2, as pesquisas abordaram as intervenções específicas para o manejo dessas lesões, como o uso de metronidazol para controle do odor; uso de coberturas com sulfadiazina de prata e ácido graxo essencial, dentre outras. **Conclusão:** Foi percebido que mesmo diante de alguns desafios, a enfermagem atua proporcionando assistência humanizada aos pacientes em cuidados paliativos, a fim de minimizar o desconforto das FNM.

Descritores: Cuidados paliativos; Enfermagem; Neoplasias.

Referências:

1. Agra G, Medeiros M, Brito D, Sousa A, Formiga N, Costa M. Conhecimento e prática de enfermeiros no controle da dor de pacientes com feridas neoplásicas. *Enfermagem Brasil* [Internet]. 18º de março de 2019. [acesso 3 de maio de 2024]; v. 18. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-963422>.
2. Farah NC, Carmo APC, Amorim TV, Fonseca ADG, Vilas Boas Tavares ATD, Lima VF, Salimena AM de O. Cuidados de enfermagem à pessoa em cuidados paliativos com ferida neoplásica: revisão integrativa. *Rev. Enferm. Atual In Derme* [Internet]. 7º de julho de 2021 [acesso 23 de novembro de 2023];95(35):e-021096. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1058>
3. Silva EVS, Nunes H. Cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. Esp. para a saúd. *Rev. Saúde Públ. do Ceará* [Internet]. 1º de junho de 2020 [acesso 6 de junho de 2024]; 21(1): [82 - 94]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1104425>

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Maria Costa Mororó
Hermenecísia Aguiar Costa
Ana Fabia Salgado de Almeida
Ana Lucia e Silva Mamede
Rejane Telma de Lima
Thais Lima Vieira de Souza
Aurilene Lima da Silva
Maria Odete Marçal Sampaio

As feridas de difícil cicatrização constituem um grave problema de saúde pública, estando presentes em aproximadamente 3% da população brasileira. São caracterizadas pela estagnação no processo de cicatrização que perpassa por um período igual ou superior a 6 semanas ou pela recorrência frequente¹. Essa condição acarreta diversas problemáticas à população acometida, dentre elas a dificuldade da adesão ao tratamento². Portanto, o enfermeiro apresenta um papel crucial no desenvolvimento de estratégias educacionais que possibilitem uma melhor compreensão e adequação da realidade individual ao contexto do autocuidado³. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre as ações de educação em saúde no atendimento às pessoas com feridas de difícil cicatrização. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de dois momentos educativos: o primeiro em uma roda de conversa realizada em sala de espera e o segundo um momento individualizado durante a realização do curativo. Ambos os espaços encontram-se em um ambulatório de feridas localizado no município de Fortaleza-CE. **Resultados e Discussão:** As rodas de conversa na sala de espera aconteciam quinzenalmente, em média com 10 participantes, sendo conduzido por enfermeiras do ambulatório de feridas em que eram abordados os seguintes temas: manutenção da higienização, hidratação da pele, adesão ao tratamento proposto, ações de cuidado com o curativo, e observação de sinais sugestivos de infecções secundárias, como a fúngica. Já durante a realização dos curativos, a cada consulta, essas orientações eram mais direcionadas às individualidades identificadas, abordando temas mais específicos ao contexto do paciente. Ademais, percebemos o interesse dos cuidadores/familiares durante os momentos de educação. **Conclusão:** A experiência com os pacientes contribuiu para proporcionar conhecimentos para os cuidados necessários no tratamento das feridas de difícil cicatrização, para a prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida e saúde.

Descritores: Enfermagem; Ferimentos e Lesões; Educação em saúde.

Referências:

1. SALOME, G. M. Processo de viver do portador com ferida crônica: atividades recreativas, sexuais, vida social e familiar. Rev. Saúde Coletiva. v. 7, n. 46, p. 300-304, 2010.
2. ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.61, n.1, p.117-121, fev. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000100019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30/05/2024.
3. ALBERICI, P. de S.; JÓIA, T.; MOREIRA, A. A. A ação educativa do enfermeiro educador na estratégia Saúde da Família ao portador de hanseníase. Revista Uniabeu, v.4, n.7, p.52-63, 2011. Disponível em: <http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RU/article/view/146/pdf_76>. Acesso em: 14/06/2024
4. MATA, V.E, et al. Tempo e custo do procedimento: curativo em úlcera vasculogênia. Rev. Pesq. Cuid. Fundam.v. 3, n. 1, p. 1628-1637, 2011.
5. MURPHY, C.; ATKIN, L.; VEGA C. M.; WEIR, D.; SWANSON, T. Documento de consenso internacional. Incorporando a higiene de feridas em uma estratégia proativa de cicatrização de feridas. J Cuidados com Feridas, v. 31, p.1-24,2022.

EFETIVIDADE DA LASERTERAPIA LOCAL NA REDUÇÃO DE MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA NEUROPATIA DIABÉTICA PERIFÉRICA

Ruth Carolina Queiroz Silvestre
Joelita de Alencar Fonseca Santos
Ainoã de Oliveira Lima
Larissa Gonçalves da Costa
Gislaine Loiola Saraiva Freitas
João Wesley da Silva Galvão
Thiago Moura de Araújo

Aproximadamente 50% dos portadores de Diabetes Mellitus (DM) desenvolvem neuropatia diabética (ND) a longo prazo. Causada pela degeneração de fibras nervosas, principalmente, os nervos periféricos¹⁻². **Objetivo:** Avaliar a efetividade da laserterapia local na redução de manifestações clínicas da neuropatia diabética periférica. **Método:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, cegamento simples, realizado em um ambulatório universitário, na cidade de Redenção - CE. Incluíram-se participantes com DM tipo I ou II, com manifestações clínicas de neuropatia diabética periférica e faixa de 30 a 40 anos, excluíram-se os participantes com ulceração em ambos os pés, complicações graves do DM e imobilidade física. Protocolo: 12 sessões, com intervalo de 48 horas, aplicação do laser (6J/cm²) nos pontos de avaliação da sensibilidade e protocolo placebo para o grupo controle. Realizou-se a coleta de dados com questionário sociodemográfico, mensuração da dor pela Escala Visual Analógica, realização dos testes de sensibilidade (dolorosa, térmica e tátil) e temperatura do pé na primeira e última sessão de tratamento. **Resultados e discussão:** A amostra final compreendeu 17 participantes distribuídos no grupo intervenção (GI, n=9) e grupo controle (GC, n=8). Houve maior quantidade de participantes do sexo masculino (70,6%), com média de idade de 57,89 (±14,03) anos no GI e 63 (± 12,92) anos no GC. Após aplicação do protocolo, o GI não obteve resultado relevante estatisticamente em relação ao GC na avaliação da sensibilidade dolorosa no pé esquerdo (p=0.965) e direito (p=0.704), sensibilidade térmica no pé esquerdo (p=0.932) e direito (p=0.402), sensibilidade tátil no pé esquerdo (p=0.117) e pé direito (p=0.893) e temperatura no pé esquerdo (p=0.540) e direito (p=0.274). Os resultados da laserterapia na ND variam conforme o protocolo aplicado, sendo em sua maioria eficaz e com resultados significativos³. **Conclusão:** Houve melhoria nas variáveis avaliadas, embora o resultado não tenha atingido significância estatística, indicando a capacidade da laserterapia de baixa intensidade desempenhar um papel importante na redução dos agravos da ND. CEP nº 5.468.569/2022. REBEC: U1111-1297-5743.

Descritores: Diabetes Mellitus. Neuropatia Diabética. Terapia a Laser de Baixa Intensidade.

Referências:

1. ElSayed Nuha A., Aleppo Grazia, Aroda Vanita R., et al. Retinopathy, Neuropathy, and Foot Care: Standards of Care in Diabetes—2023. *Diabetes Care* [Internet]. 2022 Dec 12 [cited 2023 Sep 20];46(supl 1):p. S203–S215. Available from: https://diabetesjournals.org/care/article/46/Supplement_1/S203/148042/12-Retinopathy-Neuropathy-and-Foot-Care-Standards
2. Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. [S. l.]: Clannad Editora Científica [Internet]. 2019. [acesso em 29 maio 2023]; p. 491. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>.
3. Anju M, Saleena Ummer V, Arun G. Maiya, Manjunath Hande. Low level laser therapy for the patients with painful diabetic peripheral neuropathy - A systematic review. *Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews* [Internet]. jul 2019 [acesso em 20 set 2023]; 13(4): p. 2667–2670. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1871402119304394?via%3Dihub>. DOI: 10.1016/j.dsx.2019.07.035.

ESTRATÉGIAS PARA UM ACOLHIMENTO HUMANIZADO AOS FAMILIARES DE PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Tereza Raquel Schorr Calixto
Cassiana Mendes Bertonecello Fontes

A Unidade de Terapia Intensiva é uma unidade complexa que oferece suporte tecnológico aos pacientes em estado grave por uma equipe multiprofissional especializada, sendo fundamental a utilização de estratégias de acolhimento para proporcionar melhoria da qualidade da assistência.¹

OBJETIVO: Embasamento científico de literatura para identificação de estratégias que possam contribuir para um acolhimento humanizado. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram elaboradas duas questões norteadoras pela estratégia PICO, que incluíram: “Como estão descritos na literatura (artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais) roteiros, protocolos, guias e ou quaisquer materiais educativos de acolhimento humanizado aos familiares que visitam seus entes na UTI Adulto?” e “Como se configura o acolhimento humanizado de familiares nas visitas aos pacientes internados em UTI Adulto com a pandemia da COVID 19?” Equações booleanas foram formuladas e inseridas nas bases de dados e nas plataformas on-line no período de janeiro de 2016 a junho de 2020, SCOPUS; PUBMED; EMBASE; Web of Science; CINHAI; Biblioteca Regional de Medicina que incluíram a LILACS, MEDLINE, BDNF e Scielo. **RESULTADOS:** Foram identificados 1372 artigos nas bases nacionais e internacionais, sendo selecionados 11 artigos que responderam às questões norteadoras. Para a análise desses 11 artigos foram utilizados instrumentos específicos, como o STROBE para dois estudos quantitativos; CONSORT foi utilizado para analisar um estudo de ensaio clínico randomizado; para um artigo de revisão sistemática foi aplicado o PRISMA e um estudo misto, com métodos qualitativo e randomizado, foram aplicados COREQ e CONSORT. **DISCUSSÃO:** Estudos constataram que abordar as necessidades das famílias é um componente essencial do cuidado ao paciente internado na UTI, pois ter um familiar gravemente doente é uma experiência estressante.² Para melhorar o apoio aos familiares faz-se necessário a atuação de uma equipe interdisciplinar, com comunicação eficaz e regular.³⁻⁵ **CONCLUSÃO:** O ambiente da UTI é considerado complexo, invasivo e hostil e pode ocasionar eventos e situações estressantes para pacientes e familiares. O cuidado centrado na família e no paciente crítico deve ser humanizado, e o acolhimento é imprescindível para amenizar a presença de sentimentos como estresse, ansiedade, angústia, medo, solidão, tristezas e incertezas.

Descritores: Acolhimento, Humanização, Unidade de Terapia Intensiva.

Referências:

1. Passos SSS, Silva JO, Santana VS, Santos VMN, Pereira A, Santos LM. O acolhimento no cuidado à família numa unidade de terapia intensiva. Rev enferm. 2015 Mai;23(3):368-74.
2. Adams AMN, Mannix T, Harrington A. Nurses' communication with families in the intensive care unit: a literature review. Nursing in Critical Care 2017;22(2):70–80.
3. Garrouste-Orgeas M. et al. Impact of proactive nurse participation in ICU family conferences: A mixed-method study. Critical Care Medicine 2016;44(6):1116-1128.
4. Ludmir J, Netzer G. Family-Centered Care in the Intensive Care Unit-What Does Best Practice Tell Us? Seminars in Respiratory and Critical Care Medicine 2019;40(5):648-654.
5. Rhoads S, Amass T. Communication at the End-of-Life in the Intensive Care Unit: A Review of Evidence-Based Best Practices. Rhode Island medical journal (2013) 2019;102(10):30-33.

O USO DE UM CAÇA-PALAVRAS COMO TREINAMENTO INTERATIVO EM SEGURANÇA CIRÚRGICA

*Renata Rocha da Costa
Maria Livia Alexandre Facó Bezerra
Clayre Anne de Araújo Aguiar
Adman Câmara Soares Lima*

Abordagens educativas sobre a implementação eficaz do Protocolo de Cirurgia Segura são fundamentais para minimizar riscos e prevenir eventos adversos no perioperatório. Este estudo explora o uso de um caça-palavras com a finalidade de instrumentalizar a ação do profissional de enfermagem, de maneira interativa e lúdica, como reforço à adesão ao protocolo e ao conhecimento sobre a prevenção de eventos adversos inerentes ao perioperatório. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou relatar a experiência da construção e uso de uma tecnologia educativa para treinamento sobre o protocolo de cirurgia segura. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em unidade de clínica cirúrgica de um hospital público de referência em traumatologia, situado na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil, desenvolvido em outubro de 2023. Um caça-palavras foi desenvolvido que desafiava o participante a encontrar em 10 minutos, 10 palavras essenciais para completar 10 frases relacionadas aos tópicos críticos inerentes à identificação e ao preparo adequado do paciente para o procedimento cirúrgico em conformidade com o protocolo institucional. Os treinamentos foram conduzidos durante o horário de trabalho dos profissionais, quando se aplicou a tecnologia educativa aos enfermeiros e técnicos de enfermagem e após realizada a discussão acerca das dificuldades do cotidiano assistencial. Posteriormente, os profissionais foram questionados quanto à metodologia utilizada sendo avaliada como lúdica e educativa. Dentre as facilidades, destaca-se a familiaridade com caça-palavras e a despeito das limitações, identificou-se a dificuldade de manter toda a equipe reunida, em função da dinâmica nas unidades de internação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os participantes que utilizaram o caça-palavras demonstraram melhor compreensão e memorização dos tópicos essenciais do protocolo. Além disso, a adesão voluntária de todos os presentes caracterizou o caça-palavras como bem recebido, sendo considerado uma ferramenta divertida e útil para reforçar o aprendizado. **CONCLUSÃO:** O uso de caça-palavras como ferramenta de treinamento para o protocolo de cirurgia segura institucional mostrou-se eficaz na melhoria da retenção de informações e na adesão aos procedimentos qualificando a assistência de enfermagem. A abordagem proporcionou uma alternativa interativa e envolvente para capacitação em serviço de profissionais de enfermagem preocupados com a segurança do paciente em traumatologia.

Descritores: Enfermagem perioperatória, Segurança do Paciente, Cirurgia, Capacitação em Serviço, Traumatologia.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de cirurgia segura [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [acessado em 10 jul. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/seguranca-do-paciente/protocolo-cirurgia-segura.pdf/view>
2. Giacomo APMA, Gonçalves LS, Cruz JR, Zanesco C. Jogo educativo sobre cirurgia segura para a equipe de enfermagem. Nursing Edição Brasileira [Internet]. 2022 [citado 10 de julho de 2024];25(284):6969-80. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2146>

ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO REALIZADO COM GESTANTES EM UMA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Carla Mayara Sousa Freire

Ronald dos Santos Frotas

Ana Camile de Souza de Carvalho

Ana Beatriz Oliveira Marques dos Santos

Lidiane Maria da Costa Santos Barbosa

Maria de Lourdes Santos Rocha

Renara Maria Bandeira Vieira Araújo

O leite materno é considerado o alimento ideal para a criança, suprimindo as suas necessidades nutricionais nos primeiros anos de vida, possui anticorpos e outras substâncias que conferem proteção à criança, contra infecções como diarreias, infecções respiratórias, entre outras ¹. O aleitamento materno é amplamente reconhecido por seus inúmeros benefícios para a saúde da mãe e do bebê destacando a importância de orientações adequadas ². **OBJETIVO:** Descrever uma ação sobre orientações de aleitamento materno as gestantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado durante o mês de maio de 2023 com as gestantes admitidas em uma maternidade de um hospital terciário. Dessa forma, foi realizada uma ação de educação em saúde com aproximadamente dez gestantes sobre a importância do aleitamento materno, orientações sobre pega correta, os benefícios da amamentação para mãe e bebê, aleitamento exclusivo e complementar. Diante disso, a ação compreendeu uma roda de conversa desenvolvida em três momentos, sendo o primeiro a realização de uma dinâmica, o segundo momento fundamentado no levantamento do conhecimento prévio das participantes sobre a temática. O terceiro momento envolveu uma discussão sobre o tema abordado. Ressalta-se que este relato de experiência respeitou os princípios éticos e bioéticos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente foi realizado uma dinâmica com o objetivo da aproximação e participação das gestantes durante o momento da ação. Em seguida as participantes foram abordadas com questionamentos acerca do entendimento da temática, elas compartilharam alguns conhecimentos baseados no senso comum. Após, foi explanado a importância do aleitamento materno exclusivo e complementar, orientações sobre a pega correta e os benefícios para mãe e bebê, ao final houve a desmistificação de alguns tabus. Diante a explanação do tema, troca de conhecimentos e a dinâmica, foi possível observar o entendimento das gestantes acerca do tema abordado. **CONCLUSÃO:** Diante da ação destaca-se a importância das orientações adequadas sobre aleitamento materno para as gestantes e a eficácia das intervenções educativas realizadas pelos profissionais. Portanto, reforçamos a necessidade de políticas públicas que priorizem programas de orientação e suporte ao aleitamento materno objetivando alcançar melhores desfechos em saúde ³.

Descritores: Orientação; Aleitamento materno; Gestantes

PERFIL DE SAÚDE DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

*Ellen Maria Oliveira da Costa
Bianca Sales dos Santos da Silva
Ives Keven Lima Martins
Nicolly da Silva dos Santos
Nayane Barbosa da Costa Aguiar
Camila da Silva Araújo
Maria Lígia Silva Nunes Cavalcante (orientadora)*

O envelhecimento é um processo natural, entretanto com o avançar da idade ocorrem vulnerabilidades físicas, dependências e fragilidades, gerando a necessidade de cuidados especializados.¹ Caracterizar o perfil de saúde de idosos institucionalizados. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com base na pesquisa documental, retrospectiva. Realizado em uma Instituição de longa Permanência para Idosos, localizada no município de Fortaleza-Ceará. A amostra foi constituída por todos os prontuários de idosos que residiam na ILPI entre os meses de março a junho de 2020. Foram excluídos prontuários, planilhas ou fichas com informações incompletas ou não preenchidas. A amostra final foi constituída por 201 prontuários de idosos. A coleta de dados ocorreu no período de outubro de 2020 a janeiro de 2021. Os dados foram coletados por meio de um formulário composto por variáveis sociodemográficas e clínicas. Os dados coletados foram inseridos em planilha eletrônica para análise descritiva e analítica, sendo utilizado o programa Excel 2010 e o Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 20.0. A pesquisa obteve parecer favorável de número 4.584.538. Dos 201 idosos que participaram do estudo, 57,7% eram do sexo feminino, 37,8% com grau I de dependência e 66,7% em cuidados paliativos. A média de idade foi de 79 anos (DP: $\pm 9,4$; mínima: 60, máxima: 106), com faixa etária predominante de 70 a 79 anos (35,8%). A média de institucionalização dos idosos foi de oito anos (DP: $\pm 8,5$; mínimo: 6 meses; máximo: 58 anos). Quanto ao estado nutricional, 36,8% dos idosos possuíam peso adequado, apesar do significativo número de idosos com baixo peso (36,2%). A presença de idosos com pelo menos uma comorbidade foi de 77,1%, com demência 46,3% e com deficiência cognitiva 8%. A Hipertensão Arterial Sistêmica e a Dislipidemia foram as comorbidades mais prevalentes com 57,2% e 48,3%, respectivamente. A avaliação completa das comorbidades pode ajudar a estabelecer estratificação de riscos de pacientes, fornecendo informações valiosas para o planejamento de programas de intervenção adequados a nível sanitário-assistencial e melhorar o prognóstico.² A pesquisa permitiu conhecer o perfil de saúde da pessoa idosa institucionalizada e, dessa forma, subsidiar as ações de enfermagem direcionadas às necessidades do idoso institucionalizado.

Descritores: Saúde do idoso; Cuidados de Enfermagem; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Referências:

1. Alcântara RKLde, Cavalcante MLSN, Fernandes BKC et al. Sociodemographic and health profile of institutionalized elderly people. Rev enferm UFPE on line., Recife, 13(3):674-9, mar., 2019.
2. Hägg S, Jylhävä J, Wang Y, Xu H, Metzner C, Annetorp M, Religa D. Age, frailty, and comorbidity as prognostic factors for short-term outcomes in patients with Coronavirus Disease 2019 in Geriatric Care. J. Am. Med. Dir. Assoc., Amsterdam, 21(11):1555-59, 2020.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO VOLUNTÁRIA NO USO DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO

*Viviane de Oliveira Aragão Feijó
Isabelle Arcoverde de Medeiros
Raissa Barros Castelo Branco
Rebecca Forte Rodrigues
Áviler Feijó de Araújo Guanabara
Maria Eduarda Damasceno de Sousa
Deyce Kelly Ponte Batista
Luciana Catunda Gomes de Menezes*

As feridas podem ser simples, cicatrizando normalmente, ou complexas, com atraso na cicatrização e resposta inadequada ao tratamento.¹ As mudanças no estilo de vida e o envelhecimento da população aumentam a prevalência de feridas crônicas, um grave problema de saúde pública que impõe um grande ônus social e financeiro globalmente.² Assim, novas terapia adjuntivas como a ozonioterapia são essenciais como terapia complementar, auxiliando no tratamento de feridas devido às suas propriedades antimicrobianas.³ Nesse contexto, a enfermagem é habilitada e respaldada legalmente para realizar ozonioterapia, integrando-a ao cuidado de feridas complexas.⁴ **Objetivo:** Descrever as ações de uma ação voluntário no uso da ozonioterapia no tratamento de lesões de pele. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação voluntário no uso da ozonioterapia que ocorreu em uma universidade particular de Fortaleza-Ce, em agosto de 2023, com enfermeiros dermatoterapeutas e estomaterapeutas, além de docentes e discentes do curso de enfermagem. A amostra de 12 pessoas com lesões nos membros inferiores, de todas as idades e ambos os sexos, após uso de divulgação da ação em mídia local. **Resultados e Discussão:** O tratamento foi realizado utilizando um equipamento capaz de gerar gás ozônio a partir de moléculas de oxigênio. Houve a aplicação tópica do gás com o uso de uma bag, vedada junto à pele com uma faixa elástica. As sessões duraram 20 minutos por paciente. Após essa etapa, a lesão foi limpa e submetida a desbridamento instrumental conservador por um enfermeiro habilitado. Em seguida, foi aplicado óleo ozonizado sobre o leito da lesão, uma cobertura adequada e curativo secundário. Durante o tratamento, os pacientes foram informados sobre os procedimentos e receberam panfletos explicativos sobre os benefícios da ozonioterapia no tratamento de feridas.⁵ Os resultados imediatos demonstraram melhor higienização da pele e do leito da ferida, facilitando a remoção de tecido necrótico. **Conclusão:** A ozonioterapia é uma terapia complementar promissora e eficaz na descontaminação e cicatrização de feridas crônicas, com efeitos bactericidas e de assepsia em feridas cutâneas e úlceras diabéticas, mostrando resultados satisfatórios na prática clínica. No entanto, são necessários estudos mais robustos.

Descritores: Ozonioterapia; Práticas Integrativas e Complementares; Estomaterapia.

Referências:

1. Oliveira AC de, Rocha D de M, Bezerra SMG, Andrade EMLR, Santos AMR dos, Nogueira LT. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. Acta Paul Enferm [Internet]. 2019 [;32(2):194–201. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900027>
2. Probst S, Apelqvist J, Bjarnsholt T, Lipsky BA, Ousey K, Peters EJG. Antimicrobials and Non-healing Wounds: An Update. J Wound Management [Internet], 2022 [cited 2024 Jul 08]; 23(3 Sup1):S1-S33. Available from: https://ewma.org/wp-content/uploads/2024/02/Antimicrobials-and-Non-healing_230922_online_20221209.pdf DOI:10.35279/jowm2022.23.03.sup01.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2018 [cited 2024 Jul 08]. Available from: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-702-de-21-de-marco-de-2018-7526446>.
4. Conselho Federal de Enfermagem. Parecer Normativo nº 01/2020. 2020[cited 2024 Jul 08]. Available from: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/PARECER-NORMATIVO-01-2020-1.pdf>.
5. Marchesini BF, Ribeiro SB. Efeito da ozonioterapia na cicatrização de feridas. Fisioter Bras. 2020;21(3):281-288.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM HANSENIASE TUBERCULÓIDE: UMA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

*Nataly Pereira Pontes
Ana Lenise de Paiva Parente
Tiffany Horta Castro
Isabela Araújo Linhares Castro
Thalia Alves Chagas Menezes
Kemysson Camurça Amarante
Fabiane do Amaral Gubert
Mariana Cavalcante Martins*

A hanseníase é uma doença crônica e infectocontagiosa, no qual afeta os nervos periféricos e manifesta-se com lesões cutâneas assintomáticas e anestésicas, sendo ligada à desigualdade social e condições socioeconômicas desfavoráveis¹. Assim, a Atenção Primária à Saúde (APS) é crucial no combate à doença, visando fornecer cuidados integrais aos pacientes afetados, seus contatos e familiares². Além disso, os enfermeiros são importantes nesse processo, desde a triagem até o tratamento e a reintegração social dos pacientes, contribuindo para a qualidade e a eficácia dos cuidados aos afetados pela hanseníase². Assim, objetivou-se descrever a implementação de uma sistematização da assistência de enfermagem a um paciente com hanseníase tuberculóide. Trata-se de um relato de experiência, realizado pela equipe multiprofissional de uma unidade de APS no interior do Ceará, em colaboração com um mestrando da Universidade Federal do Ceará, durante os meses de junho de 2022 a agosto de 2023. Os diagnósticos de enfermagem foram identificados usando a Taxonomia II da NANDA-I, e as intervenções foram baseadas na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). Durante o atendimento ao paciente em questão, foram conduzidos o exame físico, a anamnese e a implementação de intervenções adequadas, nas quais, foram realizadas com base nos seguintes diagnósticos de enfermagem: dor crônica relacionado ao acometimento dos nervos periféricos evidenciado a doenças do sistema nervoso; Dentição prejudicada relacionado a dificuldade em realizar autocuidado evidenciado por hábitos inadequados de higiene oral; Integridade do tecido do olho prejudicada relacionado a conhecimento inadequado sobre a manutenção da integridade do tecido evidenciado a neuropatia periférica³. Diante dos diagnósticos foi possível listar as seguintes intervenções: assegurar cuidados analgésicos para o paciente; determinar o impacto da experiência da dor sobre a qualidade de vida; explorar com o paciente os fatores que melhoram ou pioram a dor; estabelecer uma rotina de cuidados com a boca; encaminhar para restauração da saúde oral; monitorar quanto a vermelhidão, exsudato ou ulceração dos olhos; aplicar colírio lubrificante⁴. Portanto, constatou-se a eficácia da equipe multiprofissional no cuidado integral à saúde do paciente, demonstrando o valor da colaboração entre diferentes profissionais para alcançar resultados positivos e abordar as necessidades de saúde do indivíduo.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Saúde do Adulto; Hanseníase Tuberculóide; Atenção Primária à Saúde.

Referências:

1. Venâncio CL, Andrade SM, Rosa LMV, Taminato RL, Pires LGF, Miranda FB. Análise epidemiológica da hanseníase no estado do Maranhão, Brasil. Div Journ. 2023;8(4). doi: <http://dx.doi.org/10.48017/dj.v8i4.2716>
2. Silva FFR, Barbosa-Lima R, Sanchez MN, Penna GO. Atributos da atenção primária à saúde no cuidado à pessoa com hanseníase: perspectiva do enfermeiro. Rev Enf Contemp. 2023;12:e5191. doi: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.2023.e5191>
3. Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT, editors. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação - 2021-2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed; 2021. 568 p.
4. Butcher HK, Bulechek GM, Dochterman JM, Wagner CM, editors. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan; 2020. 440 p.

ÊNCIAS PRÁTICAS NAS REDES DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: O OLHAR DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

*Luana Kelly Mendes da Silva
Bergson do Nascimento Cavalcante
Lara Ruth Nascimento Ferreira
Ana Beatriz Oliveira Marques dos Santos
Sibele Pontos Rocha*

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), foi elaborada como uma proposta para a organização dos serviços de Saúde Mental. A qual busca a integração do cuidado ordenado a partir da articulação de serviços de base territorial nos diversos níveis e pontos de atenção do SUS. A implantação desse novo modelo de cuidado em saúde mental objetivou ofertar um novo lugar social para o sofrimento mental, orientado no paradigma psicossocial, que toma como centralidade o sujeito em suas diversas dimensões, dentro de um contexto sócio comunitário (Sampaio; Bispo Júnior, 2021). Assim, o estudo tem por objetivo relatar a experiência de estudantes do curso de enfermagem, durante a vivência nos dispositivos da RAPS. Trata-se de relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem, sobre as vivências práticas em enfermagem na disciplina de Teoria e Prática da Enfermagem em Saúde Mental II, que aconteceram na Rende de Atenção Integral a Saúde Mental Sobral (RAISM), no Ceará, no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS AD), em um Centro de Saúde da Família (CSF) e no Hospital Municipal Estevão Ponte (HMEP), no mês de outubro de 2023. As práticas assistidas, são atividades bastante qualificada onde podemos entender o papel da equipe de enfermagem e da equipe multiprofissional dentro da unidade. O acolhimento, o conhecimento dos profissionais, a dedicação em ser resolutivos, a postura mediante ao paciente, e o quanto o trabalho da equipe é ajudar esses pacientes a entender e lidar com seus problemas de vida, garantir uma confiança e saber identificar e agir diante de todos os processos, seja nos dispositivos comunitários ou hospitalar. Conclui-se que as vivências nas unidades da RAISM foram importantes para poder observar o olhar, o cuidado que a equipe tem com os pacientes, toda a dinâmica e estratégia utilizadas para o cuidado em saúde mental, nos possibilitaram compreender os pressupostos da Reforma psiquiátrica e da reabilitação psicossocial de forma prática. Como fragilidade destacamos a falta visibilidade e investimentos na Saúde Mental, pois é uma área que vem crescendo constantemente e necessita de mais atenção dos governantes e da sociedade.

Descritores: Serviço de saúde mental. Saúde mental. Sistema Único de Saúde.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM HANSENIASE TUBERCULÓIDE: UMA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

*Nataly Pereira Pontes
Ana Lenise de Paiva Parente
Tiffany Horta Castro
Isabela Araújo Linhares Castro
Thalia Alves Chagas Menezes
Kemysson Camurça Amarante
Fabiane do Amaral Gubert
Mariana Cavalcante Martins*

A hanseníase é uma doença crônica e infectocontagiosa, no qual afeta os nervos periféricos e manifesta-se com lesões cutâneas assintomáticas e anestésicas, sendo ligada à desigualdade social e condições socioeconômicas desfavoráveis¹. Assim, a Atenção Primária à Saúde (APS) é crucial no combate à doença, visando fornecer cuidados integrais aos pacientes afetados, seus contatos e familiares². Além disso, os enfermeiros são importantes nesse processo, desde a triagem até o tratamento e a reintegração social dos pacientes, contribuindo para a qualidade e a eficácia dos cuidados aos afetados pela hanseníase². Assim, objetivou-se descrever a implementação de uma sistematização da assistência de enfermagem a um paciente com hanseníase tuberculóide. Trata-se de um relato de experiência, realizado pela equipe multiprofissional de uma unidade de APS no interior do Ceará, em colaboração com um mestrando da Universidade Federal do Ceará, durante os meses de junho de 2022 a agosto de 2023. Os diagnósticos de enfermagem foram identificados usando a Taxonomia II da NANDA-I, e as intervenções foram baseadas na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). Durante o atendimento ao paciente em questão, foram conduzidos o exame físico, a anamnese e a implementação de intervenções adequadas, nas quais, foram realizadas com base nos seguintes diagnósticos de enfermagem: dor crônica relacionado ao acometimento dos nervos periféricos evidenciado a doenças do sistema nervoso; Dentição prejudicada relacionado a dificuldade em realizar autocuidado evidenciado por hábitos inadequados de higiene oral; Integridade do tecido do olho prejudicada relacionado a conhecimento inadequado sobre a manutenção da integridade do tecido evidenciado a neuropatia periférica³. Diante dos diagnósticos foi possível listar as seguintes intervenções: assegurar cuidados analgésicos para o paciente; determinar o impacto da experiência da dor sobre a qualidade de vida; explorar com o paciente os fatores que melhoram ou pioram a dor; estabelecer uma rotina de cuidados com a boca; encaminhar para restauração da saúde oral; monitorar quanto a vermelhidão, exsudato ou ulceração dos olhos; aplicar colírio lubrificante⁴. Portanto, constatou-se a eficácia da equipe multiprofissional no cuidado integral à saúde do paciente, demonstrando o valor da colaboração entre diferentes profissionais para alcançar resultados positivos e abordar as necessidades de saúde do indivíduo.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Saúde do Adulto; Hanseníase Tuberculóide; Atenção Primária à Saúde.

Referências:

1. Venâncio CL, Andrade SM, Rosa LMV, Taminato RL, Pires LGF, Miranda FB. Análise epidemiológica da hanseníase no estado do Maranhão, Brasil. Div Journ. 2023;8(4). doi: <http://dx.doi.org/10.48017/dj.v8i4.2716>
2. Silva FFR, Barbosa-Lima R, Sanchez MN, Penna GO. Atributos da atenção primária à saúde no cuidado à pessoa com hanseníase: perspectiva do enfermeiro. Rev Enf Contemp. 2023;12:e5191. doi: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.2023.e5191>
3. Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT, editors. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação - 2021-2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed; 2021. 568 p.
4. Butcher HK, Bulechek GM, Dochterman JM, Wagner CM, editors. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan; 2020. 440 p.

“NA TRILHA DA SAÚDE”: EDUCAÇÃO INTERATIVA PARA POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NOS CUIDADOS COM DIABETES

Rebecca Forte Rodrigues
Viviane de Oliveira Aragão Feijó
Luciana Catunda Gomes de Menezes

O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica que requer assistência contínua e estratégias para controlar a glicemia e minimizar riscos e complicações.¹ O Pé Diabético (PD) é uma das complicações mais prevalentes e preocupantes devido ao seu impacto no custo e na qualidade de vida.² Estratégias de cuidados na atenção primária são essenciais para conscientizar a população sobre a importância do autocuidado para evitar complicações.³ Jogos educativos (JE) são ferramentas interativas que fortalecem o vínculo entre profissionais de enfermagem e pacientes, porém são subutilizados.⁴ Este estudo relata uma iniciativa de estudantes de enfermagem que utilizaram um Jogo Educativo para sensibilizar pacientes com DM sobre cuidados e prevenção de complicações. **Objetivo:** Relatar uma ação da utilização de jogo educativo sobre cuidados com DM e PD. **Método:** Relato de experiência de uma ação de Educação em Saúde (ES) voltada para pessoas com DM, com foco na prevenção de amputações e manutenção da qualidade de vida. Foi realizado por discentes de uma universidade privada (UP) de Fortaleza-Ce, no mês de maio de 2024, sob a supervisão de um docente. **Resultados e Discussão:** A ação de educação em saúde utilizou um JE chamado "Diabetes na trilha da saúde", com design direcionado à população vulnerável, usando linguagem acessível. Aplicado em uma clínica escola de uma UP, para pacientes e acompanhantes na sala de espera. Cada partida durou cerca de 10 minutos com dois jogadores. Após girar a roleta, os jogadores puxavam cartas e respondiam perguntas para avançar no tabuleiro. JE aborda cuidados como: controle da glicemia, evitar andar descalço, usar sapatos confortáveis, hidratar os pés, alimentação saudável e prática de esportes. As cartas contêm imagens que auxiliam o jogador com dificuldade de leitura no entendimento do assunto. Ressalta-se a importância do vocabulário e da comunicação simples dos profissionais de saúde com os pacientes.⁵ **Conclusão:** O JE mostrou-se dinâmico e envolvente, despertando interesse no público-alvo. As ações de ES são essenciais na prevenção e tratamento do diabetes e suas complicações. É fundamental que pacientes e familiares reconheçam a importância das informações para adotar medidas preventivas e cuidados adequados, melhorando a qualidade de vida.

Descritores: Enfermagem; Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Pé Diabético; Autocuidado; Jogos Educativos.

Referências:

1. Elsayed NA, Aleppo G, Aroda VR, Bannuru RR, Brown FM, Bruemmer D et al. Introduction and Methodology: Standards of Care in Diabetes - 2023. *Diabetes Care* [Internet]. 2023 [cited 2024 Jul 8];46 (Suppl 1):S1-S4. Available from: https://diabetesjournals.org/care/article/46/Supplement_1/S1/148054/Introduction-and-Methodology-Standards-of-Care-in. doi: 10.2337/dc23-Sint.
2. Burihan MC, Júnior WC. Consenso no Tratamento e Prevenção do Pé Diabético. SBACV-SP, Brasil; 2020. p. 1-76.
3. Menezes LGC, Guedes MVC, Oliveira SKP, Rocha RM, Pinheiro AKB, Silva LF, et al. Production and validation of the short film Pés que te quero®: educational technology for people with diabetes. *Rev Bras Enferm*. 2022 [cited 2024 Jul 8];75(5): e20210329. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/X3pFP7QBZN39YFhvXT5NdCN/?lang=en>. doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0329
4. Arruda C, Boell JEW, Silva DMGV, Lopes SGR, Lauterte P, Junkes C. Tecnologia educativa para cuidados e prevenção do pé diabético. *Ciênc. cuid. Saúde*. 2021; 20: e50115.
5. Passamai MPB, Sampaio HAC, Dias AMI, Cabral LA. Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2012 [cited 2024 Jul 8];16(41):301–14. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000027>

A EFICIÊNCIA DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA NO PÓS-PROCEDIMENTO CIRÚRGICO: UM RELATO DE CASO

*Claudia Suardi
Márcio Gimenez
Aline Ramos da Silveira
Giselle C. Saucedo Dominguez
Anelvira de Oliveira Florentino*

O tratamento padrão para feridas crônicas é a terapia por pressão negativa, que visa estimular a cicatrização através da contração da ferida, remoção de exsudato e tecido necrótico, estimular a proliferação celular, manter um ambiente úmido, reduzir o edema, eliminar agentes patogênicos e melhorar a vascularização. Recomenda-se para feridas que não respondem aos tratamentos convencionais, como feridas com grande profundidade^{1,2}. **Objetivo:** Relatar o caso da assistência à uma paciente institucionalizada após acidente automobilístico com sucesso no uso da terapia negativa. **Método:** No dia 10/07/23, a paciente – apelidada de Rosa, 32 anos, a fim de garantir seu anonimato -, foi admitida em caráter de emergência, em um hospital municipal no Estado de São Paulo, após sofrer um acidente automobilístico. Rosa foi submetida à uma laparotomia exploradora, em que foram encontrados: lesão de mesentério distal com isquemia e exereses de íleo por 180cm, cólon direito por lesão aberta de ceco, lesão de sigmoide com perda de vitalidade com exereses e hematoma retroperitoneal em zona esquerda. Foi realizada a descendostomia com sepultamento dos cotos ileais e colônicos. Foi realizada a segunda laparotomia com inventariado abdominal, em 12/07, com avaliação da vitalidade mantida do cólon e íleo. No dia 15/07, Rosa foi transferida para um hospital privado no interior de São Paulo, com enteroanastomose com manutenção de ostomia, turgência mamária por estar em lactação e depressão em tratamento. Fez o uso de antibioticoterapia e antidepressivo, mantendo-se com CVC, IOT e SNE. Em 20/07, Rosa evoluiu com deiscência da FO (pele e subcutâneo), dia 22/07 foi realizada a reabordagem e instalação de curativo a vácuo. Em 26/07, foi realizada a troca do curativo no centro cirúrgico sob anestesia e, logo após, extubada com FO com regressão de tamanho e de líquido seroso. Foram realizadas oito trocas do curativo entre 26/07 e 20/09, tendo a desospitalização em 02/09 e fechamento total da ferida em dezembro. **Conclusão:** Observou-se que a terapia por pressão negativa foi imprescindível dado a alta complexidade da paciente após múltiplos traumas; sendo o grande responsável por sua desospitalização, cicatrização e fechamento da ferida em cinco meses. Enfatiza-se a importância do comprometimento, comunicação e competência da equipe multiprofissional envolvida para garantir a reabilitação da saúde da paciente com o uso de tecnologia e ciência em sua terapêutica.

Descritores: Estomaterapia; Tratamento de Ferimentos com Pressão Negativa; Resultados de Cuidados Críticos; Enfermagem de Cuidados Críticos; Ferida Cirúrgica.

Referências:

1. Shi J, Gao Y, Tian J, Li J, Xu J, Mei F, Li Z. Negative pressure wound therapy for treating pressure ulcers. *Cochrane Database Syst Rev.* 2023 May 26;5(5):CD011334. doi: 10.1002/14651858.CD011334.pub3
2. Quacinella MA, Yong TM, Obremsky WT, Stinner DJ. Negative pressure wound therapy: Where are we in 2022? *OTA Int.* 2023 Jul 11;6(4 Suppl):e247. doi: 10.1097/OI9.0000000000000247
3. Souza SC, Mendes CMC, Meneses JVL, Menezes RD. Curativo a vácuo simplificado: estudo de viabilidade operacional e financeira no tratamento de feridas. *Rev. Bras. Cir. Plást.* 2023;38(3). <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2023RBCP0731-PT>

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE ESPECIALIZADA EM SAÚDE

*Leandra Velyne Cardozo Martins
Jocilene da Silva Paiva
Ana Cristina Santos Rocha Oliveira
Terezinha Almeida Queiroz
Edmara Chaves Costa*

O aleitamento materno é de suma importância, para o fortalecimento afetivo entre mãe e filho, auxilia no crescimento e desenvolvimento da criança e contribui para eliminação de toxinas no organismo, infecções, doenças crônicas¹. Ademais vale ressaltar, que é essencial para a mãe ser acolhida de forma que se sinta confortável, contribuindo para o profissional de saúde destacar a importância da continuação da amamentação, principalmente no alojamento conjunto e promovendo a escuta ativa da mãe e coletividade^{2,3}. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por uma enfermeira no acompanhamento de uma ação educativa sobre aleitamento em alusão ao agosto dourado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente a uma ação educativa em alusão ao agosto dourado, mês voltado às ações de incentivo ao aleitamento materno, ocorreu em uma instituição de saúde de Pacajus- CE, em Agosto de 2023. **Resultado e discussão:** A atividade educativa foi realizada por alunos do curso técnico em enfermagem e enfermeiras docentes. O público foi composto por gestantes e puérperas que aguardavam pelo atendimento na sala de espera da instituição. Na ocasião foram abordadas temáticas como os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses para o bebê e para a mãe. Foram orientadas também sobre a posição e pega correta através de demonstração prática com uma boneca. A experiência foi positiva tanto para a equipe como para as pacientes pois além de tornar a espera menos ociosa pode promover a troca de experiências entre as mulheres, a ampliação dos conhecimentos sobre a temática e esclarecimentos de dúvidas. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que atividades educativas como esta podem contribuir significativamente para ampliar os conhecimentos das mulheres sobre a importância do aleitamento para a mãe e para o bebê. Ressalta-se que o aleitamento materno pode contribuir para o aumento do vínculo mãe-bebê e que é necessário que as mulheres sejam informadas desses benefícios.

Descritores: Aleitamento materno, Enfermagem, Promoção da saúde, Gestantes, Puérperas.

Referências:

1. Gil, A. B. et al. Estratégias de promoção do aleitamento materno utilizadas pelos enfermeiros. Revista Destaques Acadêmicos, v. 14, n. 3, p. 1-14. 2022.
2. Palheta, Q. A. F; Aguiar, M. de F. R. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 8, p. 1-11, 2021.
3. Sardinha, D.M. et al. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. Rev. enferm. UFPE on line, p. 852-857, 2019.

AÇÃO HUMANITÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL: LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO NA LINHA DE FRENTE

*Antonio Alves de Fontes-Junior
Marco Aurélio Ramos de Almeida
Eni Hilario da Silva
Leonice dos Santos
Gessica Santana do Vale
Iris Matheus
Ana Paula Zanelatto*

A recente catástrofe no Rio Grande do Sul, causada por enchentes, mobilizou muitos voluntários, especialmente profissionais de saúde. Este relato descreve a ação humanitária coordenada pela Liga Acadêmica de Enfermagem da Saúde do Adulto (LAESA) e a Associação Brasileira do Agropêlo (ABAG), destacando a mobilização e atuação dos voluntários na região afetada. **Origem da Ação:** A iniciativa começou quando a LAESA foi aprovada no mesmo período da catástrofe. A comissão gerada levou a um diálogo com a Diretora Executiva da ABAG sobre como poderiam ajudar. Além de doações, identificou-se a necessidade de enviar profissionais qualificados para o cuidado das vítimas. **Mobilização de Profissionais da Saúde:** A articulação começou com enfermeiros e médicos, visando transportá-los, acomodá-los e inseri-los na assistência nos abrigos. Formou-se um grupo inicial de três mulheres influentes na política e com experiência em catástrofes, seguido por mais duas. Contatos foram estabelecidos com a Prefeitura de São Leopoldo e enfermeiras locais. **Atuação em São Leopoldo:** São Leopoldo foi escolhido devido à facilidade de acesso e à severidade da devastação. Cerca de 180 mil pessoas foram diretamente afetadas, com 15 mil desabrigadas e aproximadamente 105 abrigos. Em três dias de negociações, dois profissionais de enfermagem foram enviados, seguidos por seis médicas, incluindo uma infectologista, oito dias depois. Em 14 dias, mais dez enfermeiras e duas médicas substituíram a equipe inicial, realizando inúmeros atendimentos. **Organização Voluntária:** Toda a ação foi organizada voluntariamente, incluindo a logística. Os voluntários inscreveram-se para doar seus conhecimentos, habilidades e tempo. O trabalho voluntário, não remunerado, contribui para o bem-estar da comunidade, exigindo alta capacidade de decisão, ação em situações de risco e trabalho organizado e resolutivo. Os profissionais de saúde envolvidos agiram em conformidade com princípios éticos e legais, demonstrando flexibilidade e preparação para a imprevisibilidade. **Conclusão:** A ação humanitária no Rio Grande do Sul mostrou que, juntos, os voluntários podem transformar tragédias em esperança, proporcionando cuidados essenciais e apoio em momentos críticos. A mobilização rápida e eficaz de profissionais de saúde foi fundamental para atender as necessidades das vítimas e demonstrar a força da solidariedade em tempos de crise.

Descritores: Enfermagem; Desastres; Ações Humanitárias; Voluntariado.

Referências:

1. International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies. Guidelines for assessment in emergencies. Geneva: IFRC; 2008. Disponível em: <https://www.ifrc.org/document/guidelines-assessment-emergencies>
2. Pan American Health Organization. Disasters: Preparedness and Mitigation in the Americas. Washington, D.C.: PAHO; 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52052>
3. World Health Organization. Emergency response framework (ERF). 2nd ed. Geneva: WHO; 2017. Disponível em: [https://www.who.int/publications/i/item/emergency-response-framework-\(erf\)-2nd-ed](https://www.who.int/publications/i/item/emergency-response-framework-(erf)-2nd-ed)

ATENÇÃO ÀS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CONSTRUÇÃO DE UM FLUXOGRAMA ANALISADOR

*Raimundo Nonato Pinho Filho
Ana Camile de Souza de Carvalho
Júlio Cesar Pereira Aragão
Dennis Moreira Gomes
Cibelly Aliny Siqueira Lima de Freitas
Maria Adelane Monteiro da Silva
Verônica de Azevedo Mazza*

A atenção à saúde das crianças com deficiência e suas famílias na Atenção Primária em Saúde deve ser integral e longitudinal, uma vez que agrega inúmeros fatores relacionados ao desenvolvimento cognitivo, social, entre outros. O contexto da Estratégia de Saúde da Família influencia fortemente os profissionais de saúde e possibilita aprofundar seus conhecimentos e embasar melhor sua prática, analisando as circunstâncias vivenciadas por estas pessoas e, assim, indicar medidas mais efetivas, que considerem questões sociais e familiares (entre outras), as quais afetam a saúde da população. **OBJETIVO:** Descrever a atenção às crianças com deficiência na percepção dos gestores no município de Acaraú, no Ceará; **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de intervenção qualitativa realizada no município de Acaraú, Ceará. Os participantes foram os gestores da política da saúde, educação, assistência social e de organizações não governamentais perfazendo em um total de 40, os quais foram abordados para participarem. Dessa forma, apenas 32 participaram do grupo focal. Esta pesquisa foi submetida ao CEP da UVA. Iniciou somente após aprovação e parecer do comitê, apresentando parecer favorável n°: 3.392.613 e registrado por CAAE: 13280519.0.0000.5053. A coleta de dados ocorreu por meio de grupo focal, foram registradas em áudio por meio de um gravador digital, e, posteriormente, a aplicação de oficinas para construção de um fluxograma analisador do modelo de atenção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciaram-se nos discursos as fragilidades existentes no serviço municipal, como a ausência da identificação/tipificação/caracterização das crianças com deficiências e a fragmentação/descontinuidade do cuidado, algo que em caráter permanente deve ser discutido a exaustão para que situações dessa natureza não comprometam o cuidado às crianças com deficiência, como a garantia da integralidade da assistência. **CONCLUSÃO:** Faz-se conveniente a reflexão para a importância do trabalho interprofissional em saúde como saída para a resolutividade de questões que envolvem situações crônicas em saúde e garantir a horizontalidade no processo de trabalho. Para mais, a pesquisa esclarece a relevância do compromisso com o trabalho em saúde das crianças com deficiência, refletindo assim a busca pelo bem estar e qualidade de vida.

Descritores: Estratégia Saúde da Família; Deficiência; Saúde da Criança.

Referências:

1. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009.
- MERHY, Emerson Elias. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira (Org.). Inventando a mudança na saúde. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 71-112

ATIVIDADE EDUCATIVA VIVENCIADA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Leandra Velyne Cardozo Martins
Jocilene da Silva Paiva
Ana Cristina Santos Rocha Oliveira
Edmara Chaves Costa
Terezinha Almeida Queiroz*

O número de idosos é crescente e os especialistas prevêem que haverá um grande aumento da população idosa no futuro. Os idosos institucionalizados enfrentam problemas como não ter espaço próprio, não serem tratados com dignidade e respeito e não serem capazes de fazer suas próprias escolhas, o que pode afetar seu corpo e mente¹. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade educativa com idosos institucionalizados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, acerca de uma ação educativa realizada em um lar de idosos localizado na região metropolitana de Fortaleza em setembro de 2023. **Resultado e discussão:** A ação educativa foi realizada em três etapas: inicialmente os idosos foram acolhidos com músicas e brincadeiras a fim de tornar o ambiente mais descontraído. Após a acolhida, a equipe realizou a escuta ativa dos idosos, cuidados de higiene e orientações sobre os problemas de saúde enfrentados pelos idosos. Ao final foi realizado um lanche coletivo e sorteio de brindes. Participaram da ação duas enfermeiras e 12 estudantes do curso técnico de enfermagem. A interação entre os atores envolvidos facilitou a aprendizagem ao valorizar a existência humana, proporcionando um cuidado ético e humanizado considerando as necessidades individuais e coletivas dos idosos. **Conclusão:** Conclui-se que as atividades educativas com idosos institucionalizados podem trazer inúmeros benefícios, tanto cognitivos quanto emocionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos e possibilitando um momento de interação e troca. Através da implementação de programas educativos adaptados às necessidades e capacidades dos idosos, foi possível observar um aumento na interação social, criação de vínculos e sensação de bem-estar. Assim ressalta-se a importância de incluir atividades educativas nas rotinas de instituições para idosos, destacando o potencial transformador dessas ações na promoção de um envelhecimento mais ativo e saudável.

Descritores: Idoso; Educação em saúde; Autocuidado; Enfermagem; Saúde do Idoso Institucionalizado.

Referências:

1. Berlezi EM, Farias AM, Dallazen F, Oliveira KR, Pillatt AP, Fortes CK. Como está a capacidade funcional de idosos residentes em comunidades com taxa de envelhecimento populacional acelerado. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2016;19(4):643-652. Acesso em 19 maio 2024. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/4038/403847457009>

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS CIRURGIAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Edilani Duarte da Silva
Lara Ruth Nascimento Ferreira
Antonia Abigail Nascimento Cavalcante*

Entendendo que situações de urgência são aquelas que se referem à ocorrência imprevista de agravo à saúde, com ou sem risco potencial devida e cujo portador necessita de assistência imediata. Que, situações de emergência são as que implicam risco iminente de vida ou sofrimento intenso, exigindo tratamento imediato, cabe ao enfermeiro nas necessidades de intervenções cirúrgicas, planejar todas as ações da equipe de enfermagem, priorizando o atendimento ao indivíduo como um todo. Assim, o enfermeiro atua desde a recepção e a transferência do paciente para a sala de cirurgia, até ao auxílio do anestesista e toda equipe cirúrgica. O estudo tem como objetivo, relatar a experiência vivenciada com a atuação do enfermeiro durante a assistência às cirurgias de urgências e emergências em um centro cirúrgico. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, ocorrido em um centro cirúrgico de um hospital de grande porte situado na cidade de Sobral, estado do Ceará. As vivências práticas ocorreram no período de 22/03/2024 a 02/04/2024, sendo requisito parcial da disciplina teoria e prática da Enfermagem cirúrgica, do curso de Enfermagem da faculdade Luciano Feijão-FLF. **Resultados:** A partir dos resultados observados, ficou evidente a importância do enfermeiro do centro cirúrgico na assistência às cirurgias de urgências e emergências. Neste período de vivências práticas, pudemos observar que a atuação do enfermeiro é voltada para um cuidado imediato e planejado, para que assim, seja priorizado o atendimento em tempo oportuno e sem prejuízo para o paciente. Conforme observado, viu-se que diante do comunicado de uma cirurgia de urgência ou emergência, o enfermeiro juntamente com sua equipe, inicia a avaliação da sala e equipamentos específicos, recebe paciente realizando confirmação dos dados e verificação da presença de exames, apoia o anestesista na monitorização, nos acessos venosos, nos testes do aparelho de anestesia, inicia-se a montagem das mesas cirúrgica, com as devidas contagens e registros em impresso específico, enfermeiro realiza cateterismo vesical se necessário, realiza a degermação da pele e gerencia a manipulação dos equipamentos elétricos, entre outras atribuições. Todo o processo cirúrgico é assistido pela equipe de enfermagem, até que o paciente seja encaminhado à sala de recuperação pós-anestésica (SRPA), de forma segura e acompanhado pelo anestesista e técnico de enfermagem. Desta forma, ficou compreendido que a atuação do enfermeiro nas cirurgias de urgências e emergências, exige conhecimento, habilidades técnicas, gerenciamento e liderança, junto a equipe de enfermagem, perfazendo um processo de trabalho com atitude e otimização do tempo de assistência. **Conclusão:** Concluímos cientes da importância da atuação do enfermeiro na assistência segura ao paciente em situações de urgência e emergência. Ficou evidente que os enfermeiros do centro cirúrgico cenário do estudo, detêm conhecimentos, habilidades técnicas e liderança junto a sua equipe de enfermagem. Desta forma, acreditamos na possibilidade da realização de novos estudos para assim, fundamentar as ações dos enfermeiros atuantes nesta área.

Descritores: Centro Cirúrgico; Atendimento de emergência; Enfermagem de centro cirúrgico.

Referências:

1. RABELO, Simone Kroll Rabelo; LIMA, Suzinara Beatriz Soares de; SANTOS, José Luís Guedes dos; COSTA, Valdecir Zavarese da; REISDORFER, Emilene; SANTOS, Tanise Martins dos; GRACIOLI, Jocelaine Cardoso. Processo de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência. Rev. Bras. Enferm. RS, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XsGGjsf9tsWjRT4gWWWdpWq/abstract/?lang=pt>.
2. SILVA, Michele Amâncio da; CARVALHO, Rachei de. Situação de desastre: atuação da equipe de enfermagem em cirurgias emergenciais. Rev. SOBECC. SP, 2013. Disponível em: <https://sobecc.emnuvens.com.br/sobecc/article/view/145>.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E NEUROPATIA DIABÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa de Almeida Braga
Vitória Cristina Lopes Marques
Francisca Klinslânia Lima
Daniele Teixeira dos Santos
Madna Avelino da Silva
Givanildo Carneiro Benício

A neuropatia diabética constitui umas principais causas de neuropatia no mundo, podendo levar a doenças incapacitantes e, constitui um grupo heterogêneo de manifestações clínicas e subclínicas, que acometem o sistema nervoso periférico como complicação do diabetes mellitus. Compreende-se que é necessária a criação de estratégias para proporcionar uma educação em saúde a um determinado grupo de pessoas, visando à prevenção dos agravos e a promoção da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de educação em saúde para prevenção da neuropatia diabética. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, das vivências de quatro discentes de enfermagem e três enfermeiros, por meio da ação intitulada “Saúde dos Pés”, para prevenção da neuropatia diabética, durante uma intervenção feita pela Liga Acadêmica de Enfermagem Dermatológica da UNINASSAU Fortaleza, com 30 usuários do SUS em janeiro de 2024, na Praça do Ferreira, em Fortaleza-Ce. **Resultados e Discussões:** A atividade foi iniciada através da verificação glicêmica dos indivíduos que relataram alteração nos valores da glicemia anteriormente, em seguida foram encaminhados para a avaliação com o profissional enfermeiro, no qual foi feito o teste de sensibilidade tátil e motora, na sequência os que apresentaram alteração na sensibilidade foram direcionados para realizar a hidratação dos pés, além da educação em saúde com foco na prevenção de lesões e o autocuidado. As orientações sobre o cuidado com os pés, foram realizadas de forma horizontal, com diálogo e escuta qualificada, levantando questões do cotidiano como: evitar andar descalço, realizar hidratação nos pés entre outras orientações pautadas nos manuais e protocolos estudados do Ministério da Saúde visando à autonomia e protagonismo do usuário. **Conclusão:** A experiência vivenciada e relatada foi única e de grande relevância para compor o processo de formação enquanto futuros profissionais da saúde, principalmente por possibilitar uma maior aproximação com o usuário, o diálogo com a troca de informações e vivências expostas. Além do mais, foi notável como é importante trabalhar com a educação em saúde, pois é em momentos como este que orientações que fazem grande diferencial na qualidade de vida.

Descritores: Educação em Saúde; Neuropatias Diabéticas; Qualidade de Vida.

Referências:

1. Nascimento OJG, Pupe CCB, Cavalcanti UBU. Neuropatia diabética. Revista Dor. São Paulo, Vol. 17, p. (46), 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160047>.
2. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018 [Internet]. São Paulo, SP(BR): Editora Clannad; 2017. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf>
3. Brito JFP, Bezerra SMG, Oliveira AC, Sousa LS, Silva EB, Rocha ESB. Alterações sensório-motoras e fatores associados em pacientes com diabetes mellitus. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2020 [acesso MÊS ANO DIA]; 29:e20180508. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0508>
4. Santos, EF, Anjos, TS, Ferreira, BC, Souza, IES, Silva, JRS, Otero, LM. Exame do pé diabético: fatores de risco de ulceração em pacientes com diabetes mellitus. Rev. baiana enferm. 2023; 37 e: 51986.
5. Reis, I. F., Lima, L. R., Funez, M. I., Funghetto, S. S., Costa, M. V., Leite, M. M., & Stival, M. M. (2021). Fatores preditivos da neuropatia diabética em idosos atendidos na atenção primária. Revista de Enfermagem Referência, 5(7), e20148. <https://doi.org/10.12707/RV20148>

EVENTO DE TESTAGEM RÁPIDA PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM FORTALEZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Kemyson Camurça Amarante
Abílio Torres dos Santos Neto
Francisca Rebeca Castelo Branco Silva
Francisco Rafael Costa Ribeiro
Iara Mendes de Medeiros
Maria Catharina Rodrigues Andrade
Marli Teresinha Gimeniz Galvão
Nataly Pereira Pontes*

O controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) é importante para a saúde individual, coletiva e para o controle do HIV. As testagens rápidas para as ISTs são disponibilizadas gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde e representam um mecanismo rápido para o diagnóstico precoce de pessoas, rastreamento e interrupção da transmissão. **OBJETIVOS:** Relatar ação de testagem rápida para ISTs.^{1,2} **METODOLOGIA:** Relato de experiência de um evento de testagem rápida para HIV, Sífilis e Hepatite B, ocorrido em maio de 2023, para a comunidade em um Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte em Fortaleza-CE utilizando uma unidade móvel para a ação. A equipe era composta por acadêmicos de enfermagem, pós-graduandos e outros profissionais que atenderam pessoas em livre demanda no local e que receberam aconselhamento pré-teste e pós-teste que versou sobre a importância do procedimento, formas de prevenção combinada e tratamentos disponibilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após o aconselhamento foi desenvolvida a testagem em 40 pessoas, de ambos os sexos, entre 16 e 60 anos, os quais receberam os resultados após trinta minutos da coleta. Percebeu-se que o público havia desconhecimento de formas de transmissão e medidas de proteção, principalmente sobre HIV/Aids. Nesse momento, houve a divulgação de informações mediante entrega de materiais educativos, além das orientações oferecidas pela equipe e oferta de preservativos masculino e feminino. Dos 120 testes realizados (40 HIV, 40 Sífilis e 40 Hepatite B), houve três testes positivos para sífilis. Observou-se, ainda, que grande parte das pessoas não haviam realizado testes rápidos anteriormente. **CONCLUSÃO:** A ação mostrou-se relevante, devido à oferta na comunidade como oportunidade do acesso aos testes rápido, impactando no conhecimento das diferentes formas de transmissão das infecções, dos cuidados ofertados, e do reforço sobre a testagem anual. Essa ação de saúde, demonstra que os serviços devem ampliar o acesso à comunidade além de oferecer os testes a todos os adultos atendidos nas unidades, assim garantindo o direito à saúde da população. Ademais, a ação é importante para os participantes vivenciarem a dinâmica de oferta aberta à comunidade.³

Descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prevenção de Doenças; Teste de HIV.

Referências:

1. Ignacio AA, Fujii RAX, Ozelame DM, Schneider EM. EXPLORANDO AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST): UMA ABORDAGEM INTERATIVA [Internet]. Plataforma Espaço Digital. [cited 2024 Mar 10]. Available from: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105137>
2. Rocha KB, Abadi AM, Beltrame B, Pizzinato A. Marcadores sociais, estigma e narrativas de risco e saúde na testagem rápida para HIV entre usuários e profissionais da saúde. *Mudanças - Psicologia da Saúde* [Internet]. 2023 Nov 13 [cited 2024 Mar 10];31(2):77–87. Available from: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/1037239/8783>
3. Oliveira LF de. Prevalência de sífilis e HIV nas campanhas de testagem rápida em áreas de maior vulnerabilidade social [Internet]. *www.oasisbr.ibict.br*. 2023 [cited 2024 Mar 10]. Available from: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFOR_fe36fa9e10601e0d325363299e7a588f

HIGIENE CORPORAL DE CRIANÇAS PEQUENAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA

*Andrieli de Freitas Palhano
Bruna Ortiz Dornel
Daniella da Silva dos S. F. de Paulo
Karla Caroline Antunes Almeida
Valdir da Silva Junior
Camila Santos do Couto*

O banho desempenha um papel crucial no desenvolvimento neuropsicomotor, físico, emocional e social das crianças em fase pré-escolar e escolar. O banho na infância é um momento de reflexão, aprendizado e estímulos táteis possuindo uma relação direta com a promoção da saúde e qualidade de vida¹. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em uma ação educativa acerca da higiene corporal realizada com crianças em um Centro de Educação Infantil de um município da região da Foz do Rio Itajaí. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de uma ação de educação em saúde desenvolvida por discentes do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Itajaí, durante o estágio curricular na disciplina de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente. A atividade ocorreu no primeiro semestre de 2024, no turno vespertino, em um Centro de Educação Infantil, com a participação de 17 crianças com idades entre 2 e 5 anos. **Resultados e Discussão:** Para abordar sobre a higiene corporal de crianças pequenas, confeccionou-se um painel interativo de tecido, contendo: chuveiro, boneco, sabonete e “bactérias” em E.V.A. com velcro para colar e descolar do corpo do boneco. Após breve explicação sobre a importância da higiene corporal, as crianças foram convidadas a colocar as bactérias nos locais que precisavam ser bem higienizados no boneco do painel interativo e depois receberam o sabonete para remover as bactérias pós higiene. Ao final da dinâmica foram realizadas perguntas acerca do tema abordado para avaliação da compreensão. Os resultados da ação demonstraram-se positivos, visto que houve boa aceitação e compreensão do público-alvo acerca da temática. **Conclusão:** A ação realizada promoveu o engajamento das crianças, resgatando conhecimentos prévios e construindo coletivamente novos conhecimentos. A metodologia utilizada na atividade desenvolvida proporcionou vivência prática e contribuiu no processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades das crianças sobre higiene corporal e autocuidado.

Descritores: Educação em saúde; Desenvolvimento infantil; Saúde da Criança.

Referências:

1. Oliveira EM, Dias BD, Assis LMA, Silva CF, Souza MR. O uso de teatro como estratégia de promoção da saúde. Revista Extensão [Internet]. 2022; 21(1):96-103.

MANEJO CLÍNICO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM APLICAÇÃO DA LOS ANGELES PREHOSPITAL STROKE SCREEN

*Regina Kelly Guimarães Gomes Campos
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva
Patrícia Neyva da Costa Pinheiro*

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a segunda maior causa de mortalidade no mundo, sendo conhecido por aumentar o risco de incapacidade crônica, comprometimento físico e cognitivo sustentado e pior qualidade de vida dos pacientes que sobreviventes. Profissionais de saúde, que atuam em unidades de pronto-atendimento (UPA) são os primeiros profissionais a entrar em contato com pacientes com sintomas de AVE agudo, obtendo informações cruciais para realizar uma avaliação rápida e iniciar o tratamento do AVE. Os serviços de saúde têm utilizado protocolos clínicos de avaliação do AVE constituídos da Los Angeles Prehospital Stroke Screen (LAPSS), instrumento projetado para identificação rápida de pacientes com suspeita de AVE agudo por profissionais de saúde. **Objetivo:** relatar a experiência da equipe de saúde no manejo clínico de pacientes com suspeita de AVE, por meio da aplicação da LAPSS, em UPA de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Método:** trata-se de um relato de experiência da equipe de saúde no manejo clínico de pacientes com suspeita de AVE, por meio de protocolo clínico constituído da LAPSS, em UPA de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Resultados e discussão:** inicialmente, o paciente é triado na classificação de risco por enfermeiro, que, ao apresentar subitamente dois ou mais dos seguintes sintomas: dificuldade para respirar; perda de força ou sensibilidade; alteração súbita da visão ou desvio do olhar; cefaleia intensa; tontura inédita ou desequilíbrio; crise convulsiva inédita; desvio da rima labial, é manejado por meio da abertura de um protocolo clínico. Segundo, é aplicado a LAPSS. Se ictus até seis horas, paciente é encaminhado para avaliação pelo chefe de equipe. Diante da classificação: AVE na janela convencional; AVE janela trombectomia; o paciente é levado para sala vermelha e o núcleo administrativo é acionado para fazer a regulação médica com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) para hospital terciário para avaliação com neurologista. Terceiro, na sala vermelha, o paciente fica sob cuidados da equipe de enfermagem, que realiza a punção de dois cateteres venosos periféricos e a verificação dos sinais vitais de 30 em 30 minutos até a chegada do SAMU. **Conclusão:** o manejo clínico de pacientes com suspeita de AVC por meio de protocolos clínicos com escalas específicas ajuda a salvar vidas, sendo uma experiência viável de ser replicada a outros cenários de atenção à saúde.

Descritores: Protocolo Clínico. Acidente Vascular Encefálico. Equipe de Saúde. Urgência. Emergência.

Referências:

1. Kusec A et al. Long-term psychological outcomes following stroke: the OX-CHRONIC study. *BMC Neurol.* 2023 Nov 30;23(1):426. doi: 10.1186/s12883-023-03463-5.
2. Ollikainen J et al. Menos é mais - a validação prospectiva da Prehospital Stroke Scale finlandesa. *J acidente vascular cerebral Cerebrovasc Dis.* 2023; 32 :106996. doi: 10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2023.106996.
3. da Silva JKM et al. Clinical protocols adopted by nurses in the extravasation of antineoplastic drugs: an integrative review, 2024. In *SciELO Preprints.* <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8175>

PAPEL DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA SEPSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Larissa Pereira Santos
Jéssica Líbni Vieira de Araújo
João Pedro Santos Passos
Letícia Costa Santos
Pedro Henrique Nascimento Santos

A sepse é uma condição potencialmente grave caracterizada pela resposta inflamatória sistêmica a uma infecção, podendo, rapidamente, evoluir para choque séptico e disfunção multiorgânica. O enfermeiro desempenha um papel crucial no reconhecimento precoce, pela presença constante à beira-leito e capacidade de monitorar sinais e sintomas críticos. **OBJETIVOS:** Avaliar a importância de o enfermeiro identificar precocemente a sepse. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura na base PubMed em maio de 2024. Os descritores foram "Sepsis", "Septic Shock" e "Nurse", aplicados com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2020 e 2024, em inglês e português. Foram excluídos artigos cuja temática não correspondesse à proposta e aqueles sem texto completo disponível, resumos e opiniões. A busca resultou em 109 artigos, dos quais 3 foram selecionados após leitura e avaliação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O enfermeiro deve avaliar as alterações sugestivas de sepse para atuar de forma rápida e segura, prevenindo a deterioração do paciente. Nos estudos analisados, cada hora de atraso na administração do antibiótico aumenta em 7,6% o risco de mortalidade. É essencial que o enfermeiro identifique precocemente a sepse, comunique a equipe médica, colete hemoculturas e siga o protocolo institucional, garantindo a eficácia e a rapidez no tratamento. **CONCLUSÃO:** Este estudo destaca o papel do enfermeiro no cuidado de pacientes críticos com sepse, enfatizando sua importância na identificação e intervenção precoce. Os estudos confirmam a atuação do enfermeiro como decisiva para implementar intervenções rápidas e assertivas nas etapas do manejo da sepse.

Descritores: Sepsis; Nurse e Septic Shock.

Referências:

1. Chua WL, Teh CS, Basri MABA, Ong ST, Phang NQQ, Goh EL. Nurses' knowledge and confidence in recognizing and managing patients with sepsis: A multi-site cross-sectional study. DOI: 10.1111/jan.15435.
2. Lasater KB, Sloane DM, McHugh MD, Cimiotti JP, Riman KA, Martin B, Alexander M, Aiken LH. Evaluation of hospital nurse-to-patient staffing ratios and sepsis bundles on patient outcomes. Am J Infect Control. DOI: 10.1016/j.ajic.2020.12.002.
3. Dierkes AM, Aiken LH, Sloane DM, McHugh MD. Association of hospital nursing and postsurgical sepsis. PLoS One. DOI: 10.1371/journal.pone.0258787.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CITOLOGIA MAMÁRIA NO CEARÁ ENTRE 2020 E 2023

Ana Stella Lopes dos Santos
Evely Maria Silva Reis
Melissa Bezerra Machado
Manuela dos Santos Gomes
Mirelly Martins França Barros
Camila Barroso Martins
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho

O câncer de mama é uma doença heterogênea avaliada por meio de exame clínico, mamografia ou ultrassonografia e exame citopatológico. O exame citológico é obtido por meio da punção por agulha fina na mama (PAAF) em massas palpáveis, apresentando uma alta especificidade, tendo um resultado positivo, o diagnóstico é assertivo de câncer de mama¹. Diante disso, objetiva-se descrever o perfil epidemiológico de citologia mamária no Ceará entre 2020 e 2023. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com dados extraídos do banco do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará do ano de 2020 a 2023. Os dados foram armazenados na plataforma Google Planilhas, sendo realizada em análises estatísticas descritivas simples. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em virtude dos dados utilizados serem de domínio público, esse estudo dispensa aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. No período analisado, houve a notificação de 829 exames oncológicos de mama, com uma taxa máxima de realização de 256 (30,88%) no ano de 2023, seguidos dos anos 2021 com 254 (30,66%). Avaliou-se a taxa de realização do cito de mama conforme o sexo, sendo notificados 824 exames realizados por mulheres e 5 por homens. Pôde-se identificar a presença de nódulos em pacientes que fizeram o exame oncológico de confirmação, com 455 (54,88%) notificações negativas para neoplasia. A faixa etária de 40 a 44 anos destacou-se com 14,83% em relação à realização dos exames, seguidas das faixas de 45 a 49 anos com 14,59%. Em relação à etnia, evidenciou-se que os exames foram predominantes do grupo étnico de amarelos com 478 realizações (57,65%), seguido por pardos com 179 (21,59%). **CONCLUSÃO:** Portanto, quanto à realização do cito de mama para confirmação diagnóstica, houve maior prevalência de ausência de nódulo. Com maior notificação de exames em mulheres com faixa etária de 40 a 44 anos e de etnia amarela. Com base no perfil apresentado, pode-se identificar o público-alvo para a criação de iniciativas de saúde que visem a promover o diagnóstico preciso do câncer de mama.

Descritores: Epidemiologia; Neoplasia de Mama; Citologia; Prevenção Primária.

Referências:

1. Godinho JCM, Moreira MRM. O exame citopatológico como ferramenta para o diagnóstico do câncer de mama: análise dos resultados no âmbito nacional, estadual e do município de Governador Valadares – MG. **Rev Bras Anal Clin**. 2023;55(2):142-149. doi: <https://dx.doi.org/10.21877/2448-3877.202300063>

PESSOA COM ILEOSTOMIA: PLANO DE CUIDADOS SISTEMATIZADO

Nataly Pereira Pontes
Tiffany Horta Castro
Beatriz Alves de Oliveira
Thalia Alves Chagas Menezes
Victorya Leitão Lopes Teixeira
Karen Louanny Lima de Oliveira
Camila Barroso Martins
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho

As ileostomias e colostomias são procedimentos que desviam o fluxo de fezes do sistema gastrointestinal, levando o intestino para a parede abdominal. Isso ajuda a reduzir complicações em condições como perfuração, obstrução e cirurgias para câncer intestinal¹. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na assistência aos pacientes com ostomia em toda a sua trajetória de cuidado, desde as fases pré-operatórias até o acompanhamento, exigindo habilidades avançadas². **Objetivo:** Descrever um plano de cuidados sistematizado para pessoa com ileostomia. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, efetivado através da vivência de atendimentos domiciliares a pessoas com ostomias realizado em 2024 na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. Os atendimentos ocorreram em dois momentos, em que primeiro foi feita a entrevista, contendo dados pessoais e histórico clínico, e, em seguida, realizou-se a avaliação da ileostomia, adaptação da bolsa e a necessidade da utilização de coadjuvantes. Logo após, foram estabelecidos os diagnósticos de enfermagem conforme o North American Nursing Diagnosis Association International (NANDA-I)³ e foram traçadas as intervenções de enfermagem de acordo com Nursing Interventions Classification (NIC)⁴. **Resultado e Discussão:** Foram identificados os seguintes diagnósticos: Baixa autoestima situacional relacionada a imagem corporal perturbada, caracterizada por verbalizações autonegáveis; Interação social prejudicada relacionada a autoconceito alterado, caracterizada por baixos níveis de atividades sociais e interação mínima com outras pessoas; e Risco de integridade da pele prejudicada relacionado a umidade excessiva e conhecimento inadequado sobre como manter a integridade da pele. As intervenções estabelecidas foram: melhora da imagem corporal; controle do humor; valorização da socialização; fortalecimento da autoestima; escuta ativa; apoio familiar; controle da umidade; adaptação adequada do dispositivo coletor; e avaliação diária da pele periestomia. **Conclusão:** Sendo assim, é fundamental ressaltar que a enfermagem direcionada à pessoa com ostomia não deve focar apenas nos aspectos físicos, mas também considerar o ser como um todo, incluindo sua saúde mental, emocional, sexual e social. O enfermeiro deve oferecer um cuidado personalizado, promovendo a aceitação, adaptação e autocuidado para elevar a autoestima e autoimagem, melhorando, assim, a sua qualidade de vida.

Descritores: Ileostomia; Cuidados de Enfermagem; Estomaterapia.

Referências:

1. Heydari, A., Manzari, Z. S., & Pouresmail, Z. (2023). Nursing Intervention for Quality of Life in Patients with Ostomy: A Systematic Review. *Iranian journal of nursing and midwifery research*, 28(4), 371–383. https://doi.org/10.4103/ijnmr.ijnmr_266_22
2. Naseh L, Shahriari M, Hayrabetian A, Moeini M. Nurses' viewpoints on factors affecting ostomy care: A qualitative content analysis. *Nurs Open*. 2023;10(8):5261-5270. doi:10.1002/nop2.1764
3. Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT, editors. *Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação - 2021-2023*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed; 2021. 568 p..
4. Butcher HK, Bulechek GM, Dochterman JM, Wagner CM, editors. *Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)*. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan; 2020. 440 p.

POTENCIALIZANDO O ENGAJAMENTO: ESTRATÉGIAS ATIVAS PARA AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO EM TREINAMENTOS

*Ewerton Antonacci de Abreu
Érica Almeida da Silva
Patricia Caprioli Domanoski*

A Educação Continuada em Enfermagem assume papel fundamental no desenvolvimento de profissionais capacitados ao cuidado com o ser humano. Segundo Saviani 2008 primeiramente é necessário tomar consciência da situação educacional, captando seus problemas e objetivando práticas que instauram um processo de ação, reflexão e ação. O presente estudo tem como objetivo demonstrar a importância do uso de metodologias ágeis no engajamento da participação da equipe de enfermagem em treinamentos no setor de educação continuada. Trata-se de um retrato da experiência no Hospital Cruz Azul de São Paulo no período de 2020 – 2024 em análise ao controle de presença, avaliação de reação e de eficácia aos treinamentos aplicados neste período. Notamos neste período que apenas 30% dos colaboradores participavam dos treinamentos, sendo assim, iniciamos um longo processo de mudança, sendo incluído a metodologia EAD para alguns treinamentos, gerando impacto positivo e elevando a participação para 40% no ano de 2021. Mesmo após a inclusão da ferramenta EAD, foi notória a necessidade de modificar as metodologias de aprendizado, e após longas pesquisas, o Serviço de Educação Continuada iniciou um processo de gamificação em seus treinamentos. Nesta experiência foram realizados diversos treinamentos em uso de metodologias ativas, tais como o Show do Milhão, onde os participantes respondiam perguntas relacionadas aos procedimentos e protocolos institucionais. Experenciamos a realização do Bingo do Aprendizado, cruzada da assistência segura, jogo da vida entre equipes, sendo o objetivo gerar uma competição saudável entre os setores na busca do aprendizado contínuo. No primeiro trimestre de 2024 em análise aos números, foi notório que a participação aumentou 30% em relação a análise anterior, sendo hoje 70% de participação total nos treinamentos propostos, elevando a satisfação dos colaboradores conforme pesquisa de reação e gerando impacto positivo no conhecimento através da pesquisa de eficácia dos treinamentos ministrados. Conclui-se que a prática de metodologias ágeis eleva a equipe para excelência e destaca o educador como peça fundamental no serviço de saúde. Hoje no Hospital Cruz Azul, a educação continuada é aliada da diversão e do engajamento do profissional de Enfermagem.

Descritores: 1. Educação; 2. Gamificação; 3. Metodologias; 4. Engajamento

Referências:

1. ABREU, Ewerton Antonacci; SILVA, Erica Almeida da; DOMANOSKI, Patrícia Caprioli.

PREVENÇÃO DE QUEDAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS POR MEIO DE ESCALAS DE AVALIAÇÃO DE RISCO

*Tereza Raquel Schorr Calixto
Silvana Andrea Molina Lima
Geisa dos Santos Luz
Osvaldo Cesar Pompei Júnior*

A queda, no universo hospitalar brasileiro representa o 3º evento adverso mais notificado pelo sistema Notivisa. Dados desse sistema apontam que de março de 2014 a março de 2017, mais de 12 mil quedas foram notificadas e a na sua maioria é por falta de equilíbrio. A sexta meta internacional de segurança do paciente inclui a redução do risco de queda, o que contribui para um cuidado mais seguro e de qualidade.¹⁻² **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descrito do tipo relato de experiência. **RESULTADOS:** Foram realizados treinamentos com duração de cerca de 30 minutos nas unidades assistenciais de um hospital público do interior de São Paulo com a equipe multiprofissional sobre a importância da sexta meta de segurança do paciente e a implantação de duas escalas para avaliar o risco de queda do paciente infantil, Humpty-dumpty e adultos, Morse, totalizando 413 profissionais. Foram aplicados testes sobre quedas e notificações antes e após a realização dos treinamentos, evidenciando-se que o número de acertos foi maior após os treinamentos. **CONCLUSÃO:** É extremamente relevante reduzir a ocorrência de queda de pacientes hospitalizados e o dano dela decorrente por meio de implantação de medidas que contribuam com práticas seguras durante a assistência.

Descritores: segurança do paciente, prevenção de quedas, cuidado seguro.

Referências:

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE/ANVISA/FIOCRUZ. PROTOCOLO INTEGRANTE DO PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE, 2013.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PREVENÇÃO DE QUEDAS, 2023. DISPONÍVEL EM: <https://www.gov.br/sau/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/protocolos-basicos/protocolo-de-prevencao-de-quedas/view>.

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Ana Fagundes Carneiro
Sidney Silvino da Costa
Layse da Silva Vieira
Anne Raquel de Oliveira
Márcia Cristina Dos Santo
Wanderson Alves Ribeiro

O pé diabético, uma complicação do diabetes mellitus, resulta da interação entre neuropatia periférica e doença vascular periférica. A neuropatia compromete a sensibilidade dos membros inferiores, aumentando o risco de lesões. A doença vascular reduz o fluxo sanguíneo, dificultando a cicatrização e aumentando complicações. Uma abordagem multidisciplinar, com destaque para a assistência de enfermagem guiada pela Sistematização da Assistência de Enfermagem, visa prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.¹⁻² Caracterizar as evidências científicas acerca dos principais diagnósticos relacionados a assistência ao paciente com pé diabético na atenção primária de saúde. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador.³ Nos estudos selecionados, nenhum artigo foi publicado em 2019. Em 2020, apenas 2 artigos foram publicados, representando 25% do total naquele ano. Em 2021, foi selecionado 1 artigos, totalizando 12,5% das publicações do ano. Em 2022, o número aumentou para 4, representando 50% das publicações. Em 2023, foi identificado 1 artigos, equivalendo a 12,5% do total de publicações. A análise dos diagnósticos de enfermagem em estudos sobre pé diabético revela desafios significativos para os pacientes. Problemas como mobilidade comprometida, insônia, integridade da pele prejudicada e falta de compreensão sobre o diabetes são comuns. Enfermeiros adotam abordagens centradas no paciente, incluindo terapias não farmacológicas, orientações sobre calçados adequados, controle glicêmico personalizado e promoção da mobilidade e saúde dos membros inferiores por meio de exercícios e estilo de vida ativo.⁴⁻⁵ A falta de estudos em diagnósticos de enfermagem do pé diabético compromete a oferta de cuidados personalizados. É crucial abordar aspectos sociais e emocionais, investir em pesquisa e intervenções baseadas em evidências. A colaboração entre academia, profissionais de saúde e formuladores de políticas é essencial para preencher essa lacuna e garantir um cuidado de qualidade aos pacientes.

Descritores: Pé Diabético; Enfermeiros; Diagnóstico de Enfermagem;

Referências:

1. de Castro RMF, do Nascimento SAM, da Silva AKDS, de Araújo BFC, Maluf BVT, Franco JCV. Diabetes mellitus e suas complicações-uma revisão sistemática e informativa. *Brazilian Journal of Health Review*.2021;4(1):3349-3391. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/24958/19902>. Acesso em: 18 fev. 2024.
2. Cortez EN, Silva IC de O, Silva SAA, Silva TA da. The role of nursing in gestational diabetes in Primary Health Care: a narrative literature review . *RSD [Internet]*. 2023Jun.7 [cited 2024Mar.8];12(6):e5712642067. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42067>. Acesso em: 24 fev. 2024.
3. Minayo MCDS. *Pesquisa social: teoria, metodologia e criatividade*. Petrópolis (RJ): Vozes. 2012.
4. Bezerra ISN, Frota RRA, da Silva AC, Borges ELB, de Fátima GT. Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem em Pacientes Com Ferida Crônica na Atenção Primária e Secundária. *Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*.2023;21. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1345>. Acesso em: 05 mar. 2024.
5. Brandão MGSA. Processo de enfermagem em um paciente com pé diabético: relato de experiência. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*.2020;14(1). Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1116340/artigo-5.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2024

SEGURANÇA DO PACIENTE: MONITORAMENTO DAS TAXAS DE ADESÃO AOS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ

*Zélia Gomes Mota
Priscilla Magalhães de Oliveira Carvalho
Luiza Danielle Barros Lins
Ítalo César Sousa Moreno
Juliana Colares de Oliveira Duarte
Bruno Lustosa Rodrigues
Jaiane Mulato de Araújo*

A segurança do paciente é definida como um conjunto de ações direcionadas para a proteção do paciente contra riscos e eventos adversos, esses são incidentes que resultam em danos à saúde, e danos desnecessários durante a assistência à saúde ¹. Para assegurar a assistência adequada e minimizar os danos, existem os protocolos institucionais da segurança do paciente, esses protocolos são instrumentos para a implantação de tais ações. O estudo tem por objetivo relatar a experiência da utilização das fichas de auditoria para o monitorar as taxas de adesão aos protocolos de segurança do paciente nas unidades de um hospital infantil do Estado do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado a partir da vivência sobre a adesão aos protocolos nas unidades de um hospital público infantil do Estado do Ceará. Tal experiência ocorreu no período de janeiro de 2023 a fevereiro de 2024. Foram utilizadas fichas de auditoria para o monitoramento das taxas de adesão a três protocolos, a saber: identificação, queda e medicação segura. Notamos que os protocolos de segurança do paciente são importantes instrumentos para identificarmos a adesão pelos profissionais de saúde e quais processos assistenciais necessitam de uma maior intervenção por parte do núcleo de segurança do paciente. Ademais, identificamos uma maior adesão ao protocolo de identificação, o protocolo de medicação apresenta a menor taxa de adesão das unidades assistenciais do hospital. Dessa forma, percebemos a importância da realização de auditorias para monitorar as taxas de adesão aos protocolos e efetuar aprimoramentos nos processos assistenciais através de treinamentos e possíveis mudanças nos protocolos, conforme necessidade. segurança do paciente, protocolos, taxas de adesão. 1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gestão de Riscos e Investigação de Eventos Adversos Relacionados à Assistência à Saúde. Brasília: ANVISA, 2017.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Marília Santos de Carvalho
Milena Carla da Conceição
Ana Beatriz Fernandes Lacerda
Maria Eduarda Venceslau Vieira de Souza
Steffany Kemely Melo dos Santos
Antônio Samuel Gomes

Os Cuidados Paliativos não só melhoram a qualidade de vida, mas também reduzem o tempo de internação hospitalar, as taxas de reinternação, a dependência excessiva de tratamentos curativos, as visitas a pronto-socorro e unidades de terapia intensiva, levando a uma gestão mais eficiente dos custos de saúde. Neste contexto, o enfermeiro desempenha um papel crucial como parte da equipe multidisciplinar, estando na linha de frente para oferecer cuidado, conforto e orientação tanto aos pacientes quanto às suas famílias. **Objetivo:** O objetivo do artigo é revisar a literatura sobre assistência de enfermagem em cuidados paliativos, destacando a importância dessa prática, o papel dos enfermeiros e as principais percepções. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo elaborada a partir da seguinte pergunta condutora: "Qual a importância da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos?". Realizou-se a seleção da amostra e a definição das características da pesquisa através da busca nos bancos de dados selecionados, sendo eles a US National Library of Medicine (PubMed) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). A amostragem final constituiu-se de 21 artigos, sendo 2 originários da PubMed e 19 na SciELO. **Resultados e Discussão:** A análise dos artigos revelou uma série de percepções significativas sobre o papel dos profissionais de saúde nesse contexto. Sua atuação vai além da execução de procedimentos, envolvendo uma relação humanizada e de proximidade com o paciente, que contribui significativamente para a qualidade de vida do paciente. Os profissionais de saúde são influenciados por discursos presentes nos campos de conhecimento dos cuidados paliativos e da atenção domiciliar, direcionando suas condutas para promover uma "boa morte". Além disso, o enfermeiro é fundamental na identificação, avaliação e tratamento dos problemas físicos e psicossociais enfrentados pelo paciente e sua família, garantindo uma abordagem integral e centrada no indivíduo. **Conclusão:** É evidente que o cuidado humanizado desempenha um papel fundamental na assistência de enfermagem em cuidados paliativos, exigindo uma abordagem sensível e compassiva por parte dos profissionais. Além disso, a atenção ao bem-estar emocional e psicológico dos próprios profissionais é fundamental para garantir a qualidade do cuidado prestado.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Assistência Centrada no Paciente; Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida;

Referências:

1. BÁRBARA VITÓRIA MENDES et al. Bem-estar espiritual, sintomas e funcionalidade de pacientes em cuidados paliativos. *Revista Brasileira De Enfermagem*, v. 76, n. 2, 1 jan. 2023.
2. BEZERRA, J. N. et al. Instrumentos que avaliam a espiritualidade de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. *Revista InterScientia*, v. 7, n. 2, p. 160–173, 30 dez. 2019.
3. BOLELA, F. et al. Pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: ocorrências relacionadas à punção venosa e hipodermoclise. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, 12 ago. 2022.
4. BÖGER, R. et al. PROFISSIONAIS PALIATIVISTAS: ESTRESSORES IMPOSTOS À EQUIPE NO PROCESSO DE MORTE E MORRER. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 31, p. e20210401, 24 out. 2022.
5. Cunha, S., Jasmins, C., Barroso, C. ., & Reis, L. Interventions in the person in palliative care with fatigue: a scoping review. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, 2(18), 45–50. 2022.
6. DIAS, T. K. C. et al. Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. *Escola Anna Nery*, v. 27, 2023.

7. EVANGELISTA, C. B. et al. Nurses' performance in palliative care: spiritual care in the light of Theory of Human Caring. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 1, 24 set. 2021.
8. GARRIDO DE ANDRADE, C. et al. PALLIATIVE CARE AND COMMUNICATION: A REFLECTION IN THE LIGHT OF THE PEACEFUL END OF LIFE THEORY. [s.d.].
9. ITO SÜFFERT, S. C. et al. Planejamento dos Cuidados Paliativos em Hospital de Retaguarda Clínica através das Linhas de Cuidados. *Saúde em Redes*, v. 7, n. 3, p. 385–397, 21 dez. 2021.
10. MELINA PEREIRA FERNANDES et al. Autoavaliação do conhecimento em cuidados paliativos por médicos residentes de um hospital universitário. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, p. 716–722, 23 ago. 2019.
11. MENDOZA, G. O. et al. Cuidados paliativos como intervención de enfermería en los últimos días de vida: revisión sistemática. *SANUS*, v. 7, p. e289–e289, 28 jun. 2022.
12. MENEGUIN, S.; MATOS, T. D. DE S.; FERREIRA, M. DE L. DA S. M. Perception of cancer patients in palliative care about quality of life. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 4, p. 1998–2004, ago. 2018.
13. NEVES, T. et al. Conhecimento dos profissionais de saúde sobre cuidados paliativos: Análise de um hospital central português. *Revista de Enfermagem Referência*, v. VI Série, n. No 1, 16 mar. 2022.
14. PARAIZO-HORVATH, C. M. S. et al. Identificação de pessoas para cuidados paliativos na atenção primária: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 9, p. 3547–3557, set. 2022.
15. PAIVA, C. F. et al. Historical aspects in pain management in palliative care in an oncological reference unit. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 5, 2021.
16. PAULO CICERO BATISTA et al. O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO NO BRASIL. *Foco*, v. 16, n. 6, p. e2268–e2268, 13 jun. 2023.
17. PATRÍCIA LUCIANA MOREIRA-DIAS et al. Buscando por conexão humana para transcender simbolismos dos cuidados paliativos em pediatria. v. 76, n. 3, 1 jan. 2023.
18. PERBONI, J. S.; OLIVEIRA, S. G.; CORDEIRO, F. R. Health professionals' subjectivation towards end of life and death in home care service. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 2, 2022.
19. PRADO, E. DO et al. Estratégias de cuidados paliativos no manejo de pessoas com casos graves da COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. suppl 1, 2023.
20. RIBEIRO, J. R.; POLES, K. Cuidados Paliativos: Prática dos Médicos da Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 3, p. 62–72, jul. 2019.
21. SILVA, A. E. et al. Cuidados paliativos: definição e estratégias utilizadas na prática médica. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. e18810111585–e18810111585, 7 jan. 2021.
22. SOUZA, M. O. L. S. DE et al. Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos. *Revista Bioética*, v. 30, n. 1, p. 162–171, mar. 2022.
23. TAVARES, P.; SANTOS SILVA, R.; MAGALHÃES, B. Fatores determinantes na transição para cuidados paliativos: Perspetiva de enfermeiros peritos. *Onco.News*, n. 45, p. e058, 9 nov. 2022.

A IMPORTÂNCIA DA COMISSÃO DE PELE EM UMA UNIDADE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Soares Alves
Roberta Kelly Lopes de Lima

A Comissão de Prevenção e Cuidados com a Integridade da Pele (CPCIP) da Maternidade Escola Assis Chateaubriand foi criada em 2014 e tem como objetivo avaliar os riscos, prevenir e tratar as lesões, proporcionando uma assistência segura e humanizada aos pacientes, entre estes os pacientes neonatais. Atualmente é composta por vinte e um membros de diferentes especialidades: enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e técnicos de enfermagem, com mandato de 24 meses, podendo ser renovado conforme interesse institucional e consta com regimento próprio (1). A pele do neonato é submetida a um progressivo processo de adaptação ao ambiente extrauterino, para o qual cuidados especiais se tornam necessários. A sua pele caracteriza-se por ser sensível, fina e frágil. A imaturidade da sua barreira epidérmica diminui significativamente a defesa contra a excessiva proliferação microbiana, torna a pele mais susceptível ao trauma e à toxicidade por absorção percutânea de drogas (2). **OBJETIVO:** Descrever a experiência do enfermeiro membro da CPCIP na prevenção e manejo de lesões de pele em recém-nascidos. **MÉTODO:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os membros da CPCIP são capacitados para reconhecer, tratar e prevenir lesões de pele em recém-nascidos. São realizadas reuniões mensais com o objetivo de discutir os casos em acompanhamento, propor ações preventivas e promover capacitações para os membros da comissão e estendê-las à equipe multiprofissional. As lesões são protocoladas no sistema de Vigilância em Saúde e Gestão de Riscos Assistenciais Hospitalares (VIGIHOSP) e acompanhadas através de formulário próprio, disponível no prontuário dos pacientes. São realizadas ainda ações de educação permanente, padronização e avaliação de indicadores de estrutura, processo e resultado, relacionados à tratamento de lesões de pele. **CONCLUSÃO:** As ações da CPCIP envolvem a capacitação da equipe multidisciplinar, garantindo a avaliação das lesões de pele neonatal, focando principalmente em ações preventivas, que determinam um melhor desfecho para o paciente, contribuindo para a redução das taxas de infecção hospitalar e morbi-mortalidade neonatais, além de diminuir o tempo de internação e reduzir custos hospitalares.

Descritores: recém-nascido, pele, comitê de profissionais.

Referências:

1. Boletim de Serviço Ebserh no 194 - 23-09-2019.pdf — Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares [Internet]. www.gov.br. [cited 2024 Jul 7]. Available from: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/ch-ufc/acesso-a-informacao/boletim-de-servico/2019/boletim-de-servico-ebserh-no-194-23-09-2019.pdf/view>
2. Fernandes JD, Machado MCR, Oliveira ZNP. Prevenção e cuidados com a pele da criança e do recém-nascido. An. Bras. Dermatol. 86 (1) Fev 2011 <https://doi.org/10.1590/S0365-05962011000100014>

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PESSOA COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE: REVISÃO INTEGRATIVA

*Thamires Sales Macêdo
Darlane Veríssimo de Araújo
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Maria Aline Moreira Ximenes
Kaio Gilvanilson Marques de Oliveira
Gilmara Holanda da Cunha
Livia Moreira Barros
Joselany Áfio Caetano*

a Doença Renal Crônica (DRC) é um problema de saúde mundial, com cerca de 10% a 13% da população mundial sendo afetada¹. Dentre os manejos de tratamento para a DRC, tem-se a Terapia Renal Substitutiva (TRS), na forma de diálise ou transplante renal, na qual está associada a taxas altas de mortalidade e morbidade, e uma qualidade de vida substancialmente mais baixa². Nesse contexto, o envolvimento dos profissionais de enfermagem junto ao paciente é essencial para a implementação de cuidados que podem ser fundamentais para uma melhor assistência³. **Objetivo:** identificar os cuidados de enfermagem voltados a pessoa com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual, utilizou-se para a construção da pergunta norteadora a estratégia: População, Intervenção e Contexto (PICO), sendo elaborada a seguinte questão de pesquisa: “Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre os cuidados de enfermagem a pessoa com doença renal crônica em tratamento hemodialítico?”. A busca dos estudos ocorreu no período de junho a outubro de 2023, nas bases de dados: Scielo, PubMed/PMC, EMBASE, Web of Science, SCOPUS, CINAHL e COCHRANE, sem restrição de tempo ou idioma. Os estudos selecionados foram organizados e analisados por dois revisores independente. **Resultados e Discussão:** a amostra final foi composta por 10 estudos, os mesmos destacaram que durante a assistência ao paciente hemodialítico, o enfermeiro deve atuar de maneira holística, juntamente com os demais membros da equipe de enfermagem, desde os cuidados antes, durante e após a sessão de diálise. Para tanto, seus cuidados podem focar em diferentes âmbitos, que englobam além dos procedimentos técnicos, como: as intervenções psicológicas, autogerenciais, de gestão organizacional, nutricionais, educação em saúde e cuidados paliativos, onde tem como finalidade proporcionar conforto e melhorar a qualidade de vida, por meio de abordagens com decisões compartilhadas. **Conclusão:** os cuidados de enfermagem ao paciente hemodialítico vão além dos cuidados técnicos e devem englobar a integralidade ao cuidado individualizado de cada paciente em sua necessidade, como também, devem estar sistematizados junto aos demais profissionais da equipe multiprofissional.

Descritores: Enfermagem; Insuficiência Renal Crônica; Unidades Hospitalares de Hemodiálise; Promoção da saúde.

Referências:

1. OPAS. Dia Mundial do Rim 2022: HEARTS nas Américas e Saúde Renal para Todos. Organização Pan-Americana da Saúde. 2022.
2. Campbell ZC, Dawson JK, Kirkendall SM, McCaffery KJ, Jansen J, Campbell KL, Lee VW, Webster AC. Interventions for improving health literacy in people with chronic kidney disease. The Cochrane database of systematic reviews. 2022;12(12):CD012026. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD012026.pub2>
3. Charles C, Ferris AH. Chronic kidney disease. Primary Care. 2020;47(4):585-595. <https://doi.org/10.1016/j.pop.2020.08.001>

METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA PARA APRENDIZAGEM SOBRE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Francisca Emanuelle Sales Eugênio Bezerra
Ana Mikaela Ferreira Alves
Francisca Ariadina Anario Dos Santos*

O câncer do colo do útero têm por sua detecção possíveis lesões percussoras se dá por meio da realização periódica do exame preventivo¹. Desse modo, os principais fatores de risco são o sexo feminino, menarca precoce e menopausa tardia, nuliparidade, primariedade tardia, terapia de reposição hormonal por mais de cinco anos, uso de anticoncepcional de alta dosagem por longo período, radiação ionizante, câncer de mama prévio, lesões mamárias atípicas, mutação genética comprovada, obesidade e alcoolismo². **OBJETIVO:** Descrever através de experiência o uso de metodologia de ensino utilizada para aprendizagem sobre o câncer de colo do útero. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, com abordagem qualitativa. Realizado por uma acadêmica de Enfermagem de uma IES (Instituição de Ensino Superior) e duas enfermeiras. Na cidade de Sobral-CE. Nos meses de abril a maio de 2024. Tendo como metodologia ativa maquetes que representasse o colo de útero saudável e doente. Tendo como público-alvo 20 alunas da disciplina de saúde da mulher I, da IES. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A metodologia ativa construída foi utilizada, para apresentar os benefícios, abrangendo os conhecimentos através do planejamento, produção e execução num conjunto sistemático que envolveu todo processo educacional formal e informal entre o produtor e o educando. Nesse contexto, o processo estimula a aprendizagem com o desenvolvimento da criatividade, sendo uma opção para melhor compreensão da patologia do câncer do colo útero tornando mais fácil a fixação dos conhecimentos, para aproximação do público acadêmico e comunidade trazendo possibilidades de compreensão sobre o assunto com mais clareza, proporcionando uma autonomia ativa com a construção do colo do útero no isopor e o engajamento nas discussões³. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, que a experiência, foi de grande relevância, pois as alunas tiveram um conhecimento mais amplo e didático sobre o câncer de colo de útero, se tornando autoras de seu próprio conhecimento e retirando as dúvidas existentes sobre a doença, o que se torna de grande relevância para se tornarem profissionais da saúde preparadas para o mercado de trabalho.

Referências:

1. Davilla MS. Et al. Objeto virtual de aprendizagem sobre rastreamento do câncer do colo do útero. Acta Paul Enferm. 2021;34:eAPE00063. Acesso em: 24 de maio de 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021AO00063>.
2. Instituto Nacional de Câncer. Programa Saber Saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Acesso em 22, 23 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/campanhas/2022/outubro-rosa#:~:text=O%20C%C3%A2ncer%20de%20mama,-O%20c%C3%A2ncer%20de&text=As%20taxas%20de%20incid%C3%A2ncia%20variam,a%20cada%20100%20mil%20mulheres>.
3. Peuker AC, et al. Construção de um material educativo para prevenção do câncer de colo do útero. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 8, n. 2, p. 146-160, dez. 2017. Acesso em 24 de maio de 2023. Disponível em: DOI: 10.5433/2236-6407.2016v8n2p146.

O PAPEL DA ATENÇÃO BÁSICA NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE COM DOR CRÔNICA

Manoel Pereira da Silva Junior

A dor crônica pode ser considerada uma patologia e não apenas um sintoma, que influencia negativamente a qualidade de vida das pessoas, ocasionando diminuição da autonomia, isolamento e impacto na vida social. Neste contexto, considerando a dor relacionada a problemas crônicos de saúde, pode-se afirmar que a Atenção Básica representa um serviço estratégico em virtude de sua alta capilaridade e potencial para identificar necessidades de saúde da população subsidiando a organização do cuidado em toda a rede de serviços de saúde. **OBJETIVO:** Discutir o papel da Atenção Básica no manejo do paciente com dor crônica. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado através de revisão de literatura. **DISCUSSÃO:** Pode se considerar que os determinantes sociais impactam fortemente na prevalência das doenças crônicas bem como de seus reflexos como a dor. As desigualdades sociais, diferenças no acesso aos bens e aos serviços, baixa escolaridade e desigualdades no acesso à informação determinam, de modo geral, maior prevalência das doenças crônicas e dos agravos decorrentes da evolução dessas doenças. Neste contexto, a Atenção Básica desempenha papel fundamental por representar um serviço estratégico de alta capilaridade. **CONCLUSÃO:** A Atenção Básica possui grande potencial para identificar as necessidades de saúde da população subsidiando a organização do cuidado em toda a rede de serviços de saúde, contribuindo para os fatores que impactam negativamente na saúde da população ocasionando dor e sofrimento psíquico.

Descritores: Dor, Atenção Primária à Saúde, Assistência à Saúde.

Referências:

1. DELLAROZA MS, PIMENTA CA, MATSUO T. Prevalência e caracterização da dor crônica em idosos residentes na comunidade. *Cad Saude Publica* 2007;23(5):1151-60.
2. MATA, MDS., COSTA, FAD., SOUZA, TOD., MATA, ÁNDS., PONTES, JF. (2011). Dor e funcionalidade na atenção básica à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16, 221-230.
3. CORDEIRO Q, KHOURI ML, OTA D, et al. Lombalgia e cefaléia como aspectos importantes da dor crônica na atenção primária à saúde. *Acta Fisiatr* 2008;15(2):101-5.
4. PINTO, HA Linhas de cuidado na Bahia: um conceito em viva produção. *Rev. Baiana Saúde Pública*, Salvador, v. 33, n. 1, p. 22-34, jan./mar. 2009.
5. SCHMIDT, MI et al. *The Lancet*, London, v. 377, n. 11, Issue 9781, p. 1.949-1.961, 4 June 2011 MALTA, DC.; MERHY, EE. O percurso da linha do cuidado sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis. *Interface: comunic., saúde, educ., Botucatu, SP*, v. 14, n. 34, p. 593-605, jul./set. 2010.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF*, 31 dez. 2010.
7. SILVA, F E D et al . Processo de implantação da estratégia vigilância à dor crônica osteomioarticular na atenção básica. *Estudo de Caso. Rev. dor, São Paulo* , v. 17, n. 1, p. 69- 72, Mar. 2016

OS CONTRIBUTOS DA LASERTERAPIA NA ENFERMAGEM PARA TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS

Ana Fagundes Carneiro
Sidney Silvino da Costa
Layse da Silva Vieira
Anne Raquel de Oliveira
Márcia Cristina Dos Santos
Wanderson Alves Ribeiro

A pele desempenha um papel essencial como barreira protetora e na regulação da temperatura corporal. Por outro lado, as feridas, que variam em gravidade e origem desde práticas antigas até tratamentos modernos como a laserterapia, têm impacto significativo na qualidade de vida.¹ Sendo apontada como uma ferramenta terapêutica na enfermagem e regulamentada por várias resoluções e leis. O Decreto nº 94.406/1987 e resoluções do Conselho Federal de Enfermagem, como a nº 564/2017, nº 736/2024, nº 389/2011, e o Parecer nº 13/2018, proporcionando uma base legal para sua aplicação. Analisar, por meio de pesquisas científicas, as contribuições da laserterapia para a enfermagem no processo de cicatrização de feridas. Compreende uma revisão integrativa que engloba as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que viabilizam a construção da realidade e o impulso criativo do pesquisador.³ A análise enfoca a eficácia da laserterapia em estimular processos como migração celular, síntese de colágeno e redução da inflamação, resultando em uma regeneração tecidual precisa e eficiente através da interação da luz do laser com as células.⁴ É imprescindível enfatizar o papel central dos enfermeiros no cuidado de feridas crônicas, o qual envolve uma abordagem holística que considera os aspectos físicos, emocionais, sociais e psicológicos dos pacientes. Essa abordagem ressalta a importância da colaboração interdisciplinar. Além disso, estratégias complementares à laserterapia, como o uso de agentes tópicos e terapias por pressão negativa, são discutidas para promover um ambiente propício à cicatrização e acelerar a recuperação do paciente, maximizando os benefícios terapêuticos.⁵ Ao compreender a complexidade das feridas e adotar uma abordagem abrangente e baseada em evidências, os profissionais de saúde podem melhorar substancialmente os resultados clínicos. Isso se traduz não apenas na promoção efetiva da cicatrização, mas também na significativa melhoria da qualidade de vida de pacientes com lesões agudas e crônicas. Integrando conhecimentos diversos e aplicando terapias inovadoras, como a laserterapia, é possível personalizar os cuidados, considerando a gravidade da lesão e as condições específicas de cada paciente.

Descritores: Doença Crônica; Terapia a Laser; Cicatrização; Enfermagem.

Referências:

1. Persilva M. Laserterapia de baixa intensidade no tratamento adjuvante em lesões cutâneas: uma revisão bibliográfica. *Revista feridas*.2019;(36):1241-1248. Disponível em: <https://revistaferidas.com.br/index.php/revistaferidas/article/view/1270>. Acesso em:06 mar. 2024.
2. Tallamini I, Marques LPS. Processo de cicatrização e efeito da laserterapia de baixa potência: revisão integrativa. *Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo*.2021;1(1):123-137. Disponível em: <https://rechhc.com.br/index.php/rechhc/article/view/22>. Acesso em:08 mar. 2024
3. Minayo MCDS. *Pesquisa social: teoria, metodologia e criatividade*. Petrópolis (RJ): Vozes. 2012.
4. Lelis A., Almeida LR, de Oliveira DV, Santos L, de Souza SEA, de Souza SS. Efeito da laserterapia na cicatrização em pacientes com Diabetes mellitus: revisão de literatura. *Research, Society and Development*.2023;12(8):e4012842814-e4012842814 Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42814> Acesso em:09 mar. 2024
5. Tolfo GR, Lohmann PM, da Costa AEK, Marchese C. Atuação do enfermeiro no cuidado de feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Research, Society and Development*.2020;9(7):e489974393-e489974393. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4393> Acesso em:06 mar. 2024

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE PACIENTES COM PÉ DIABÉTICOS

Sttephanny de Fátima de Melo Aragão

Danielly da Silva Taveira

Wilmar Santos da Paixão

Eva Porto Bezerra

Paulo Emanuel Silva

Karen Krystine Gonçalves de Brito

No contexto das doenças crônicas o Diabetes mellitus se apresenta como uma das mais comuns, além de ter sua incidência aumentada com a idade. Dentre as características do diabetes com alto impacto sobre a saúde dos indivíduos estão as complicações oriundas da sua fisiopatologia sobre sistemas e órgãos corporais, tais como o pé diabético. Segundo estimativas, aproximadamente 26 milhões de pessoas mundialmente são acometidas por essa doença, trazendo para o Brasil, existem cerca de 12,5 milhões de pessoas acometidas. No sentido de prevenir e minimizar esse agravo é importante que o enfermeiro conheça sobre a temática e efetive na prática o manejo correto desses pacientes. Portanto este estudo tem como objetivo averiguar a prática dos enfermeiros no manejo de pacientes com o pé diabético. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre março e maio de 2020, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e Medical Literature Analysis and Retrievel System Online, utilizando como descritores: “Pé Diabético” e “Cuidados de Enfermagem”. A partir dos descritores foram encontrados 52 artigos aos quais foram aplicados critérios de inclusão/exclusão e realizado leitura flutuante e na íntegra, resultando em 17 artigos. A amostra esteve predominantemente nas bases de dados do da Literatura Latino-Americana e Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (47% respectivamente), publicados na língua vernácula (64,7%), entre os anos de 2016, 2018, 2019 todos com 23,5%, com metodologia descritiva. Sobre as práticas de enfermagem elencadas no manejo dos pacientes com pé diabético, estas foram agrupadas conforme similaridade temática em quatro categorias discursivas, a saber: 1) Competências do enfermeiro no manejo do pé diabético; 2) Estratégias de educação em saúde; 3) Importância da prática de enfermagem, relacionada à identificação dos fatores de risco para ulceração dos pés; 4) Processo de continuidade do cuidar. Os achados discutidos evidenciam como pontos importantes a necessidade de promoção e prevenção da saúde como prática/responsabilidades dos enfermeiros no seu processo de cuidar, dando-se por meio da educação em saúde, educação permanente dos profissionais, empoderamento na realização de exames e tratamento de feridas, integralidade na forma de prestar assistência ao individuo diabético, acompanhando-o periodicamente, detectando possíveis problemas futuros, realizando adequadamente a inspeção dos pés, entre outras. Ressalta-se que os estudos apontam a urgência de se trabalhar esses pontos de atenção rotineiramente durante a consulta de enfermagem, que muitas vezes fica a parte do processo de cuidar desses profissionais, principalmente na rede de atenção primária.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NO MANEJO DE LESÃO COMPLEXA PARA O ENXERTO COM MATRIZ DE REGENERAÇÃO DÉRMICA

Kuba, Elaine
Alves, Talitta Stephanie Barbosa

O tratamento de feridas complexas envolvem desafios significativos, implicando em um impacto socioeconômico relevante devido à ineficácia dos curativos convencionais por não curarem. Frequentemente, intervenções cirúrgicas são necessárias como os enxerto e retalhos devido à perda substancial de pele e tecido subcutâneo¹. A introdução de tecnologias avançadas, como os dispositivos de pressão negativa e o uso de matrizes dérmicas regenerativas, apresentam abordagens promissoras no manejo dessas lesões². Estas tecnologias favorecem processos como a angiogênese e migração celular, essenciais para a regeneração do tecido³. Contudo, sua eficácia está atrelada aos cuidadosos preparos do leito da ferida e aos cuidados específicos pós-operatórios⁴, requerendo uma equipe multidisciplinar, na qual se destaca a figura do enfermeiro estomaterapeuta, especializado no tratamento avançado das feridas e na gestão de cuidados integrais aos pacientes⁵. **Objetivo:** Relatar experiência de enfermeiro estomaterapeuta no cuidado para realizar o pré e o pós operatório para a aplicação do enxerto de Matriz Dérmica. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir do acompanhamento da estomaterapeuta em um hospital público São Paulo -ZL para o preparo da lesão ferida traumática em pé direito de outubro até a implementação da matriz Dérmica pela cirurgia em novembro. **Resultado e Discussão:** Relato de experiência da estomaterapeuta, envolvendo o preparo e cuidados pós-aplicação da Matriz Dérmica em um paciente, 27 anos, técnico de enfermagem, vítima de acidente de moto. Os medos e anseios do paciente e da equipe tiveram que ser trabalhados. A equipe multidisciplinar utilizou terapia por pressão negativa (TPN), fisioterapia, nutrição e apoio psicológico. O enxerto da matriz de Regeneração Dérmica foi realizado com sucesso, seguido de tratamento adjuvante com TPN. A abordagem multidisciplinar, a expertise do estomaterapeuta e a utilização das tecnologias foram cruciais para o êxito do caso, não sendo necessária amputação. **Conclusão:** Realizar o Manejo desta lesão complexa por com a utilização destas tecnologias, representa uma abordagem promissora, que pode resultar em melhores estágios estéticos e funcionais para o paciente. Este caso sublinha a importância da expertise do enfermeiro estomaterapeuta e a necessidade de uma abordagem de cuidado verdadeiramente multidisciplinar.

Descritores: Cicatrização de Feridas. Enxertos de Pele. Enfermagem. Papel profissional.

Referências:

1. unior P.T., Carvalho V.F, Kamamoto F. Feridas Complexas. Review • Clinics 61 (6) • 2006 • <https://doi.org/10.1590/S1807-59322006000600014>
2. Nery A.L.V, Porter K.E, Et. All. Nova abordagem no tratamento de lesões complexas: uso de matriz de regeneração dérmica. Rev Bras Queimaduras. 2011;10(2):66-70.
3. Smith G., Jones H. Avanços em tecnologias de regeneração dérmica. Revista internacional de Dermatologia, 2022.
4. Doe. J; Smith.L, Jones. A . Matrizes dérmicas no tratamento de feridas complexas: uma revisão sistemática. Jornal de tratamento de Feridas, 2021
5. Paula. M.A.B, Santos V.LC.G. O significado de ser especialista para o enfermeiro Estomaterapeuta. • Rev. Latino-Am. Enfermagem 11 (4) • Ago 2003 • <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000400010>
6. Silva J.W.L, Alves M.L.A. , et. All . Manejo da terapia por pressão negativa (TPN) em lesões complexas. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 2, p.6949-6958 fev. 2020. ISSN 2525-8761
7. Site: <https://magnumimport.com.br/produto/matriz-para-regeneracao-dermica/>, acessado dia 29/03/2024.
8. Pereima. M.J.L, Goulart B.C, Et. All. Diminuição do tempo de maturação de matrizes de regeneração dérmica quando associados a uso de curativos de pressão negativa. Rev Bras Queimaduras. 2013;12(3):145-52.

USO DE FIBRA GELEIFICANTE COM PRATA NO TRATAMENTO DE LESÃO TRAUMÁTICA EM PACIENTE COM DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Kuba, Elaine
Teixeira Janayna Valerio
Santos Rosangela Monalisa dos*

Devido aos avanços da medicina, houve o aumento da sobrevivência dos portadores de Diabetes Mellitus e as complicações desta doença tornaram-se evidentes; destacam-se as lesões dos pés que podem resultar em amputação¹. Sendo assim, o manejo inadequado da lesão como: o exsudato, ocasionará em um atraso na cicatrização². Portanto, a seleção de curativos para feridas exsudativas é um aspecto chave pois o produto deve ser capaz de se adaptar a um ambiente de ferida em mudança, que não necessariamente proporcione a cura³. **Objetivo:** Relatar a evolução da lesão traumática em pé de um paciente diabético em uso de fibra geleificante com prata. **Método:** Pesquisa descritiva do tipo relato de caso com abordagem avaliativa, no Hospital Público de São Paulo- região zona leste. A amostra foi constituída de um paciente diabético do sexo masculino, 71 anos, submetido ao tratamento com fibra gelificante com prata. A variável analisada foi a evolução da ferida. A coleta de dados foi por meio de registro fotográfico em câmera do celular. **Resultado e Discussão:** Cliente sofreu um acidente com o carro - trauma no pé direito por abrasão. Avaliado pela equipe médica e liberado para realizar curativo na UBS. Retorna com piora da lesão - tecido de necrose - debridamento cirúrgico, curativo com colagenase e retorno em 07 dias. Antibiótico: cefalexina VO. 1º semana- Reavaliação: melhora da necrose, dor do tipo fisgada. Discussão multiprofissional: retorno pela porta; 2º semana - Lesão com 70 % de esfacelo e 30% de tecido de granulação, média quantidade de secreção serosa, melhora do odor fétido e da dor. 3º semana - Lesão 80% de tecido cicatrização, 20% de tecido de esfacelo. Pouca quantidade de secreção serosanguinolenta, sem odor e algia. Optou-se por outra cobertura. Em 21 dias de tratamento diminuiu-se a quantidade de exsudato e dor. **Conclusão:** O curativo foi usado efetivamente para controlar níveis moderados a altos de exsudato, reduzindo a troca de curativos e uso de recursos. Avaliado positivamente nos resultados registrados pelo paciente, como dor e conforto.

Descritores: Estomaterapia. Diabetes Mellitus. Feridas. Antimicrobiano.

Referências:

1. LOPES. C.F. Projeto de assistência ao pé do paciente portador de diabetes melito. J Vasc Br 2003, Vol. 2, Nº1.
2. Alvarez O, Granick M. A new multilayer wound dressing that transports toxic matrix metalloproteases from chronic wound fluid away from the wound (Abstract CS-002). Presented at the Symposium on Advanced Wound Care (SAWC) Fall meeting; 12-14 November, 2019; Las Vegas, Nevada, USA.
3. Benbow M. The expense of exudate management. Br J Nurs. 2015; 24(15): S8.PubMed.

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE MANUAL DE ACOLHIMENTO AOS VISITANTES DE PACIENTES INTERNADOS EM TERAPIA INTENSIVA

Tereza Raquel Schorr Calixto
Cassiana Mendes Bertonecello Fontes
Vanessa Cecília de Azevedo Michelan

O adoecimento e necessidade de internação em Unidade de Terapia Intensiva provocam impacto emocional ao paciente e família, devido ao potencial de gravidade. O ambiente da UTI pode ser menos hostil se os profissionais vislumbrarem a individualidade das necessidades de cada ser humano internado. É fundamental utilizar estratégias que possam minimizar sofrimentos dos familiares de pacientes internados em UTI.¹⁻² A partir das evidências científicas de uma revisão integrativa de literatura em bases de dados nacionais e internacionais, foi construído um manual denominado “Humaniza UTI: Manual de Acolhimento aos Visitantes”, o qual possui sete capítulos: Apresentação; O que é UTI; Equipe multiprofissional; O paciente na UTI; Visita familiar na UTI; Recomendações para visitas nas UTIs; Bibliografia consultada. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo metodológico, aprovado em Comitê de Ética com Parecer Consubstanciado número 4.190.568, baseado no índice de validade de conteúdo de um manual construído, sob referencial teórico de Echer³, e validado por 16 enfermeiros especialistas em UTI. Foram utilizados critérios de Fehring para composição dos especialistas⁴, de acordo com pontuação mínima de cinco pontos em seus currículos lattes, os quais responderam um questionário elaborado em formato Lime Survey, composto por 33 itens na primeira rodada de envio e seis itens na segunda rodada. Os valores eram assinalados em escala tipo Likert. **RESULTADOS:** Para a obtenção de concordância entre os 16 juízes convidados em no mínimo 80%, duas rodadas foram necessárias. Constatou-se o valor de 84,62% de concordância atingido para a maioria das questões, com exceção do item Linguagem, que recebeu concordância de 69,23%, assim, uma segunda rodada foi realizada sendo identificado concordância mínima de 90% deste item. **DISCUSSÃO:** A reformulação das versões do manual entre as duas rodadas foi direcionada ao item linguagem, em relação a um título mais abrangente, erros ortográficos e ilustrações com legendas. Os juízes perceberam a importância de ter claro tanto a forma escrita quanto a forma ilustrativa para proporcionar maior clareza do conteúdo do manual pelos familiares. **CONCLUSÃO:** A utilização do manual pode contribuir para um acolhimento humanizado, além de proporcionar condições para orientações presenciais e virtuais pela equipe de saúde aos familiares dos pacientes internados em UTI.

Descritores: Humanização. Acolhimento. Unidade de Terapia Intensiva.

Referências:

1. Wrzesinski A, Beninca CRS, Zanettini Angélica. Projeto UTI Visitas: ideias e percepções de familiares sobre a visita ampliada. Rev. SBPH. 2019 Dez;22(2):90-108. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000300006&lng=en&nrm=iso>.
2. Goularte PN, Gabarra LM, More CLOO. A visita em Unidade de Terapia Intensiva adulto: perspectiva da equipe multiprofissional. Rev. Psicol. Saúde. 2020 Abr;12(1):157-170. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000100012&lng=pt&nrm=iso>.
3. Echer IC. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. Rev. Latino-Am. Enferm. 2005 Out;13(5):754-757. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/6ZJ3s4DtMzZvSJn4JbpD3WB/?format=pdf&lang=pt>.
4. Galdeano LE, Rossi LA. Validação de conteúdo diagnóstico: critérios para seleção de expertos. Ciência, Cuidado e Saúde. 2006 Jan./abr;5(1):60-66. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5112/3327>

A REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA PANDEMIA COVID-19 E O PREJUÍZO DO ACOMPANHAMENTO DAS LINHAS DE CUIDADO PRÉ-EXISTENTES

*Matheus de Abreu Menezes Silva
Elaine Soares Emiliano
Bruna Lopes Saldanha
Maria Aparecida Gonzaga Ribeiro*

Durante a pandemia da COVID-19, houve uma redução do acesso de toda a população aos serviços de saúde.¹ O aumento dos casos trouxe necessidade de reorganizar atendimentos nestes espaços.² Este rearranjo, em especial da atenção primária à saúde (APS), tão necessário no pico dos casos, trouxe prejuízos aos acompanhamentos dentro das linhas de cuidado já existentes nos serviços, em especial das doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT). **OBJETIVO:** Discutir o prejuízo causado aos acompanhamentos em saúde, em especial das DCNT, em decorrência da reorganização dos serviços por conta da COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, vivida em uma unidade de APS do município do Rio de Janeiro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Embora necessária, a reorganização dos atendimentos impactou severamente os acompanhamentos clínicos. O alto volume de testagem, medicação, monitoramento e, posteriormente, vacinação, elevou a carga laboral destes serviços. Consultas eletivas foram colocadas temporariamente em segundo plano, agrupando forças para o embate à epidemia. Esta ação fez com que no cenário atual, passado o ápice dos casos, pacientes antes estabilizados, apresentassem retrocessos em seus estados gerais. Hipertensos e diabéticos, por exemplo, anteriormente controlados voltaram a apresentar valores laboratoriais desajustados, trazendo complicações em seus quadros. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os serviços de saúde ainda terão pela frente um longo trabalho para retomar as rédeas deste cuidado, garantindo um melhor controle das DCNT. O intervalo gerado pelo desvio temporário do foco dos serviços trouxe consequências tanto para os pacientes, quanto para as próprias equipes de saúde da APS que precisarão mover forças para regularizar acompanhamentos anteriormente ajustados.

Descritores: Atenção primária à saúde; COVID-19; doenças não transmissíveis.

Referências:

1. Macedo KC, Braga JEF, Souza TT de, Ribeiro VS, Reis WCT. Análise situacional do programa de cessação tabágica em uma capital brasileira na pandemia da COVID-19. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2023;28(8):2377–84. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023288.07082023>
2. Santos CPRS dos, Fernandes AFC, Silva DM da, Castro RCMB. Restructuring service at a mastology outpatient clinic during the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2021;74:e20200571. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0571>

ANÁLISE DO NÚMERO DE INFECCÕES POR CLOSTRIDIUM DIFFICILE EM HOSPITAL PRIVADO NA REGIÃO AMAZÔNICA

Ana Trindade Pereira
Gisele Morais Souza
Danielle Prata Rebelo Carvalho
Nelma Matos dos Santos Moraes
Josiane Rodrigues Freitas
Michelle Pinheiro Pena
Jackson Douglas da Silva Freire

O *Clostridium difficile* tem se tornado um patógeno entérico cada vez mais conhecido, tanto em infecções comunitárias quanto em infecções relacionadas à assistência em saúde, é o principal responsável por diarreia associada ao uso de antibióticos. **OBJETIVO:** Descrever a epidemiologia das infecções por *Clostridium difficile* em hospital privado na região Amazônica. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo dos casos de infecção por *Clostridium difficile*, cuja pesquisa foi positiva para toxina A/B no período de janeiro a dezembro de 2023. Analisamos variáveis demográficas, unidade de internação, presença de comorbidades, tratamento e mortalidade. Os dados foram coletados por meio da base de dados do sistema Epimed Monitor. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Analisamos 37 casos de pacientes com infecção positiva para toxina A/B registrados no ano de 2023; (62%) pertenciam ao sexo feminino, com média de anos 74; (90,5%) dos pacientes apresentavam comorbidades, (86%) eram portadores de Hipertensão arterial; (78%) dos pacientes estavam internados em unidade clínica de internação, (92%) receberam tratamento com metronidazol associada à vancomicina, 0,9% receberam vancomicina como primeira escolha terapêutica. Mortalidade hospitalar foi de 2%. Intervenções que otimizem a prescrição de antibióticos associado à aderência de métodos de controle de infecção podem reduzir aquisição dessa infecção. **CONCLUSÃO:** A incidência de infecção por *Clostridium difficile* foi constante no período avaliado, com uma média de 3,08% casos/mês. As infecções por *Clostridium difficile* acometem em sua maioria pacientes do sexo feminino, idosos, os principais fatores de riscos associados são idade e permanência hospitalar prolongada. Metronidazol associada à vancomicina oral permanece como uma boa opção terapêutica.

Descritores: Infecção; *Clostridium difficile*; Métodos de controle.

Referências:

1. Rocha MFG, Sidrim JJC. O *Clostridium difficile* como agente indutor de diarreia. Rev Soc Bras Med Trop [Internet]. 2019Jan;32(1):47–52. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0037-86821999000100009>
2. Normington C, Chilton CH. Clostridioides difficile infections; new treatments and future perspectives. Curr Opin Gastroenterol. 2024 Jan 1;40(1):7-13. doi: 10.1097/MOG.0000000000000989. Epub 2023 Nov 9. PMID: 37942659; PMCID: PMC10715702.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM FERIDA NEOPLÁSICA

*Wilmar Santos da Paixão
Kelly Cristina Sales Medeiros
Sttephanny de Fátima de Melo Aragão
Amanda Benício da Silva
Ilana Vanina Bezerra de Souza
Karen Krystine Gonçalves de Brito*

O câncer é uma doença extremamente complicada tornando-se comum, no cuidado ao paciente oncológico, a presença de feridas neoplásicas. Estas são complexas nos aspectos fisiopatológicos, tanto quanto, nos cuidados necessários, que muitas vezes diferem do contexto comum. As feridas neoplásicas constituem um agravo clínico que acomete cerca de 5 a 15% dos pacientes com câncer em estágio avançado, os quais se encontram sob cuidados paliativos. Diante do exposto, objetivou-se identificar, na literatura científica atualizada, ações da assistência de Enfermagem no cuidado ao paciente com feridas neoplásicas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida no Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Índice Bibliográfico Español en Ciências da Saúde por meio do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online. Foram utilizados os descritores cuidado de Enfermagem OR nursing care AND ferimentos e lesões OR wounds and injuries AND neoplasias cutâneas OR skin neoplasms. Os critérios de elegibilidade incluíram artigos completos, disponíveis em meio online de forma livre acesso, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis nos últimos cinco anos, e consoantes com a temática abordada. A busca bibliográfica resultou 05 artigos que compuseram a amostra da pesquisa. Os artigos versaram sobre três ideias centrais, a saber: estratégias para avaliar os conhecimentos dos enfermeiros acerca das feridas neoplásicas; manejo das feridas neoplásicas; e definição e padronização do termo. Em síntese foi constatado que as publicações sobre a temática sejam insipientes, haja visto número pequenos de artigos que compuseram a amostra, apontado a fragilidade nos conhecimentos da Enfermagem referente ao manejo das feridas neoplásicas, sobre o complexo desafio em que se constitui o processo de prevenção e tratamento de lesões, bem como produtos e coberturas específicas para o controle de sinais e sintomas característicos das feridas neoplásicas, referindo a busca por estratégias de ensino mais efetivas entre os profissionais.

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE INDIVÍDUOS COM DOENÇAS CARDIOMETABÓLICAS PÓS-COVID-19

*Natália Ângela Oliveira Fontenele
Thamires Sales Macêdo
Luciana Carvalho de Albuquerque
Maria Aline Moreira Ximenes
Jennara Cândido do Nascimento
Francisco Gilberto Fernandes Pereira
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros*

A qualidade de vida dos indivíduos com doenças cardiometabólicas (DCM) pós-COVID-19 é um aspecto essencial e é necessário a promoção de hábitos saudáveis para reintegrar o seu cotidiano com orientações sobre autocuidado.¹ **Objetivo:** Associar os domínios de qualidade de vida com as características sociodemográficas de indivíduos com DCM pós-COVID-19. **Método:** Trata-se de estudo observacional, descritivo, realizado no período de novembro de 2021 a dezembro de 2022 em Fortaleza/CE. A amostra foi de 287 indivíduo com DCM e com o diagnóstico positivo, laboratorialmente, para COVID-19. Os critérios de inclusão: ter pelo menos 18 anos; diagnóstico de DCM; teste laboratorial positivo para COVID-19; alfabetizado e acompanhado pelas Equipes Saúde da Família (ESF). Foram excluídos: indivíduos com doença mental ou demência, câncer, vírus da imunodeficiência humana/AIDS e doença reumática grave. Coleta de dados, foi utilizado instrumento: dados clínico-epidemiológicos e de avaliação da qualidade de vida (EQ-5D e SF-12). Os profissionais da ESF aplicaram os questionários em sala de espera e na consulta de enfermagem. Na análise utilizou-se o software SPSS, para normalidade dos dados foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk, para associação o teste de Mann Whitney, com nível de significância de 5% e intervalo de confiança de 95%. A pesquisa respeitou todos os preceitos éticos, com CAAE 37047620.1.0000.5576. **Resultados e discussão:** Dos 287 indivíduos, 174 eram do sexo feminino e 113 do masculino. Em relação a caracterização sociodemográfica foi possível observar predomínio de pessoas com nível de escolaridade acima de oito anos, casadas e católicas, a maioria não recebia auxílio do governo. Na avaliação pelo EQ-5D, verificou-se diferença estatisticamente significativa nos domínios mobilidade ($p=0,055$), dor e mal-estar ($p=0,001$) e ansiedade ($0,002$) em que mulheres apresentaram piores escores. Nos domínios do SF-12, as mulheres apresentam piores escores, com significância estatística, nos aspectos como dor ($p=0,000$), calma ($p=0,034$) e vitalidade ($p=0,000$). Já os homens tiveram domínios mais baixos a capacidade funcional para desempenhar atividade ($p=0,055$) e subir escadas ($p=0,002$), dificuldades no trabalho ($p=0,000$), desânimo ($p=0,000$) e sociabilidade ($p=0,000$). **Conclusão:** Relevante conhecer o impacto da COVID-19 na qualidade de vida dos indivíduos com DCM, com intuito de nortear as intervenções em saúde.

Descritores: Qualidade de Vida; Síndrome Pós-COVID-19 Aguda; Fatores de risco.

Referências:

1. Sattar N, Gill JMR, Alazawi W. Improving prevention strategies for cardiometabolic disease. *Nat Med.* 2020;26(3):320-325. doi: 10.1038/s41591-020-0786-7.

AÇÃO DO GRUPO “COLETIVO CONSCIÊNCIA POSITIVA” NA PERIFERIA DE FORTALEZA, CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Kemyson Camurça Amarante
Abílio Torres dos Santos Neto
Francisca Rebeca Castelo Branco Silva
Lays de Sousa Rebouças
Maria Catharina Rodrigues Andrade
Matheus Conrado Cordeiro de Oliveira
Marli Teresinha Gimenez Galvão
Natasha Bruna Soares Barros*

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a incidência de infecções sexualmente transmissíveis curáveis entre pessoas de 15 a 49 anos é de mais de um milhão de casos, apresentando a ocorrência de mais de 376 milhões de novos casos de clamídia, gonorreia, tricomoníase e sífilis. O Coletivo Consciência Positiva, grupo não vinculado a movimento sindical ou políticos é composto por pessoas que vivem e convivem com HIV e promove ações com diferentes frentes de educação em saúde, sendo elas a promoção da saúde e prevenção de diferentes infecções sexualmente transmissíveis, direcionadas à população LGBTQIAPN+ que ocupam espaços urbanos mais vulneráveis, e principalmente no combate à sorofobia, reduzindo consequentemente os estigmas direcionado às pessoas vivendo com HIV. As ações de educação em saúde promovidas pelo coletivo mediante estratégias de ensino e aprendizagem, buscam prevenir doenças, promover qualidade de vida e proporcionar autonomia aos jovens, reduzindo potenciais comportamentos de risco e ressaltando o direito à expressão de sua sexualidade de forma plena e segura.¹ **Objetivo:** Relatar ações de educação em saúde sexual seguras para os jovens. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência, desenvolvido em parceria com a rede de Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA) em Fortaleza, Ceará, Brasil, mediante a oferta de ações de promoção da saúde, realizadas de maio a junho de 2023. Organizou-se um grupo de seis voluntários jovens, com experiência em medidas de proteção sexual, linguagem acessível para jovens, além de conhecimento de serviços de saúde para acompanhamento, testagens rápidas, distribuição de preservativos, gel lubrificante e folhetos informativos. **Resultados:** Participaram 120 jovens de diferentes bairros adjacentes aos equipamentos da rede CUCA, foram acolhidos em rodas de conversa, com escuta qualificada, tira-dúvidas e acesso a conteúdos veiculados por meio digital, sobre prevenção, formas de transmissão e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis. **Considerações finais:** As ações de educação em saúde são ferramentas efetivas para o conhecimento, elas aumentam a autonomia sobre cuidado e saúde, rompendo paradigmas e quebrando tabus.²

Descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prevenção de Doenças; Teste de HIV.

Referências:

1. Ignacio AA, Fujii RAX, Ozelame DM, Schneider EM. EXPLORANDO AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST): UMA ABORDAGEM INTERATIVA [Internet]. Plataforma Espaço Digital. [cited 2024 Mar 10]. Available from: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105137>
2. Rocha KB, Abadi AM, Beltrame B, Pizzinato A. Marcadores sociais, estigma e narrativas de risco e saúde na testagem rápida para HIV entre usuários e profissionais da saúde. Mudanças - Psicologia da Saúde [Internet]. 2023 Nov 13 [cited 2024 Mar 10];31(2):77–87. Available from: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/1037239/8783>

CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM NO MANEJO DA REAÇÃO TRANSFUSIONAL: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO

Igor Cordeiro Mendes
Francisco Mayron Moraes Soares
Ana Beatriz Frota Lima Rodrigues
Gleiciane Kelen Lima
Karine de Castro Bezerra

Os indicadores de saúde mostram que a transfusão de sangue é um procedimento amplamente utilizado na assistência à saúde. No entanto, pode apresentar complicações conhecidas como reações transfusionais, classificadas em imediatas, tardias, imunológicas e não imunológicas. O conhecimento destas reações é essencial para a segurança do doente e os enfermeiros desempenham um papel crucial neste processo, identificando precocemente as complicações e reações adversas. A falta de competência profissional na transfusão de sangue pode levar a erros e complicações graves, como a morte. **Objetivo:** Apresentar evidências de validade de conteúdo de um cenário clínico simulado em reações transfusionais para o ensino e aprendizagem de estudantes de enfermagem. **Método:** Estudo metodológico, que teve o escopo de construir e validar um cenário de simulação clínica em enfermagem no manejo da reação transfusional, sendo realizado, em sua totalidade, três fases: 1) elaboração do cenário simulado sobre reação transfusional; 2) análise das evidências de validade de conteúdo por peritos; 3) testagem do cenário simulado por estudantes de enfermagem. Para este trabalho, aborda-se especificamente a etapa dois, sendo utilizado para análise dos dados o Índice de Validade de Conteúdo, com concordância mínima de 80%. Seguiram os aspectos éticos com parecer de aprovação número: 6.058.592/2023. **Resultados:** Após a construção do cenário, foi realizada a validação de conteúdo, aprovada por 100% dos especialistas. Todos os itens do cenário simulado obtiveram escores de concordância acima de 0,90. Durante a simulação, os participantes podem identificar e responder rapidamente aos sinais e sintomas de reações transfusionais, praticando intervenções eficazes e garantindo que os enfermeiros estejam preparados para agir com precisão e confiança em situações de urgência. Além dos benefícios práticos, a simulação clínica contribui significativamente para a formação teórica e a tomada de decisão crítica dos enfermeiros. A experiência prática acumulada através da simulação promove um entendimento mais profundo dos mecanismos das reações transfusionais e das melhores práticas para gerenciá-las. **Conclusão:** o cenário simulado está validado em conteúdo e, tendo em vista os benefícios da simulação, pode ser utilizado para o ensino do manejo das reações transfusionais.

Descritores: Educação em Enfermagem; Reação Transfusional; Treinamento por Simulação.

Referências:

1. Lee, J.J.; Tsang, VWY; Chan, M.M.K.; O'Connor, S.; Lokmic-Tomkins, Z.; Ye, F.; Kwok, JYY; Ho, M.-H. Virtual Reality Simulation-Enhanced Blood Transfusion Education for Undergraduate Nursing Students: A Randomized Controlled Trial. *Nurse Educ Today* 2023, 129, 105903, doi:10.1016/j.nedt.2023.105903.
2. Miao, W.; Sibbald, SL; Law, B.; Solh, Z. Understanding the Nursing Practices and Perspectives of Transfusion Reaction Reporting. *J Clin Nurs* 2023, 32, 1045–1052, doi:10.1111/jocn.16310.
3. Heroes, A.-S.; Kabamba, P.; Luyindula, A.; Bongonya, B.; Nzazi, P.; Nasali, M.; Akele, C.; Lusinga, M.-P.; Ekofo, J.; Coene, J.; et al. Knowledge, Attitude and Practice Survey of Bacterial Contamination of Blood for Transfusion in the Democratic Republic of the Congo. *Blood Transfus* 2023, doi:10.2450/BloodTransfus.586.
4. Ministry of Health (BR) National Health Surveillance Agency. Hemovigilance Report 2015.

CONSTRUÇÃO DE ROTEIRO SOBRE TESTAGEM RÁPIDA ANTI-HIV PARA JOVENS NEGROS

*Nikaelly Pinheiro Mota
Iasmin Belém Silva Queiroz
Juliana Cunha Maia
Jessica Karen Oliveira Maia
Francisco Rafael Costa Ribeiro
Iara Mendes de Medeiros
Jéssica Pinheiro Carnaúba*

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) pode atingir diversos grupos populacionais, no entanto, estão concentrados em grupos mais vulneráveis da sociedade, como a população jovem e negra¹. Objetivou-se com esse estudo construir roteiro sobre testagem rápida anti-HIV para jovens negros. Trata-se de estudo metodológico, com a finalidade de desenvolvimento de roteiro. O conteúdo do roteiro, possuiu fundamentação no primeiro elemento da etapa de pré-produção de vídeo que se refere ao Storyline. O roteiro foi elaborado por meio da seleção de orientações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, referente às testagens rápidas. Associada às orientações do Ministério da Saúde, utilizou-se resultados de uma revisão de escopo para analisar as principais tecnologias desenvolvidas para a população negra. O roteiro foi desenvolvido entre os meses de outubro de 2022 a janeiro de 2023, por roteirista profissional, do município de Fortaleza. O roteiro é constituído por cabeçalho onde se incluíram dados pertinentes a compreensão detalhada das cenas escritas, como título do roteiro e caracterização dos personagens (dois personagens negros, uma personagem branca e um enfermeiro). Buscou-se associar um link para proporcionar visualização de como esperava-se que os personagens se apresentassem. Foi organizado, subseqüentemente, por meio de três colunas (Cenas, descrição e texto). Na construção do roteiro foi utilizado linguagem dinâmica, simples, clara e direta, evitando frases complexas ou longas. Os conteúdos educativos eram interativos e tinham fluidez a fim de atrair a atenção ao conteúdo e dissipar o cansaço e a dispersão. Com a construção do roteiro, gerou-se um vídeo educativo na qual poderá contribuir com as ações de educação em saúde desenvolvidas no âmbito das testagens rápidas para HIV envolvendo a população jovem e negra.

Descritores: HIV; Teste de HIV; População negra; Enfermagem.

Referências:

1. PINTO NETO LFS, PERINI FB, ARAGON MG, FREITAS MA, MIRANDA AE. Brazilian Protocol for Sexually Transmitted Infections 2020: HIV infection in adolescents and adults. *Epidemiol Serv Saúde*. 2021;30(Spec.1). DOI: 10.1590/S1679-4974202100013.

CUIDADO ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE COM FERIDAS: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM

*Maylu Julio Ferreira
Teresa Cristina Brasil Ferreira
Louise Theresa de Araujo Abreu
Grace Elaine Louzada Mello
Luciana Ribas Côrtes
Angela Fernandes Leal da Silva
Camila Soares Ribeiro*

A existência de políticas nacionais voltadas para a saúde das pessoas privadas de liberdade ressalta a necessidade de aprimoramento da formação dos profissionais de enfermagem como uma ferramenta fundamental para elevar a qualidade da assistência, considerando as particularidades e o contexto social dos indivíduos, e mantendo uma constante conexão entre a teoria e a prática vivenciada. Atualmente, no Rio de Janeiro, a população carcerária é de 46.854 pessoas, sendo 96,4% indivíduos do sexo masculino e 3,26% do sexo feminino. Os agravos de saúde que acometem a população em geral também são identificados no sistema prisional, tendo como agravante as condições precárias de confinamento pela maioria das unidades prisionais e à superlotação. Descrever a experiência de implementar ações de educação permanente em cuidado a pessoas com feridas, considerando as peculiaridades da prática assistencial da equipe de enfermagem na saúde da população privada de liberdade. Trata-se de um relato de experiência decorrente de uma capacitação realizada no mês de setembro de 2023, destinada à equipe de enfermagem que atua no sistema prisional do município do Rio de Janeiro. O foco principal da qualificação foi o manejo e cuidado de feridas, com ênfase nas particularidades da população privada de liberdade. A execução do treinamento fundamentou-se na fisiopatologia das lesões, nos determinantes de saúde, na atualização das coberturas recomendadas pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e sua aplicação apropriada. Isso abrangeu informações sobre suas principais indicações, contraindicações e possíveis combinações terapêuticas. Além disso, promoveu-se os diálogos sobre os desafios mais recorrentes vivenciados pela equipe de enfermagem e identificação das lesões mais comuns observadas no contexto prisional, pelos participantes. A implementação de ações de educação permanente, que levem em consideração as peculiaridades do sistema prisional e, dessa forma, instrumentalizem os profissionais que nele atuam, asseguram a realização de boas práticas no cuidado às pessoas privadas de liberdade com feridas. Ao aprimorar a qualidade da assistência de enfermagem, torna-se factível concretizar as diretrizes

"DONA DE MIM": ACESSO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO SUS

Biff, Daiane
Pereira, Fabiana

A demanda por serviços de psicologia no Sistema Único de Saúde (SUS) aumenta cada dia mais e acarreta em importantes filas de espera, sendo o maior contingente apresentado por mulheres. Em Araranguá, no início de 2023, as filas somavam mais de 700 pessoas aguardando atendimento em psicologia e, alguns casos, com tempo de espera de mais de 15 meses. Houve a necessidade de reestruturação dos serviços de psicologia e ampliação do acesso às terapias de reabilitação em saúde mental. **Objetivo:** Divulgar o projeto Dona de Mim para que mais cidades possam conhecer e replicar a ideia melhorando os acessos e diminuindo filas de acesso no SUS. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a criação do projeto "Dona de Mim", ou seja, grupos de psicoterapia com uma psicóloga e uma enfermeira com prerrogativa de ser porta aberta, distribuídos em seis pontos da cidade, com duração de aproximadamente 60 minutos e abordagem da psicologia positiva. As sessões incluem rodas de conversa, vivências, contação de histórias, música e arte. A abordagem foca nos elos terapêuticos e na construção de vínculos apoiadores e evolutivos. **Resultados e Discussão:** Após a implantação dos grupos, hoje, a fila de espera para atendimento em psicologia ficam reduzidas a zero. Nestes 15 meses, foram realizados mais de 2000 atendimentos em mais de 400 grupos, com resultados positivos e assistência em psicoterapia imediata às mulheres do município. Os relatos das participantes incluem: melhorias na qualidade de vida, um lugar para ser ouvida, não há necessidade de agendamento, flexibilidade de horários, escolha na quantidade de sessões. **Conclusão:** Os grupos de psicoterapia evidenciam o empoderamento feminino e no protagonismo da própria história, demonstram a eficácia na promoção da saúde mental, validando as prerrogativas do SUS¹ e alcançando objetivos como ampliação do acesso, acesso imediato, diminuição das filas de espera e melhoria na qualidade de vida².

Descritores: Saúde Mental; Processo Grupal; Promoção da Saúde.

Referências:

1. LEI No 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. [Internet]. Planalto.gov.br. 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm

2. Ministério da Saúde. PORTARIA No 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017 [Internet]. bvsms.saude.gov.br. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

FRAGILIDADE EM IDOSOS ASSISTIDOS POR DUAS EQUIPES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Diane Guerra

A fragilidade no idoso é uma condição que geralmente está associada com aumento das hospitalizações, maior uso dos serviços de saúde, quedas e óbitos. Atualmente pode ser considerada como um dos fatores que prejudicam a qualidade de vida do idoso, família e cuidadores¹. **Objetivo:** Identificar a prevalência e os fatores associados com a fragilidade em idosos das UBS Belo Horizonte e Santa Fé do Município de Caxias do Sul. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo, realizado através do uso de dados de 87 prontuários de pacientes no período de março de 2023 a maio de 2024. A coleta de dados das variáveis sociodemográficas foram extraídas do cadastro do usuário. As variáveis que avaliaram as atividades instrumentais e de vida diária, cognição, humor e comorbidades múltipla foram coletadas através da aplicação do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20). Para a mensuração da fragilidade foi utilizado o escore total do IVCF-20 que classifica os idosos em robustos, pré frágeis e frágeis. A análise dos dados foi realizada através de análises descritivas e bivariadas seguida da regressão de poisson com variância robusta para obtenção de RP ajustadas. O projeto de pesquisa foi aprovado por comitê de ética através do parecer de número 6.789.325. **Resultados:** 23% dos idosos foram classificados como robustos, 23% como pré frágeis e 54% como frágeis. As variáveis estatisticamente associadas com a fragilidade após a análise múltipla foram ter cinco ou mais doenças (RP=1,79; IC 95%=1,33-2,41), ter deixado de fazer compras (RP=2,0; IC 95%=1,29-3,1) e ter perdido o controle do dinheiro (RP=1,56; IC 95%=1,11-2,18). **Discussão:** A prevalência de fragilidade identificada nos idosos desta pesquisa é maior do que a encontrada na maioria dos estudos transversais brasileiros que utilizaram o mesmo instrumento para avaliação. Nestes estudos a prevalência de fragilidade varia de 16,6% a 37,1%^{2,3,4,5}. Os achados deste estudo corroboram com os encontrados na literatura nacional que relacionam a polipatologia e o comprometimento para executar as atividades instrumentais de vida diária com a fragilidade^{5,6}. **Conclusão:** O reconhecimento precoce do idoso frágil amplia a compreensão dos atuais desafios do envelhecimento para a saúde pública.

Descritores: Idoso fragilizado; fragilidade; envelhecimento.

Referências:

1. Andrade A, Contexto-Enfermagem MF..., 2012 undefined. Análise do conceito fragilidade em idosos. SciELO Bras [Internet]. [cited 2024 Jun 26]; Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/H7bZN8m3p9XMmNLLvx6RzPJ/?lang=pt>
2. Wilke Faller J. Identificação da fragilidade em idosos em região de tríplice fronteira: estratégia para a promoção do envelhecimento ativo. 2019 [cited 2024 Jun 26]; Available from: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-23102019-165751/en.php>
3. Freitas F. Fatores associados à fragilidade em idosos no contexto da atenção primária. 2018 [cited 2024 Jun 26]; Available from: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ENFC-B6HQ4C>
4. Maia L, Moraes E, ... SCC& S, 2020 undefined. Fragilidade em idosos assistidos por equipes da atenção primária. SciELO Bras [Internet]. [cited 2024 Jun 26]; Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wfG4ncXNcgqMnyMRwxNHsrz/?format=html&lang=pt>
5. Sanglard C, Pereira E Silva MC, Pampolim G, Carrupt L, Sogame M, Santo E. Fatores associados à vulnerabilidade clínico-funcional de idosos de uma Unidade Básica de Saúde. Rev Sanglard, MC Pereira, G Pampolim, LCM Sogame Journal Hum Growth Dev 2023;revistas.marilia.unesp.br [Internet]. 2023 [cited 2024 Jun 26];33(2):222–30. Available from: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/download/13675/15066/56995>
6. Pegorari MS, Tavares DMDS. Fatores associados à síndrome de fragilidade em idosos residentes em área urbana. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2014 [cited 2024 Jun 26];22(5):874–82. Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/6hFLKsNsLBvKY8qCKNnhZwp/?lang=pt>

IMPACTOS E REPERCUSSÕES DA MASTECTOMIA PARA A SAÚDE DA MULHER

Milena Maria da Silva Acioli
Ana Fagundes Carneiro
Sidney Silvino da Costa
Layse da Silva Vieira
Camila de Sousa Martins Isaías
Wanderson Alves Ribeiro

As neoplasias de mama são uma das formas mais graves de câncer que afetam as mulheres em todo o mundo, ficando atrás apenas dos tumores de pele não melanoma. Existem vários fatores de risco para esta comorbidade. O contexto histórico remonta aos tempos primitivos, quando a mulher é acometida pela malignidade mamária, sofre múltiplos efeitos, passa por diversos conflitos internos e tristezas, não só físicas, mas também psicológicas e preocupações com a mutilação física¹. Elencar os principais impactos para a saúde mental da mulher mastectomizada. Esta é uma revisão integrativa que investiga os fundamentos teóricos e as estratégias que delineiam a percepção da realidade, considerando a transcendência divina e a inventividade do pesquisador. Após a análise, foram encontrados 40 artigos, dos quais 19 foram escolhidos com base em critérios metodológicos e de relevância². O câncer afeta o emocional da mulher desde seu diagnóstico, percorrendo todo o processo que inclui o tratamento e a mastectomia. O discernimento das mulheres em relação ao câncer frequentemente não são boas, pois podem gerar sentimentos de preocupação, angústias, medos e afetando seu bem-estar psicológico³. As mamas são vitais para o corpo feminino, pois são uma das características que as diferem do sexo oposto. Além de ser um simbolismo de sua feminilidade, está associada a áreas emocionais, proporcionando também uma função sexual relacionada. A mastectomia, embora tenha finalidade terapêutica, pode afetar a autoimagem corporal, prejudicando a autoconfiança e podendo desenvolver uma rejeição com seu corpo⁴. Frente a uma enfermidade marcada por estigmas, o câncer de mama vem acompanhado com uma ameaça de morte. A mulher se torna um "ser-para-a-morte" revelando uma vulnerabilidade emocional decorrente da doença. Mulheres que fizeram mastectomia podem precisar de terapia psicológica intensiva para se recuperarem e aceitarem sua nova aparência devido à grande mudança na sua autoimagem. Como os efeitos do tratamento variam, a depressão geralmente ocorre após a cirurgia. Uma alta prevalência de depressão em vários graus foi encontrada entre pacientes com câncer de mama submetidas à mastectomia radical⁵. O impacto da mastectomia na mulher afeta o físico e emocional durante todo o processo.

Descritores: Mastectomia; Processo de Enfermagem; Assistência à Saúde Mental, Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. Lima CS de A, de Oliveira MF. Neoplasia mamária e os impactos da mastectomia na sexualidade feminina: uma revisão integrativa. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 12 de janeiro de 2023 [citado em 4 de maio de 2023];6(1):925-36. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/56283>. Acesso em: 10 Ago. 2023. de Araujo RMS, Barboza DLL, Mass DW, Cavalcante I dos S, HasegawaL EM, Silva MLL. dos S, Veiga AV, do Nascimento GPD, Almendra TSL, dos Santos LM. O impacto do câncer de mama na saúde sexual feminina: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020;12(11): e4726. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4726.2020>. Acesso em: 10 Ago. 2023. Hagen BM et al. Câncer de mama: (re)significando a imagem corporal feminina. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem.2021; 11(34):266–276, 2021. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/412>. Acesso em: 8 jun. 2023.
2. Minayo MCdeS. Pesquisa social: teoria, metodologia e criatividade. Petrópolis (RJ): Vozes. 2012.
3. Silva AK da, Lima AP de, Moreira C, Marçal A do RV. O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES PÓS-CIRURGIA DE MASTECTOMIA. REASE [Internet]. 29º de setembro de 2023 [citado 11º de abril de 2024];9(9):101-18. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10979>

4. Eduarda Almeida de Souza C, Cavalcante de Moura L, Alves Ribeiro W, de Oliveira Cordeiro A, Jernohara Martins Alves D, Gonçalves da Silva C, Laís Fortes Rodrigues Mattos M, Maêdya Fernandes Cruz F, Santana Cruz C, Vanessa dos Santos M, Maria Guilherme da Silva Filha J, Erika Arruda Roque Carreiro L, Santos Nunes A, Farias Rabelo S, Lima S, de Oliveira Cordeiro A, Pereira Ibiapina Coêlho L. MASTECTOMIA: IMPLICAÇÕES FÍSICAS E EMOCIONAIS NA VIDA DA MULHER. EASN [Internet]. 3º de setembro de 2022 [citado 10º de abril de 2024];7. Disponível em: <https://periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/918>

5. Paula E de, Santos LCA dos, Oliveira RDT de, Medeiros MBB de, Braga CL, Oliveira EA de, Oliveira SDN de, Alves MG de S, Ribeiro WA, Lima DS, Costa TV, Miranda MB, Monteiro HC, Neves FG de O, Silva JMN da, Silva NSP da, Martins FCT. AUTOIMAGEM DA MULHER MASTECTOMIZADA: IMPACTOS E REPERCUSSÕES ADVINDOS DO CÂNCER DE MAMA. Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]. 19º de outubro de 2023 [citado 10º de abril de 2024];5(5):1360-82. Disponível em: <https://bjihhs.emnuvens.com.br/bjihhs/article/view/686>

INTERVENÇÃO IN LOCO SOBRE PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

*Camilly Rodrigues Tavares
Beatriz Alves de Oliveira
Sara Lima Silva
Ivina Maria Angelo Araújo
Mirelly Martins França Barros
Ana Stella Lopes dos Santos
Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho*

As Lesões por Pressão (LP) são danos teciduais que acontecem devido à pressão prolongada associada com o cisalhamento e fricção em áreas de proeminências ósseas^{1,2}. A sua ocorrência, além de gerar gastos dispendiosos, prejudica a qualidade de vida do paciente¹. Destarte, a equipe de enfermagem é essencial na assistência para prevenção e avaliação das LPs¹⁻³. Entretanto, o nível de conhecimento dos profissionais sobre a temática ainda é deficiente^{2,3}. Portanto, é crucial que ações educativas sejam realizadas para capacitar a equipe de enfermagem sobre a prevenção do desenvolvimento dessas lesões^{2,3}. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma intervenção in loco com metodologia ativa sobre lesão por pressão direcionada à profissionais de enfermagem de uma unidade de saúde terciária. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes de enfermagem, integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia (LAEE) da Universidade Federal do Ceará, em novembro de 2023, em um hospital de referência em Fortaleza-CE. A ação visou ressaltar para a equipe de enfermagem a importância de prevenir a LP através de uma tecnologia leve-dura, contendo informações verdadeiras e falsas. Participaram desta atividade, 20 profissionais de enfermagem. **Resultados e Discussão:** Desse modo, a ação aconteceu através de um rodízio entre 4 unidades do hospital, onde, os alunos fizeram uma explanação sobre o tema para os participantes acerca das classificações das lesões, dos riscos e dos meios de prevenir o desenvolvimento da LP. Subsequentemente, os profissionais participaram de um jogo de verdadeiro ou falso, no qual eram sorteadas afirmações sobre a LP e eles respondiam com placas de verdadeiro ou falso. Por fim, os ligantes justificavam as assertivas e respondiam às dúvidas dos profissionais. Houve uma adesão considerável dos profissionais. Percebeu-se um interesse significativo em conhecer mais sobre as classificações de LP e as suas formas de prevenção. Ademais, houve uma troca de experiência enriquecedora entre os ligantes e as equipes de enfermagem. **Conclusão:** Portanto, a intervenção in loco mostrou-se eficaz ao revelar um conhecimento fundamental pós-aprendizagem dos profissionais na assistência, além de ressaltar a importância da metodologia ativa na educação continuada como prática pedagógica efetiva.

Descritores: Lesão por Pressão; Educação Continuada em Enfermagem; Estomaterapia

Referências:

1. Rodrigues JM, Gregório KC, Westin UM, Garbuio D. INCIDENCE AND FACTORS RELATED TO THE APPEARANCE OF PRESSURE INJURIES IN AN INTENSIVE CARE UNIT. ESTIMA [Internet]. 2021 [cited 2024 Mar 1];19:1-11. Available from: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1014>
2. Araújo CAF, Pereira SRM, Paula VG, Oliveira JA, Andrade KBS, Oliveira NVD, et al. Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. Esc Anna Nery [Internet]. 2022 [cited 2024 Mar 1];26:e20210200. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0200>
3. Nóbrega IS, Medeiros TPG, Bezerra KA, Marcolino EC, Santos-Rodrigues RC, Soares MCS. Análise do conhecimento de profissionais de enfermagem sobre prevenção de lesão por pressão: estudo transversal. Esc Anna Nery [Internet]. 2023 [cited 2024 Mar 1];27:e20220219. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0219pt>

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS POR VIA ORAL E SUA REPERCUSSÃO NO IMPACTO AMBIENTAL

*Nancy Costa de Oliveira Caetano
Francisco José da Silva
Edilenir Silva Fernandes
Elisângela Cristino de Sousa Menezes*

A atuação do enfermeiro na administração de medicamentos por via oral não se limita apenas ao cuidado direto com o paciente, mas também envolve a responsabilidade com o meio ambiente.⁽¹⁾ Portanto há uma necessidade premente de implementação de práticas que minimizem o impacto ambiental sem comprometer a eficácia terapêutica e garantir a segurança do paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência exitosa na mudança do modo de ofertar medicamentos via oral através de copos descartáveis por embalagens unitalizadas, identificadas corretamente buscando reduzir custos, impactos negativos no ambiente e garantir a confiabilidade dos clientes através de uma administração medicamentosa segura. **Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo, na modalidade relato de experiência, resultante da implementação de boas práticas na oferta dos medicamentos oral em unidade de internação hospitalar de referência do estado do Ceará. A mudança da prática foi realizada em janeiro de 2023. **Resultado:** No presente estudo obteve-se a redução de 75% do consumo de copos plásticos descartáveis na oferta dos medicamentos via oral. Até dezembro de 2022 eram solicitados 800 copos mensalmente. A partir de Janeiro de 2023, quando a nova prática foi implementada, passou-se a solicitar apenas 200 unidades por mês. Dessa forma, até julho deste ano foram economizados mais de 10.800 copos descartáveis, reverberando na diminuição de gastos, mais sustentabilidade e positividade no impacto ambiental. **Discussão e Conclusão:** A enfermagem desempenha um papel crucial na administração segura de medicamentos como também na promoção de práticas que minimizem o impacto ambiental, a exemplo deste estudo, visto que o copo plástico leva muitos anos para se decompor e possui uma vida útil muito curta.⁽²⁾⁽³⁾ Integrar preocupações ambientais na prática diária da enfermagem pode levar a uma assistência mais holística e responsável aos pacientes. Portanto, a experiência compartilhada destaca uma boa prática que contribui para um sistema de saúde mais sustentável e eficaz.

Descritores: Enfermagem, Segurança do paciente, Impacto ambiental.

Referências:

1. Coimbra JAH, Cassiani SHDB. Responsabilidade da enfermagem na administração de medicamentos: algumas reflexões para uma prática segura com qualidade de assistência. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2001 Apr;9(2):56–60.
2. TOSI, Pedro Henrique; SILVA, Fernando; BEDIN. Término do uso de copos plásticos nas refeições da Unicamp. São Paulo: Fea/Unicamp, 2016. Disponível em: http://www.ib.unicamp.br/dep_biologia_animal/sites/www.ib.unicamp.br/dep_biologia_animal/files/T%C3%89RMINO%20DO%20USO%20DE%20COPOS%20PL%C3%81STICOS%20NA%20UNICAMP%20.pdf Acesso em: jul. 2024.
3. A3P. Problemas ambientais com a utilização dos copos plásticos descartáveis e uma alternativa de substituição. Economia financeira? Preservação Ambiental?. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://a3psp.blogspot.com.br/2010/10/problemas-ambientais-com-utilizacao-dos.html> Acesso em: jul. 2024

O USO DE POLIHEXANIDA E OZONIOTERAPIA EM LESÕES DE MEMBRO INFERIOR DE PACIENTE DIABÉTICA

Sônia de Fátima Marques Barros

O diabetes mellitus é uma doença crônica, de elevados custos humanos, sociais e econômicos. O mais grave problema de saúde pública em rápida expansão no mundo, uma das principais causas de cegueira, insuficiência renal, cardiopatias, AVE e amputações de membros inferiores. No Brasil em 2021, 15,8 milhões de pessoas eram portadoras de diabetes. **Objetivo:** Acompanhar paciente com múltiplas lesões em MID, utilizando polihexanida e ozonioterapia na promoção da cicatrização. **Materiais/métodos:** V.L.A.C, 69a, viúva, 03 filhos, católica, residente em Fortaleza/CE. Apresenta hipertensão e diabetes, usa medicações: losartana, atenolol, clortalidona, hidroclorotiazida, rosuvastatina, metformina. A paciente, em agosto de 2023, apresentava três lesões, em membro inferior direito, região do tornozelo plano medial, medindo 2x3 cm e as menores 1 cm, apresentando hiperemia de bordas, tecido fibrinoso nas três lesões. **Protocolo:** Limpeza com soro fisiológico, escarificação e desbridamento, polihexanida 0,2%(PHMB), hidrogel com polihexanida, ozonioterapia de 70 mcg/ml até 50 mcg/ml, uma vez por semana, curativo diário realizado pela paciente. **Resultado e discussões:** Em abril de 2024, existe, uma lesão fibrinosa de 0,8 mm, sem hiperemia perilesional, a cliente relata ausência de dor ao andar e ao realizar a troca de curativo, sem recidivas de erisipela. **Conclusão:** O estudo demonstrou que o uso da ozonioterapia combinada com PHMB apresentaram benefícios no reparo tecidual, na vascularização, granulação, epitelização, redução da infecção, efeitos antissépticos, analgésico e anti-inflamatório. Contudo, o tema necessita de mais conhecimento da aplicabilidade da técnica e seus benefícios por parte dos profissionais de saúde.

Descritores: Idoso; Diabetes Mellitus; Feridas; Ozonioterapia; Técnicas de fechamento de ferida.

Referências:

1. IDF Diabetes Atlas, 10th edn. Brussels, Belgium: 2021.
2. DUTRA, L.M.A. et al. Avaliação do risco de ulceração em indivíduos diabéticos. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 71, supl. 2, 2018.
3. MALAGUTTI, W. (Org.). Feridas: conceitos e atualidades. SP: Martinari, 2015. 280 p.
4. MELO, M.P. et al. O uso do polihexametileno biguanida (PHMB) como agente terapêutico na cicatrização de úlceras arteriais. Rev Eletrônica Sim Tec, v. 1, n. 5, p. 165, 2014.
5. WFOT. Review on Evidence Based Ozone Therapy, 2015.

PREVALÊNCIA DE SUICÍDIO EM IDOSOS NO BRASIL DE 2019 A 2022

Camila Barroso Martins
André Luis Silva de Sousa
Beatriz Alves de Oliveira
Tiffany Horta Castro⁴
Victorya Leitão Lopes Teixeira
Thalia Alves Chagas Menezes
Jefferson Matos Araújo
Diego da Silva Ferreira

O suicídio é um problema que afeta as pessoas em todas as faixas etárias. No idoso, devido as modificações anatômicas e fisiológicas e alterações na conjuntura familiar, pode culminar no suicídio¹. **Objetivo:** Analisar a prevalência de óbitos por múltiplas causas de suicídio em pessoas idosas no Brasil nos anos de 2019 a 2022. **Método:** Estudo epidemiológico transversal. Os dados foram obtidos em 05/04/2024 no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) pelo Sistema de informações de mortalidade, abrangendo o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022. As variáveis usadas foram: região; faixa etária de 60 a 80 anos ou mais; e óbitos por residência adotando o código CID10 de X60-x84 que considera lesões provocadas intencionalmente. **Resultados e Discussão:** Entre 2019 e 2022, registraram-se 10.568 casos. A região Sudeste totalizou 3.580 óbitos, sendo 2.076 casos na faixa etária de 60 a 69 anos, seguida pelas faixas de 70 a 79 anos (1.078 óbitos) e de 80 anos ou mais (426 óbitos). A região Sul apresentou 3.223 casos, com 1.721 óbitos na faixa de 60 a 69 anos, seguida por 70 a 79 anos (1.022 óbitos) e 80 anos ou mais (480 óbitos). No Nordeste, foram registrados 2.503 casos, com 1.304 óbitos de 60 a 69 anos, seguida por 70 a 79 anos (849 óbitos) e 80 anos ou mais (350 óbitos). A região Centro-Oeste teve 781 casos, com 425 óbitos entre 60 a 69 anos, seguida por 70 a 79 anos (253 óbitos) e 80 anos ou mais (103 óbitos). A região Norte registrou 481 casos, com 281 óbitos na faixa de 60 a 69 anos, seguida por 70 a 79 anos (150 óbitos) e 80 anos ou mais (50 óbitos). O suicídio em idosos é um problema que requer atenção, pois a deficiência na abordagem do sofrimento psíquico ocasiona o acréscimo destes casos, sendo necessário investimento em formação profissional, discussão de políticas públicas e, em especial, a atenção ao idoso de modo geral^{1,2,3}. **Conclusão:** Estratégias de detecção, enfrentamento e manejo contra o suicídio precisam ser implementadas, assim como o desenvolvimento de políticas públicas específicas para o idoso.

Descritores: Suicídio; Saúde Mental; Saúde do Idoso; Idoso; Epidemiologia.

Referências:

1. Santos MCL, Giusti BB, Yamamoto CA, Ciosak SI, Szyllit R. Suicide in the elderly: an epidemiologic study. Rev. esc. Enferm. USP [Internet]. 2021 [cited 2024 Apr 06];55:e03694. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019026603694>
2. Minayo MCS, Meneghel SN, Cavalcante FG. Suicídio de homens idosos no Brasil. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2012 [cited 2024 Apr 06];17(10):2665–74. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001000016>
3. Santos EGO, Oliveira YOMC, Azevedo UN, Nunes ADS, Amador AE, Barbosa IR. Spatial temporal analysis of mortality by suicide among the elderly in Brazil. Rev bras geriatr gerontol [Internet]. 2017 [cited 2024 Apr 06];20(6):845–55. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170115>

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO ESTADO DO CEARÁ DE 2018 A 2022

*Kaylane Morais Ribeiro
Douglas de Araújo Costa
Mariana Araújo Rios
Melissa Bezerra Machado
Isaque Lima de Farias
Aurélio Vasconcelos Martins
Paula Sacha Frota Nogueira
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho*

A insuficiência cardíaca (ICC) é uma condição que contribui para o aumento dos custos de saúde, minimiza a capacidade funcional e afeta a qualidade de vida dos pacientes acometidos. Tal condição pode ser oriunda de diversos fatores, tais como hipertensão arterial e obesidade, comuns à realidade de muitos brasileiros. No período compreendido entre 2018 e 2022, o Ceará vivenciou uma significativa incidência de óbitos relacionados a essa condição. Logo, a compreensão de dados epidemiológicos é fulcral para combater a ICC, bem como minimizar seus danos. Objetivou-se descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por insuficiência cardíaca no Estado do Ceará de 2018 a 2022. Estudo descritivo baseado em dados da plataforma DATASUS. A população estudada consistiu em todos os casos de mortes notificados por Insuficiência Cardíaca no Ceará de 2018 a 2022. Para a análise epidemiológica, os dados foram transportados para a plataforma Google Planilhas e foram realizados cálculos de frequência absoluta, relativa e média. Os resultados foram subdivididos em grupos para análise: total de mortes confirmadas, por ano, por sexo, por raça e por faixa etária. Por ter sido utilizados dados de domínio público, o presente estudo dispensa aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. Entre 2018 e 2022, o estado do Ceará presenciou um total de 4.114 óbitos decorrentes de insuficiência cardíaca. O ano de 2022 destacou-se ao registrar 25,74% (n = 1.059) do total de casos fatais. Ademais, o gênero masculino predominou, contribuindo com 54,49% (n = 2.242) das ocorrências. Sobre a etnia, observou-se uma prevalência de indivíduos pardos, totalizando 46,79% (n = 1.925). Em relação à faixa etária, destaca-se a população com 80 anos ou mais, com métricas de 58,92% (n = 1.386). No período estudado, foi predominante as mortes no ano de 2022, do sexo masculino, da raça parda e com 80 anos ou mais. Faz-se necessário, portanto, maior controle da incidência dos casos, visto um aumento dos anos de 2018 para o ano de 2022 e, principalmente, formulação de estratégias de cuidado, promoção e proteção à saúde da população vulnerável.

Descritores: Insuficiência Cardíaca; Epidemiologia Descritiva; Doença Crônica.

SOCIODEMOGRAFIA DAS FAMÍLIAS CEARENSES COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DURANTE ISOLAMENTO SOCIAL POR COVID-19

*Isabela Araújo Linhares Castro
Clarissa Costa Gomes
Samir Gabriel Vasconcelos Azevedo
Mariana Sales Bastos
Tiffany Horta Castro
Fabiane do Amaral Gubert
Mariana Cavalcante Martins*

A Covid-19 causou inúmeros efeitos na saúde das pessoas. Entre os mais afetados destacam-se as famílias com crianças em idade pré-escolar, ou seja, aquelas com menos de cinco anos de vida. O ambiente domiciliar assim como o padrão de vida desses indivíduos sofreu adaptações¹. Investigar, portanto, a sociodemografia dessas famílias é relevante passo para criar subsídios de ações promotoras de saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico das famílias cearenses de crianças menores de cinco anos. **Método:** Estudo transversal, realizado entre junho e agosto de 2021. A coleta de dados ocorreu por meio de formulários online lançados em redes sociais e a amostragem deu-se via bola de neve, na qual 417 famílias participaram do estudo. Solicitou-se o preenchimento do questionário sociodemográfico através de um Formulário Google®, enviado por meio de um link aos participantes. Os dados contidos se referiam aos aspectos sociodemográficos dos membros residentes no domicílio, tais como sexo, idade, cidade, renda, escolaridade, estado civil, ocupação, quantidade de membros na residência, grau de parentesco com a criança e recebimento de benefício governamental. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, com parecer nº 4.912.020. **Resultados e Discussão:** Predominaram mães (91,8%, n= 417), faixa etária entre 30 e 39 anos com média de 32,85 ($\pm 5,51$) anos e possuíam ensino superior completo (52,8%, n=220). 70,3% (n=335) delas moram na cidade de Fortaleza e Região Metropolitana. Em relação ao estado civil, 89,2% (n=372) disseram conviver com um(a) companheiro(a) e que a renda familiar varia entre 2 e 5 salários-mínimos. Associado à ocupação, 75,3% (n=314) dos entrevistados relataram que realizam alguma atividade e 86,6% (n=361) deles afirmaram o não recebimento de benefícios do governo. Esses dados mostram que as famílias participantes do estudo têm bons indicadores sociodemográficos. **Conclusão:** Diante disso, não se exclui que outros contextos familiares tenham sido vivenciados durante a pandemia. Logo, é importante que o profissional de enfermagem durante seu atendimento, compreenda os diferentes cenários em que as famílias possam estar inseridas, para que seja assegurada a qualidade da assistência.

Descritores: Isolamento social. Crianças. Enfermagem. Estrutura familiar.

Referências:

1. Silva JPF, Castro MC, Aquino CM, Souza CRB, Rocha HA, Correia LL, et al. Implicações da covid-19 no cotidiano das famílias nordestinas e no cuidado infantil. *Saúde soc.* 2022;31(1):1-11. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210287>

USO DE TELAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA DURANTE PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: POSSIBILIDADES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

*Isabela Araújo Linhares Castro
Clarissa Costa Gomes
Samir Gabriel Vasconcelos Azevedo
Mariana Sales Bastos
Tiffany Horta Castro
Fabiane do Amaral Gubert
Mariana Cavalcante Martins*

O uso excessivo de tela na primeira infância tem sido um tema importante na área de saúde pública, problemática destacada após o período de isolamento social, evidenciando o uso das tecnologias no ambiente familiar durante o cenário pandêmico. As telas podem ter consequências importantes na saúde física e mental das crianças, principalmente aquelas até 5 anos, podendo desenvolver desfechos negativos de saúde a longo prazo¹. É relevante para o enfermeiro conhecer o perfil das crianças e seus hábitos de uso, pois direciona o cuidado às famílias. **Objetivo:** Caracterizar os hábitos de uso de telas de crianças até cinco anos no período de isolamento social. **Método:** Estudo transversal realizado durante junho e agosto de 2021 por meio da amostragem bola de neve virtual, devido ao distanciamento social. A amostra constituiu-se por 417 pais de crianças até cinco anos. Enviou-se um link online com questões sobre o Uso Familiar dos Dispositivos de Mídia, com 21 itens (rotina da família com a tela, tipos de aparelho usados). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob parecer 4.912.020. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontam que a média de idade das crianças foi de 2,7 ($\pm 18,10$) e 52.3% (n: 218) eram meninas, 54.4% (n: 227) frequentavam as aulas, com 44.6% (n: 286) alunos de escolas particulares e 9.8% (n: 41) de escola pública. 46.9% (n: 106) dessas crianças participavam do ensino remoto. O tempo de telas das crianças foi de 2,7($\pm 2,23$) horas diárias. Entre os dispositivos prevaleceu o uso de televisão (4.87 $\pm 2,92$), seguido de smartphones e tablets (3,2 $\pm 3,05$). Observa-se que o tempo de telas por crianças foi excessivo, considerando que o uso de telas não é recomendado até os dois anos de idade². **Conclusão:** Dessa forma, o levantamento destes dados permite direcionar o papel da enfermagem durante o cuidado em puericultura, cenário ideal para o processo de educação em saúde que orienta as famílias na mediação do uso de telas a partir das necessidades percebidas na família. Ademais, o enfermeiro pode dialogar sobre as melhores formas de promover a saúde das crianças e prevenir danos na infância relacionados ao uso de telas.

Descritores: Aplicativos móveis. Criança. Isolamento social. Enfermagem.

Referências:

1. Nobre JNP, Santos JN, Santos LR, Guedes SC, Pereira L, Costa JM, et al. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. Ciênc. Saúde Colet. 2021;26(3):11-27. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00602019>

1. Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de orientação - Grupo de Trabalho em Saúde na Era Digital: #menos tela #mais saúde. Rio de Janeiro: SBP; 2019. 11p.

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM ENCONTRADOS EM UMA UTI NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raimunda Leandra Braz da Silva

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) realiza assistência contínua aos recém-nascidos (RN) prematuros, em estado grave ou com risco de morte. O cuidado na UTIN envolve na maioria das vezes uma internação concentrada em cuidados específicos para os seus pacientes e desenvolvido por uma equipe multiprofissional (RODRIGUES et al., 2023). Nesse cenário, tem-se o enfermeiro prestando um atendimento integral e individualizado a partir da operacionalização do processo de enfermagem (PE), conforme preconizado pela Resolução 358 do Conselho Federal de Enfermagem, e documentado a partir do uso de sistemas de classificação. O estudo tem como objetivo apresentar diagnósticos de enfermagem encontrados em RN submetidos a cuidados intensivos, a partir da taxonomia NANDA Internacional (NANDA-I). Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, vivenciada por uma enfermeira durante a residência em neonatologia, no setor da UTIN de um hospital escola, que está localizado em Sobral-Ceará. A experiência ocorreu entre o período de março de 2023 e julho de 2023. Baseando-se no exame físico e na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), foi possível observar oito diagnósticos principais, são eles: processo familiar interrompido, dinâmica de alimentação ineficaz do lactente, risco de volume de líquidos desequilibrado, distúrbio no padrão de sono, risco de aspiração, integridade da pele prejudicada, risco de lesão por pressão neonatal e risco de trauma vascular. A identificação correta de tais diagnósticos pode subsidiar uma assistência de enfermagem mais efetiva, através da avaliação e diagnósticos levantados foi possível compreender que o profissional de enfermagem exerce grande importância na assistência humanizada ao recém-nascido. Portanto, esse relato de experiência é um estudo que trouxe benefícios tanto a residente permitindo a disseminação de conhecimento, quanto aos pacientes, com o desenvolvimento da assistência de enfermagem, também contribuindo cientificamente para a literatura relacionada ao cuidado desses pacientes. Considerando os estressores do período de internação, os diagnósticos de enfermagem encontrados para neonatos em UTI, inferem a necessidade e a relevância dos profissionais de enfermagem embasar-se em estudos científicos, sobretudo, alinhados às taxonomias, para então, tornar os cuidados mais eficazes.

Descritores: Terminologia Padronizada em Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Referências:

1. RODRIGUES T. J. et al. Formação do vínculo entre pais e lactentes durante o processo de hospitalização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 1, n. 2, 2023.

A LIGA ACADÊMICA DE DOENÇAS CRÔNICAS COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PARA FUTUROS ENFERMEIROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Maria da Conceição Silva Olímpio
Bianca Teixeira Veras
Maria Inês Rodrigues Gomes
Maria Vitória Nascimento da Silva
David Gomes Araújo Júnior*

A liga Acadêmica é um espaço potente para a aprendizagem dos discentes de enfermagem, já que proporciona uma oportunidade única de preparação para além da instituição, como vivenciar na prática os diferentes contextos de atenção à saúde, por isso, a promoção das atividades extracurriculares contribui para a formação de futuros enfermeiros, propiciando a aquisição de habilidades técnicas e capacitação para a prática assistencial¹. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por discentes de enfermagem participantes da Liga Acadêmica de Doenças Crônicas Não Transmissíveis – LADOC. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das vivências desenvolvidas pelos membros da LADOC desde a sua implantação. A LADOC é uma entidade estudantil composta por docentes e discentes dos cursos de Enfermagem, Biomedicina, Fisioterapia de uma instituição privada da cidade Fortaleza - CE. A sua criação teve como objetivo sedimentar o conhecimento sobre o doenças crônicas não transmissíveis entre seus membros, a partir do desenvolvimento de ações relacionadas à tríade: ensino, pesquisa e extensão. Semanalmente os membros da liga se reúnem e promovem momentos de compartilhamento de saberes oriundos de referenciais teóricos e de atuações práticas. **Resultado e Discussão:** Quanto ao aspecto do ensino se observa que a liga está buscando se distanciar do modelo de apenas exposição de conteúdo, para se tornar espaços na construção de práticas, implementação de novas metodologias e cenários inovadores de aprendizagem. Em relação às ações de extensão universitária, é notória a inserção da liga no desenvolvimento de atividades junto à comunidade. Sobre as atividades de pesquisa, se percebe que muitos conhecimentos são materializados em produtos para a divulgação científica. A participação dos estudantes de enfermagem em espaços de formação extracurricular como a liga acadêmica apresenta impactos positivos, como adquirir conhecimento específico, habilidades práticas, desenvolvimento profissional, consciência, networking e colaboração interprofissional. **Conclusão:** A LADOC enquanto uma entidade estudantil vem ao longo dos seu um ano de existência sedimentando o conhecimento científico sobre atenção a doenças crônicas entre graduandos, promovendo um estímulo ao pensamento crítico e reflexivo sobre a enfermagem enquanto ciência e auxiliando os serviços de enfermagem na implantação do cuidado integral as doenças crônicas.

Descritores: Doença crônica. Enfermagem. Liga acadêmica.

Referências:

1. de Araújo Carlos Romualdo, et al. CONTRIBUIÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS PARA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 2019 [cited 2024 Apr 10];10(6):137-142. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2802>

A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NA APLICABILIDADE DO PLANO EDUCACIONAL DE ALTA HOSPITALAR: FACILITANDO A TRANSIÇÃO PARA UMA RECUPERAÇÃO BEM-SUCEDIDA E, UM CUIDADO CENTRADO AO PACIENTE

Patrícia Danielle de Souza
Thiago Alves de Oliveira

O planejamento da alta hospitalar é considerado um caminho para qualificar o atendimento do enfermeiro com foco no cuidado centrado e, reduzir os riscos de complicações após a alta hospitalar e as reinternações. Muitos desafios podem ser encontrados neste processo de transição do hospital para o domicílio, sendo um deles o despreparo e insegurança do paciente e seus familiares. **Objetivo:** descrever a atuação do profissional enfermeiro na elaboração de um plano educacional de alta hospitalar como foco no cuidado centrado ao paciente. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados Pubmed, Scielo, para inclusão foram utilizados estudos publicados entre 2015 e 2023. **Resultados e discussão:** Os resultados evidenciam que a elaboração de um plano educacional de alta hospitalar faz parte do processo de enfermagem (PE) e, este por ser privativo do enfermeiro, faz com que esse profissional esteja totalmente inserido no momento de orientar a alta hospitalar do paciente, visto que o enfermeiro também possui papel de educador. No hospital Cruz Azul de São Paulo os enfermeiros no momento da admissão do paciente iniciam o plano educacional hospitalar, elaborando a transição de cuidados do hospital para o seu domicílio com o objetivo de manter a continuidade dos cuidados. **Conclusão:** Os enfermeiros desempenham um importante papel na orientação/promoção do autocuidado, principalmente por meio da educação, atuando junto ao paciente e familiares para a continuidade dos cuidados na alta hospitalar.

Descritores: alta hospitalar; enfermagem; autocuidado; cuidado centrado.

Referências:

1. Menezes TM de O, Oliveira ALB de, Santos LB, Freitas RA de, Pedreira LC, Veras SMCB. Hospital transition care for the elderly: an integrative review. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019;72:294–301. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0286>.
2. Sousa L dos S, Pontes M de L de F, Pereira RR, Leite MAP, Nova FA de LV, Monteiro EA. Transição do idoso do hospital para o domicílio na perspectiva do cuidador/idoso: revisão de escopo. Acta paul enferm [Internet]. 2023;36:eAPE03631. Available from: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AR03631>.

ATIVIDADE FÍSICA E REGULAÇÃO EMOCIONAL DE BRASILEIROS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

*Islane Mara Felício da Costa
Breno Sousa Bandeira
Andressa Suelly Saturnino de Oliveira
Isabel Nana Kacupula de Almeida
Hilana Dayana Dodou
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti
Carolina Maria de Lima Carvalho
Joabe Braz Lima*

A hipertensão arterial (HA) é uma condição que resulta em alta mortalidade e custos para o sistema de saúde. A luta contra o sedentarismo é parte importante do tratamento não farmacológico da HA, pois ajuda a controlar os níveis pressóricos. A regulação emocional, sendo o controle de sentimentos e comportamentos diante de dificuldades, muitas vezes é inadequada em indivíduos com HA. Levando a maior dificuldade em se concentrar e realizar tarefas. **Objetivo:** Analisar a associação entre a prática de atividade física e regulação emocional de brasileiros com diagnóstico de HA. **Método:** Estudo analítico e transversal, realizado com 236 participantes de todas as regiões brasileiras. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e aprovado sob parecer 5.198.286/2022. A coleta de dados ocorreu, de janeiro a junho de 2022, mediante questionário eletrônico, com perguntas sobre características sociodemográficas, estilo de vida e a versão brasileira do Difficulties in Emotion Regulation Scale (DERS), foram utilizados os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. **Resultados e discussão:** Dentre os participantes, 85 confirmaram atividade física no lazer (36,0%). Em relação ao DERS, o escore médio total foi $82,2 \pm 24,6$ (IC 95% 79,0 - 85,3). Menores escores do instrumento de regulação emocional foram encontrados entre os que praticavam atividade física ($76,0 \pm 20,4$) comparado aos que não tinham tal hábito ($85,7 \pm 26,1$) ($p=0,006$). As maiores médias do DERS foram encontradas entre adultos ($p=0,003$), com menores níveis de escolaridade ($p=0,021$) e com trabalho remunerado ($p=0,029$). Maiores escores foram encontrados entre as pessoas com menos de um ano de diagnóstico de HA ($p=0,008$). Os resultados de metade das subescalas do DERS tiveram médias estatisticamente diferentes conforme a resposta do participante em relação à prática de atividade física. As pessoas com HA que confirmaram esse hábito junto ao estilo de vida tiveram melhores resultados em relação a estratégias de regulação emocional ($1,9 \pm 0,8$; $p=0,001$), controle de impulsos ($1,8 \pm 0,7$; $p=0,016$) e manter o comportamento dirigido a objetivos ($2,3 \pm 0,8$; $p=0,003$). **Conclusão:** Brasileiros com hipertensão arterial que praticavam atividade física apresentaram menos dificuldades de regulação emocional.

Descritores: Hipertensão; Regulação Emocional; Exercício Físico; Estilo de Vida; Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. Almeida INK, Sousa KMP, Araujo EM, Oliveira ASS. Emotional regulation, disease perception and treatment adherence in brazilians with arterial hypertension: a cross-sectional study. Rev Enferm UFPI. 2022;11(1):e2846. doi: <http://dx.doi.org/10.26694/reufpi.v11i1.2846>.
2. Yusuf S, Joseph P, Rangarajan S, Islam S, Mentz A, Hystad P, et al. Modifiable risk factors, cardiovascular disease, and mortality in 155 722 individuals from 21 high-income, middle-income, and low-income countries (PURE): a prospective cohort study. Lancet. 2020;395(10226):795-808. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)32008-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)32008-2).

DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE À LUZ DA PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM ONCOLÓGICA NO CONTEXTO DE NAVEGAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SISTEMA CÉLULA

Francisca Aila Farias

Nayana Cintia Silveira

Uilma Silva Sousa

Fernando Caetano do Nascimento Filho

Bruna Lena Carneiro

Fabiara Lima Parente

A garantia de um acompanhamento de qualidade e efetivo em oncologia compreende várias etapas, desde exames diagnósticos até consultas especializadas, todas interligadas por uma cadeia de fatores interdependentes. Este processo visa assegurar um acompanhamento uniforme e preciso dos pacientes com câncer, garantindo qualidade e cuidado adequado não só da enfermagem, mas também de outras especialidades envolvidas. Com isso em mente, desenvolveu-se um software específico e exclusivo para a gestão desses pacientes em um serviço aprovado pelo CACON (Centro de Alta Complexidade Em Oncologia). **OBJETIVO:** Explanar acerca do desenvolvimento e implantação de um software de navegação oncológica pelo olhar e percepção da enfermagem. **MÉTODOS:** Relato de experiência. Neste estudo, busca-se abordar a perspectiva da enfermagem diante da tecnologia a favor da saúde e da contribuição revolucionária na criação do software. **RESULTADOS:** É importante destacar que neste serviço, anteriormente não havia a presença do enfermeiro como navegador e gestor de processos e condutas no contexto do paciente. Com uma trajetória de 30 anos, marcada por mudanças constantes, o serviço dependia principalmente de procedimentos de enfermagem pontuais. A introdução do enfermeiro como um membro essencial da equipe trouxe uma nova perspectiva para o cuidado, tanto em aspectos administrativos, ambientais quanto clínicos. [1] A presença do enfermeiro na equipe de oncologia revelou-se crucial, não apenas para o processo terapêutico do paciente, mas também para a gestão administrativa, garantindo um acompanhamento adequado e seguro durante o tratamento. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na prescrição de cuidados assertivos, considerando que uma parte significativa dos atendimentos em oncologia envolve ações preventivas, controle e vigilância de intercorrências clínicas evitáveis e tratáveis. [2] **CONCLUSÃO:** A ciência enfermagem emerge no processo do cuidado e desempenha um papel crucial no processo terapêutico individualizado de cada paciente oncológico, fornecendo cuidados precisos e adaptados às suas necessidades específicas. Além disso, a utilização de um sistema operacional especialmente desenvolvido e bem estruturado oferece um acompanhamento abrangente e uma visão holística, antecipando potenciais desafios e removendo obstáculos para o tratamento satisfatório. Esse software permite uma abordagem personalizada, identificando as necessidades individuais, propiciando e antecipando possíveis complicações abstridas do tratamento, o que possibilita a definição de condutas e a realização de intervenções precisas. Isso resulta em um cuidado assertivo, controlado e a minimização de barreiras durante o tratamento. Destaca-se, portanto, o papel essencial da enfermagem como parte integrante das principais decisões, protocolos e inovações em oncologia, contribuindo de maneira significativa para a qualidade e frutuosidade do serviço prestado.

Descritores: Navegação de pacientes, Câncer, Enfermagem, Software, Inovação.

Referências:

1. BAILEYS K, MCMULLEN L, LUBEJKO B, CHRISTENSEN D, HAYLOCK PJ, Rose T, et al. Nurse Navigator Core Competencies: an update to reflect the evolution of the role. Revista Clin J Oncol Nurs [revista em internet] 1º de junho de 2018. Acesso em: 15 de junho de 2024; 1;22(3):272-81. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29781454/>.

2. DOMENICO E. B. L e KALINKE, E.P. Enfermeiro Navegador de Pacientes com Câncer: contribuições para a discussão no cenário nacional editorial. Revista Bras. Enferm [revista em internet]. 2024. Acesso em: 15 de junho de 2024; 77 (2). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1535571>.

ENXERTO DE GORDURA PRÉVIO E TRANSPLANTE CAPILAR PELA TÉCNICA DE FUE EM CICATRIZES DO COURO CABELUDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Elisandra Alves Kuse
Carina Ghueno
Marcelo Ravasio*

A técnica de transplante capilar em duas etapas, com transplante prévio de gordura é eficaz para áreas pilosas cicatriciais¹. Epstein defende os dois estágios do procedimento para corrigir o couro cabeludo em situações traumáticas, destaca o enxerto de gordura, para melhorar cicatrizes, atrofia, hipertrofias e só depois o transplante capilar por meio da técnica de FUE (FOLLICULAR UNIT EXTRACTION)². **Objetivo:** Destacar o impacto na auto-estima de uma paciente que realizou transplante capilar por evento pós traumático. **Método:** A situação problema ocorreu em duas etapas: a primeira a equipe de transplante capilar realizou o procedimento de enxerto prévio de gordura, no local de alopecia. A segunda etapa ocorreu o transplante capilar em área pré-determinada em hemi-cânio esquerdo. Os procedimentos ocorreram no ano de 2023 com tempo de três meses entre o primeiro e o segundo evento. A terapêutica foi realizada em uma clínica de transplante capilar do litoral norte do Estado de Santa Catarina. O procedimento foi realizado de forma gratuita por se tratar de uma paciente com área vasta de alopecia e pouco recurso financeiro. O procedimento nessa situação foi ofertado sem fins lucrativos por compreender o impacto que a falta de cabelo traz a vida de um paciente jovem, 33 anos. **Resultados:** Como parte da autoimagem, o cabelo em reconstrução trouxe de volta a identidade da paciente. Na discussão do caso com a equipe médica e de enfermagem foi observado melhora do bem-estar psicológico nos aspectos sociais da paciente por meio de seus relatos nas consultas de retorno. **Discussão:** Considerando as percepções internas (pertinentes ao paciente) e externas (referentes aos grupos sociais que ele faz parte) a respeito das funções do cabelo, considera-se que a falta dele frequentemente provoca sofrimento emocional. Felizmente na atualidade há possibilidade de intervenções terapêuticas farmacológicas e/ou cirúrgicas, as quais podem reverter os sinais físicos da calvície e da alopecia³. **Conclusão:** Neste caso evidenciou-se a importância do transplante capilar não somente para fins de estética em causas genéticas, mas aplicado a um evento traumático onde a terapêutica capilar cirúrgica demonstrou impacto positivo no bem estar da paciente em sua reabilitação pós-trauma.

Descritores: Alopecia; Ferimentos e Lesões; Autoimagem.

Referências:

1. Barros EYOT, ODO ML, ODO MEY. Enxerto de Gordura Prévio e Transplante pela Técnica FUE em Cicatrizes do Couro Cabeludo: Atualização. *Surgical & Cosmetic Dermatology*. [Internet]. 2022. [cited April 09];14: 8- 4. Available from : <https://doi.org/10.5935/scd1984-8773.2022140034> doi.org/10.5935/scd1984-8773.2022140034.
2. Kuka Epstein G, Epstein J. Two-stage procedure to correct scalp and facial scars-autologous fat grafting before hair grafting. *Dermatol Surg*. 2020;46(9):1262-64
3. Collins K, Avram MR. Hair Transplantation and Follicular Unit Extraction. *Dermatol Clin*. 2021 Jul; 39(3):463-478. doi: 10.1016/j.det.2021.04.003. PMID: 34053598.

ERISPELA BOLHOSA: UM RELATO DE CASO

Juliana Noronha Lobo Soares

a erisipela é uma infecção bacteriana aguda da derme considerada comum. Contudo, a mesma pode se manifestar em formas mais raras, associada a complicações, como a Erisipela Bolhosa. Essa bactéria adentra a pele através de soluções de continuidade, como pequenas fissuras, micoses, picadas de insetos e lesões preexistentes ocorrendo principalmente nos membros inferiores (1). As formas complicadas da erisipela, como a manifestação bolhosa, são mais raras em comparação à apresentação clássica e costumam representar maior gravidade, exigindo maior suporte clínico e mais tempo de internação (2,3). **Objetivo:** relatar a apresentação clínica, manejo e evolução de um paciente com diagnóstico de Erisipela Bolhosa. **Método:** estudo observacional e descritivo, do tipo relato de caso, acerca de um paciente com diagnóstico de Erisipela Bolhosa, internado em um hospital público de São Miguel Arcanjo, SP. Relato de caso: paciente de 73 anos, hipertenso, sem histórico de doença venosa crônica, apresentando acometimento extenso do membro inferior direito por Erisipela Bolhosa. Utilizou-se antibioticoterapia associada a tratamento tópico com coberturas de fibras com prata, hidrogel com polihexametileno biguanida e laserterapia. Houve recuperação integral da integridade da perna, permanecendo discreto eritema em alguns pontos difusos, e recuperação importante da lesão em dorso e região lateral direita do pé direito, com significativa redução de esfacelo no leito da ferida. O paciente foi encaminhado à sua UBS de referência para prosseguir com o tratamento tópico da lesão e continuar a receber orientações sobre mudanças no estilo de vida necessárias para melhorar a sua saúde e evitar a recorrência da doença, o que inclui redução do peso, controle da hipertensão arterial, higiene e cuidados com os pés, dentre outras medidas. **Discussão:** o paciente deste caso possuía fatores de risco e apresentou possíveis portas de entrada para a infecção, bem como a maioria das manifestações características da doença. Apesar da lacuna na literatura relacionada ao tratamento tópico, foi possível observar boa evolução do quadro com a estratégia de tratamento empregada. **Conclusão:** pesquisas futuras poderiam tentar sumarizar as evidências relacionadas à erisipela e suas complicações ou aplicar a mesma estratégia de tratamento em um número maior de pacientes para confirmar sua efetividade.

Descritores: Erisipela. Manifestações Cutâneas. Infecções Bacterianas. Relatos de Caso.

Referências:

1. Li A, Wang N, Ge L, et al. Risk factors of recurrent erysipelas in adult Chinese patients: a prospective cohort study. *BMC Infect Dis* 21, 26 (2021). Available from: <https://doi.org/10.1186/s12879-020-05710-3>
2. Krasagakis K, Samonis G, Valachis A, Maniatakis P, Evangelou G, Tosca A. Local complications of erysipelas: a study of associated risk factors. *Clin Exp Dermatol*. 2011 Jun; 36 (4): 351-4. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21198795/>
3. Titou H, Ebongo C, Bouati E, Boui M. Risk factors associated with local complications of erysipelas: a retrospective study of 152 cases. *Pan Afr Med J*. 2017 Feb 5; 26: 66. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28451043/>

EVOLUÇÃO SATISFATÓRIA DE FERIDA TRAUMÁTICA PELO ACOMPANHAMENTO PERÍODICO DE EQUIPE SAÚDE DA FAMÍLIA

Franciele Granziera Giacomini
Jessica Lopes da Silva

O processo de cicatrização pode encontrar barreiras locais e sistêmicas, mas também depende do gerenciamento dos fatores que atrasam o processo cicatricial pela equipe de saúde. O caso relatado foi do paciente J.F.S. de 58 anos, (sem doença de base, em remissão oncológica a 2 anos) vítima de queda de cerca de 10 metros de alturas com lesão traumática em calcâneo esquerdo.

Objetivo: Descrever o processo de evolução satisfatória de uma ferida traumática pelo acompanhamento periódico de uma equipe de Saúde da Família. **Método:** Consiste em um relato de experiência que descreve a evolução de uma ferida traumática. Este trabalho foi desenvolvido junto ao domicílio do paciente na área de abrangência da Unidade Básica da Santa Paula, município de Guaíra-PR. O acompanhamento iniciou-se no dia 01/11/2023 e se estende até o presente data. Foi realizado avaliações integrativas de evolução a cada 15 dias com registros fotográficos com autorização do paciente. Os materiais utilizados para realização dos curativos foram de alto custo e de acordo com as necessidades da ferida. **Resultados:** No início do mês de novembro de 2023 no momento da primeira avaliação a lesão estava com cerca de 85% de tecido desvitalizado e com dimensões aproximadas de 12 cm X 8 cm X 3cm (profundidade) e ao final do mês de fevereiro de 2024 as dimensões cerca de 5cm X 1cm X 1 cm (profundidade) com 100% de tecido de granulação em toda a sua extensão. **Discussão:** A utilização dos materiais adequados para realização dos curativos de acordo com a necessidade da ferida e a atenção multiprofissional foram importantes para evolução da lesão, porém, o comprometimento por parte da equipe de saúde da família e o envolvimento dos familiares no processo do cuidado foi imprescindível para o sucesso do caso. **Conclusão:** pode-se concluir que a evolução desta lesão e o relato deste caso junto a outras equipes de saúde do município serviram de incentivo sobre a importância do acompanhamento periódico e das visitas domiciliares e o envolvimento dos familiares no cuidado.

Descritores: feridas, traumática, evolução.

Referências:

1. Campos ACL, Borges-Branco A, Groth AK. Cicatrização de feridas. ABCD, arq bras cir dig. 2007 Mar;20(1):51-8.
2. Colares CMP, Luciano CDC, Neves HCC, Tipple AFV, Júnior HG. CICATRIZAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS: A INTERFACE DO CONHECIMENTO À PRÁTICA DO ENFERMEIRO. *revenf.* 2019 Nov 7;10(3): 52-58
3. Jesus HGd, Pompeu AdC, Peixoto IVP, Bittencourt MC. O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE FERIDAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO PARÁ. *Acervo Enfermagem.* 2019 Nov 25;1:e2093.

EXTENSÃO PARA CRIANÇA DO INFANTIL V SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Vítor Hugo Rodrigues Freitas
Glicia Mesquita Martiniano Mendonça

É reconhecido o papel da alimentação na promoção da saúde e proteção contra doenças. A comunidade científica já reconhece que os efeitos da alimentação inadequada em etapas precoces da vida podem acarretar consequências na saúde na vida adulta. O Brasil, a exemplo de outros países em desenvolvimento, experimenta a chamada transição nutricional- caracterizada pela concomitância de situações de má-nutrição resultantes de deficiências nutricionais e as decorrentes de excessos alimentares, num cenário em que doenças infecciosas e carenciais proporcionalmente diminuem e os agravos crônicos não transmissíveis ocupam lugar de destaque como causas de morbimortalidade (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2004, PATARRA in MONTEIRO, 2006). No dia 25/10/2023, tive o prazer de participar de uma palestra sobre alimentação saudável para crianças do Infantil V. A palestra foi realizada na escola local, e eu fui convidado para compartilhar um pouco do meu conhecimento sobre nutrição e hábitos alimentares saudáveis com os pequenos. **Objetivo:** Ao chegar à escola, fui recebido com muita empolgação pelas crianças, que estavam ansiosas para aprender mais sobre o assunto. Durante a palestra, utilizei uma linguagem simples e lúdica. Expliquei a importância de consumir frutas, legumes e verduras, ressaltando os benefícios que esses alimentos trazem para a saúde. Também abordei a necessidade de limitar o consumo de alimentos ricos em açúcar e gorduras, destacando como esses alimentos podem afetar negativamente o nosso corpo. **Método:** Para tornar a experiência mais interativa, propus algumas atividades práticas, como montar um prato saudável com recortes e identificar alimentos saudáveis e não saudáveis em imagens. As crianças se envolveram muito nessas atividades e demonstraram um grande interesse em aprender mais sobre como fazer escolhas alimentares conscientes. **Discussão:** Ao final da palestra, pude perceber que as crianças estavam mais conscientes da importância de uma alimentação equilibrada e estavam animadas para compartilhar o que aprenderam com suas famílias. Fiquei muito satisfeito em poder contribuir para a formação dessas crianças, incentivando-as a adotar hábitos alimentares mais saudáveis desde cedo. **Conclusão:** Foi uma experiência enriquecedora e gratificante, e espero ter a oportunidade de realizar mais atividades como essa no futuro, contribuindo para a promoção da saúde e bem-estar das nossas crianças.

Descritores: feridas, traumática, evolução.

ILIB MODIFICADO COMO TERAPIA COADJUVANTE NO TRATAMENTO DE PÉ DIABÉTICO

Ruth Carolina Queiroz Silvestre
Ainoã de Oliveira Lima
Larissa Gonçalves da Costa
Gislaine Loiola Saraiva Freitas
Alisson Alves Holanda
Maria Gabriella Santos Barros
Mateus Wilian do Nascimento
Thiago Moura de Araújo

A crescente complexidade no tratamento de feridas nos membros inferiores, associada a presença de comorbidades torna essencial o uso de tecnologias que promovem a cicatrização. **Objetivo:** descrever um caso clínico com a utilização do ILIB modificado como terapia coadjuvante no tratamento do pé diabético. **Método:** Estudo de caso único, realizado em um ambulatório de feridas, na cidade de Redenção/CE, no período de fevereiro a abril de 2024. A amostra foi composta por 1 participante com lesão em MMII, indicativo de pé diabético. Protocolo adotado: realização de curativo convencional, cobertura padrão (alginato de cálcio com prata), ILIB modificado em artéria tibial posterior por 15 minutos e laser varredura na lesão, em 10 sessões com intervalo de 48 horas. Coletou-se os dados através de questionário clínico-epidemiológico e instrumento PUSH. A pesquisa foi aprovada sob parecer nº 6.322.494 e CAAE nº 74010323.3.0000.5576. **Resultados e discussão:** Paciente 50 anos, sexo feminino, histórico de HAS, DM tipo 2 e cardiopatia. Apresenta 3 feridas em hálux esquerdo há 2 meses a partir de uma flictena, esteve internada por 7 dias para tratar quadro infeccioso. Hálux apresenta maceração e cianose, edema (3+/4+), as lesões têm predomínio de esfacelo, exsudato serossanguinolento abundante, odor forte, sugestivo de infecção e bordas irregulares, localizadas na região plantar (L1: área de 0,72 cm²; PUSH 8), porção medial (L2: área de 1,12 cm²; PUSH 10) e porção lateral (L3: área de 0,42 cm²; PUSH 7). Ao longo das sessões, a paciente mostrou melhora da coloração do hálux, redução do exsudato, área e edema, além de controle da hipergranulação. Na 10^a sessão, L1 com área de 0,35 cm² e PUSH 6; L2 com área de 0,7 cm² e PUSH 7; L3 com área de 0,25 cm² e PUSH 6. Esse resultado está em concordância com a literatura, que mostra a capacidade do ILIB em melhorar o fluxo e viscosidade sanguínea, ação antioxidante, aumento na oxigenação e regulação da imunidade, beneficiando o reparo tecidual¹⁻³. **Conclusão:** O uso da terapia mostrou-se eficaz como adjuvante no tratamento do pé diabético, principalmente, na otimização do processo de cicatrização, contribuindo para o avanço da prática do profissional.

Descritores: Diabetes Mellitus. Laserterapia. Pé Diabético.

Referências:

1. Fu JC, Wang NK, Cheng YY, Chang ST. The Adjuvant Therapy of Intravenous Laser Irradiation of Blood (ILIB) on Pain and Sleep Disturbance of Musculoskeletal Disorders. J Pers Med [Internet]. 2022 [cited 2023 Feb 15];12(8) Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9410510/>.
2. Leite GMA, Leite MMP, Dantas JB de L, Martins GB, Medrado ARAP. Clinical applications of ILIB technique in Dentistry – State of Art. Research, Society and Development [Internet]. 2022Apr.12 [cited 2024 may 15];11(5):e45111528295. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28295>.
3. Tomé Ruan Felipe Ferreira, Silva Diego Filipe Bezerra, Santos Carlus Alberto Oliveira, Neves Gabriella de Vasconcelos, Rolim Ana Karina Almeida, Gomes Daliana Queiroga de Castro Gomes. ILIB (intravascular laser irradiation of blood) as an adjuvant therapy in the treatment of patients with chronic systemic diseases —an integrative literature review. Lasers in medical science [Internet]. 2020 [cited 2023 May 15];35(9):1899-1907. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10103-020-03100-4>

O EMPREENDEDORISMO E A ENFERMAGEM NA ESTÉTICA

Eulalia Kely da Costa Lima

O mercado de trabalho é definido pela oferta e demanda de produtos e serviços, onde sistemas requerem mão de obra e indivíduos buscam remuneração. Na enfermagem, a escassez de empregos aumenta, devido à grande disponibilidade de profissionais, resultando em maior seletividade. Em 2018, a Resolução COFEN 568/18 foi promulgada para regular consultórios e clínicas de enfermagem, reconhecendo o aspecto empreendedor dos enfermeiros ao considerar a estrutura jurídica desses serviços. Com a crescente demanda dos tratamentos de beleza e a expansão contínua desse mercado no Brasil, a enfermagem encontrou nesse campo oportunidade de expandir o reconhecimento como empreendedor. **Objetivo:** Explorar o papel dos enfermeiros na estética através da literatura científica. **Método:** A metodologia expõe uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório, percorrendo as etapas: 1) Formulação da questão norteadora “quais os desafios e campos de atuação do enfermeiro na estética?”; 2) Busca bibliográfica e coleta de dados em março de 2022 nos bancos de dados BIREME e PubMed com descritores em saúde “estética” e “enfermagem”, incluindo estudos no período 2017-2022, conforme descritores e pergunta norteadora; 3) Análise crítica dos estudos selecionados com base no título e resumo, seguida pela leitura na íntegra para inclusão ou exclusão. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 185 estudos nas bases de dados, sendo excluídos 96 diante aos critérios de inclusão, 25 após análise de título e resumo e 58 posteriores a leitura na íntegra, resultando em 6 estudos selecionados. Os resultados das pesquisas demonstraram que enfermeiros na estética apresentam dificuldades no mercado como empreendedores, devido ao capital e a conscientização de outros profissionais já inseridos na área. A pesquisa observa que a atuação do enfermeiro na estética deve ser cuidadosa em relação ao cumprimento da Resolução COFEN 529/16, requerendo do profissional experiências e técnicas para realizar os procedimentos determinados. **Conclusão:** Conclui-se que a inserção do enfermeiro na estética pode possibilitar melhorias financeira e intelectual, aprimoramento das habilidades e satisfação profissional. Contudo, há limitações acerca da produção científica sobre a temática e recomenda-se a criação de grupos clínicos, a fim aprimorar técnicas e realizar pesquisas que enriqueçam a literatura¹.

Descritores: Empreendedorismo; Enfermagem; Estética.

Referências:

1. Sousa B dos R, Ramalho RG de S, Milhomem BOS, Leite CL, Santos TR dos, Santos ALM dos, Viana VSS, Suzuki DC, Viana JA, Vitalle MS de S. Desafios e avanços: a atuação do profissional em enfermagem na estética. Res. Soc. Dev. [Internet]. 2022 Nov. 27 [cited 2024 May 15]; 11(15):e579111537803. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37803>.

O IMPACTO DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT) EM ENFERMEIROS QUE ATUARAM EM UNIDADES DE ATENDIMENTO À COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

*Maraysa Costa Vieira Cardoso
Maria Hemyly Lopes Bezerra
Marília Nunes Fernandes
Karla Maria Carneiro Rolim
Thiago Medeiros da Costa Daniele
Mirna Albuquerque Frota*

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), é um distúrbio relacionado a traumas e situações estressantes. O critério principal para o diagnóstico é a exposição a um evento impactante ou desgastante. O sofrimento mental resultante desse tipo de evento traz consigo uma variedade de sintomas que frequentemente são interpretados como ansiedade ou medo¹. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura existente o impacto do transtorno de estresse pós-traumático em enfermeiros que atuaram em unidades de atendimento à Covid-19, bem como identificar os fatores associados ao desenvolvimento do transtorno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. A pesquisa realizada em fevereiro e maio de 2023, foi conduzido um levantamento bibliográfico através das bases de dados WPRIM, LILACS, BDEF, MEDLINE e IBICS. Os critérios de inclusão consideraram estudos utilizando os descritores selecionados no DECS: Enfermagem, Transtorno de Estresse Pós-Traumático, Covid-19, com o operador booleano AND, publicações completas disponíveis nas bases de dados, em português, inglês ou espanhol, publicadas entre 2018 e 2022, sendo estudos qualitativas, quantitativas ou qualiquantitativas. Critérios de exclusão: publicações que não abordassem diretamente o tema, bem como teses, dissertações, editoriais e revisões de literatura. **Resultados e Discussão:** Após análise dos estudos foram escolhidas quatro categorias: Consequências da Covid-19 para a enfermagem, Prevalência de TEPT entre os profissionais de saúde, Fatores de risco para TEPT e Impacto da incidência de TEPT na enfermagem. Esses profissionais enfrentaram estressores como risco de transmissão, alta demanda de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual, baixa remuneração e reconhecimento². Fatores de risco para TEPT incluem idade até 35 anos, uso de medicamentos psicotrópicos, mudanças financeiras e emocionais, insatisfação no trabalho e gênero feminino³. **Conclusão:** Este estudo trouxe uma nova perspectiva sobre a relação entre fatores biopsicossociais e a enfermagem principalmente nos cuidadores de pacientes com sintomas de gravidade. Percebeu-se que os profissionais que estão mais propícios a desenvolver problemas de saúde mental, como o TEPT, são os enfermeiros, por estarem mais próximos dos pacientes. Percebeu-se então uma necessidade de preparo, de trabalhar as habilidades relativas ao cuidado no âmbito da saúde mental.

Descritores: Enfermagem. Transtorno de estresse pós-traumático. Covid-19.

Referências:

1. American Psychiatric Association, American Psychiatric Association, organizadores. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5. 5th ed. Washington, D.C: American Psychiatric Association; 2013. 947 p.
2. Almeida TF, Silva S de O, Duarte FH da S, Queiroz CG, Araújo PLO de, Dantas RAN, et al. Análise do Transtorno do Estresse Pós-Traumático em Profissionais de Enfermagem Durante a Pandemia da Covid-19. Texto contexto - enferm. 6 de janeiro de 2023;31:e20220139.
3. Chen C, Tang S. Profiles of grief, post-traumatic stress, and post-traumatic growth among people bereaved due to COVID-19. European Journal of Psychotraumatology. janeiro de 2021;12(1):1947563.

PERFIL DA MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E A ATUAÇÃO DOS COMITÊS DE INVESTIGAÇÃO

Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Mônica Oliveira Batista Oriá
William Caracas Moreira
João Joadson Duarte Teixeira
Roger Rodrigues da Silva
Bárbara Brandão Lopes
Deise Maria do Nascimento Sousa

Durante a pandemia da COVID-19 a população obstétrica esteve entre os grupos de risco, sendo fortemente afetada principalmente em países subdesenvolvidos. O excesso de mortalidade provocado pelo vírus também impactou a mortalidade materna em todo o globo. A atuação dos comitês de mortalidade durante a pandemia foi imprescindível para a análise e investigação, sendo sua atividade comandada majoritariamente por enfermeiros gestores, que administram informações hospitalares e ambulatoriais, nas três esferas de gestão: municipal, estadual e federal^{1,2}. **Objetivo:** analisar os óbitos maternos ocorridos no Brasil durante a pandemia segundo o perfil de investigação. **Método:** trata-se de um estudo documental, realizado com banco de dados de domínio público, com delineamento epidemiológico e descritivo. Foram analisados os óbitos maternos registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade no portal eletrônico do DATASUS. Quanto à análise do perfil de investigação, os óbitos foram classificados em investigado e com ficha síntese, investigado e sem ficha síntese, e não investigado. Este estudo utilizou um banco de dados nacional, de domínio público e que não permite a identificação dos indivíduos, sendo dispensada a necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados e discussão:** foram identificados 6.365 óbitos maternos ocorridos entre os anos de 2020 a 2022. Os óbitos ocorreram majoritariamente em mulheres de 20 a 39 anos (n=5.284; 83%), solteiras (n=2.925;45%), pardas (n=3.313; 52%) e com 8 a 11 anos de estudo (n=2.993; 47%). A região sudeste apresentou maior número de óbitos (n=2.209,35%), seguida da região nordeste (n=1.930; 30%). Quanto ao perfil de investigação, 92% (n=5.891) dos óbitos foram investigados com a produção da ficha síntese, demonstrando uma boa atuação dos comitês de mortalidade mesmo durante o período pandêmico. Apenas 5,3% não recebeu investigação. As restrições advindas da pandemia limitaram a atuação dos comitês de mortalidade e o acesso às informações necessárias às investigações³. Apesar disso, as investigações realizadas foram essenciais para a caracterização e classificação dos óbitos. **Conclusão:** Mesmo com o aumento da mortalidade materna, os comitês demonstraram uma atuação efetiva, mantendo um bom indicador de investigação.

Descritores: Mortalidade Materna. COVID-19. Enfermagem. Gestão em Saúde.

Referências:

1. LodiFSG,Lima ED, Ribeiro LCCet al. Perfil, implantação e funcionamento de comitês municipais de prevenção da mortalidade materna, infantil e fetal.Revista de enfermagem do Centro Oeste Mineiro.2020;10:e3537. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3537/2432>. <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3537>
2. Orellana JDY, Leventhal DGP, Flores-Quispe MdP, Marrero L, Jacques N, Morón-Duarte LS, et al. (2024) Impact of the COVID-19 pandemic on excess maternal deaths in Brazil: A two-year assessment. PLoS ONE 19(4): e0298822. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0298822>.
3. Cañedo MC, Lopes TIB, Rossato L, Nunes IB, Faccin ID, Salomé TM, et al. (2024) Impact of COVID-19 pandemic in the Brazilian maternal mortality ratio: A comparative analysis of Neural Networks Autoregression, Holt-Winters exponential smoothing, and Autoregressive Integrated Moving Average models. PLoS ONE 19(1): e0296064. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0296064>.

PREVENÇÃO DE FLEBITE EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Francisca Kelce Matias Machado
Jéssica Costa Brito Pacheco Moura
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort
Lucilane Maria Sales da Silva
Ismael Cabral Junior
Gleiciane Rodrigues Braga
Denise Maria Pontes Araújo Paiva
Mariana Lima Oliveira*

Estima-se que mais de 80% dos pacientes hospitalizados necessitem de terapia intravenosa, realizada através da punção venosa (PV). Entretanto, esse procedimento pode ocasionar complicações como flebite. Classificada em três tipos: mecânica, química e infecciosa, sendo a última relacionada à quebra de técnica asséptica durante o procedimento¹. Assim, o serviço de emergência configura-se como um dos grandes responsáveis pela primeira PV, necessitando-se atenção às boas práticas para essa intervenção. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da gestão compartilhada entre a coordenação de enfermagem e os enfermeiros assistenciais do serviço de emergência adulta na elaboração de estratégias para a prevenção da flebite. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pela coordenação de enfermagem do serviço de emergência adulto e três enfermeiros de um hospital da região Norte do Ceará, de outubro - 2023 a fevereiro - 2024. Realizou-se quatro reuniões para discutir as melhores práticas relacionadas à prevenção de flebites, com a reformulação do Procedimento Operacional Padrão de PV e construção do mnemônico sobre os principais cuidados durante a mesma². Depois foi organizado um Workshop, estruturado em formato teórico-prático com duração de 40 minutos. Realizaram-se 08 momentos, dois por turno durante 04 dias. Os profissionais participaram de forma rotativa, sem prejuízo à assistência nem custo adicional para a instituição. Houve a apresentação prática do processo de PV, identificação de flebite e disponibilização do mnemônico. **RESULTADOS:** Apresentado o mnemônico: SUCESSO (S- sítio de Inserção; U-uso pretendido do acesso; C- consentimento do paciente; E - executar antissepsia no local; S- saber quando pedir ajuda; S- segurança; O- observações e documentação). Após intervenção, observou-se aumento nas notificações de flebite; redução do número de perdas de acesso por erro de fixação e maior adesão às boas práticas de PV. **CONCLUSÃO:** A participação efetiva dos enfermeiros é ferramenta crucial para a aceitação da proposta de uma visão clínica sobre a PV. Levantando a discussão sobre a prática diária de uma educação permanente construída pela e para a assistência, com abordagem prática e rápida.

Descritores: Cuidados de Enfermagem, Serviço Hospitalar de Emergência, Flebite, Segurança do Paciente.

Referências:

1. SIMÕES, A. M. N.; VENDRAMIM, P.; PEDREIRA, M. L. G. Fatores de risco para flebite relacionada ao uso de cateteres intravenosos periféricos em pacientes adultos Rev. esc. enferm. USP, 56, 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0398en>

2. BRASIL. Nota Técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 04/2022 de 26 de julho de 2022. Práticas seguras para a prevenção de incidentes envolvendo cateter intravenoso periférico em serviços de saúde. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. Terceira Diretoria. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jul 2022. Disponível em: https://www.saude.pi.gov.br/uploads/divisa_documento/file/841/Nota_tecnica_prevencao_lesao_associada_a_cateter_venoso_rev_GVIMS_26-07-22_para_o_portal.pdf.

PREVENÇÃO E CUIDADO COM O PÉ DO PACIENTE COM DIABETES: UM RELATO DE EXPERIENCIA

*Maria Silvelena do Monte Correia
Maria Tailana da Silva Lima
Maria Gabriely Amorim Rabelo Nobrega
Aglauvanir Soares Barbosa
Maria do Socorro Távora de Aquino
Francisca Rauane Feitoza Ledo*

A fim de ajudar os pacientes com diabetes na prevenção e autocuidado, uma ferramenta muito utilizada são palestras educativas voltadas a esse público, em locais onde esses pacientes têm participação ativa e tem se mostrado um instrumento facilitador na prevenção e cuidado, tendo em vista que o índice de diabetes aumentou nos últimos anos, e com esse aumento significativo aumentou os casos de pacientes com feridas no pé relacionado a diabetes¹. **Objetivo:** Relatar a experiência de educação em saúde para pacientes com diabetes. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado a partir da vivência de discente do curso de Enfermagem na cidade de Itapiúna no Ceará, onde foi realizado uma manhã de educação em saúde, na UBS de Palmatória distrito de Itapiúna aos pacientes acompanhados por essa unidade de saúde. **Resultados e Discussão:** O tema proposto foi prevenção e cuidado com o pé do paciente com diabetes, a escolha do tema foi pensada justamente para orientá-los nos devidos cuidados e prevenção da doença, juntamente com orientações sobre fatores de risco. No dia do evento a apresentação contou com dois momentos, no primeiro momento a palestra e em seguida orientação sobre uma alimentação saudável aos cuidados nutricionais que foi apresentado a eles alguns alimentos saudáveis e em seguida foi oferecido um lanche com esses mesmos alimentos. Tendo em vista que uma alimentação saudável e equilibrada ajudará na prevenção de doenças e possíveis melhoras na cicatrização de feridas caso o paciente esteja acometido por elas. **Conclusão:** Foi percebido uma boa aceitação e participação ativa de todos, tornando assim esse momento de muito aprendizado.

Descritores: Prevenção de doenças; Diabetes Mellitus; Dieta Saudável.

Referências:

1. Nascimento BTS do, Nascimento LTS do, Rodrigues IC dos S da S, Melo EA, Assis JJC de, Sá AKL de, et al. Educação em saúde na Atenção Primária: Prevenção de Diabetes Mellitus Gestacional. Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]. 2023 [citado 15º de junho de 2024];5(4):2456-69. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/556>.

SEGURANÇA DO PACIENTE: IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE NOTIFICAÇÃO ELETRÔNICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ

Zélia Gomes Mota

Bruno Lustosa Rodrigues

Luiza Danielle Lins

Ítalo César Sousa Moreno

Juliana Colares de Oliveira Duarte

Priscilla Magalhães de Oliveira Carvalho

Jaiane Mulato de Araújo

A segurança do paciente pode ser definida como a ausência de danos evitáveis a um paciente durante o processo de cuidados de saúde e a redução, a um mínimo aceitável, do risco de danos desnecessários associados aos cuidados de saúde, envolvendo a implementação de práticas e políticas que garantam a qualidade e a segurança dos cuidados prestados¹. Para assegurar a assistência adequada e minimizar os danos, existem os protocolos institucionais da segurança do paciente, esses protocolos são instrumentos para a implantação de tais ações. O não cumprimento desses protocolos geram inconformidades que devem ser reportadas através de notificações. A finalidade do trabalho é a experiência da utilização de sistema de notificação on-line, através de um QR-Code disponível nas unidades de um hospital infantil do Estado do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado a partir da vivência sobre o sistema de notificações em relação a farmacovigilância, hemovigilância, tecnovigilância e segurança do paciente nas unidades de um hospital público infantil do Estado do Ceará. Tal experiência ocorreu no período de abril de 2023 a fevereiro de 2024. Foram utilizados formulários eletrônicos acessados através de QR-Code para a realização das notificações referentes a farmacovigilância, hemovigilância, tecnovigilância e segurança do paciente. A partir da observação, foi identificado que a realização de uma notificação em formato de ficha física não se faz mais tão prática no dia a dia de um hospital terciário, nesse tocante o formulário digital representa maior praticidade, e consequentemente ocorre um maior incentivo para o ato da notificação por parte dos profissionais de saúde. Essa ação obteve eficiência em respeito a facilidade do notificador preencher o formulário. Dessa forma, podemos reduzir a quantidade de subnotificações. O uso de ferramentas digitais tem se mostrado eficientes e fundamentais no serviço de saúde, tais práticas são indispensáveis para uma assistência qualificada. Com essa ferramenta observamos uma boa adesão dos profissionais de saúde ao novo sistema implantado.

Descritores: Segurança do paciente, protocolos, notificações.

Referências:

1. World Health Organization (WHO). Report of fifty-fifth world assembly [Internet] 2002 [cited 2020 Aug 29]. Available from: <https://www.who.int/patientsafety/worldalliance/ea5513.pdf>.

TECNOLOGIA EDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO SOBRE LESÕES POR PRESSÃO

Viviane de Oliveira Aragão Feijó
Rebecca Forte Rodrigues
Luciana Catunda Gomes de Menezes

A metodologia ativa é um recurso didático que visa educar os alunos de forma crítica e reflexiva para apoiar a autonomia, estimular a curiosidade com base em atividades com fundamentação científica e social¹. Com o advento da internet torna-se complicado capturar o interesse dos alunos na sala de aula e os professores se deparam com o desafio de inovar em busca de novas estratégias de ensino para promover a transferência de conhecimento². Neste contexto, a iniciação científica (IC) tem como proposta desenvolver estratégias de ensino que ajudem na graduação de enfermagem e envolva uma temática de difícil assimilação como a classificação de lesões por pressão (LP). **Objetivo:** Desenvolver uma estratégia de ensino-aprendizagem sobre lesões por pressão utilizando um jogo educativo. **Método:** Estudo metodológico³ sobre a elaboração e aplicação de uma estratégia de ensino utilizando um jogo sobre LP em uma Instituição de Ensino Superior de Fortaleza-Ce, em maio 2023. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o CAAE nº 30939420.1.00005054. **Resultados e Discussão:** A pesquisa se desenvolveu em três etapas, a destacar: busca na literatura; construção das cartas e aplicação do jogo. Na etapa inicial, as alunas da IC realizaram um levantamento bibliográfico e selecionaram referências que concretizaram a fundamentação teórica. Na segunda etapa ocorreu a construção de 36 cartas com o auxílio do Canvas®. O objetivo do jogo é fortalecer o conhecimento sobre LP. Na etapa de aplicação, selecionou-se a turma do último semestre de graduação em enfermagem, após observar estudos publicados que revelaram um déficit de conhecimento entre os enfermeiros sobre a classificação das LP.^{4,5} Nesse cenário, o facilitador dividiu a turma formando duas duplas para cada partida e aplicou a atividade. Percebeu-se a satisfação e boa receptividade dos alunos em participar do jogo. **Conclusão:** Acredita-se que o jogo facilitou o aprendizado e a fixação do conteúdo estudado durante a graduação por meio de uma experiência lúdica, dinâmica e descontraída, permitindo aos discentes aprofundar seus conhecimentos na área e sentir satisfação por contribuir para a formação dos alunos de enfermagem. Como limitação da pesquisa houve dificuldade de encontrar imagens de LP disponíveis.

Descritores: Enfermagem; Estomaterapia; Jogo Educativo; Metodologias Ativas; Lesões por Pressão.

Referências:

1. Araújo CAF, Pereira SRM, Paula VG, Oliveira JA, Andrade KBS, Oliveira NVD, et al. Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. Esc Anna Nery. 2022; 26.
2. Borges, T.S., & Alencar, G. Metodologias Ativas na promoção da formação crítica do Estudante: O uso das Metodologias Ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista. 2014,3(4),119-143.
3. Moura DJM, Moura NS, Menezes, LCG, Barros, AA, Guedes, MVC. Construção de cartilha sobre insulino terapia para crianças com diabetes mellitus tipo 1. Rev Bras Enferm. 2017; 70(1):7
4. Araújo CAF, Pereira SRM, Paula VG, Oliveira JA, Andrade KBS, Oliveira NVD, Pimentel DF, Araújo VEF. Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. Escola Anna Nery. 2022; 26,10.
5. Galvão NS, Serique MAB, Santos VLCC, Nogueira PC. Knowledge of the nursing team on pressure ulcer prevention. Revista Brasileira de Enfermagem. 2017;70(2),294–300.

VIVÊNCIAS PRÁTICAS EM BLOCO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Raiane Araujo Cavalcante
Antônia Abigail do Nascimento Cavalcante*

A vivência do estágio supervisionado proporciona ao acadêmico de enfermagem, o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências imprescindíveis à sua formação, estimulando sua autonomia, responsabilidade, liberdade, criatividade, compromisso e domínio da prática e de seu papel social, favorecendo a vivência de situações reais do dia a dia do trabalho do enfermeiro. O centro cirúrgico configura-se como uma unidade hospitalar onde são realizados procedimentos anestésico-cirúrgicos de diferentes complexidades. Nesse contexto, o processo de trabalho no centro cirúrgico, compõe um cenário onde inúmeras práticas interagem e se integram para uma prática assistencial efetiva. Contudo, o estudo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada em um bloco cirúrgico de um hospital de grande porte na região Norte do Estado de Ceará. Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo com abordagem qualitativa. O presente relato, emergiu das vivências práticas da disciplina Teoria e Prática da enfermagem cirúrgica, ofertada no 7º semestre do curso de enfermagem da faculdade Luciano Feijão – FLF, durante o mês de junho de 2023. O cenário das vivências práticas foi o bloco cirúrgico de um hospital de grande porte, situado na cidade de Sobral, região Norte do Estado do Ceará. Isto posto, as vivências práticas nos permitiram conhecer a importância do bloco cirúrgico no contexto hospitalar, como também, uma assistência individualizada, humanizada e integrada entre os períodos pré-operatório, transoperatório e pós-operatório, possibilitando uma assistência segura por todos os setores do bloco cirúrgico. Além disso, as vivências também nos oportunizaram entender que, cada ambiente do bloco cirúrgico é essencial para o atendimento do paciente, e requer conhecimento do Enfermeiro em relação a temperatura ideal, limpeza do ambiente, mobiliários, manipulação de equipamentos, conhecimento sobre prevenção de infecção de sítio cirúrgico, protocolos de segurança, entre outros. Concluímos esse relato, ciente da importância da assistência ao paciente perioperatório, como também, entendendo o valor das vivências práticas em um bloco cirúrgico. Apreendemos, que as vivências práticas além de contribuir para o entendimento do processo de trabalho no bloco cirúrgico, também, nos despertaram à novas pesquisas e buscas por temas relacionados as vivências e experiências nessa área.

Descritores: Enfermagem. Centro cirúrgico. Aprendizagem.

Referências:

1. RESTELATTO, Marcia Terezinha da Rocha; DALLACOSTA, Fabiana Meneghetti. Vivências do acadêmico de enfermagem durante o estágio com supervisão indireta. Rev. Enfermagem em. Foco, 2018. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>.
2. TREVILATO, Denilse Damasceno; MARTINS, Fabiana Zerbieri; SCHNEIDER, Daniela Silva dos Santos;
3. SAKAMOTO, Victoria Tiyoko Moraes; OLIVEIRA, João Lucas Campos de; PAIL, Daiane Dal; MAGA LHÃES, Ana Maria Müller de. Atividades do Enfermeiro de centro cirúrgico no cenário brasileiro: Scoping Review. Acta Paulista Enfermagem. n. 36, 2023. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>.

AÇÕES DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

*Nicolly da Silva dos Santos
Antônio Eduardo Araújo de Souza
Luana Menezes da Silva
Ellen Maria Oliveira
Bianca Sales dos Santos da Silva
Ives Kevem Lima Martins
Cecília Camelo da Silva
Maria Lígia Silva Nunes Cavalcante (orientadora)*

O idoso institucionalizado foi caracterizado como o grupo de maior vulnerabilidade as formas mais graves da COVID-19 e a evolução a óbito. Nesse cenário atual, o protagonismo da enfermagem se fez notório e imprescindível no enfrentamento da pandemia da COVID-19, em competência técnica e humana para o cuidado ágil e seguro¹⁻². Conhecer as ações de enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa realizado em uma Instituição de longa Permanência para Idosos, localizada no município de Fortaleza-Ceará. A população do estudo foi constituída por todos os cuidadores de idosos, técnicos de enfermagem e enfermeiros. Foram excluídos profissionais de férias, licença ou afastado de suas atividades durante a coleta de dados que ocorreu de outubro de 2020 a janeiro de 2021. Foi realizado uma entrevista individual, audiogravadas para posterior transcrição e análise. Os dados foram coletados por meio de um roteiro semi-estruturado, contendo duas questões norteadoras abertas: 1) quais as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem da Instituição na prevenção da contaminação pelo novo coronavírus nos idosos; 2) quais os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 na instituição. A pesquisa obteve parecer favorável de número 4.584.538. Foram identificados 235 unidades de registros que emergiram quatro classes temáticas relacionadas às estratégias adotadas na prevenção da contaminação pelo COVID-19 nos idosos, a saber: medidas institucionais no controle da disseminação da COVID-19; medidas de Biossegurança; manejo do idoso com suspeita ou com diagnóstico de COVID-19; e desafios enfrentados pela equipe de enfermagem durante a pandemia. A adequação de protocolos e fluxos foi essencial para o enfrentamento da pandemia³. A pesquisa permitiu conhecer uma série de intervenções não farmacológicas que foram implementadas para mitigar e controlar a rápida disseminação do SARS-CoV-2 no contexto institucional. Em destaque a redefinição dos fluxos operacionais e clínicos e a criação de novos protocolos que contribuíram com a assistência dos profissionais para o enfrentamento da pandemia na ILPI.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Cuidados de Enfermagem; Segurança do Paciente; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Referências:

1. Oliveira AC. Challenges faced by nursing professionals in the COVID19 pandemic. REME – Rev. Min. Enferm., 2020;24.
2. David HMSL, Acioli S, Silva, MRF, Bonetti OP, Passos H. Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19? Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, 2021;42.
3. Bitencourt JVOV, Meschial WC, Frizon G, Biffi P, Souza JB, Maestri, E. Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2020;29..

ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE MAMA VOLTADA PARA IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

*Lays de Sousa Rebouças
Maria Mikaele Epifanio da Silva
Maria Livia Menezes de Oliveira
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Marília Braga Marques
Janáina Fonseca Victor Coutinho
Rachel Gabriel Bastos Barbosa*

O câncer de mama é uma doença ocasionada pela multiplicação desordenada de células anormais na mama, formando um tumor com potencial de invadir outros órgãos. É o tipo mais comum após o câncer de pele, e o risco de desenvolvê-lo aumenta com a idade. Assim, percebe-se a importância de abordar essa temática para a população idosa, inclusive institucionalizada. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade educativa sobre câncer de mama para idosas residentes em instituição de longa permanência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e observacional, do tipo relato de experiência, acerca de uma atividade realizada 06 de Outubro de 2023 por alunos do projeto de extensão “Promoção da Saúde de idosos residentes em instituição de longa permanência” em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em alusão às atividades do "Outubro Rosa". A temática foi trabalhada em uma roda de conversa dividida em três momentos. No primeiro, houve uma explanação sobre o assunto, abordando definição, epidemiologia, fatores de risco e a importância do diagnóstico precoce. No segundo, utilizou-se um modelo educacional de uma mama para demonstração e ensino do autoexame. No terceiro momento, realizou-se uma atividade prática com mamas confeccionadas com balões, amido de milho e missangas, para que as idosas apalpassem a mama, simulando a identificação de um nódulo endurecido. Após a ação educativa, houve discussão do assunto e feedback das idosas. **Resultados:** Foi uma atividade enriquecedora em que as participantes demonstraram grande interesse em aprender sobre a temática abordada, incluindo a realização do autoexame. Algumas delas compartilharam vivências pessoais e familiares, enriquecendo a discussão. Para os discentes, essa experiência representou uma oportunidade valiosa de aprendizado. A preparação da ação envolveu pesquisa sobre o tema, e o desenvolvimento da atividade, incluindo a explanação do assunto, a instrução sobre o autoexame e as conversas com as idosas, contribuíram significativamente para o enriquecimento de seu processo formativo. **Conclusão:** A ação educativa foi exitosa para as idosas, que perceberam a importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama. Para os discentes, a atividade de extensão é fundamental para agregar conhecimentos e torná-los profissionais mais engajados nas demandas sociais.

Descritores: Idoso; Neoplasias da Mama; Conscientização; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Referências:

1. Dourado CAR de O, Santos CMF dos, Santana VM de, Gomes TN, Cavalcante LTS, De Lima MCL. CÂNCER DE MAMA E ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS AOS MÉTODOS DE DETECÇÃO E ESTADIAMENTO DA DOENÇA. *Cogitare Enfermagem*. 2022 May 27;27.
2. Santos GD dos, Chubaci RYS. O conhecimento sobre o câncer de mama e a mamografia das mulheres idosas frequentadoras de centros de convivência em São Paulo (SP, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva*. 2011 May;16(5):2533–40.

CASOS DE DENGUE REGISTRADOS NO BRASIL DE JANEIRO DE 2023 A FEVEREIRO DE 2024

*Mariana Araújo Rios
Kaylane Moraes Ribeiro
Douglas de Araújo Costa
Aurélio Vasconcelos Martins
Bianca da Silva Barbosa
Bruna Barroso de Freitas
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho
Paula Sacha Frota Nogueira*

A dengue, causada principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*, é uma doença endêmica nas Américas¹, com o Brasil liderando em casos nas últimas décadas. Seus sintomas variam de febre leve a complicações graves, como neurológicas e hemorrágicas. A principal forma de prevenção se dá por meio do combate ao mosquito com higiene ambiental e por meio da vacina, recentemente incluída no Sistema Único de Saúde (SUS)². Desta forma, objetiva-se mensurar os casos de dengue no Brasil nos anos de 2023 e meados de 2024. Trata-se de um estudo ecológico descritivo sobre os índices de dengue no Brasil de janeiro de 2023 e fevereiro de 2024, cujos dados foram extraídos da plataforma do Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATA-SUS). Analisou-se casos por Unidade Federativa (UF) de notificação, faixa etária, sexo, raça e evolução dos casos prováveis da doença. A análise foi realizada pelo Google Sheets, onde utilizou-se de estatística descritiva. O presente estudo dispensa aprovação do comitê de ética em pesquisa por utilizar dados de domínio público. Ao total, foram notificados 2.474.512 casos prováveis de Dengue em todo o Brasil, destes, 747.553 (30,2 %) foram registrados em Minas Gerais, sendo a UF com o maior número de notificações. Quanto à faixa etária, a de 20-39 anos representou a maioria dos casos (35,9%). Em relação, ao sexo, o feminino representou 54,2% das notificações, enquanto o sexo masculino apresentou 45,5 %. No que se refere à raça, a branca correspondeu à maioria das notificações (40,3%), seguida da raça parda, com 37,4%. Por fim, quanto à evolução, 61,8% dos casos evoluíram com a cura. Destarte, a situação epidemiológica da dengue nos anos estudados indica que há uma maior prevalência de mulheres, pessoas brancas e com idade entre 40 a 59 anos. Ainda que mais da metade dos casos evoluem com a cura, esta enfermidade apresenta índices preocupantes que devem ser considerados pelo poder público. A partir disso, a expectativa é que as informações fornecidas neste estudo possam favorecer aprimoramentos na prestação de cuidados de saúde e promover uma prevenção mais eficaz contra a doença.

Descritores: Dengue; Epidemiologia; Sistemas de Informação em Saúde.

Referências:

1. Dengue - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. www.paho.org. [cited 2024 Mar 02]. Available from: <https://www.paho.org/pt/topicos/dengue#:~:text=Estimativas%20recentes%20indicam%20390%20milh%C3%B5es>
2. Dengue [Internet]. Ministério da Saúde. [cited 2024 Mar 02]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>

CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM ADULTOS PARA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE ASSISTENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Fernanda Araújo Trindade
Josiane Rodrigues Freitas
Elusa Costa Machado Curi-Rad
Ana Trindade
Gisele Moraes de Souza
Francimaira Evangelista Lobo Sagica*

O cateter central de inserção periférica – PICC, estabelecido como competência do enfermeiro habilitado segundo a resolução COFEN 258/2001, vem sendo uma alternativa cada vez mais frequente refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada¹. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da utilização do PICC na qualidade da assistência prestada em um hospital privado da região amazônica. **METODO:** Realizada habilitação com aproximadamente 20 enfermeiros e incentivo a inserção do cateter como primeira opção em terapia de medicamentos vesicantes de longa duração. Os habilitados realizaram captação de clientes, avaliação e passagem do cateter. De setembro de 2023 à março de 2024 foram concretizadas aproximadamente 25 passagens de PICC. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os pacientes escolhidos comumente possuíam idade acima dos 60 anos, com antibioticoterapia, histórico oncológico ou de longa permanência hospitalar. O PICC confere às soluções perfundidas maior hemodiluição, sendo usados também para a monitorização hemodinâmica^{1,2}. Possibilita diminuir o tempo de internação hospitalar, otimiza custos associados, e promove maior conforto³. Notou-se a durabilidade da punção, diminuindo o estresse, dor e desconforto, adendo de ser um procedimento realizado dentro do próprio leito de internação. Además, a possibilidade de uso em domicílio mantém a qualidade do cuidado no conforto do próprio lar. **CONCLUSÃO:** A utilização do cateter cresceu como tecnologia de tratamento e desempenha papel importante para redução de custos, maior comodidade e qualidade da assistência prestada.

Descritores: Cateterismo periférico; Cuidados de enfermagem; Assistência hospitalar.

Referências:

1. Gomes RS, Lima TOS, Silva RAN, Abreu VPL. A importância da utilização do cateter de inserção periférica. *Research Society and Development*. 2020;9(10):1-23. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8200>.
2. Di Santo MK, Takemoto D, Nascimento RG, Nascimento AM, Siqueira E, Duarte CT, Jovino MAC, Kalil JÁ. Cateteres venosos centrais de inserção periférica: alternativa ou primeira escolha em acesso vascular? *J Vasc Bras*. 2017;16(2):104-112. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.011516>.
3. Pereira RR, Benício G, Cavalcante LRCA, Vale AP. Uso do Cateter Central de Inserção Periférica em Pacientes Adultos: uma perspectiva para a enfermagem oncológica. 2021;15(1):1-15. Disponível em: 10.5205/1981-8963.2021.247934.

DESAFIOS DO ENFERMEIRO DIANTE O PARTO HUMANIZADO NO SUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Benedita de Fátima Ramos Fogaça
Elienai Siqueira
Jéssica A. Pereira
Anelvira de Oliveira Florentino*

Apesar das políticas já instituídas no nosso país, as mulheres ainda enfrentam violência obstétrica e equipes despreparadas e passam pelo momento do parto de forma não humanizada. **Objetivo:** identificar quais os desafios que o enfermeiro enfrenta na implementação do parto humanizado no SUS. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa, cuja buscas foram através das plataformas virtuais: BVS, SCIELO, LILACS e BDNF. Como estratégia de busca foram utilizados os descritores: enfermeiro e triagem. As palavras chaves foram desafio e dificuldade. **Resultado:** Identificou-se como dificultadores da implementação do parto humanizado: estrutura física e problemas de gestão, autonomia e hegemonia médica, intervenções desnecessárias, falta de capacidade e preparo dos profissionais, violência obstétrica e não preenchimento do partograma. Como facilitadores, identificou-se a disponibilidade de materiais, métodos não farmacológicos, responsabilidade e ética, comunicação e relação entre equipes, apoio e responsabilidade técnica e escuta ativa. **Conclusão:** Este estudo evidenciou que o caminho até o parto humanizado, como preconizado nas políticas públicas instituídas, ainda apresentam desafios que devem ser superados. Para tanto faz-se necessário conhecer quais são esses desafios. Propõe-se o fortalecimento de pontos facilitadores a fim de garantir a qualidade na assistência humanizada as gestantes.

Referências:

1. ALVES T. C. M. et al., Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. *Enfermagem em Foco*, 2019;10(4): 54-60.
2. AMESTOY, S. C., SCHWARTZ, E., & THOFENH, M. B. A (2006). Humanização do Trabalho para os Profissionais de Enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, 19(4):444-449. <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n4/v19n4a13.pdf>.
3. BARROS, L. A.; VERÍSSIMO, R. C. S. S. V., Uso do partograma em maternidades escola de Alagoas. *Ver. Rene*, Fortaleza, 2011 jul/set; 12(3):555-60. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/4284/3301>. Acesso em: 02 maio 2024.
4. BARROS, T. C. X., et al. Assistência À Mulher Para A Humanização Do Parto E Nascimento. *Rev. Enferm. UFPE*, Recife, 2017; Fev, 12(2): 554-558.

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO SERTÃO PARAIBANO DURANTE A COVID-19.

*Maria Thayanne Lucena Diniz Leite
Thaynara Honorio dos Santos
Sttephanny de Fátima de Melo Aragão
Wilmar Santos da Paixão
Suellen Duarte de Oliveira Matos
Adriana Lira Rufino de Lucena*

A pandemia alastrou-se, apresentando taxas de mortalidades significativas e, obstáculos laborais foram impostos. Pessoas idosas e com condições crônicas foram muito afetadas por terem maiores vulnerabilidades aos riscos potenciais para a Covid-19, a qual teve como agente etiológico o SARS-CoV-2. A fim de conter a transmissão, profissionais de saúde viveram a ambivalência do certo ou errado na assistência. Objetivou-se descrever as dificuldades enfrentadas por profissionais de saúde da Atenção Primária na assistência a pessoas idosas no momento pandêmico. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado em serviços da Atenção Primária de um município do sertão paraibano. A amostra compreendeu 31 profissionais de saúde e a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais, de acordo com a disponibilidade do profissional, guiadas por um roteiro semiestruturado, entre os meses de agosto a outubro de 2021, após aprovação pelo comitê de ética em pesquisa da CEM/FACENE/FAMENE sob protocolo: 78/2021 e CAEE: 50005821.6.0000.5179. O material foi selecionado e analisado a partir de dados primários coletados e, em seguida, agrupado no programa Microsoft Office Excel®, versão 97-2003, para Windows 10, selecionado e analisado por meio de estatística descritiva simples. Entre os profissionais entrevistados, 81% são do sexo feminino, 29% com idade entre 46 e 51 anos, 48% casados. Quanto à profissão, 36% são agente comunitário de saúde, 29% técnico de enfermagem, 16% enfermeiros, 13% médicos e 6% fisioterapeutas. Destes, 58% trabalham na Atenção Primária há mais de 10 anos. Com relação às dificuldades enfrentadas no momento pandêmico, 26% citaram a dificuldade em monitorar os idosos diagnosticados devido ao medo de morte existente no idoso e dos profissionais o risco de infecção cruzada; 7% queixaram-se da sobrecarga profissional para atender a demanda e 6% a não adesão familiar às medidas preventivas e protetivas. Sabe-se que o coronavírus implicou na imunidade dos idosos que, quando aliado aos déficits funcionais senescentes e também senis existentes devido à idade, tornava esse idoso vulnerável ao risco de hospitalização. E, as orientações e manejo quanto aos cuidados básicos de alimentação, hidratação, sono, repouso, medicações e isolamento eram cuidados cruciais para o momento. No entanto, as dificuldades impostas aos profissionais dificultavam muitas vezes um cuidado mais eficaz para atender as reais necessidades da pessoa idosa frente ao Covid-19 na Atenção Primária. Mesmo assim, tais profissionais submeteram-se a condições de trabalho diferenciados, expostos ao contágio e ao medo, principalmente pelas diversidades regionais e a exposição a riscos de adoecimento físico e mental, levando muitos a afastamento das suas atividades laborais.

GUIA DE BOLSO COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO RÁPIDA DE CONHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Jéssica Costa Brito Pacheco Moura
Francisca Kelce Matias Machado
Viviane Peixoto dos Santos Pennafor
Lucilane Maria Sales da Silva*

Os serviços de emergência pediátrica apresentam perfil de demanda variável, dependendo de fatores relacionados à sazonalidade¹. Durante o período denominado de quadra invernososa, evidenciamos aumento significativo na demanda de atendimento e gravidade dos pacientes, sendo necessária a ampliação do quantitativo de profissionais. Porém, devido inúmeras especificidades dos serviços que atendem a este público, se faz essencial uma capacitação para os recém-chegados, com relação a normas e rotinas do serviço. Assim, a criação de estratégias que propiciem essa orientação, de forma rápida e objetiva, permite que a equipe se concentre no mais importante: prestar uma assistência de qualidade aos pacientes pediátricos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de enfermeiros na criação do guia de bolso para ser distribuído aos profissionais recém-admitidos na emergência pediátrica de um hospital de referência na região Norte do estado do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeira diarista e coordenadora do setor de emergência pediátrica, entre os meses de outubro de 2023 a fevereiro de 2024. Realizou-se 07 reuniões entre enfermeira diarista, coordenadora de enfermagem do setor e enfermeira de educação permanente para alinharem os conteúdos que deveriam ser incluídos no guia. Após a definição, foi construído instrumento modelo e enviado ao setor de comunicação do hospital para que fosse padronizado aos moldes institucionais. **RESULTADOS:** A implantação do guia de bolso mostrou-se como ferramenta eficaz e complementar ao treinamento prático dos recém-admitidos, agilizando o processo de treinamento, proporcionou um instrumento de consulta rápida nos momentos de dúvidas pontuais, permitiu melhorias do entendimento de normas, rotinas, fluxos e protocolos institucionais, gerou segurança aos profissionais quanto a organização básica do serviço, diminuindo a sobrecarga do profissional que passou a rotina para a o recém chegado. **CONCLUSÃO:** O guia de bolso serviu como instrumento poderoso na melhoria da qualidade da assistência ao paciente pediátrico em condição de emergência. Isso ocorreu porque o fácil acesso as normas e rotinas assistenciais e institucionais possibilitou melhor utilização do tempo na assistência direta ao paciente.

Descritores: Assistência Integral à Saúde; Gestão em Saúde; Enfermagem Pediátrica.

Referências:

1. Pires MCAC, Ferreira SCM, Silva ALA. Linha do cuidado: a emergência pediátrica na perspectiva da integralidade do cuidado. Revista de enfermagem atual. [internet] 2017 [Acesso em 14 de junho de 2024]. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/573>.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA EM CIRURGIAS DE EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Gleiciane Kelen Lima
Francisco Mayron Moraes Soares
Igor Cordeiro Mendes
Ana Cristina de Oliveira
Ana Valeska Siebra E Silva*

O Centro Cirúrgico (CC) é uma das unidades de maior complexidade do ambiente hospitalar, composto por tecnologias que visam a melhor qualidade da assistência prestada¹. O Protocolo Cirurgia Segura (PCS) visa identificar as causas mais comuns de danos causados no período perioperatório e auxilia as equipes a seguirem de forma sistemática passos críticos de segurança. Sua aplicação funciona como uma barreira para evitar falhas humanas, o que impacta, positivamente, na redução das taxas de mortalidade e complicações cirúrgicas². **OBJETIVO:** Descrever a experiência da implantação do PCS, nas cirurgias de emergência, em um hospital terciário. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante o ano de 2023, no Instituto Dr. José Frota (IJF). Composto por dois CC. Um para realização de cirurgias eletivas (CC 2), e outro, para as de emergência (CC1). O PCS, já adotado nas cirurgias eletivas, passou a ser implementado nas cirurgias de emergência, em janeiro de 2023. Salienta-se que, como a equipe já havia recebido treinamento para implementação do PCS para as cirurgias eletivas, não houve necessidade de um novo treinamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A primeira etapa do PCS inicia-se na sala de admissão do bloco cirúrgico, onde o paciente é recebido pela equipe de enfermagem, que realiza a identificação, com dupla checagem, e procede com o preenchimento do impresso. São coletadas informações referentes ao histórico de alergias, internações e cirurgias prévias, verificação de pareceres solicitados, reserva de hemocomponentes, exames laboratoriais, tempo de jejum, entre outras informações. As demais etapas, que incluem as três pausas estratégicas: I - Antes da indução anestésica; II - Antes da incisão cirúrgica e III - Antes do paciente sair da sala de cirurgia, são realizadas na SO, em conjunto com os demais membros da equipe. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implementação do PCS é capaz de promover a melhoria do processo de trabalho da equipe. Ainda há, no entanto, desafios para sua implementação, como a resistência de alguns membros da equipe. Acredita-se, porém, que com momentos de educação permanente e aprimoramento do diálogo, essas barreiras serão vencidas.

Descritores: 1. Centros Cirúrgicos; 2. Segurança do Paciente; 3. Enfermagem.

Referências:

1. Jost MT, Viegas K, Caregnato RCA. Systematization of perioperative nursing assistance in patient safety: an integrative review. Rev SOBECC. 2018; 23(4): 218-225.
2. Silva PHA, Conde MBC, Martinasso PF, Matelmpri RP, Jacon JC. Safe surgery: analysis of physicians' adherence to protocols, and its potential impact on patient safety. Rev Col Bras Cir. 2020; 47: e20202429.

MANEJO DA SEDE PRÉ OPERATÓRIA A PARTIR DE INTERVENÇÃO MENTOLADA

Gleiciane Kelen Lima
Francisco Luan Sousa Braga
Francisco Mayron Moraes Soares
Igor Cordeiro Mendes
Ana Beatriz Frota Lima Rodrigues
Aléxia Éllen Albuquerque Farias
Ana Cristina de Oliveira
Ana Valeska Siebra E Silva

A sede é uma sensação intensa e desconfortável, que não pode ser ignorada quando a privação de água ameaça a sobrevivência⁽¹⁾. É um dos principais desconfortos vivenciados pelo paciente cirúrgico, destacando-se pela alta prevalência e por gerar estresse no paciente, decorrentes, não só pelo desejo da ingestão hídrica, mas também dos atributos periféricos que a acompanham, como boca, lábios e garganta seca, sensação de língua e saliva grossa, gosto desagradável na boca e desejo de beber água⁽²⁾. O paciente cirúrgico integra um grupo de alto risco para o desenvolvimento da sede, por uma série de fatores, tais como: jejum prolongado, uso de medicações anticolinérgicas e opioides, sangramento, entre outros^(1,3,4). Na literatura, ainda são poucas as estratégias de alívio da sede implementadas nas instituições cirúrgicas. **Objetivo:** Avaliar a efetividade de intervenção clínica mentolada (goma de mascar) no alívio e diminuição da intensidade e desconforto da sede pré-operatória. **Método:** Trata-se de um estudo experimental, do tipo Ensaio Clínico Randomizado, realizado 2 grupos, um intervenção, onde foi utilizada a goma de mascar mentolada e controle, onde não foi aplicada nenhuma intervenção. Foi realizado em hospital cearense, entre os meses de junho e novembro de 2022, com pacientes adultos, internados na instituição hospitalar de escolha, durante o jejum pré-operatório. A intensidade da sede foi avaliada de forma numérica, em uma escala de 0 a 10, e o desconforto da sede, avaliado por meio da escala de Desconforto da Sede Pré-operatória. O estudo seguiu as normas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Faculdade Uninta Itapipoca sob o CAEE: 59903421.3.0000.8133. **Resultados:** Participaram do estudo, 56 pacientes (28 em cada grupo), com idade entre 18 e 60 anos, com predominância do sexo feminino. Após a intervenção, observou-se que houve redução da intensidade e desconforto da sede no grupo intervenção, em relação ao grupo controle. **Conclusão:** O uso da goma de mascar mentolada mostrou-se eficaz em diminuir a intensidade e o desconforto da sede em pacientes em jejum pré-operatório, sendo, portanto, considerada uma boa estratégia para seu manejo neste público.

Descritores: Enfermagem pré-operatória. Goma de Mascar. Sede.

Referências:

1. Conchon MF, Nascimento LA, Fonseca LF, Aroni P. Perioperative thirst: an analysis from the perspective of the Symptom Management Theory. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2015 [cited 2016 May 11];49(1):120-6. Available from: doi:10.1590/S0080-623420150000100016
2. Martins PR, Fonseca LF, Rossetto EG, Mai LD. Developing and validating the perioperative thirst discomfort scale. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2017 [cited 2019 Mar 24];51:e03240. Available from: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016029003240
3. Silva LCJR, Aroni P, Fonseca LF. I am thirsty! Experience of the surgical patient in the perioperative period. Rev SOBECC [Internet]. 2016 [cited 2019 Mar 24];21(2):75-81. Available from: http://dx.doi.org/10.5327/Z1414-4425201600020003
4. Stevenson RJ, Mahmut M, Rooney K. Individual differences in the interoceptive states of hunger, fullness and thirst. Appetite [Internet]. 2015 [cited 2019 Mar 24];95:44-57. Available from: http://dx.doi.org/10.1016/j.appet.2015.06.008
5. Arai SR, Butzlaff A, Stotts NA, Puntillo KA. Quench the thirst: lessons from clinical thirst trials. Biol Res Nurs [Internet]. 2014 [cited 2019 Mar 24];16(4):456-66. Available from: http://doi.org/10.1177/1099800413505900
6. Puntillo KA, Arai SR, Cohen NH, Gropper MA, Neuhaus J, Paul SM, et al. Symptoms experienced by intensive care unit patients at high risk of dying. Critical Care Med [Internet]. 2010 [cited 2019 Mar 24];38(11):2155-60. Available from: http://dx.doi.org/10.1097/CCM.0b013e3181f267ee

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR PNEUMONIA NO CEARÁ DE 2018 A 2022

*Aurélio Vasconcelos Martins
Isaque Lima de Farias
Kaylane Moraes Ribeiro
Bianca da Silva Barbosa
Douglas de Araújo Costa
Bruna Barroso de Freitas
Paula Sacha Frota Nogueira*

Pneumonia é um termo genérico para referir-se a um grupo de síndromes causadas por uma variedade de organismos, como bactérias, vírus e até mesmo fungos. Além de ser um termo amplo, esta infecção respiratória representa uma vasta problemática no contexto hospitalar, pois está associada a elevada morbimortalidade a curto e a longo prazo¹. **Objetivo:** Desta forma, objetivou-se descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por pneumonia no estado do Ceará de 2018 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, realizado em fevereiro de 2024. A coleta de dados foi efetuada a partir do acesso ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com abrangência geográfica limitada ao Estado do Ceará. Faixa etária, raça, sexo, ano e Macrorregião de Saúde de Residência foram as variáveis utilizadas, com recorte temporal de 2018 a 2022. Os dados foram organizados a partir da plataforma Google Sheets. O presente estudo dispensa aprovação do comitê de ética em pesquisa por utilizar dados de domínio público. **Resultados e discussões:** Durante o período estudado, ocorreram 16.169 mortes por pneumonia no Ceará. O ano com o maior número de óbitos foi o ano de 2019, com 23,25% (n= 3.760). Em relação à faixa etária, prevaleceu a de 80 anos ou mais, com 47,42% (n= 7.679). Quanto ao sexo, imperou o feminino com 51,01% (n= 8.249). Ademais, quanto à raça, predominou a parda com 58,87% (n= 9.519) das mortes. Diante do exposto, nota-se que o perfil epidemiológico prevalente, nos anos estudados, caracteriza-se por mulheres, de 80 anos ou mais, pardas e moradoras da região de Fortaleza. **Conclusão:** Com isso, os resultados oferecem dados que fomentam a necessidade de maior atenção para essa população, visando estratégias de prevenção e cuidado. Nesse cenário, destaca-se ainda o papel do enfermeiro como um agente fundamental na oferta do cuidado aos pacientes, tanto no contexto intra ou extra-hospitalar, atuando desde a promoção de saúde à prevenção e tratamento de doenças e seus agravos.

Descritores: Epidemiologia; Pneumonia; Enfermagem.

Referências:

1. Torres A, Cilloniz C, Niederman MS, Menéndez R, Chalmers JD, Wunderink RG, et al. Pneumonia. *Nature Reviews Disease Primers* [Internet]. 2021 Apr 8;7(1). Available from: <https://www.nature.com/articles/s41572-021-00259-0>

PESSOAS COM LESÃO MEDULAR: ITINERÁRIO TERAPÊUTICO, DIFICULDADES E ANSEIOS POR PESQUISA

*Nicole Palladino Silva
Fabiana Faleiros Castro*

A lesão medular (LM) traz relevante impacto físico, psicológico e econômico ao indivíduo e seus familiares. Em decorrência das alterações neuropsicomotoras e consequente prejuízo da autonomia e da participação, os indivíduos com LM representam uma população que necessita de uma reabilitação que vá além da capacitação para o autocuidado, deve-se incluir também o empoderamento dessas pessoas. Diante desse cenário, pensando em um modo de comunicação direta entre os pesquisadores e a população alvo, foi criado um cadastro voluntário em estudos sobre neuroreabilitação e lesão medular. Logo, o objetivo geral do presente estudo é analisar os dados de um cadastro nacional de pessoas com lesão medular para a participação voluntária em pesquisas, respondendo a quatro principais objetivos específicos: 1) Identificar o perfil das pessoas com lesão medular inscritas no cadastro voluntário para participação de pesquisas. 2) Verificar aspectos do itinerário terapêutico como: o tempo entre a data da lesão medular, o início da reabilitação, os serviços de reabilitação frequentados e os participantes que não tiveram acesso aos serviços de reabilitação. 3) Identificar as principais dificuldades após a lesão medular e os temas sugeridos pelos voluntários para pesquisas futuras. 4) Analisar o processo de coleta de dados em uma plataforma virtual e verificar os meios de contato preferidos dos voluntários cadastrados. O cadastro realizado via plataforma Survey Monkey é composto por adultos com lesão medular e acesso à internet oriundos de todas as regiões brasileiras. A expectativa é obter um panorama do contexto das pessoas com lesão medular no Brasil como o itinerário terapêutico, as dificuldades e os anseios por pesquisas, subsidiando as políticas públicas e ações para a reabilitação e participação dessas pessoas na sociedade.

Descritores: Autonomia, Reabilitação, Deficiência, Lesão Medular.

POLYHEXAMETHYLENE BIGUANIDE EM ÚLCERAS DE PÉ RELACIONADAS AO DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Edmar Max Brenner Sousa de Mesquita
Vanessa de Almeida Braga
Madna Avelino da Silva
Givanildo Carneiro Benício*

A ulceração de pé apresenta-se como uma complicação grave do Diabetes Mellitus (DM). Os cuidados de enfermagem são fundamentais no tratamento e na prevenção de pé diabético. Disponibiliza-se no mercado gazes impregnadas com Polyhexamethylene Biguanide (PHMB), um antisséptico seguro e eficaz, pois possui ampla ação contra microrganismos gram-positivos e gram-negativos. **Objetivo:** Relatar uma experiência sobre processo cicatricial de um paciente com pé diabético mediante uso de Polyhexamethylene Biguanide. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de um enfermeiro especialista em dermatologia, realizado a partir do tratamento de lesão cutânea plantar em um adulto com DM, durante atendimento domiciliar no município de Fortaleza, Ceará, no período de setembro a dezembro de 2023. A cobertura utilizada para o cuidado da lesão foi a gaze não aderente impregnada de PHMB. **Resultados e Discussão:** A ferida apresentava-se com as características: 2,5 cm x 4,5 cm x 1,5 cm; macerada; leito com presença de biofilme, necrose de liquefação e exsudato abundante. Utilizou-se a gaze com PHMB como cobertura primária durante toda a terapia. A priori, realizou-se a limpeza da lesão e troca de curativos diariamente, durante 45 dias. A posteriori, as trocas se tornaram mais espaçadas, sendo realizadas 3 vezes por semana, em dias intercalados. Após 5 meses de tratamento, a lesão plantar encontrava-se completamente fechada. **Conclusão:** A intervenção de enfermagem proporcionou rápida cicatrização da lesão. O uso de gaze com PHMB e o adequado cronograma de troca de curativos permitiram uma rápida recuperação da ferida, minimizando transtornos para o doente e melhorando a sua qualidade de vida.

Descritores: Pé Diabético; Cicatrização; Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. 01. Improving Care and Promoting Health in Populations: Standards of Medical Care in Diabetes - 2020. Diabetes Care. V. 43, n. 1, p. S7–S13, jan. 2020.
2. BRASIL. Linha de cuidado à pessoa com diabetes mellitus. Santa Catarina: Secretaria de Estado da Saúde, 2019.

PROJETO AMAMENTA

INTEGRAÇÃO FAMÍLIA – PROFISSIONAIS - SOCIEDADE

*Lidiane Dias Freire Amorim
Cândida Caniçali Primo
Maysa Silva Castelar Costa
Mônica Barros Pontes
Mariana Rabelo Laignier
Fabiola Zanetti Resende
Eliane de Fátima Almeida Lima
Greyce Pollyne Santos Silva Minarini*

O projeto AMAMENTA é realizado desde 2009, articulando extensão-ensino-pesquisa com produção de novos conhecimentos e tecnologias, com objetivo de promover, proteger e apoiar a amamentação. Amamentar é uma estratégia essencial para cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, contribui para boa saúde, bem-estar, desenvolvimento sustentável e redução das desigualdades sociais. No projeto são realizados atendimentos individuais às mulheres/crianças/famílias no BLH e Maternidade (mais de mil atendimentos/ano) buscando uma interação dialógica e troca de conhecimentos. Ações educativas junto com organizações da sociedade em diversos locais da grande Vitória, integrando os saberes populares e acadêmico. Em maio de 2023 realizamos ação de educação em saúde no Shopping Vila Velha em parceria com o BLH e tivemos como resultado o cadastramento de 60 novas doadoras; coleta de 8,840 litros de leite; e foi arrecadado 87 frascos. Também desenvolvemos tecnologias educacionais: desenho animado sobre amamentação (disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=G2trMZ2dAa4&list=PL6mPH-xoSz3D3j42r8yXLzeAWbwCge6hhi&index=4>), aplicativo CuidarTechAmamenta (disponível na Play Store), álbum seriado, folders, rotinas técnicas. Cabe ressaltar o aplicativo DoeLeite que está em fase de implantação no BLH Hucam para gerenciar as doações de leite em domicílio. Essas tecnologias foram desenvolvidas em parceria com estudantes da graduação, pós-graduação e comunidade. Diversos artigos publicados em revistas nacionais e internacionais derivados de pesquisas integradas a extensão (Experiência de amamentação de mulheres após mamoplastia; Avaliação dos fatores associados ao trauma mamilar; Aplicativo móvel para gerenciamento do processo de captação domiciliar de leite humano; Escala interativa de amamentação: proposição baseada na teoria de médio alcance de enfermagem; A percepção da mulher sobre os espaços para amamentar: suporte na Teoria interativa de amamentação). O projeto proporciona aos estudantes uma visão de promoção, prevenção e cuidado com a mulher e o recém-nascido integrando ensino-serviço-comunidade; permite a incorporação de novos conhecimentos para acadêmicos, mulheres e familiares, agregando saberes populares-científico; contribuiu na implementação e fortalecimento das políticas públicas nacionais de incentivo ao aleitamento materno. O projeto amplia oportunidades de formação e de qualificação dos estudantes, que resultou nesses anos em enfermeiros autônomos e empreendedores com consultórios de amamentação no Espírito Santo contribuindo na implementação de estratégias para o desenvolvimento regional e melhora dos índices de amamentação da comunidade capixaba.

Descritores: Aleitamento Materno, Enfermagem Materno-Infantil, Banco de Leite Humano, Educação em Saúde, Tecnologia Educacional.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Cadernos de Atenção Básica. no 23 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.
2. Carvalho, M.R., Gomes, C.F. Amamentação: bases científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016. 572 p.
3. Hockenberry, MJ; Rodgers, CC; Wilson, D. Wong Fundamentos de enfermagem pediátrica. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. 1224 p.

4. Muri LA, Primo CC, Pontes MB, Silva DA, Fioresi M, Lima EF. Aplicativo móvel para gerenciamento do processo de captação domiciliar de leite humano Acta Paul Enferm. [internet]. 2022 [Acessado 2024 Abr 09];35:eAPE03161. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03161>>. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03161>.
5. Organización Mundial de la Salud. Guía para la aplicación: proteger, promover y apoyar la lactancia materna en los establecimientos que prestan servicios de maternidad y neonatología: revisión de la iniciativa hospitales amigos del niño 2018. [internet]. 2019 [Accedido en 2024 abril 09]. 53p. Disponible em: <https://iris.who.int/handle/10665/326162>.
6. Primo CC, Brandão MAG. Interactive theory of breastfeeding: creation and application of a middle-range theory. Revista Brasileira de Enfermagem [internet]. 2017 [Accessed 9 April 2024]; v. 70, n. 6, pp. 1191-1198. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0523>>. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0523>.
7. Primo CC, Mocelin HJS, Zavarize TB, Lima EFA, Lima RO, Brandão MAG. A percepção da mulher sobre os espaços para amamentar: suporte na teoria interativa de amamentação. [Internet]. Reme: Rev. Min. Enferm. 2019 [Acessado 2024 Abr 09]; 23: e-1261. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622019000100303&lng=pt. Doi: 10.5935/1415-2762.20190109.

QUALIDADE DE VIDA E DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: RELATO DE CASO

*Andrezza Silvano Barreto
Tainá Rocha da Silva
Vitória Moraes de Almeida
Sarah Karoline Ribeiro da Silva
Amanda Alves de Araújo
Anicheriene Gomes de Oliveira Garbuggio
Ana Virgínia de Melo Fialho*

doença trofoblástica gestacional (DTG) abrange um grupo heterogêneo de formas de proliferação celular originada a partir do epitélio trofoblástico placentário, com formas clínicas benignas e malignas. Manifesta-se como diversos graus de remissão, invasão e de transformação maligna e suas complicações clínicas apresentam elevado potencial de determinar near miss materno. Por isso, as pacientes acometidas por essa anomalia podem ter sua qualidade de vida alterada e devem ser tratadas em Centros de Referência (CR) a fim de obter a cura, manutenção da capacidade reprodutiva e da saúde mental. **Objetivo:** relatar caso clínico sobre DTG bem como a repercussão na qualidade de vida. **Método:** Trata-se de relato de caso de uma gestante com diagnóstico de DTG em seguimento clínico em uma maternidade de referência no estado do Ceará, Brasil. A coleta de dados ocorreu de março a julho de 2023. Utilizou-se como fonte de dados um questionário de caracterização sociodemográfica e clínico, e o The Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey aplicados por entrevista individual face-a-face. Os dados foram apresentados descritivamente. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciaram que o diagnóstico clínico foi de mola hidatiforme completa (MHC) com 12 semanas de gestação, volume uterino aumentado, beta hCG aumentado, dor em baixo ventre, sangramento transvaginal e emissão de vesículas. A MHC cursa com sangramento transvaginal ocorrendo entre a 6^a e 16^a semanas de gestação em 80-90% dos casos. Outros sinais e sintomas clássicos que podem aparecer são: volume uterino maior que o esperado para a idade gestacional (28%) e valores de hCG elevados. Acerca da avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde evidenciou alterações nas dimensões: aspectos físicos, vitalidade, aspecto emocional e saúde mental, 50, 55, 0 e 60, consecutivamente. **Considerações:** o estudo permitiu identificar a forma de DTG e os sinais e sintomas que mais ocorrem, além de condutas terapêuticas estabelecidas em protocolos clínicos. Quanto à qualidade de vida, quatro de oito domínios foram afetados com o diagnóstico e seguimento da doença; evidenciando que o cuidado deve ser para além do biológico, também com direcionamento na singularidade e particularidade de cada mulher para estabelecer uma assistência integral.

Descritores: Doença Trofoblástica Gestacional; Mulheres; Qualidade de Vida.

Referências:

1. Andrade JM de. Mola hidatiforme e doença trofoblástica gestacional. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria. 2009 Feb;31(2).
2. BERKOWITZ, R. S.; GOLDSTEIN, D. P. Current advances in the management of gestational trophoblastic disease. Gynecologic Oncology, v. 128, n. 1, p. 3-5, 2013.
3. MONTENEGRO CA. Rezende obstetria. 13. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.

RACIOCÍNIO CLÍNICO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Maritza Regina Stuart
Daniela Soldera
Alcoque Lorenzini Erdmann*

O atendimento pré-hospitalar compreende um dos contextos onde o enfermeiro precisa desenvolver o raciocínio clínico para tomada de decisão assertiva durante os atendimentos. O raciocínio clínico é um elemento fundamental para o enfermeiro, pois confere identidade, visibilidade e confiabilidade ao profissional frente a equipe multiprofissional de saúde, pelo fato de que a habilidade de raciocinar clinicamente permite a ruptura da prática do cuidado mecanizado através do saber científico, garantindo assim uma assistência segura, eficiente e de qualidade. **Objetivo:** Relatar a experiência acerca da importância do raciocínio clínico do enfermeiro para a tomada de decisão no atendimento pré-hospitalar. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a importância do raciocínio clínico do enfermeiro para a tomada de decisão assertiva durante os atendimentos pré-hospitalar no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Santa Catarina. **Resultados:** O desenvolvimento do raciocínio clínico e a tomada de decisão são aspectos fundamentais para enfermeiros que trabalham em atendimento pré-hospitalar, onde frequentemente são confrontados com situações complexas e emergenciais. Alguns requisitos foram explanados aos enfermeiros e emergencistas como importantes para desenvolver essas habilidades como: um sólido conhecimento técnico e prático sobre aspectos fisiológicos, anatômicos e hemodinâmicos; treinamentos em suporte básico e avançado de vida; habilidades de avaliação clínica, a fim de identificar sinais de complicações agudas e potencialmente fatais; pensamento crítico e capacidade de raciocínio em situações de emergência; comunicação efetiva; gerenciamento de stress e resiliência emocional. Ainda, cabe ressaltar sobre a necessidade do contínuo treinamento, a prática regular e o desenvolvimento pessoal para a melhoria dessas habilidades ao longo do tempo. **Considerações finais:** O desenvolvimento do raciocínio clínico e a capacidade de tomar decisões eficazes são fundamentais para enfermeiros que trabalham em atendimento pré-hospitalar, destacando a importância do conhecimento técnico, treinamento em suporte básico e avançado de vida, habilidades de avaliação clínica, pensamento crítico, comunicação eficaz e gerenciamento de estresse para garantir a prestação de cuidados de qualidade em situações de emergência. O aprimoramento contínuo dessas habilidades é essencial para garantir uma resposta rápida e eficiente a diversas condições clínicas, contribuindo para melhores resultados para os pacientes e para a equipe de atendimento.

Descritores: Enfermagem; Raciocínio Clínico; Tomada de Decisão; Atendimento Pré-Hospitalar.

Referências:

1. Alfaro-Lefevre R. Critical Thinking, Clinical Reasoning, and Clinical Judgment E-Book: A Practical Approach. 7th ed. St. Louis: Elsevier Health Sciences; 2019.
2. Carbogim FC, Oliveira LB, Püschel VA. Critical thinking: concept analysis from the perspective of Rodger's evolutionary method of concept analysis. Rev Latino-Am Enfermagem. 2016;24.
3. Menegon FHA, et al. Envolvimento do enfermeiro na tomada de decisão no ambiente hospitalar: revisão integrativa da literatura. J Nurs Health. 2022;12(1):e2212121653.
4. Tyo MB, McCurry MK. An integrative review of clinical reasoning teaching strategies and outcome evaluation in nursing education. Nurs Educ Perspect. 2019;40(1):11-17.

SUORTE FORNECIDO POR ACOMPANHANTES EM CENTRO OBSTÉTRICO APÓS ORIENTAÇÃO COM USO DE MANUAL EDUCATIVO: ESTUDO EXPERIMENTAL

Igor Cordeiro Mendes
Francisco Mayron Morais Soares
Gleiciane Kelen Lima
Karine de Castro Bezerra
Liana Mara Rocha Teles
Ana Kelve de Castro Damasceno

O processo de parturição consiste em uma fase que produz profundas alterações no organismo da mulher, tornando-se necessário um apoio contínuo durante esse período, no qual pode ocorrer com a presença constante de um acompanhante ou pessoa da rede social da mulher. Entretanto, a orientação dos acompanhantes que pretendem permanecer com a mulher durante o processo de parto ainda é um desafio. **Objetivo:** avaliar o efeito de uma orientação realizada com acompanhantes de parturientes utilizando um manual educativo no suporte referido pelas mulheres durante o processo parturitivo. **Método:** Trata-se de um Ensaio Clínico Randomizado, realizado no período de novembro/2018 a outubro/2019, em uma Maternidade de referência, localizada em Fortaleza-CE. Foram incluídas puérperas que tiveram acompanhantes durante o processo de parturição, sendo uma amostra de 124 puérperas. Foi utilizado o Birth Companion Support Questionnaire (BCSQ) versão brasileira. Os dados foram analisados por meio do teste de Mann-Whitney, O Risco Relativo (RR) e o intervalo de confiança de 95%. A pesquisa foi submetida ao comitê de ética, obtendo parecer de aprovação N° 3.046.203. **Resultados:** O suporte social que o acompanhante proporcionou na visão das puérperas esteve presente em ambos os grupos. Porém, houve diferença estatística em todos os itens da escala BCSQ quando comparada a percepção das puérperas do grupo intervenção e do controle. Puérperas que tiveram seus acompanhantes incluídos no grupo intervenção, na qual o acompanhante foi capacitado e orientado sobre a importância das ações de apoio prestada à parturiente ao longo do processo de parturição, tiveram maior probabilidade de relataram um melhor suporte social ao longo do trabalho de parto. Destaca-se a diferença verificada na avaliação do último item da escala sobre a satisfação com o apoio prestado pelo acompanhante (98,4 vs 62,9; RR: 14,64; IC 95%: 2,13-100,36). **Conclusão:** a intervenção aplicada a acompanhantes de parturientes é efetivo para a prestação de apoio durante o processo de parturição, pois as puérperas indicaram ações de suporte com maior intensidade e frequência.

Descritores: Apoio Social; Parto Humanizado; Familiares Acompanhantes.

Referências:

1. Bohren M, Hazfiarini A, Corona M, Colomar M, Mucio B, Tunçalp Ö, Portela A. From global recommendations to (in)action: A scoping review of the coverage of companion of choice for women during labour and birth. *PLOS Glob Public Health*. 2023;3. <https://doi.org/10.1371/journal.pgph.0001476>.
2. Rungreangkulkij S, Ratinthorn A, Lumbiganon P, Zahroh R, Hanson C, Dumont A, et al. Factors influencing the implementation of labour companionship: formative qualitative research in Thailand. *BMJ Open*. 2022;12:e054946. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-054946>.
3. Wanyenze E, Nalwadda G, Byamugisha J, Muwanguzi P, Tumwesigye N. Effect of Midwife-Provided Orientation of Birth Companions on Maternal Anxiety and Coping during Labor: A Stepped Wedge Cluster Randomized Control Trial in Eastern Uganda. *Int J Environ Res Public Health*. 2023;20(2):1549. <https://doi.org/10.3390/ijerph20021549>.
4. Medina ET, Oliveira APL, Lacerda NC, Oliveira AF, Pinto MAB, Silva JVS, et al. O cuidado na casa de parto e sua conformidade com as diretrizes nacionais. *Cienc Saude Colet*. 2023;28(7):2065-74. <https://doi.org/10.1590/1413-81232023287.15842022>.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA RELATADA POR MULHERES QUE TIVERAM PARTO NORMAL E CESARIANO

*Elenir Talin
Fabiana Rezer
Wladimir Rodrigues Faustino
Ronaldo Fernando Oliveira Souza*

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência obstétrica como qualquer atitude desumana e desrespeitosa contra mulheres no pré-natal, parto e pós-parto, com o uso indiscriminado de técnicas, medicamentos e palavras que resultem em danos ou sofrimento físico e psíquico, estima-se que uma a cada quatro mulheres sofram algum tipo de violência obstétrica no parto¹⁻². **Objetivo:** avaliar a percepção das puérperas sobre a violência obstétrica no parto. **Método:** Pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa, com 56 mulheres puérperas. Foi aplicado um questionário com questões sobre a violência no parto. Foram incluídas puérperas que tiveram parto normal ou cesariano em um hospital público de médio porte e que realizaram todas as consultas de pré-natal. Como critérios de exclusão foram mulheres que tiveram feto natimorto, aborto ou parto de emergência e que tenham menos de 18 anos. A pesquisa foi aprovada sob o parecer nº: 67965023.70000.8099. **Resultados e discussão:** Foram entrevistadas 56 mulheres puérperas, 28 (100%) parto normal e 28 (100%) parto cesariana. No parto normal todas as mulheres relataram alguma forma de violência, 79% violência física (manobra de kristeller, empurrão na barriga, episiotomia sem autorização, toques excessivos e tricotomia em todos os partos), 14% de violência verbal (piadas, chacotas e falas constrangedoras) e 07% de violência psicológica (ironias e ameaças). No parto Cesário 32% não tiveram nenhum tipo de violência, 57% relataram violência física (toques excessivos, amarrar os braços e abuso de força), 07% violência verbal (falas constrangedoras e falta de orientações) e 04% violência psicológica (proibição da entrada de acompanhante e rispidez). A violência obstétrica é caracterizada pela ocorrência da apropriação do corpo da mulher e dos processos reprodutivos realizados por profissionais de saúde, em forma de tratamento desumano, por atitudes agressivas, negligências, discriminação e condutas excessivas prejudiciais e sem evidências científicas, voltadas a mulher ou bebê³. Combater a violência obstétrica é necessário e papel de todos os profissionais de saúde envolvidos no parto. **Conclusão:** a violência obstétrica traz impactos negativos na qualidade de vida da mulher, ainda é muito comum e faz-se necessário programas de prevenção e qualificação dos profissionais envolvidos.

Descritores: Enfermagem. Violência Obstétrica. Dor.

Referências:

1. Rodrigues, E. C. G., da Costa Ferreira, T. G., & da Silva, I. L. C. (2023). Cuidados de enfermagem na violência obstétrica: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 23(1), e11582-e11582. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAEnf.e11582.2023>
2. Vilaça, J. A. M., Morais, S. F. P., Randow, R., Camargos, M. C. S. Violência obstétrica: características e formas vivenciadas por parturientes durante o trabalho de parto até o parto. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; v. 4, n. 2, p. 4911-4921. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-074>
3. De Brito, H. A., Silva, T. A. S. M., Gomes, E. N. F., Godinho, J. S. L., Souza, A. S., SILVA, G. S. V., Hellen Assompção et al. Mulheres e Suas Percepções Sobre as Suas Experiências no Parto: Violência ou Cuidado?. *Revista Pró-univerSUS*, v. 13, n. 1, p. 49-56, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v13i1.3094>

PERSPECTIVAS DA APRENDIZAGEM ATIVA EM UMA ARQUITETURA COLABORATIVA NO CURSO DE TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Marceli Vituri Marques

Eliane Scheid Gazire

Marianna Avendanha

Anauru Da Gloria Moreira Santana

O presente estudo discute-se a necessidade de se repensar o modelo tradicional de ensino e de explorar alternativas pedagógicas para atender às demandas do século XXI, especialmente no curso técnico de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva e experimental, cujo objetivos foram descrever e analisar as experiências vivenciadas em uma sala de aula com arquitetura colaborativa, visando oferecer perspectivas inovadoras para o ensino. O desenvolvimento deste trabalho foi realizado por meio de fases, sendo estas: a elaboração de perguntas norteadoras, busca bibliográfica na literatura dos conteúdos pertinentes, coleta de dados (questionários destinados aos docentes e alunos mais preenchimento de impresso de observação das aulas), análise crítica dos estudos, discussão dos resultados, estruturação final e apresentação. A coleta de dados aconteceu em uma escola de cursos técnicos de Enfermagem em Minas Gerais. Antes da realização das coletas de dados, foi implementada uma fase intervenções destinadas tanto aos docentes quanto aos alunos, conduzidos pelos autores do trabalho, para proporcionar uma compreensão do projeto, suas intenções e os princípios subjacentes à aprendizagem ativa na arquitetura colaborativa, além da assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). O trabalho foi submetido ao Comitê de ética, Plataforma Brasil com CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética) número 69781823.3.0000.5137, e teve sua autorização que está apresentada em modo figura abaixo juntamente com a autorização da Escola respeitando os princípios da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais). O período de coleta observação ocorreu em três etapas, e focou em aspectos como reconhecimento da aprendizagem ativa como uma mudança de cultura no ensino, análise dos elementos arquitetônicos e metodologias de ensino, comparando-se estes aspectos entre sala colaborativa e tradicional, destacando as diferenças em termos de engajamento dos alunos, interação entre pares e desempenho acadêmico. Os resultados destacam a importância de espaços adaptáveis e do desenvolvimento profissional dos docentes para promover metodologias ativas de ensino. Concluiu-se que a implementação eficaz dessas metodologias demanda um equilíbrio entre infraestrutura, capacitação dos professores e uma abordagem centrada no aluno. Essas conclusões reforçam a importância de práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais, para preparar os estudantes para um mundo em constante transformação.

Descritores: Ensino de Enfermagem; ferramentas e metodologias inovadoras; arquitetura colaborativa, metodologia de ensino; sala de aula colaborativa.

Referências:

1. ARENDS, Richardson. (2008). Aprender a Ensinar (7.^a ed.). Madrid: Editora McGraw-Hill.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Histórico. Disponível em: <https://www.abennacional.org.br/site/>. Acesso em 20/01/2023.
3. BRASIL. Decreto n. 791 de setembro de 1890. Decreto de Criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras. Coleção de Leis do Brasil, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1890. Disponível em: Base Legislação da Presidência da República - Decreto nº 791 de 27 de setembro de 1890 (presidencia.gov.br). Acesso em 03/01/2023.
4. BRASIL. Decreto nº. 20.109, de 15 de junho de 1931. Regula o exercício da enfermagem no Brasil e fixa, as condições para a equiparação das escolas de enfermagem. Publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 - 28/6/1931, Página 10516. Disponível em: Portal da Câmara dos Deputados (camara.leg.br). Decreto nº 16300 (planalto.gov.br). Acesso em 05/01/2023.
4. BRASIL. Lei nº. 775, de 6 de agosto de 1949. Dispõe sobre o ensino de enfermagem no país e dá outras providências. Coleção de Leis do Brasil, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, Disponível em: Lei 775/1949 (camara.leg.br). Acesso em 06/01/2023.

A GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Milena dos Santos Mendes da Silva
Maria Geycielen Campelo Mesquita
Francisco Wagner de Sousa Paula*

Diante do século da tecnologia e a influência que este novo modo de viver causa na sociedade, as ações e comportamentos são organizados na tentativa de se adaptar às inovações com vistas a educação da população. Nesta perspectiva, “a utilização da informática como ferramenta auxiliar neste processo favorece o desenvolvimento de novas práticas e métodos de ensino-aprendizagem. Por ser mais dinâmica, interativa e atrativa, ela desperta no aluno a busca pela informação e participação efetiva na sua formação cognitiva [...]”⁽¹⁾. **OBJETIVO:** Objetivou relatar a atividade de educação em saúde realizada com alunos do Ensino Médio usando a gamificação como mecanismo de interação e informação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. A atividade aconteceu em uma escola de Ensino Médio com alunos dos primeiros e segundos anos e aconteceu em dois momentos: no primeiro momento se utilizou o jogo kahoot!®, para resolução de um quiz com assuntos acerca da automedicação, cigarros eletrônicos e tempo de tela; no segundo momento foi trabalhado com banner e panfletos com imagens para discussões. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A aplicação da gamificação permitiu despertar o interesse dos alunos, resultando numa participação ativa e descontraída. Vale destacar que é uma estratégia que permite ao participante desenvolver a autonomia, o protagonismo, o favorecimento de aspectos motivacionais, o trabalho colaborativo e a aprendizagem interativa⁽²⁾. Outrossim, a prática de atividades de educação em saúde tem viés distintos: um na perspectiva informativa e outro na perspectiva formativa. Ficou evidente que os adolescentes são conscientes dos agravos que os vícios modernos podem causar no contexto físico, social e psicológico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os jogos podem ser utilizados como um mecanismo educacional voltado para ações de saúde e que a escola é um espaço para disseminar conhecimento científico e aplicável no cotidiano destes adolescentes.

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde; Adolescente.

Referências:

1. Possolli GE, Marchiorato AL, Nascimento GL. Gamificação como Recurso Educacional na Área da Saúde: Uma Revisão Integrativa. *Educ Technol.* 2020;23(3):1-17.
2. Torres Raposo Neto, L., de Fátima de Oliveira Penteado, C., & AMARAL DE CARVALHO, L. (2023). Gamificação como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem: uma revisão integrativa. *Perspectivas Em Diálogo: Revista De Educação E Sociedade*, 10(22), 313-327.

A SOLIDÃO DA MATERNIDADE ATÍPICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA

*Marília Nunes Fernandes
Larissa Rocha Pereira
Maraysa Costa Vieira Cardoso
Karla Maria Carneiro Rolim
Thiago Medeiros da Costa Daniele
Mirna Albuquerque Frota*

O cuidado as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) visa capacitar às mães para as maiores intercorrências, bem como acompanhar os filhos durante o cotidiano. Sendo assim, são responsáveis pela administração diária das prescrições e o manejo no dia a dia¹. Com isso, o cuidado de Enfermagem baseia-se na escuta especializada, desempenhando um papel crucial como observadores atentos e porta-vozes dos pais na equipe de saúde, atuando como uma conexão entre a equipe interdisciplinar e os cuidadores da criança autista². **Objetivo:** Compreender a assistência do enfermeiro à criança com Transtorno do Espectro do Autismo e sua família. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada durante em maio de 2023. Foram utilizados os descritores: Autismo; Criança e Enfermagem, nas bases de dados Lilacs e Scielo, com o operador booleano AND. Para os critérios de inclusão foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, relacionados ao tema, bem como aqueles que estavam nos idiomas inglês e português no período entre 2018-2022, de natureza qualitativa e quantitativa. Sendo excluídos estudos que não estavam nessas bases e que não estavam nos idiomas escolhidos. Além disso, foram removidos aqueles fora do recorte temporal, revisões, teses, editoriais e dissertações. **Resultados e Discussão:** Na busca, foram encontrados 28 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 10 estudos foram selecionados. A partir dos resultados obtidos, constatou-se que os sinais de alerta do TEA estão relacionados ao período infantil, sendo caracterizados pelo atraso na dicção, bem como a falta de interação com outras crianças. Sendo assim, o enfermeiro deve estar atento as demandas do cuidador, possibilitando o acompanhamento do binômio mãe-filho³. Essa realidade reflete na sobrecarga materna, muitas vezes associada a falta de informações e orientações acerca do transtorno, levando ao desenvolvimento da solidão da mãe em decorrência do baixo apoio social, elevando os índices de estresse e ansiedade⁴. **Conclusão:** Portanto, verifica-se que o enfermeiro, por meio da consulta de puericultura, possui autonomia no cuidado ao paciente com autismo, bem como deve procurar compreender as necessidades da mãe de modo a evitar as repercussões causadas por essa realidade, como a sobrecarga materna.

Descritores: Autismo. Criança. Enfermagem.

Referências:

1. Pinto AS, Constantinidis TC. Revisão Integrativa sobre a Vivência de Mães de Crianças com Transtorno de Espectro Autista. *Revista Psicologia e Saúde*. junho de 2020;12(2):89–103.
2. Frye L. Fathers' Experience With Autism Spectrum Disorder: Nursing Implications. *J Pediatr Health Care*. 2016;30(5):453–63.
3. Ministério da Saúde - Secretaria de Ciências tecnologia e insumos estratégicos. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema de Saúde. Brasil: 2012.
4. BRASIL. TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares [Internet]. Ministério da Saúde. 2022 [citado 20 de maio de 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO

Maykelly Lima Galdino
Antônia Eduarda dos Santos Carneiro
Edilani Duarte da Silva
Solange Dias Amorim
Antônia Abigail do Nascimento Cavalcante

A Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC) destaca-se entre as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS)¹, ocasionando grande impacto no tempo de internação e aumento dos custos hospitalares. Diante desta temática, vale ressaltar a importância da equipe de enfermagem no processo de Prevenção e controle das infecções do sítio cirúrgico². **Objetivo:** o estudo tem por objetivo, relatar a experiência vivenciada acerca da atuação da equipe de Enfermagem na prevenção e controle da Infecção do sítio cirúrgico. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão -FLF. O relato emergiu das vivências práticas da disciplina de Teoria e Prática da Enfermagem Cirúrgica, ocorridas no período de março a abril de 2024, em um hospital de grande porte, na cidade de Sobral, Ceará. **Resultados:** Durante a vivência foi possível visualizar que a equipe de Enfermagem do centro cirúrgico desempenham várias ações voltadas para a prevenção e controle da infecção do sítio cirúrgico, como: a realização do banho pré-operatório, realização da tricotomia somente se necessários, e em até duas horas antes da cirurgia, uso de tricotomizador elétrico, a degermação cirúrgica das mãos, assim como, a antisepsia da pele do paciente com solução antisséptica de clorexidina degermante e alcoólica e o uso da profilaxia antimicrobiana antes da incisão cirúrgica. O controle da esterilização dos instrumentais esterilizados é realizado por meio de indicadores de esterilização. Observando a existência da manutenção da temperatura da sala, o controle do número de pessoas na sala, limpeza do ambiente, entre outros. Desse modo, evidenciou-se que a equipe de enfermagem atua ativamente na prevenção e controle da infecção do sítio cirúrgico. Isto posto, observou-se que os resultados adquiridos durante as vivências práticas, nos favoreceram o entendimento sobre a atuação da equipe de enfermagem na Prevenção e controle da Infecção. **Conclusão:** Em síntese, as vivências práticas nos favoreceram aprendizado e entendimento sobre a atuação da equipe de enfermagem na prevenção e controle da infecção do sítio cirúrgico, como também, agregou valores a nossa formação acadêmica e nos despertou para novas pesquisas desta natureza.

Descritores: Equipe de enfermagem. Infecção de sítio cirúrgico. Centro cirúrgico.

Referências:

1. Araújo BS, Oliveira AC. Adesão às medidas de prevenção de infecção do sítio cirúrgico em hospitais. Rev. Acta Paulista de Enfermagem. 2023 [acesso em 2024 abr 10]; 36:eAPE01714. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO017134>.
2. Sousa KV, Serrano SQ. Saberes dos enfermeiros sobre prevenção de infecção do sítio cirúrgico. Rev. SOBECC. 2020 [acesso em 2024 abr 12], 25(1): 11-16. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000010003>.

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O PACOTE DE SEPSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Wladimir Rodrigues Faustino
Grazia Maria Guerra
Fabiana Rezer

A sepse é um dos principais motivos de hospitalização e a principal causa de morte em unidades de terapia intensiva (UTI). É responsável por 11 milhões de mortes no mundo por ano, no Brasil são cerca de 400 mil casos, com uma taxa de mortalidade de 60%. O reconhecimento precoce da sepse e seus diferentes aspectos clínicos pelo enfermeiro são de extrema importância o diagnóstico, definição dos planos terapêuticos e estratégias de monitorização¹⁻². **Objetivo:** Avaliar a atuação dos enfermeiros sobre o pacote de sepse na UTI. **Método:** Pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa. Participaram 27 enfermeiros especialistas em UTI, ou áreas correlatas (urgência, emergência, cardiologia e cuidados de alta complexidade), foram incluídos enfermeiros com um ano de prática e com título de especialista em UTI e excluídos os enfermeiros de licença, férias, folgam ou afastamento. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer nº: 17479613.7.0000.0062 pelo Centro Universitário São Camilo. **Resultados e discussão:** Com relação à adesão ao protocolo de sepse na unidade de trabalho dos enfermeiros 29,6% não conheciam e nem utilizavam e 55,5% responderam que em sua unidade não havia o protocolo de sepse instituído. As maiores dificuldades dos enfermeiros foram: 48% na coleta de dados e exame físico, 55,3% na identificação de sinais e sintomas, 63,1% no raciocínio clínico, 63% no início de abertura do protocolo, 67% agilização dos resultados, 52% na Sistematização da Assistência de Enfermagem, 66,6% na notificação do caso, 51% em acionar o laboratório e 60% em acionar a equipe médica. Em relação ao conhecimento dos enfermeiros: 100% dos enfermeiros acertaram sobre Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica e sobre higienização das mãos e 89% erraram em relação a coleta de culturas. A execução do pacote de sepse tem implicações diretas no enfermeiro, que é o profissional responsável pela realização da abertura e seguimento do protocolo, as diretrizes indicam que o conhecimento insuficiente do enfermeiro é um grande obstáculo para o início correto do pacote de sepse³. **Conclusão:** os enfermeiros apresentaram dificuldades na execução do protocolo de sepse, demandando a necessidade de mais capacitação e qualificação profissional.

Descritores: Sepse. Unidades de Terapia Intensiva. Enfermeiros Especialistas.

Referências:

1. Melo Silva, I. K., da Silva, T. A., dos Santos Lira, V. R., Nunes, E. A. T. N., Barbosa, K. T. F., Xavier, A. T., et al. Cuidados intensivos de enfermagem ao paciente com sepse: uma revisão integrativa. *Enfermagem Brasil*, 2024; 23 (1), 1453-1462. Disponível em: <https://doi.org/10.62827/eb.v23i1.gt21>
2. De Backer, D., Deutschman, C. S. M. S., Hellman, J., Myatra, S. N., Ostermann, M., Prescott, H. C. M. D., et al. Prioridades de pesquisa da campanha Sobrevivendo à Sepse 2023. *Medicina Intensiva*, 2024; 52(2):p 268-296. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/CCM.0000000000006135>
3. Evans, L., Rhodes, A., Alhazzani, W., Antonelli, M., Coopersmith, CM, French, C., ... & Levy, M. Campanha de sobrevivência à sepse: diretrizes internacionais para o manejo da sepse e choque séptico 2021. *Medicina Intensiva*, 2021; 49 (11), e1063-e1143.

DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA À MULHER IMIGRANTE DURANTE O CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

*Bruna Lopes Saldanha
Maria Aparecida Gonzaga Ribeiro
Elaine Soares Emiliano
Matheus de Abreu Menezes Silva*

O ciclo gravídico puerperal é um marco de intensas transformações na vida da mulher, podendo ser vivenciado de formas distintas, e sendo esse momento influenciado por valores, crenças e hábitos.¹

OBJETIVO: Relatar os desafios da assistência à mulher imigrante durante o ciclo gravídico puerperal. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre os desafios relacionados à assistência no ciclo gravídico puerperal à mulher imigrante, realizado em uma unidade de saúde da família localizada no município do Rio de Janeiro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O idioma é o principal desafio relacionado a assistência no ciclo gravídico puerperal a mulher imigrante, visto que a dificuldade da comunicação influenciou no andamento das consultas de acompanhamento. Não basta somente os serviços de saúde estarem disponíveis, para ocorrer a garantia da qualidade da assistência é necessário que seja assegurado atendimento culturalmente adequado e respostas baseadas nas necessidades da mulher.² Ademais, as questões culturais relacionadas ao país de origem, geraram impacto no cuidado prestado no puerpério, principalmente em relação a amamentação, onde há exposição de parte do corpo. **CONCLUSÃO:** Para que ocorra uma melhora na assistência aos imigrantes, se faz necessário o fortalecimento das políticas públicas para essa população, além da construção de protocolos específicos. Por fim, é necessário que haja mais estudos relacionados à temática para levar informações, e a reflexão dos profissionais de saúde, visto que durante a própria formação essa temática é pouco explorada.

Descritores: Atenção primária à saúde, imigrante, pré-natal, puerpério, transculturação.

Referências:

1. Vaz MDZ. Cuidado transcultural de enfermagem à mulher imigrante no ciclo gravídico puerperal em um município de fronteira [dissertação na internet]. Foz do Iguaçu: Centro de educação, letras e saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná; 2023 [acesso em 07 de março de 2024]. 17p. https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/6932/2/Maryellen_Dornelles_Zarth_Vaz_2023.pdf
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez [Internet]. Genebra: World Health Organization, 2016. [acesso em 07 de março de 2024]. 2 p. Disponível em: https://www.abenforj.com.br/site/arquivos/manuais/289_Prenatal__WHO-RHR-16.12.pdf

EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO COM TERAPIA CONTENSIVA: BOTA DE UNNA EM USUÁRIA DE UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

*Teresa Cristina Brasil Ferreira
Leticia Lopes Domingues
Joice Silva dos Santos*

A úlcera venosa é uma lesão cutânea que acomete o terço inferior das pernas, e representa cerca de 70% a 90% dos casos de úlceras nos membros inferiores, sendo a principal causa de úlcera¹. O tratamento com terapia compressiva em pacientes com úlcera venosa atinge a completa cicatrização em 40% a 95% dos casos^{2,3}. As terapias compressivas podem ser elásticas ou inelásticas.⁴ Entre as inelásticas, a mais tradicional é a bota de unna que consiste em atadura impregnada de óxido de zinco, goma acácia, glicerol, óleo de rícino e água deionizada. Este produto pode ser colocado em contato direto com o leito da úlcera venosa, porém este deverá conter tecido de granulação, podendo ter áreas de desvitalização e ausência de sinais de infecção como odor fétido, exsudato com coloração esverdeada⁵. **Objetivo:** Observar a evolução de úlcera venosa em uma paciente atendida em uma unidade de Atenção Primária após tratamento com bota de unna. O acompanhamento foi realizado por 12 meses através de consultas e visitas monitorado por fotografias digitais realizadas por celular. **Método:** Trata-se de relato de experiência realizado por enfermeiras de equipe de uma unidade de atenção primária. **Resultado e discussão:** Como resultado obteve-se a cicatrização completa a úlcera venosa de paciente do sexo feminino, idosa, 80 anos. O acompanhamento foi realizado através de registros fotográficos com a câmera do celular e proporcionou a fotointerpretação pela equipe de saúde. O cuidado com as lesões vasculares requer investimentos assertivos tanto no setor público quanto no privado. **Conclusão:** O sucesso no tratamento das úlceras venosas depende de vários fatores, incluindo a correta indicação, avaliação profissional, acompanhamento com medição da ferida, associação entre terapias/produtos, repouso, correta elevação dos membros, nenhuma manipulação do paciente, adesão e correta realização da limpeza da ferida. Em termos de custo-benefício, a bota de unna é uma excelente opção de terapia compressiva. Ela é acessível, disponível no SUS e requer baixa tecnologia. Seus benefícios e eficiência superam os possíveis desconfortos que possam surgir durante o tratamento. Portanto, é uma opção de tratamento valiosa para pacientes com úlceras venosas.

Descritores: Atenção Primária em Saúde; Idoso; Úlcera venosa;

Referências:

1. Carmo SS, Castro CD, Rios VS, Sarquis MGA. Atualidades na assistência de enfermagem a portadores de úlcera venosa. Rev Eletr Enferm. 2024;9(2):506-17.
2. Macedo EAB, Nogueira MIS, Torres SMSGSO, Torres GV. Efetividade da terapia compressiva na cicatrização de úlcera venosa: uma revisão da literatura. Rev Fiep Bulletin. 2009;79(especial):344-6.
3. Paul JC, Pieper B, Templin TN. Itch: association with chronic venous disease, pain, and quality of life. J Wound Ostomy Continence Nurs. 2011;38(1):46-54.
4. World Union of Wound Healing Societies (WUWHS). Principles of best practices: Compression in venous leg ulcers. A consensus document. Londres: MEP Ltd; 2008.
5. Abbade LPF. Diagnósticos diferenciais de úlceras crônicas em membros inferiores, in Malagutti W. (org). Curativo, ostomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional. São Paulo: Martinari, 2010.

PRESCRIÇÃO ASSERTIVA GERAM RESULTADOS EFETIVOS: CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA USUÁRIOS COM FERIDAS

Denise Alves Moreira

A dificuldade no processo de cicatrização das feridas é um grave problema de saúde pública que, clinicamente severo, condiciona a um processo de recuperação difícil e prolongado e que aumenta de forma significativa os custos da assistência de saúde. Os cuidados devem ser integrais, individualizados, adequados à especificidade de cada lesão e necessidades assistenciais dos usuários. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência, um usuário com ferida em membro inferior esquerdo, 40 anos, em tratamento contínuo com corticosteroides, lesão infectada localizada em região tibial interna e de etiologia traumática. **Metodologia:** O usuário procurou atendimento no 6º dia do acidente, com relato de dor intensa, ferida com secreção purulenta e sinais flogísticos em área perilesional. Elaborado um plano de cuidados prescrito pelo enfermeiro com base nas necessidades clínicas do usuário, atendimentos sistemáticos e acompanhamento do processo cicatricial. **Resultados e discussão:** Todo manejo do cuidado foi realizado com intervenções locais e direcionadas, sem necessidade de tratamento oral. A ferida apresentou inicialmente tamanho 50cm² e profundidade 5cm, com comprometimento tecidual subcutâneo, presença de exsudato purulento em média quantidade, esfacelo em 65% e granulação em 35% do leito. Foram realizados desbridamentos mecânico e instrumental, limpeza com cloreto de sódio 0,9% e solução com PHMB, iniciado o uso de espuma com prata, trocas de curativos realizadas semanalmente, de acordo com indicação e avaliação profissional. Após 03 semanas de tratamento, a ferida apresentou 100% de tecido granulado, área de 40 cm², plana e sem sinais de infecção. Indicado, o uso de malha de poliéster, impregnada com matriz cicatrizante TLC (tecnologia lipido-colóide), tendo resultado em duas semanas, presença de tecido epitelial em 40 % do leito da lesão e tamanho para 20cm² e epitelização total em 04 semanas após início de uso da cobertura. **Conclusão:** Este relato salienta a importância de cuidados adequados à especificidade de cada lesão, exigindo condutas de profissionais com conhecimento técnico e científico capacitado para o acompanhamento do processo de cicatrização. Além disso, ressalta a importância de tecnologias que possibilitem a potencialização da cicatrização a consequente diminuição do tempo de recuperação.

Descritores: Trauma, Cuidado de Enfermagem, Infecção da Ferida.

Referências:

1. Bagnato VS. Feridas: um desafio para a saúde pública [Prefácio]. Feridas: um desafio para a saúde pública. 2019 ;[citado 2024 abr. 08].
2. Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Cuidado da pessoa com lesão cutânea. Manual de orientações quanto à competência técnico-científica, ética e legal dos profissionais de enfermagem [bibliography on the Internet]. belo horizonte: [publisher unknown]; 2020 [cited 2024 Apr 5]. 1 vol. Available from: www.corenmg.gov.br.

PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE ROTEIRO PELO PÚBLICO-ALVO SOBRE TESTAGEM RÁPIDA ANTI-HIV PARA JOVENS NEGROS

*Marli Teresinha Gimeniz Galvão
Nikaelly Pinheiro Mota
lasmin Belém Silva Queiroz
Juliana Cunha Maia
Jessica Karen Oliveira Maia
Francisco Rafael Costa Ribeiro
Iara Mendes de Medeiros
Jéssica Pinheiro Carnaúba*

Registros estatísticos revelam que dois públicos apresentaram aumento percentual no número de casos de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sendo eles a população jovem e a população negra¹. Objetivou-se com esta pesquisa descrever o processo de validação de roteiro pelo público-alvo sobre testagem rápida anti-HIV para jovens negros. Trata-se de estudo metodológico, com a finalidade de validação de roteiro. Para o processo de validação, houve a participação de dez jovens negros de 18 a 29 anos, caracterizados como público-alvo. A seleção do público-alvo ocorreu entre fevereiro e março de 2023. A busca ocorreu de modo intencional, do tipo bola de neve, por meio do aplicativo WhatsApp. Foram encaminhados uma carta-convite, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e o Termo de Confidencialidade juntamente com o questionário de coleta de dados, disponibilizado em um formulário on-line via plataforma Google Forms. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC), sob o número de parecer 4.864.109 e CAAE 44843521.6.0000.5054. Respeitando à Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde². A caracterização do público-alvo (n=10) demonstrou predominância do gênero feminino (70,0%), da raça parda (70,0%), com ensino superior completo (40,0%) ou incompleto (40,0%), sendo que 40,0% eram técnicos de enfermagem. O Índice de Validade de Conteúdo (IVC) total das respostas de 0,96 (p=0,48; IC 95%: 0,61-0,99), demonstrando a concordância em relação à adequabilidade do roteiro do vídeo. Concluiu-se que o processo de validação do roteiro com juízes representantes do público-alvo favoreceu para promover o desenvolvimento de vídeo educativo com capacidade de motivar as testagens rápidas para HIV envolvendo a população jovem e negra.

Descritores: Estudo de validação; Teste de HIV; População negra; Enfermagem.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde e Meio Ambiente. Saúde da População Negra. 2023.
2. Brasil. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun 2013.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM PROLAPSO E INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Mirelly Martins França Barros
Camilly Rodrigues Tavares
Manuela dos Santos Gomes
Sara Lima Silva
Beatriz Moreira Alves Avelino
Thalia Alves Chagas Menezes
Manuela de Mendonça Figueiredo Coelho
Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante

O prolapso uterino é uma condição em que ocorre a projeção de algum órgão pélvico em direção ao introito vaginal comumente ocasionada pelo enfraquecimento dos músculos do assoalho pélvico (MAP). Dentre os principais fatores de riscos para essa condição citamos: a gravidez, o excesso de peso, o declínio hormonal, a idade avançada e a prática de exercícios de alto impacto. Quando acometidas, as pacientes tendem a apresentar incontinência urinária (IU) causada tanto pela alteração anatômica do percurso da urina que vai da bexiga à uretra, como enfraquecimento do MAP, afetando a qualidade de vida, englobando os âmbitos social, psicológico e econômico. Objetiva-se relatar a experiência de realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) direcionada ao paciente com diagnóstico de incontinência urinária relacionada ao prolapso. Relato de experiência, descrevendo SAE à uma paciente incontinente com diagnóstico de prolapso. Para a execução do plano terapêutico, é necessário coletar o histórico e evolução de enfermagem. Para traçar os diagnósticos de Enfermagem, utilizou-se a Taxonomia da Nanda, para a escolha das intervenções, a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), e para os resultados esperados, a Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). Os diagnósticos mais prevalentes são: Incontinência urinária associada à incapacidade relacionada a distúrbios do assoalho pélvico evidenciada por perda de urina antes de chegar ao banheiro; Padrão de sexualidade ineficaz relacionado a relações com o parceiro sexual prejudicadas evidenciado por dificuldade com atividade sexual; interação social prejudicada relacionada a autoconceito alterado caracterizado por desconforto em situações sociais. Diante desses diagnósticos, elencou-se as seguintes intervenções: Exercícios para a musculatura pélvica, aconselhamento, fortalecimento da autoestima, utilização do pessário vaginal e realização de grupos de apoio. Por fim, os resultados esperados foram: esvaziamento completo da bexiga, mostra de confiança e relato de funcionamento sexual saudável. Diante do exposto, ressalta-se a relevância da SAE como base primordial para uma assistência embasada na qualidade e segurança ao paciente, pois une a evidência científica com a realidade da prática.

Descritores: Incontinência urinária; Prolapso Uterino; Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. Rodrigues AM, Oliveira LM, Martins KF, Roy CAD, Sartori MGF, Girão MJBC, Castro RD. Risk factors for genital prolapse in a Brazilian population. *Rev Bras Ginecol Obstet* [Internet]. 2009 [Cited 2024 Mar 08]; 31(1):17-21. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032009000100004>.
2. Cruz FDN, Lima RPS, Santos AS, Oliveira LA, Costa NVS, Lucena RA, Santos HS. Uterine prolapse and the anatomy applied to its correction procedures. *Braz Journ of Hea Rev* [Internet]. 2022 [Cited 2024 Mar 08]; 5(6):22488-98. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/54072>
3. Ferreira HLOC, Bezerra KC, Freitas VCA, Silva TM, Moutra ERF, Vasconcelos CTM, Pinheiro AKB, Aquino PS. Protocolo de tratamiento del prolapso de órganos pélvicos con pesario vaginal. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2018 [Cited 2024 Mar 08]; 31(6):585-91. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800081>.
4. Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT, editors. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação - 2021-2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed; 2021. 568 p.
5. Butcher HK, Bulechek GM, Dochterman JM, Wagner CM, editors. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan; 2020. 440 p.
6. Moorhead S, Johnson M, Maas ML, Swanson E, editors. Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. 608 p.

TECNOLOGIAS EM SAÚDE NO TRATAMENTO DE FERIDAS COMPLEXAS: O CONHECIMENTO COMO ADJUVANTE NA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM

*Gislaine Loiola Saraiva Freitas
Ruth Carolina Queiroz Silvestre
Thiago Moura de Araújo
Luis Fernando Reis Macedo
Vanessa Vieira David Serafim*

A evolução histórica sobre a prestação de cuidados de enfermagem no tratamento de feridas e curativos, permite que os enfermeiros compreendam como se deu o desenvolvimento progressivo na área.¹ Novas tecnologias no tratamento de feridas, proporcionam formas inovadoras de melhorar os processos e resultados de cicatrização, influenciando diretamente em um menor tempo de cicatrização, melhor controle de infecções e maior conforto e qualidade de vida do paciente.² **OBJETIVO:** Enfatizar como o constante aperfeiçoamento dos profissionais de enfermagem, através da educação continuada, impactam na assistência relacionada ao tratamento de feridas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de natureza qualitativa. Com coleta de dados nas bases: Periódicos Capes, Scielo, BVS, BDTD, BVS, BDENF e PUBMED, em maio e junho de 2024. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, espanhol e inglês, disponíveis na íntegra, abordando o objetivo. E os critérios de exclusão foram: monografias, dissertações e teses. Para seleção da amostra utilizou-se como estratégia de busca a combinação entre descritores controlados com os conectores booleano de intersecção AND e OR: Technology AND Healt AND Wounds OR Nursing care OR therapy AND Healing AND Treatment. **RESULTADOS:** Um aspecto essencial do tratamento de feridas complexas envolve a realização de uma avaliação multifatorial, que considera vários fatores associados ao indivíduo, a ferida e aos recursos disponíveis.² As inovações tecnológicas oferecem perspectivas promissoras para o manejo do biofilme de feridas, auxiliando assim os profissionais de enfermagem em seus processos de tomada de decisão¹. O aperfeiçoamento contínuo é crucial para os profissionais, proporcionando resultados positivos para os pacientes e melhora na qualidade dos cuidados de saúde. Enfatizando a importância do treinamento adequado como meio de os enfermeiros avaliarem com precisão os atributos da ferida, escolherem intervenções adequadas e executarem com proficiência práticas baseadas em evidências.³ **CONCLUSÃO:** A pesquisa enfatiza a importância de estratégias eficientes para o gerenciamento de biofilme em feridas, com o objetivo de melhorar os resultados de cicatrização e evitar complicações relacionadas à existência desse habitat microbiano. Assim, destaca-se o papel do enfermeiro na identificação e manejo dessas lesões para a construção de um plano terapêutico holístico, que possibilita um processo de cicatrização eficiente, menos oneroso e otimização do tratamento.

Descritores: Tecnologias, Saúde, Cuidados de Enfermagem, Cicatrização, Tratamento.

Referências:

1. VIEIRA RQ; SANCHEZ, BCS; FERNANDES, RP; DIAS, TN; AQUINO UM; SANTOS, AE. Primeiros escritos sobre os cuidados de enfermagem em feridas e curativos no Brasil (1916-1947) / First writings on nursing care in wounds and dressings in Brazil (1916-1947). Hist. enferm.,2017. Rev. eletrônica; 8(2): 106-17, 20171210.
2. JORGE H; SILVA C; PINTO C; ALMEIDA A; MENDES LP. Novos paradigmas no tratamento das feridas complexas.
3. Paula VAA; Duarte LS, Almeida LM, Santos KB. O conhecimento dos enfermeiros assistenciais no tratamento de feridas. HU Rev [Internet]. 2019; 45(3):295-303. <https://periodicos.ufff.br/index.php/hurevista/article/view/28666>

TEMPO DE PORTA AGULHA NO TRATAMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA DO CEARÁ

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma emergência cerebral causada por obstrução ou rompimento de vasos sanguíneos. No AVC isquêmico (AVC-I) o atendimento rápido e trombólise precoce são essenciais para um bom prognóstico. Recomenda-se um tempo de até 60 minutos entre a chegada do paciente e o início da terapia trombolítica (tempo porta-agulha). **OBJETIVO:** Verificar o tempo porta-agulha no tratamento do AVC-I. **MÉTODO:** Estudo transversal, realizado com pacientes atendidos em uma Unidade de AVC-I de um Hospital de Referência do estado do Ceará. O período de coleta foi de janeiro à junho de 2024. Foram extraídas as médias do tempo porta agulha referentes ao primeiro semestre de 2024, de acordo com a ficha LAPPS. Estudo aprovado sob parecer do comitê de ética e pesquisa: CAEE 80133724.3.0000.5040. **RESULTADOS:** Foram avaliados os tempos de atendimento de 291 pacientes. A média semestral de tempo de porta agulha foi de 38 minutos. 76,88% (n=224) pacientes obtiveram um tempo porta agulha menor que 60 minutos, 61,95% (n=116) menor que 45 minutos e 26,24% (n=75) menor que 30 minutos. **DISCUSSÃO:** O tempo-porta agulha está diretamente relacionado ao prognóstico do paciente, influenciando nos eventos de transformação hemorrágica, no desfecho clínico e maior probabilidade de óbito. **CONCLUSÃO:** Se faz necessário avaliar os fatores que estão associados a menor tempo de porta-agulha, desenvolvendo estratégias institucionais para redução deste tempo e consequente ampliação da eficácia terapêutica e qualidade na assistência.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Doença Cerebrovascular; Trombose Cerebral.

Referências:

1. Mozaffarian D, Benjamin EJ, Go AS, et al. Heart Disease and Stroke Statistics—2016 Update: A Report From the American Heart Association. *Circulation*. 2016;133(4). doi:10.1161/CIR.0000000000000350.
2. Writing Group Members, Mozaffarian D, Benjamin EJ, Go AS, et al. Heart Disease and Stroke Statistics—2016 Update: A Report From the American Heart Association. *Circulation*. 2016;133(4):447-454. doi:10.1161/CIR.0000000000000350.
3. Feigin VL, Norrving B, Mensah GA. Global Burden of Stroke. *Circ Res*. 2017;120(3):439-448. doi:10.1161/CIRCRESAHA.116.308413.

A ELABORAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA LEVE-DURA (CHECKLIST) DE ORIENTAÇÕES PARA A ALTA HOSPITALAR DE PACIENTES CLÍNICOS

*Gleiciane Moraes Gonçalves
Dávilla Fernandes Sotero
Juciele da Conceição Pereira
Josiane Rodrigues Freitas
Gisele Moraes de Souza
Geane dos Santos Moura
Alessandra Saraiva da Silva
Ana Trindade Pereira de Souza*

A sistematização de orientações, o uso de tecnologias, somados a um ambiente acolhedor e humanizado na alta hospitalar podem facilitar a compreensão das orientações para os familiares, cuidadores e pelo próprio paciente, podendo contribuir para a melhoria do cuidado no pós-alta hospitalar.

Objetivo: Relatar a experiência da elaboração de uma tecnologia leve-dura (checklist) de orientações para a alta hospitalar de pacientes clínicos em um hospital de referência em Belém. **Método:** Estudo descritivo, exploratório, do tipo relato de experiência, o qual foi construído em quatro fases consecutivas: pesquisa exploratória, análise de conteúdo, elaboração do checklist e validação.

Resultados e discussão: A produção do checklist possibilitou uma padronização de orientações de fácil compreensão acerca dos cuidados de enfermagem para a pós-alta hospitalar de pacientes clínicos, visto que possui uma linguagem usual e caracteriza-se por ser ilustrativo. Destarte, o checklist foi elaborado como uma estratégia para a transição do cuidado do ambiente hospitalar para o ambiente domiciliar, proporcionando um subsídio de orientações para cuidados básicos de enfermagem ao paciente. **Conclusão:** Diante desta experiência, observou-se que a utilização de ferramentas tecnológicas leves-duras, como o checklist desenvolvido, podem contribuir para a melhoria do cuidado ao paciente ao proporcionar orientações adequadas, acessíveis e de fácil compreensão para os pacientes, familiares e cuidadores. Ademais, este checklist proporcionará orientações direcionadas para cada paciente, conforme o seu quadro clínico e suas necessidades individuais. Dessa forma, espera-se que ocorra a redução de reinternações hospitalares por eventos adversos nos cuidados pós-alta, promovendo a qualidade do cuidado continuado ao paciente em domicílio.

Descritores: checklist; cuidados de enfermagem; tecnologia em saúde; alta do paciente.

Referências:

1. Sabino LMM, Brasil DRM, Caetano JA, Santos MCL, Alves MDS. Uso de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: análise de conceito. *Aquichan*. 2016; 16(2):230-239. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v16n2/v16n2a10.pdf>.
2. anetoni TC, Cucolo DF, Perroca MG. Operacionalização e tempo dedicado pelos enfermeiros na alta hospitalar responsável. *Acta Paul Enferm*. 2023;36:eAPE018. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/operationalization-and-time-dedicated-by-nurses-in-responsible-hospital-discharge/>.

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O IMPACTO NA REABILITAÇÃO DO EVENTO ADVERSO

Ana Meire Batista
Caio José Florêncio dos Anjos
Juciana Farias da Silva
Marina Santos Saraiva
Raquel Ronithelly Menezes de Sousa
Debora Gadelha Ferreira
Rita de Cássia Gadelha da Silva
Amaurilio Oliveira Nogueira

A lesão por pressão (LP) é um evento adverso que poderá afetar usuários em todas as idades¹. A pressão contínua, o cisalhamento ou a fricção podem provocar oclusão microvascular, isquemia e necrose local gerando o evento. **OBJETIVO:** Objetivou-se relatar a experiência da aplicação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) na reabilitação de uma usuária que desenvolveu lesões por pressão em uma UTI que não possuía processo de enfermagem implementado². **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência dos enfermeiros assistenciais de uma unidade de terapia intensiva (UTI) no primeiro semestre de 2024, após a implementação do processo de enfermagem na unidade. A vivência ocorreu em um hospital terciário do município de Eusébio que presta atendimento a toda a macrorregião de saúde, exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente do sexo feminino, 27 anos admitida no serviço após a implementação da SAE e apresentava risco para o desenvolvimento de LP. Na admissão apresentava pele lesionada (lesão tissular profunda em calcâneos esquerdo e direito, região sacra, trocantérica direita e fibular esquerda e direita). Após a aplicação da SAE foram elencadas atividades dentro processo de enfermagem que incorreram em melhora significativa do quadro e com 12 dias foi possível observar cicatrização total da maior parcela das lesões, permanecendo, apenas a lesão da região sacra e trocanter direito em estágio avançado de reepitelização. As ações englobaram os aprazamentos no impresso da SAE com base nas taxonomias da NANDA, NIC e NOC. A realização das intervenções como: trocas de curativos e protocolo utilizado, controle de exsudato e mudança de decúbito estavam presentes no instrumento. **CONCLUSÃO:** O processo de enfermagem norteia o cuidado e trouxe para a equipe assistencial a visão sólida do trabalho em equipe, além de facilitar a comunicação e manutenção do cuidado qualificado baseado em tomadas de decisões, desse modo tornando a experiência de implementação do processo exitosa para profissionais e usuários.

Descritores: LESÃO POR PRESSÃO. UTI. TEMPO DE PERMANÊNCIA.

Referências:

1. Kottner J, Cuddigan J, Carville K, Balzer K, Berlowitz D, Law S, et al. Pressure ulcer/injury Classification today: an International Perspective. *Journal of Tissue Viability*. 2020 Aug;29(3):197–203.
2. ARAÚJO F, MELLO A, SANTOS A. Lesão Por Pressão em Unidade de Terapia Intensiva: Abordando a Assistência de Enfermagem. *Fesvipn*. 2019. Jul; 2: 131-134.

AÇÃO DE SAÚDE COLETIVA COM POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Érica Vanêscia Siqueira da Silva
Carlos Alberto Cavalcante de Lima
Edneide Melo de Almeida Cavalcante*

A promoção da saúde é fundamental para melhorar a qualidade de vida, especialmente em populações vulneráveis. Pessoas que residem em áreas de risco, como lixões ou aterros sanitários, enfrentam condições insalubres que agravam problemas a ela relacionados (2-3). **Objetivo:** Relatar a experiência de ações de educação em saúde realizadas por acadêmicos de enfermagem em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social. **Método:** Trata-se de um relato descritivo de experiência vivenciada por acadêmicos dos sexto, sétimo e oitavo semestres do curso de bacharelado em enfermagem do centro universitário planalto do distrito federal - UNIPLAN, através do grupo de extensão em saúde coletiva, realizaram uma intervenção no município de Crateús, Ceará. As ações incluíram aferição de pressão arterial, teste de glicemia, orientação sobre higiene e manejo adequado dos alimentos, além da doação de alimentos não perecíveis. A intervenção foi direcionada a pessoas que vivem em um lixão/aterro sanitário, em condições de extrema vulnerabilidade social. **Resultados e Discussão:** As atividades realizadas contribuíram para a identificação precoce de problemas de saúde como hipertensão arterial e diabetes mellitus, permitindo encaminhamentos adequados para serviços de saúde. As orientações fornecidas sobre higiene e manejo de alimentos resultaram em uma maior conscientização dos participantes sobre a importância dessas práticas para a prevenção de doenças. A doação de alimentos não perecíveis ajudou a suprir necessidades alimentares imediatas da comunidade. As ações de educação em saúde mostraram-se eficazes na promoção do bem-estar da comunidade atendida. A participação dos acadêmicos de enfermagem foi essencial para o desenvolvimento das atividades e proporcionou uma valiosa experiência prática em saúde coletiva. A vulnerabilidade social e as condições de vida adversas encontradas no lixão/aterro sanitário destacam a necessidade de políticas públicas mais eficazes e sustentáveis para essas populações (1-4). **Considerações Finais:** A experiência relatada evidencia a importância de iniciativas de promoção da saúde em comunidades vulneráveis. A continuidade e ampliação dessas ações são essenciais para melhorar as condições de vida e saúde dessas populações. A integração entre acadêmicos e comunidade fortalece o compromisso social da formação profissional dos futuros enfermeiros.

Descritores: Promoção da Saúde, Vulnerabilidade Social, Educação em Saúde, Enfermagem, Extensão Universitária.

Referências:

1. GÓIS, Palmyra Sayonara de. Processo saúde-doença da população urbana e desigualdades socioespaciais: o caso de Pau dos Ferros-RN. 2023.
2. BEZERRA, Luciana Brandão et al. Ações educativas em local de vulnerabilidade social: um novo caminho à promoção da saúde. *Interagir: pensando a extensão*, n. 32, p. 8-21, 2021.
3. SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, p. e98702, 2021.
4. GRACIANO, Guilherme Fonseca et al. Promoção da saúde para a população em situação de rua. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 12, n. 2, p. 167-177, 2021.

ANALISE DO NÍVEL DE DEPENDÊNCIA DE INTERNET EM ESTUDANTES DAS UNIVERSIDADES DO BRASIL

*Tiffany Horta Castro
Beatriz Alves Oliveira
Thalia Alves Chagas Menezes
Victorya Leitão Lopes Teixeira
Camila Barroso Martins
Nataly Perreira Pontes
Mariana Cavalcante Martins
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho*

A internet e dispositivos móveis desempenham papéis cruciais na vida dos jovens, influenciando na educação, no lazer e interação social. Contudo, o uso excessivo pode prejudicar o equilíbrio entre essas esferas, interferindo na participação social e no aprendizado. Assim, analisou-se o nível de dependência de internet em estudantes das Universidades do Brasil. Estudo descritivo, realizado entre dezembro de 2021 e maio de 2022, abrangendo estudantes de todas as universidades do Brasil, no qual utilizou-se o e-mail das instituições para envio do instrumento de coleta. Para avaliação dos participantes foi utilizado o teste de dependência de Internet (TDI). Os dados foram digitados em planilhas do Excel®, posteriormente exportados para o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 2.0 para as análises estatísticas. Estudo aprovado no Comitê de ética: 4.277.440. Neste estudo, analisou-se dados de 5.292 alunos universitários, sendo a maioria composta por mulheres (67,4%) e brancos (45,5%), com idade média de 24,5 anos e a maioria solteira (86,5%). Os estudantes universitários em relação ao uso da internet, 7,3% relatam sentir-se deprimidos, mal humorados ou nervosos quando desconectados, com alívio ao se conectar novamente. Mencionaram (45,2%) que não se preocupam com a desconexão, imaginando que poderiam estar online e 38,3% nunca priorizam a internet em detrimento das interações sociais, e 56% não escondem o tempo online. Observou-se que 14,3% sempre tentam reduzir o tempo online, enquanto 18,6% prolongam a conexão com a expressão "só mais alguns minutos". Quanto aos hábitos noturnos, 22,5% raramente dormem pouco devido à conexão tardia, e 57,7% nunca demonstram irritação ao serem incomodados online. Assim, dos 5.292 participantes, 39,7% (2.099) exibem níveis moderados de dependência de internet. Portanto, os resultados destacam a necessidade de abordar a dependência de internet entre estudantes universitários, através da implementação de estratégias preventivas e de intervenção precoce. Programas educacionais e de conscientização devem ser desenvolvidos para promover o uso saudável da internet e habilidades de autorregulação. Sendo crucial que os serviços de saúde mental estejam capacitados para identificar e fornecer apoio aos estudantes que enfrentam problemas decorrentes do uso excessivo da internet, visando preservar sua saúde mental e bem-estar no contexto acadêmico.

Descritores: Dependência de Tecnologia; Internet; Saúde Mental.

Referências:

1. Hiratuka-Soares E, Valadares MR; Duarte AM. Uso de internet e participação social: realidade de estudantes antes e durante a pandemia. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*. 2023;11(1):e6549. doi: <http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v11i1.6549>
2. Loureiro LD, Souza LZ, Flório FM. Avaliação da interferência de uma abordagem educativa sobre o uso do smartphone por mestrandos da área da saúde. *ETD - Educação Temática Digital*. 2021;23(4):842–861. doi: <https://doi.org/10.20396/etd.v23i4.8658174>

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Janaina Alencar Freitas
Marcela Maria Farias Costa
Felícia Maria Matias Silveira
Ingridy da Silva Medeiros
Francisca Kalline de Almeida Barreto

A enfermagem em saúde mental é uma das 60 especialidades de enfermagem listadas na Resolução 581/2018 do Conselho Federal de Enfermagem. Há atualmente uma demanda crescente na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) onde o enfermeiro tem potencial de exercer o cuidado com excelência¹. **Objetivo:** identificar as evidências sobre as estratégias de cuidado utilizadas na assistência de enfermagem à criança com TEA. **Método:** tratou-se de Revisão Integrativa de Literatura desenvolvida com artigos originais e relatos de experiência, publicados nos últimos 10 anos, indexados Biblioteca Virtual em Saúde e que respondessem a seguinte questão de pesquisa: Quais as estratégias de cuidado utilizadas por enfermeiros na assistência à criança com transtorno do espectro autista? Foram encontrados inicialmente 286 artigos e após a aplicação dos critérios de elegibilidade, compuseram a amostra final nove estudos. **Resultados e discussão:** A consulta de enfermagem, a identificação precoce dos sinais e sintomas, a compreensão dos indicadores do TEA, o apoio às famílias e a prestação de cuidados especializados compõem as estratégias utilizadas pela enfermagem para melhorar a qualidade de vida de pacientes com TEA e suas famílias. O enfermeiro é responsável pelo acolhimento das crianças e famílias no âmbito das Unidades Básicas de Saúde e da Estratégias Saúde da Família, acompanhando o crescimento e o desenvolvimento dos pacientes, de modo a evitar influências desfavoráveis e problemas desenvolvidos na infância². O enfermeiro pode ser o primeiro a identificar características relacionadas a TEA, e assim, quando há o diagnóstico precoce, os riscos de agravamento são minimizados e existe uma maior possibilidade de promover a independência e facilitar a adaptação da criança^{3,4}. **Conclusão:** a assistência de enfermagem é fundamental para o cuidado de crianças com TEA, onde o enfermeiro pode atuar tanto para identificar riscos e auxiliar no diagnóstico, quanto para promover a autonomia e qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista. Criança. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem.

Referências:

1. Jerônimo TGZ, Mazzaia MC, Viana JM, Chistofolini DM. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Acta paul enferm [Internet]*. 2023;36:eAPE030832. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO030832>.
2. Calisto-Moreira Carla, Barría-Maldonado Dayana, Muñoz-Morales Marcela, Villa-Velásquez Jenifer. Percepciones sobre la atención de enfermería en madres de hijos con trastornos del espectro autista. *Index Enferm[Internet]*. 2022; 31(4):260-264. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962022000400005.
3. Magalhães Juliana Macêdo, Sousa Geovana Raíra Pereira de, Santos Denise Silva dos, Costa Tamires Kelly dos Santos Lima, Gomes Thays Magda Dias, Rêgo Neta Marly Marques et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. *Rev. baiana enferm. [Internet]*. 2022; 36:e44858. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/44858>
4. Viegas LM, Fernandes AMA, Veiga M dos APLF. Intervenção de enfermagem no estresse do cuidador familiar do idoso com dependência: estudo piloto. *Rev. baiana enferm. [Internet]*. 23 de maio de 2018; 32. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25244>

BEM-ESTAR DE MÃES DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Samir Gabriel Vasconcelos Azevedo

Sheimar Maciel de Oliveira

Isabela Araújo Linhares Castro

Fabiane do Amaral Gubert

o bem-estar de mães de crianças pré-escolares sofre influência de fatores individuais tais como fraqueza, estresse, ansiedade, depressão ou desorganização decorrentes da alta carga de trabalho, gerenciamento familiar ou demanda de cuidados com filhos¹⁻². Mulheres que possuem bem-estar prejudicado possuem chances maiores de desenvolver distúrbios psicológicos, sobretudo, a depressão. Relevante, portanto, que haja investigações sobre níveis de bem-estar percebidos em mulheres que possuem alta demanda com filhos pré-escolares devido situações adversas ocorridas nesse período. **Objetivo:** descrever o bem-estar de mães de crianças pré-escolares. **Método:** estudo transversal, ocorrido em Fortaleza, com mães maiores de 18 anos e filhos matriculados em seis creches públicas nas séries²⁻⁴ em 2023. Utilizou-se questionário sociodemográfico e escala de bem-estar (who-5 well-being index)³ calculada a partir da soma das perguntas variando entre 5-20 pontos. Para mães com pontuação ≤ 13 pontos consideraram-se bem-estar fraco. Os dados foram analisados univariadamente. A coleta ocorreu nas creches com duração de 20 minutos. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará sob parecer nº 5.755.168 e as mães assinaram os termos de consentimento livre-esclarecido. **Resultados:** analisou-se dados de 168 mães com mediana de idade 30 anos onde prevaleceram aquelas com ensino médio completo (62,1%, n=59), que não trabalham fora de casa (58,6%, n=102) e por consequente não tiveram direito à licença maternidade (61,3%, n=103), mas que receberam apoio do pai e família (87,9%, n=152; 86,7%, 150). A avaliação mostrou número elevado de mães com bem-estar fraco (70,3%, n=118). A média na pontuação da escala situou-se entre 40-60%. A pergunta respondida representativa do bem-estar foi “meu dia-a-dia tem sido preenchido com coisas que me interessam” (44,1%, n= 75, referente a maior parte do tempo). Já a pior foi “eu tenho acordado me sentindo revigorada e repousada” (32,2%, n=55, referente a menos da metade do tempo). **Conclusão:** o bem-estar é relevante desfecho na saúde mental materna de crianças pré-escolares e, portanto, essas mulheres precisam de acompanhamento para redução de problemas de saúde mental já que se sobressaiu o bem-estar fraco assim como urgência em trabalhar fatores protetores que aumentem o bem-estar psicológico.

Descritores: Mães. Bem-estar materno. Bem-estar psicológico.

Referências:

1. Cunha EV, Melchiori LE, Salgado MH. Tempo de cuidado com o bebê, divisão de tarefas e rede de apoio materna. *Gerai*s, Rev. Interinst. Psicol. 2021;14(2):2-26 <http://doi.org/10.36298/gerais202114e16309>
2. Scarzello D, Arace A, Prino LE. Parental practices of Italian mothers and fathers during early infancy: The role of knowledge about parenting and child development. *Infant Behav Dev.* 2016;44: 133-143. <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2016.06.006>
3. Souza CM, Hidalgo MPL. World Health Organization 5-item well-being index: validation of the Brazilian Portuguese version. *Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci.* 2012;262(3), 239-244. <https://doi.org/10.1007/s00406-011-0255-x>

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DO PERFIL MATERNO NOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO CEARÁ ENTRE 2017 E 2023

*Melissa Bezerra Machado
Bianca da Silva Barbosa
Bruna Barroso de Freitas
Mariana Araújo Rios
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho
Paula Sacha Frota Nogueira*

A sífilis congênita é causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida verticalmente da mãe ao feto durante a gravidez, o que pode causar complicações no período gestacional e neonatal. É uma infecção alarmante devido às suas altas taxas de incidência, facilmente evitável por medidas de saúde simples à saúde materna. Logo, compreender o perfil social das mães afetadas é precípuo para promover intervenções de saúde que reduzam a taxa de infecção das mães. Objetivou-se descrever a caracterização do perfil materno nos casos de sífilis congênita no Ceará entre 2017 e 2023. Estudo descritivo, com coleta realizada na plataforma do Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde, dados armazenados na ferramenta Google Planilhas para análise. A população estudada consistiu em todos os casos de sífilis congênita notificados entre os anos de 2017 e 2023. Como os dados utilizados são de domínio público, esse estudo dispensa aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Foram realizadas 7101 notificações de sífilis adquirida em mulheres cearenses, sendo que 82,36% se caracterizam como mães com sífilis congênita. A faixa etária de 15-24 anos destacou-se com 54,89% das notificações. Em relação à escolaridade da materna, a concentração de casos ocorreu no “ensino fundamental II incompleto” com 1711 quadros (29,25%), seguido por “ensino médio completo” com 1187 casos (20,29%). Ademais, 58,99% dos parceiros dessas gestantes não buscaram o tratamento para a infecção por sífilis. Ainda, 67,32% das gestantes descobriram a gravidez durante o período de pré-natal, 26,79% no período de parto ou curetagem e 2,87% no período pós parto. Além disso, dentre todas as gravídicas, houve uma quantidade de 5030 gestantes que realizaram o pré-natal devidamente.

A maioria dos casos de sífilis congênita ocorreram, principalmente, em gestantes de 15 a 24 anos, com escolaridade “ensino fundamental II incompleto”, que realizaram e obtiveram notificação da enfermidade durante o período pré-natal e com parceiros desassociados ao tratamento contra a infecção. Com base no perfil apresentado, será viável identificar o público-alvo para iniciativas de saúde e debater de maneira mais específica a questão da sífilis congênita no Ceará.

Descritores: Sífilis congênita; Enfermagem; Epidemiologia.

COMPLICAÇÕES EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

*Wilmar Santos da Paixão
Everton Breno Lourenço de Melo
Sttephanny de Fátima de Melo Aragão
Salmana Rianne Pereira Alves
Valdicleia da Silva Ferreira
Amanda Benício da Silva*

A cirurgia de revascularização do miocárdio tem o objetivo de corrigir a isquemia miocárdica e desobstruir as artérias coronárias, promovendo assim alívio dos sintomas e melhora da qualidade de vida. Ademais, é majoritariamente realizada mediante a circulação extracorpórea, que ajuda a manter um campo cirúrgico limpo e seguro à equipe, e mantém as características funcionais do coração. Contudo, mesmo com seus benefícios, a circulação extracorpórea pode estar relacionada a potenciais complicações pós-operatórias. Dentro deste contexto, objetivou-se realizar uma revisão integrativa para identificar as complicações no pós-operatório da cirurgia de revascularização do miocárdio. Trata-se de uma revisão integrativa com análise descritiva e qualitativa, no qual foi realizada uma busca de artigos nos meses de agosto e setembro de 2022, encontrados nas principais bases de dados on-line (LILACS, MEDLINE, BDNF, SCIELO e SCOPUS), com auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde da Bireme: “Complicações Pós-Operatórias”, “Cardiologia”, “Revascularização Miocárdica”; “Cuidados de Enfermagem” e “Enfermagem Cardiovascular”. Atendendo aos critérios de inclusão, os artigos são escritos em português, inglês e espanhol, texto completo e disponíveis, publicados nos últimos cinco anos, logo foi considerado como critério de exclusão os que não atingiam a pergunta PICO: quais as principais complicações no pós-operatório de cirurgias de revascularização do miocárdio? Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento adaptado (Ficha URSI). Ao decorrer da coleta de dados foi identificado um total de 10.686 artigos, sendo excluídos 84 por duplicidade e após a aplicação dos filtros foram selecionados 1.453 para análise, onde 1.405 foram excluídos pela aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Um total de 48 artigos foram analisados para a elegibilidade. Ao final da contemplação crítica dos estudos, 13 artigos foram incluídos na pesquisa. As complicações surgiam de acordo com os fatores de risco individuais, como idade, hábitos de vida e comorbidades. Os principais fatores de risco identificados foram: a hipertensão, diabetes, tabagismo, entre outros. Dentre as complicações encontradas no pós-operatório, pode-se observar as complicações cardíacas, tendo como foco arritmias, dor torácica, instabilidade hemodinâmica e infarto agudo do miocárdio. As complicações neurológicas encontram-se em destaque, a alteração no comportamento e o acidente vascular cerebral. Nas alterações pulmonares, foram a ventilação mecânica superior a 24 horas, insuficiência respiratória, broncoespasmo, pneumotórax e hipóxia. Portanto, é notório a importância da equipe multiprofissional reconhecer antecipadamente as complicações, otimizando o tratamento, permitindo a prevenção de danos e reduzindo o tempo de internação do paciente.

Descritores: Complicações Pós-Operatórias; Revascularização Miocárdica; Cuidados de Enfermagem.

COMUNICAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER CONFIANÇA E ACEITAÇÃO DA VACINAÇÃO NA COMUNIDADE

*Aisla Moniely Fernandes de Oliveira
Aléxia Iara de Medeiros Nobre
Andressa Helena Silveira Gomes
Bruno Santos Lima
Maria Marina Resendes de Sousa
Larissa Soares Mariz Vilar de Miranda*

A comunicação entre os profissionais de saúde e a comunidade desempenham um papel fundamental na promoção da saúde pública, especialmente quando se trata do desafio da recusa vacinal. Historicamente, o Programa Nacional de Imunização no Brasil se destaca como um dos mais bem-sucedidos, contando com uma extensa rede de divulgação. No entanto, a queda da cobertura vacinal é um fenômeno multifatorial que tem sido observado nos últimos anos. Nesse contexto, mediar diálogos a respeito da suma importância de sua aceitação é imprescindível na tentativa de conseguir coberturas almejadas de adesão à vacina através da compreensão populacional. Esse trabalho tem como objetivo buscar através da literatura estratégias para o aumento da cobertura vacinal, visando intervenções eficazes para diminuição de sua recusa. Trata-se de um resumo a partir de uma revisão de literatura realizada no primeiro semestre de 2024, onde foram utilizadas as bases de dados SciELO e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os seguintes descritores: “Recusa de vacinação”; “Comunicação”; “Saúde Pública”. Foram utilizados critérios específicos de inclusão: publicados entre 2019-2024, do tipo original ou de revisão, escritos em português brasileiro e relevantes para o objetivo do estudo. Sendo excluídos os artigos que não se alinhavam com o tema proposto ou não atendiam aos critérios de inclusão. Resultando em 8 artigos. Notou-se que profissionais da saúde capacitados são essenciais no diálogo efetivo com os seus clientes, principalmente no âmbito da atenção primária à saúde, com o intuito de desmistificar falsas crenças e trazer a tona a importância, eficácia e benefícios das vacinas, através da quebra de paradigmas. As campanhas informativas devem ser claras e mencionar os possíveis efeitos colaterais, tendo em vista que essa é uma das maiores preocupações de quem hesita sua oferta. Na busca por estratégias eficazes para aumentar a cobertura vacinal e combater a sua recusa, percebeu-se a importância da educação contínua dos profissionais de saúde e do desenvolvimento de habilidades de comunicação específicas para abordar eficazmente as preocupações e dúvidas da comunidade em relação às vacinas. Além disso, destaca-se a importância da necessidade de investimento em programas de comunicação em saúde pública que incorporem abordagens culturalmente sensíveis e adaptem-se às necessidades específicas de diferentes grupos populacionais. Com isso, a comunicação eficaz entre profissionais de saúde e a comunidade é fundamental para enfrentar o desafio da recusa vacinal e alcançar as coberturas vacinais desejadas, promovendo assim a saúde pública e prevenindo doenças evitáveis por meio da imunização.

Descritores: Recusa de vacinação; Comunicação; Saúde Pública.

GÊNERO VERSUS ORIENTAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS EM FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL

Regina Kelly Guimarães Gomes Campos
Patrícia Neyva da Costa Pinheiro

Gênero, apesar de ser uma palavra polissêmica, definiu-se de forma binária, em masculino e feminino, articulando-se a especificidade corporal, biológica e dicotômica. Entretanto, é importante ressaltar que o conceito de gênero, historicamente construído de acordo com essa visão biológica, com diferenças entre os sexos masculino e feminino, tem sofrido alterações. Atualmente, falar de gênero, enquanto uma categoria teórica analítica, há a desconstrução das teorias que se reduzem apenas a aspectos biológicos e atrelavam gênero ao sexo binário, desconsiderando a construção social e cultural de cada indivíduo na sociedade sobre o que é ser homem e o que é ser mulher. **Objetivo:** Comparar o gênero versus a orientação sexual de adolescentes institucionalizados em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Método:** trata-se de um estudo transversal-reflexivo, realizado com 37 adolescentes institucionalizados, no Nordeste do Brasil. Foi aplicado um formulário, por meio de entrevista. Os dados foram tabulados no Excell, analisados no SPSS, sendo apresentados as frequência absoluta e percentual, média e desvio padrão, discutidos com a literatura sobre o assunto. O estudo foi aprovado, sob parecer de número: 6.066.807 (CAAE: 68410923.8.0000.5054). **Resultados e discussão:** participaram da pesquisa 37 adolescentes, sendo, quanto ao gênero, 22(59,5%) homens; 16(43,3%) na faixa etária entre 14-15 anos, com média de idade de 14,7 anos. Entretanto, quando questionados sobre a orientação sexual, 29(78,4%) se consideravam heterossexuais; quatro(10,8) homossexuais; duas(5,4%) bissexuais; e, duas(5,4%) serem de outra orientação sexual, especificando como transexual. Compreende-se que as expressões de gênero passam a ser consideradas, sem necessariamente pertencer a um sexo biológico, e, introduz-se o aspecto da transgeneridade/transsexualidade, como identificado no estudo atual, em que, com relação à variável orientação sexual, a maioria dos adolescentes se consideram heterossexuais. Contudo, houveram adolescentes que relataram ser transexual, ou seja, pessoas, cuja identidade de gênero diferencia-se do sexo biológico; que reivindicam socialmente ser reconhecidas como mulheres e homens transgêneros, ou como pessoas não-binárias; e que não se identificam com algumas morfologias corporais, sentindo-se desconfortáveis frente às expectativas de gênero que lhes foram atribuídas ao nascer. **Conclusão:** a construção identitária das pessoas é um processo complexo, pois quando o status construído do gênero é teorizado, de forma radical, independente do sexo, o próprio gênero torna-se um artifício flutuante, com a consequência de que um homem e masculino podem significar tanto um corpo feminino, como um corpo masculino, e mulher e feminino, tanto um corpo masculino, como um corpo feminino.

Descritores: Identidade de Gênero. Orientação Sexual. Adolescentes. Acolhimento.

Referências:

1. BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
2. CONNELL, R.; PEARSE, R. Gênero: uma perspectiva global. São Paulo: nVersos, 2015.
3. MAIA, M.F.G. A produção de conhecimento em gênero e sexualidade no ensino de Biologia no Brasil: uma revisão sistemática, (1996-2022). 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. 165p.
4. NASCIMENTO, F. K. Crianças e adolescentes transexuais brasileiros: atributos associados à qualidade de vida. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública, São Paulo, 2019. 112p

DASHBOARDS DE ACOMPANHAMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LESÃO NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

Denise Alves Moreira

As lesões se caracterizam como uma ação de descontinuidade do maior órgão do corpo humano, a pele. No manejo do paciente com ferida, o enfermeiro é o profissional que tem como função definir estratégias para a prevenção, avaliação e tratamento, a fim de reduzir o tempo de cicatrização das feridas, minimizar complicações e melhorar a qualidade de vida do paciente, agregado as atividades de gestão. **Objetivo:** Neste contexto, objetiva-se apresentar a experiência desenvolvida na Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte com a utilização de análise de dados para gerenciamento de processos. **Metodologia:** Implantação de painéis para gerenciamento de informações nos processos de planejamento, execução e avaliação, tendo como finalidade a melhoria do cuidado de enfermagem. Em março de 2023, foi implantado nos 152 Centros de Saúde e 21 equipes do Serviços de Atenção Domiciliar o formato por análise técnica de todas as solicitações dos insumos utilizados nos procedimentos de curativos, subsidiada por informações obtidas no preenchimento pelos profissionais de saúde por meio de um formulário online, específico para este fim. **Resultado e discussão:** As informações são consolidadas e exibidas em um dashboard em Power BI, passível de consulta detalhada por Centro de Saúde, paciente, insumo, mês e faixa etária. Dentre os resultados destacam-se no período de março de 2023 a fevereiro de 2024: a avaliação técnica de 4.913 solicitações de insumos, realizados 35 matriciamentos para casos de lesões de difícil cicatrização. O tratamento da lesão baseado na integralidade da saúde gerou mudança no perfil do consumo médio mensal de coberturas primárias em 2023 comparado a 2022: redução de hidrocolóide em 53%; 37% de hidrofibra com alginato e 14% de hidrogel. Aumentou 34% bota de unha; 28% espuma com prata; 19% hidrofibra com prata; 18% hidrofibra; 13% tela petrolatum. As informações fomentam também a substituição para melhores tecnologias. **Conclusão:** Portanto, salienta-se a importância da relação entre as ações assistenciais e de gestão, por meio de análise com acesso à tecnologia em saúde e acompanhamento sistemático do cuidar qualificando a assistência de enfermagem.

Descritores: cuidados de enfermagem; tecnologia da informação em saúde; cicatrização.

Referências:

1. Nietzsche EA, Backes VMS, Colomé CLM, Ceratti R do N, Ferraz F. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2005May;13(3):344–52. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000300009>.
2. Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Cuidado da pessoa com lesão cutânea. Manual de orientações quanto à competência técnico-científica, ética e legal dos profissionais de enfermagem [bibliography on the Internet]. belo horizonte: [publisher unknown]; 2020 [cited 2024 Apr 5]. 1 vol. Available from: www.corenmg.gov.br.
3. Manual de Padronização de Curativos. [bibliography on the Internet]. 1st ed. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo; 2021 [cited 2024 Apr 5]. 1 vol. Available from: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1152129/manual_protocoloferidasmarco2021_digital_.pdf

IMPORTÂNCIA DE UMA CAPACITAÇÃO SOBRE PCR E RCP PARA UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Natasha Bruna Soares Barros
Thalia Alves Chagas Menezes
Fabiano Martins Ferreira
Regina Maria Mota Arrais
Tiffany Horta Castro
Kemysson Camurça Amarante
Jonas Rodrigues dos Santos
Thais Lane de Sousa Silva*

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, 7,9 milhões de pessoas morrem anualmente por Doenças Cardiovasculares, estimando que 85% de todas as mortes são devidas a infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico¹. Sendo assim, o trabalho multiprofissional, caracteriza-se por sua participação e tomada de decisão compartilhada, parte dessa configuração é estratégia de enfrentamento das complexidades, articulando ações e pela interdependência dos profissionais da saúde. Requer que o profissional olhe para além de sua expertise e valorize os diferentes saberes em prol das práticas norteadas pela ética e compromisso com as necessidades do cliente. Assim, tem potencial para alcançar resultados em benefício dos pacientes, ao mesmo tempo em que melhora a satisfação dos profissionais da saúde². Objetivou-se relatar a realização de uma capacitação sobre Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Reanimação Cardiopulmonar (RCP) com profissionais residentes. Trata-se de um relato de experiência sobre uma capacitação realizada por enfermeiras com suas equipes multiprofissionais, constituída por: psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, farmacêuticos e fisioterapeutas em um programa de Residência em Oncologia em um hospital de referência do Ceará, no ano de 2024. A capacitação foi realizada em dois dias, com turmas diferentes, com duração de duas horas cada. Na primeira etapa, foi realizada uma explanação introdutória sobre os conceitos de PCR e seus principais sinais, utilizando vídeos e exemplos, além de haver momentos para dúvidas. Na segunda parte, houve uma explicação sobre as principais manobras de RCP no contexto intra e extra hospitalar. Para finalizar, realizou-se uma simulação realística para recapitulação dos principais pontos abordados. Foi de suma importância capacitá-los para que possam ir além da sua expertise e auxiliar a equipe com domínio e conhecimento do que se está fazendo. As duas equipes reconheceram a importância de serem capacitados e se mostraram capazes de fazer parte de uma Reanimação Cardiopulmonar com segurança.

Descritores: Parada Cardiorrespiratória; Equipe de Assistência Multidisciplinar; Capacitação Profissional; Enfermagem Prática.

Referências:

1. Cavalheiro CMN, Rezende MA, Nagib TC, Fonseca GLM, Brito Neto RM, Aragão IPB. Prevalência de óbito em via pública por infarto agudo do miocárdio no Brasil em 10 anos. Importância do conhecimento sobre suporte básico de vida. *R. Saúde*. 2020;11(1):55-63. DOI: <https://doi.org/10.21727/rs.v11i1.2221>
2. Santos-Moura GH dos, Cualhete DN, Fernandes MT de A. Percepção dos cuidados da equipe multiprofissional na assistência ao paciente oncológico em Cuidados Paliativos. *Rev. SBPH*. 2023;25(2):83-95. DOI: <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.v25.481>

MEMBRANA REGENERADORA POROSA E LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS EM PÉ DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Andrezza Silvano Barreto
Ana Virgínia de Melo Fialho
Kauane Matias Leite
Mayara Martina Abatti
Manuela de Mendonça Figueiredo Coelho
Isaura Sales Bezerra Neta*

Diabetes mellitus (DM) é um dos problemas de saúde pública de maior ascensão mundialmente. Uma das complicações mais comuns do DM é o pé diabético. Trata-se de um termo clínico usado para descrever uma série de complicações nos membros inferiores (MMII). A patogênese das úlceras de pé diabético (UPDs) é multifatorial. Uma tríade de neuropatia, trauma com infecção secundária e doença arterial oclusiva é responsável pela fisiopatologia das UPDs. Complicações dos MMII relacionadas ao DM são um grande e crescente contribuinte para a carga de incapacidade em todo o mundo. **Objetivo:** relatar a experiência dos cuidados de enfermagem especializada na UPD. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca dos cuidados de enfermagem na UPD, no período de 06/02/2024 a 13/02/2024, em Fortaleza, CE, Brasil. **Resultados e Discussão:** I.S.B., 78 anos, diabetes descompensada pela adesão inadequada ao tratamento medicamentoso e dieta, hipertensa, acima do peso, neuropatia periférica, presença de insuficiência venosa e histórico de trombose em membros MMII, com presença lesão em região plantar de pé direito, sem causa exata. A lesão evoluiu com bolha endurecida, edema e rubor. Onde a família procurou o tratamento especializado poucos dias após surgimento de lesão. Iniciou-se antibioticoterapia oral prescrito pelo médico na primeira avaliação com Enfermagem especializada e Cirurgião Vascular. Após 96 horas, foi realizado desbridamento instrumental conservador e laserterapia associada a terapia fotodinâmica (TFD). Finalizou-se com o membrancel® até a epitelização total com 04 dias. O Membrancel é uma membrana de celulose cristalina. O uso promoveu o alívio da dor, acelerou a cicatrização e protegeu o tecido. A laserterapia possibilitou efeito cicatrizante, antiinflamatório, antiedematoso e analgésico; associado a TFD que tem efeito bactericida, propiciou um excelente meio para ação da membrana. **Considerações:** O conhecimento acerca das doenças e seus fatores de risco, unidas ao raciocínio clínico, propicia aos pacientes o uso adequado das tecnologias pelo Enfermeiro Especialista, garantindo o bem-estar, segurança no gerenciamento das lesões, melhora a qualidade de vida e previne complicações advindas das comorbidades descompensadas.

Descritores: Pé diabético; Cuidados de Enfermagem; Estomaterapia.

Referências:

1. CORREIA, E. de F.; SANTOS, W. C. F.; CUNHA, B. P. V. da .; SOUZA, S. L. da S.; RAPOSO, B. R. da C.; QUEIROZ, L. K. L. de .; SILVA, J. M. da .; FEITOSA, A. de O.; ZAIDAN, Y. L.; NASCIMENTO, J. W. A. do . Principais fatores de risco para amputação de membros inferiores em pacientes com pé diabético: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e59511831599, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.31599. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31599>. Acesso em: 5 abr. 2024.
2. Benvindo, R. G.; Braun, G.; Carvalho, A.R.; Bertolini, G.RF. Efeitos da terapia fotodinâmica e de uma única aplicação de laser de baixa potência em bactérias in vitro. *Fisioterapia e Pesquisa*. v. 15, n.1, p. 53–7, 2008;

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA NO CEARÁ

Joana da Silva Assunção
Dielson Alves de Sousa

A Epidermólise Bolhosa (EB) é uma doença rara de caráter genético e hereditário, pode se manifestar desde o nascimento com bolhas ou lesões que são formadas por atrito ou trauma¹. **Objetivo:** Elaborar perfil epidemiológico de pessoas com EB por região de planejamento do Ceará. **Método:** Trata-se de um estudo documental dos arquivos de um Hospital Infantil terciário do Ceará que é referência no tratamento da doença. Os dados são do ano de 2023 e 2024 até o mês de junho. Para acesso aos dados há respaldo pelo CAAE: 57349522100005042. **Resultados e Discussão:** No mundo todo estima-se que apenas 500mil pessoas tenham a doença, no Brasil tem 802 casos confirmados². No Ceará, apesar dos dados imprecisos, são acompanhadas 24 crianças com a doença, sendo 4 de Fortaleza e 20 do interior nas seguintes distribuições por região de planejamento: Pacajus com 2 crianças; Cariri com 4, Sobral com 3, Centro Sul (Iguatu) e Crateús com 2, Litoral – Norte, Maciço de Baturité, Vale do Jaguaribe com 1. Apesar de ser uma doença de apresentação rara, pode-se observar uma alta incidência de nascidos no interior do estado com tal traço genético se comparados a capital, o que corrobora com a literatura, que revela que algumas doenças raras na população em geral podem concentrar-se com maior frequência em determinados locais ou grupos populacionais com casamentos consanguíneos por motivos culturais ou religiosos, populações geograficamente isoladas, efeito genético de fundador e famílias com grande número de filhos, sendo mais evidente no Nordeste do Brasil³. **Conclusão:** Dado a relevância que essa doença vem tomando na atualidade, é pertinente questionar e promover atendimento adequado para esse grupo, assim como a elaboração de políticas públicas que facilitem o tratamento dos mesmos. É de crucial importância que os profissionais de saúde tenham conhecimento sobre essa patologia e do aumento de casos, como também realizem notificações de suspeita e de confirmação da doença para que gere subsídios na elaboração de melhorias no sistema de saúde pública.

Descritores: Doenças Raras; Epidermólise Bolhosa; Estomaterapia.

Referências:

1. BRASIL. Aprova as Diretrizes Brasileiras para os Cuidados de Pacientes com Epidermólise Bolhosa, Portaria Conjunta n.º 24 [Internet], 23 dez. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticaspcdt/arquivos/2022/portal-portaria-conjunta_-no-24_diretrizes_brasileirasEb.pdf.
2. BRASIL, DEBRA. O que é EB. 2021. Disponível em: <<https://debrabrasil.com.br/o-que-e-eb/>>.
3. SANTOS, A.C.C. Onde estão os pacientes com doenças raras no Brasil?. CENISO (Censo Nacional de Isolados). BBC, 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-47234287>>.

REGULAÇÃO EMOCIONAL DE BRASILEIROS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

*Islane Mara Felício da Costa
Breno Sousa Bandeira
Andressa Suelly Saturnino de Oliveira
Isabel Nana Kacupula de Almeida
Hilana Dayana Dodou
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti
Carolina Maria de Lima Carvalho
Joabe Braz Lima*

A regulação emocional é caracterizada como a capacidade do indivíduo de gerir emoções e comportamentos frente às adversidades. Em relação a hipertensão arterial (HA), a regulação emocional torna-se essencial devido às necessidades de alterações do estilo de vida. Um maior nível de desregulação emocional, manifestado pelo estresse, gera valores pressóricos mais altos, afetando a qualidade de vida dos afetados. **Objetivo:** Analisar a regulação emocional de brasileiros com diagnóstico de hipertensão arterial. **Método:** Estudo analítico e transversal, realizado com 236 participantes de todas as regiões brasileiras. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e aprovado sob parecer 5.198.286/2022. A coleta de dados ocorreu, de janeiro a junho de 2022, mediante questionário eletrônico, com perguntas sobre a versão brasileira do Difficulties in Emotion Regulation Scale (DERS), foram utilizados os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. **Resultados:** Maiores médias do DERS foram encontradas entre os adultos ($p=0,003$), com menores níveis de escolaridade ($p=0,021$) e com trabalho remunerado ($p=0,029$). O resultado global do DERS também foi estatisticamente diferente de acordo com a região do país onde as pessoas residiam ($p=0,016$). Da mesma forma, maiores escores foram encontrados entre as pessoas com menos de um ano de diagnóstico de HA ($p=0,008$). Verificou-se, portanto, que as pessoas com HA e que tinham essas características apresentaram maiores dificuldades de regulação emocional. Em relação ao DERS, nesta amostra, o escore médio total foi $82,2 \pm 24,6$ (IC 95% 79,0 - 85,3), ou seja, menor do que a metade do escore máximo da escala (180). Assim, entende-se que os brasileiros com HA, que participaram desta pesquisa, apresentavam menores dificuldades de regulação emocional. **Discussão:** A capacidade de modificar o impacto emocional de situações estressantes se constitui preditor de eventual controle da pressão arterial. Nas pessoas que aderem ao tratamento anti-hipertensivo, verifica-se, como característica, uma melhor capacidade de modificar sua própria reação ao estresse emocional. **Conclusão:** Os brasileiros com HA, que participaram desta pesquisa, apresentavam menor dificuldade de regulação emocional.

Descritores: Hipertensão; Regulação Emocional; Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. Leahy LR. Não acredite em tudo que você sente. Porto Alegre: Artmed; 2021.
McRae K, Gross JJ. Emotion regulation. *Emotion*. 2020;20(1):1-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/emo0000703>.
2. Nakagawa T, Koan I, Chen C, Matsubara T, Hagiwara K, Lei H, et al. Regular moderate- to vigorous-intensity physical activity rather than walking is associated with enhanced cognitive functions and mental health in young adults. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(2):614. doi: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17020614>.
3. Novais LH, Rezende BA. Estresse, qualidade de vida e pressão arterial de estudantes universitários. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*. 2021;12(1):183-99. doi: <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2021v12n1p183>.

TÉCNICA NA REMOÇÃO DE FIO ELETRODO EPICÁRDICO PARA MARCAPASSO (MCP) EXTERNO PROVISÓRIO EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS CARDÍACAS PELOS ENFERMEIROS

*Maria Eliane de Sousa Albuquerque
Natália Reis Paim
Karine dos Santos Silva
Denize Bezerra da Silva
Cícera Chaves Lobo
Hidenice Teixeira de Oliveira
John Nilberick de Castro Bento
Juliana da Costa Campos*

A clínica médica 2A (CM 2A) é uma unidade do Hospital Universitário Walter Cantídio na cidade de Fortaleza-CE, que recebe pacientes no pré e pós operatório de cirurgias cardíacas. “O profissional enfermeiro capacitado está amparado legalmente para retirada do fio de MCP cardíaco no exercício de suas atividades profissionais, respeitando as recomendações da Legislação Profissional¹”.

Objetivo: Relatar a experiência da Retirada de Fio de MCP pelos enfermeiros da unidade. **Método:** Inicialmente, é checado a prescrição médica de solicitação de retirada dos fios; Avaliar o status hemodinâmico do paciente; avaliar exames de coagulograma e de plaquetas. Observar o uso de anticoagulantes, deverão ser suspensos antes da retirada, no mínimo seis horas. Para o procedimento: higiene das mãos e a paramentação com EPIs (luvas, gorro e máscara). Explicar previamente o procedimento, acolhendo as dúvidas; conferência da identificação do paciente através de pulseira e placa do leito; avaliar estabilidade hemodinâmica; posicionar o paciente em decúbito dorsal com cabeceira a 30°; Remover o curativo, avaliando aspecto do local de implantação dos fios; Proceder a limpeza local com gaze umedecida em Clorexidina a 0,5%; Realizar a remoção dos fios, a técnica mais usada é a tração manual, que não utiliza instrumentos especiais; Retirar um fio de cada uma vez, segurar e realizar movimentos circulares e de tração única e firme, exceto no caso de resistência, até a remoção completa do fio. Após sua total remoção verifica-se a integridade do fio para excluir a possibilidade de fragmentação, fazer o descarte em área de material de risco biológico. Realizar cobertura do local com curativo simples. Orientar ao paciente, repouso no leito por 6 horas, manter vigilância hemodinâmica. O Raio-X de controle é solicitado e avaliado pelo profissional médico, devendo ser realizado 6h após a remoção dos fios. **Resultados e Discussão:** A prática amparada pela legislação vigente e treinamento da equipe, fez com que esteja em processo de produção o protocolo institucional em um passo a passo rigoroso para preservação da segurança da assistência ao paciente, produzido pelos próprios enfermeiros da unidade em conjunto com o setor de qualidade do hospital.

Descritores: Marca-Passo Artificial; Cirurgia Cardíaca; Enfermagem Cardiovascular

Referências:

1. Parecer Técnico nº 017/2019 COREN-AL. Disponível em <https://ouvidoria.cofen.gov.br/coren-al/transparencia/65029/download/PDF>. Acesso em 26 de junho de 2024.

TECNOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DA ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DA HIPOTERMIA NEONATAL

Daniel Aser Veloso Costa
Francisca Maria De Aquino Silva
Rosangela Santos De Aquino
Tatiana Maria Nóbrega Elias

A hipotermia neonatal é definida quando a temperatura corporal central nos recém-nascidos está abaixo de 36,5°C. Considera-se a hipotermia como uma intercorrência clínica potencialmente evitável, sendo resultante da qualidade assistencial prestada ao RN. **OBJETIVOS:** O estudo possui como objetivo geral explicar sobre a implementação de condutas dos profissionais de enfermagem para a prevenção de hipotermia nos recém-nascidos em unidades neonatais e como específicos, identificar os riscos à saúde do RN na hipotermia, revelar as principais rotinas da enfermagem para manutenção da termorregulação em neonatos e apresentar as estratégias e tecnologias para prevenção de hipotermia nas unidades neonatais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada de julho a setembro de 2023 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Scholar. **RESULTADOS:** Foi obtida uma amostra final de 07 estudos. **DISCUSSÃO:** A partir da análise realizada foi possível identificar os fatores de risco à Saúde do Recém-nascido relacionados a hipotermia, as principais rotinas e as Estratégias e Tecnologias desenvolvidas para a prevenção da Hipotermia neonatal, destacando-se o desenvolvimento de bundles, padronização de cuidados e capacitação profissional. **CONCLUSÃO:** É evidente a importância da enfermagem nas condutas e rotinas que previnem a hipotermia no neonato e potencializem a qualidade assistencial sendo necessário o desenvolvimento e implantação de novas tecnologias e estratégias de cuidado.

Descritores: Cuidados de Enfermagem. Enfermagem Neonatal. Terapia Intensiva Neonatal. Hipotermia.

Referências:

1. ALMEIDA, M. F. B. et al. Hypothermia and early neonatal mortality in preterm infants. *Journ. Pediatr.* v.164, n.2, 2014.. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24210925/>> Acesso em: 10 de setembro. 2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. [Internet]. Brasília; 2014 v4 [acesso em: 7 dez. 2018]. 159 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v4.pdf
3. COSTA, R. et al. Acolhimento na unidade neonatal: percepção da equipe de enfermagem. *Revista de Enfermagem da UERJ.* v.2, n.3, 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermaguerj/article/view/2382.html>>. Acesso em: 30 agosto. 2023.
4. DANTAS, A. C. et al. Measures used in intensive care units to prevent infection: an integrative review. *Rev Rene*, v. 21, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/index.html>>. Acesso em: 31 Mar. 2023.
5. MCINNES, M. D. F. et al. Preferred Reporting Items for a Systematic Review and Meta-analysis of Diagnostic Test Accuracy Studies The PRISMA-DTA Statement. *JAMA*, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29362800/>>. Acesso em: 31 Mar. 2023.
6. MENDES K.D.S; SILVEIRA R.C.C.P; GALVÃO C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt.html>>. Acesso em: 31 Mar. 2023.
7. RINGER, S. A. Core concepts: thermoregulation in the newborn, Part II: prevention of aberrant body temperature. *Neoreviews.* 2013. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1542/neo.14-5-e221.html>> . Acesso em: 31 Abr. 2023.

- 8.** SILVA A, HOFFMANN E, ZACARON S. Acolhimento na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: percepções das profissionais e mães. *Argum [Internet]*. 2018 [acesso em: 27 out. 2019];10(1):198-12. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6545997>
- 9.** SINGH A, DUCKETT J, NEWTON T, WATKINSON M. Improving neonatal unit admission temperatures in preterm babies: exothermic mattresses, polythene bags or a traditional approach? *J Perinatol*. 2010;30:5-49. <https://doi.org/10.1038/jp.2009.94>
- 10.** SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. D. Integrative review: what is it? How to do it? *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. Einstein, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt.html>>. Acesso em: 30 set. 2023.
- 11.** TAY VYJ, BOLISSETTY S, BAJUK B, LUI K, SMYTH J. Admission temperature and hospital outcomes in extremely preterm infants. *Journal of Paediatrics and Child Health* 55 2019, 216-2
- 12.** VIEIRA ALP, SANTOS AMN, OKUYAMA MK, MIYOSHI MH, ALMEIDA MFB, GUINSBURG R. Fatores associados à hipotermia durante o transporte intra-hospitalar em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Rev Paul Pediatr*. 2011; 29(1):13-20

TRATAMENTO E MENSURAÇÃO POR PLANIMETRIA DE ABCESSO EM AXILA D EM PACIENTE DIABÉTICO DESCOMPENSADO UTILIZANDO MEMBRANA REGENERADORA POROSA ASSOCIADO AO CREME REESTRUTURANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Kuba Elaine
Margrit Gabriela Wilke

A neuropatia diabética e a insuficiência vascular periférica favorecem as afecções do sistema tegumentar, incidindo com maior gravidade os processos inflamatórios/infecciosos- abscesso¹. Existem inúmeros produtos que auxiliam a cicatrização de uma ferida, cabe ao profissional a escolha da cobertura que trará melhor custo benefício. Portanto, os curativos escolhidos foram: a membrana de celulose - substitui temporariamente a pele ² associado ao creme reestruturante - promove um meio úmido adequado para a cicatrização - além de possui ação antisséptica , bacteriostática e bactericida ³. **Objetivo:** Relatar a experiência do tratamento tópico do abscesso em paciente diabético, utilizando-se a membrana de celulose porosa associada ao creme reestruturante. **Método:** Pesquisa descritiva de relato de experiência com abordagem avaliativa, no Hospital Público de São Paulo- região zona leste. Amostra foi constituída de um paciente diabético tipo 2 do sexo masculino, 55 anos, submetido ao tratamento com membrana regeneradora porosa associado ao creme reestruturante. A variável analisada foi a área lesada, com levantamento planimetria da lesão pelo software cad - Autocad- considerando o aumento ou redução da mesma no decorrer do período em avaliação em porcentagem, associado ao dextro do paciente. A coleta de dados foi por meio de registro fotográfico em câmera do celular. Aplicado TCLE (vide anexo), após consentimento e a carta de anuência da instituição as imagens serão utilizadas na pesquisa. **Resultado e Discussão:** Realizado tratamento ambulatorial, avaliação da equipe médica - drenagem do abscesso.

- D0 - Planimetria: 12 cm²;
- D4 - Planimetria :7,77 cm², (35,84% de fechamento);
- D10 - Planimetria - 5,44 cm², (54,66% de fechamento); dextro:288 mg/dl;
- D24 -Planimetria 3,83cm²,(68,08% de fechamento)- lesão com hipergranulação (utilizado nacl 20%); dextro:209 mg/dl;
- D35 - Planimetria -1,80 cm², (85% de fechamento); dextro: 239 mg/dl;
- D48 - Planimetria - 0,71 cm², (94% de fechamento); dextro:180 mg/dl;
- D59 - epitelização da lesão; dextro: 224 mg/dl.

Conclusão: Em 59 dias houve a epitelização da lesão, mesmo com o paciente apresentando alterações de dextro 180mg/dl - 288 mg/dl. A membrana de celulose associada ao creme reestruturante, mostrou-se uma excelente alternativa para o tratamento.

Descritores: Estomaterapia. Abscesso . Diabetes Mellitus.

Referências:

1. LIMA M.H.M, ARAUJO E.P. Diabetes Mellitus e o Processo de Cicatrização Cutânea. Cogitare Enferm. 2013 Jan/Mar; 18(1):170-2. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i1.31323>
2. CASAROLLI A.C.G, BARBOSA H.B, PAIANO L.A.G, et.all. Lesões Epidérmicas pela Síndrome de Stevens Johnson: Cicatrização com Uso de Membrana de Celulose e Ácidos Graxos. ESTIMA, v.14 n.3, p. 154-157, 2016. DOI: 10.5327/Z1806-3144201600030008
3. RODRIGUES K.V.V.M, ALMADA I., SILVA A.P.R, ET ALL.Tratamento de feridas traumáticas com creme reestruturante Hycos. Revista Enfermagem Atual In Derme. v. 95 n. 36 (2021): Out. Nov. Dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1265>.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Jéssica Libni Vieira de Araújo
João Pedro Santos Passos
Larissa Pereira Santos
Letícia Costa Santos
Pedro Henrique Nascimento Santos*

O pé diabético é definido como lesões nos pés de pessoas diabéticas, decorrentes de neuropatias, doenças vasculares e traumas. Os fatores de risco mais associados são o uso de calçados inadequados, erros na manipulação dos pés, traumas externos e negligência ao tratamento. Por recorrência causa de hospitalização, a atuação da enfermagem é indispensável na prevenção, identificação e no cuidado do pé diabético. **Objetivos:** Identificar a atuação de enfermagem com o pé diabético. **Metodologia:** Uma revisão integrativa com busca nas bases Scielo e Pubmed. Os descritores da Scielo: Enfermagem, Diabetes mellitus, Pé diabético. Já os da Pubmed: Nursing Care, Diabetes Mellitus, Diabetic Foot, com o operador booleano “AND”. A inclusão foi conforme a data de publicação, 2000-2024. A exclusão decorreu pela temática diferente e ausência de texto completo, resumos de congresso, comentários e opiniões. Resultaram 76 artigos e, após a leitura, ficaram ³. **Resultados e Discussão:** Destaca-se a relevância da enfermagem na prevenção e no cuidado do problema. A identificação do risco, inspeção do membro, realização do exame do pé diabético, avaliando comprometimento, e promoção de educação sobre autocuidado são ações de enfermagem enaltecidas nos trabalhos. A promoção de ações educativas é de grande importância para a capacitação dos pacientes e famílias para a mudanças de hábitos considerados fatores de risco. Para o tratamento, o enfermeiro é fundamental para o apoio e acolhimento do paciente, aumentando sua adesão aos cuidados. **Conclusão:** Em suma, dentre os trabalhos, evidencia-se a atuação da equipe de enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento do pé diabético, sendo essencial para o cuidado do paciente e o acolhimento dele. Contudo, é necessário um aumento de trabalhos acerca da temática.

Descritores: Enfermagem/Diabetes mellitus/Pé diabético; Nursing Care/Diabetic Foot.

Referências:

1. Ochoa-Vigo K, Pace AE. Pé diabético: estratégias para prevenção. Acta Paul Enferm 2005; 18(1):100-9. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002005000100014>
2. Ramirez-Perdomo C, Perdomo-Romero A, Rodríguez-Vélez M. Conhecimentos e práticas para a prevenção do pé diabético. Rev Gaúcha Enferm. 2019;40:e20180161. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180161>.
3. Santos G, Capirunga J, Almeida O. Pé diabético: condutas do enfermeiro. Revista Enfermagem Contemporânea. 2013 Dez;2(1):225-241. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v2i2.303>.

ADESÃO AO TRATAMENTO EM PESSOAS COM HIPERTENSÃO COM E SEM DIABETES

*Joabe Braz Lima
Aida Teixeira Sancho
Andressa Suelly Saturnino de Oliveira
Natasha Marques Frota
Daniel Freire de Sousa
Tahissa Frota Cavalcante
Isabel Nana Kacupula de Almeida
Islane Mara Felício da Costa*

Um obstáculo para o sucesso da farmacoterapia, relacionada ao cuidado de doenças crônicas, é a adesão ao tratamento proposto. O conceito de adesão é definido como o grau em que o comportamento de uma pessoa corresponde e concorda com as recomendações de profissionais de saúde. A baixa adesão ao tratamento é um relevante problema de saúde pública e apresenta alta prevalência, não apenas nos países subdesenvolvidos, mas, também, nos desenvolvidos. **Objetivo:** analisar a adesão ao tratamento de pessoas com diagnóstico de hipertensão com e sem associação ao diabetes. **Metodologia:** estudo analítico e transversal, com coleta de dados, realizada de janeiro a junho de 2022, através de um questionário eletrônico produzido a partir do Google Forms, abrangendo todas as regiões brasileiras. Resultou em uma amostra de 236 participantes, que responderam a um questionário online de adesão ao tratamento anti-hipertensivo. A análise estatística foi feita mediante os testes t para amostras independentes, U de Mann-Whitney, Anova, Kruskal-Wallis e coeficiente de correlação de Spearman. Pesquisa Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab, parecer n.5.198.286/2022. **Resultados e discussão:** a amostra obteve como resultado do instrumento de adesão ao tratamento farmacológico $93,5 \pm 7,8$, que reflete o alcance de quase metade dos participantes ao coeficiente 90 do questionário (106;44,9%). Assim, em relação à adesão, as pessoas, nesse nível, deixam de tomar a medicação, nos horários estabelecidos, ao menos uma vez ao mês e reduziram à metade o consumo de sal, gordura, doces e bebidas com açúcar. Foi possível perceber melhor adesão ao tratamento anti-hipertensivo daqueles que não bebiam ($94,5 \pm 8,5$; $p=0,031$), eram ativos no lazer ($95,9 \pm 8,1$; $p=0,000$) e estavam em uso de polifarmácia ($97,3 \pm 8,2$; $p=0,000$). Igualmente, a adesão foi melhor entre aqueles com hipertensão e diabetes associadas ($p=0,002$). **Conclusão:** a adesão ao tratamento anti-hipertensivo foi boa e esteve associada ao não etilismo, prática de atividade física e uso de maior quantidade de medicamentos por dia. De forma complementar, encontrou-se que a adesão foi melhor entre aqueles com hipertensão e diabetes associadas.

Descritores: Cooperação e adesão ao tratamento. Diabetes mellitus. Hipertensão.

Referências:

1. World Health Organization (WHO). Adherence to long-term therapies: evidence for action. [Internet]. WHO; 2003 [citado 5 abr 2024]. Disponível em: <https://www.paho.org/en/documents/who-adherence-long-term-therapies-evidence-action-2003>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência. Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Ciência e Tecnologia. Síntese de evidências para políticas de saúde: adesão ao tratamento medicamentoso por pacientes portadores de doenças crônicas. [Internet]. Ministério da Saúde; 2016 [citado 5 abr 2024]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-971867>

ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ANÁLISE PELO TESTE DE MORISKY GREEN

Maria Conceição Silva Olímpio
Camila Gomes Silva
David Gomes Araújo Júnior

No tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), a baixa adesão pode estar associada a múltiplos fatores de ordem individual, à condição de saúde, à terapia, aos aspectos socioeconômicos, ao sistema de saúde, à equipe de saúde e ao apoio social. Aspectos emocionais também podem causar dificuldade na adesão a dietas e exercícios¹. **Objetivo:** Analisar a adesão ao tratamento medicamentoso de usuários com HAS cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde de um Município da Região da Serra da Ibiapaba. **Metodologia:** Esse estudo trata-se de uma pesquisa transversal descritiva de abordagem quantitativa, no período de outubro a dezembro de 2022. Realizada em Unidade Básica de Saúde de um município da serra da Ibiapaba, na qual a amostra do estudo foi representada por 112 usuários com diagnóstico de HAS os mesmos responderam a um questionário quanto aos dados sociodemográficos e Teste de Morisky-Green. Os dados foram digitados em uma planilha Excel 2017, e as análises foram processadas com o auxílio do programa estatístico SPSS 20.0. Para comparações entre grupos de hipertensos foi utilizado o teste t para variáveis independente, sendo considerado estatisticamente significativo um valor $P < 0,05$. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - UNINTA em, sob parecer com CAAE: 44876721.0.0000.8133. **Resultado e Discussão:** O Teste-t de variável independente mostrou que, em média, o grupo do gênero feminino apresenta o mesmo grau de adesão ao tratamento medicamentoso que o grupo do sexo masculino ($t(110) = 1,407$; $p > 0,05$). Porém, levando em consideração a média ($F=3,43$ e $M=3,03$) em comparado ao valor de referência do TMG e percebido que nenhum dos grupos apresenta boa adesão ao tratamento medicamento anti-hipertensivo considerando que para uma boa adesão o valor da média de pontos deveria ser ≥ 4 . **Conclusão:** Verifica-se que é necessário observar o grau de adesão ao tratamento de forma única para cada paciente, como também as causas associadas e as adversidades no processo, para que se possa idealizar planos individuais e renovador que alcance a realidade do paciente e proporcione a adesão ao tratamento e conseqüentemente a melhora da condição de vida.

Descritores: Adesão. Atenção primária à saúde. Hipertensão Arterial. Medicamento.

Referências:

1. Silva LALB, Melo RC, Toma TS, Araújo BC, Luquine Jr CD, Milhomens LM, et al. Adesão, barreiras e facilitadores no tratamento de hipertensão arterial: revisão rápida de evidências. Rev Panam Salud Publica. 2023;47:e67. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2023.67>

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FORENSE NO BRASIL: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS

Fabiana Rezer
Queila de Macedo Rezende da Silva
Wladimir Rodrigues Faustino

A Enfermagem forense é uma especialidade reconhecida no Brasil desde o estabelecimento da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem 389/2011, porém ainda é uma prática pouco conhecida e exercida pelos enfermeiros. Tem como função a coleta de provas e vestígios com intuito de buscar esclarecimento de casos e fatos, exercendo uma escuta qualificada e humanizada¹. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos enfermeiros sobre a atuação da enfermagem forense no Brasil. **Método:** Pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa. Foram entrevistados 30 enfermeiros de uma cidade no Norte de Mato Grosso. Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário adaptado², com questões sobre Enfermagem Forense. Foram incluídos os enfermeiros que atendam vítimas de violência ou acidentes, que tenham pós-graduação e mais de um ano de atuação profissional e excluídos os enfermeiros de licença, férias, folgam ou afastamento. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob o parecer nº: 6831812330008099 pelo CEP AJES. **Resultados e discussão:** dos participantes 37% dizem não ter protocolo médico legal no hospital que atuam, as situações clínicas mais atendidas são por arma de fogo 40% e violência 50%. Dos enfermeiros 67% dizem que a vítima de violência deve ser entrevistada sozinha, 63% disseram que deve primeiro recolher os vestígios e depois tratar os ferimentos da vítima. Sobre a especialidade forense 73% ouviram muito pouco ou nunca ouviram falar, 80% nunca participou de cursos ou formação voltada para área forense, 57% consideram o conhecimento na área forense como razoável e 47% têm interesse em se especializar na área. Quanto as atividades profissionais, apenas de 30% acham que é função do enfermeiro forense identificar a vítima, 20% avaliação do sexo, 20% estimativa da idade, 60% identificar como morreu, 20% identificar as lesões traumáticas ósseas e 30% avaliação do tempo decorrido desde a morte. O enfermeiro Forense deve realizar investigação clínica da morte, anotar evidências no corpo e ambiente, anotar vestígios, além de atender vítimas de violência e atuar na educação em saúde/prevenção³. **Conclusão:** os enfermeiros ainda não reconhecem a atuação forense no Brasil, demandando mais conhecimento na área e busca pela especialização no país.

Descritores: Enfermagem Forense. Patologia Legal. Conhecimento.

Referências:

1. Mendonça, R. R., da Silva, A. V. F., de Souza, V. S., Derenzo, N., Biserra, C. L., Neves, I. F., Zago, M. G. C., & Fernandes, C. A. M. A prática da enfermagem forense: perspectivas de enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência. *Brazilian Journal of Development*, 2022, 8(3), 18360–18369. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n3-190>
2. Cunha Eugênia. Devolvendo a identidade: a antropologia forense no Brasil. *Ciência. Culto*. [Internet]. abril de 2019; 71(2): 30-34. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602019000200011>.
3. Reis, I. O., Castro, N. R. S., Chaves, M., Souza, J. S. R., Corrêa, L. L. Abordagem da Enfermagem Forense na graduação: percepção de estudantes de enfermagem. *Enfermagem*

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE RETENÇÃO DE CORPO ESTRANHO NA CAVIDADE CIRÚRGICA

*Luana Kelly Mendes da Silva
Bergson do Nascimento Cavalcante
Antônia Abigail do Nascimento Cavalcante*

O Centro Cirúrgico (CC) é uma unidade hospitalar onde é executado procedimentos anestésico-cirúrgicos de caráter eletivo, de urgência e emergência. É caracterizado como um ambiente crítico, que desempenha práticas complexas, interdisciplinares, com atuação individual e em equipe, visando a segurança dos pacientes. Contudo, o estudo tem por objetivo relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem frente a atuação da equipe de enfermagem na prevenção de retenção de corpo estranho na cavidade cirúrgica. Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo com abordagem qualitativa. O relato emergiu das vivências práticas da disciplina Teoria e prática da enfermagem cirúrgica, ofertada no 7º semestre do curso de enfermagem da faculdade Luciano Feijão – FLF. O cenário das vivências práticas foi o centro cirúrgico de um hospital de grande porte, situado na cidade de Sobral, região Norte do Estado do Ceará, durante o mês abril de 2024, com supervisão da Enfermeira preceptora e da professora titular da disciplina. Isto posto, a assistência de Enfermagem no centro cirúrgico busca pela segurança e qualidade na assistência perioperatória, configurando-se como uma assistência de Enfermagem que estar presente em todo o período transoperatório, principalmente, no que se refere a assistência intraoperatório, pois a enfermagem tem papel fundamental na garantia de práticas cirúrgicas que proporcionem a segurança do paciente. Nesse contexto, a equipe de enfermagem utiliza ferramentas e ações capazes de auxiliar no cuidado ao paciente, garantindo a segurança, humanização e cuidado efetivo. Dentre as ações da equipe de enfermagem na prevenção da retenção de corpo estranho na cavidade cirúrgica, pudemos vivenciar a utilização do checklist de cirurgia segura, o preenchimento do controle de material cirúrgico, onde a contagem do material se dá em três etapas, antes da incisão cirúrgica, antes de fechar a cavidade cirúrgica e antes de retirar o paciente da sala da cirurgia. Essa contagem realizada, envolve a contagem das agulhas de sutura, algodões, compressas cirúrgicas, gazes, gazes laparoscópicas, dissectores e instrumentais, ressaltando que a contagem se dá em dupla checagem e em voz alta, para que todos os membros da equipe escutem. Nos casos de discrepância na contagem, a equipe reconta todos os materiais, os cirurgiões realizam varredura na cavidade cirúrgica, iniciando o fechamento da cavidade só quando o item é encontrado. Percebeu-se que os protocolos de segurança são estabelecidos com segurança e boa adesão da equipe. Observamos a capacidade técnica dos profissionais na prevenção de retenção de corpo estranho na cavidade, como também, a adesão de medidas de segurança do paciente. Concluímos com a ciência da importância das vivências práticas na nossa formação, como também, no entendimento da prestação de um cuidado individual, sistematizado e integral, agregando uma experiência enriquecedora e de grande valor na nossa trajetória acadêmica, visto que, a segurança do paciente é de suma importância para uma assistência de qualidade.

Descritores: Enfermagem. Centro cirúrgico. Aprendizagem.

CURATIVOS DE SILICONE NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Brunna Hellen Saraiva Costa

A prevenção de lesões por pressão adquirida no hospital (LPP) em pacientes críticos permanece um grande desafio clínico devido ao seu alto risco de comorbidade associada. As lesões por pressão desafiam muitos na área da saúde, necessitando de cuidados dispendiosos e complexos. As lesões por pressão resultam de isquemia prolongada e subsequente lesão de tecidos moles causada por pressão não aliviada sobre uma proeminência óssea. A adequada avaliação de risco e a implementação de estratégias de prevenção para essas lesões são cruciais para a prestação de cuidados integrais e redução dos custos assistenciais. Este estudo possui o **OBJETIVO**: explorar a eficácia de curativos de silicone na prevenção de lesão por pressão em pacientes hospitalizados. **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo de revisão sistemática, que possui o intuito de analisar artigos científicos com resultados semelhantes, e que foram pesquisados nas bases de dados PubMed e Scopus, a partir da estratégia de busca utilizando o termo controlado Mesh: ("silicone dressings") AND (prevention) AND ("pressure injuries ") AND (hospital*). A busca foi realizada em maio de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: foram encontrados 68 estudos, sendo que 16 atenderam os critérios de inclusão. Os dados foram coletados utilizando uma ferramenta de extração pré-projetada. O curativo de silicone provavelmente reduz a incidência de lesões por pressão no calcanhar em comparação com o não curativo. A incidência de úlceras por pressão permanece elevada em pacientes hospitalizados com alto risco de desenvolver úlceras por pressão. Nossos achados podem contribuir para novas estratégias preventivas para pacientes com alto risco de desenvolver úlceras por pressão. **CONCLUSÃO**: Esses achados sugerem que o curativo de silicone como componente de uma estratégia de prevenção de lesão por pressão diminui as chances de dos pacientes hospitalizados desenvolver lesões por pressão.

Descritores: Feridas. Curativos. Lesão por pressão.

Referências:

1. Chaboyer, W. Latimer, S. , Priyadarshani, U. The effect of pressure injury prevention care bundles on pressure injuries in hospital patients: A complex intervention systematic review and meta-analysis. International Journal of Nursing Studies. 2024

DESENVOLVIMENTO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO E APARÊNCIA DE MENSAGENS EDUCATIVAS PARA TELEFONES MÓVEIS NA ADESÃO DO MANEJO DA SEDE PERIOPERATÓRIA

*Francisco Mayron Morais Soares
Ana Beatriz Frota Lima Rodrigues
Gleiciane Kelen Lima
Igor Cordeiro Mendes
Maria Ivaneide Teixeira dos Santos
Karine de Castro Bezerra*

A sede é um sintoma comum no paciente cirúrgico durante todo o período perioperatório. A literatura destaca como principais sinais de sede perioperatória: boca, garganta e lábios secos; língua e saliva grossa; halitose; e vontade de beber água. A enfermagem possui um papel fundamental no cuidado e na segurança do paciente cirúrgico, valorizando os sintomas da sede e identificando estratégias que visem sua redução. **Objetivo:** Elaborar e apresentar as evidências de validade de conteúdo e aparência de mensagens educativas para telefones móveis na adesão do manejo de sede perioperatória no paciente cirúrgico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico do tipo desenvolvimento, com o objetivo de elaborar e apresentar evidências de validade de conteúdo e aparência de Imagens com mensagens educativas no alívio da sede perioperatória, com foco no desenvolvimento, validação, avaliação, aperfeiçoamento de instrumentos e estratégias metodológicas. O estudo será realizado em três fases: 1) Coleta dos requisitos de informações dos pacientes em sede perioperatória; 2) Elaboração das imagens com mensagens de textos educacionais; 3) Evidências de validade de conteúdo e aparência das Imagens com Mensagens Educativas. Para análise da validade de conteúdo e aparência das Imagens e Mensagens educativa, foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Para a análise de concordância entre os juízes, foram utilizados o teste binomial aceitando um $p > 0,05$. **Resultados e Discussão:** Os resultados estão apresentados em dois tópicos de acordo com os objetivos do estudo. O primeiro consiste na descrição dos resultados da Elaboração das Imagens com Mensagens Educativas. O segundo apresenta as Evidências de Validade de conteúdo e aparência das Imagens Educativas. Para construção das imagens, foram utilizadas estratégias que promovessem um maior entendimento ao público-alvo em relação ao tema. Fazendo o uso de linguagem informal e ilustrações bastantes chamativas que pudessem entreter e educar o público simultaneamente. Para o processo de construção das Imagens seguiram-se as seguintes etapas: levantamento do conteúdo; seleção e fechamento do conteúdo; elaboração textual; criação e elaboração dos modelos; diagramação das mensagens educativas. Para a validação das Imagens, utilizou-se o IVCES para validação de conteúdo e IVATES para validação da aparência das Imagens. Para o processo de Validação seguiu-se as seguintes etapas: seleção e consulta aos juízes; adequação das mensagens; revisão final; diagramação final das mensagens. Na primeira roda de validação das Imagens o IVC Global do IVCES e IVATES, foram respectivamente de 0,82 e 0,84. Sendo, portanto, validado o conteúdo e a aparência das Imagens Educativas juntos aos juízes em enfermagem. Após adequação das mensagens, segundo os comentários e sugestões feitas pelos juízes, houve uma segunda rodada de avaliação. Após a segunda roda de validação, o IVC Global do IVCES e do IVATES, são 0,96 e 0,94 respectivamente. Reafirmando a validação do conteúdo e da aparência das Imagens Educativas. **Conclusão:** As Imagens Educativas para telefones moveis acerca da sede perioperatória, trazem informações frente à sede, em relação aos seus sinais e sintomas, causas, métodos utilizados no seu alívio e seus mecanismos de ação. As imagens foram apresentadas de forma clara, simples e atrativas, com informações relevantes ao público-alvo. Em relação a validação das Imagens Educativas, as duas rodadas de avaliação foram positivas, apresentando validade de conteúdo e aparência satisfatória.

Descritores: Sede; Telefone Celular; Enfermagem Perioperatória.

Referências:

1. Nascimento LA, Conchon MF, Garcia AKA, Lopes MVO, Fonseca LF. Validação clínica da proposição diagnóstica de enfermagem sede perioperatória. Rev Latino-Am Enfermagem. 2023;31:e3975. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6621.3975>

- 2.** Oliveira CB, Garcia AKA, Nascimento LA, Conchon MF, Furuya RK, Rodrigues R, et al. Efeitos do uso de carboidratos na sede pré-operatória: um ensaio clínico randomizado. *Rev Brás Enferm.* 2022;75(5):20210355. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0355pt>.
- 3.** Sun Z, Sun X, Huo Y, Mi M, Peng G, Zhang C, et al. Manejo abreviado do jejum perioperatório para cirurgia eletiva de fratura recente: análise de adesão às diretrizes. *Distúrbio musculoesquelético BMC.* 2022;23:688. faça : <https://doi.org/10.1186/s12891-022-05574-5>

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV) PARA PAIS E CUIDADORES

Ana Camile de Souza de Carvalho
Ana Sara Bezerra dos Santos
Antônio Wellington Campos da Silva
Carla Mayara Sousa Freire
Maria Letícia Rosa de Sousa Nascimento
Yanka Sarmiento Torres
Raimundo Nonato Pinho Filho
Dennis Moreira Gomes

A parada cardiorrespiratória (PCR) é a principal causa de morte em países desenvolvidos e em desenvolvimentos, ocorre principalmente em ambientes extra hospitalares, Frente a esse panorama mundial considerado um problema de saúde pública atual, a capacitação de leigos no Suporte Básico de Vida (SBV) com uso da simulação clínica tem papel relevante para melhoria das taxas de sobrevivência das vítimas de PCR. A PCR pode ocorrer em qualquer ambiente, sejam em via pública, passeios, práticas de esportes, em casa igreja ou trabalho, apresentando-se sempre como um quadro dramático, inesperado e que, na maioria das vezes, culmina em morte. **OBJETIVO:** Analisar na literatura a importância do conhecimento sobre Suporte Básico de Vida (SBV) entre pais e cuidadores. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como base de dados MEDLINE, LILACS, BDEF e IBICS, através dos descritores “suporte básico de vida” e “cuidadores”, ligado pelo booleano “AND”. Foram incluídos artigos com texto completo, na linguagem portuguesa, inglesa e espanhola, publicada nos últimos cinco anos e aqueles que estivessem de acordo com o objetivo proposto. Foram excluídos trabalhos duplicados e textos incompletos. Com isso, foram encontrados 23 artigos e, após seleção mais criteriosa ficaram oito para a pesquisa **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a leitura dos artigos percebeu-se que os estudos e capacitações, de pais e cuidadores, ainda são muito escasso. Os que buscam conhecimento preferem a técnica RCP usando os dois polegares, porém a maioria possui unhas grandes, dificultando/impossibilitando a técnica correta. É importante frisar que dentre esses pais e cuidadores ainda existe muita insegurança ao realizar qualquer manobra, devido a diferença das paradas cardíaca, a forma de reanimação, como também a decisão do espectador sobre o momento de iniciar ou não a manobra, e sua continuidade. **CONCLUSÃO:** Portanto, é de suma importância que os pais e cuidadores tenham o conhecimento em SBV, visto que os mesmos não têm domínio e não se sentem seguros para realização dos procedimentos, é de extrema importância à educação em saúde na comunidade como ferramenta para desenvolver os pais e cuidadores na prática do SBV.

Descritores: Suporte Básico de Vida; Parada Cardiorrespiratória; Conhecimento;

Referências:

1. DE CARVALHO MIRAVETI, Jocilene. Suporte básico de vida para leigos: um estudo quase experimental. 2016.
2. SONG, Joo Lee et al. Teaching infant cardiopulmonary resuscitation to caregivers in the emergency department. *Pediatric Emergency Care*, v. 37, n. 12, p. e1204-e1208, 2021.
3. BALERIO, Analía et al. Reanimación cardiopulmonar para padres y primeros respondedores. *Archivos de Pediatría del Uruguay*, v. 93, n. 2, 2022.
4. SANTOS, Joilton Souza et al. Suporte básico de vida: conhecimento de enfermeiras (os) que atuam na estratégia de saúde da família. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, v. 9, n. 1, p. 40-52, 2019.

DIÁLOGOS SOBRE O CONSUMO DE ANALGÉSICOS COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva
Emanuela Machado Silva Saraiva
Eugênia Maria Costa
Natanael Miranda Vieira
Edna Maria Camelo Chaves*

No Brasil estima-se que existam mais de 281 mil pessoas em situação de rua¹. Estas vivem uma realidade de vulnerabilidade social, pobreza e exclusão, resultante de vários fatores². Além disso, os achados demonstram que pessoas em situação de rua são consideravelmente mais afetadas pela dor crônica do que a população em geral³. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação de educação em saúde sobre o consumo de analgésicos com pessoas em situação de rua em uma instituição não-governamental. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, relatando a vivência de momento reflexivo-dialógico sobre o consumo de analgésicos em uma instituição não-governamental, em Fortaleza - Ceará, Brasil. A vivência foi realizada em dois encontros no turno matinal, sendo um encontro em fevereiro e outro em junho de 2024, com a presença de aproximadamente 25 pessoas em situação de rua, 100% dos participantes eram do sexo masculino, com idade entre 18 e 65 anos. A vivência foi desenvolvida através de uma exposição dialogada sobre o uso racional de medicamentos, como também a finalidade terapêutica dos analgésicos e consequências do uso indiscriminado. Em seguida realizou-se uma dinâmica envolvendo mitos e verdades sobre o uso de medicamentos. Por fim, viabilizou-se um momento de escuta coletiva. Os dois encontros foram conduzidos por uma enfermeira e uma farmacêutica. **DISCUSSÃO:** O consumo irracional de analgésico pode acarretar danos à saúde do consumidor⁴, contudo os prejuízos podem ser ainda maiores quando este encontra-se em situação de vulnerabilidade e com pouco ou nenhum acesso aos serviços de saúde. Mais estudos são necessários para superar a invisibilidade da sociedade para com a população em situação de rua e para que os serviços de saúde pública alcancem as populações mais vulneráveis³. **CONCLUSÃO:** A população em situação de rua está sujeita a todo tipo de vulnerabilidade, inclusive de saúde, onde seu acesso a serviços de saúde é limitado ou insuficiente, em que seus direitos enquanto usuários do Sistema Único de Saúde são igualmente cerceados. Nesse sentido, desenvolver ações de educação em saúde voltadas ao cuidado integral desses usuários é de suma importância, inclusive, como resgate da cidadania.

Descritores: Uso de Medicamentos, Educação em Saúde, Vulnerabilidade em Saúde, Pessoas em Situação de Rua.

Referências:

1. Natalino, MAC. Estimativa da população em situação de rua no Brasil (2012 a 2022) [Nota Técnica]. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2023. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bits/tream/11058/11604/4/NT_103_Disoc_Estimativa_da_Populacao.pdf
2. Fiorati RC, Carretta RYD, Kebbe LM, Cardoso BL, Xavier JJS. As rupturas sociais e o cotidiano de pessoas em situação de rua: estudo etnográfico. Rev Gaúcha Enferm. 2016; 37(esp): e72861.
3. Leite TB, Valadas LAR, Rodrigues LFLR, Guimarães AS. Frequency of symptoms of temporomandibular dysfunction in homeless people: cross-sectional study. BrJP [Internet]. 2023 Jan;6(1):58–62. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20230020-en>
4. Duarte, FG, Paula, MN, Vianna, NA, Almeida, MCC, Junior, EDM. Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição, no Brasil. Revista De Saúde Pública, 2021, 55, 81. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003551>

EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA: DESTAQUE DO PAPEL DA NAVEGAÇÃO ONCOLÓGICA

*Uilma da Silva Sousa
Francisca Aila de Farias
Fernando Caetano do Nascimento Filho
Bruna Lena Carneiro
Fabiara Lima Parente
Monica Moura Oliveira*

A especialidade oncologia envolve alta complexidade e seus pacientes precisam passar por diferentes tipos de tratamento mediante ao percurso terapêutico, requerendo um ciclo de várias idas e vindas aos serviços de saúde. Dessa forma, a navegação de pacientes oncológicos é um processo em que o profissional de saúde, atua junto do paciente com diagnóstico ou suspeita de câncer para eliminar as barreiras que dificultam ou impedem o seu acesso aos serviços de saúde e à assistência necessária dentro do tempo oportuno. [1] O principal foco do enfermeiro na navegação de pacientes é direcionar para que o paciente obtenha cuidado de qualidade durante todas as etapas, desde o diagnóstico até o tratamento, integrando sistemas de saúde fragmentados e facilitando a jornada de tratamento. [2] **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de educação permanente em saúde, junto aos profissionais de saúde atuantes no serviço de Oncologia, a fim de discutir a implantação da enfermagem na navegação de pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral, junto aos profissionais de saúde atuantes no serviço de Oncologia, a saber: enfermeiros, técnica em enfermagem, assistente social e auxiliar de escritório. Realizado durante o mês de abril do ano de 2024. A atividade de educação permanente em saúde deu-se e foi facilitada a partir das vivências da Residência Multiprofissional em Cancerologia da Escola de Saúde Pública do Ceará, no referido setor. O momento iniciou-se com a distribuição de targetas em que se solicitou que fosse respondida à pergunta disparadora: Para você o que é navegação de pacientes oncológicos? Em seguida realizou-se a exposição dialogada abordando os seguintes assuntos: Conceito de navegação de pacientes; Princípios da navegação de pacientes, funções e responsabilidades do enfermeiro navegador, barreiras e desafios no enfrentamento do câncer. [3] O momento finalizou-se com a leitura das respostas iniciais contidas nas targetas e complementou-se os conceitos prévios com as discussões e informações do momento. **RESULTADOS:** Observou-se durante a atividade a participação ativa dos profissionais atuantes no serviço de Oncologia, elucidando questionamentos e dúvidas, bem como compartilhando vivências de práticas já experienciadas no setor. Foi possível identificar as barreiras que interferem na jornada dos pacientes oncológicos como: acesso ao sistema de saúde, financeiras, de comunicação/informação e pessoais. A partir da atividade de educação permanente em saúde foi possível elucidar e clarificar o conceito de navegação de pacientes oncológicos e sobretudo o papel e fazeres do enfermeiro na navegação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que com a realização da atividade de educação permanente em saúde foi possível compreender a navegação de pacientes oncológicos como uma prática necessária que envolve tanto o relacionamento entre profissionais da saúde e pacientes, quanto à integração processual do sistema de saúde. Destarte, destaca os enfermeiros navegadores como fundamentais para facilitar a jornada do paciente no percurso terapêutico contra o com câncer.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Oncológica; Navegação Oncológica.

Referências:

1. AVERSANO J, BOEHMER LM, Spira A. Improving Cancer Care Delivery: learnings for oncology nurses and patient navigation from a national quality survey. Revista J Adv Pract Oncol [revista em internet] 13 de julho de 2022. Acesso em: 15 de junho de 2024; 13(5):484-93. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35910500/>.
2. BAILEYS K, MCMULLEN L, LUBEJKO B, CHRISTENSEN D, HAYLOCK PJ, Rose T, et al. Nurse Navigator Core Competencies: an update to reflect the evolution of the role. Revista Clin J Oncol Nurs [revista em internet] 1º de junho de 2018. Acesso em: 15 de junho de 2024; 1;22(3):272-81. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29781454/>.

3. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN Nº 735 de 17 de janeiro de 2024. [internet] 17 de janeiro de 2024. Acesso em: 15 de junho de 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-735-de-17-de-janeiro-de-2024/> . dysfunction in homeless people: cross-sectional study. BrJP [Internet]. 2023 Jan;6(1):58–62. Disponível

ENFERMAGEM NA HARMONIZAÇÃO FACIAL: IMPULSIONANDO A AUTOCONFIANÇA E A QUALIDADE DE VIDA

Talita Rodrigues Corredeira Mendes
Keli Nairy Silva Mourato

A harmonização facial engloba uma série de procedimentos destinados a equilibrar as características faciais dos pacientes. Nesse cenário, o papel do Enfermeiro Esteta se destaca como fundamental, desempenhando um papel protagonista em iniciativas que têm o potencial de revolucionar o cuidado, o bem-estar e a autoestima da população. Dotado de habilidades para realizar procedimentos invasivos complexos, o Enfermeiro Esteta oferece uma atenção humanizada e centrada no paciente, promovendo saúde, bem-estar e autonomia no auto-cuidado dos clientes [5]. As resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 529/2016 e 626/2020 garantem a atuação do Enfermeiro na área da estética, desde que devidamente especializado. Essas resoluções fornecem um respaldo legal para o desenvolvimento das competências e habilidades técnico-científicas do Enfermeiro Esteta, permitindo a realização de uma variedade de procedimentos, tanto injetáveis quanto não injetáveis, desde que não estejam relacionados aos atos médicos previstos na legislação vigente (Lei 12.842/2013) [7]. **METODOLOGIA:** Esta revisão sistemática utilizou a base de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com foco em BDEF, LILACS, PIE, GOOGLE ACADÊMICO e (Scientific Eletronic Library Online). A busca, realizada entre 01 março e 15 de Maio de 2024, empregou os termos "harmonização facial", "profissional de enfermagem" e "autoestima" presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) da BVS, utilizando o operador booleano "AND" [2]. Os critérios de inclusão abrangeram publicações dos últimos 5 anos em português, com texto completo, fatores de risco, estudo prognóstico, pesquisa qualitativa, estudo de prevalência, estudo observacional, estudo de etologia cujo foco era encontrar artigos sobre o papel da enfermagem na harmonização facial, impulsionando a autoconfiança e a qualidade de vida. Como critérios de exclusão contemplaram a não adesão ao tema e publicações anteriores a 2018 [1]. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise de 6 artigos destaca o papel crucial da enfermagem na harmonização facial, com uma redução média de 30% nas complicações pós-procedimento. 80% dos pacientes experimentaram uma melhoria notável na autoconfiança com o suporte emocional pré e pós-tratamento, enfatizando o impacto positivo na qualidade de vida [4]. 3 artigos falavam sobre a importância da harmonização com foco em elevar a autoestima, segundo o IBE (Escola Brasileira de Estética) 2021 a procura por procedimentos não cirúrgicos cresceu 390% nos últimos dois anos. 1 artigo destaca a alta procura por procedimentos estéticos entre mulheres de 18 a 70 anos, apesar de serem acessíveis para ambos os sexos. e 2 artigos falam sobre a melhoria na autoconfiança diminuindo gradualmente o risco de adoecimento mental, bullying e depressão. **CONCLUSÃO:** Na prática da enfermagem, a harmonização facial não é apenas uma questão estética, mas sim uma busca por autoaperfeiçoamento e bem-estar emocional para os pacientes. Os enfermeiros desempenham um papel crucial nesse processo, desde a avaliação inicial até o acompanhamento pós-procedimento. Eles fornecem suporte emocional, educação sobre os procedimentos estéticos e garantem a segurança e eficácia dos tratamentos [3]. Ao cuidar não apenas da parte física, mas também do aspecto emocional dos pacientes, os enfermeiros contribuem significativamente para elevar a autoestima e a qualidade de vida dos indivíduos que optam pela harmonização facial. Dessa forma, a enfermagem desempenha um papel essencial na promoção do amor próprio, e na construção de uma relação mais positiva do paciente consigo mesmo [6].

Descritores: Harmonização Facial, Enfermagem Estética, Autoestima.

Referências:

1. Camargo SB, et al. Perfil da enfermagem estética: tendências profissionais do futuro. [Internet]. 22 jun. 2023 [citado em 4 maio 2024]. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6392>.
2. Sousa B dos R, Ramalho RG de S, Milhomem BOS, Leite CL, Santos TR dos, Santos ALM dos, Viana VSS, Suzuki DC, Viana JA, Vitalle MS de S. Challenges and advances: the role of nursing professionals in aesthetics. RSD [Internet]. 27 Nov 2022 [citado em 4 maio 2024]. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37803>.

3. Bedin LF, Busanello J, Sehnem GD, Silva FM da, Poll MA. Estratégias de promoção da autoestima, autonomia e autocuidado das pessoas com feridas crônicas. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 3 Set 2014 [citado em 4 maio 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.03.43581>.
4. Freire KNV, et al. Atuação do enfermeiro na estética: avanços e desafios. Conexão Unifametro 2020, Fortaleza - CE [Internet]. 30 Nov 2020 [citado em 4 maio 2024]. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/co nexaounifametro2020/trabalho/168053>.
5. Jurado SR, Jurado SV. Enfermagem estética: avanços, dilemas e perspectivas. Glob Acad Nurs [Internet]. 6 agosto 2020 [citado 4 maio 2024]. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globalnurs/article/view/17>.
6. Anselma FA, et al. Enfermagem estética. CORENPR [Internet]. 2023 [citado 4 maio 2024]. Disponível em: https://www.corenpr.gov.br/portal/images/ASCOM_2023/DOCS/ENFERMAGEM_ESTETICA/CARTILHA_ENFERMAGEM_ESTETICA.pdf.
7. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 626/2020, 20 de fevereiro de 2020. Altera a Resolução Cofen nº 529, de 9 de novembro de 2016, que trata da atuação do Enfermeiro na área da Estética, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-626-2020/>.

FATORES RELACIONADOS À INTERRUPÇÃO PRECOZE DO ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS DE ATÉ UM ANO

Wladimir Rodrigues Faustino
Hemilly Aguiar Ferreira
Fabiana Rezer
Jéssica Ribeiro de Andrade
Fabiane Constantino da Silva

A amamentação oferece diversos benefícios, devendo ser ofertado exclusivamente até os seis meses e de forma complementar até os dois anos de idade. A interrupção precoce da amamentação pode acarretar problemas no crescimento e desenvolvimento infantil¹. **Objetivo:** avaliar os fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Método:** Pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa, com 60 mães que amamentaram. Foi aplicado um questionário elaborado pelos autores, com questões sobre a interrupção do aleitamento materno. Foram incluídas mulheres que tiveram parto normal ou cesariano, que tenham um filho ou mais e que tenham encerrado o ciclo de amamentação. Como critérios de exclusão foram mulheres que tenham menos de 18 anos e que não amamentaram por serem portadoras de doenças infectocontagiosas. A pesquisa foi aprovada sob o parecer nº:22930719.3.0000.8097. **Resultados e discussão:** A amostra contou com 60 (100%) mães, constata-se 33% das mães tinham idade entre 21-30 anos, 73% eram pardas, 50% casadas e tinham apenas 1 filho e 28% tinham ensino médio completo. Em relação a amamentação, 98% das mães amamentaram, 83% sabiam sobre a importância do aleitamento materno, 70% das mães não tinham conhecimento sobre os benefícios da amamentação para si, 77% sabiam os benefícios da amamentação para a criança, 70% das mães acertaram sobre amamentação exclusiva, 85% das mães tinham conhecimento sobre com quantos meses deveriam começar a introduzir outros alimentos para criança, 63% sabiam as consequências do desmame precoce, 53% tiveram dificuldades ao amamentar pela primeira vez, 65% das mães fizeram uso de mamadeira ou chupeta para criança, 42% amamentaram as crianças até 1 ano de idade, 50% interromperam o aleitamento antes dos seis meses, 20% por questões de trabalho, 10% por dificuldade de amamentar ou falta de leite e 20% por problemas mamários, como ingurgitação. O Aleitamento Materno é uma prática de grande importância, seus benefícios para a saúde da criança são imprescindíveis, os quais contribuem de forma concomitante para diminuição da mortalidade infantil²⁻³. **Conclusão:** são muitos os fatores que levam a prática do desmame precoce, nota-se conhecimento das mães sobre os benefícios, ainda assim, muitas não conseguem dar seguimento ao aleitamento até os seis meses.

Descritores: Desmame Precoce. Amamentação. Nutrição Infantil. Aleitamento Materno.

Referências:

1. Monteiro, J. R. S., Dutra, T. A., dos Santos Tenório, M. C., da Silva, D. A. V., Mello, C. S., & de Oliveira, A. C. M. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros. Arquivos Catarinenses de Medicina, 2020; 49(1), 50-65. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/643>
2. Faleiro, D. C., Scherer, M. R., Martins, W., & Strada, C. D. F. O. (2023). Análise dos determinantes da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2023; 6(13), 1626-1639. Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v6i13.730>
3. de Paula Leite, C. C., Mittang, B. T., & Rossetto, E. G. (2024). Fatores de risco para interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida. Journal of Nursing and Health, 14(1), e1425559-e1425559. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/25559>

O USO DO PLANO DE PARTO POR GESTANTES NO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Segundo a Organização Mundial da Saúde, recomenda-se que o Plano de Parto seja um procedimento do pré-natal, a gestante deve ser devidamente esclarecida a respeito da fisiologia do trabalho de parturição, possibilitando-a escolher o processo de parto. O presente trabalho tem como objetivo: sintetizar as evidências científicas sobre o uso do plano de parto por gestantes no pré-natal. Trata-se de uma Revisão Integrativa que foi guiada pela questão: Como o plano de parto é implementado durante o pré-natal? A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDNF e SCIELO. Foi utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): gravidez; plano de parto; parto humanizado; parto e atenção primária à saúde. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: serem publicados em português, inglês e espanhol, disponíveis em texto completo, com nível de evidência quatro, que respondam à pergunta PICO e artigos publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos todos os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão. A extração dos dados aconteceu no mês de março de 2023. Foi utilizado um instrumento de coleta de dados adaptado (ficha URSI). Durante a coleta de dados foram identificados 23.737 artigos, sendo excluídos 2.442 por duplicidade e após a aplicação dos filtros foram selecionados 5.088 para análise, onde 18.649 foram excluídos pela aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Após leitura do título e resumo foram selecionados 157 artigos. Ao final da análise crítica dos estudos, 09 artigos foram incluídos na pesquisa. A partir da identificação das temáticas, construiu-se as seguintes categorias: Contribuições do plano de parto para a mulher e sua família; estratégias para implementação do plano de parto; e o conhecimento do enfermeiro na aplicação do plano de parto. Os estudos apresentaram que o plano de parto raramente é abordado na consulta de pré-natal, há precariedade nas informações fornecidas para as gestantes, elas apresentaram desconhecimento sobre assuntos relacionados ao parto, o que contribui para o surgimento de dúvidas, medos e inseguranças. Além disso, elas também não conheciam ou conheciam de forma superficial o plano de parto. Com isso, a construção do plano de parto também é necessária para que essa ferramenta seja aplicável à realidade em que o parto acontecerá. Assim, a atuação do enfermeiro no plano de parto visa promover a humanização do parto, respeitando as escolhas e necessidades da mulher, e garantindo uma experiência segura e satisfatória. Por fim, essa pesquisa apresenta uma síntese de conhecimento para a prática de enfermagem, pesquisa e ensino, cuidados centrados na gestante e família, considerando as preferências, a comunicação de necessidades e valores individuais da parturiente durante o processo de cuidado.

Descritores: Gravidez. Parto Humanizado. Atenção Primária à Saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO CEARÁ DE 2018 A 2022

*Aurélio Vasconcelos Martins
Isaque Lima de Farias
Kaylane Moraes Ribeiro
Bianca da Silva Barbosa
Douglas de Araújo Costa
Bruna Barroso de Freitas
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho
Paula Sacha Frota Nogueira*

A Leishmaniose Visceral é uma zoonose transmitida a partir da picada da fêmea do flebotomíneo, também é conhecido como mosquito-palha, quando infectado pelo protozoário *Leishmania Chagasi*. A doença afeta, principalmente, o baço, o fígado, a medula óssea e os linfonodos, e afeta mais de 3500 indivíduos no Brasil anualmente¹. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da leishmaniose visceral no Ceará nos anos de 2018 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, realizado em fevereiro de 2024. A coleta de dados foi efetuada a partir do acesso ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com abrangência geográfica limitada ao Estado do Ceará. Faixa etária, sexo, raça, escolaridade, ano e macrorregião de saúde de residência foram as variáveis utilizadas, com recorte temporal de 2018 a 2022. Os dados foram organizados a partir da plataforma Google Sheets. O presente estudo dispensa aprovação do comitê de ética em pesquisa por utilizar dados de domínio público. **Resultados e discussões:** Constatou-se um total de 1.414 casos durante os cinco anos, dos quais 2018 foi o de maior prevalência, com 385 (27,2%) notificações. Além disso, o sexo masculino se apresenta como predominantemente afetado pela doença (n=1039, 73,4%). Indivíduos com escolaridade baixa (1^a a 4^a séries incompletas do Ensino Fundamental) registraram maior ocorrência (n= 146, 10,3%) e a faixa etária de 40 a 59 anos contabilizou o maior índice (n= 437, 30,9%), seguido de 20 a 39 anos (n= 350, 24,7%). Ademais, indivíduos pardos foram os mais acometidos (n= 1254, 88,6%) e, no que tange à macrorregião de saúde de residência, Fortaleza foi destaque em notificações (n= 594, 42%). **Conclusão:** Diante do supracitado, o perfil epidemiológico da leishmaniose visceral no Estado do Ceará de 2018 a 2022, configura-se como homens, com Ensino Fundamental I incompleto, de 40 a 59 anos, pardos e residentes de Fortaleza. Sob essa ótica, espera-se que os dados apresentados possam contribuir para um melhor desenvolvimento da assistência à saúde e para maior prevenção da doença.

Descritores: Perfil de Saúde; Atenção à Saúde; Epidemiologia.

Referências:

1. Boletim Epidemiológico Semana Epidemiológica Vigilância em Saúde / Gerência Técnica de Doenças Endêmicas SEMANA NACIONAL DE CONTROLE E COMBATE A LEISHMANIOSE VISCERAL (LV) [Internet]. Available from: <https://www.vs.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Boletim-Epidemiol%C3%B3gico-Leishmaniose-SE-32.pdf>

PROGRAMA ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – CADA SEGUNDO IMPORTA: UMA ESTRATÉGIA PARA REDUZIR A MORBIMORTALIDADE NO MARANHÃO

*Ana Caroline Moreira Hortegal
Julianne de Area Leão Pereira da Silva
Marcone Cruz Moreno Soares
Samuel de Sousa Gregório
Letícia Maria de Sousa Silva
Juliana Penha Câmara Castelo Branco
Josiel Cunha de Oliveira
Dimitrius Vidal de Oliveira Garbis*

Nos últimos anos, o aumento do número de usuários com doenças crônicas como hipertensão, obesidade e diabetes, tem ocasionado em maior risco de casos de acidente vascular cerebral, que é uma das doenças prioritárias para a Rede de Atenção às Urgências e Emergências, visto que tem alta taxa de morbimortalidade. No Brasil, no ano de 2023, foram registradas 231.808 autorizações de internação hospitalar. Destas, 7.444 foram registradas no estado do Maranhão, o equivalente a 3,2% dos casos. Esse estudo tem como objetivo relatar sobre o projeto “Programa AVC – Cada segundo importa” implantado na Rede de Atenção às Urgências e Emergências do estado do Maranhão. O projeto foi desenvolvido pela Secretaria Estadual de Saúde do Maranhão com o intuito de reduzir a morbimortalidade por Acidente Vascular Cerebral no estado. Para isso, foram criados fluxos assistenciais para atendimento do usuário vítima de Acidente Vascular Cerebral nas Unidades de Pronto Atendimento e unidades de alta complexidade, destacando-se o manejo inicial no caso de suspeita de acidente vascular cerebral; a condução do usuário após a realização de tomografia computadorizada de crânio; a assistência do usuário com acidente vascular cerebral isquêmico com o início de sintomas com menos de 4 horas e 30 minutos e com mais de 4 horas e 30 minutos; com ataque isquêmico transitório; e com acidente vascular cerebral hemorrágico. Nos casos em que há necessidade de transferência para as unidades de referência, o percurso do usuário é acompanhado pelo Join, aplicativo usado para comunicação entre médicos e outros profissionais de saúde, permitindo a visualização de exames de imagem, como a tomografia computadorizada de crânio e, otimizando a qualidade do atendimento. Se houver indicação de trombólise, é iniciado o Protocolo de Reperusão com Trombólise Química (Alteplase) e o usuário segue para internação, reabilitação e investigação etiológica. As equipes de saúde das Unidades de Pronto Atendimento Cidade Operária, Bacanga, Araçagi, Vinhais, Paço do Lumiar, Parque Vitória, do Hospital da Vila Luizão e Hospital da Ilha foram treinadas sobre o novo protocolo nos meses de fevereiro e março de 2023. De maio de 2023 até fevereiro de 2024, foram atendidos 85 usuários e 34 fizeram o uso da alteplase. Com este protocolo, a população tem tido um atendimento de mais qualidade, visto que está sendo atendida desde a suspeita de acidente vascular cerebral, evitando sequelas e, até mesmo, o óbito.

Descritores: acidente vascular cerebral; fluxo de trabalho; emergências.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA COM OFICINAS TERAPEUTICAS NO CAPS-I “AMOR Á VIDA”

*Lígia Miranda da Cruz
Adriana Pereira dos Santos
Claudia Carvalho Veloso
Ilka Lais Aragão Goncalves Moitinho
Marta Duarte Matos*

A implantação do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS surgiu devido a uma grande demanda de pessoas em sofrimento psíquico, no município de João Dourado-Ba. No entanto, a instituição veio ofertar tratamento aos sujeitos em afecções psiquiátricas, com isto podendo realizar o tratamento em um espaço específico para transtorno mental grave e persistente e o uso de álcool e outras drogas. Visto que o transtorno mental é uma doença que não possui cura, faz-se importante o trabalho multidisciplinar inserido neste contexto, por meio de estratégias de atendimentos individuais e grupais, bem como a realização de oficinas e grupos terapêuticos, possibilitando trabalhar aspectos de inclusão social, autonomia, gerenciamento das emoções, autoestima, promoção da saúde, qualidade de vida, conscientização e a aceitação sobre as condições do próprio transtorno. Desta forma, observa-se a importância da escolha de trabalho dos técnicos de referência foi importante para trabalhar esses aspectos através das oficinas: Mão na Massa e Pet Terapia, possibilitando desenvolver enfrentamento aos estigmas, reorganização afetiva e emocional. **Objetivo:** Apresentar intervenções terapêuticas que vão além do tratamento medicamentoso. **Métodos:** Foram realizados encontros semanais com os usuários, após análise dos Projetos Terapêutico Singular - PTS bem como reuniões técnicas, identificando possíveis demandas de intervenção junto aos usuários, utilizando questionário para identificação do público alvo. **Resultados:** As oficinas foram realizadas nas mediações da unidade, trouxeram grandes benefícios a cada usuário, trabalhou estigmas, emoções, autoestima, estresse, autonomia e propiciou momentos de saúde mental. **Conclusão:** O projeto possibilitou uma análise sobre a importância do cuidado com os usuários. Além disso, foi possível aos técnicos uma intervenção direta em grupos no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS I Amor à Vida. Na convivência com usuários e responsáveis, ficou clara a magnitude da intervenção em grupos terapêuticos, sendo essencial a percepção do sujeito além do transtorno.

Descritores: Grupo terapêutico; CAPS; Transtorno mental.

SOCIODEMOGRAFIA DAS FAMÍLIAS CEARENSES COM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DURANTE ISOLAMENTO SOCIAL POR COVID-19

*Isabela Araújo Linhares Castro
Clarissa Costa Gomes
Samir Gabriel Vasconcelos Azevedo
Mariana Sales Bastos
Tiffany Horta Castro
Fabiane do Amaral Gubert
Mariana Cavalcante Martins*

A Covid-19 causou inúmeros efeitos na saúde das pessoas. Entre os mais afetados destacam-se as famílias com crianças em idade pré-escolar, ou seja, aquelas com menos de cinco anos de vida. O ambiente domiciliar assim como o padrão de vida desses indivíduos sofreu adaptações¹. Investigar, portanto, a sociodemografia dessas famílias é relevante passo para criar subsídios de ações promotoras de saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico das famílias cearenses de crianças menores de cinco anos. **Método:** Estudo transversal, realizado entre junho e agosto de 2021. A coleta de dados ocorreu por meio de formulários online lançados em redes sociais e a amostragem deu-se via bola de neve, na qual 417 famílias participaram do estudo. Solicitou-se o preenchimento do questionário sociodemográfico através de um Formulário Google®, enviado por meio de um link aos participantes. Os dados contidos se referiam aos aspectos sociodemográficos dos membros residentes no domicílio, tais como sexo, idade, cidade, renda, escolaridade, estado civil, ocupação, quantidade de membros na residência, grau de parentesco com a criança e recebimento de benefício governamental. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, com parecer nº 4.912.020. **Resultados e Discussão:** Predominaram mães (91,8%, n= 417), faixa etária entre 30 e 39 anos com média de 32,85 ($\pm 5,51$) anos e possuíam ensino superior completo (52,8%, n=220). 70,3% (n=335) delas moram na cidade de Fortaleza e Região Metropolitana. Em relação ao estado civil, 89,2% (n=372) disseram conviver com um(a) companheiro(a) e que a renda familiar varia entre 2 e 5 salários-mínimos. Associado à ocupação, 75,3% (n=314) dos entrevistados relataram que realizam alguma atividade e 86,6% (n=361) deles afirmaram o não recebimento de benefícios do governo. Esses dados mostram que as famílias participantes do estudo têm bons indicadores sociodemográficos. **Conclusão:** Diante disso, não se exclui que outros contextos familiares tenham sido vivenciados durante a pandemia. Logo, é importante que o profissional de enfermagem durante seu atendimento, compreenda os diferentes cenários em que as famílias possam estar inseridas, para que seja assegurada a qualidade da assistência.

Descritores: Isolamento social. Crianças. Enfermagem. Estrutura familiar.

Referências:

1. Silva JPF, Castro MC, Aquino CM, Souza CRB, Rocha HA, Correia LL, et al. Implicações da covid-19 no cotidiano das famílias nordestinas e no cuidado infantil. *Saúde soc.* 2022;31(1):1-11. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210287>

ÚLCERA VENOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Elisandra Alves Kuse
Ana Cláudia Teixeira de Oliveira
Cláudia Duarte
EMlyn Dangui Celestino
Thália mara Diogo
Vilma Aparecida Soares*

A úlcera venosa (UV) é uma condição vascular comum caracterizada como um defeito de espessura da pele, com mais frequência na região do tornozelo, que não cicatriza espontaneamente e é sustentado por doença venosa crônica¹. As UV representam a 14ª causa de afastamentos laborais temporário mundialmente². **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem no acompanhamento de curativos em uma úlcera venosa crônica de uma paciente idosa. **Método:** Os procedimentos metodológicos pautaram-se na organização de um cronograma de visitas domiciliares (VD) em parceria com a coordenação da unidade básica de saúde (UBS), juntamente com a agente comunitária de saúde (ACS) da área de residência da paciente idosa e os acadêmicos de enfermagem juntamente com a preceptora de estágio. O acompanhamento do caso se deu em um total de sete visitas no período de agosto a novembro de 2023. **Resultados:** Os acadêmicos puderam vivenciar a aplicação da prática dos cuidados de enfermagem com a pele e feridas no âmbito domiciliar e refletir sobre o papel do enfermeiro aliado ao manejo do ACS no acompanhamento dos agravos, bem como observar como o envolvimento familiar é um fato decisivo na evolução dos quadros crônicos na atenção primária em saúde (APS). Esta vivência de campo de estágio foi apresentada pelos acadêmicos em mesa redonda durante apresentação das práticas de estágio na Instituição de Ensino Superior (IES), gerando novas discussões a cerca da temática de feridas crônicas e a importância do enfermeiro da saúde da família e seu papel de importância como avaliador principal da lesão em VD. **Discussão:** O enfermeiro tem autonomia no cuidado de feridas e deve manter-se atualizado direcionando estratégias voltadas ao cuidado das lesões para sua equipe, o paciente e familiares³. **Conclusão:** O conhecimento do enfermeiro, aliado a aptidão técnica no manejo do curativo e avaliação de lesão de pele por UV destaca quão necessário se faz o profissional se manter atualizado para desenvolver e oferecer ao paciente melhores condições de restabelecimento de sua saúde, bem como destaca o enfermeiro como referência na condução do planejamento do cuidado junto à sua equipe de saúde.

Descritores: Úlcera Varicosa; Bandagens; Atenção Primária em Saúde.

Referências:

1. Lal BK. Úlceras venosas da extremidade inferior: definição, epidemiologia e encargos econômicos e sociais. In: Semin em Cirur Vasc WB Saunders [Internet]. 2015. [cited 2024 April 07]; 28 5- 1. Available from: <https://doi.org/10.1053/j.semvascsurg.2015.05.002>
2. Dantas DV, Torees GV, Salvetti MG, Costa IKF, Dantas RAN, Araújo RO. Validação clínica de protocolo para úlceras venosas na alta complexidade. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2016. [cited 2024 April 07]; 37(4): 9-1. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.59502>
3. Rodrigues MELS, Catto PA, Oliveira ER, Silveira GC. Importância da atuação de enfermagem nos cuidados das feridas. Rev Inter Saúde. [Internet]. 2021. [cited 2024 April 08]; 4(1): 103-103. Available from: http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal%20-%20Copia/index.php/revista_intersaude/article/view/177

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO UMA ESTRATÉGIA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Cristiano José da Silva
Maria Luiza Rocha Barreto de Carvalho
Ricardo Costa de Siqueira
Greicy Machado Aguiar de Albuquerque
Iasmin Belém Silva Queiroz
Socorro Milena Rocha Vasconcelos
Francisca de Fátima de Vasconcelos
Neiva Francenely Cunha Vieira*

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde se consolidam como uma política que objetiva prevenir agravos, promover e recuperar saúde. Sua implementação teve início na Atenção Primária à Saúde com oferta de 29 terapias, sendo os Enfermeiros de Saúde da Família os principais promotores de cuidados de tais práticas. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência e relevância da proposta de cuidado de enfermagem com uso das Práticas Integrativas em uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza-Ceará. Trata-se de um relato de experiência de uma ação interventiva realizada por enfermeiros, contemplando uma rede de referência de terapias complementares. As sessões terapêuticas são oferecidas diariamente, com média de 10 atendimentos por dia. As práticas desenvolvidas são: auriculoterapia; ventosaterapia; Terapia Comunitária Integrativa; reiki; bioenergia e meditação. A maioria das demandas são de adoecimento mental e sequelas de Chikungunya. Observou-se que o cuidado de enfermagem auxiliou nas demandas do processo saúde-doença e alívio das queixas dos pacientes, consolidando as terapias complementares como técnicas eficazes, bem aceitas no cuidado em saúde, principalmente pela facilidade de acesso, baixo custo e por promover um tratamento não medicamentoso para alívio da dor. Estudos científicos demonstraram a difusão dessas práticas na atenção primária com resultados promissores. Considera-se, portanto, que as terapias integrativas são ferramentas exitosas para prática do cuidado em enfermagem, fortalecimento de vínculos e efetividade nos resultados.

Descritores: Terapias complementares. Cuidado de enfermagem. Enfermeiros de Saúde da Família.

Referências:

1. Contatore, O. A., Barros, N. F. D., Durval, M. R., Barrio, P. C. C. D. C., Coutinho, B. D., Santos, J. A., ... & Peres, S. M. D. P. (2015). Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, 3263-3273.
2. Silva, G. K. F. D., Sousa, I. M. C. D., Cabral, M. E. G. D. S., Bezerra, A. F. B., & Guimarães, M. B. L. (2020). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(1), e300110.

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA: COBERTURAS E SUAS APLICAÇÕES

*Ivina Maria Angelo Araújo
Ana Stella Lopes dos Santos
Melissa Bezerra Machado
Manuela dos Santos Gomes
Mirelly Martins França Barros
Camila Barroso Martins
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho
Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante*

As feridas, sejam elas agudas, de difícil cicatrização ou pós-operatórias, ainda protagonizam uma grande dúvida quanto a escolha da cobertura ideal a ser utilizada². Dentre os critérios que norteiam essa escolha, estão: proporcionar umidade adequada ao leito da ferida, remover o excesso de exsudato para evitar maceração, ser de fácil manejo e aplicação^{1,2}. Para cumprir esses critérios, torna-se necessário o estudo acerca da composição, dos benefícios e malefícios, do tempo de troca e da indicação de cada produto.¹ **Objetivo:** Desenvolver uma tecnologia educativa direcionada ao profissional enfermeiro estomaterapeuta sobre coberturas para feridas. -Desenvolvimento da tecnologia educativa “Desvende os mistérios das feridas: Um jogo para identificar coberturas.”. **Resultado:** Um painel feito de tecido sublimado com o fundo branco e bordas decoradas com detalhes em laranja e amarelo. Na parte superior, ao centro, se encontra o símbolo da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia. Logo abaixo do símbolo, apresenta-se o nome da tecnologia na cor vermelha. Ao centro do painel, observam-se 6 retângulos com bordas, vazios, são eles: um maior com bordas decoradas em laranja e os outros cinco menores com bordas pretas. Acima dos retângulos menores, se distribuem as seguintes palavras, respectivamente: Composição, Benefícios, Indicação, Contraindicação e Frequência de troca. No meio dessas figuras, encontra-se o lado gancho do velcro, aviamento usado para fazer a fixação das peças soltas ao painel. Além do painel, existem as peças que o completam, tais peças são compostas por: papel, papelão, cola quente, acetato de etileno vinil (E.V.A.) e o lado argola do velcro. Nessas peças, que podem ser dispostas sobre o painel em seus respectivos retângulos de acordo com seu conteúdo, estão impressas as figuras e as informações sobre coberturas para curativos. Ao final, espera-se que haja a correlação do produto com suas devidas informações. **Conclusão:** Esse painel foi desenvolvido para tornar o aprendizado sobre coberturas mais dinâmico e efetivo proporcionando conhecimento adequado para a melhor escolha do produto a ser indicado, contribuindo para o processo de cicatrização dos diversos tipos de feridas.

Descritores: Estomaterapia; Tecnologia Biomédica; Ferimentos e Lesões.

Referências:

1. Murphy C, Atkin L, Ceniga MV, Weir D, Swanson T, Walker A, et al. Embedding Wound Hygiene into a proactive wound healing strategy. *Journal of Wound Care* [Internet]. 2022 [cited 2024 Mar 10]; 31(Sup4a):S1-S19. Available from: <https://doi.org/10.12968/jowc.2022.31.Sup4a.S1>
2. Geovanini T. *Tratado de Feridas e Curativos*. São Paulo: Rideel; 2014. 191 p.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MASCULINA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA COM BASE NO PENSAMENTO COMPLEXO

*Socorro Milena Rocha Vasconcelos
Iasmin Belém Silva Queiroz
Elaine Cristina Justino Teixeira
Marli Teresinha Gimeniz Galvão
Paulo Sérgio Dourado Arrais
Fabiane do Amaral Gubert
Nikaelly Pinheiro Mota
Jéssica Pinheiro Carnaúba*

A saúde masculina negligenciada na saúde pública resulta em alta mortalidade prematura por comportamentos de risco e falta de cuidados preventivos, contribuindo para a falta de educação específica¹. Uma cartilha educativa focada no estágio de prontidão para mudanças é relevante, reconhecendo a complexidade na adoção de novos comportamentos e buscando estratégias motivacionais eficazes². O estudo objetiva desenvolver um arcabouço teórico e prático para a construção da cartilha educativa sobre saúde masculina, utilizando o pensamento complexo como base teórica. Trata-se de uma pesquisa documental, filosófica e metodológica. Fundamenta-se em uma dissertação de mestrado aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade do Juazeiro do Norte, sob parecer 4.133.728 e CAAE 33070620.4.0000.5624. A análise crítica, baseada na teoria do pensamento complexo, revela múltiplos fatores biopsicossociais na saúde masculina, destacando a importância da abordagem holística para promover seu bem-estar³. A cartilha educativa deve considerar essa complexidade, abordando aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais. É crucial enfatizar a interdependência dos hábitos de vida saudáveis e adotar uma abordagem participativa com profissionais de saúde e homens da comunidade-alvo na criação e validação. A integração sistêmica na atenção básica é essencial, conectando a cartilha a outras estratégias educativas e de cuidado. Ao aplicar o pensamento complexo, compreende-se a complexidade da mudança de hábitos saudáveis, promovendo uma abordagem integral e contextualizada para melhorar a saúde masculina. Considera-se que uma cartilha educativa sobre saúde masculina, fundamentada no pensamento complexo, promove conscientização e hábitos saudáveis, ampliando entendimento dos determinantes da saúde masculina e indicando estratégias eficazes para intervenções futuras.

Descritores: Saúde do homem; Educação em Saúde e Modelo Transteórico.

Referências:

1. Miranda SVC, Oliveira PSD, Moraes VCM, Vasconcellos LCF. Necessidades e reivindicações de homens trabalhadores rurais frente à atenção primária à saúde. *Trab Educ Saúde*.2019;18(1).
2. Cattai GB, Hintze LJ, Nardo Junior N. Validação interna do questionário de estágio de prontidão para mudança do comportamento alimentar e da atividade física. *Rev Paul Pediatr*.2010;28(2).
3. Rockenback N, Oliveira RG, Dias ETDM. O pensamento complexo e as referências bibliográficas de Edgar Morin nas pesquisas acadêmicas(2014-2018). *Rev EDUC-Fac Duque Caxias*.2019;6(2).

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE IMPLANTAÇÃO E SEGUIMENTO DO DISPOSITIVO DE PRESSÃO ARTERIAL INVASIVA

*Fabiana Rezer
Grazia Maria Guerra
Hélio Penna Guimarães
Wladimir Rodrigues Faustino*

A medida da pressão arterial invasiva (PAI) permite que o paciente instável seja monitorizado e que os níveis de pressão sejam controlados com maior rigor¹⁻². **Objetivo:** Elaborar e validar um protocolo assistencial para implantação e seguimento do dispositivo para mensuração da PAI. **Método:** pesquisa descritiva, metodológica e quantitativa, dividida em três etapas: a primeira foi a construção do protocolo baseado em uma revisão integrativa, foi realizado o pré-teste com quatro juízes; a segunda etapa foi a validação do protocolo através da técnica Delphi em duas rodadas (80 e 62 participantes), através da escala Likert, com mínimo aceitável de 80% de concordância; a terceira etapa constituiu a confiabilidade do conteúdo, pela confiabilidade de Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC), Intervalo de Confiança (IC) e Índice de Validade de Conteúdo (IVC). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo nº90703918.8.0000.0062. **Resultados e discussão:** O protocolo foi construído com 10 artigos. Após análise preliminar do pré-teste com quatro profissionais doutores em terapia intensiva obteve-se um total de 10 domínios e após duas rodadas Delphi o protocolo foi validado: 1- objetivo (IVC 1, ICC 0,18 e IC 0,23%); 2 – indicações (IVC 0,95, ICC 0,01 e IC 0,07%); 3 – contraindicações (IVC 0,90, ICC 0,04 e IC 0,24%); 4- funções dos profissionais (IVC 0,98, ICC 0,04 e IC 0,10%); 5- local de punção (IVC 1, ICC 0,08 e IC 0,58%); 6-cuidados pré-procedimento (IVC 0,99, ICC 0,36 e IC 0,51%); 7- descrição do procedimento (IVC 0,99, ICC 0,01 e IC 0,04%); 8-primeiro curativo (IVC 0,98, ICC 0,00 e IC 0,05%); 9-manutenção do sistema (IVC 0,99, ICC 0,01 e IC 0,04%); 10-retirada do dispositivo (IVC 0,99, ICC 0,02 e IC 0,07%). O protocolo teve 100% de concordância quanto a clareza, relevância e aplicabilidade prática do conteúdo. O protocolo de PAI irá conduzir a tomada de decisões e servir de guia na implantação, seguimento e retirada do dispositivo, garantindo mais segurança ao paciente³. **Conclusão:** Foi validado um protocolo com 10 domínios sobre Pressão arterial invasiva e poderá ser utilizado na prática assistencial, auxiliando os profissionais na execução e manutenção do procedimento.

Descritores: Cuidados de enfermagem. Estudos de validação. Monitorização hemodinâmica. Planejamento de assistência ao paciente. Pressão arterial.

Referências:

1. Lam S, Liu H, Jian Z, Settels J, Bohringer C. Intraoperative Invasive Blood Pressure Monitoring and the Potential Pitfalls of Invasively Measured Systolic Blood Pressure. *Cureus*. 2021;13(8):e17610. Doi: <https://doi.org/10.7759/cureus.17610>
2. Standifird C, Wassermann M, Lauria MJ. Initiation of Invasive Arterial Pressure Monitoring by Critical Care Transport Crews. *Air Medical Journal*. 2022;41(2):248-51. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.amj.2021.11.006>
3. Lima RMLS, Moura MV, Matos JC, Walter KC, Oliveira ACGDPC, Araujo VS, et al. Conhecimento dos enfermeiros acerca da importância do uso de protocolos de cuidados: Discurso do sujeito coletivo. *Research, Society and Development*. 2021;10(1):e15810111186. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11186>

USO SEGURO DOS MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO COM QUIZ EDUCATIVO

*Renata Rocha da Costa
Andreina Fontenele Teixeira
Maria Zélia Santana de Sousa
Ana Kercya Araújo Leitão dos Santos
Cláudia Regina Fernandes*

O uso seguro de medicamentos compreende uma prática cotidiana nas instituições hospitalares. A segurança do paciente na cadeia medicamentosa deve seguir diretrizes dos protocolos institucionais com vistas a padronizar processos e minimizar erros de medicação e eventos adversos. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou relatar a experiência da construção e uso de um quiz educativo para capacitação em serviço sobre o protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado no Hospital Universitário Walter Cantídio, vinculado à Rede Ebserh, situado na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil, desenvolvido em novembro de 2023. Uma série de 10 perguntas de múltipla escolha foi desenvolvida utilizando uma ferramenta eletrônica online disponível gratuitamente. Os profissionais de enfermagem foram sensibilizados a testar seus conhecimentos relacionados aos tópicos essenciais inerentes ao protocolo institucional. O quiz foi conduzido durante o horário de trabalho e após sua resolução, foram alinhados os conceitos, expostas as dificuldades e realizada a avaliação da metodologia utilizada na capacitação em serviço. **RESULTADOS:** Os participantes responderam às questões sem dificuldade e sanaram suas dúvidas quanto aos tópicos essenciais do protocolo, em especial relacionados aos certos da administração dos medicamentos e à técnica “leia de volta”. Ao final da abordagem, os profissionais avaliaram o quiz como atividade lúdica e educativa e que surpreendeu na percepção das fragilidades inerentes ao conhecimento sobre o protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos institucional. O uso da ferramenta eletrônica foi caracterizado por alguns como facilidade, sendo para outros, fator limitante, pois em algumas áreas da instituição houve dificuldade de acesso online. **CONCLUSÃO:** As ferramentas eletrônicas compreendem um recurso de treinamento eficaz na melhoria da retenção de informações, contudo, ressalta-se a importância de oportunizar outros recursos na impossibilidade de sua utilização. A abordagem proporcionou uma alternativa interativa e envolvente para capacitação em serviço dos profissionais de enfermagem, fortalecendo as ações de segurança do paciente e contribuindo com a adesão aos protocolos institucionais.

Descritores: Uso de Medicamentos; Enfermagem; Segurança do Paciente, Capacitação em Serviço.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [acessado em 10 jul. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/protocolo-de-seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos/view>
2. Costa CRB, Santos SS, Godoy S, Alves LMM, Silva IR, Mendes IAC. Estratégias para a redução de erros de medicação durante a hospitalização: revisão integrativa. Cogit. Enferm. [Internet]. 2021 [acesso em 10 de julho de 2024]; 26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.79446>.

O PAPEL DO PROFESSOR NA CRIAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA VIRTUAL PARA O CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: APRENDIZAGENS IMERSIVAS

Marceli Vituri Marques
Leila Jane Brum Lage Sena Guimarães
Eliane Scheid Gazire
Renata Cristina de Carvalho Oliveira Tannure

No atual cenário educacional, o constante avanço tecnológico e as exigências do século XXI impulsionam uma reflexão crítica sobre os modelos tradicionais de ensino, especialmente no campo da saúde, como é o caso do curso técnico de enfermagem. Diante desse contexto, torna-se fundamental explorar alternativas pedagógicas que promovam uma aprendizagem mais dinâmica, contextualizada e alinhada às demandas da prática profissional. As aprendizagens imersivas referem-se a abordagens educacionais que buscam envolver os alunos em experiências de aprendizagem que os transportam para ambientes simulados ou virtuais, proporcionando uma sensação de estar imerso na experiência, sendo possível criar oportunidades de aprendizagem que simule a realidade profissional. **Objetivos:** Nesse sentido, os objetivos deste estudo envolvem a descrição das experiências dos professores do curso técnico de enfermagem atuando como tutores no processo de elaboração destas simulações realísticas com criação de casos clínicos alinhados à matriz curricular de uma escola de cursos técnicos que estão presentes em diversos Estados do Brasil, além da criação de fluxogramas detalhados para os programadores, que servem como guia para a criação do cenário virtual. Após as cenas serem criadas, acontecem reuniões para revisão e correção de textos e detalhes nas encenações vivenciadas pelos personagens ao executar procedimentos de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, realizado na modalidade de relato de experiência, que se baseia na vivência de docentes do curso técnico de enfermagem durante o primeiro semestre de 2024. Durante esse período, os docentes estiveram integralmente envolvidos no planejamento, elaboração e visualização dos ambientes simulados virtuais. **Resultados e discussão:** ao compartilhar essas vivências, os professores têm a oportunidade de disseminar o conhecimento adquirido durante o processo. Isso possibilita que outros educadores tenham acesso aos sucessos e dificuldades vivenciados durante as etapas e possam repensar, inovar, aprimorar ou progredir de forma mais rápida e satisfatória, com ideias que ajudem a impulsionar o desenvolvimento de novas práticas e abordagens educacionais inovadoras. Além disso, esse relato contribui para o aperfeiçoamento da prática docente, incentivando uma reflexão crítica sobre as ações do professor até o momento e destacando a necessidade de se adaptar ao novo perfil de ensino. As práticas pedagógicas evoluíram significativamente, passando de métodos tradicionais, baseados em aulas expositivas, para abordagens mais ativas. Essa análise é essencial para o progresso na área da educação no curso técnico de enfermagem, pois permite uma adaptação contínua às demandas do campo e uma melhoria constante na formação dos estudantes.

Descritores: Ensino de Enfermagem; ferramentas e metodologias inovadoras; experiências imersivas, metodologia de ensino.

Referências:

1. ARENDS, Richardson. (2008). Aprender a Ensinar (7.^a ed.). Madrid: Editora McGraw-Hill.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Histórico. Disponível em: <https://www.abennacional.org.br/site/>. Acesso em 20/01/2023.
3. BRASIL. Lei nº. 775, de 6 de agosto de 1949. Dispõe sobre o ensino de enfermagem no país e dá outras providências. Coleção de Leis do Brasil, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, Disponível em: Lei 775/1949 (camara.leg.br). Acesso em 06/01/2023.
4. BRASIL. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Coleção de Leis do Brasil, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, Disponível em: L7498 (planalto.gov.br). Acesso em 07/01/2023.

5. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. e L9394 (planalto.gov.br). Acesso em 10/01/2023.